



XI
Congresso Brasileiro
de Farmácia Hospitalar

15 a 17 de
junho de 2017
Brasília - DF

Ensino de Qualidade, Pesquisa de Impacto e Assistência Segura:
Pilares para Prática Clínica Farmacêutica.

TRABALHOS APRESENTADOS EM PÔSTERES

430 - Caracterização de Prescrições Medicamentosas e seu Entendimento por Pacientes das Unidades Básicas de Saúde de Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Kauê Cézár Sá Justo - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Flávia Gimenez Oliveira - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Rayan Wolf - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Uriel Oliveira Massula Carvalho de Mello - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Prescrições de medicamentos. Compreensão. Uso de medicamentos.

A prescrição medicamentosa é um documento emitido após anamnese e traça o caminho terapêutico a ser adotado para cada paciente. Ela deve conter todos os dados e orientações necessárias para que as indicações sejam entendidas e seguidas pelos pacientes. A emissão de uma boa prescrição é fundamental para o bom entendimento, incentivando a adesão à terapia e o uso racional dos medicamentos. O estudo teve como Objetivo avaliar as prescrições medicamentosas de Unidades Básicas de Saúde e relacionar ao entendimento obtido pelos pacientes. O estudo de corte transversal descritivo foi realizado no período de janeiro a julho de 2016 no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, incluindo todas as 24 Unidades Básicas de Saúde de zona urbana do município. Participaram indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que após consulta e emissão de prescrição, obtiveram dispensação de pelo menos um dos medicamentos na Farmácia da Unidade. O projeto foi aprovado pela Diretoria de Planejamento e Gestão em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande- MS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Nº 1.233.519). A amostra (384 pacientes) foi dividida entre as Unidades consideradas no estudo. A coleta de dados foi realizada em consultórios logo após consulta médica e dispensação, aleatoriamente. Quanto às características das prescrições foi avaliado: tipo (manuscrita, digitada ou mista), quantidade de medicamentos prescritos e a legibilidade. Foram consideradas legíveis aquelas lidas sem nenhuma dificuldade; parcialmente legíveis, quando lidas em partes, mas não na totalidade e ilegível quando a leitura foi considerada impossível. O entendimento foi classificado por meio de escore. Atribuiu-se um ponto para itens de menor relevância no uso correto dos medicamentos (nome e indicação terapêutica) e três pontos para itens de extrema importância (dose, via de administração, frequência, tempo de tratamento e identificação positiva do medicamento dispensado). Assim o escore total poderia somar 17 pontos. Foi classificado como entendimento insuficiente quando o escore somou 0 a 14 pontos; mediano quando somou 15 pontos, e suficiente quando somou 16 ou 17 pontos. A estatística iniciou-se por análise descritiva com posterior regressão logística (modelo binário), relacionando as variáveis explicativas (tipo de prescrição, quantidade de medicamentos e legibilidade) com o entendimento. Os resultados revelaram que 87,5% (336/384) das prescrições eram manuscritas; 52,4% (201/384) foram consideradas legíveis; observou-se média de 3,91±2,52 medicamentos por prescrição (variando de 1 a 13). A legibilidade e quantidade de medicamentos foram estatisticamente significativas para o entendimento. O coeficiente da análise da legibilidade indicou que a probabilidade de entendimento de uma prescrição legível é de 54,44%, já o da quantidade de medicamentos mostrou que a cada medicamento adicionado à prescrição, a probabilidade de entendimento diminui 4,2%. Houve relação significativa entre os aspectos analisados da prescrição e o entendimento dela pelo paciente. É necessário que os profissionais prescritores se atentem a esses fatores na emissão da prescrição pois elas influenciam no entendimento e na adesão da terapia pelo paciente e são fundamentais para o uso correto e seguro dos medicamentos.

431 - Análise de Indicadores da Organização Mundial da Saúde em Prescrições Medicamentosas de Unidades Básicas de Saúde de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Kauê Cézár Sá Justo - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Flávia Gimenez Oliveira - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Rayan Wolf - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Uriel Oliveira Massula Carvalho de Mello - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Prescrições de medicamentos. Indicadores. Uso de medicamentos.

Com o intuito de melhorar a prática farmacêutica na atenção básica à saúde,

a Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs indicadores para investigar o uso de medicamentos nos serviços de saúde. Esses indicadores permitem a avaliação da prescrição medicamentosa e da assistência ao paciente a partir de aspectos-chave para garantia do uso racional de medicamentos. O Objetivo do presente estudo foi avaliar as prescrições de acordo com os indicadores de prescrição e acesso aos medicamentos da OMS. O estudo de corte transversal descritivo foi realizado no período de janeiro a julho de 2016 no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, incluindo todas as 24 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de zona urbana do município. O projeto foi aprovado pela Diretoria de Planejamento e Gestão em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande- MS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Nº 1.233.519). Foram avaliadas 384 prescrições de pacientes recém atendidos, divididas igualmente entre as UBS consideradas. Quanto aos indicadores de prescrição, foi avaliado: o número médio de medicamentos por consulta, para verificar a taxa de polimedicação; porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico; porcentagem de prescrições medicamentosas contendo antibióticos, para verificar seu uso nos esquemas terapêuticos, que geralmente é abusivo e leva ao desenvolvimento de microrganismos resistentes; porcentagem de medicamentos contendo medicamentos injetáveis, para avaliar o uso e verificar abuso, uma vez que é uma via que pode ocasionar problemas ao paciente e normalmente é de alto custo; porcentagem de medicamentos prescritos que constam na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) de 2014, padronização preconizada na prescrição, sendo este fator de extrema importância no uso racional de medicamentos (URM). Como indicador de assistência ao paciente: a porcentagem de medicamentos realmente dispensados pela Farmácia da Unidade onde o paciente foi atendido. Foram prescritos 1503 medicamentos no total. O número médio de medicamentos por prescrição foi de 3,91 ± 2,52 (variando de um a treze medicamentos por prescrição). A porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico foi de 83,16% (1250/1503). A porcentagem de consultas em que foi prescrito um antibiótico foi de 13,02% (50/384). A porcentagem de consultas em que se prescreveu um medicamento injetável foi de 9,38% (36/384). A porcentagem de medicamentos prescritos que constam na RENAME foi de 89,35% (1343/1503). Foi verificado que dos 1503 medicamentos prescritos 61,1% (919) foram dispensados aos pacientes nas Farmácias das UBS. Portanto, houve alta prevalência de polimedicação nas prescrições analisadas e defasagem na utilização do nome genérico e na prescrição de medicamentos que constam na RENAME. Além disso, observou-se a não totalidade do acesso aos medicamentos prescritos. É necessário maior cuidado por parte dos prescritores na emissão das prescrições. A polifarmácia torna a terapia mais complexa e dificulta o entendimento e adesão ao tratamento pelo paciente. O desuso do nome genérico e a prescrição de medicamentos não presentes na RENAME acarretam em diminuição do acesso aos medicamentos pelos pacientes nas Farmácias das Unidades, visto que, são práticas necessárias dentro do Sistema Único de Saúde para garantir o acesso aos medicamentos nas Farmácias das Unidades.

434 - A Dose Empírica de Vancomicina para Pacientes Pediátricos Garante Cobertura contra Patógenos Hospitalares CIM1mg/L?

Vedilaine Aparecida Bueno da Silva Macedo - Universidade de São Paulo - SP
David Souza Gomez - Universidade de São Paulo - SP
Carlindo Vieira Silva Junior - Universidade de São Paulo - SP
Sílvia Regina Cavani Jorge Santos - Universidade de São Paulo - SP
Vancomicina, Abordagem PK/PD, Sepsis

Introdução: Os pacientes críticos grandes queimados em choque séptico internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) apresentam modificações fisiopatológicas e de compartimentos fluidos que alteram a disposição cinética de antimicrobianos hidrofílicos com prejuízo no tratamento das infecções graves. Assim, o monitoramento plasmático de vancomicina nesses pacientes é necessário para o controle da sepsis e prevenção do desenvolvimento de resistência bacteriana. **Objetivo:** O Objetivo deste estudo foi avaliar a cobertura da vancomicina administrada na dose empírica de forma a promover o ajuste de dose sempre que necessário nos pacientes pediátricos queimados na UTI. **Métodos:** O estudo prospectivo incluiu 10 pacientes pediátricos grandes queimados internados na UTI em choque séptico recebendo a vancomicina, dose diária empírica recomendada no guia de utilização de anti-infecciosos e recomendações para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à Saúde (40-60 mg/kg), infusão de uma hora (6/6hs) no regime 10-15mg/kg. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob nº069/09-Ementa 09.11.2015. Realizou-se coleta seriada de duas a três amostras sanguíneas (1,0 mL/coleta) nos intervalos (2^a, 4^a, 6^a hora) entre doses consecutivas para abordagem farmacocinética-farmacodinâmica (PK/PD). A cromatografia líquida de alta eficiência com detector ultravioleta (CLAE-

UV230) foi aplicada na quantificação do analito. A farmacocinética foi investigada através do programa simplificado PK Solutions 2.0, NonCompartmental Analysis. A abordagem farmacocinética-farmacodinâmica foi aplicada e o índice de predição de efetividade da vancomicina foi estimado a partir da razão da área sob a curva da concentração plasmática de vancomicina versus o tempo (ASC) e a concentração inibitória mínima (CIM) do patógeno. A proteção contra o patógeno foi garantida quando valores estimados ASC/CIM > 400. A estatística foi realizada no Microsoft Office excel e GraphPad Prism v5.0. **Resultados:** Registrou-se alteração da farmacocinética da vancomicina pelo encurtamento da meia-vida biológica, redução da depuração total e do volume aparente de distribuição. Com base nos resultados obtidos verificou-se que a efetividade do regime empírico recomendado 10-15mg/kg/6/6hs para a vancomicina foi confirmada no tratamento das infecções causadas por patógenos gram-positivos sensíveis, com concentração inibitória mínima até 1 mg/L (CIM < 1 mg/L). Entretanto a dose empírica de vancomicina não alcançou o nível de vale recomendado (10-20 mg/L) em 6/13 seguimentos, e a cobertura foi garantida apenas contra patógenos CIM < 1mg/L. Isolaram-se patógenos mais agressivos (CIM 2mg/L) da hemocultura de 4/10 pacientes; entã, a dose diária foi aumentada para 75mg/kg. Após o aumento da dose, somente 2/4 pacientes a cobertura foi estendida contra patógenos CIM 2mg/L. **Conclusão:** O alvo PK/PD contra patógenos sensíveis (CIM < 1mg/L) foi atingido após a vancomicina no regime empírico recomendado para pacientes pediátricos em sepse. Por outro lado a terapia dose ajustada foi indicada no caso de patógenos gram-positivos hospitalares (CIM: 2mg/L) através do monitoramento plasmático e abordagem PK/PD de forma maximizar a efetividade da vancomicina neste grupo de pacientes.

435 - Utilização de um Instrumento de Avaliação do Processo de uso do Medicamento na Avaliação da Prescrição de Pacientes Internados.

Allyne Marques Ribeiro Ferreira - Universidade Federal de Goiás - GO
Jhonata Lima Pereira - Universidade Federal de Goiás - GO
Ana Carolina Figueiredo Modesto - Universidade Federal de Goiás - GO
Mércia Pandolfo Provin - Universidade Federal de Goiás - GO
Tatyana Xavier Almeida Matteucci Ferreira - Universidade Federal de Goiás - GO
Atenção Farmacêutica. Serviço Farmacêutico Hospitalar. Segurança do Paciente.

Introdução: A avaliação farmacêutica da prescrição no momento da dispensação de medicamentos promove seu uso correto e reduz os riscos associados à farmacoterapia, tanto em ambiente ambulatorial quanto hospitalar. Apesar da constatação na literatura de Métodos para a realização desta atividade ainda não existe uma ferramenta considerada ideal para a sua realização. O método de Avaliação do Processo de Uso do Medicamento proposto pelo Grupo de Investigação em Cuidados Farmacêuticos da Universidade Lusófona de Portugal (GICUF) pode ser de grande valia para a avaliação da prescrição médica no momento da dispensação em hospitais brasileiros, considerando-se a simplicidade de sua aplicação e por ser descrito em português. De acordo com essa metodologia, para cada medicamento prescrito, o farmacêutico deve avaliar quatro parâmetros farmacoterapêuticos, dando origem a quatro categorias de problemas relacionados a medicamentos (PRM): medicamento não necessário, medicamento não adequado, posologia não adequada e paciente sem condições de usar o medicamento/sistema sem condições de fornecê-lo. Embora o método seja utilizado na avaliação da prescrição na dispensação de medicamentos em farmácia comunitária, são necessários estudos sobre a sua aplicabilidade em ambiente hospitalar. **Objetivo:** Descrever os Problemas Relacionados aos Medicamentos detectados durante a avaliação farmacêutica da prescrição de pacientes em ambiente hospitalar, utilizando o instrumento de avaliação do processo de uso do medicamento elaborado pelo Grupo de Investigação em Cuidados Farmacêuticos da Universidade Lusófona de Portugal. **Métodos:** Estudo observacional descritivo de caráter retrospectivo, desenvolvido em um hospital universitário de uma instituição pública de ensino superior do estado de Goiás. Foram analisadas 45 prescrições referentes às internações de pacientes sob a especialidade de Hematologia na clínica médica deste hospital no período de 1º de agosto de 2015 a 31 de outubro de 2015. Para a avaliação das prescrições foi empregado o método de avaliação do processo de uso do medicamento proposto pelo GICUF. Os PRM detectados foram classificados de acordo com a sistemática proposta pelo GICUF. Para a análise estatística, todas as variáveis foram estudadas de maneira descritiva, pelo cálculo de frequências absolutas e relativas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o parecer nº 54129316.5.0000.5078. **Resultados:** O método avaliado foi capaz de detectar os PRM nas prescrições analisadas, e foi encontrado um total de 211 PRM. Obteve-se uma média de cinco PRM por prescrição, e em apenas uma prescrição (2,2%) não foi detectado

nenhum PRM. Os principais PRM identificados foram os relacionados a não adequabilidade posológica (49,8%), seguido da não adequabilidade do medicamento (30,8%), medicamento não necessário (15,2%) e falta de condições do paciente em usar o medicamento ou do sistema em fornecê-lo (4,2%). **Conclusão:** Os achados desta pesquisa demonstram que o instrumento avaliado foi capaz de identificar os PRM nas prescrições analisadas, sugerindo-se que este método pode ser aplicado na avaliação de prescrições na dispensação de medicamentos em ambiente hospitalar.

437 - Estruturação do Protocolo Multiprofissional de Reconciliação Medicamentosa em Hospital Privado da Capital Baiana

Cristiane Hoffmeister Rocha - Hospital Aliança - BA
Nivia Silva - Hospital Aliança - BA
Armando Rocha - Hospital Aliança - BA
Reconciliação Medicamentosa, Conciliação medicamentosa.

Introdução: A Reconciliação Medicamentosa é reconhecida como uma estratégia para a redução de erros de medicação, riscos potenciais aos pacientes, custos no atendimento, com o Objetivo de aumentar a segurança medicamentosa do paciente. Consiste na obtenção de uma lista única e atualizada dos medicamentos que cada paciente utiliza em domicílio que deve ser comparada com as prescrições médicas feitas na admissão, transferência e alta hospitalar, visando assegurar a terapêutica do tratamento. **Objetivos:** Estruturar o protocolo multiprofissional de reconciliação medicamentosa, em Hospital privado da capital baiana através da atuação das equipes envolvidas no cuidado ao paciente para garantir a continuidade da terapêutica domiciliar no hospital, obtendo maior segurança no tratamento. **Metodologia:** O resumo está fundamentado em uma revisão de literatura, onde foram consultadas as bases científicas: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmica, utilizando as palavras: "reconciliação medicamentosa" ("medication reconciliation"); "estruturação da reconciliação medicamentosa" ("structuring of reconciliation"). Os trabalhos foram avaliados de acordo com o Objetivo proposto por este estudo com intuito de disponibilizar as informações técnicas sobre a reconciliação de medicamentos. **Resultados:** O protocolo da reconciliação medicamentosa estabelece um método estruturado em que os profissionais junto com os pacientes, familiares e cuidadores realizam uma completa análise e ajustes dos medicamentos nas admissões, transições do cuidado e alta hospitalar. Definido como critério de inclusão ao protocolo todos os pacientes internados no hospital e que fazem uso de medicamentos em domicílio. O processo compreende a Verificação, realizada pelo Enfermeiro e consiste no levantamento de uma lista única de medicamentos de uso domiciliar; a Confirmação/Conciliação, realizada pelo médico e consiste na avaliação da lista de medicamentos coletada para tomada de decisão e realização da prescrição. A Checagem, é realizada pelo Farmacêutico e consiste na identificação das possíveis discrepâncias entre os medicamentos listados e prescritos e a avaliação das justificativas médicas. **Conclusões:** A estruturação de um método para reconciliação medicamentosa requer uma atuação multiprofissional, visto ser um processo complexo exigindo a participação dos profissionais envolvidos na assistência ao paciente. Nessa estruturação foi possível evidenciar a importância da atuação clínica do farmacêutico, enquanto profissional do medicamento, contribuindo à prevenção de eventos adversos e à redução de danos relacionados aos medicamentos. Esse trabalho reforça a importância da atuação multiprofissional no processo da reconciliação medicamentosa como estratégia fundamental na promoção da segurança da terapia medicamentosa do paciente.

438 - Caracterização do Sistema de Distribuição de Medicamentos de um Hospital Filantrópico na Região Norte do Ceará

Chrislenny Aguiar Nobre - Instituto Superior de Teologia Aplicada - CE
Ahrimsa Samandhi Forte Oliveira - Instituto Superior de Teologia Aplicada - CE
Luiza Darla Aguiar Silva - Instituto Superior de Teologia Aplicada - CE
Antônio Erivelton Passos Fontenele - Instituto Superior de Teologia Aplicada - CE
Bruna Linhares Prado - Instituto Superior de Teologia Aplicada - CE
Farmácia Hospitalar; Sistema de Distribuição; Farmacêutico

Introdução: Em hospitais há diferentes classificações de sistema de distribuição de medicamentos. Os mesmos caracterizam-se por diminuir erros no uso de medicamentos, por proporcionar racionalização na distribuição e administração,

diminuindo os custos e aumentando a segurança do paciente. Cada sistema possui características particulares, vantagens e desvantagens. O sistema de distribuição de medicamentos pode ser classificado em: sistema coletivo, individualizado (direto ou indireto), combinado (misto) e dose unitária. O farmacêutico é o profissional de grande relevância na escolha do sistema de distribuição da farmácia hospitalar, que apresenta um papel ativo assegurando qualidade e segurança no serviço prestado. **Objetivos:** Relatar o sistema de distribuição de medicamentos utilizado em um hospital de ensino. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre a forma de distribuição de medicamentos utilizado no hospital filantrópico de ensino, localizado na cidade de Sobral, região norte do Ceará. Foi vivenciado por estudantes do estágio supervisionado de uma instituição de ensino superior, no período do primeiro semestre de 2016. Foi utilizada literatura especializada através de livros e artigos indexados sobre o tema. **Resultados:** No sistema de distribuição coletivo, a farmácia hospitalar é mera repassadora dos medicamentos em suas embalagens originais de acordo com o que é solicitado pela enfermagem, através de requisições, por um período de 24 horas ou mais para a unidade/setor. No sistema individualizado os medicamentos são fornecidos em suas embalagens originais, dispostos de acordo com horário de administração presente na prescrição médica, identificados para cada paciente por no máximo 24 horas. É dividido em direto: onde não se faz a transcrição da prescrição, e indireto: na qual ocorre a transcrição da prescrição por parte da enfermagem. Já no sistema de dose unitária os medicamentos estão contidos em embalagens unitárias, fracionadas, prontos para serem administrados segundo a prescrição, por horário e identificados para cada paciente. Por fim, o sistema combinado é aquele que alguns medicamentos são dispensados através de requisições (sistema coletivo) e outros por prescrição individual (sistema individualizado). Esse é o sistema padronizado pelo hospital em estudo. **Conclusão:** O método de dose unitária é o mais completo por promover maior acompanhamento do paciente e assim diminuir os possíveis erros relacionados ao uso de medicamentos, porém há necessidade de investimentos tanto financeiro como de recursos humanos para priorizá-lo no hospital. Esse tipo de experiência repercute em muito conhecimento, pois oferece ao farmacêutico alternativa de incrementar atendimento de qualidade, redução de custos e atuação multiprofissional.

442 - Impacto da Inserção de Farmacêuticos Clínicos junto às Equipes Médicas Refletindo no Acompanhamento e Intervenções Farmacêuticas Realizadas

Bruno Simas da Rocha - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - RS
Caroline Tortato - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - RS
Cristina Rosat Simoni - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - RS
Cristina Jauregui Dobler - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - RS
Fernanda Rossatto Machado - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - RS
Juliana da Silva Winter - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - RS
Ricardo Gioda - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - RS
Vanelise Zortéa - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - RS
Serviço de Farmácia Clínica; Assistência Hospitalar; Equipe Interdisciplinar de Saúde

Introdução: A Farmácia Clínica é uma área da farmácia voltada ao uso racional de medicamentos (URM), na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar e prevenir doenças. O modo de atuação do farmacêutico clínico pode refletir no acompanhamento farmacoterapêutico e nas intervenções em prescrições médicas. A atuação do farmacêutico clínico hospitalar pode ocorrer em unidades fechadas, onde toda a equipe multiprofissional atua em conjunto no mesmo espaço físico, ou em unidades abertas (enfermarias) em que diversas equipes médicas atuam, mas sem estar integradas à equipe multiprofissional. Em um hospital universitário terciário, o modelo de atuação de farmacêuticos clínicos foi alterado, passando de atuação somente na enfermaria de unidades abertas, para junto das equipes médicas clínicas que atuam nestas unidades abertas. **Objetivo:** Avaliar o impacto da inserção de farmacêuticos clínicos junto a equipes médicas clínicas através da taxa de acompanhamento farmacêutico e intervenções farmacêuticas realizadas em um Hospital Universitário Terciário do Sul do Brasil. **Metodologia:** A partir de outubro/2015 oito farmacêuticos clínicos foram inseridos nas equipes de medicina interna, oncologia, cardiologia e nefrologia transplante (totalizando cerca de 140 pacientes/dia). Foram comparados os indicadores institucionais no período de Janeiro a junho/2015 (sem atuação em equipe) e Janeiro a junho/2016 (com atuação em equipe). Foi avaliada a taxa de acompanhamento farmacêutico, atividades realizadas e intervenções farmacêuticas após revisão da prescrição médica. Os dados foram coletados no Microsoft Office Excel 2010 e a análise estatística realizada no PASW Statistics 18.0. O projeto para esta pesquisa foi aprovado sob o número 07-222. **Resultados:** Foram internados 4460 pacientes no período pré-inserção do farmacêutico

nas equipes e 4373 no período pós. Foram acompanhados 1220 (26,2%) pacientes no período pré e 2188 (50%) pós inserção do farmacêutico na equipe, sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p < 0,0001$). Além do aumento do acompanhamento farmacêutico, também ocorreu aumento de todas as atividades realizadas pelos farmacêuticos, com diferença estatisticamente significativa entre os períodos, conforme apresentado a seguir: foram realizadas no período pré e pós inserção do farmacêutico respectivamente 354 (7,6%) e 429 (9,8%) conciliações medicamentosas, 257 (5,5%) e 294 (6,7%) validações de medicamento próprio do paciente, 51 (1,1%) e 270 (6,2%) análises de interações medicamentosas, 258 (5,5%) e 625 (14,3%) ações de educação na alta hospitalar, 72 (1,5%) e 116 (2,7%) notificações de reações adversas. Quanto às intervenções farmacêuticas em prescrições médicas, foram realizadas 532 (3%) ($n=17852$ prescrições avaliadas) no período pré e 1095 (14,4%) ($n=7603$ prescrições avaliadas) no período após inserção do farmacêutico na equipe, sendo esta diferença estatisticamente significativa. A taxa de adesão do prescritor às intervenções aumentou de 385 (72,4%) no período pré para 835 (76,3%) no período após inserção do farmacêutico. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou resultados significativos nas taxas de acompanhamento após a inserção do farmacêutico junto às equipes médicas. A atuação do farmacêutico tem sido benéfica neste modelo, otimizando a terapia medicamentosa, refletida no aumento de intervenções e adesão da equipe médica às mesmas, contribuindo para o URM.

445 - Proposta de Instrumento para Utilização de Medicamentos em Pacientes com Falência Intestinal

Ana Carolina Reis Guimaraes - Hospital das Clínicas da FMUSP - SP
Maria de Fátima Silva Miyamoto - Hospital das Clínicas da FMUSP - SP
Márcia Lúcia de Mário Marin - Hospital das Clínicas da FMUSP - SP
Vanusa Barbos Pinto - Hospital das Clínicas da FMUSP - SP
Falência intestinal. Medicamentos

Introdução: Falência Intestinal (FI) é a redução do funcionamento do intestino impedindo a digestão e a absorção de nutrientes. É decorrente de grandes enterectomias que causam a síndrome do intestino curto ou de outras doenças nas quais o intestino está presente, mas não é capaz de absorver os fluidos e nutrientes adequadamente. Os pacientes podem apresentar emagrecimento, desnutrição, desidratação, diarreia, esteatorreia, distúrbios eletrolíticos, deficiência de ácidos graxos e eventual dependência da nutrição artificial. O tratamento de um paciente com FI inclui tanto uma terapia farmacológica variada quanto uma terapêutica nutricional diversificada, a fim de atingir as metas proteico-calóricas, de vitaminas e minerais. Uma das atribuições clínicas do farmacêutico é participar do planejamento e da avaliação da farmacoterapia, possibilitando ao paciente alcançar seus Objetivos terapêuticos. **Objetivos:** Identificar os medicamentos mais prescritos para pacientes ambulatoriais com FI e elaborar uma cartilha informativa para promover o conhecimento e o autocuidado em relação aos seus medicamentos. **Método:** Estudo retrospectivo, aprovado pelo comitê de ética de um hospital público universitário de grande porte, realizado em 2015. O trabalho foi desenvolvido em 2 etapas. Na 1ª etapa foram identificados através de consultas, por meio eletrônico, no Sistema de Gestão Hospitalar, os medicamentos mais prescritos pela Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional para os pacientes ambulatoriais com FI e na 2ª etapa, a partir do perfil farmacoterapêutico foram selecionados os tópicos para a elaboração da cartilha, de modo a disponibilizar aos pacientes o conhecimento sobre FI e da administração de seus medicamentos. **Resultados:** Foram analisadas as prescrições de 114 pacientes, sendo a maioria homens (51%) e selecionados os 17 medicamentos mais prescritos aos pacientes com falência intestinal, descritos a seguir: vitamina A e D solução oral (13,15%); vitamina D3 1.000 UI/gota (35,9%); polivitamínico solução oral (47,6%); complexo B comprimido (8,7%); colesticalferol 25.000 UI cápsulas (17,54%); vitamina B12 500 mcg/mL solução injetável (53,5%); sacarato de hidróxido férrico 20 mg/mL solução injetável (10,52%); sulfato ferroso 40 mg comprimido (14,9%); sulfato de zinco 70mg comprimido (35,08%); reidratante oral 27,9 g pó para solução oral (22,8%); carbonato + lactogliconato de cálcio 500 mg comprimido (30,7%); heparina 100UI/mL solução injetável (2,63%); varfarina 5 mg comprimido (1,75%); enzimas pancreáticas (15,7%); loperamida 2 mg comprimido (35,08%); omeprazol 20 mg cápsula (33,3%) e carbonato de cálcio 1.250 mg comprimido (21,9%). A partir da identificação do perfil farmacoterapêutico dos pacientes foi elaborada a cartilha informativa denominada "Saiba mais sobre seu tratamento - Falência Intestinal", com informações sobre as doenças que levam a FI, as possíveis interações medicamento-medimento e medicamento-alimento que podem ocorrer com os 17 medicamentos identificados, orientações gerais sobre o uso correto dos medicamentos e no final da cartilha há um espaço para o paciente registrar suas dúvidas. **Conclusões:** A identificação do elenco de medicamentos para pacientes com FI foi a base para a elaboração de um instrumento educativo tal como

a cartilha proposta, sendo um método facilitador de passagem de informações para esses pacientes, proporcionando segurança na administração de seus medicamentos.

446 - Uso Irracional de Ranitidina em Unidades Hospitalares

Laylla Maria Rodrigues Fonseca Dutra - Faculdade Pitágoras - MA
Vanessa Marinho Costa - Faculdade Pitágoras - MA
Nayale Jordânia dos Santos Mendonça - Faculdade Pitágoras - MA
Josilene dos Santos Ramos - Faculdade Pitágoras - MA
Jéssica Alessandra Lima Cantanhede - Faculdade Pitágoras - MA
Ranitidina, Farmácia Hospitalar, Assistência Farmacêutica

Introdução: A ranitidina é um fármaco pertencente à classe dos antagonistas de receptores H₂, amplamente utilizada na cicatrização de úlceras gástricas e duodenais, pois seu mecanismo de ação está relacionado com a inibição da secreção de ácido gástrico, sendo muito utilizada a nível hospitalar. **Objetivos:** Analisar o uso irracional de ranitidina em unidades hospitalares, bem como as implicações e consequências do seu uso em pacientes internados. **Metodologia:** Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, retrospectiva, analisando os trabalhos publicados nos últimos dez anos, considerando as principais bases de dados disponíveis. **Resultados:** Foram avaliados 21 artigos dos quais 10 dentre eles, mostraram relevância no que diz respeito ao tema do trabalho. Grande parte dos textos encontrados questiona a segurança do uso profilático de ranitidina, tendo em vista não haver justificativa para seu uso na maioria dos pacientes hospitalizados. Além disso, não existem evidências significativas que comprovem a necessidade deste fármaco na prevenção de úlceras de estresse. Foram descritas também a presença de reações adversas relacionadas a ranitidina, além de interações medicamentosas, em especial com a associação com a risperidona e a redução da absorção de outros fármacos por via oral. **Conclusão:** Observou-se a importância de analisar a ranitidina, em função de seus efeitos adversos e a ampla utilização nas unidades hospitalares. Sugere-se a necessidade de estabelecer diretrizes clínicas quanto a prescrição de antiulcerosos, em virtude de seus efeitos potenciais. Ressalta-se, portanto, a importância do farmacêutico como profissional de saúde, através da dispensação e na promoção do uso racional de medicamentos.

448 - As Contribuições do Farmacêutico Clínico na Prevenção do Tromboembolismo Venoso no Âmbito de um Hospital do Rio De Janeiro.

Marcelo Pau Brasil - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ
Claudiana de Jesus Felmino - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ
Priscilla Fidelis Monteiro - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ
Lásaro Linhares Stephanelli - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ
Camila Lugão Santos de Oliveira - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ
Farmácia Clínica, Tromboembolismo Venoso e Segurança do Paciente.

Introdução: O tromboembolismo venoso (TEV) é a denominação para uma condição imposta pela ação inter-relacionada entre duas morbidades características, trombose venosa profunda (TVP) e tromboembolismo pulmonar (TEP). Em elevada escala, é o responsável por muitas complicações para pacientes internados, culminando em agravos, custos e óbitos que poderiam ser evitados. Tendo em vista que a circulação venosa necessita de contrações musculares para o transporte sanguíneo, a homeostasia da circulação depende do movimento do indivíduo, porém, para pacientes que estão em ambiente nosocomial e imobilizados por um longo período, um fator de conditio sine qua non para diminuição da velocidade do fluxo sanguíneo no interior dos vasos, há grande probabilidade de fatores coagulantes acumularem-se no seu lúmen e engendrar os chamados “trombos”, circunstância esta que se denomina TVP. O diagnóstico encetativo para o TEV é difícil e complexo, pois envolve a combinação da probabilidade clínica (fatores de risco), análise da farmacoterapia, exames diagnósticos entre outros. Neste contexto, o farmacêutico clínico contribui para o cuidado do paciente, promovendo o uso racional de medicamentos visando otimizar a farmacoterapia com propósito de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida do paciente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo transversal realizado no CTI de um hospital no Rio de Janeiro que possui 13 leitos. O serviço de farmácia clínica realizou a análise de cada paciente através de formulários elaborados especificamente para pacientes clínicos e pacientes pós-cirúrgicos, bem como, o escore canadense de Wells e o escore de Genebra revisado. Este estudo foi submetido à Comissão de Ética deste Hospital, protocolo: 001/2017. Foram analisados os prontuários dos pacientes para identificação de fatores como: idade, mobilidade reduzida, tempo de internação, cirurgia prévia, farmacoterapia, doenças pré-existentes, exames laboratoriais e imagem. Para identificação dos sinais clínicos o farmacêutico realiza

a leitura dos batimentos cardíacos e posteriormente examina os membros inferiores dos pacientes através do exame de palpação, visando a identificação de possível edema unilateral associado à dor. **Objetivo:** Evidenciar as contribuições do farmacêutico clínico na segurança de pacientes, visando diminuir a incidência, adequação da farmacoterapia no monitoramento, prevenção e tratamento relacionados ao TEV. **Resultados:** Os dados foram coletados no período de abril a novembro de 2016. Neste período foram avaliados 251 pacientes, dentre estes foi detectado que 32% (80) faziam terapia anticoagulante sem indicação, incorrendo no risco de sangramentos internos, 31% (78) dos pacientes estavam com doses subterapêuticas ou tóxicas e 37% (93) não necessitavam de intervenção ou a farmacoterapia estava adequada. **Conclusões:** Verificou-se a relevância do profissional farmacêutico no que tange a correta farmacoterapia, reduzindo os custos relacionados ao tempo de internação/reinternação, realização de exames e aquisição de materiais e medicamentos. Desta forma a inserção do farmacêutico clínico contribui de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida e segurança dos pacientes.

451 - Atenção Farmacêutica a Pacientes de um Ambulatório de Fitoterapia do Sistema Único de Saúde

Hérica Núbia Cardoso Cirilo - Universidade Federal de Goiás - GO
Danilo Maciel Carneiro - Universidade Federal de Goiás - GO
Luiz Carlos da Cunha - Universidade Federal de Goiás - GO
Maria Teresa Freitas Bara - Universidade Federal de Goiás - GO
Atenção Farmacêutica; Plantas Medicinais; Sistema Único de Saúde

Introdução: Grande parcela da população utiliza plantas medicinais, drogas vegetais e fitoterápicos com finalidades terapêuticas. Em um ambulatório de práticas integrativas e complementares do Sistema Único de Saúde (SUS) é possível observar o uso desses produtos por auto-medicação e prescrição médica. Sabe-se que apesar de tidos como “naturais”, os mesmos apresentam reações adversas (RAM) e interações medicamentosas importantes que necessitam de acompanhamento pela equipe multiprofissional. **Objetivo:** reunir informações sobre a história farmacoterapêutica, incluindo o uso de plantas medicinais, em voluntários atendidos em um Ambulatório de Fitoterapia do SUS e, após 30 dias de uso das drogas vegetais prescritas no momento do recrutamento, observar a ocorrência de RAM. **Método:** o estudo conta com aprovação nos Comitês de Ética em Pesquisa da UFG e do Centro de Excelência em Ensino Pesquisa e Projetos Leide das Neves Ferreira (pareceres 1.705.488 e 1.771.217, respectivamente). Foi realizado em uma unidade de saúde especializada em práticas integrativas e complementares, vinculada à Secretaria Estadual de Saúde de Goiás. A amostra empregada é composta de voluntários recrutados de outubro de 2016 a janeiro de 2017, que atenderam os critérios de inclusão. Foram realizadas entrevistas para coletar informações sobre os medicamentos e plantas medicinais utilizados nos últimos três meses. Foi avaliado o histórico de RAM ocorridas com os voluntários, e durante os 30 dias de uso das drogas vegetais prescritas na instituição, solicitou-se aos voluntários o relato por escrito das RAM vivenciadas. **Resultados:** 21 voluntários atenderam os critérios de inclusão, sendo 20 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com idade entre 25 e 59 anos. Destes, 67% declararam o uso de plantas medicinais e drogas vegetais com finalidade terapêutica, seja por auto-medicação ou por prescrição médica. 24 espécies vegetais distintas tiveram o uso, com ou sem finalidade terapêutica, relatado pelos voluntários, sendo a erva cidreira a mais utilizada (19% dos voluntários). Dentre os relatos de uso de plantas medicinais e drogas vegetais, 30% foram utilizadas diariamente, e para 25% não foi informado com exatidão o tempo de uso, com o emprego da expressão “há vários anos”. Com relação aos medicamentos sintéticos, 76% dos voluntários declararam o uso dos mesmos, sendo 14% considerados polimedicados (≥ 5 fármacos). O fármaco mais utilizado foi o estradiol (24% dos voluntários). Com relação à ocorrência de RAM, 57% dos voluntários (n = 12) declararam ter vivenciado algum tipo de RAM ao longo da vida. Destes, 7 voluntários informaram o medicamento causador da RAM, e 5 alegaram desconhecer essa informação. Dos 21 voluntários, 4 concluíram o uso da droga vegetal prescrita na instituição por 30 dias; 2 voluntários informaram a ocorrência de RAM, que julgaram relacionadas ao uso das drogas vegetais prescritas, enquanto 2 voluntários não relataram nenhuma RAM. **Conclusão:** trata-se de um estudo em andamento, cujos resultados são preliminares. No entanto, foi possível determinar o perfil farmacoterapêutico da população estudada, e verificar a elevada incidência da prática de uso de plantas medicinais, seja por auto-medicação ou prescrição médica. Observou-se ainda o elevado consumo de medicamentos sintéticos nessa população, e uma alta incidência daqueles que já vivenciaram RAM. Os achados corroboram a importância da atenção farmacêutica no acompanhamento multiprofissional em saúde.

452 - Monitorização Laboratorial para Verificar a Segurança do uso de Drogas Vegetais em Pacientes de Ambulatório de Fitoterapia do Sistema Único de Saúde

Hérica Núbia Cardoso Cirilo - Universidade Federal de Goiás - GO
Danilo Maciel Carneiro - Universidade Federal de Goiás - GO
Luiz Carlos da Cunha - Universidade Federal de Goiás - GO
Maria Teresa Freitas Bara - Universidade Federal de Goiás - GO
Plantas Medicinais; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos; Sistema Único de Saúde

Introdução: O consumo de drogas vegetais, fitoterápicos e plantas medicinais tem crescido em diversos países, bem como os eventos adversos relacionados ao seu uso. A segurança de um tratamento medicamentoso pode ser avaliada pela monitorização laboratorial, que permite a investigação de alterações de parâmetros hematológicos, bioquímicos e hormonais. O relatório da Organização Mundial de Saúde "WHO Toxicity Grading Scale for Determining the Severity of Adverse Events" (WHO-TGS) estabelece os critérios de toxicidade para exames laboratoriais, e a quantificação de suas respectivas gravidades, em ensaios clínicos com humanos. **Objetivo:** verificar a segurança do uso de drogas vegetais, utilizando o "WHO Toxicity Grading Scale for Determining the Severity of Adverse Events", em voluntários atendidos em um Ambulatório de Fitoterapia do Sistema Único de Saúde. **Método:** o estudo conta com aprovação nos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) da UFG e do Centro de Excelência em Ensino Pesquisa e Projetos Leide das Neves Ferreira, sob os pareceres de número 1.705.488 e 1.771.217, respectivamente. Trata-se de estudo clínico de segurança, do tipo prospectivo, aberto, realizado em unidade de saúde especializada em práticas integrativas e complementares, vinculada à Secretaria Estadual de Saúde de Goiás. A amostra empregada foi de pacientes atendidos na instituição, recrutados de outubro de 2016 a janeiro de 2017, que atenderam os critérios de inclusão. As 13 drogas vegetais a serem investigadas foram selecionadas dentre as mais comumente prescritas na instituição e todas foram adquiridas de fornecedores qualificados. As formulações prescritas foram manipuladas em farmácia de manipulação selecionada pelos investigadores. Os voluntários foram submetidos a exames laboratoriais para avaliação bioquímica e das funções hematológica, renal e hepática, além de sorologia para hepatite B e C, HIV e beta-HCG (nas pacientes do sexo feminino). Após 30 dias de uso do medicamento, os exames foram repetidos, com exceção da sorologia. Os resultados foram analisados conforme critérios da WHO-TGS. **Resultados:** 27 indivíduos foram selecionados, e correspondem àqueles cujos exames laboratoriais não demonstraram comprometimento bioquímico e das funções hepática, renal, hematológica antes do início do uso das drogas vegetais. Desses, 5 indivíduos utilizaram as drogas vegetais prescritas por 30 dias e repetiram os exames laboratoriais. Verificou-se que apenas 1 voluntário não apresentou alterações indicativas de toxicidade após esse período. Três indivíduos apresentaram concentrações de amilase indicativas de grau 1 de toxicidade, com valores acima de 1,1 vez o limite superior de normalidade. Para um desses indivíduos, observou-se ainda redução da quantidade de plaquetas de 215.000/mm³ para 95.000/mm³, e da concentração do cálcio corrigido pela albumina, de 8,7 para 8,3 mg/dL, ambos indicando grau 1 de toxicidade. E para um dos voluntários, verificou-se um aumento de 83% na concentração de ALT, atingindo um valor acima de 1,25 vez o limite superior de normalidade, e redução na concentração de magnésio de 1,6 para 1,3 mEq/L, ambos correspondendo a grau 1 de toxicidade. **Conclusão:** trata-se de um estudo em andamento, cujos resultados são preliminares. Entretanto, já é possível observar que a monitorização detalhada dos pacientes tratados com drogas vegetais permite a identificação de eventos adversos de forma sistemática e objetiva, o que favorece os processos de intervenção.

457 - Medicamentos de Alta Vigilância: Implantação de Estratégias para Minimizar o Risco de Erros

Cynthia Silva de Oliveira - Hospital Unimed Rio - RJ
Nívea Maria de Oliveira - Hospital Unimed Rio - RJ
Medicamento de Alta Vigilância, Erro de Medicação, Segurança do Paciente

Introdução: Medicamentos de alta vigilância são definidos como aqueles que possuem risco aumentado de causar danos significativos ao paciente em decorrência de falha no processo de utilização. Também podem ser chamados de Medicamentos Potencialmente Perigosos ou Medicamentos de Alto Risco. O processo de administração de medicamentos é complexo, pois contempla várias etapas: prescrição, dispensação, preparo e administração, e envolve atuação de profissionais médicos, farmacêuticos, auxiliar ou técnico de farmácia, enfermeiro, e auxiliar ou técnico de enfermagem. Estudos mostram que erros de medicação com

medicamentos de alta vigilância não são os mais frequentes, porém os danos causados tendem a ser mais graves, podendo ocasionar lesões graves e morte. Organizações destinadas à segurança do paciente desenvolveram ações para minimizar o risco de erros com medicamentos de alta vigilância e sugerem a implementação de práticas para garantir maior segurança ao paciente. **Objetivo:** Divulgar o conceito de medicamentos de alta vigilância e riscos relacionados a estes medicamentos, padronizar ações para minimizar o risco de erros, implementar uma Política de Medicamentos de Alta Vigilância que contemple as estratégias adotadas para segurança no processo de utilização destes medicamentos. **Metodologia:** Através da lista de medicamentos de alta vigilância divulgada pelo Instituto ISMP foi definida a lista própria de medicamentos de alta vigilância da Instituição. Para definição desta lista foi imprescindível a participação de representantes do corpo clínico, farmácia, enfermagem, e gestão da qualidade. A partir da lista, foram definidas ações para reduzir o risco de erros nas etapas de: identificação, segregação, etiquetagem, prescrição, dispensação, administração, elaboração de instrutivo com doses máximas e principais sintomas relacionados aos medicamentos, e instrutivo de interações medicamentosas. O desenvolvimento destas estratégias resultou na Política de Medicamentos de Alta vigilância divulgada a toda equipe multiprofissional. **Resultados:** A lista de medicamentos de alta vigilância foi composta por 28 medicamentos. A Política de Medicamentos de Alta Vigilância contemplando todas as ações definidas foi divulgada na Instituição, através de sessão clínica multidisciplinar e fórum de segurança do paciente, além de estar disponível em sistema eletrônico. Identificou-se a necessidade de realização de treinamentos exclusivos para a equipe de enfermagem, devido ao grande volume de colaboradores e por atuarem diretamente em etapas críticas do processo. Além destas ações, como medida de educação continuada a Política de Medicamentos de Alta Vigilância foi inserida no treinamento admissional da equipe de enfermagem, juntamente com a apresentação do serviço de farmácia e suprimentos. A Política será revisada anualmente pela equipe multidisciplinar. **Conclusão:** Com o Objetivo de garantir segurança ao paciente disseminação do conceito de medicamentos de alta vigilância, a elaboração da Política de Medicamentos de Alta Vigilância contribuiu para a padronização de processos na cadeia medicamentosa, minimizando o risco de erros e danos aos pacientes. A implementação de práticas para minimizar a ocorrência de erros deve ser considerada como premissa básica por profissionais da saúde. Propostas como esta envolvendo medicamentos de alta vigilância, promovem conhecimento multiprofissional, minimizam riscos e garantem maior segurança do paciente no ambiente hospitalar.

458 - Sistema Eletrônico de Prescrição: Estratégias para Minimizar Erros por Nomes de Medicamentos que Possuem Som e Grafia Semelhantes

Cynthia Silva de Oliveira - Hospital Unimed Rio - RJ
Nívea Maria de Oliveira - Hospital Unimed Rio - RJ
Medicamentos com som e grafia semelhantes, Sistema Eletrônico de Prescrição, Erro de Medicação.

Introdução: Os erros de medicação no ambiente hospitalar podem ocorrer em diversas etapas do processo de assistência e têm como um dos pontos mais críticos a prescrição. Erros de prescrição estão relacionados a baixa legibilidade devido a escrita, ausência de informação, abreviaturas, siglas, símbolos, informações incompletas. O uso da tecnologia da informação em um hospital é de grande importância para a segurança do paciente e para o uso racional de medicamentos. Prescrições com escrita ilegível, contendo nomes de medicamentos com som e grafia semelhantes, estão frequentemente relacionadas a erros de medicação, podendo gerar confusões e erros nas diversas etapas do processo de utilização de medicamentos. Organizações destinadas à segurança do paciente sugerem adoção de medidas preventivas para minimizar o risco de erros, a fim de garantir maior segurança ao paciente. **Objetivo:** Elaborar lista de medicamentos que possuam som e grafia semelhantes, definindo estratégias quanto a descrição na prescrição eletrônica para minimizar erros de medicação causados por nomes de medicamentos que possuem som e grafia semelhantes. **Metodologia:** Através da recomendação estabelecida pelo Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos o qual sugere o emprego de letra maiúscula e negrito para destacar partes diferentes de nomes semelhantes, e lista divulgada pelo Instituto ISMP foi definida a lista própria de medicamentos que possuem som e grafia semelhantes da Instituição. Para definição desta lista, avaliou-se a relação de medicamentos padronizados verificando os nomes que possuíam som e grafia semelhantes. A partir da elaboração desta lista, foi realizado alteração do cadastro dos medicamentos no sistema eletrônico de prescrições, onde foi utilizado emprego de letra maiúscula para destacar partes diferentes de nomes semelhantes. Também foi realizado modificação na identificação dos locais de armazenamento destes medicamentos. O desenvolvimento destas estratégias resultou na divulgação da lista para toda equipe multiprofissional. **Resultados:**

A lista de medicamentos que possuem som e grafia semelhantes foi composta por 17 pares de medicamentos. A alteração realizada no cadastro dos medicamentos no sistema eletrônico permitiu a visualização diferenciada destes medicamentos quando prescritos. Ressalta-se que todos os profissionais que acessarem a prescrição eletrônica dos pacientes podem facilmente distinguir os medicamentos que possuem som e grafia semelhantes. A lista de medicamentos que possuem som e grafia semelhantes foi divulgada na Instituição, através de sessão clínica multidisciplinar e fórum de segurança do paciente, além de estar disponível em sistema eletrônico. **Conclusão:** Com o Objetivo de garantir segurança ao paciente a elaboração da lista de medicamentos com som e grafia semelhantes contribuiu para a padronização de processos na cadeia medicamentosa, minimizando o risco de erros e danos aos pacientes. A realização deste trabalho somente foi possível devido à utilização de prescrição eletrônica pela Instituição, que permitiu a alteração no cadastro dos medicamentos e visualização por todos os profissionais. A implementação de práticas para minimizar a ocorrência de erros deve ser considerada como premissa básica por profissionais da saúde, além de promover conhecimento multiprofissional garantem maior segurança ao paciente no ambiente hospitalar.

462 - Frequência de Partição de Comprimidos em Prescrições Hospitalares: Um Estudo Piloto.

Vivianne Vieira de Melo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - GO

Gessyka Rayana Silva Pereira - Universidade Federal de Goiás - GO

Maira Teixeira Teles - Universidade Federal de Goiás - GO

Izabel Cristina Rodrigues da Silva - Universidade Federal de Goiás - GO

Flávio Henrique Costa Oliveira - Universidade Federal de Goiás - GO

Marcílio Cunha Filho - Universidade Federal de Goiás - GO

Stephânia Fleury Taveira - Universidade Federal de Goiás - GO

Ricardo Neves Marreto - Universidade Federal de Goiás - GO

Comprimidos; Serviço de Farmácia Hospitalar; Medicamentos Fracionados

Introdução: A prática de partir comprimidos tem sido utilizada com o Objetivo de ajustar a dose do medicamento, facilitar a ingestão da forma farmacêutica pelo paciente ou mesmo reduzir os custos da terapia medicamentosa, sendo particularmente comum em terapias com idosos e crianças. O ato de partir comprimidos pode resultar em alterações indesejáveis na dose administrada, assim como pode levar à perda da estabilidade do fármaco, com sérias consequências clínicas ao paciente, em especial, no caso de fármacos de baixo índice terapêutico. No Brasil, existem poucos subsídios técnicos que orientem essa prática, por parte dos fabricantes e/ou órgão regulatório. Além disso, no ambiente hospitalar pouco se sabe sobre a frequência da partição de comprimidos, o que justifica uma investigação neste sentido. **Objetivo:** Determinar a frequência de partição de comprimidos com base nas prescrições médicas em hospital universitário de grande porte. **Método:** Trata-se de um estudo piloto, transversal e retrospectivo conduzido em um hospital universitário de grande porte do Centro-Oeste brasileiro. Foram coletadas prescrições referentes a três dias aleatórios do mês de dezembro de 2015, sendo incluídas todas as cópias de prescrições para pacientes internados que foram encaminhadas ao Serviço de Farmácia, que se encontravam legíveis e que continham medicamentos padronizados ou não, independente da prescrição ter sido ou não atendida pela farmácia. Foram excluídas as prescrições de materiais para curativos e as prescrições repetidas. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva com auxílio do software Excel[®] versão 2010. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local sob n.1.822.184. **Resultados:** Foram coletadas 682 prescrições contendo um total de 4689 medicamentos, dos quais 1289 (27,5%) correspondiam a comprimidos. Do total de comprimidos prescritos, 66 (5,1%) foram prescritos para serem partidos no ato da administração, uma taxa inferior a outros levantamentos já realizados. Os comprimidos com prescrição de partição continham 23 diferentes tipos de fármacos, dos quais a maioria (78,2%) era padronizada na instituição, o que sugere a necessidade de atualização da lista de medicamentos padronizados, de modo a atender melhor as demandas clínicas, minimizando a prática da partição realizada com o intuito de adequar doses. Os comprimidos com maior frequência de prescrição para partição foram: clonazepam 2 mg (15,1%), propranolol 40 mg (12,1%), furosemida 40 mg (9,1%), prednisona (9,1%) e digoxina 0,25 mg (7,6%). Todos esses cinco comprimidos são padronizados na instituição do estudo e para três deles há alternativa farmacotécnica disponível (digoxina na forma de elixir oral, furosemida como solução injetável e prednisona comprimido na dose de 5mg). Possivelmente, a taxa de partição poderia ser sensivelmente reduzida com a simples prescrição das alternativas padronizadas disponíveis. Outra particularidade é que em 2,5% dos comprimidos havia a recomendação de fracionamento em mais de duas frações, aumentando consideravelmente os riscos da prática.

Conclusões: Verificou-se que o ato de partir comprimidos ocorre em um universo amplo de fármacos, sendo que esse número poderia ser reduzido na instituição em estudo, seja pela revisão periódica da lista de padronizados ou pela mudança dos hábitos de prescrição, evitando a exposição do paciente a riscos inerentes a prática de partição, como, por exemplo, a administração de doses imprecisas.

463 - Análise dos Erros de Prescrição de um Hospital Universitário

Adriana Amorim de Farias Leal - Universidade Federal de Campina Grande - PB
Jefferson Ferreira Alves Araújo - Universidade Federal de Campina Grande - PB
Luara Kátia Sousa Nobrega - Universidade Federal de Campina Grande - PB
Andrezza Duarte Farias - Universidade Federal de Campina Grande - PB
Prescrições de Medicamentos; Prescrição inadequada; Serviço de Farmácia Hospitalar; Segurança do paciente.

Introdução: A prescrição médica é fundamental e será considerada racional sempre que o tratamento farmacológico seja de fato o indicado. Erro de prescrição é definido como um erro de decisão ou de redação, não intencional, que pode reduzir a probabilidade do tratamento ser efetivo ou aumentar o risco de lesão no paciente. Nesse contexto, a análise de prescrição realizada pelo profissional farmacêutico pode contribuir para uma avaliação preliminar da qualidade da terapia, na medida em que evidencia falhas que comprometem a adesão ao tratamento e favorecem o aparecimento de reações adversas e falhas terapêuticas, prejudicando todo o esforço realizado pelo serviço de saúde para o uso adequado do medicamento. **Objetivo:** O Objetivo do estudo foi identificar e quantificar os tipos de erros mais frequentes encontrados em prescrições médicas de pacientes internados em um hospital universitário. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional, do tipo transversal, com coleta retrospectiva de dados em todas as segundas vias de prescrições das alas de clínica médica (C e D), emitidas entre agosto e outubro de 2016, e recebidas na farmácia central do Hospital Universitário Alcides Carneiro, localizado no município de Campina Grande - PB. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, elaborado a partir dos principais tipos de erros de prescrição apontado pela Organização Mundial da Saúde, em parceria com a Anvisa, por meio do Protocolo Nacional de Segurança do Paciente intitulado "Segurança na prescrição, administração e uso de medicamentos". A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, por meio do parecer de número 31111814.0.00005187. A pesquisa segue as normas propostas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) envolvendo pesquisa em seres humanos e é de baixo risco, não sendo necessária a participação direta do paciente na pesquisa. **Resultados:** No período do estudo, foram analisadas 2.402 prescrições, das quais 1.175 eram referentes a ala C (feminina) e 1.227 a ala D (masculina). Foram detectados 17 tipos de erros. O número total de erros analisados foi 5.554, dos quais 2.606 eram provenientes das prescrições da ala C e 2.948 da ala D, considerando-se mais de um erro por prescrição. Foram encontradas 221 (3,97%), prescrições com nome incompleto do paciente. O uso de abreviaturas foi observado em 1.879 (33,83%) das prescrições avaliada, 65 (1,17%) prescrições apresentaram medicamentos não padronizados pelo hospital e 132 (2,38%) prescrições continham medicamentos suspensos que continuavam a ser prescritos. Uma das variáveis mais frequente nas prescrições analisadas foram os medicamentos escritos por nome de marca, presente em 2.140 (38,53%) destas. Não foram encontrados erros em relação à ausência da posologia ou via de administração. **Conclusão:** Os erros encontrados nas prescrições hospitalares contribuem com a insegurança da assistência ao paciente hospitalizado, necessitando assim uma maior avaliação dos mesmos, a fim de garantir segurança e qualidade na terapêutica, havendo, portanto, a necessidade de atualizar todos os profissionais envolvidos, com a realização de capacitações para que os mesmos fiquem cientes de suas responsabilidades, para reduzir os riscos aos pacientes, e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

466 - Perfil Epidemiológico das Gestantes com Diagnóstico de Toxoplasmose Atendidas na Policlínica Luís Santos Filho no Município de Gurupi - Tocantins

Mariza Martins Avelino - Centro Universitário UNIRG - TO

Sara Falcão de Sousa - Centro Universitário UNIRG - TO

Tharyn Friedrich - Centro Universitário UNIRG - TO

Thiago Delmondes Feitosa - Centro Universitário UNIRG - TO

Marina Pagani Almeida - Centro Universitário UNIRG - TO

Marcelo de Oliveira Zocatelli - Centro Universitário UNIRG - TO

Brenno Augusto Schmalz Chaves - Centro Universitário UNIRG - TO

Eduardo Teófilo de Almeida - Centro Universitário UNIRG - TO

Introdução: A toxoplasmose caracteriza-se por uma protozoose causada pelo *Toxoplasma gondii*, amplamente distribuído em todo o mundo, infectando o homem e outros animais de sangue quente. Apresenta alta infectividade, podendo ser congênita ou adquirida. Tem prevalência variável conforme a região considerada, todavia em aspectos epidemiológicos avalia-se que 25% da população global esteja infectada. Estudos apresentam incidência da infecção em 40 a 80% dos brasileiros. Na infecção congênita, a forma mais grave da protozoose, o abortamento, incapacidade permanente e óbito fetal são manifestações clínicas do conceito infectado. Quanto mais avança a idade gestacional, mais frequentes são as chances de transmissão vertical, inversamente, mais difícil é o prognóstico do feto infectado quando a contaminação é precoce na gestação. Sendo o risco de transmissão vertical 20, 50 e 80%, respectivamente, no primeiro, segundo e terceiro trimestre de gravidez. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico das gestantes em pré-natal de alto risco diagnosticada com toxoplasmose atendidas na Policlínica Luís Santos Filho no município de Gurupi - Tocantins no intervalo de janeiro de 2016 a Janeiro de 2017. **Metodologia:** Estudo qualitativo de natureza descritiva exploratória, inscrito e aprovado sobre o número de protocolo de submissão da CEP 1.732.074. No presente foram avaliados os prontuários das gestantes atendidas na Policlínica Luís Santos Filho no município de Gurupi - Tocantins no intervalo de janeiro de 2016 a Janeiro de 2017. Os dados sócio-demográficos, assim como os valores sorológicos para Toxoplasmose IgM e IgG, as respectivas condutas e terapêutica adotada foram organizados em planilhas do programa Excel 2010, e posteriormente tratadas. **Resultados:** Contabilizou-se 54 gestantes encaminhadas ao ambulatório de Gestação em Alto Risco no período definido, sendo 96,29% (n=52) de Gurupi. Quanto a faixa etária a idade média foi de 26 anos, com desvio padrão (S^1) de 7,593, erro do S^1 de 1,033 e variância de 57,657; sendo a paciente mais nova com 14 anos e a mais velha com 45 anos. Pela avaliação do estado civil das pacientes verificou-se que 57,40 (n=31) são casadas, 12,96% (n=7) estão em união estável e 29,62% (n=16) são solteiras, estatisticamente com S^1 de 0,889 e erro de S^1 de 0,121. Sobre as gestações anteriores das pacientes observa-se que houve média de 2,037 gestas prévias desviando 1,345 na quantidade de filhos, com média de histórico de 0,222 (n=12). Todas as pacientes foram enquadradas em alto risco gestacional, sendo que 25,925% (n=14) com IgM reagentes para Toxoplasmose dos quais 71,42% (n=10) destes possuem IgG também reagentes; verifica-se que 27,777% (n=15) das gestantes tem IgG positivo, destas 26,666% (n=4) com IgM não reagentes. **Conclusão:** Os índices demonstraram-se prevalentes para toxoplasmose, de taxas significativas que devem ser analisadas e interpretadas para melhor acompanhamento e suporte às pacientes atendidas e classificadas como gestantes de alto risco pré-natal. Condutas terapêuticas apropriadas e protocoladas pelo Ministério da Saúde devem ser seguidas a fim de evitar más formações e complicações neonatais que o *Toxoplasma gondii* pode ocasionar.

467

Impacto no Perfil de Consumo de Medicamentos Após a Implantação de uma Farmácia Satélite em uma Área Cirúrgica

Douglas Nuernberg de Matos - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS

Thalita Jacoby - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS

Outpatient Surgery; Hospital Pharmacy Service; Pharmaceutical Economics

Introdução: Os medicamentos são agentes terapêuticos largamente utilizados para o manejo de sintomas agudos decorrentes de procedimentos cirúrgicos e os comprimidos são estratégia recorrente para pacientes ambulatoriais. O aumento da morbidade dos pacientes e os traumas associados aos procedimentos aumentam a demanda por esta estratégia nas salas de recuperação pós-anestésicas de centros cirúrgicos ambulatoriais. A implantação de farmácias satélites aproxima o farmacêutico das áreas de cuidado dos pacientes facilitando a interação deste com os pacientes e as equipes profissionais e diminui a necessidade de estoque de medicamentos, além de ser uma estratégia institucional para promover a economia de recursos financeiros, o uso de medicamentos de modo racional, seguro e com adequada logística. **Objetivo:** Avaliar se a implantação de uma farmácia satélite em um centro cirúrgico ambulatorial de um hospital universitário de grande porte teve impacto sobre o consumo de medicamentos. **Metodologia:** Realizou-se avaliação do consumo mensal dos 25 medicamentos em forma de comprimido, dispensados pela farmácia satélite de um centro cirúrgico ambulatorial, através do sistema gerencial do Hospital. Os meses foram divididos em semestres e foram calculados os consumos médios mensais (CMM) e desvios-padrão (DP) de cada medicamento, por semestre. Foram avaliados os CMM e DP antes e após a implantação da farmácia. **Resultados:** O CMM, em unidades, nos três semestres anteriores à implantação da farmácia, foi de 70,6 unidades/mês (DP=131,1 unidades/mês). Nos seis semestres posteriores à implantação da primeira fase, o consumo dos medicamentos avaliados apresentou constante decréscimo do CMM e, nos três semestres após a implantação da última

fase, o CMM foi de 15,9 unidades/mês (DP= 5,2 unidades/mês), representando redução de 77,5% do CMM após a implantação da última fase da farmácia satélite. A média de procedimentos realizados na área manteve-se a mesma em todo o período, com média de 2073 procedimentos/mês (DP 26,28 procedimentos/mês). **Conclusão:** A média de procedimentos cirúrgicos realizados manteve-se a mesma ao longo do estudo, indicando que não houve prejuízo aos pacientes. Conclui-se que a implantação de uma farmácia satélite neste cenário, pode levar a diminuição do consumo de medicamentos, bem como diminui a oscilação do estoque, observado pela redução dos desvios-padrão. A diminuição do consumo dos medicamentos parece estar relacionada a fatores diversos, fomentados pela implantação da farmácia satélite, tais como a prescrição e uso racional, redução de desvios e a redução de perdas por vencimento ou extravio, além do melhor gerenciamento do estoque. Os resultados demonstraram que a implantação da farmácia satélite do centro cirúrgico ambulatorial pode promover a diminuição do consumo de comprimidos.

468

Desenvolvimento e Avaliação do Ensino de Competências Clínicas no Curso de Farmácia

Mariana Gonzaga - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Alessandra Rezende Mesquita - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Thais Rolla de Caux - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Ursula Carolina de Moraes Martins - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Mariana Martins Gonzaga do Nascimento - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Simone de Araújo Medina Mendonça - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Djenane Ramalho de Oliveira - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Competência clínica, Ensino, Atenção Farmacêutica

Introdução: Nos últimos anos, a inserção dos farmacêuticos em serviços clínicos de cuidado aos pacientes demandou deste profissional o desenvolvimento de novas competências. Consequentemente, a reorientação do ensino na farmácia no sentido de propiciar aos discentes tal formação torna-se necessária. **Objetivo:** Este estudo objetiva descrever e avaliar o ensino de competências clínicas na Farmácia. **Metodologia:** O estudo foi realizado na disciplina de Habilidades Clínicas para Gerenciamento da Terapia Medicamentosa no curso de Graduação em Farmácia em uma instituição de ensino federal no Brasil. Inicialmente foi realizado o planejamento do design instrucional da disciplina, sendo definidos os Objetivos de aprendizagem, estratégias de ensino-aprendizagem a serem utilizadas e Métodos de avaliação. Em seguida, a disciplina foi ofertada, em caráter piloto, no segundo semestre de 2016. Todos os estudantes que estavam matriculados na disciplina foram convidados a participar do estudo. Ao final, foi avaliado o desempenho dos estudantes nos Métodos avaliativos utilizados na disciplina, e, além disso, os estudantes completaram um instrumento referente a sua satisfação com o ensino. **Resultados:** Durante a fase de desenvolvimento da disciplina, foram elencados como Objetivos de aprendizagem: desenvolvimento do raciocínio clínico farmacêutico; identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos em doenças mais prevalentes; busca e análise de informações em saúde; desenvolvimento de habilidades de comunicação e aferição de parâmetros clínicos (glicemia capilar e pressão arterial). Para alcance de tais Objetivos, as estratégias de ensino-aprendizagem ativa adotadas durante a disciplina foram: aula expositiva dialogada, simulação (role play e paciente simulado) e estudos de casos. Como avaliação, foi realizado estudo de caso, exame cínico Objetivo estruturado (OSCE), além de ter sido verificado o desempenho do estudante nas aulas. Oito discentes se matricularam na disciplina piloto. O desempenho durante as aulas foi considerado satisfatório e na OSCE foi observada melhora significativa nas competências clínicas antes e após a disciplina. No que diz respeito à satisfação dos discentes sobre a disciplina, foram apontados como pontos positivos a relevância do ensino destas competências para formação do profissional e as metodologias utilizadas e como pontos que precisam ser melhorados foi citada a necessidade aumento da carga horária da disciplina e mais feedback imediato do aprendizado pelos professores. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a disciplina utilizando estratégias ativas de ensino-aprendizagem podem proporcionar, aos discentes, bom desempenho no desenvolvimento de habilidades de cuidado aos pacientes.

469

Estudo de Utilização de Antibióticos em Unidades de Clínica Médica de um Hospital Universitário

Adriana Amorim de Farias Leal - Universidade Federal de Campina Grande - PB

Pablo Rayff da Silva - Universidade Federal de Campina Grande - PB

Maria Caroline Rodrigues Bezerra - Universidade Federal de Campina Grande - PB

Alana Kalina de Oliveira Moura - Universidade Federal de Campina Grande - PB

Joandra Máisa da Silva Leite - Universidade Federal de Campina Grande - PB

Rossana Paula Batista Werner - Universidade Federal de Campina Grande - PB

Patrícia Trindade Costa Paulo - Universidade Federal de Campina Grande - PB

Alessandra Teixeira - Universidade Federal de Campina Grande - PB

Introdução: Os antibióticos constituem uma das principais classes prescritas e responsáveis pela grande incidência de interações medicamentosas. Essas interações ocorrem especialmente quando do uso de terapias polimedicações, nas quais um fármaco modula a atividade do outro, podendo culminar em um acentuado número de complicações hospitalares. **Objetivo:** O Objetivo desse estudo foi realizar um levantamento do perfil epidemiológico e clínico do uso de antibióticos nas alas clínicas de um hospital universitário, especializadas na área endócrina, identificando potenciais interações medicamentosas, quantificando-as e classificando-as de acordo com as suas respectivas potencialidades. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional, do tipo transversal, com abordagem quantitativa e coleta retrospectiva dos dados, realizado no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), em Campina Grande – Paraíba, no período de outubro de 2015 a julho de 2016, com pacientes internos nas alas de clínica endócrina do referido hospital. As interações medicamentosas foram identificadas através do Micromedex®, e classificadas segundo a suas potencialidades. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, por meio do parecer de número 31111814.0.00005187. Sob o ponto de vista normativo, a pesquisa segue as normas propostas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) envolvendo pesquisa em seres humanos e é de baixo risco, não sendo necessária a participação direta do paciente na pesquisa. **Resultados:** Foram estudados 347 pacientes (141 Ala C – feminina, e 206 da Ala D - masculina), dos quais 240 (69,16%) continham pelo menos um antibiótico associado à terapia polimedicação. A média de medicamentos prescritos foi de 12 medicamentos por paciente nas duas alas. Das 206 prescrições da Ala D, 139 (67,48%) apresentavam o uso de antibióticos, e das 141 prescrições da Ala C, 101 (71,63%) pacientes faziam uso de antibióticos. Em relação aos problemas relacionados a medicamentos, 70 (50,35%) pacientes da Ala D apresentaram interações medicamentosas, totalizando 182 registros, sendo as principais interações encontradas entre Ciprofloxacino-Ondansetrona (24,18%), Ciprofloxacino/Sinvastatina (10,99%), Ciprofloxacino-Insulina (9,89%), sendo 87% das interações encontradas de ordem Moderada. Na Ala C, 74 (52,48%) pacientes apresentaram interações medicamentosas, totalizando 147 registros, sendo as mais observadas Ciprofloxacino – Ondansetrona (21,7%), Ciprofloxacino-Insulina (8,84%) e Ciprofloxacino-Sinvastatina (8,16%), sendo a maioria (86%) de ordem Grave. **Conclusão:** O estudo é de grande relevância na detecção dos riscos, possibilitando identificar os problemas potenciais, e aumentar a sua resolubilidade através de alternativas terapêuticas racionais e seguras que avaliem criticamente a relação risco benefício no cuidado ao paciente

470 - Interações Medicamentosas Relacionadas ao uso de Antibióticos em Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital de Ensino

Adriana Amorim de Farias Leal - Universidade Federal de Campina Grande - PB
Alana Kalina de Oliveira Moura - Universidade Federal de Campina Grande - PB
Joandra Maísa da Silva Leite - Universidade Federal de Campina Grande - PB
Pablo Rayff da Silva - Universidade Federal de Campina Grande - PB
Maria Caroline Rodrigues Bezerra - Universidade Federal de Campina Grande - PB
Rossana Paula Batista Werner - Universidade Federal de Campina Grande - PB
Patrícia Trindade Costa Paulo - Universidade Federal de Campina Grande - PB
Alessandra Teixeira - Universidade Federal de Campina Grande – PB
Serviço de Farmácia Hospitalar; Antibacterianos; Interações Medicamentosas; Segurança do Paciente.

Introdução: Os pacientes internados em unidades de terapia intensiva geralmente recebem esquemas com múltiplos fármacos, o que pode contribuir para a ocorrência de interações medicamentosas, as quais são consideradas como um fenômeno que ocorre quando os efeitos de um fármaco são modificados devido à administração simultânea de outro fármaco ou alimento. Em hospitais, os antibióticos estão entre os fármacos mais prescritos e responsáveis pela grande incidência dos eventos adversos. **Objetivo:** O Objetivo desse estudo foi realizar um levantamento epidemiológico das prescrições das Unidades de Terapia Intensiva, adulto e infantil, de um hospital de ensino, identificando e classificando as potenciais interações medicamentosas. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo, com coleta retrospectiva de dados, desenvolvido de outubro de 2015 a julho de 2016, no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), em Campina Grande - Paraíba. Foi utilizado um formulário para o registro das variáveis relacionadas à farmacoterapia, obtidas através da análise das prescrições. O critério de inclusão das prescrições dos pacientes na pesquisa foi que houvesse o uso de ao menos um antibiótico, dentro de uma terapia polimedicação.

Na identificação das interações medicamentosas utilizou-se a base de dados Micromedex®, disponível pelo portal Capes. As interações foram classificadas segundo a intensidade dos seus efeitos (Contraindicadas, Graves e Moderadas). A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, por meio do parecer de número 31111814.0.00005187. Sob o ponto de vista normativo, a pesquisa segue as normas propostas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) envolvendo pesquisa em seres humanos e é de baixo risco, não sendo necessária a participação direta do paciente na pesquisa. **Resultados:** Durante o período do estudo foram analisadas 190 prescrições, sendo 130 (68,42%) da UTI adulto e 60 (31,58%) da UTI Infantil. Destas, 158 (83,16%) apresentavam pelo menos um antibiótico associado a uma terapia polimedicação. A média de medicamentos foi de 12 por prescrição nas UTI adulto e de 7 medicamentos por prescrição na UTI infantil. Um total de 131 antibióticos foi prescrito na unidade infantil, sendo os mais frequentes Gentamicina (25,95%), Cefepime (14,50%) e Penicilina (9,92%), e em relação às interações medicamentosas, 73,3% das prescrições da UTI infantil apresentaram alguma interação com antibióticos, sendo encontradas, no total, 24 ocorrências, a maioria de intensidade grave (87,5%), entre as quais: Amicacina - Furosemida (16,675) e Amicacina – Vancomicina (12,5%). Na UTI adulto foi prescrito um total de 186 antibióticos, dos quais os mais frequentes foram Meropenem (25,3%), Vancomicina (17,7%), Cloridrato de Cefepime (12,3%), e em relação às interações medicamentosas foram encontradas 113 ocorrências, sendo a maioria de intensidade Grave (78%), e as principais foram: Ciprofloxacina – Ondansetrona (15,2%), Ciprofloxacina – Metronidazol (7,1%), e Moxifloxacina – Ondansetrona (7,1%). **Conclusões:** A farmacoterapia segura contribui de forma efetiva para a integridade e manutenção da saúde do indivíduo, por isso identificar os principais problemas relacionados ao uso desses medicamentos contribui para o aumento da resolubilidade dos serviços de saúde e garante aos profissionais alternativas terapêuticas mais seguras.

472 - Otimização do Fluxo de Preparo e Dispensação de Medicamentos de uso Peridural em Hospital Universitário

Paula Teixeira Pinto - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Tatiana Von Diemen - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Thalita Silva Jacoby - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Guilherme dos Santos Pinto - Hospital de Clínicas de Porto Alegre – RS
Injections, Epidural; Pain Clinics; Medication Systems, Hospital

Introdução: Hospitais com equipes multidisciplinares especializadas no tratamento da dor aguda no pós-operatório apresentam melhor controle dos sintomas e desfechos para os pacientes em uso de anestesia peridural. O projeto piloto previamente implantado de dispensação de medicamentos de uso peridural objetivava organizar, agilizar e promover segurança no preparo e dispensação dos principais medicamentos utilizados pela Equipe de Cuidados Pós-anestésicos (CPA) ao disponibilizar em uma maleta bolsas de bupivacaína 0,125% e ampolas de morfina 1mg/mL estéril, efedrina 50mg/mL e naloxona 0,4mg/mL. O monitoramento do projeto piloto evidenciou a necessidade de adequar o processo de solicitação de preparo das bolsas e evitar perdas por vencimento, o que exigiu integração e alinhamento de informações entre as equipes envolvidas. **Objetivo:** Os Serviços de Farmácia e Anestesiologia propuseram mudanças para simplificar e agilizar o processo de solicitação de bolsas de bupivacaína 0,125% pela equipe do CPA para a Central de Misturas Intravenosas (CMIV), intermediada pela Farmácia do Bloco Cirúrgico, através do compartilhamento de informações essenciais que permitiram agilizar o fluxo, mantendo a segurança do preparo em área limpa e ambiente controlado. **Métodos:** Após reuniões entre os Serviços de Farmácia e Anestesiologia, foram feitas revisões no fluxo de solicitação e dispensação da maleta do CPA para minimizar o tempo de intervalo entre a solicitação de bolsas e a disponibilização das mesmas para uso nos pacientes. A solicitação agora é feita através de planilha digital, de acesso compartilhado entre os serviços de Farmácia e Anestesiologia, preenchida pelos residentes do CPA diariamente até as 16h. Esta solicitação se dá através da estimativa do número necessário de bolsas de bupivacaína 0,125% para a próxima escala de cirurgias, sendo pedidas individualmente para cada paciente com previsão de uso das mesmas. O Serviço de Farmácia verifica as novas entradas da planilha no final do dia e encaminha o pedido à CMIV, que as prepara na manhã posterior. As bolsas são então retiradas in loco pelos residentes e instaladas no mesmo turno, minimizando ao máximo o tempo entre o preparo e a utilização. A justificativa de não-uso ou remanejo das bolsas solicitadas é encaminhada na mesma planilha, ao lado do pedido original. Um formulário próprio acompanha a maleta e é preenchido conforme utilização por paciente (nome, prontuário, medicamento e dose administrada). A enfermagem

é comunicada no momento da administração para que registre os medicamentos administrados no prontuário do paciente. Ao final, o médico e a farmácia realizam dupla conferência dos medicamentos utilizados. **Resultados:** O novo fluxo diminuiu o intervalo de tempo entre a solicitação das bolsas de bupivacaína 0,125% pela equipe do CPA e o recebimento das mesmas, minimizando o preparo de soluções desnecessárias e reduzindo perdas por vencimento. O fluxo é monitorado mensalmente pelos Serviços de Farmácia e Anestesiologia, que discutem e promovem os ajustes necessários. **Conclusão:** A implantação de um processo requer constante monitoramento multidisciplinar, a fim de garantir melhor viabilidade, qualidade e segurança.

473 - Validação de Medicamentos Próprios para uso Hospitalar

Francieli Zanella Lazaretto - Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS
Tatiana Dourado Hoffmann - Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS
Karoline Flach - Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS
Raquel Rhoden - Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS
Lucélia Lima - Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS
Assistência farmacêutica, Pediatria, Segurança do paciente

Introdução: O farmacêutico é o profissional responsável por validar os medicamentos trazidos pelos pacientes para uso durante a estadia hospitalar. O processo de validação é realizado para garantir que o medicamento seja seguro e adequado para o uso durante toda a permanência no hospital. Dessa forma, é possível evitar a duplicidade terapêutica, uso de medicamentos não prescritos e assegurar que a farmacoterapia não será interrompida caso o medicamento em uso não seja padronizado no hospital. No ato da validação, o farmacêutico verifica se os medicamentos estão de acordo com as especificações estabelecidas no hospital: realiza uma inspeção visual, verifica a integridade da embalagem e as características organolépticas do medicamento, avalia sua adequação quanto ao prazo de validade, temperatura de armazenamento e registro no ministério da saúde. Em seguida, preenche um termo de validação, no qual o responsável pelo paciente assegura a procedência do medicamento. Após esse processo, o medicamento é identificado com uma etiqueta padrão do hospital contendo o nome do farmacêutico e data de validação indicando que o mesmo está liberado para uso durante a permanência hospitalar.

Objetivo: avaliar o perfil dos medicamentos validados pelo farmacêutico em um hospital pediátrico e promover o uso seguro de medicamentos durante a estadia hospitalar.

Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado a partir da avaliação dos Termos de Validação dos medicamentos trazidos pelos pacientes, no período de março a dezembro de 2016. Os dados foram analisados por meio do programa Microsoft Excel e os resultados foram expressos em valor percentual e absoluto.

Resultados: Foram avaliados 431 termos de validação no período analisado, totalizando 547 medicamentos dos quais 531 (97,07%) foram validados, 16 (2,93%) não foram validados por não estarem dentro das especificações. Verificou-se que 351 (66,10%) dos medicamentos validados não eram padronizados no hospital e 217 (33,90%) eram padronizados; 92 (17,32%) medicamentos validados eram dispensados aos pacientes pela Secretaria de Saúde.

Conclusão: De acordo com os dados levantados, os medicamentos validados provenientes da Secretaria de Saúde se destacam no que se refere ao custo de tratamento isentando o hospital de arcar com esse custo. Portanto, o processo de validação dos medicamentos representa uma grande economia para os hospitais e demonstra a importância do profissional farmacêutico na garantia da segurança do paciente.

474 - Contribuição do Gerenciamento de Medicamentos Sujeitos a Controle Especial na Segurança do Paciente Hospitalizado

Bruna Carolina Correa - Hospital Estadual Américo Brasiliense - SP
Fabiana Rossi Varallo - Hospital Estadual Américo Brasiliense - SP
Jacqueline Giglioti - Hospital Estadual Américo Brasiliense - SP
Segurança do Paciente; Medicamentos de Controle Especial; Serviço de Farmácia Hospitalar

Introdução: O gerenciamento dos medicamentos sujeitos a controle especial (MSCE) é uma importante atribuição do farmacêutico, visto que é parte

integrante das políticas de saúde e constitui um dos elementos fundamentais para prevenir a dependência física ou psíquica e os agravos decorrentes do abuso de drogas psicoativas. O controle dos MSCE no ambiente hospitalar é um desafio, devido à grande demanda e aos vários processos e colaboradores envolvidos. **Objetivo:** Implantar barreiras e melhorar processos relacionados aos MSCE de forma a contribuir para segurança do paciente hospitalizado e prevenir agravos decorrentes do abuso de substâncias psicoativas. **Metodologia:** Relato de experiência. Para o planejamento das ações foi formado um time com representantes da farmácia, equipe de Enfermagem, equipe médica, gerência da qualidade e diretoria da instituição. Foram feitas reuniões semanais para discussão e levantamento das problemáticas envolvidas na cadeia medicamentosa dos MSCE. Para isso foram utilizadas as ferramentas de gestão da qualidade Brainstorming, SW2H, interações de processo e foram levados em consideração os eventos adversos relacionados a esses medicamentos. Para cada plano de ação foi definido responsável, prazo, objetivo e metodologia. Após definição de cada plano, os mesmos foram priorizados e executados gradativamente de acordo com o nível de complexidade. **Resultados:** Planos de ação foram propostos para um maior controle dos MSCE, dentre eles: definição do estoque mínimo e máximo dos MSCE no armário de dispensação da farmácia, assim como contagem diária dos mesmos; investigação das inconsistências encontradas na contagem diária; dispensação em fitas de medicamentos diferenciada dos demais; dupla conferência na dispensação dos MSCE (farmácia e enfermagem); armazenamento em local exclusivo e com dispositivo de segurança no posto de enfermagem; implantação de rotina de gerenciamento dos MSCE nos postos de enfermagem; devolução dos frascos usados dos MSCE injetáveis e daqueles que não foram usados mediante justificativa e por plantão de enfermagem. **Conclusão:** A execução das ações vai ao encontro das metas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde, já que teve o intuito de promover melhorias na cadeia medicamentosa, tais como: controle criterioso na distribuição, armazenamento, devolução e, consequentemente na rastreabilidade; conscientização da corresponsabilidade entre a equipe de farmácia e de enfermagem na identificação de falhas no processo, o que contribuiu para o aumento de notificações de erros de medicação e, por conseguinte, na comunicação de riscos relacionados ao uso de medicamentos. A sistematização dessas atividades, além de otimizar o gerenciamento da cadeia medicamentosa, contribuiu para as ações voltadas para a segurança do paciente, pois incluiu novas barreiras para prevenção de eventos adversos e danos associados à sua utilização.

475 - Adaptação de Formas Farmacêuticas Orais para Administração por Via Sondas Enterais

Carolina Justus Buhner Ferreira Neto - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR
Rayza Assis de Andrade - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR
Fernanda Teleginski - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR
Gerusa Halila Possagno - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR
Interações Alimento-Droga. Dieta. Preparações Farmacêuticas.

Introdução: Da mesma forma que a nutrição enteral, medicamentos nas formas farmacêuticas orais são frequentemente administrados por via sondas enterais. Este é um uso off-label, ou seja, medicamentos que são formulados para administração oral são administrados por via sondas enterais. Esta mudança de via de administração pode parecer insignificante, considerando que ambas as vias utilizam o trato gastrointestinal. No entanto, para possibilitar a administração por via sondas enterais os medicamentos devem ser adaptados, ou seja, formas farmacêuticas orais líquidas diluídas e sólidas derivadas. E para garantir a segurança do processo de adaptação de medicamentos devem ser observados os aspectos que restringem ou contraindicam a administração por via sondas: obstruções das sondas; interações; farmacocinética; reações adversas gastrointestinais e diminuição ou perda de efetividade e segurança do fármaco nos processos de adaptação da forma farmacêutica. **Objetivos:** Descrever as recomendações para adaptação de formas farmacêuticas orais para administração por via sondas enterais de acordo com a literatura consultada. **Métodos:** Revisão de literatura. Para a seleção de artigos, foi utilizada a base de dados da biblioteca Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), via PubMed, no período de 1995 a 2016, de artigos publicados em idioma inglês, espanhol e/ou português. Os descritores utilizados foram: administration, dosage forms, drug, enteral, excipients, feeding tubes, hospital pharmacy, interactions, medicines, medications, nasogastric, nursing practice, nutrition, pharmaceutical preparations, route, em combinações diversas. As referências utilizadas pelos artigos serviram como base para busca manual de outras referências.

Resultados: A adaptação de formas farmacêuticas orais deve utilizar seringas dosadoras enterais devidamente identificadas, seguindo-se preceitos farmacotécnicos, com base em literatura científica confiável e atual, de forma a preservar a segurança, eficácia e qualidade do fármaco. A diluição de formas líquidas deve observar, além da quantidade de sorbitol e osmolaridade, o volume de água necessário e permitido conforme a idade e a condição hídrica do paciente. Foram descritas as técnicas de diluição para líquidos avaliados em mL e diluição para líquidos avaliados em gotas. Para as formas farmacêuticas de derivação permitida foram descritas as técnicas de dispersão e de trituração. Sendo a derivação contraindicada para algumas formas farmacêuticas, tais como: cápsula dura de liberação prolongada; cápsula dura de liberação retardada; cápsula mole (preenchida com conteúdo líquido ou semissólido); comprimido de liberação prolongada; comprimido sublingual; granulado revestido de liberação prolongada; granulado revestido de liberação retardada. **Conclusões:** Somente o conhecimento sobre formas farmacêuticas permitidas e técnicas corretas de adaptação podem evitar incidentes e proporcionar segurança na utilização de medicamentos por via sondas enterais.

478 - Dispensação de Medicamentos Antimicrobianos em Farmácia Universitária: Estruturação de Rotina

Caroline Sorrentino Borges - Universidade Federal Fluminense - RJ
Caio Eduardo Nogueira - Universidade Federal Fluminense - RJ
Ana Carolina da Silva Martins - Universidade Federal Fluminense - RJ
Eliana de Vares Cação - Universidade Federal Fluminense - RJ
Nilo Jorge Piccoli - Universidade Federal Fluminense - RJ
Thais Piazza de Melo - Universidade Federal Fluminense - RJ
Antimicrobianos, Medicamentos sob Prescrição, Serviços Comunitários de Farmácia

Introdução: O crescimento da resistência à medicamentos antimicrobianos é uma preocupação mundial, sendo uma das suas principais causas a utilização inadequada destes medicamentos. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), acompanhando as exigências da Organização Mundial de Saúde (OMS), elaborou em 2010 a RDC (Resolução da Diretoria Colegiada) nº 44, revogada no ano seguinte pela RDC nº 20/2011, que trata do controle de medicamentos à base de substâncias contendo antimicrobianos. Posteriormente, a publicação de Nota Técnica sobre esta RDC em 2013 agregou orientações de procedimentos relativos ao controle de tais medicamentos em detalhes. **Objetivo:** O Objetivo do presente trabalho foi estruturar rotina de dispensação de medicamentos antimicrobianos, alicerçada na legislação brasileira em vigor, no cenário de uma Farmácia Universitária. **Metodologia:** Para tal, foram elaboradas ferramentas (lista de informações necessárias, fluxograma do processo de dispensação e fichas técnicas dos antimicrobianos) baseadas nas legislações vigentes e em outras referências robustas na área (listas de medicamentos no site da Anvisa, base de dados MICROMEDEX® e Formulário Terapêutico Nacional). Seguiu-se então para a atualização de Procedimento Operacional Padrão (POP) para a dispensação desse tipo de prescrição, e por fim elaborado e executado treinamento dos funcionários e alunos envolvidos com o processo. **Resultados:** As ferramentas inicialmente elaboradas foram avaliadas por farmacêuticos da instituição, e os ajustes necessários para maior compreensão realizados, assim como a verificação das informações contidas nos mesmos. As informações presentes nas fichas técnicas foram definidas pelas dúvidas que comumente surgem na dispensação dos antimicrobianos, tais como: nomes comerciais (referência e similares intercambiáveis), tempo de tratamento (possibilidade de uso contínuo), número de tomadas por dia, entre outros. O POP foi estruturado, e a sequência de etapas dos procedimentos seguiram o conteúdo das legislações na sequência cronológica definida no fluxograma previamente elaborado. De forma geral, a ordem de checagem foi: prescrição original, data de emissão; identificação do prescrito (nome, assinatura, nº do respectivo conselho); identificação do paciente (nome, idade e sexo) e identificação do medicamento (nome, dose, posologia). O treinamento dos funcionários e alunos foi realizado e documentado, apresentando o POP e as fichas técnicas. Foram feitas simulações de atendimento de prescrições de antimicrobianos, capacitando os participantes a seguirem os procedimentos e consultarem as fichas técnicas sempre que necessário. **Conclusão:** Assim foi possível verificar que o suporte de ferramentas compreensíveis e respaldadas na legislação em vigor foi capaz de otimizar e qualificar a realização da dispensação de medicamentos antimicrobianos na Farmácia Universitária.

479 - Análise da Utilização de Albumina Humana 20% em uma Unidade de Emergência para Pacientes com Doença Hepática.

Leticia Mara Pisetta - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Daiane Santos Batista - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Junior André da Rosa - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Marina Rodrigues Teixeira - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Mariane Pansera - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Mathiele Righi - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Albumina, Patologia e Terapia.

Introdução: Albumina humana 20% é um expansor plasmático que promove o aumento do volume intravascular e manutenção do débito cardíaco e, por isso, pode ser utilizada em diferentes condições clínicas. Nas unidades de emergência, a albumina humana é utilizada nos casos de: hipoalbuminemia grave, manejo de ascite volumosa e na Síndrome Hepatorrenal. Devido ao custo elevado é de uso restrito na maioria dos hospitais. **Objetivo:** Descrever o perfil utilização do uso de albumina humana para pacientes com doenças hepáticas em uma unidade de emergência. **Metodologia:** Análise documental de solicitação de uso restrito de albumina do ano de 2015, na emergência adulto de um hospital universitário do sul do país. O hospital é um centro estadual de referência em hepatologia e realiza transplante hepático. A albumina humana é, segundo a Comissão de Farmácia e Terapêutica, um medicamento de uso restrito e requer uma solicitação, preenchida pelo médico assistente com protocolo de tratamento estabelecido. As justificativas foram encaminhadas à farmácia setorial da emergência, junto à prescrição do paciente, para dispensação do medicamento. Foram transcritas para uma planilha Microsoft Office Excel® com os dados: data, número de registro, nome, diagnóstico, quantidade de frascos, posologia e tempo de uso, para registro e arquivamento das informações. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, parecer número CAAE: 33679214.8.000.0115. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. **Resultados:** Foram registradas 117 justificativas, das quais 81% correspondiam a tratamento em pacientes masculinos. A média de idade foi de 60,3 anos (limites de 89 a 23 anos). A média de duração de tratamento foi de 4 dias, enquanto a média de tempo da internação foi de 5 dias. A frequência das justificativas foram: 36% para tratamento da Síndrome Hepatorrenal, 30% após paracentese evacuadora, 19% para tratamento da peritonite bacteriana espontânea, 13% para ascite volumosa e 3% para tratamento da hipoalbuminemia grave, pós transplante hepático. A condição clínica com maior tempo de uso, foi Síndrome Hepatorrenal, com duração de 10 dias de tratamento (2 casos). Todas as prescrições e justificativas obedeceram aos protocolos de uso de albumina humana. No período, 4618 unidades de albumina humana foram dispensadas, com custo anual aproximado de R\$ R\$ 391.444,00. **Conclusões:** O perfil clínico e demográfico encontrado para pacientes com doença hepática que utilizaram albumina humana corrobora ao encontrado na literatura. Há uma adesão total dos prescritores em relação ao protocolo institucional de utilização. Embora tenha custado um valor financeiro elevado, a albumina humana foi utilizada de forma segura e racional.

480 - Quantificação e Avaliação dos Erros de Medicação em uma Farmácia Setorial da Emergência de um Hospital Universitário.

Leticia Mara Pisetta - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Ivana Leal Furlan - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Jéssica Becker Ferreti - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Junior André da Rosa - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Maria Eduarda Richter Corrêa - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Mathiele Righi - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Sara Ribeiro Motter - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Erros de Medicação, Indicadores de Qualidade em Assistência a Saúde, Serviço de Farmácia Hospitalar

Introdução: Erro de Medicação é qualquer circunstância evitável, que possa ocorrer durante o processo de prescrição ou utilização do medicamento, podendo causar dano ao paciente. São multifatoriais, e podem ocorrer devido a lapsos, falhas, problemas com sistema informatizado ou deficiência de conhecimento humano, podendo ser cometidos por profissionais experientes ou inexperientes. A farmácia dispensa medicamentos conforme a prescrição médica, promovendo o uso seguro e racional dos medicamentos. Falhas nesse processo comprometem a segurança do paciente.

Objetivos: Quantificar e avaliar a taxa de erro de avaliação técnica e de dispensação de prescrição em uma farmácia setorial da unidade de emergência adulto de um hospital universitário.

Metodologia: Estudo prospectivo, quantitativo, através da análise da quantificação diária de erros de avaliação técnica e de dispensação de prescrições, referentes ao período de novembro de 2016 a fevereiro de 2017, na farmácia setorial de uma emergência adulto, de um hospital universitário. A farmácia dispensa medicamentos de forma individualizada para 24 horas (informatizadas ou manuais), ou através da ficha de atendimento (documento gerado no início do atendimento hospitalar, para registro das intervenções realizadas no paciente em observação). Foram incluídas as prescrições informatizadas e manuais. O processo deu-se em três fases: 1- Avaliação técnica por farmacêutico ou farmacêutico residente; 2-Dispensação realizada por técnico de farmácia, estagiário, farmacêutico ou farmacêutico residente; 3- Conferência realizada por farmacêutico ou farmacêutico residente. Na conferência, a detecção dos erros foi registrada de forma manual e, posteriormente, arquivados em planilha Microsoft Office Excel®#616666. Os erros foram classificados em “erros de avaliação técnica” e “erros de dispensação”. Também foram quantificadas as prescrições manuais ilegíveis. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, parecer número CAAE: 51673615.4.0000.0121. Os dados foram analisados através de estatística descritiva.

Resultados: Foram atendidas 3280 prescrições. 52,1% (1709) eram manuais e 47,9% (1571) informatizadas. 29063 unidades de medicamentos foram dispensadas. Cada prescrição teve, em média, 9 medicamentos. Foram identificados 265 erros, sendo que 60,4% (160) corresponderam a erros de triagem e 39,6% (105) a erros de dispensação. Em relação à taxa de erros de prescrição, para os meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, foram encontrados, respectivamente, os valores: 0,51%, 0,93%, 0,45% e 0,63%, e para as taxas de erro de dispensação, foram encontrados: 0,30%, 0,50%, 0,30 e 0,69%. Considerando todo o período de estudo, a taxa de erro de triagem foi de 0,55% (160) e de dispensação 0,36% (105). Em relação às prescrições ilegíveis, elas corresponderam a 1,05% (18) do total de prescrições manuais, sendo que, no mês de janeiro, não estiveram presentes.

Conclusão: Na avaliação e quantificação das prescrições de medicamentos foi possível reconhecer quais etapas do processo de trabalho são mais susceptíveis a erros e que demandam maior atenção. Os resultados encontrados mostraram-se menores aos existentes na literatura. Observou-se que o uso de indicadores auxiliou na análise e medição dos resultados encontrados, mostrando-se úteis na monitorização e contribuindo com a melhoria dos processos de trabalho no que tange a qualidade da assistência farmacêutica hospitalar.

482 - Avaliação do Custo por Paciente-Dia com a Implantação de Dispensário Eletrônico em uma Unidade de Oncologia Pediátrica

Camila Pereira Menezes - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Graziela Cristine Goerck - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Ana Paula Deliberal - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Diego Wust - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Leonardo Feix - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Rafael Dornelles Carrasco - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Camila Zimmer - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Thalita Silva Jacoby - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Dispensário de Medicamentos, Custos e Análise de Custo, Automação

Introdução: A dispensação de medicamentos apropriada e precisa contribui para a segurança de pacientes. Devido à necessidade crescente em melhoria da qualidade e redução de custos, os serviços de farmácia têm implantado tecnologias com o Objetivo de aumentar a capacidade de distribuição de medicamentos e consequentemente a eficiência do processo. O dispensário eletrônico é uma das tecnologias que têm sido utilizadas no meio hospitalar com esta finalidade. Os dispensários eletrônicos são dispositivos informatizados que armazenam e dispensam medicamentos na unidade assistencial, substituindo o estoque não automatizado de medicamentos no andar.

Objetivo: Demonstrar o impacto financeiro em relação ao custo por paciente-dia com a implantação de dispensário eletrônico em uma unidade de internação de oncologia pediátrica.

Metodologia: Estudo observacional descritivo realizado com dados do dispensário eletrônico de uma unidade de internação oncológica pediátrica de um hospital universitário. Previamente à implantação do dispensário, os medicamentos eram dispensados pela farmácia central por paciente e para um período de 24 h. Com a implantação do dispensário eletrônico, devido à interface existente entre o sistema de prescrição do hospital e o sistema deste equipamento, os medicamentos ficam disponíveis para retirada durante o período de duas horas

antes até uma hora após o horário de aprazamento. Foram analisados os custos relativos a medicamentos cadastrados no estoque do dispensário eletrônico no período de um ano antes da implantação do equipamento e os custos de um ano após a implantação em relação aos dados de paciente-dia da unidade.

Resultados: Foram analisados os dados de média de custo por paciente-dia do período de dezembro/2014 a novembro/2015, relativo ao ano pré-implantação do dispensário eletrônico e de dezembro/2015 a novembro/2016, período posterior à implantação do dispensário eletrônico. O custo médio por paciente-dia pré-implantação foi R\$ 105,58 e pós-implantação R\$ 85,28 representando uma diminuição de custo de 19,23%. A média percentual de itens prescritos atendidos pelo dispensário eletrônico no mesmo período foi de 82,87%, não sendo contemplado pelo dispensário apenas os medicamentos refrigerados, os medicamentos de baixo consumo e os medicamentos não selecionados pelo hospital.

Conclusão: A implantação do dispensário eletrônico permitiu a determinação dos custos do processo por paciente e a diminuição destes custos pela redução de estoque disponível na unidade de internação e melhores controles de consumo e validade dos medicamentos.

483 - Atenção Farmacêutica em Pacientes Cirróticos com Ascite.

Leticia Mara Pisetta - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Daiane Santos Batista - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Junior André da Rosa - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Marina Rodrigues Teixeira - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC

Mariane Pansera - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Mathiele Righi - Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago - SC
Atenção Farmacêutica, Cirrose Hepática, Ascite.

Introdução: A cirrose hepática é caracterizada por alterações morfológicas no tecido hepático, resultante de doenças hepáticas de diferentes etiologias. A ascite é uma complicação da cirrose, causada pelo acúmulo de líquido na cavidade abdominal. O tratamento da ascite consiste na diminuição de sódio da dieta e utilização de medicamentos, entre eles, diuréticos. A atenção farmacêutica proporciona tratamentos mais efetivos e seguros através das intervenções farmacêuticas realizadas durante o cuidado farmacêutico.

Objetivo: avaliar os efeitos da atenção farmacêutica nos pacientes portadores de cirrose com ascite do Ambulatório de Gastroenterologia de um Hospital Universitário no sul do país.

Metodologia: Estudo de intervenção, prospectivo e descritivo de análise quantitativa, com atendimentos farmacêuticos, regulares, com aplicação de testes no primeiro e último atendimento, após quatro meses. O modelo de seguimento farmacêutico utilizado foi o Pharmacotherapy Workup, dividido em três fases 1- sem intervenção, 2- com intervenção e 3- após a intervenção. Para avaliação da adesão e do conhecimento da farmacoterapia foram empregados os testes de Morisky Green e MedTake, respectivamente. Os dados coletados foram organizados em software Excel®. As variáveis referentes à descrição dos pacientes, intervenção farmacêutica e PRM, teste de Morisky Green e os exames laboratoriais foram apresentados em estatística descritiva. A análise de comparação nas fases antes e depois (fase 1 e fase 3) da atenção farmacêutica, para o teste de adesão Morisky Green, foi realizada em software EPI-INFO 3.5.2, utilizou-se o teste de qui-quadrado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, parecer número CAAE: 33679214.8.000.0115.

Resultados: Foram incluídos 8 participantes, 6 eram homens portadores do vírus da hepatite C. O teste de adesão (Morisky Green) não foi estatisticamente significativo. O teste MedTake mostrou a falta de conhecimento sobre os medicamentos principalmente no que se refere a interação entre medicamento e alimento. Foram realizadas 33 intervenções nos oito pacientes, sendo 91% delas aceitas. O meio de comunicação mais empregado foi oral (73%), na forma de conversa, e 23% oral associado a informação escrita. As intervenções foram mais frequentes com o cuidador/acompanhante (34%), seguida por médico (33%), paciente (24%), enfermeiro (6%) e nutricionista (3%).

A principal intervenção farmacêutica realizada estava relacionada ao fornecimento de orientação sobre a prescrição médica. O principal PRM encontrado foi de adesão. Os parâmetros clínicos quando considerados os exames de laboratório (creatinina, sódio, potássio e líquido ascítico) mantiveram-se nos valores de referência.

Conclusão: Apesar do pouco número de participantes, foi encontrado um elevado número de PRM, resolvidos por meio das intervenções farmacêuticas com a equipe multiprofissional. Foram padronizadas as ferramentas para o seguimento e a rotina do farmacêutico no Ambulatório da Gastroenterologia.

484 - Estorno de Medicamentos de uma Unidade de Internação Pré e Pós-Implantação dos Dispensários Eletrônicos

Camila Pereira Menezes - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Graziela Cristine Goerck - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Ana Paula Deliberal - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Diego Wust - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Leonardo Feix - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Rafael Dornelles Carrasco - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Camila Zimmer - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Thalita Silva Jacoby - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Dispensário de Medicamentos, Automação, Sistemas de Distribuição

Introdução: A dispensação de medicamentos pela farmácia hospitalar é um processo complexo, composto por diferentes sistemas de distribuição e tecnologias. Uma das tecnologias utilizadas para a dispensação de medicamentos é o dispensário eletrônico que pode propiciar vários benefícios para a instituição e para o usuário, entre eles: otimizar o tempo de administração dos medicamentos por facilitar o acesso aos medicamentos para a equipe de enfermagem; garantir o armazenamento seguro de medicamentos nas unidades de internação e permitir o acompanhamento eletrônico do uso de substâncias controladas e outros medicamentos e permitir melhor controle de estoque pelo rastreamento da distribuição e dispensação dos medicamentos disponibilizando o medicamento somente próximo ao momento da administração. **Objetivo:** Comparar os dados de estorno de medicamentos de uma unidade de internação clínica previamente e após a implantação de dispensário eletrônico. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo retrospectivo realizado através da avaliação dos relatórios de estornos de medicamentos feitos pela equipe de enfermagem de uma unidade de internação clínica de transplantes de um hospital universitário no período pré-implantação do dispensário eletrônico (dezembro/2015 a junho/2016) e pós-implantação (junho a dezembro/2016). Previamente à implantação do dispensário, os medicamentos eram dispensados pela farmácia central por paciente para um período de 24 h e os medicamentos prescritos com frequência de administração "Se Necessário" eram dispensados uma dose por prescrição. Com a implantação do dispensário eletrônico, os medicamentos ficam disponíveis para retirada durante o período de duas horas antes até uma hora após o horário de aprazamento, os medicamentos refrigerados, de baixo consumo e não selecionados pelo hospital são dispensados pela farmácia central. Em ambos os sistemas de dispensação, os medicamentos não administrados por algum motivo são recolhidos pela farmácia e caracterizados como estorno. **Resultados:** Foram analisados os dados referentes a estorno de medicamentos dispensados pela farmácia central antes da implantação do dispensário, de estorno total de medicamentos após a implantação do dispensário eletrônico englobando os medicamentos do dispensário e medicamentos dispensados pela farmácia central e o estorno dos medicamentos dispensados pelo dispensário eletrônico (média de 88% dos medicamentos prescritos da unidade) uma unidade de internação clínica de transplantes. O percentual médio de estorno de medicamentos pré-implantação do dispensários eletrônicos foi de 28,55%, enquanto o percentual médio total de medicamentos estornados pós-implantação dos dispensários eletrônicos foi de 3,68%. Considerando somente os medicamentos cadastrados no dispensário eletrônico, o percentual médio de estorno foi de 0,76%. **Conclusão:** Com a implantação do dispensário eletrônico houve um controle mais eficaz sobre os medicamentos dispensados e administrados ao paciente. Por ser uma unidade com perfil de prescrição com grande frequência de medicamentos prescritos como "Se necessário", a disponibilidade desses medicamentos somente no momento da necessidade de administração ao paciente reduz o estorno de medicamentos para a farmácia central, evitando perdas e retrabalho das equipes de enfermagem e farmácia e consequentemente os custos envolvendo medicamentos no hospital.

488 - Análise do Impacto da Ação do Farmacêutico sobre Medicamentos não Selecionados em Hospital Universitário da Região Sul do Brasil

Ana Paula Deliberal - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Camila Zimmer da Silva - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Camila Pereira Menezes - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Diego Wüst - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Graziela Cristine Goerck - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Leonardo Feix - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Rafael Dornelles Carrasco - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Thalita Jacoby - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Assistência Farmacêutica, Medicamentos Essenciais

Introdução: A busca pelo uso racional de medicamentos, a constante inovação tecnológica e a velocidade com que a indústria farmacêutica lança novos fármacos é

uma realidade na área da saúde. A racionalização de medicamentos, através do processo de seleção de medicamentos, colabora para o uso seguro, além de reduzir tempo de hospitalização e reduzir gastos nas instituições hospitalares. A seleção de medicamentos é realizada pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) e objetiva agilizar a prescrição médica, otimizar recursos e qualificar a assistência através de orientações e informações ao corpo técnico. 1,2 Medicamentos não selecionados são medicamentos de uso eventual em casos justificados e que não fazem parte do conjunto de fármacos que atendem às necessidades usuais de pacientes internados, por essa razão, não são mantidos em estoque na farmácia, demandando tempo e empenho dos envolvidos no processo de aquisição. **Objetivo:** Analisar o impacto da ação do farmacêutico sobre medicamentos não selecionados em um hospital universitário da região Sul do Brasil. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo realizado no ano de 2016 (janeiro a dezembro) na Farmácia Central de um hospital universitário. Os medicamentos não selecionados, após aprovados para uso pela CFT eram encaminhados diretamente para compra. Mediante o cenário econômico desfavorável e o medicamento não selecionado estar indisponível no hospital, o farmacêutico verificou a possibilidade de ação sobre os medicamentos não selecionados de uso crônico ou fornecidos pela secretaria de saúde. A partir de junho de 2016, iniciou-se a verificação junto ao paciente sobre a possibilidade de uso de seu medicamento durante a internação hospitalar, após aprovação da CFT. Caso positivo, o farmacêutico verificava se as condições do medicamento eram adequadas e liberava o uso do medicamento durante a internação, sendo a aquisição do medicamento não mais necessária. **Resultados:** No período de junho a dezembro de 2016, foram verificados junto ao paciente 362 medicamentos não selecionados de uso crônico ou fornecidos pela secretaria de saúde aprovados pela CFT. Após a atuação do farmacêutico, o percentual de aceitação por parte do paciente foi de 55%, gerando uma economia de R\$ 13000,00. No mesmo sentido, indiretamente, verificou-se que o gasto médio mensal passou de R\$ 52625,00 no primeiro semestre de 2016 para 19784,86 no segundo semestre. **Conclusão:** Após a intervenção do farmacêutico, verificou-se uma redução direta de gastos na aquisição de medicamentos não selecionados e indireta em relação ao gasto médio mensal e estoque, que também reduziu e futuramente poderá ser avaliado, dessa forma verificou-se um impacto positivo referente ao gerenciamento de recursos públicos e ao uso racional de medicamentos.

489 - Dispensação Segura de Medicamentos para Procedimentos Anestésicos em Hospital Universitário: Relato de Experiência

Douglas Nuernberg de Matos - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Paula Teixeira Pinto - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Thalita Jacoby - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Hospital Pharmacy Service; Anesthetic Drugs; Continuing Education

Introdução: A dispensação de medicamentos em ambiente hospitalar é desafiadora em todas as instituições e requer do farmacêutico atenção aos requisitos legais e, de modo crescente, aos padrões de qualidade exigidos pelas empresas de certificação de qualidade, como a Joint Commission International (JCI). A dispensação de medicamentos em ambiente cirúrgico é igualmente desafiadora, pois possui peculiaridades inerentes ao modo de trabalho nestas áreas. A demanda de medicamentos sujeitos a controle especial para os procedimentos anestésicos é constante e é necessário o controle efetivo do uso destes, de forma que se possa acompanhar e registrar todo o processo. **Objetivo:** Relatar o processo de dispensação, registro de uso e de descarte de medicamentos controlados, implantado em áreas cirúrgicas de um hospital público universitário, com vistas a atender os requisitos legais e os padrões de qualidade e segurança recomendados pela JCI. **Métodos:** Foi analisada a literatura referente ao potencial contaminante do uso compartilhado de medicamentos aprovados para uso único, a legislação sanitária nacional e os padrões de Gerenciamento e Uso de Medicamentos propostos pela JCI. Também foi realizado benchmarking externo em hospitais de referência na região, para formatação final do plano de implantação. O processo é monitorado através de indicadores e os profissionais contratados e residentes são treinados periodicamente para compreensão da qualidade e segurança agregadas ao fluxo proposto. **Resultados:** Implantou-se um Método de dispensação e controle de medicamentos no qual é disponibilizado ao profissional responsável pelo procedimento anestésico uma quantidade pré-definida de medicamentos por paciente/procedimento. Os medicamentos são colocados em caixas lacradas com lacres numerados, disponibilizadas apenas após a identificação do profissional, tornando-o responsável por sua guarda. Os medicamentos são prescritos, bem como as quantidades são descartadas com registro da dupla-checkagem em formulário específico que acompanha a caixa. No final do procedimento, a caixa fechada é lacrada pelo responsável e devolvida à farmácia. **Conclusão:** Com a implantação deste processo, foi possível atender os requisitos exigidos na legislação sanitária nacional e os padrões de qualidade e segurança estabelecidos pela JCI quanto ao Gerenciamento e Uso de Medicamentos, aumentando a segurança para pacientes e equipe assistencial.

Abordagem Farmacocinética-Farmacodinâmica para Avaliação da Efetividade da Vancomicina sob dois Regimes Empíricos em Pacientes Queimados Adultos

Vanessa Kasubeck de Souza - Universidade de São Paulo - SP

David Souza Gomez - Universidade de São Paulo - SP

Carlindo Vieira Silva Junior - Universidade de São Paulo - SP

Silvia Regina Cavani Jorge Santos - Universidade de São Paulo - SP

Pacientes Adultos Queimados, Vancomicina Empírica, Abordagem Farmacocinética-Farmacodinâmica.

Introdução: Como a farmacocinética da vancomicina está alterada nos pacientes críticos adultos em choque séptico com função renal preservada, de forma geral o alvo terapêutico não é alcançado nas doses recomendadas; então, o monitoramento plasmático é fundamental na alteração de conduta médica para erradicação de patógenos hospitalares sensíveis.

Objetivo: O Objetivo do presente estudo foi comparar a efetividade de dois regimes empíricos largamente prescritos nas UTIs para o tratamento do choque séptico em pacientes críticos queimados adultos.

Métodos: O estudo prospectivo incluiu 12 pacientes (11M/1F) grandes queimados em choque séptico internados na UTI com indicação de vancomicina na dose diária empírica recomendada, 2 g ao dia sob dois regimes: 0,5g 6/6hs versus 1g 12/12hs, bomba de infusão durante uma hora. As características dos pacientes pós trauma térmico/elétrico (11/1); lesão inalatória (8/12) e 20,5% superfície corpórea total queimada (SCTQ) são descritas: 36 anos, 70 kg, função renal preservada (CLcr 120 mL/min), medianas. Os pacientes incluídos foram estratificados em dois grupos com base na prescrição do antimicrobiano pelo intensivista. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob nº069/09-Ementa 09.11.2015. Realizou-se coleta seriada de amostras sanguíneas de cateter venoso central (1,5 mL/coleta tubo à vácuo) nos intervalos 0,2^a, 4^a, 6^a h para os pacientes tratados com 0,5g 6/6h, e em 0,2^a, 4^a, 6^a, 12^a h para os pacientes recebendo 1g 12/12h. A quantificação da vancomicina foi realizada por cromatografia líquida (CLAE) e a modelagem farmacocinética foi baseada no programa PK Solutions 2.0, NonCompartmental Analysis. A abordagem farmacocinética-farmacodinâmica foi aplicada para cálculo do índice de predição de efetividade para a vancomicina, a partir da razão da área sob a curva da concentração plasmática de vancomicina (ASC) e a concentração inibitória mínima (CIM) do patógeno isolado de hemocultura; a cobertura do antimicrobiano foi garantida para valores obtidos ASC/CIM > 400. A estatística foi realizada no Microsoft Office excel e GraphPad Prism v5.0.

Resultados: A efetividade da vancomicina contra patógenos gram-positivos sensíveis foi registrada para o *Streptococcus* spp (CIM 1 mg/L) em todos pacientes recebendo os dois regimes, enquanto que se evidenciou cobertura de 6/6 pacientes recebendo 1g 12/12h contra 5/6 pacientes recebendo 0,5g 6/6h pelo isolamento de *Staphylococcus aureus* (MRSA/MSSA), *Staphylococcus epidermidis* MSSE (CIM 2mg/L). Relativamente aos patógenos gram-positivos mais agressivos como o *Enterococcus faecalis*; *Enterococcus faecium*; *Staphylococcus epidermidis* MRSE, *Staphylococcus coagulase negativo* (CIM 4mg/L) registrou-se cobertura da vancomicina apenas em 4/6 pacientes recebendo 1g 12/12h.

Conclusão: A comparação da dose empírica (2g/dia) para a vancomicina sistêmica no tratamento da sepse mostrou diferença entre os dois regimes investigados uma vez que a efetividade do antimicrobiano contra patógenos gram-positivos (CIM > 2mg/L) foi superior no regime 1g 12/12h comparado ao regime 0,5g 6/6h. Desta forma, o monitoramento plasmático de vancomicina e a abordagem farmacocinética-farmacodinâmica com base na área sob a curva mostrou-se fundamental na avaliação do regime empírico para pacientes em sepse na UTI.

494 - Adesão ao Tratamento Farmacológico em Pacientes Psiquiátricos: Revisão da Literatura

Cleiton Bueno da Silva - Universidade Federal De Goiás - GO

Mércia Pandolfo Provin - Universidade Federal De Goiás - GO

Rita Goreti Amaral - Universidade Federal De Goiás - GO

Adesão a Medicação, Saúde Mental, Assistência em Saúde Mental

A adesão ao tratamento farmacológico é muito importante para que se alcance resultados terapêuticos positivos. Este estudo trata-se de uma revisão cujo Objetivo foi avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre os fatores associados à adesão ao tratamento farmacológico por pacientes psiquiátricos. Foram levantados artigos publicados no período de 2009 a 2016, nas bases de dados PUBMED, SCIELO e MEDLINE. Na estratégia de busca, foram utilizados descritores de acordo com sua definição no DeCS e no MeSH: "patient psychiatric" and "patient adherence" or "treatment adherence". O material foi categorizado de acordo com ano de publicação,

periódico, local do estudo e fatores relacionados à adesão. A amostra final foi composta por dez artigos. Os fatores encontrados, associados à adesão ao tratamento farmacológico em pacientes psiquiátricos relacionam-se: a aceitação ou não da doença, a descrença quanto aos benefícios do tratamento, a ocorrência de efeitos colaterais pelo uso da medicação, a falta de insight, a severidade da doença, o alcoolismo e abuso de drogas, o tratamento de medicações de depósito, a complexidade do esquema terapêutico, a aliança terapêutica entre o profissional de saúde e paciente. Mesmo com algumas metodologias de avaliação a adesão ao tratamento farmacológico, notou-se uma necessidade de mais estudos e do desenvolvimento de um instrumento específico para avaliação nestes pacientes.

495 - Farmácia Hospitalar, segundo o Modelo de Gestão dos Hospitais Públicos de Grande Porte, no Eixo Goiânia-Brasília

Mercia Pandolfo Provin - Universidade Federal De Goiás - GO

Cleiton Bueno da Silva - Universidade Federal De Goiás - GO

Tatiana Xavier Almeida Matteucci Ferreira - Universidade Federal De Goiás - GO

Assistência Farmacêutica; Serviço de Farmácia Hospitalar; Administração de Serviços de Saúde; Estudo Comparativo

Introdução: O melhor formato para administrar os serviços de saúde, considerando os diferentes Modelos de Gestão, oriundos da Reforma Gerencial da década de 1990, ainda divide opiniões, principalmente no que se refere ao desempenho das chamadas Organizações Sociais em Saúde (OSS). Entretanto, a necessidade de aperfeiçoamento da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) é consensual. Nesse contexto, os subsistemas hospitalares, visando a excelência, independentemente do modelo de gestão adotado, absorvem rapidamente novos conceitos e práticas gerenciais. Um serviço importante e complexo nesse âmbito é o da farmácia hospitalar (SFH), não somente por desempenhar função administrativa na gestão dos medicamentos (recurso terapêutico mais utilizado nos hospitais) ou por seu significativo papel assistencial e social, mas também pelos altos custos que o envolve. **Objetivos:** Caracterizar e analisar os serviços de farmácia de hospitais públicos, segundo o modelo de gestão. **Métodos:** Trata-se de um estudo comparativo, transversal do tipo analítico-descritivo. O instrumento que operacionalizou a coleta de dados contemplou três técnicas: aplicação de questionários em campo; observação direta em campo; e verificação documental. Para a análise, procedeu-se à confrontação cruzada dos elementos. **Resultados:** Os quatro hospitais selecionados para o estudo são responsáveis por 43,9 % do total de leitos em Órgãos Públicos do Poder Executivo Estadual do estado de Goiás e do Distrito Federal. Nenhum dos SFH de ambos os grupos oferece serviços de Farmacotécnica Hospitalar; e igualmente, nenhum soube precisar informações acerca da área física do serviço. Os SFH do grupo 1 (Administração Direta – AD) apresentaram, de um modo geral, resultados mais heterogêneos; e nesse grupo, a estruturação só foi mais completa em um dos doze componentes analisados (Ensino e Pesquisa). Aponta-se que a diferença entre os grupos foi numericamente mais expressiva no tocante ao gerenciamento e aos quatro componentes da logística; de modo particular, no atendimento às boas práticas de armazenamento e dispensação. **Conclusão:** O modelo de Gestão influencia o serviço de farmácia hospitalar e, provavelmente, outros subsistemas. Além disso, existem diferenças entre os SFH de um hospital gerido por OSS e os de um gerido por AD. Diante disso, pode-se inferir que, com relação à estrutura, a maior adequação e o atendimento às recomendações, bem como o melhor nível de formalização dos processos inerentes ao serviço, ocorrem devido à presença de exigências legais que devem ser cumpridas para a manutenção dos Contratos de Gestão celebrados entre as OSS e o Poder Público.

496 - Uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriado para Idosos em Setor de Cuidados Continuados Integrados

Uriel Oliveira Massula Carvalho de Mello - UFMS - MS

Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal - UFMS - MS

Kauê Cezar Sá Justo - UFMS - MS

Idosos. Prescrições de Medicamentos. Assistência à Saúde.

Quando se fala em uso de medicamentos por idosos, observa-se que existe uma necessidade de cautela ainda maior na prescrição de medicamentos quando comparados a adultos não idosos. Isso se deve à fragilidade fisiológica do processo de senescência. Visando isto surgiram alguns instrumentos para auxiliar nessa atividade. O instrumento mais utilizado é o que descreve os critérios de Beers, que é uma lista de medicamentos considerados potencialmente inapropriados para idosos. Os Cuidados Continuados Integrados estão centrados na recuperação global do paciente, para promover a sua autonomia e funcionalidade, no âmbito da situação de dependência, têm também como fator determinante o uso de medicamentos nesta recuperação. Desta forma o Objetivo do estudo foi identificar e quantificar os medicamentos utilizados por idosos internados no setor de Cuidados Continuados Integrados de um Hospital Filantrópico, segundo os critérios de Beers. O delineamento do estudo

foi descritivo transversal, no qual foram analisadas as prescrições referentes ao quinto dia de internação dos idosos atendidos pelo setor, internados entre o período de 28 de outubro de 2013 e 28 de outubro de 2015. As informações foram coletadas e analisadas em formulário específico criado no software Excel® 14.0 (Office 2010). A pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa e obteve parecer favorável (1.083.880). Foram analisadas 65 prescrições. Destas, 38 (58,46%) eram pacientes do sexo masculino e 27 (41,54%) do sexo feminino. A média da idade foi de $72,95 \pm 8,43$ anos. Foram prescritos 118 medicamentos diferentes, com um total de 678 prescrições. Deste total de medicamentos prescritos, foram observados 42 medicamentos potencialmente inapropriados para idosos que foram prescritos 156 vezes (23%), representando média de $2,40 \pm 1,28$ medicamentos/prescrição. Segundo a classificação Anatomical Therapeutic Chemical 37,82% (59/156) deles pertenciam ao grupo B (Sangue e Órgãos Hematopoiéticos); 28,21% (44/156) ao grupo A (Aparelho digestivo e metabolismo), 25,64% (40/156) ao grupo N (Sistema Nervoso) e 5,77% (9/156) ao grupo C (Aparelho Cardiovascular). Não houve diferença significativa de prescrição desses medicamentos entre pacientes do sexo masculino e feminino (p valor = 0,6340 em teste Mann-Whitney). É importante ressaltar que é comum uso de mais de um desses medicamentos simultaneamente. No entanto, esses podem desencadear efeitos colaterais acentuados como hipotensão, constipação, efeitos extrapiramidais, sedação, fraqueza, insuficiência renal e cardíaca, distúrbios do sono, delírio entre outros. A avaliação e adequação do uso dos medicamentos em idosos internados no setor de Cuidados Continuados Integrados, utilizando os critérios de Beers colabora para minimizar as reações adversas e interações medicamentosas que tanto acometem essa população, auxiliando, portanto, na promoção da autonomia e funcionalidade do paciente. Idosos. Prescrições de Medicamentos. Assistência à Saúde.

497 - Internações Hospitalares Decorrentes de Doenças Inflamatórias Intestinais no Brasil no Período de 2008 a 2015

Viviane Souto Valeriano - Faculdade de Farmácia / UFG - GO
Nathalie de Lourdes Souza Dewulf - Faculdade de Farmácia / UFG - GO
Doenças Inflamatórias Intestinais; Hospitalização.

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DII) consistem em afecções crônicas inflamatórias do trato digestório, podendo apresentar-se de duas formas: doença de Crohn e retocolite ulcerativa. Ambas as doenças apresentam aspectos análogos, porém exibem um padrão próprio nos períodos de exacerbação e variação quanto à localização e à extensão fisiopatológica. Uma revisão sistemática de literatura recente demonstra aumento da incidência e prevalência de DII em várias regiões do mundo. Acometem pacientes jovens e economicamente ativos e apresentam alta morbidade. Isso representa grande custo econômico para os indivíduos e para a saúde pública devido ao uso prolongado de medicamentos, necessidade de inúmeros e complexos exames diagnósticos, frequentes internações hospitalares e, muitas vezes, realização de cirurgias. As doenças crônicas, como as inflamatórias intestinais, são consideradas um dos grandes problemas da população moderna, pois tendem a ser progressivas, gerando repercussões importantes na qualidade de vida de seus portadores, que acarretam alterações nos âmbitos social, psicológico e profissional. Outro fator que agrava a situação dos pacientes portadores de DII no Brasil é a escassez de estudos e divulgação desse grupo de patologias, o que contribui para o atraso no diagnóstico e aumento da morbidade. O Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) tem como finalidade registrar todos os atendimentos provenientes de internações hospitalares que foram financiadas pelo SUS e apresenta dados que podem ser úteis para várias finalidades, inclusive para análises epidemiológicas e direcionamento de políticas públicas de saúde. **Objetivo:** Identificar as internações decorrentes de Doença de Crohn e Colite ulcerativa no Brasil no período de 2008 a 2015. **Metodologia:** Análise do banco de dados do SIH/SUS. **Resultados:** Durante o período de 2008 a 2015, foram registradas 32.317 internações hospitalares no SIH/SUS devido a DII, distribuídas em 54% e 46% dos casos nos gêneros feminino e masculino, respectivamente. Neste período não houve variação significativa das internações ao longo dos anos (DPR 2,64%). Em 2015 a taxa de internação decorrente de DII foi de 2,03 por 100.000 habitantes. Em relação à faixa etária, 56% dos casos estão concentrados entre 20 e 59 anos. A região sudeste foi a mais afetada (43,15%) e no estado de Goiás foram registradas 45,5% das internações da região centro-oeste. De 2008 a 2015 a média de permanência na internação hospitalar foi de 7 dias, o valor médio da internação foi de 680 reais e foram registrados 850 óbitos. **Conclusão:** As taxas de internação permaneceram estáveis de 2008 a 2015, a região mais afetada foi a região sudeste e a faixa etária mais afetada foi de 20 a 59 anos de idade. O tempo de permanência e os custos de internação que essas doenças demandam nos hospitais demonstram o alto grau de morbidade da DII e implicam alterações biopsicossociais no paciente e na família, bem como elevados gastos com os serviços de saúde que poderiam ser diminuídos com um melhor controle e prevenção de complicações da DII. Os resultados do estudo

também revelam a necessidade de se estabelecerem estratégias que visem à melhoria da qualidade e cobertura dos registros sobre internações rotineiramente coletados, como os que compõem a informação do SIH/SUS, para que não haja subnotificação destas internações e estas informações possam ser utilizadas de forma mais efetiva em ações de promoção à saúde.

499 - Melhoria na Gestão da Farmácia Hospitalar a partir do Planejamento Estratégico Situacional: Relato de Caso

Vivianne Vieira de Melo - Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - GO
Flávio Henrique Costa Oliveira - Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - GO
Amanda Queiroz Soares - Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - GO
Planejamento Estratégico; Pessoal Técnico de Saúde; Serviço de Farmácia Hospitalar

Introdução: A farmácia hospitalar contempla atividades com forte impacto na prestação de serviços seguros e de qualidade aos usuários atendidos. Para tanto, é imprescindível que essas atividades sejam executadas por profissionais com qualificação e conhecimento atualizados compatíveis com as mesmas. Um bom planejamento das atividades a serem desenvolvidas torna-se essencial para alcançar os Objetivos institucionais e manter a equipe motivada. O Planejamento Estratégico Situacional (PES) proposto por Carlos Matus pode auxiliar nesses cenários, por ser mais flexível que o planejamento tradicional e assumir a realidade em um nível de complexidade maior, centrado em problemas e em operações para enfrentá-los. **Objetivo:** Relatar a elaboração e implementação do PES em uma farmácia hospitalar. **Método:** Trata-se de um relato de caso de desenvolvimento de um PES em um serviço de farmácia hospitalar utilizando a metodologia proposta por Matus. O estudo foi realizado em dezembro de 2015 no Setor de Farmácia Hospitalar (SFH) de um hospital universitário de alta complexidade, com 250 leitos, que presta assistência médico-hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde, localizado na região centro oeste do Brasil. O planejamento foi realizado para a Subunidade Distribuição, vinculada à Unidade de Abastecimento e Dispensação Farmacêutica, a qual contava com 27 colaboradores, responsáveis pela distribuição de medicamentos por dose individualizada aos pacientes internados. O PES foi executado seguindo os quatro momentos proposto por Matus. O momento explicativo se constituiu pelo levantamento dos problemas da subunidade pelos atores envolvidos, com a priorização de um problema. No momento normativo foi delineado o plano de ação para resolução do problema priorizado, com a construção dos Objetivos geral e específicos e a descrição das ações e operações a serem realizadas. No momento estratégico foi avaliada a factibilidade e a viabilidade do plano de ação, seguido do momento tático operacional, em que foram propostos indicadores de mensuração da execução das operações. **Resultados:** A "Distribuição ineficiente das atividades dos colaboradores" foi o problema priorizado pelos 10 atores que participaram do momento explicativo. Esse problema teve como causa convergente a "Falta de gestão pela qualidade" e como consequência convergente a "Ineficiência no planejamento e execução dos serviços". Foram definidos cinco Objetivos específicos: Definir o Objetivo do SFH conforme os valores institucionais; Implantar a Subunidade de Garantia da Qualidade; Delinear os processos de trabalho; Qualificar os colaboradores; Reduzir a rotatividade dos colaboradores. O Objetivo do SFH não foi oficialmente definido até fevereiro de 2017, embora na prática continue priorizando atividades técnicas em detrimento das clínicas. A Subunidade de Garantia da Qualidade foi implantada em maio de 2016, contando com a atuação de um farmacêutico. Até janeiro de 2017, 72,7% (24) das atividades encontravam-se estruturadas, com os Procedimentos Operacionais Padrão atualizados e os colaboradores capacitados. O delineamento dos processos de trabalho foi iniciado em fevereiro de 2017 e a rotatividade anual de colaboradores foi reduzida em 19,4%, passando de 87,9% em 2015 para 68,5% em 2016. **Conclusões:** A adoção do PES possibilitou a sistematização e um melhor acompanhamento dos resultados obtidos ao longo do ano, permitindo uma gestão mais racional do serviço de farmácia hospitalar.

500 - Internações Hospitalares de Idosos Decorrentes de Efeitos Adversos de Medicamentos no Período de 2008 a 2015

Viviane Souto Valeriano - Faculdade de Farmácia / UFG - GO
Nathalie de Lourdes Souza Dewulf - Faculdade de Farmácia / UFG - GO
Uso de Medicamentos; Hospitalização; Idoso.

Introdução: Os idosos são mais suscetíveis aos efeitos adversos dos medicamentos devido a uma diversidade de fatores, tais como o uso excessivo e concomitante de diversos fármacos, erros de administração e alterações fisiológicas no organismo que alteram a farmacodinâmica e a farmacocinética. No ambiente

hospitalar, o uso de bases de dados administrativas como o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) tem possibilitado a execução de estudos abrangentes, com inclusão de muitos pacientes, informações de vários hospitais simultaneamente e disponibilidade de dados em diversos períodos. Devido à sua abrangência, essas fontes permitem calcular as frequências com base populacional, por vezes estimativas nacionais, permitindo a comparação entre países, já que compartilham a mesma codificação dos agravos e condições de saúde, a Classificação Internacional de Doenças, atualmente em sua décima versão (CID-10), a mais utilizada. Embora a utilização dessas fontes de dados tenha as vantagens da alta cobertura e da possibilidade de sistematização da coleta de dados, essas bases também têm mostrado subnotificação elevada de eventos, porém menor em relação à notificação voluntária. **Objetivo:** Identificar as internações hospitalares de idosos no Brasil decorrentes de efeitos adversos de medicamentos de 2008 a 2015. **Metodologia:** Análise do banco de dados do SIH/SUS. **Resultados:** Foram registrados no SIH/SUS 143 óbitos e 3.744 internações decorrentes de efeitos adversos de medicamentos (CID-10 Y40 a Y57) em idosos no período de 2008 a 2015, sendo que a maior parte foi registrada na região sudeste (67%). Na faixa etária de 60 a 69 anos foram registrados 44% das internações, de 70 a 79 anos, 34% e na faixa etária acima de 80 anos, 22%. Em 2015, houve um aumento do número de internações de 90% em relação a 2008 e observando-se o total de internações, a população masculina apresentou maior taxa de internação hospitalar do que a feminina, 2,23 e 1,99 por 100 mil habitantes, respectivamente. A população feminina, entretanto, contribuiu com o maior número absoluto de internações. De 2008 a 2015 a média de permanência foi de 4,8 dias e o valor médio da internação foi de 1.446,57 reais. As principais causas de internação decorrentes de efeito adverso de medicamentos foram: Y57-Efeitos adversos de outras drogas e medicamentos e as não especificadas (24,6%); Y42-Efeitos adversos de hormônios e seus substitutos sintéticos e antagonistas, não classificados em outra parte (17,9%); Y44-Efeitos adversos de substâncias farmacológicas que atuam primariamente sobre os constituintes do sangue (14,7%) e Y51-Efeitos adversos de drogas que atuam primariamente sobre o sistema nervoso autônomo (12,3%). **Conclusão:** O estudo revela a importância de medidas para a efetiva prevenção, diagnóstico e monitoramento da ocorrência de efeitos adversos de medicamentos utilizados por idosos, uma vez que foi identificado um grande aumento do número de internações hospitalares no período avaliado decorrentes desta causa. Além disto, o número de registros na região sudeste foi maior do que a metade dos registros do país, o que revela a necessidade de medidas para que não ocorram subnotificações dos efeitos adversos a medicamentos rotineiramente coletados pelo SIH-SUS e ações possam ser tomadas de forma homogênea no país, contribuindo inclusive para a redução de custos com internações pelo SUS e para a melhoria da qualidade das ações de saúde prestadas à população brasileira.

502 - Construção de Instrumento de Análise de Erros de Prescrição de Medicamentos Potencialmente Perigosos Presentes na Remume - Macaé/RJ.

Layla Mirella Caiado de Lima - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Fernanda Lacerda da Silva Machado - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Thaísa Amorim Nogueira - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Prescrição de Medicamentos, Erros de Prescrição, Medicamentos Potencialmente Perigosos, Segurança do Paciente

Introdução: Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) são aqueles que apresentam risco aumentado de provocar danos significativos aos pacientes em decorrência de falha no processo de utilização. Os erros com estes medicamentos não são os mais frequentes, porém suas consequências tendem a ser mais graves, podendo ocasionar lesões irreversíveis ou até mesmo levar à morte. Diversas organizações dedicadas à segurança do paciente recomendam que os profissionais de saúde conheçam seus riscos e implementem práticas para minimizar a ocorrência dos mesmos. Com o intuito de identificar os principais erros, para então aplicar ações corretivas e preventivas no município de Macaé, propõe-se a construção de um instrumento de análise de erros de prescrição de MPP presentes na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME). **Objetivo:** Construir instrumentos de análise para avaliação dos erros da prescrição de Medicamentos Potencialmente Perigosos presentes na REMUME de Macaé. **Materiais e Métodos:** Inicialmente realizou-se uma revisão de literatura para a identificação dos requisitos para prescrição adequada de medicamentos em bases de dados como Scielo e PubMed. Além disso, foi feito um levantamento da legislação que rege a prescrição juntamente com diretrizes e recomendações de instituições ligadas à segurança do paciente. Em seguida, identificou-se na REMUME os MPP, com base na lista divulgada pelo Instituto de Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. As interações medicamentosas foram avaliadas usando a base de dados Micromedex e o Formulário Terapêutico Nacional 2010 considerando-se aquelas de maior gravidade. Então após

todas as informações serem coletadas, estruturaram-se os instrumentos de coleta e análise de dados com auxílio do programa EPI Info. Resultados e discussão: Dentre os MPP, os que fazem parte da REMUME-Macaé são: carbamazepina, glibenclâmida, gliclazida, insulina NPH e regular, metformina, morfina e varfarina. Assim, alguns itens que merecem atenção são: legibilidade, uma vez que uma prescrição ilegível pode levar a erros graves e até fatais; presença da dose em unidade métrica, pois a apresentação de um fabricante pode ser diferente de outro; evitar o uso de casas decimais uma vez que se a vírgula não estiver bem visível, pode levar a administração de dose errada, como a varfarina, que se a dose administrada for 10 vezes maior do que a prescrita, o paciente pode ter hemorragia e/ou ir a óbito. No caso das insulinas, por exemplo, o uso de abreviaturas como "U" para unidades deve ser evitado, visto que pode ser interpretado como um "0" (zero). Assim, ao realizar o levantamento de todos os itens importantes para uma prescrição de qualidade considerando as peculiaridades de cada medicamento, confeccionaram-se os instrumentos de análise, para que os mesmos possam ser implementados. Os instrumentos permitem identificar os erros nas prescrições, e direcionar medidas corretivas, levando a diminuição da ocorrência dos mesmos, gerando um atendimento de maior qualidade ao paciente. **Conclusão:** Com o presente trabalho foi possível identificar os requisitos para uma prescrição adequada de medicamentos, com foco nos medicamentos potencialmente perigosos presentes na REMUME-Macaé/RJ e assim estruturar um instrumento de análise das prescrições dos mesmos.

504 - Reações Adversas em Unidade de Terapia Intensiva Materna: Contribuição da Prática Clínica Farmacêutica na Segurança dos Pacientes

Viviane Coriolano de Freitas - Graduando em Farmácia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Priscilla Karilline do Vale Bezerra - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Tayne Anderson Cortes Dantas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Thiago de Lima Pessoa - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Flávia Evelyn Medeiros Fernandes - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Marco Edoardo Tavares dos Santos - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Maria Clara de Araújo Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Tatiana Xavier da Costa - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Atenção Farmacêutica, Reação Adversa, Unidade de Terapia Intensiva

Introdução: As Reações Adversas a Medicamentos podem levar ao comprometimento da terapia e segurança dos pacientes, aumento de custos hospitalares e até mesmo ao óbito. Em torno de 16% dos pacientes hospitalizados apresentam algum evento adverso a medicamento. A principal finalidade da prática clínica farmacêutica em uma Unidade de Terapia Intensiva Materna é garantir a segurança no uso dos medicamentos, contribuindo para que os benefícios da terapia das mães superem o potencial de risco para o feto, possibilitando o uso racional e eficaz dos medicamentos nesse setor crítico. **Objetivo:** Descrever as de Reações Adversas a Medicamento (RAM) detectadas na prática clínica farmacêutica em Unidade de Terapia Intensiva Materna. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, transversal e retrospectivo. As RAM foram detectadas pelo farmacêutico clínico ao realizar o acompanhamento diário das pacientes em Unidade de Terapia Intensiva Materna no período de julho de 2015 a julho de 2016. Posteriormente foram notificadas no VIGHOSP e analisadas através do algoritmo de NARANJO et al (1981), que possibilitou a sua classificação quanto a causalidade. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva. O presente trabalho possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes da UFRN, sob o protocolo: 496.656 /2013 (CAAE: 21536713.0.0000.5292). **Resultados:** No período descrito foram observadas 51 RAM, dessas 88,2% (n=45) foram ao sulfato de magnésio, 9,8% (n=5) a metildopa e 2,0% (n=1) a ceftriaxona. Ocorreram as seguintes RAM ao sulfato de magnésio: sonolência (28,8%), oligúria (26,7%), ausência de reflexo patelar (20%), hipotensão (15,5%), turvação visual (6,7%), tontura (2,2%). A RAM a metildopa foi sonolência (100%) e a ceftriaxona diarreia (100%). As RAM detectadas foram classificadas quanto à causalidade em: provável 51,1% (n=23) e possível 48,9% (n=22). Quanto ao grau de dano a paciente: 80% (n=36) levaram ao dano leve e 20% (n=9) ao dano moderado. **Conclusão:** Houve uma prevalência de RAM associadas ao uso do sulfato de magnésio, justificada pelo perfil de pacientes presentes na UTIM e também pelo fato do sulfato de magnésio ser um medicamento de alta vigilância, que não tem uma concentração terapêutica definida, sendo sua monitorização realizada através dos sinais e sintomas de toxicidade. A detecção de RAM possibilitou o monitoramento do uso dos medicamentos relacionados às mesmas, contribuindo para o seu uso racional, fornecimento de informações e principalmente, com a segurança das pacientes internadas na UTIM.

505 - Farmacovigilância: Notificação de Queixas Técnicas Realizadas em um Hospital do Norte de Minas Gerais

Renata Lydiane Soares Silva - Hospital Irmandade Nossa Senhora das Mercês - MG
Rayana Gramelixa Dias - Hospital Irmandade Nossa Senhora das Mercês - MG
Naiara Nathalie Nunes Gabriel - Hospital Irmandade Nossa Senhora das Mercês - MG
Lauryane Vieira Guimarães - Hospital Irmandade Nossa Senhora das Mercês - MG
Franciele Messias Melo - Hospital Irmandade Nossa Senhora das Mercês - MG
Farmacovigilância, Qualidade, Notificação

Introdução: No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) objetiva garantir a saúde da população, e entre várias atribuições, destacam-se neste contexto o controle e prevenção de riscos devido à comercialização e uso de produtos assistenciais à saúde. Para reduzir os riscos de danos associados à assistência prestada, existe então a Farmacovigilância. Esta é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como "a ciência e as atividades relacionadas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos, ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos". Assim, este ramo envolve desde um desvio de qualidade detectado, a um evento adverso causado por um desvio não detectado anteriormente. **Objetivos:** Avaliar os tipos de queixas técnicas relacionadas a medicamentos e materiais médico-hospitalares notificadas em um hospital do norte de Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de uma análise retrospectiva das notificações de queixa técnica a materiais e medicamentos, recebidas pelo serviço de farmacovigilância do hospital em estudo, no período de maio a novembro de 2016, sendo examinadas as variáveis: tipo de queixa, produto, descrição do desvio e setor notificante. Os dados foram organizados e tabulados por meio do programa Microsoft Excel versão 2010, sendo os resultados expressos em análise percentual na forma de tabelas. **Resultados:** Foram realizadas 124 notificações de queixa técnica: sendo 96 relacionadas a medicamentos e 28 a materiais médico-hospitalares. Tais desvios foram identificados em sua maioria no almoxarifado (42,7%), seguido da farmácia central (33,9%). Os problemas na qualidade foram identificados em várias classes terapêuticas, ressaltando: Antibióticos e antiparasitários (19,8%), anti-hipertensivos e vasoconstritores (15,6%) e soluções hidroeletrólíticas (11,5%). O tipo de desvio de qualidade predominante foi a identificação de "furo, rasgo, quebra ou rompimento", com 37,1%. **Conclusão:** Há necessidade de expandir a divulgação e promoção de ações que incentivem as notificações pelos profissionais atuantes nos diversos setores do hospital.

506 - A Integração da Prática Clínica Farmacêutica com o Ensino e a Pesquisa Através do Desenvolvimento de um Projeto de Extensão em uma Maternidade Escola

Viviane Coriolano de Freitas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Priscilla Karilene do Vale Bezerra - UNUNiversidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Jéssica Cristina Nascimento da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Tayne Anderson Cortes Dantas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Flávia Evelyn Medeiros Fernandes - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Marco Edoardo Tavares dos Santos - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Tatiana Xavier da Costa - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Atenção Farmacêutica, Ensino, Farmacoterapia

Introdução: A elaboração de um projeto de extensão para promover a segurança das pacientes internadas na Unidade de Terapia Intensiva Materna (UTIM) através da Atenção Farmacêutica é justificado através do propósito do farmacêutico ao interagir diretamente com as pacientes, atender as necessidades relacionadas com os medicamentos, evitando os problemas relacionados com o mesmo, otimizando a terapia medicamentosa, evitando e/ou minimizando possíveis complicações relacionadas à doença e/ou advindas do uso incorreto do medicamento. Nesse contexto, deve ser levado em consideração, que as pacientes internadas nesses setores, requerem maiores cuidados de toda equipe multidisciplinar, pois que fazem parte de um grupo vulnerável, que são gestantes que apresentam complicações gestacionais e pacientes com problemas ginecológicos e que utilizam medicamentos, sendo a Atenção Farmacêutica essencial para proporcionar a segurança às mesmas. **Objetivo:** Descrever os benefícios da integração da prática clínica farmacêutica com o ensino e pesquisa através do desenvolvimento de um projeto de extensão em uma maternidade escola. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado através da observação dos benefícios promovidos por meio da realização de um projeto de extensão relacionado à Atenção Farmacêutica em uma Unidade de Terapia Intensiva Materna em uma Maternidade Escola. O presente trabalho possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes da UFRN, sob o protocolo: 496.656/2013 (CAAE: 21536713.0.0000.5292). **Resultados:** Com a execução do projeto foi avaliada a necessidade, segurança e eficácia dos medicamentos utilizados. Também foi

investigado, identificado, descrito, registrado e quantificado os Problemas Relacionados a Medicamentos. Dessa forma, o projeto de extensão através do seguimento farmacoterapêutico das pacientes internadas em uma maternidade escola promoveu benefícios ao ensino e a pesquisa, pois permitiu que os bolsistas, alunos de graduação e residentes de farmácia adquirissem uma experiência prática do conteúdo aprendido nas disciplinas da graduação e ampliassem a sua visão como profissional; ao interagir com os membros da equipe de saúde da instituição e também permitiu a integração dos alunos na prática interdisciplinar, já que o mesmo tem contato com estudantes de outros cursos da saúde. Além disso, possibilitou a promoção da informação a Equipe Multiprofissional sobre os Problemas Relacionados a Medicamentos. Os dados obtidos com o projeto foram divulgados em boletins emitidos trimestralmente. Ainda como benefício do projeto é possível ressaltar a possibilidade da realização de pesquisas nesse setor crítico, a partir do conhecimento de problemas detectados na realização do mesmo. **Conclusão:** A realização do projeto consolida a relação existente entre a prática e o conhecimento teórico na atuação farmacêutica, promovendo, sobremaneira, eficácia da terapia e aumento da segurança das pacientes com a integração do ensino, pesquisa e extensão.

508 - Análise do Perfil de Perguntas de Farmacêuticos Hospitalares ao Crim: Uma Discussão Sobre Conteúdo e Horizontes

Thaís Amorim Nogueira - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Juliana Givisiéz - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Danielle Ventura - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Fernanda Machado - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Danielle Maria S.S. dos Santos - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Farmacêutico Hospitalar, Informação, Medicamentos

Introdução: A prática hospitalar atual envolve atividades clínicas e de gestão. A prática clínica tem tido grande destaque nos últimos anos, porém o desenvolvimento ainda representa um terreno inóspito ao profissional, gerando dúvidas de variados aspectos. **Objetivo:** Analisar as perguntas dos farmacêuticos hospitalares recebidas pelo Centro Regional de Informação sobre Medicamento – UFRJ/Macacá. **Metodologia:** Foram estratificadas as perguntas de farmacêuticos conforme sua área de atuação e analisadas apenas as correspondentes àqueles atuantes em hospitais. Após analisou-se o conteúdo da pergunta conforme seu conteúdo, o sistema fisiológico relacionado, o número de referências bibliográficas utilizadas para a resposta e se as referências eram de acesso livre aos profissionais de saúde. Desta forma determinou-se os indicadores e buscou-se na literatura justificativas para tal comportamento. **Resultados e Discussão:** O primeiro resultado obtido diz respeito ao conteúdo que engloba para 50% das questões o uso de antibacterianos de uso sistêmico, segundo a classificação ATC. Estratificando o conteúdo obteve-se 56% do total das perguntas relacionados a posologia (31%) e indicação de uso (25%). A resposta dos questionamentos foi elaborada para 62,5% deles com o uso de quatro ou mais referências bibliográficas, sendo divididas igualmente em fontes de acesso livre a profissionais de saúde e aquelas de acesso restrito. A análise deste cenário nos leva a crer que uma das hipóteses é a grande oferta de antimicrobianos no mercado, dificultando a análise adequada sobre estes medicamentos, podendo gerar aos profissionais insegurança na atuação clínica. Para contornar tal fato, a consulta a órgãos que possam dar pareceres embasados em informações de alta qualidade auxilie a prática. **Conclusão:** Ter um panorama das perguntas advindas dos farmacêuticos hospitalares revela a fragilidade deste setor com relação ao uso de antimicrobianos, desta forma em um futuro próximo poderá direcionar ações do CRIM a este grupo de medicamentos. Sobretudo, avaliando a diversidade de oferta, esquemas terapêuticos propostos e especificidade de uso.

510 - Conhecimento de Pacientes Idosos Sobre a Indicação dos Medicamentos Prescritos na Atenção Básica

Romana Santos Gama - Universidade Federal da Bahia - BA
Renato Moraes Souza - Universidade Federal da Bahia - BA
Lucas Teixeira Graia - Universidade Federal da Bahia - BA
Hévia Maciel Queiroga - Universidade Federal da Bahia - BA
Maykelle Evangelista Santos - Universidade Federal da Bahia - BA
Welma Wildes Cunha Coelho Amorim - Universidade Federal da Bahia - BA
Márcio Galvão Guimarães de Oliveira - Universidade Federal da Bahia - BA
Medicamentos; Idosos; Indicação Terapêutica

Introdução: A presença de multimorbidades é muito comum entre os idosos, o que os tornam grandes consumidores de medicamentos. A falta de informações ou a não compreensão das informações transmitidas pelos profissionais

da saúde aos pacientes sobre os medicamentos prescritos podem trazer consequências graves, como o uso incorreto dos medicamentos e a ocorrência de eventos adversos a medicamentos. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de pacientes idosos sobre a indicação dos medicamentos prescritos após consulta médica em unidades de saúde da família e fatores associados. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de corte transversal aplicando um questionário que avaliou o conhecimento de pacientes idosos sobre a indicação dos medicamentos prescritos após consulta médica em unidades de saúde da família (USF) de cidade de médio porte brasileira. Foram incluídos indivíduos com 60 anos ou mais e excluídos aqueles que saíram da consulta médica sem prescrição. Variáveis de interesse: dados sociodemográficos, medicamentos prescritos, autoavaliação da saúde e autoavaliação da memória. Na análise estatística, foi realizada medidas de frequência simples e análise de regressão logística univariada através do software SPSS v.23. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Multidisciplinar em Saúde/UFBA nº 378.198. **Resultados:** Foram entrevistados 176 participantes, sendo excluídos 32 porque saíram da consulta sem prescrição médica. Dos 144 incluídos no estudo, a média de idade foi de $70,9 \pm 7,6$ anos, 70,1% (101) era do sexo feminino e 31,9% (46) eram analfabetos. Após a consulta médica, 70,8% (102) pacientes sabiam a indicação de todos os medicamentos prescritos, 24,3% (35) não sabiam a indicação de pelo menos 1 medicamento e 7 (4,9%) não sabiam a indicação de nenhum. Na análise de regressão univariada, não houve significância estatística entre o conhecimento da indicação (sim/não) e sexo ou escolaridade. Os pacientes que avaliaram sua memória como regular ou ruim tiveram 57% mais chance de conhecer a indicação do medicamento que lhe foi prescrito (OR= 0,43; IC: 0,20-0,92) e aqueles que avaliaram sua saúde em regular, ruim ou muito ruim tiveram uma chance 62% maior de saber para quê o medicamento lhe foi prescrito (OR= 0,38; IC: 0,14-0,99). **Conclusão:** Uma elevada prevalência de idosos saía da consulta médica sem saber a indicação dos medicamentos que lhe foram prescritos. Os fatores relacionados a uma maior possibilidade de o paciente sair da consulta médica conhecendo a indicação dos medicamentos prescritos foram a autoavaliação negativa tanto da sua saúde quanto da sua memória.

511 - Dificuldades Relativas À Prescrição de Medicamentos em Hospital Veterinário Universitário, Segundo a Percepção de Médicos Veterinários

Ohanna Tomazini Botelho - Universidade federal de Goiás - GO
Verônica Ribeiro Bueno - Universidade federal de Goiás - GO
Beatriz Cristina de Oliveira Fonseca - Universidade federal de Goiás - GO
Paulo Henrique Jorge da Cunha - Universidade federal de Goiás - GO
Nathalie de Lourdes Souza Dewulf - Universidade federal de Goiás - GO
Farmacoterapia Veterinária, Medicamentos Veterinários, Farmácia Hospitalar.

Introdução: Ao contrário do que ocorre na medicina humana, os médicos veterinários não dispõem de comunicação direta com o paciente. Desta forma, há uma maior dificuldade na escolha da terapia medicamentosa mais adequada e no acompanhamento farmacoterapêutico dos animais. Além disso, fatores como espécie do animal, raça, idade, peso e temperamento são bastante relevantes e necessitam serem levados em consideração no momento de determinar a terapia medicamentosa pois estão diretamente relacionados à garantia da segurança do paciente e ao sucesso da terapia. Entretanto, no cenário atual da medicina veterinária ainda existe baixa disponibilidade comercial de medicamentos veterinários e pequena variedade de concentrações e formas farmacêuticas. Diante desta realidade, muitos destes profissionais utilizam medicamentos humanos no tratamento de animais e enfrentam dificuldades até então pouco relatadas na literatura. **Objetivos:** O presente estudo teve como Objetivo geral identificar as principais dificuldades enfrentadas durante a prescrição de medicamentos em um hospital veterinário universitário baseado na perspectiva de médicos veterinários. **Método:** Este foi um estudo de delineamento transversal descritivo, quali-quantitativo, desenvolvido no período de julho à dezembro de 2014. Nele, 13 médicos veterinários dos setores de clínica e cirurgia de um Hospital Veterinário Universitário foram submetidos à questionário de perguntas abertas e fechadas destinadas a compreender as principais dificuldades enfrentadas durante a prescrição dos medicamentos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, com o número de protocolo 705.257. **Resultados:** No total, 28 medicamentos foram relatados como os mais prescritos pelos profissionais, distribuídos em 11 formas farmacêuticas diferentes. Os medicamentos mais citados foram analgésicos e antibióticos, dos quais: cefalexina (76,9%); tramadol (53,8%); amoxicilina (30,8%) e metronidazol (30,8%). As formas farmacêuticas mais prescritas foram comprimidos, suspensão oral e solução oral, seguidas das demais: cápsulas, injetáveis, colírios, drágeas, pomadas oftálmicas, transdérmicos e xampus. Dentre os parâmetros mais relatados a respeito da escolha da forma farmacêutica têm-se o peso do animal e a facilidade de administração pelo proprietário. Aproximadamente 69,23% dos profissionais relataram que sentiam dificuldades no momento da prescrição, dentre as quais, as mais citadas estavam relacionadas ao ajuste de doses de

medicamentos humanos para animais, a falta de apresentações farmacêuticas veterinárias comercialmente disponíveis e a disponibilidade de determinados medicamentos apenas para uso humano. **Conclusões:** As dificuldades enfrentadas pelos médicos veterinários do estudo na prescrição de medicamentos veterinários, reforçam a necessidade de uma maior variedade destes produtos, disponíveis em formas farmacêuticas e/ou regimes posológicos mais seguros para o paciente e mais fáceis de serem administrados. Uma das principais alternativas propostas para resolução do problema é a prescrição de medicamentos veterinários manipulados, que personalizam o tratamento de acordo com as características de cada paciente e por meio disso proporcionam maior segurança ao paciente e adesão ao tratamento. Porém, ainda é uma área incipiente, necessitando de mais estudos.

512 - Perfil de Pacientes Submetidos à Cirurgia Bariátrica no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC)

Simone Vieira - Universidade Federal de Santa Catarina - SC
Joësa Rosa da Silveira - Universidade Federal de Santa Catarina - SC
Isabela Heineck - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS
Miriam de Barcellos Falkenberg - Universidade Federal de Santa Catarina - SC
Cirurgia Bariátrica. Hospital. Farmacoterapia.

Introdução: A obesidade tem alcançado proporções epidêmicas mundialmente. De acordo com o Vigilante de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, a frequência de adultos (>18 anos) obesos foi de 17,4%. Sabe-se que muitas vezes a obesidade é um dos principais fatores de risco para diversas doenças crônicas como hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia entre outras. Quando falha o tratamento clínico para obesidade, a cirurgia pode ser uma opção. A cirurgia bariátrica é um dos tratamentos para obesidade e muitas vezes resulta na remissão de algumas comorbidades. **Objetivo:** avaliar o perfil clínico e demográfico dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob o nº 1.035.621. Foi realizado em um hospital escola, geral, terciário com atendimento 100% SUS. Foram incluídos pacientes adultos de ambos os sexos, submetidos à cirurgia bariátrica e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas durante a internação no período pré-operatório, de abril de 2015 a março de 2016. **Resultados:** Foram incluídos 59 pacientes, a média de idade foi de 42 anos e mais da metade (64,5%) tinha entre 31 a 50 anos. O gênero feminino foi predominante (91,5%) e o IMC médio foi de 48,68 kg/m². A técnica cirúrgica bypass gástrico em Y de Roux foi realizada em 90% dos casos. As comorbidades mais frequentes foram ansiedade/depressão (55%), hipertensão (40%), dislipidemia (40%) e diabetes mellitus tipo 2 (35%). A média do número de medicamentos utilizados foi 5, sendo que 56% dos pacientes usavam de 3 a 6 medicamentos. As classes farmacoterapêuticas mais utilizadas sob prescrição foram antidepressivos, ansiolíticos entre outros que atuam no sistema nervoso central, anti-hipertensivos, hipolipemiantes e hipoglicemiantes. Analgésicos, anti-inflamatórios, relaxantes musculares e anticoncepcionais eram, muitas vezes, utilizados por automedicação. **Conclusão:** Considerando que muitos pacientes já se encontravam polimedicados e que o procedimento cirúrgico tende a aumentar, inicialmente, o número de medicamentos na prescrição, torna-se importante a realização do seguimento farmacoterapêutico desses pacientes, a fim de avaliar a adesão à farmacoterapia e prestar orientações visando contribuir para a assistência integral ao paciente submetido à cirurgia bariátrica.

513 - Implantação de um Serviço Clínico Farmacêutico em uma Faculdade de Farmácia: Desenvolvimento de Habilidades e Promoção da Saúde na Comunidade

Samuel de Faria Pereira - Centro Universitário Augusto Motta - RJ
Raissa Thomaz Damas - Centro Universitário Augusto Motta - RJ
Rafaela Neves de Araujo - Centro Universitário Augusto Motta - RJ
Michael Douglas da Silva - Centro Universitário Augusto Motta - RJ
Juliana Primo Vigo - Centro Universitário Augusto Motta - RJ
Ana Lucia Leitão Caldas - Centro Universitário Augusto Motta - RJ
Francisco Alves Farias Filho - Centro Universitário Augusto Motta - RJ
Livia G dos Santos Lima Madruga - Centro Universitário Augusto Motta - RJ
Atenção Farmacêutica; Continuidade da Assistência ao Paciente; Monitoramento de Medicamentos

Introdução: O cuidado farmacêutico envolve o conhecimento das áreas assistenciais e educativas e tem como finalidade buscar o uso racional de medicamentos e a promoção da saúde. A implantação de um serviço clínico

farmacêutico em uma Instituição de Ensino visa estimular o aluno a desenvolver diferentes habilidades. Essas habilidades devem permitir a realização de atividades que promovam a melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde à população. **Objetivo:** Descrever a estruturação de um Serviço Clínico Farmacêutico (SCF) com ênfase na capacitação de alunos do curso de Farmácia para a realização de atividades clínicas junto aos usuários. **Metodologia:** A implantação do SCF é parte do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Farmácia de um Centro Universitário do Rio de Janeiro que visa formar farmacêuticos capacitados para atuar na assistência em saúde bem como promover qualidade de vida à população. As atividades desenvolvidas pelo SCF ocorrem através de projetos de pesquisa e extensão. A implantação da rotina do SCF se desenvolveu em duas fases (i) revisão de literatura e (ii) estruturação das rotinas. A revisão de literatura subsidiou a elaboração de projetos de extensão, de pesquisa e a definição de método de Acompanhamento Farmacoterapêutico a ser empregado no SCF. Os alunos, devidamente inscritos em projetos na referida instituição, foram treinados através de apresentações de seminários e participação em oficinas, e auxiliaram na realização de todas as atividades. Na fase de implantação do serviço cadastraram-se usuários onde se localiza o SCF, para a identificação do perfil epidemiológico local e o agendamento de futuras consultas farmacêuticas. Posteriormente, foi elaborada a rotina de atendimento farmacêutico para identificação e resolução de possíveis problemas relacionados a farmacoterapia. O projeto de pesquisa foi aprovado sob número CAE 61317816.1.0000.5235. **Resultados:** A literatura apontou que muitos trabalhos nacionais utilizam a metodologia DADER de acompanhamento farmacoterapêutico, o que no primeiro momento, motivou o grupo a trabalhar com esse método. Além disso, observou-se a possibilidade de desenvolver atividades educativas e assistenciais, de modo a ampliar os conhecimentos da população sobre cuidados com a saúde, bem como desenvolver no aluno a capacidade de dialogar com os usuários diversas questões referentes aos cuidados com a saúde. O treinamento dos alunos envolveu a realização de quatro oficinas em 2016 e a apresentação de três seminários. Colaboradores da instituição, alunos e a população local foram cadastrados entre junho de 2016 e janeiro de 2017, totalizando 149 usuários. Foram realizados 43 atendimentos farmacêuticos de setembro a fevereiro de 2017. Em relação as atividades educativas para a população, foi realizada uma ação sobre a prevenção do câncer de mama (2016), três oficinas educativas direcionadas aos idosos que frequentam o Centro Universitário, uma em 2016 e duas em 2017. **Conclusão:** Verifica-se a que a implantação de um SCF como parte integrante da formação de graduandos em farmácia, pode contribuir para aprimorar a prática do ensino de atividades assistenciais e educativas promovendo maior segurança e qualidade dos serviços à população. Espera-se contribuir tanto com a formação de profissionais farmacêuticos qualificados quanto com a melhoria da qualidade de assistência prestada à população, com a participação ativa do farmacêutico na assistência à saúde.

516 - Preparação de Pós Medicamentosos Divididos Contendo Cloridrato de Propranolol para Uso Pediátrico.

Raphael Fernando Boiati - Centro Universitário São Camilo - SP
Wesley Careri Muller - Centro Universitário São Camilo - SP
Thais Martins da Silva - Centro Universitário São Camilo - SP
Lohanna Faria Lopes - Centro Universitário São Camilo - SP
Denilton da Silva Costa - Centro Universitário São Camilo - SP
Juliana Aparecida Severi - Centro Universitário São Camilo - SP
Janaína Cecília Oliveira Villanova - Centro Universitário São Camilo - SP
Uso Racional de Medicamentos, Cloridrato de Propranolol, Pediatria.

Introdução: Na população pediátrica, há relatos do uso de cloridrato de propranolol para o tratamento da síncope arritmica e hipertensão, apresentando tolerabilidade aceitável. Devido à inexistência de formulações pediátricas contendo propranolol, dados de dose, segurança e eficácia, têm sido extrapolados a partir daqueles disponíveis para adultos. Apesar das diferentes dosagens comercialmente disponíveis, as formas farmacêuticas orais encontradas no mercado são cápsulas e comprimidos, não apropriadas para as crianças. Estas, são inadequadas para pacientes que têm dificuldade de deglutição, contribuindo para falhas e baixa adesão ao tratamento. A prescrição e o uso de medicamentos off-label na farmacoterapia pediátrica fundamenta-se em extrapolações de doses e modificações de formulações destinadas aos adultos, desconsiderando as diferentes necessidades terapêuticas desta população. Ajustes de doses e adequações das formas farmacêuticas de acordo com as necessidades terapêuticas de cada paciente figuram entre os principais motivos de erros de medicação, tanto no ambiente hospitalar como no doméstico. **Objetivo:** O Objetivo do presente trabalho foi desenvolver, manipular e avaliar a qualidade de pós extemporâneos contendo 5, 10 e 20 mg de cloridrato de propranolol visando o uso em pediatria. As doses sendo flexibilizadas, e com o Objetivo da reconstituição

prévia logo após a administração, problemas de estabilidade podem ser contornados. **Metodologia:** Inicialmente, o cloridrato de propranolol matéria prima, foi submetido aos ensaios de controle de qualidade descritos na Farmacopeia Brasileira 5ª ed. (2011). Foram pesquisadas a faixa de fusão, a solubilidade e o teor de umidade. A identidade do fármaco foi pesquisada por espectrofotometria na região do infravermelho (FTIR). O doseamento foi feito por espectrofotometria no ultravioleta (UV-VIS) empregando método validado. As formulações foram delineadas após avaliação da solubilidade do fármaco e dos excipientes. Após manipulação pelo método de diluição geométrica, as formulações propostas foram submetidas aos ensaios de peso médio e determinação de teor, conforme método oficial. **Resultados:** O cloridrato de propranolol matéria prima apresentou solubilidade nos solventes testados. A perda por dessecação foi de 0,2%. A identificação foi positiva quando o espectro FTIR foi comparado ao da substância química de referência. A equação da reta foi $y=0,0204x - 0,0005$ e o coeficiente de linearidade encontrado foi $R; 0,9988$. Os pesos médios das formulações das formulações F1, F2 e F3 foram 520,95 ($\pm 0,0030$), 516,25 ($\pm 0,010$) e 519,20 ($\pm 0,005$), respectivamente. Os teores encontrados foram 101,52% (DP $\pm 0,003$), 98,78% (DP $\pm 0,002$), e 98,55% (DP $\pm 0,001$). As formulações mostraram ser solúveis em 5mL de água, volume previamente definido para reconstituição dos pós divididos. O sabor e o odor foram considerados adequados. **Conclusão:** A matéria prima foi aprovada nos ensaios de controle de qualidade. Foi possível manipular pós medicamentosos divididos contendo 5, 10 e 20mg de cloridrato de propranolol, contendo sacarose, sorbitol, manitol e lactose como excipientes, sozinhos ou associados. As formulações solubilizaram-se em volume de água apropriado para administração pediátrica e tiveram teor e peso médio aprovado. Pretende-se, com as formulações propostas, contribuir para a segurança e efetividade da farmacoterapia pediátrica, uma vez que as formulações podem ser manipuladas nas doses prescritas em pediatria.

518 - Avaliação da Prescrição e Dispensação de Medicamentos em um Hospital Público do Distrito Federal, Brasil

Rodrigo Fonseca Lima - Centro Universitário do Distrito Federal - DF
Laiana Neves Cavalcante - Centro Universitário do Distrito Federal - DF
Serviço de Farmácia Hospitalar. Prescrição de Medicamentos. Segurança do Paciente.

Introdução: Um dos Objetivos principais da assistência à saúde é a segurança do paciente, atividade que requer a atenção e trabalho colaborativo de toda a equipe, incluindo o farmacêutico. A alta incidência de eventos adversos vem ganhando cada vez mais destaque no ambiente hospitalar e tais eventos adversos correspondem a uma das principais causas de morte nos hospitais, sendo boa parte deles evitável. Dentre esses eventos, os erros relacionados aos medicamentos apresentam agravantes significativos à saúde dos pacientes e são potenciais agravantes da saúde dos pacientes, valendo considerar que as intercorrências no processo de uso dos medicamentos são fontes contribuintes para que se reduza a segurança do paciente, sendo essencial a avaliação desse processo através de indicadores **Objetivo:** Identificar, quantificar e qualificar os tipos de erros de prescrição e dispensação mais frequentes em um hospital público do Distrito Federal. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal no período de setembro a novembro de 2016 com abordagem qualitativa e quantitativa envolvendo todas as prescrições das unidades de internação de um hospital público do Distrito Federal caracterizado por um serviço de farmácia com sistema de distribuição do tipo individualizado. Foram utilizados indicadores padronizados do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, sob o parecer número 1.511.600, e pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde enquanto coparticipante sob o parecer número 1.559.785. **Resultados:** Foram analisadas 167 prescrições totalizando 1274 medicamentos prescritos. Aproximadamente 6% (n=71) dos medicamentos prescritos não foram dispensados por não constarem na lista de medicamentos local ou por não constarem em estoque local. Aproximadamente 36% (n=457) dos medicamentos foram prescritos com erro e os principais erros encontrados foram em relação à omissão da dose de medicamentos (29,1%; n=371), à omissão do tempo e volume de infusão (13,1%; n=167) e uso de abreviaturas contra-indicadas (3,5%; n=45). A porcentagem de erros de dispensação foi de cerca de 10% (103 dos 1203 medicamentos efetivamente dispensados), sendo o principal erro o relacionado à omissão de medicamento (medicamento prescrito e não dispensado) (65%; n=67), seguindo da omissão de dose (dose dispensada inferior à prescrita) (16,5%; n=17) e de dispensação de dose excessiva (dose maior do que a prescrita) (4,8%; n=5). **Conclusões:** Estudos com Objetivo de avaliar a qualidade da prescrição e dispensação em termos de erros associados a esse processo são escassos e, além disso, falta padronização na nomenclatura dos erros, o que dificulta a discussão dos dados

descritos na literatura. A proporção de erros encontrada foi alta e, possivelmente, com importante impacto clínico, o que requer intervenções por parte da equipe envolvida na cadeia da assistência ao paciente. Estudos com essa abordagem são essenciais para reorientação de serviços, principalmente os farmacêuticos, visando manutenção da qualidade da assistência prestada ao paciente bem como a segurança no processo de utilização de medicamentos no âmbito hospitalar.

519 - Prescrição de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos na Atenção Básica em um Município de Médio Porte Brasileiro

Renato Morais Souza – Universidade Federal da Bahia - BA
Romana Santos Gama - Universidade Federal da Bahia - BA
Jéssica Caline Lemos Macedo - Universidade Federal da Bahia - BA
Felipe Nunes Rios Vicente - Universidade Federal da Bahia - BA
Larissa Gusmão de Oliveira Nunes - Universidade Federal da Bahia - BA
Welma Wildes Cunha Coelho Amorim - Universidade Federal da Bahia - BA
Márcio Galvão Guimarães de Oliveira - Universidade Federal da Bahia - BA
Lista de Medicamentos Potencialmente Inapropriados, Idoso, Uso de Medicamentos

Introdução: A iatrogenia é um grande fator de impacto na qualidade de vida de pacientes idosos, evidenciando a relevância do conhecimento sobre medicamentos que são potencialmente inapropriados (MPI) para este grupo etário. Como ferramenta de apoio, diversas listas sobre MPI surgiram ao decorrer do tempo, como: “Os Critérios de Beers”, “a lista STOPP/START” e mais recentemente “o Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos”, com o Objetivo de reduzir este tipo de prescrição. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de pacientes com prescrições contendo MPI após a consulta médica em unidades de saúde da família e fatores associados. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de corte transversal aplicando um questionário que avaliou a condição clínica autorreferida e os medicamentos prescritos após consulta médica em unidades de saúde da família (USF) de um município de médio porte brasileiro. Foram incluídos indivíduos com 60 anos ou mais e excluídos aqueles que saíram da consulta médica sem prescrição. Variáveis de interesse: dados sociodemográficos, história de quedas, queixa de memória, prescrição de MPI segundo o Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para idosos, presença de polifarmácia (utilização concomitantemente de 5 ou mais medicamentos). Na análise estatística, foram realizadas medidas de frequência simples e análise de regressão logística univariada através do software SPSS v.23*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Multidisciplinar em Saúde/UFBA nº 378.198. **Resultados:** 176 pacientes foram entrevistados após a consulta médica, 32 saíram da consulta sem prescrição médica. A média de idade dos 144 incluídos no estudo foi $70,9 \pm 7,6$ anos sendo que 72,2% (104) tinham entre 60 e 74 anos; 22,9% (33) tinham entre 75 a 84 anos e 4,9% (7) tinham 85 anos ou mais; 70,8% (102) dos pacientes eram do sexo feminino, 31,3% (45) tiveram mais de três quedas após completar 60 anos, 54,9% (79) consideravam sua memória como ruim ou regular, 34,7% (50) tinham pelo menos um MPI em sua prescrição e 20,1% (29) estavam em uso de polifarmácia. Não houve relevância estatística na análise de regressão univariada entre a prescrição de MPI e sexo, grupos etários, queixas de memória e história de quedas. Os pacientes em uso de polifarmácia tiveram uma chance 678% maior de ter prescrição de MPI do que os pacientes que usavam menos de 4 medicamentos (OR=7,78; IC: 3,11-19,46). **Conclusão:** Neste estudo, houve uma elevada prevalência de prescrição de MPI para idosos da atenção básica. O uso de polifarmácia foi um fator associado à prescrição de MPI.

520 - O Papel da Educação em Saúde aos Acompanhantes de Crianças Hospitalizadas: Vivência Acadêmica

Jardila Ravana Alves da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Heloiza Mayara Albino de Lima - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Jézica Mariza Mello Sucar - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Mária Juliana Sousa da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Amanda Gomes Pereira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Bruna Torres Pereira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Layssa Luciano Lucena Alves - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Cynthia Hatsue Kitayama Cabral - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Educação em Saúde; Pediatria; Vivência Acadêmica

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em saúde dão ênfase às práticas de educação em saúde e prevenção de doenças. Essas ações devem permear a formação e prática profissional de todos os profissionais

de saúde. O desenvolvimento dessas ações propicia importante cenário de prática para os graduandos, favorecendo formação interdisciplinar e cidadã, integração multiprofissional, bem como postura ética, crítica, reflexiva e humanizada dos mesmos. **Objetivo:** Abordar o relato de uma experiência de palestras educativas de promoção da saúde em uma enfermaria pediátrica de um hospital. **Metodologia:** As palestras foram apresentadas por graduandas de farmácia/UFRN, sob coordenação de uma farmacêutica e colaboração de residentes, profissionais de saúde e docentes. A metodologia adotada consistiu na formação de duplas de acadêmicas que se alternavam na apresentação dos temas. Os recursos utilizados foram cartazes, figuras e desenhos ilustrativos, folders e jogos interativos. Previamente a cada tema abordado foram realizadas pesquisas bibliográficas para discussão com os demais membros da equipe. A elaboração do material de apoio foi orientada e acompanhada pelos profissionais participantes. **Resultados:** No período entre novembro de 2015 a julho de 2016 foram realizadas 29 palestras abordando 13 temas relacionados à promoção da saúde infantil. O público atingido foi de 269 acompanhantes de crianças hospitalizadas. As acadêmicas participantes tiveram a oportunidade de apresentar temas importantes como: malefícios da fumaça do cigarro para a saúde do bebê, administração correta de medicamentos, impacto do uso de chupetas na dentição e fala da criança, importância da vacinação, dentre outros. **Conclusão:** O projeto teve relevante contribuição para a formação profissional das acadêmicas participantes. O seu desenvolvimento oportunizou, a vivência e prática do papel educativo do profissional de saúde, permitindo a transmissão de conhecimentos importantes, em um contexto interdisciplinar e multiprofissional.

521 - Perfil da Prescrição de Antibioticoprofilaxia em um Hospital Público em Manaus no Ano de 2015.

Bruna Monteiro Rodrigues - Hospital Universitário Getúlio Vargas - AM
Gabriel Oliveira de Souza - Hospital Universitário Getúlio Vargas - AM
Adelaide Aiumi Bastos Kanehira Lima - Hospital Universitário Getúlio Vargas - AM
Ana Cyra dos Santos Lucas - Hospital Universitário Getúlio Vargas - AM
Mírian Brasil Magalhães de Oliveira - Hospital Universitário Getúlio Vargas - AM
Antibioticoprofilaxia, uso de Medicamentos, Antibacterianos - AM

Introdução: A fim de evitar possíveis contaminações em sítios cirúrgicos, faz-se necessária a realização do uso profilático de antibióticos. Para orientar esta prática, recomenda-se a adoção de protocolos, evitando o uso indiscriminado e incorreto de medicamentos antimicrobianos, cujas consequências podem ser sérias, tais como reações adversas e resistência antimicrobiana. **Objetivo:** analisar o uso profilático de antibióticos prescritos no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) no ano de 2015. **Método:** trata-se de um estudo observacional retrospectivo de caráter descritivo, no qual foram utilizados os dados constantes em banco de dados, em planilha eletrônica do Microsoft Excel® 2010, do Serviço de Farmácia do HUGV, relativo às prescrições de antibiótico de pacientes no ano de 2015. Foram incluídas todas as prescrições de antibiótico para terapia profilática no período de janeiro a dezembro de 2015 e analisada sua concordância com o Procedimento Operacional Padrão de Antibioticoprofilaxia Cirúrgica do HUGV 2015. As análises estatísticas foram conduzidas utilizando-se o programa estatístico R versão 3.1.2. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil para análise e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa sob o número CAAE 62074016.0.0000.5020. **Resultado:** Foram recebidos pelo Setor de Farmácia Hospitalar 4712 prescrições de antibióticos, das quais 4516 tinham como justificativa de uso a profilaxia cirúrgica. Verificou-se o uso em não conformidade em 52,7% das prescrições de antibioticoprofilaxia cirúrgica. A clínica com maior quantidade de solicitações foi a Clínica Cirúrgica (66,5%) e o medicamento mais prescrito foi cefazolina (93,3%). Os principais motivos de não conformidade encontrados foram solicitações com uso superior a 24 horas, em 36,4%, bem como solicitações com dose superior e tempo superior a 24 horas simultaneamente, em 8,6% ($p < 0,001$). Também foram verificadas não conformidades relacionadas a dose inferior, posologia, tempo de uso, dose e solicitações de antibióticos não padronizados para profilaxia cirúrgica. **Conclusão:** verificou-se a necessidade de adotar medidas que estimulem a realização de capacitação regular dos colaboradores e alunos envolvidos na realização de antibioticoprofilaxia cirúrgica, a fim de aumentar a adesão ao Procedimento Operacional Padrão de Antibioticoprofilaxia Cirúrgica do HUGV 2015. A conscientização do seguimento de protocolos institucionais e até mesmo a reavaliação dos protocolos existentes envolvendo a equipe multidisciplinar se faz importante, como forma a estimular, em conjunto, ações que favoreçam práticas adequadas para a instituição. A atuação do farmacêutico hospitalar e da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar é essencial na intervenção e no incentivo ao uso racional de antimicrobianos, sendo essencial para promoção de segurança ao paciente e redução dos custos hospitalares.

522 - Eventos Adversos Relacionados à Medicamentos Registrado no Sistema Nacional de Notificações para Vigilância Sanitária no Período de 2006 a 2014

Andreza Geny de Araujo Andrade - Faculdade de Juazeiro do Norte - CE
Maria Mayara Saraiva de Sousa - Faculdade de Juazeiro do Norte - CE
Rayane da Costa Nunes - Faculdade de Juazeiro do Norte - CE
Isis Oliveira Menezes - Faculdade de Juazeiro do Norte - CE
Karla Deisy Moraes Borges - Faculdade de Juazeiro do Norte - CE
Palavras-Chave: Sistemas de Notificação de Reações Adversas a Medicamentos. Assistência Integral à Saúde.

Introdução: O termo evento adverso (EA) é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “qualquer efeito inesperado ou indesejável que ocorra com um paciente que tenha recebido um produto farmacêutico e que não necessariamente tenha relação causal estabelecida com este tratamento”. A identificação de um EA é importante no processo de segurança do paciente, importância essa que consta na RDC Nº 36, DE 2013 que tem por Objetivo instituir ações para promoção da segurança do paciente. No Sistema Único de Saúde do Brasil, o Sistema de Notificações para a Vigilância Sanitária (NOTIVISA) é um sistema informatizado da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que registra incidentes, inclusive eventos adversos a medicamentos, as informações contidas nesse sistema subsidiaram o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. **Objetivo:** O presente estudo teve como Objetivo descrever a ocorrência e as características dos casos de eventos adversos relacionados à medicamentos notificados ao Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária, no período 2006 a 2014. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo de dados secundários das notificações disponibilizadas pelo NOTIVISA em forma de relatórios, referentes ao período de 2006 a 2014. As variáveis consultadas foram: tipo de notificação, tipo de notificador, categoria do notificador, notificações por ano e região brasileira onde esses dados foram inseridos em tabelas e gráficos elaborados no programa Microsoft Excel® 2010. **Resultados:** Durante o período de 2006 a 2014 foram notificados 245.940 casos por produto motivo correspondendo 34% (82.784) por medicamentos. Os tipos de notificações realizadas por medicamentos foram de 53% (44.054) de queixa técnica e 47% (38.730) de eventos adversos; 82% (67.517) notificado por instituições e 18% (15.267) por profissional de saúde; como categoria de notificador a Rede Sentinela registrou 50% (41.145) de notificações por medicamentos, profissional liberal com 18% (15.267) e hospitais com 15% (11.972). De acordo com essas notificações e no decorrer dos anos a região sudeste do Brasil notificou 56% (46.648) de casos por medicamentos tendo 64% (29.684) de notificações pelo estado de São Paulo, região sul 21% (17.305) com 39% (6.703) pelo Rio Grande do Sul, nordeste 16% (13.023) com destaque do estado do Ceará com 42% (5.427) das notificações, norte 4% (3.171) tendo o Pará com 66% (2.104) dos registros e região centro-oeste com 3% (2.637) dos casos notificados com 52% (1.364) pelo Distrito Federal; entre os anos de 2006 e 2014 o ano de 2014 obteve-se de 21% (17.076), 2013 com 18% (14.756) e 2012 com 16% (13.340) das notificações por medicamentos. **Conclusão:** Diante do banco de dados consultado sobre notificações no Brasil entre os anos de 2006 e 2014 o medicamento foi o produto mais notificado com caracterização maior de queixa técnica. Esses registros foram realizados mais pelas instituições com selo da Rede Sentinela, evidenciando a importância desta ação para segurança do paciente. A região sudeste prevaleceu com o número de notificações efetuada até mesmo por concentrar maior quantidade de Hospitais Sentinela assim notou-se que o número de notificações evoluiu no decorrer dos anos fazendo cumprir os serviços da farmacovigilância minimizando possíveis riscos aos pacientes.

523 - Incidência Bacteriana e Perfil de Resistência a Antibacterianos nas Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Público do Distrito Federal, Brasil

Rodrigo Fonseca Lima - Centro Universitário do Distrito Federal - DF
Maria Célia Silva de Almeida - Centro Universitário do Distrito Federal - DF
Natalia Cristina Silva Rocha - Centro Universitário do Distrito Federal - DF
Antibacterianos. Farmacorresistência Bacteriana. Serviço de Farmácia Hospitalar.

Introdução: Os antibacterianos correspondem a uma classe de fármacos frequentemente utilizada no âmbito hospitalar e seu uso irracional tem sido o grande responsável pela emergência de cepas resistentes. Nesse contexto, é essencial que a equipe interdisciplinar, incluindo o farmacêutico clínico, desenvolva programas de racionalização do uso de antibacterianos, visando à qualidade da assistência no âmbito da prevenção de infecções e uma efetiva resposta clínica do paciente. **Objetivo:** Analisar a incidência bacteriana e o perfil de resistência bacteriana frente a antibacterianos prescritos nas unidades de terapia intensiva adulta e neonatal de um hospital público do Distrito Federal

Metodologia: Foi realizado um estudo de caráter retrospectivo e transversal com dados de culturas e antibiogramas referentes aos meses de janeiro a dezembro do ano de 2015 realizados nas unidades de terapia intensiva adulto (UTI-AD) e neonatal (UTI-NEO) de um hospital público do Distrito Federal. Foram analisados os dados referentes a bactérias de aspirados traqueais, hemoculturas e uroculturas retirados dos laudos de culturas do Laboratório de Microbiologia (realizados através do MicroScan®) do hospital. Para a resistência e sensibilidade dos microrganismos utilizou-se a margem de 70% para classificar os microrganismos sensíveis ou resistentes aos antibacterianos testados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Distrito Federal com concordância da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (parecer número 1.689.160). **Resultados:** Foram analisados 163 antibiogramas sendo 23,3% provenientes da UTI-NEO e 76,7% da UTI-AD. Dos laudos da UTI-NEO, a maioria foi proveniente de exames de hemocultura (n=38), sendo mais frequente o microrganismo *Staphylococcus epidermidis* (n=15;39,5%). Já na UTI-AD, a maioria dos laudos foi proveniente de exames de aspirado traqueal (n=66;52,8%) e de exames de hemocultura (n=47;37,6%), sendo o *Acinetobacter baumannii* (21;31,8%) e o *Staphylococcus epidermidis* (15;31,9%) os microrganismos mais frequentes, respectivamente. O perfil de resistência dos bacilos gram negativos (BGN) provenientes dos laudos da UTI-AD mostrou um perfil de resistência alto para meropenem (76,9%) e cefepima (74,2%). Para os cocos gram positivos (CGP) da UTI-AD, os maiores graus de resistência estiveram associados ao ciprofloxacino (86,6%) e à associação ampicilina+sulbactam (73,3%). Já o perfil de resistência dos microrganismos provenientes dos laudos da UTI-NEO evidenciou um grau de resistência superior a 70% de BGN a ampicilina (71,4%) e, quanto aos CGP, um grau de resistência alto à associação ampicilina+sulbactam (90,9%) e à oxacilina (90,9%). **Conclusões:** Os dados assinalam a necessidade urgente de ações de caráter interdisciplinar para o uso racional de antibacterianos, passando pela educação continuada, prescrição, dispensação até a administração do medicamento, envolvendo diversos atores e, dentre eles, o setor de farmácia clínica. Os resultados podem estar associados à falta de uma política efetiva de controle dos medicamentos prescritos e especialmente à ausência de protocolos de uso de antibióticos, ou seu não seguimento, quando presentes. O estudo quali-quantitativo em relação à resistência bacteriana é essencial para posterior planejamento visando o uso racional de antibacterianos e, logo, a melhoria da qualidade da assistência prestada objetivando em maior grau a segurança do paciente.

525 - Avaliação da Adaptação de Formas Farmacêuticas em um Hospital Pediátrico de Manaus

Igor Rafael dos Santos Magalhães - Universidade Federal do Amazonas - AM
Prescrições de Medicamentos, Uso off-label, Pediatria

Introdução: a adaptação de formas farmacêuticas de medicamentos para uso pediátrico é frequente nos hospitais brasileiros devido à carência de formulações adequadas para administração em crianças, sendo esta prática definida como uso não licenciado. Geralmente, realiza-se essa transformação por meio da dissolução de formas farmacêuticas sólidas em veículos líquidos. Essa prática necessita de procedimentos técnicos em conformidade com as boas práticas de manipulação, garantindo, assim a segurança dos pacientes que utilizam medicamentos transformados. **Objetivos:** nesta investigação, foi realizado um estudo descritivo abrangendo diferentes aspectos relacionados à adaptação farmacêutica realizada em um hospital pediátrico de Manaus durante o ano de 2016. **Métodos:** por intermédio da coleta de dados dos registros de produção bem como dos procedimentos operacionais padrão do hospital, foram avaliadas as classes farmacológicas mais utilizadas, as diferentes formas farmacêuticas produzidas, além de determinados aspectos das boas práticas de manipulação e dos procedimentos operacionais padrão empregados nestas formulações. Adicionalmente, foi realizada a consulta de disponibilidade de formulações prontas no mercado nacional como alternativas para o processo produtivo do hospital e realização de cálculos para verificar a comparação de custos entre a adaptação e a aquisição de produtos prontos através da técnica de custeio baseado em atividades. **Resultados:** neste estudo, verificou-se que a classe farmacológica dos diuréticos foi a mais produzida (15,4%). Os agentes terapêuticos mais produzidos foram cloreto de potássio e a associação espirolactona e hidroclorotiazida (21,2%). Quatro diferentes formas farmacêuticas foram produzidas no período elencado e a forma farmacêutica mais produzida foi xarope (85%). Com relação à existência de formulações prontas existentes no mercado, as formas farmacêuticas líquidas de dexametasona, cloreto de potássio, oseltamivir e midazolam foram encontradas na busca realizada. Adicionalmente, verificou-se que, na comparação entre o processo produtivo e a compra no mercado, a adaptação de midazolam, dexametasona e cloreto de potássio é financeiramente vantajosa, de acordo com os cálculos realizados. Também foi verificado que a adaptação de oseltamivir não é financeiramente vantajosa comparado ao custo de aquisição de formulação pronta deste agente. No entanto, a baixa demanda deste agente pode não justificar a sua compra (0,7% da produção anual). **Conclusão:** portanto, verifica-se que a adaptação de formas

farmacêuticas é uma realidade no hospital estudado e está em consonância com outros relatos existentes na literatura. Além disso, conclui-se que a realização da adaptação da forma farmacêutica ou da compra do produto industrializado quando disponível deve considerar não somente o aspecto financeiro como também outros pontos tais como demanda do produto, disponibilidade no mercado, peculiaridades farmacotécnicas da adaptação, entre outros.

526 - Perfil de Reações Adversas ao Uso de Sofosbuvir, Daclatasvir e Ribavirina no Tratamento de Hepatite C Crônica em um Hospital Federal do Rio de Janeiro

Camille Nigri Cursino - Universidade Federal Fluminense - RJ
Priscilla Garcia de Oliveira - Universidade Federal Fluminense - RJ
Sabrina Calil Elias - Universidade Federal Fluminense - RJ
Reação Adversa; Hepatite C Crônica; Farmacovigilância - RJ

Introdução: A hepatite C é uma doença silenciosa, que nem sempre apresenta sintomas. Portanto, se torna importante que o diagnóstico esteja presente nos exames de rotina. Em 80% dos casos acontece a evolução para a forma crônica, podendo levar à cirrose hepática em 20% dos pacientes e 1 a 5% desenvolvem hepatocarcinoma. No final de 2015, o Ministério da Saúde publicou o novo PCDT para o tratamento de Hepatite C e Coinfecções. O Objetivo do tratamento é a erradicação do vírus por meio da inclusão de três medicamentos: sofosbuvir, daclatasvir e simeprevir. Apesar da universalização da terapêutica, os tratamentos anteriores ainda não apresentavam resultados satisfatórios, com o aparecimento de reações adversas com manejo de alta complexidade, mostrando a importância do acompanhamento dos profissionais de saúde na melhoria da qualidade de vida do paciente. **Objetivos:** O Objetivo do trabalho é investigar as reações adversas no uso de um dos esquemas de tratamento contendo sofosbuvir, daclatasvir e ribavirina para pacientes portadores de hepatite C crônica acompanhados no ambulatório de farmácia. **Método:** Este trabalho faz parte de um estudo multicêntrico, e apresenta os dados de um dos polos de pesquisa. É um estudo descritivo e foi realizado entre os meses de dezembro/2015 a setembro/2016 no polo de dispensação de medicamentos de um Hospital Federal no Rio de Janeiro. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro (CAAE 50323115.4.1001.5243) e aprovado sob o número de parecer: 1.326.730. Os dados foram incluídos no estudo somente após leitura e anuência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A metodologia da pesquisa consistiu no levantamento de informações referentes à nova terapia, avaliando a resposta do paciente à farmacoterapia com a identificação de reações adversas (RAM), complicações e necessidade de intervenção, além dos resultados de exames laboratoriais e outros dados clínicos. Essas RAM foram identificadas e analisadas quanto a sua frequência. **Resultados:** O estudo foi realizado com 51 pacientes em tratamento no polo de dispensação com a combinação de sofosbuvir, daclatasvir e ribavirina. Dos 51 pacientes da amostra, 36 (70,6%) realizaram 12 semanas de tratamento e 15 realizaram 24 semanas de tratamento. Foram 26 (50,9%) pacientes do sexo masculino. Já haviam realizado tratamento anterior para hepatite C 31 (60,8%) pacientes. Quarenta e sete (92,2%) pacientes apresentavam o genótipo 1 do vírus da hepatite C, enquanto os outros 4 pacientes apresentavam o genótipo 3. Quarenta e três pacientes (84,3%) apresentavam cirrose hepática, sendo o escore Child-Pug A5 o mais frequente, identificado em 28 pacientes. As principais reações encontradas na população em estudo foram: fadiga (76,5%), anemia (60,8%), cefaleia (43,1%) e náusea (41,2%). **Conclusões:** Com o estudo foi possível identificar as principais reações adversas neste esquema de tratamento, por meio do acompanhamento farmacoterapêutico de todos os pacientes.

527 - Otimizando o Tempo de Internação com Estratégias de Educação em Saúde para Acompanhantes de Crianças Hospitalizadas

Jardila Ravana Alves da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Heloiza Mayara Albino de Lima - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Jélica Mariza Mello Sucar - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Maria Juliana Sousa da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Amanda Gomes Pereira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Bruna Torres Pereira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Glaydson Vieira Coutinho - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Cynthia Hatsue Kitayama Cabral - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN
Educação em Saúde; Pediatria; Hospitalização.

Introdução: No âmbito hospitalar a criança e seu acompanhante têm que aprender a conviver com novas rotinas. Durante o período de internação, ambos ficam muito tempo ociosos. A criação de estratégias para atenuar o processo

de hospitalização torna-se de fundamental relevância. Nesse contexto, ações que promovam a saúde por meio de práticas educativas de interação são estratégias possíveis de serem desempenhadas por profissionais de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência exitosa de palestras educativas de promoção da saúde em uma enfermaria pediátrica de um hospital geral. **Metodologia:** As palestras foram apresentadas por graduandas de farmácia da UFRN, sob coordenação de uma farmacêutica e colaboração de residentes multiprofissionais, profissionais de saúde e docentes. A metodologia adotada consistiu na formação de duplas de acadêmicas que se alternavam semanalmente na apresentação dos temas. Os recursos utilizados foram cartazes, figuras e desenhos ilustrativos, folders e jogos interativos. **Resultados:** No período de novembro/2015 a julho/2016 foram realizadas 29 palestras abordando 13 diferentes temas. O público total nesse período foi de 269 acompanhantes. O trabalho contou com a participação dos acompanhantes esclarecendo dúvidas e relatando experiências relacionadas aos temas abordados. As estratégias de jogos interativos, distribuição de folders e cartazes ilustrados e temáticos facilitaram a interação dos acompanhantes com as palestras. **Conclusão:** O desenvolvimento do projeto foi uma ação muito positiva. Os acompanhantes de crianças hospitalizadas tiveram a oportunidade de receber orientações sobre temas relacionados à saúde infantil e, desta forma, compreender a importância dos cuidados com a saúde de suas crianças. Além disso, o projeto também contribuiu para a formação profissional das graduandas palestrantes, que tiveram a oportunidade de vivenciar e praticar o papel educativo do profissional de saúde, transmitindo conhecimentos importantes, inseridas numa prática interdisciplinar e multiprofissional

530 - Reflexos das Intervenções Farmacêuticas Frente às Solicitações de Materiais e Medicamentos não Padronizados

Anderson da Silva Oliveira - Hospital Regional do Baixo Amazonas - Dr. Waldemar Penna - AM
Juliana Petry - Hospital Regional do Baixo Amazonas - Dr. Waldemar Penna - AM
Sândrea Ozane do Carmo Queiroz - Hospital Regional do Baixo Amazonas - Dr. Waldemar Penna - AM
Yara Dolzany da Costa Araújo - Hospital Regional do Baixo Amazonas - Dr. Waldemar Penna - AM
Atenção Farmacêutica; Farmacoeconomia.

Introdução: A intervenção farmacêutica no ambiente hospitalar pode ser definido como um ato planejado, documentado e realizado junto à equipe multiprofissional para assegurar a qualidade da farmacoterapia do paciente hospitalizado. Baseada nos pilares da assistência farmacêutica e considerando o medicamento como ferramenta primordial para o reestabelecimento da saúde, o farmacêutico clínico através de suas intervenções visa identificar, corrigir e, ainda, minimizar os possíveis riscos relacionados à terapia medicamentosa. Dentre as principais intervenções farmacêuticas destacam-se as estratégias de racionalização de custos diante das solicitações de materiais e medicamentos não padronizados, uma atividade clínico-assistencial com reflexos na logística hospitalar. **Objetivos:** Identificar o impacto financeiro resultante das intervenções farmacêuticas frente às solicitações de materiais e medicamentos não padronizados; averiguar o quantitativo de solicitações de materiais e de medicamentos atendidos no período do estudo e evidenciar os principais materiais e medicamentos solicitados. **Método:** O estudo foi do tipo retrospectivo, descritivo, baseado em análise documental. Compreendendo o período para análise de estudo, janeiro a dezembro de 2016 em um hospital público de média e alta complexidade no Oeste do Pará. Utilizou-se como base de dados uma planilha do Microsoft Excel® de confecção da Coordenação do setor de Farmácia, preenchida de acordo com o recebimento das fichas de solicitações de materiais e medicamentos não padronizados no período estabelecido para análise. A planilha mencionada apresenta os itens: data de recebimento, setor de origem, item solicitado, paciente, justificativa da solicitação, observações acerca do item, quantidade solicitada e quantidade atendida, valor unitário, valor resultante da compra e valor economizado. **Resultados:** No período de janeiro a dezembro de 2016 a farmácia atendeu um total de 112 solicitações de materiais e medicamentos não padronizados, sendo 80 de medicamentos (71,43%) e 32 de materiais (28,57%). Verificou-se uma redução de R\$ 751.066,19 no valor final resultante das intervenções farmacêuticas junto à Coordenação de Farmácia enquanto Presidente da Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), sendo computado como valor economizado. No que diz respeito às solicitações de medicamentos, o item com maior número de solicitações (7) foi o medicamento antineoplásico Pazopanibe que representou 8,7% dentre os solicitados, cuja justificativa fora para o tratamento de carcinoma de células renais. Dentre os materiais, destacaram-se o Stent farmacológico e a lente intraocular para fixação escleral, com 2 solicitações cada um (6,2%). **Conclusões:** Portanto, no período de estudo, foram recebidas 112 solicitações de materiais e medicamentos no serviço de farmácia, tendo como solicitação de medicamento

mais recorrente, o Pazopanibe (8,7%), quanto aos materiais, Stent farmacológico e a lente intraocular para fixação escleral como mais solicitados (6,2% - cada). O impacto financeiro resultante das intervenções farmacêuticas frente às solicitações de materiais e medicamentos não padronizados resultou em R\$ 751.066,19. Tendo em vista a complexidade do gerenciamento logístico hospitalar é de extrema relevância a atuação do farmacêutico nas demandas de solicitações de itens não padronizados, a fim de assegurar que o material ou medicamento solicitado esteja disponível em tempo hábil e ao menor custo possível.

534- Reações Adversas a Medicamentos Notificadas em Unidades Pediátricas de um Hospital Universitário Terciário do Sul do Brasil

Giovanna Webster Negretto - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Mariana D'Avila da Cunha - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Ricardo Moresco Zucco - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Kamila Pazza - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Helen dos Santos Feiten - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Lucas Miyake Okumura - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Fernanda Rossatto Machado - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Bruno Simas da Rocha - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Pediatria, Farmacovigilância, Serviço de Farmácia Clínica

Introdução: Reação adversa a medicamento (RAM) pode ser descrita como "qualquer resposta prejudicial ou indesejável e não intencional que ocorre com medicamentos em doses usualmente empregadas para profilaxia, diagnóstico, tratamento de doença ou para modificação de funções fisiológicas". Em pediatria, informações acerca do perfil de segurança dos medicamentos são escassas, ocasionando respostas clínicas consideravelmente diferentes quando comparadas à população adulta. Apesar de não haver consenso de que pacientes pediátricos tenham maior risco de desenvolvimento de RAM, ela pode acarretar em hospitalização prolongada, incapacidade permanente e até morte.

Objetivo: Descrever as RAMs notificadas em unidades de internação pediátrica de um hospital terciário.

Metodologia: Estudo descritivo, transversal e retrospectivo realizado entre novembro de 2015 e setembro de 2016 nas unidades de internação pediátrica geral (60 leitos). A identificação das RAMs foi realizada através da participação do farmacêutico clínico nos rounds, busca ativa em prontuário eletrônico e relatos da equipe multiprofissional. As RAMs foram classificadas de acordo com a causalidade utilizando o algoritmo de Naranjo, previsibilidade pelos critérios de Rawlins e Thompson e gravidade conforme critérios da OMS. Este projeto foi aprovado pelo CEP da instituição, sob o parecer 07-222.

Resultados: Durante o estudo foram notificadas 61 RAMs, sendo que 42,6% delas ocorreram em lactentes, 27,9% em pacientes em idade pré-escolar, 32,8% em pacientes em idade escolar, 11,5% em adolescentes. Entre as classes terapêuticas, as mais notificadas foram os antimicrobianos (39,3%), antiepilépticos (18%) e analgésicos (13,1%), sendo que a farmacodermia foi o tipo de RAM mais frequente, representando 47,5% das notificações. Com relação a gravidade, 59% das reações foram classificadas como moderadas, 21,3% como leve e 19,7% como graves. Além disso, quanto a causalidade, 73,4% das ocasiões foram classificadas como provável e 25% como possível. Na questão da previsibilidade, foram classificadas 82,8% do tipo A e 17,2% do tipo B. Em relação a conduta da equipe médica, em 41% dos casos foi possível manter o medicamento suspeito, realizando tratamento específico para a RAM, e em 55,7% dos casos foi necessária a suspensão do medicamento.

Conclusão: As classes terapêuticas relacionadas ao maior número de RAMs em crianças foram os antimicrobianos e antiepilépticos, medicamentos rotineiramente monitorados pelo farmacêutico clínico. Uma possível associação entre idade e número de RAMs poderá ser explorada em estudos futuros, tendo em vista que há indícios de uma relação inversa entre essas duas variáveis: quanto menor a idade, maior o risco de RAM. Como a maioria das RAMs apresentou gravidade moderada, sendo a pele e seus anexos o órgão mais afetado, é indispensável ao farmacêutico clínico a monitorização de reações cutâneas a fármacos da classe dos antimicrobianos e anticonvulsivantes, de forma a prevenir agravos nesta população.

535 - Acompanhamento Farmacêutico de Recém-Nascidos Expostos ao HIV: do Nascimento à Alta Hospitalar

Giovanna Webster Negretto - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Kamila Pazza - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Jacqueline Kohut Martinbiancho - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Serviço de Farmácia Clínica, Neonatologia, HIV

Introdução: A transmissão vertical do vírus HIV ocorre através da

passagem do vírus da mãe para o bebê durante a gestação, o trabalho de parto, contato com secreções e sangue, ou através da amamentação. Ela pode ser prevenida através de terapia antirretroviral adequada, conforme Protocolo para a Prevenção de Transmissão Vertical do HIV do Ministério da Saúde. Nesse contexto, o farmacêutico clínico pode contribuir no uso seguro e racional dos medicamentos prescritos através do acompanhamento durante a internação e alta hospitalar.

Objetivo: descrever o acompanhamento farmacêutico clínico realizado em recém-nascidos (RNs) com exposição vertical ao HIV desde o nascimento até a alta hospitalar e verificar as contribuições deste profissional.

Metodologia: Estudo descritivo retrospectivo realizado em um hospital universitário terciário no período de 1 de novembro de 2016 a 15 de fevereiro de 2017. Foram incluídos todos os RNs expostos ao HIV nascidos no hospital. Os dados foram obtidos através do prontuário e de indicadores da Seção de Farmácia Clínica. O acompanhamento farmacêutico consistiu de revisão diária da prescrição médica, acompanhamento clínico e laboratorial, bem como planejamento de alta hospitalar com revisão das receitas médicas. Este projeto foi aprovado pelo CEP da instituição, sob o parecer 07-222.

Resultados: 21 RNs expostos ao HIV nasceram no período do estudo e foram acompanhados pelo farmacêutico clínico. Destes, 2 pacientes apresentaram plaquetopenia na vigência do tratamento com zidovudina, com encaminhamento à farmacovigilância devido a sua provável causalidade e gravidade moderada, segundo critérios de Naranjo. Foram verificadas 7 não conformidades relacionadas ao protocolo para prevenção da transmissão vertical de HIV, sendo 3 (43%) relacionadas à duração do tratamento com zidovudina, 2 (29%) relacionadas à necessidade do tratamento com zidovudina e sulfametoxazol + trimetoprim, 1 quase falha (14%) envolvendo a escolha da apresentação de nevirapina e outra referente à posologia da zidovudina. Destas 7 não conformidades, 3 foram observadas na prescrição médica da internação e 4 foram encontradas em receitas médicas no momento do planejamento da educação farmacêutica para alta hospitalar.

Conclusão: Este estudo permite inferir que as intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico nesta população devem se voltar aos problemas relacionados à duração do tratamento com zidovudina e início do sulfametoxazol + trimetoprim, forma farmacêutica equivocada e à avaliação das prescrições da alta hospitalar. Este último é considerado um ponto crítico na transição do cuidado hospitalar-ambulatorial.

536 - Olhar Farmacêutico Sobre o Uso de Antimicrobianos e a Microbiota em Unidade de Terapia Intensiva num Hospital Público de Brasília – Distrito Federal

Kattia Maria Braz da Cunha - Hospital Regional da Asa Norte - DF
Priscila Batista Correa Parente - Hospital Regional da Asa Norte - DF
Carla Carlos dos Santos - Hospital Regional da Asa Norte - DF
Ana Katarina da Silva Santos - Hospital Regional da Asa Norte - DF
Maria Rita Garbi Novaes - Hospital Regional da Asa Norte - DF
Gabriela Barreto Boaventura - Hospital Regional da Asa Norte - DF
Palavras Chaves: UTI. Resistência Microbiana. Antimicrobianos.

Introdução: As infecções hospitalares e a resistência aos antimicrobianos crescem em todo o mundo. Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva - UTI são mais graves e suscetíveis, podendo ir a óbito pela infecção. No Brasil, sabe-se que a terapia empírica inicial de amplo espectro diminui a mortalidade, porém o uso prolongado e irracional dos antimicrobianos elevam o risco de multiresistência, toxicidade e interações medicamentosas.

Objetivo: Analisar o uso dos antimicrobianos e a microbiota na UTI do Hospital Regional da Asa Norte. **Método:** Estudo transversal, descritivo baseado na análise documental das prescrições médicas e do prontuário, no período de outubro a dezembro de 2016. Investigou-se sexo e idade dos pacientes, antimicrobianos prescritos e microbiota da UTI, materiais biológicos examinados, intervenções farmacêuticas e da Comissão de Infecção Hospitalar - CCIH relacionadas ao tema. Incluiu-se no estudo os pacientes que usaram ao menos um antimicrobiano. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, nº 994.877/2015. **Resultados:** Usaram antimicrobianos 49 pacientes, sendo 53,1% masculinos e 49% com idade acima de 60 anos. Os materiais biológicos positivos foram hemoculturas 60% (n=12) e ponta de cateter 40% (n=8). Observou-se pedido de coletas não realizadas por falta de meios de cultura. Encontrou-se 20 micro-organismos, estratificados em *Acinetobacter baumannii* 20,0%, *Staphylococcus coagulase negativo* (SCN) 20,0%, *Klebsiella pneumoniae* 15% e *Proteus* sp 10,0% *Burkholderia cepacia* 10,0%, *Pseudomonas aeruginosa* 10,0%, *Enterobacter cloacae* 5,0%, *Staphylococcus epidermidis* 5,0%, *Morganella morganii* 5,0%. Cinco pacientes tiveram bactérias multiresistentes, nenhum MRSA. No período foram geradas 615 prescrições para os 49 pacientes. A análise revelou o uso de um a nove antimicrobianos por paciente, sendo que 87,8%

usaram Carbenemas (Imipenem/Meropenem/Ertapenem/), sendo 94,0%, associado a um ou mais ATB; 59,2% usaram Vancomicina; 38,8% Polimixina B; 34,7% Anidulafungina; 28,6% Aminoglicosídeo (Gentamicina/Amicacina); 22,5% Piperacilina+Tazobactam; 18,4% Daptomicina; 14,3% Tigeciclina; 10,2% Sulfametoxazol+Trimetoprima; 8,2% utilizou Metronidazol, Cefepima ou Fluconazol. Os demais antimicrobianos, como Linezolida, Clindamicina, Anfotericina B Lipossomal, Teicoplanina, e outros, foram prescritos para menos de 4,1% dos pacientes. A CCIH realizou visitas semanais, porém não registrou intervenções no prontuário. Houve registro das intervenções farmacêuticas sobre o dia inicial do tratamento, tempo de uso, alterações de prescrição e indicação de falta de antibiótico. **Conclusões:** Verificou-se o uso de antimicrobianos de amplo espectro, em especial carbapenêmicos associados a outros, como a vancomicina e polimixina B. Usou-se até nove antibióticos por paciente, evidenciando-se a prática da terapia empírica. Poucas culturas realizadas, em razão da falta de material no laboratório de microbiologia. Mesmo que a microbiota tenha semelhança com a de outros serviços, afirma-se a importância do diagnóstico preciso para uso racional desses medicamentos. Essa realidade leva à utilização de múltiplas terapias para cobertura de agentes não identificados e pode gerar resistência. Neste sentido, as intervenções farmacêuticas contribuíram para o uso adequado dos antibióticos, porém seriam mais efetivas com conhecimento dos agentes etiológicos e de maior integração da equipe assistente.

539 - Estudo da Interação Farmacocinética entre Clopidogrel e Inibidores da Bomba de Prótons em Pacientes Coronarianos

Kamila Mesacasa Trentin - Hospital da Cidade de Passo Fundo - RS

Simone Cristina Dutra (in memoriam)

Fernanda da Rocha Lapa - Hospital da Cidade de Passo Fundo - RS

Inibidores da Bomba de Prótons; Farmacocinética; Inibidores da Agregação de Plaquetas.

Introdução: Um dos principais tratamentos da doença arterial coronariana é a colocação de stents, sendo necessária a utilização da dupla terapia antiplaquetária por um longo período, para evitar a reestenose intra-stent. Um dos medicamentos que compõe esta terapia é o clopidogrel, que é metabolizado pela CYP2C19 e pode interagir cineticamente com outras medicações, como os inibidores da bomba de prótons, que inibem a CYP e diminuem seu efeito. **Objetivo:** avaliar a ocorrência de uma possível interação entre o clopidogrel e inibidores de bomba, em pacientes internados com doença coronariana no Hospital da Cidade de Passo Fundo-RS, verificando possíveis reinternações dos mesmos.

Métodos: Foram avaliados 783 pacientes que internaram no hospital no período de um ano e meio com doença arterial coronariana que usaram clopidogrel com e sem inibidor da bomba de prótons associado, divididos em dois grupos, caracterizando como desfecho, a reinternação pela mesma patologia. Para análise estatística dos dados foi feita uma análise descritiva, com avaliação da frequência das variáveis analisadas na forma de porcentagem, utilizando o programa IBM SPSS Statistics versão 20. Adicionalmente, foi realizado o teste de Kaplan-Meier, seguido pelo teste do qui-quadrado, para avaliar a curva de sobrevivência no grupo estudo, referente às reinternações dos pacientes que usaram os inibidores da bomba de prótons (omeprazol e pantoprazol). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob número CAAE-40342814.0.0000.5342, e Comitê de Ética interno do Hospital da Cidade de Passo Fundo.

Resultados: O grupo controle apresentou um percentual de 18,1% de reinternações, o que corresponde a 85 pacientes, sendo que destes, 79 (92,9%) reinternaram por apresentarem doença arterial coronariana. Neste grupo, 40,5% dos pacientes que reinternaram, apresentaram um intervalo entre a internação e reinternação de 1 (um) mês. A reinternação ocorreu em 82 (26,1%) pacientes do grupo estudo e destes, 65 (80,2%) reinternaram por apresentarem doença coronariana e os demais, por outros motivos como: diabetes, doença vascular ou neurológica. O tempo entre a internação e reinternação dos pacientes que tiveram DAC, neste grupo também envolveu o período de 1 (um) mês. Através deste trabalho, avaliou-se no grupo em estudo, qual inibidor da bomba de prótons teve a maior frequência de reinternações nos pacientes com DAC. Considerando que a Comissão de Padronização de Medicamentos do hospital definiu apenas omeprazol e pantoprazol como IBPs padronizados, encontrou-se uma frequência de 50,77% de omeprazol prescrito para esses pacientes e 49,23% de pantoprazol, para um total de 65 pacientes que reinternaram por DAC. Para analisar de forma complementar se houve diferença nas reinternações por DAC entre os pacientes que utilizaram clopidogrel e omeprazol ou clopidogrel e pantoprazol, foi construída a curva de sobrevivência de Kaplan-Meier, avaliando-se, em seguida, pelo teste estatístico do chi-quadrado. O resultado obtido sugere que não houve diferença estatística entre o tempo de reinternação, quando comparado a associação de clopidogrel e omeprazol ou clopidogrel e pantoprazol (p= 0,412).

Conclusão: Avaliando os dados obtidos podemos sugerir que a interação farmacocinética entre clopidogrel e inibidores da bomba de prótons parece não

acontecer no grupo de pacientes estudados.

540 - A Farmacoeconomia como uma Estratégia Utilizada pelo Serviço de Farmácia Clínica em Âmbito de um Hospital do Rio de Janeiro

Marcelo Pau Brasil - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ

Claudiana de Jesus Felimino - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ

Priscilla Fidelis Monteiro - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ

Lásaro Linhares Stephanelli - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ

Camila Fernandes Rangel de Carvalho - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ

Dea Maria Bigarel dos Santos - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ

Amanda de Gouvêa Nunes Beserra - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ

Roberta dos Santos Anjos Maria - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ

Farmacoeconomia, Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar.

Introdução: O elevado custo da assistência à saúde tem gerado imensa preocupação entre governos, instituições, pacientes e profissionais da área. A conduta adotada por médicos e outros profissionais de saúde, pode, algumas vezes, gerar custos que inviabilizam a execução dos serviços de saúde. A redução de gastos sem avaliação pode resultar em maiores custos imediatos ou tardios, neste sentido cabe a gestão da farmácia hospitalar analisar e alinhar quais as ações podem de fato ser implementadas para a garantia do êxito dessas atividades. A farmacoeconomia tem como Objetivo conciliar a necessidade de redução de custos com a manutenção e ou aperfeiçoamento da qualidade do tratamento farmacoterapêutico. O desprovimento e limitação de recursos dos hospitais públicos brasileiros tornam a farmacoeconomia uma importante ferramenta para tomada de decisão quanto aos recursos, possibilitando a melhor escolha de custeio de acordo com as necessidades da instituição. Em virtude do forte impacto político-econômico que se instaurou a partir do ano de 2015 no Estado do Rio de Janeiro desencadeou a consternação de grande parte da população, em especial o funcionalismo público, a dificuldade financeira entenece de maneira substancial os hospitais estaduais, promovendo óbices que tentam desestabilizar a homeostasia do funcionamento das unidades de saúde. Nesse contexto, o serviço de farmácia clínica de um Hospital Público do Rio de Janeiro adotou uma estratégia de farmacoeconomia visando à otimização da utilização de recursos sem prejuízo para a qualidade na prestação dos serviços do setor da farmácia hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma intervenção farmacoeconômica baseada na minimização de custos realizada no âmbito de um Hospital Público de grande porte do Rio de Janeiro (aprox. 400 leitos), desenvolvida no período de outubro à dezembro de 2016. Este estudo foi submetido à Comissão de Ética deste Hospital, protocolo: 299/2017. Dentre os medicamentos padronizados, foram analisados os que possuíam as formas farmacêuticas, intravenosa (IV) e via oral (VO). Outrossim, foram verificados e comparado os valores de aquisição de cada fármaco e dos materiais vinculados à administração. De posse dessas informações, foram escolhidos 05 medicamentos para o projeto piloto (Amoxicilina + Clavulanato 1g, Azitromicina 500mg, Ciprofloxacino 200mg, Omeprazol 40mg e Clindamicina 600mg). A partir das prescrições, o farmacêutico clínico detectou quais pacientes utilizavam os medicamentos escolhidos e iniciou-se, quando possível, a intercambialidade da via de administração junto aos prescritores. **Objetivo:** Quantificar economicamente as intervenções realizadas pela farmácia clínica, promovendo a economia dos recursos destinados aquisição dos medicamentos e materiais necessários para a execução dos serviços prestados pela farmácia hospitalar. **Resultados:** Foram realizadas (188) intervenções, no período de 3 meses, foram substituídos (981) frascos-ampola (F/A) de amoxicilina + clavulanato, (29) F/A de azitromicina, (208) bolsas de ciprofloxacino e (903) F/A de Omeprazol gerando uma economia total de 2,92% do orçamento mensal para aquisição de medicamentos e materiais. **Conclusões:** Observou-se a ampla viabilidade do projeto de para redução de custos. Este estudo aponta para a possibilidade de envolver um maior número de especialidades farmacêuticas na intercambialidade, aumentando assim a redução de custos pela farmácia clínica no âmbito da farmácia hospitalar.

545 - Resultados Clínicos de um Serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa Voltado a Pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

Kirla B. Detoni - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Isabela V. Oliveira - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Mariana Gonzaga - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Thais R. de Caux - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Mateus R. Alves - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Djenane Ramalho de Oliveira - Universidade Federal de Minas Gerais - MG

Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Atenção Farmacêutica; Gerenciamento da Terapia Medicamentosa

Introdução: Ao nosso conhecimento, não há na literatura publicação científica que demonstra o impacto de um serviço de gerenciamento da terapia

medicamentosa (GTM) de acordo com a **Metodologia** Pharmacotherapy Workup oferecido a pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). **Objetivo:** apresentar os resultados clínicos desse serviço oferecido para pacientes com DPOC em uma farmácia do componente especializado da assistência farmacêutica. **Métodos:** uma análise retrospectiva foi realizada para 83 pacientes. A variável dependente neste estudo foi a soma de problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM) detectados durante a primeira e segunda consulta. As variáveis independentes foram idade, número de doenças e medicamentos, diagnóstico de hipertensão, dislipidemia, diabetes e tabagismo. Análises univariadas e multivariadas foram realizadas utilizando o teste Qui-quadrado de Pearson. Um nível de significância de 5% foi adotado para todas as análises. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, sob o protocolo 25780314.4.0000.0149. **Resultados:** 277 PRM foram identificados, dos quais 53,1% foram resolvidos. O PRM mais frequente foi referente a “medicamento desnecessário” (n=55;19,8%). A identificação de três ou mais PRM na primeira consulta foi maior entre pacientes utilizando cinco medicamentos ou mais e entre usuários de 10 medicamentos ou mais (p<0,05). Após o oferecimento de GTM, a proporção de pacientes com situação clínica farmacoterapêutica “estável” subiu de 27% para 54% (p=0,001). **Conclusão:** o serviço de GTM demonstrou impacto positivo nos resultados clínicos de pacientes com DPOC. Deve ser priorizada a inclusão de pacientes usuários de polifarmácia, que se mostrou associada a um número maior de PRM iniciais.

548 - Análise do Uso de Terlipressina em um Hospital de Referência do Estado de Pernambuco

Kelly Janayna Mattos da Silva - Hospital da Restauração - PE
Cristovão Rodrigues da Silva - Hospital da Restauração - PE
Luciana Honorato da Costa Araújo - Hospital da Restauração - PE
Maria Laura Freitas de Barros Chacon - Hospital da Restauração - PE
Thais Fernanda Melo Gomes da Silva - Hospital da Restauração - PE
Hemorragia Gastrointestinal. Hipertensão Portal. Varizes Esofágicas.

A hipertensão portal (HP) se caracteriza pelo aumento mantido da pressão venosa da circulação entero-hepática em níveis acima de 10mmHg, sendo o principal fator de risco para o desenvolvimento Varizes de Gastroesofágicas (VVEE). Situações clínicas em que a pressão na circulação portal atinge níveis acima de 12mmHg, frequentemente associa-se ao rompimento dessas varizes, precipitando uma hemorragia importante na maioria dos casos. Etiologicamente, a HDAV está associada a algumas doenças de base, tal como as doenças hepáticas crônicas, sendo muito prevalente a Cirrose e a Esquistossomose, esta última uma doença causada por um parasita. O tratamento da Hemorragia Digestiva Alta Varicosa (HDAV) cursa entre farmacológico e/ou Endoscópico/Cirúrgico. O tratamento farmacológico, objeto do estudo, refere-se ao uso de drogas vasoativas que atuam reduzindo a hipertensão portal, sendo eficazes tanto para o controle do sangramento quanto para a redução e prevenção de novos episódios hemorrágicos. A Terlipressina é um análogo sintético do hormônio antiurético Vasopressina, porém, com menos efeitos adversos por agir seletivamente nos receptores V1, sendo a droga de escolha no tratamento HDAV. **Objetivos:** Analisar o uso de Terlipressina em um hospital de referência em HDAV, assim como descrever o perfil epidemiológico dos pacientes que receberam o medicamento e verificar aspectos relacionados à utilização racional da droga, servindo de base para avaliar o impacto financeiro da utilização inadequada deste medicamento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo de caráter quantitativo com pacientes que utilizaram a Terlipressina em um hospital situado na cidade de Recife/PE, referência no atendimento emergencial de pacientes portadores de HDAV no período de março a maio de 2015. Foram coletados dados como idade, sexo, resultado do exame endoscópico e dados relacionados ao uso do medicamento, especialmente a indicação, posologia e frequência de administrações do medicamento. O estudo foi realizado após aprovação pelo comitê de Ética em pesquisa do Hospital da Restauração, sob o número do CAAE: 61867316.0.0000.5198. **Resultados:** Foram analisados 121 pacientes que utilizaram a Terlipressina. O uso abusivo do álcool foi relatado por 58(47,9%) dos pacientes, em relação ao desfecho clínico, 49(40,5%) dos pacientes foram transferidos para outras unidades de saúde. A maior parte dos pacientes, 114(94,2%) o peso corpóreo não foi informado e aqueles que tiveram o peso informado, apenas 2 (28,6%) teve a dose de manutenção baseada no peso. Foi evidenciado que 113 (93,4%) pacientes tiveram a dose de ataque prescrita e a dose de 2mg foi a mais frequente em 111 (98,2%) destes. A dose de manutenção mais prescrita foi a de 1mg de 4/4 horas para 118 (97,5%) dos pacientes e o tempo de duração de tratamento mais prescrito foi de 3 dias (76%). O custo total dos tratamentos utilizando a Terlipressina como droga de escolha no período estudado foi o montante de R\$ 308.186,25. **Conclusão:** A escassez de informações pontuais, como o relato dos pesos corpóreos dos pacientes interferiu nos resultados do estudo, não sendo possível precisar quantos pacientes, por

exemplo, fizeram subdosagens do medicamento. Embora a maioria dos pacientes tenha usado o medicamento para HDAV, houve um alto custo gerado com a utilização da Terlipressina para outros tipos de HDA, o que pode ser justificado pela falta de um protocolo de uso do medicamento no hospital.

551 - Perfil de Prescrição de Nutrição Parenteral na Unidade de Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas e Oportunidades de Acompanhamento Farmacêutico

Renata Cristina do Amaral - Hospital Sírio Libanês - SP
Livia Maria Gonçalves Barbosa - Hospital Sírio Libanês - SP
Danilo Belchior Ponciano - Hospital Sírio Libanês - SP
Farmacêutico Clínico, Nutrição Parenteral, Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas

Introdução: A desnutrição é considerada um dos grandes desafios para o paciente de transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH). Diferentes etiologias como evento adverso relacionado ao regime de condicionamento, comorbidades e complicações do transplante podem aumentar a taxa de desnutrição durante o período de internação. Estudos apontam que a desnutrição afeta negativamente a evolução do paciente, correlacionado-a com o aumento da taxa de infecção, de doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH) e tempo de internação. A avaliação clínica farmacêutica da prescrição de nutrição parenteral (NP) visa garantir a eficácia e segurança da terapia. **Objetivo:** Este estudo teve como Objetivo analisar o perfil de prescrição de NP de pacientes oncológicos em uma unidade de TCTH de um hospital filantrópico de São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, analítico e quantitativo realizado por meio de análise de prontuário eletrônico. O estudo foi submetido e aprovado pelo CEP da instituição sob o protocolo HSL-RC-2017-01. Foram consideradas as prescrições de NP das unidades de TCTH do período de janeiro a dezembro de 2016. Os dados foram tabulados em Excel. Após análise dos dados foram observadas oportunidades de acompanhamento farmacêutico na terapia nutricional. **Resultados:** Foram observados 28 pacientes, sendo 27 em tratamento pós TCTH e 1 não transplantado, destes 17 eram do sexo masculino e 11 feminino. A média de idade foi de 34 anos, sendo 8 pacientes com menos de 18 anos. Dentre os diagnósticos destacam-se: leucemia linfóide aguda (36%), leucemia mieloide (14%), linfoma não Hodgkin (14%), síndrome mielodisplásica (11%), anemia aplásica (11%), leucemia mieloide crônica (7%) e linfoma linfoblástico (7%). Quanto o tipo de TCTH: 2 pacientes realizaram transplante autólogo, 11 alogênico aparentado e 14 transplante alogênico não aparentado. As principais indicações da NP foram: baixa aceitação/ingesta devido a mucosite (11) e DECH (10), além de perda de apetite (6) e colite neutropênica (1). A média do tempo de uso de NP foi de 20 dias. Apenas 1 paciente recebeu NP industrializada, 2 receberam industrializada apenas no primeiro dia da terapia e depois substituiu-se pela individualizada, 68% receberam glutamina e a emulsão lipídica de óleo de oliva foi a mais prescrita. O óleo de oliva tem sido o mais indicado para essa população devido a plaquetopenia e aumento do risco de sangramento com o uso do óleo de peixe. Apenas um paciente usou aminoácidos essenciais com histidina. A média da oferta calórica máxima prescrita foi de 22 kcal/kg e a oferta proteica de 1,22 g/kg. 46% dos pacientes evoluíram a óbito e 54% progrediram a dieta devido a melhora da aceitação por via oral. **Conclusões:** Com este estudo pode-se concluir que NP é importante para o paciente devido à baixa aceitação da dieta consequente ao desenvolvimento de mucosite e DECH, principalmente nos transplantes alogênicos. Pode-se observar que a maior parte dos pacientes se beneficia com seu uso (melhora clínica) e a taxa de mortalidade encontrada no estudo pode ter relação com gravidade do paciente frente a rejeição do transplante e/ou recidiva da doença. Tendo em vista a importância da terapia e o tempo de uso de NP observa-se uma oportunidade de atuação do farmacêutico junto à equipe multidisciplinar com foco na otimização da terapia, no monitoramento de exames e análise da composição da formulação para avaliação da necessidade de alterações de insumos e ajustes de doses.

554 - Prevenção de Erros Relacionados à Medicamentos Potencialmente Perigosos em Unidade Hospitalar da Região do Cariri Cearense

Germana Martins de Lavor - Faculdade de Juazeiro do Norte - CE
Jackelyne Roberta Scherf - Faculdade de Juazeiro do Norte - CE
Isis Oliveira Menezes - Faculdade de Juazeiro do Norte - CE
Rayane da Costa Nunes - Faculdade de Juazeiro do Norte - CE
Segurança do Paciente. Medicamentos Potencialmente Perigosos. Estratégias Seguras.

O medicamento constitui um importante instrumento para tratamento e recuperação da saúde. Sua utilização no ambiente hospitalar envolve um processo

complexo do qual diferentes profissionais participam. Alguns medicamentos são conhecidos por possuírem risco aumentado de causar danos significativos ou fatais em decorrência de falhas durante o seu uso, estes são identificados como Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPPs). O Objetivo da presente pesquisa foi avaliar a utilização de estratégias voltadas para prevenção de erros de medicação relacionados à MPPs em unidade hospitalar. Tratou-se de um estudo do tipo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, de delineamento transversal e prospectivo, realizado em unidade hospitalar localizada no município de Barbalha-CE, no período de agosto a outubro de 2016. Participaram da pesquisa 49 profissionais entre farmacêuticos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de farmácia, os quais responderam a um questionário adaptado do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Dentre os entrevistados apenas 34% auxiliares de farmácia e 45% dos técnicos de enfermagem identificaram os MPPs, 82% dos participantes reconheceu o cloreto de potássio como um MPP, 41% dos técnicos de enfermagem identificaram medidas de prevenção de danos relacionados aos MPPs, 53% dos participantes apontaram a redução da quantidade de MPP nos postos de enfermagens como medida de prevenção mais comumente adotada pela instituição. O estudo apontou que o conhecimento dos profissionais de saúde que lidam com MPPs e as ferramentas para prevenção de erros relacionadas a esses medicamentos é frágil. Para reversão dessa problemática sugere-se a institucionalização de programas de treinamento, estruturação de equipe multiprofissional, implementação de medidas seguras para prevenção de erro, elaboração e divulgação de lista de MPPs.

556 - Análise da Documentação Relacionada ao Uso de Medicamentos em Hospital de Ensino

Carina Carvalho Silvestre - Universidade Federal de Sergipe
Francisco Carlos de Jesus Júnior - Universidade Federal de Sergipe
Lincoln Marques Cavalcante Santos - Universidade Federal de Sergipe
Tatiane Cristina Marques - Universidade Federal de Sergipe
Grace Anne Azevedo Doria - Universidade Federal de Sergipe
Divaldo Pereira de Lyra Júnior - Universidade Federal de Sergipe
Documentação, Segurança do Paciente, Conciliação de Medicamentos.

Introdução: Nos últimos anos têm crescido a preocupação com as informações sobre o uso de medicamentos na transição de cuidados devido potencial de danos à segurança do paciente. Nestas transições, a adequada documentação é uma etapa crucial da comunicação entre os diferentes profissionais de saúde responsáveis pelo manejo de dados dos pacientes. Apesar da relevância, a análise da comunicação entre os profissionais de saúde nos hospitais ainda é pouco descrita na literatura, não prevenindo possíveis incidentes relacionados ao uso de medicamentos.

Objetivo: Analisar as informações registradas por médicos, farmacêuticos e enfermeiros em prontuário quanto ao uso de medicamento antes, durante e após o internamento hospitalar em um hospital universitário brasileiro.

Método: Foi realizado um estudo transversal a partir da análise das evoluções médica, farmacêutica e da enfermagem, presentes nos prontuários dos pacientes internados em um hospital de ensino de Sergipe, entre abril e junho de 2016. A seleção dos prontuários ocorreu por conveniência, utilizando um formulário estruturado que permitiu a análise dos prontuários quanto aos registros das informações relacionadas ao uso de medicamentos. Foram selecionados os prontuários dos adultos internados nas clínicas médicas e cirúrgicas. Os registros nas evoluções dos três profissionais envolvidos foram comparados para identificação de inconsistências quanto às informações sobre uso de medicamentos. As inconsistências encontradas na foram analisadas quanto a: completude do registro (presença de nome, dose, via e frequência de utilização do medicamento nas três evoluções) e omissão de informação sobre o medicamento (dose, frequência ou via de administração discrepante entre as evoluções). Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa mediante parecer de nº CAAE 08125912.5.0000.0058.

Resultados: Foram analisados 92 prontuários de pacientes com média de idade de 48,93±17,45 anos (mínimo de 18 e máximo 89 anos) e maioria do sexo feminino (n=58; 63,0%). Todos os prontuários analisados apresentaram evoluções médicas e de enfermagem registradas, em contrapartida, havia apenas nove (9,8%) evoluções farmacêuticas. O registro dos medicamentos utilizados pelos pacientes antes da admissão hospitalar foi realizado em todas as evoluções farmacêuticas (n=9), em 47,8% (n=44) das médicas e 16,3% (n=15) das de enfermagem. Foram identificadas 81 inconsistências em 38 (41,30%) prontuários, gerando a média de 2,13±1,77 inconsistências por paciente. O tipo de inconsistência mais frequente foi a omissão de medicamento (n=62; 76,54%), seguido por doses diferentes (n=14; 17,29%) e informações conflitantes (n=5; 6,17%). Das 81 inconsistências encontradas, 43,20% (n=35) estavam presentes entre a evolução médica e da enfermagem, seguido de 8,64% (n=7) entre a evolução médica e farmacêutica e 7,40% (n=6) entre a evolução

da enfermagem e farmacêutica. **Conclusão:** O estudo revelou que a documentação relativa ao processo de uso de medicamentos foi incipiente, com dados incompletos e inconsistentes, entre os profissionais de saúde do hospital analisado. Os farmacêuticos apesar de registrarem de maneira mais detalhada, foram os profissionais que menos documentaram as informações. As inconsistências encontradas no estudo podem gerar dúvidas entre os profissionais e erros no cuidado ao paciente. Logo, o estudo sugere que qualificar a comunicação escrita pode ser uma estratégia fundamental para a promoção da segurança dos pacientes.

557 - Análise da Regularidade das Farmácias Hospitalares do Estado de São Paulo Perante o CRF-SP

Pedro Eduardo Menegasso - Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - SP
Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi - Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - SP

Marcos Machado Ferreira - Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - SP
Antônio Geraldo Ribeiro dos Santos Júnior - Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - SP

Onofre Pinto Ferreira - Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - SP
Daniela Caroline de Camargo Veríssimo - Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - SP

Marcelle Viçoso dos Santos - Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - SP

Nathália Christino Diniz Silva - Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - SP

Responsabilidade Técnica, Assistência Farmacêutica, Serviço de Farmácia Hospitalar.

Introdução: Os Conselhos Regionais de Farmácia possuem a atribuição de fiscalização do exercício profissional prevista na Lei Federal nº 3.820/1960. A normativa determina ainda que as empresas e estabelecimentos que exploram serviços para os quais são necessárias atividades de farmacêutico deverão provar, perante os Conselhos Federal e Regionais, que essas atividades são exercidas por profissionais habilitados e registrados, sendo que aos infratores há previsão de ser aplicada pelo respectivo Conselho Regional a multa no valor de 1 a 3 salários-mínimos regionais, que serão elevados ao dobro no caso de reincidência. Com a publicação da Lei Federal nº 13.021/2014 foi reafirmada a necessidade de o farmacêutico como responsável técnico pelas farmácias hospitalares e, desde então, a entidade passou a fiscalizar tais estabelecimentos com base nessa nova legislação. **Objetivo:** O presente trabalho busca demonstrar a efetividade das ações de fiscalização do exercício profissional na área hospitalar realizadas pela entidade no sentido de exigir que as farmácias hospitalares contem com farmacêuticos responsáveis, uma vez que eles são os profissionais de nível superior com a devida capacitação técnica para atuar na padronização, programação, seleção, aquisição e dispensação de medicamentos, buscando a qualidade e a otimização da terapia medicamentosa, além de contribuir para evitar que erros na utilização dos medicamentos ocorram. **Metodologia:** Foram levantados dados do sistema informatizado da entidade e realizada uma análise comparativa entre a quantidade de farmácias hospitalares que constavam no sistema e a quantidade de estabelecimentos que possuíam farmacêutico responsável técnico em março de 2015 e em fevereiro de 2017. Cabe destacar que os dados do sistema são atualizados mediante os protocolos de regularização e conforme informações obtidas na última inspeção fiscal realizada nos estabelecimentos. **Resultados:** Em março de 2015 havia um total de 978 farmácias hospitalares descritas no sistema, sendo que destas, 62 (6,3%) nunca tiveram cadastro e farmacêutico responsável técnico informado à entidade e 94 (9,6%) possuíram, em algum momento, um farmacêutico responsável, contudo, à época do levantamento realizado estavam sem o profissional devidamente registrado na entidade. Os dados levantados em fevereiro de 2017 demonstram uma melhora dessa situação, uma vez que de um total de 986 farmácias hospitalares constantes no sistema, 35 (3,5%) nunca tiveram cadastro e formalização de responsável técnico junto à entidade e 65 (6,6%) estavam sem farmacêutico responsável técnico, contudo anteriormente já contaram com o profissional formalmente vinculado. **Conclusão:** Verifica-se que no período citado houve uma redução de estabelecimentos sem cadastro e sem farmacêutico responsável técnico perante a entidade, sendo observado que as inspeções fiscais realizadas pela entidade nas farmácias hospitalares têm resultado na contratação de farmacêuticos e regularização dos estabelecimentos. Dessa forma, fica demonstrado que a fiscalização farmacêutica do exercício profissional no Estado de São Paulo vem contribuindo para garantia do direito legal da população de contar com o profissional devidamente capacitado quando se trata de cuidados que envolvam medicamentos.

558 - Escore Sobre Perfil de Risco para Acompanhamento Farmacêutico em

Pacientes Críticos

Kamila Pazza - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS
Daiandy da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS
Jacqueline Kouth Martinbiancho - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS
Patrícia Carvalho Baruel Okumura - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS
Wagner de Oliveira Monteiro - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS
UTI, Serviço de Farmácia Hospitalar, Recursos Humanos

Introdução: As Unidades de Terapias Intensivas (UTI) são locais de tratamento de pacientes graves, os quais necessitam de cuidados complexos e ininterruptos. Os pacientes de UTI, em sua grande maioria, utilizam de polifarmácia, o que pode aumentar a chance de eventos adversos relacionados a medicamentos (EAM) como reações adversas e incompatibilidades entre medicamentos administrados por uma via de acesso comum e prejudicar a terapia. O farmacêutico clínico das UTIs deve estar atento às necessidades individuais dos pacientes, priorizando os que apresentam maior risco para a ocorrência destes eventos. Para driblar a carência de recursos humanos, uma ferramenta de classificação de risco farmacêutico pode auxiliar na identificação destes pacientes visando direcionar e priorizar o atendimento.

Objetivo: Identificar os pacientes que apresentam maior risco para EAM.

Metodologia: Este estudo observacional transversal analisou prontuários de pacientes internados na UTI geral de um hospital universitário terciário. Os pacientes foram classificados, através de um escore de risco farmacêutico disponível na literatura, entre alto, moderado e baixo risco para EAM. Este estudo foi aprovado pelo CEP da instituição sob protocolo 07-222.

Resultados: O escore foi aplicado em 90 pacientes, a média de idade da população estudada foi 48 anos. Do total de escores calculados, 58 (64%) foram classificados como alto risco e 32 (46%) como moderado ou baixo risco. Em relação à via de administração de dieta, foram observados 58 (64%) pacientes com dieta enteral por algum tipo de sonda ou ostoma e um paciente com nutrição parenteral. Vinte e três (26%) pacientes apresentaram imunossupressão, sendo que destes apenas um (1%) foi classificado como baixo risco. Dos 39 (43%) pacientes com problemas renais ou hepáticos, sete estavam em diálise contínua, e cinco estavam realizando terapia dialítica intermitente. Dos 58 (64%) que pontuaram no item de problemas cardíacos ou pulmonares, 40 (44%) estavam em ventilação mecânica, dos quais 35 (39%) eram de alto risco pelo escore.

Conclusão: Pode-se inferir que o escore analisado auxilia para uma primeira escolha de prioridade para o acompanhamento farmacêutico, visto o baixo recurso humano para atender estes pacientes. Contudo, necessita ter mais informações sobre os pacientes, como as vias de acesso para administração de medicamentos disponíveis, e de melhor classificação para os fatores de imunossupressão e pacientes em ventilação mecânica, visto que em alguns casos foram classificados como baixo risco.

559 - Vivência Clínica Hospitalar e a Atuação de Residentes Farmacêuticos em Oncologia: Um Relato de Experiência

Ana Paula Yorika Kuaye - Hospital Sírio Libanês - SP
Caroline Gonçalves Benvenuti - Hospital Sírio Libanês - SP
Orenito Simão Borges Junior - Hospital Sírio Libanês - SP
Renata Cristina do Amaral - Hospital Sírio Libanês - SP
Residência Multiprofissional; Farmácia Clínica; Serviço De Farmácia Hospitalar

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde, criada pela Lei nº 11.129 estabelece a educação profissional por meio de ações práticas, com intuito de evidenciar a multicausalidade do processo de saúde-doença ao indivíduo e a busca constante pelas competências necessárias para atividade profissional. **Objetivo:** Contextualizar a vivência dos residentes, considerando a metodologia ativa e a atuação como protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem, em dois âmbitos de atuação: ambulatorial e em unidades de internação, a fim de aprimorar fortalezas e evidenciar desafios. **Metodologia:** Estudo descritivo do relato de experiência de quatro residentes farmacêuticos do programa multiprofissional de oncologia de um hospital no estado de São Paulo. Foi baseado na investigação e análise crítica dos processos diários, contrapostos com múltiplos diálogos para construção da realidade baseada em um olhar isonômico e equilibrado dos pontos de vista. **Resultados:** No âmbito das unidades de internação, o acompanhamento destacou-se nas unidades de transplante de células tronco hematopoiéticas, paliativa, cirúrgica e nas direcionadas para tratamento, investigação e suporte de quadros associados à doença oncológica. A atuação e avaliação de diversos processos e critérios ajudaram a mapear a população para reavaliações periódicas dependendo do risco empregado. Dentre eles destacaram-se a análise e liberação diária das prescrições, a garantia do uso seguro de medicamentos não padronizados, a reconciliação medicamentosa e os monitoramentos - de exames laboratoriais, da evolução clínica, do nível sério de drogas, da classificação do risco de desenvolvimento de Trombo

Embolismo Venoso (TEV), da antibioticoterapia e das interações medicamentosas. Assim como, as atuações nas orientações de alta visaram repassar de forma clara informações importantes dos medicamentos, empoderando a autonomia dos pacientes e familiares. De forma mútua e complementar, no Ambulatório de Oncologia, o residente exerceu sua função clínica avaliando as prescrições de antineoplásicos – quanto às doses e os respectivos protocolos, os ajustes conforme condição clínica (função renal, hepática e status funcional), o intervalo entre os ciclos, a diluição e o tempo de infusão. Avaliou os medicamentos para suporte, realizou orientações aos pacientes em primeira aplicação de quimioterapia e durante a dispensação de antineoplásicos administrados por via oral; monitorou reações adversas, auxiliou na reconciliação medicamentosa ambulatorial e no desenvolvimento de uma ferramenta instituída como “forecast” – expressão inglesa que remete à previsão, análise e planejamento do próximo dia. Considerações: Diante do exposto, verifica-se que a vivência e atuação do residente acrescentaram de forma à complementar, contrapor e construir um aprendizado integral e dinâmico. Vale ressaltar que ambos os olhares remetem a desafios e buscas para integrar as áreas de atuação, atingindo as metas de cuidado, objetivando a qualidade do serviço e a segurança do paciente. Dentre as fortalezas destacou-se o estímulo do olhar clínico às especificidades do paciente oncológico, o conhecimento dos protocolos de quimioterapia e o contato com o paciente. De forma ambígua, o gerenciamento de conflitos amadureceu e desafiou o desenvolvimento profissional auxiliando no enfrentamento das fraquezas, como o trabalho multidisciplinar e a administração da alta demanda.

560 - Relato de Experiência: O Ensino Prático dos Farmacêuticos Residentes em Atividade Assistencial em um Hospital de São Paulo - SP

Ana Paula Yorika Kuaye - Hospital Sírio Libanês - SP
Caroline Gonçalves Benvenuti - Hospital Sírio Libanês - SP
Orenito Simão Borges Junior - Hospital Sírio Libanês - SP
Renata Cristina do Amaral - Hospital Sírio Libanês - SP
Assistência Farmacêutica; Residência Farmacêutica; Serviço de Farmácia Hospitalar.

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde, modalidade instituída pela Lei nº 11.129, confere a educação por meio da prática, tendo como um dos seus Objetivos desenvolver competências necessárias para a atividade profissional. Na assistência farmacêutica, espera-se que o residente seja capaz de embasar suas ações em serviços que assegurem o acompanhamento terapêutico integral, a promoção e recuperação de saúde. **Objetivo:** Contextualizar a vivência dos farmacêuticos residentes, descrevendo suas atividades, fortalezas e desafios para o desempenho e aprendizagem de suas habilidades profissionais. **Metodologia:** Estudo descritivo, empregando o relato de experiência como método de investigação, composto por múltiplos diálogos de quatro residentes, que permitiram a representação de suas realidades. **Resultados:** Nos cenários vivenciados, a realidade desafiou o residente a integralizar diferentes áreas de atuação para atingir as metas do cuidado, correlacionando diversos núcleos componentes da farmácia aos cenários durante o seu processo de aprendizagem. No âmbito assistencial, as atividades foram focadas no fluxo dos medicamentos e de seus processos para garantir o acesso seguro ao medicamento. Incluiu desde a avaliação dos itens em prescrição, considerando a sua viabilidade, disponibilidade, posologia, indicação e diluição, até sua dispensação. As etapas de programação, aquisição e abastecimento foram acompanhadas com auxílio de processos informatizados como o ERP, Enterprise Resource Planning (Tasy®), e sistema automatizado de distribuição de medicamentos (Swisslog®), a partir de relatórios de faltas e baixas disponibilidades, oportunizando a otimização dos custos e redução das perdas. O armazenamento dos insumos seguiu padrões rígidos de segurança e normativas nacionais, exigindo da equipe o monitoramento contínuo dos sistemas automatizados de dispensação (BoxPicker, PillPick, Pyxis) e rotinas manuais, mediante ações para controle frequente da temperatura, verificação de ressuprimentos e rastreabilidade dos materiais e medicamentos. O sistema de dispensação misto (dose unitária/individualizada) auxiliado pelo sistema robótico, tubos pneumáticos e a contribuição dos colaboradores da área, permitiu agilidade e segurança a estes processos, exigindo uma atuação organizada e responsável do residente para o cumprimento dos prazos. Em específico na farmácia de oncologia, destacou-se a vivência nas diferentes áreas: estoque, higienização, manipulação de não quimioterápicos e quimioterápicos e dispensação. Nestes, adquiriu-se experiência quanto às boas práticas de manipulação e controle de qualidade, com constante atenção na execução e conferência dos processos, gestão da equipe e levantamento de indicadores para a sua otimização. Quanto ao suporte às unidades externas, foi importante a atuação no fluxo de manipulação, logística, transporte e suprimento das quimioterapias. Os residentes também atuaram no aprimoramento das rotinas e atualização de materiais teóricos, colaborando para a educação continuada da equipe. Considerações finais: A vivência nos diferentes cenários contribuiu para a compreensão da importância do farmacêutico

na assistência. Identificou-se como fortalezas o conhecimento sobre gestão e logística, relevância das barreiras de segurança, integração e responsabilidade nos processos. Os principais desafios encontrados foram: comunicação efetiva entre áreas, incorporação de saberes ao sistema automatizado, gestão de tempo e liderança

561 - Análise das Prescrições de Antibacterianos na Unidade de Terapia Intensiva Adulto em um Hospital de Ensino do Distrito Federal

Emília Vitoria da Silva - Universidade de Brasília - DF
Geovanna de Oliveira Cardozo - Universidade de Brasília - DF
Ana Clara de Sousa Lopes - Universidade de Brasília - DF
Marcella Vilela Miranda - Universidade de Brasília - DF
Dayani Galato - Universidade de Brasília - DF
Kátia Maria Bráz da Cunha - Universidade de Brasília - DF
Carla Carlos dos Santos - Universidade de Brasília - DF
Prescrições; Antibacterianos e Análise de Custo

Introdução: Em hospitais, especificamente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), há uma maior possibilidade de seleção e disseminação de cepas microbianas resistentes, em função do uso excessivo de antibacterianos e ao não cumprimento dos protocolos clínicos. Os estudos de prescrições podem ser utilizados como estratégias para monitorização do uso de medicamento e dos hábitos de prescrição. **Objetivo:** Conhecer o consumo dos antibacterianos na UTI Adulto de um Hospital de Ensino do Distrito Federal. **Métodos:** Foi realizado um estudo do tipo descritivo, observacional e prospectivo, a partir da análise das prescrições e de registros dos prontuários eletrônicos (TRAKCARE®) dos pacientes internados na UTI Adulto, nos meses de maio e junho de 2016. Todos os dados coletados nesta pesquisa foram armazenados em um banco de dados no programa Microsoft Excel 2013® e posteriormente analisados no IBM® Statistical Package for Social Science®, versão 24 (SPSS Statistics). Para análise das interações medicamentosas potenciais, consultou-se as bases de dados Micromedex® Solutions, acessível no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Drug Interactions Checker®. Critérios de inclusão: Prescrições que continham no mínimo um antibacteriano. Critérios de exclusão: não foram incluídos antiprototozoários, antifúngicos e anti-helmínticos. O presente trabalho obteve aprovação no comitê de ética em pesquisa sob parecer nº 994.877 de 09/03/2015. **Resultados:** A amostragem foi de 42 pacientes, onde 55,2% eram do sexo masculino; a média de idade foi de 58 anos. 51,2% tiveram alta médica, 11,6% foram transferidos para o andar ou outro estabelecimento de saúde e 37,2% dos pacientes foram à óbito. Os antibacterianos mais prescritos foram meropenem, polimixina B, gentamicina, vancomicina, piperacilina com tazobactam e linezolida. Foram totalizados um consumo de 2.726 unidades dos 6 antibacterianos mais prescritos, tendo um custo de R\$206.715,88, durante os dois meses. O tempo de internação dos pacientes admitidos na UTI em dias, variou de 1 a 108 dias, com uma média aproximada de 22 dias e Desvio Padrão de $\pm 25,2$ por paciente. Entre as possíveis interações, as de maior prevalência foram: gentamicina com furosemida (51,7%), tendo como efeito o aumento da nefrotoxicidade e ototoxicidade, e a linezolida, com salbutamol (34,3%), tendo como efeito o aumento do risco de taquicardia, hipomaniaco e agitação. **Conclusão:** O conhecimento a respeito do consumo dos antibacterianos na UTI Adulto nos demonstrou a grande importância de criar estratégias para a equipe do hospital quanto a racionalização do uso dos antibacterianos. O uso de antibacterianos no ambiente hospitalar, especialmente nas UTI, contribui para um elevado custo (R\$206.715,88 em dois meses) e potenciais interações relacionadas aos antibacterianos e demais medicamentos. Com a racionalização do uso dos medicamentos pode-se acarretar na melhoria da qualidade de vida dos pacientes internados, consequentemente diminuir o desenvolvimento de resistência bacteriana, como também, contribuir para uma diminuição dos gastos para o Sistema Único de Saúde (SUS).

563 - Terapia Antimicrobiana no Pronto Socorro de um Hospital Regional do Distrito Federal

Emília Vitoria da Silva - Universidade de Brasília - DF
Ana Clara de Sousa Lopes - Universidade de Brasília - DF
Geovanna de Oliveira Cardozo - Universidade de Brasília - DF
Marcella Vilela Miranda - Universidade de Brasília - DF
Dayani Galato - Universidade de Brasília - DF
Kátia Maria Bráz da Cunha - Universidade de Brasília - DF
Carla Carlos dos Santos - Universidade de Brasília - DF
Antibacterianos; Pronto-Socorro; Prescrição

Introdução: O uso indiscriminado de antimicrobianos têm se tornado uma

pauta frequente no âmbito da saúde devido às consequências graves desta prática. No contexto do uso de antibacterianos, o uso racional se faz ainda mais necessário, tendo em vista os riscos diversos aos quais se expõem o ambiente, o profissional de saúde, a comunidade e o paciente quando se utiliza um antimicrobiano sem necessidade ou em condições não ideais. A resistência bacteriana aos antimicrobianos disponíveis na atualidade se faz cada vez mais comum no ambiente tanto hospitalar e na comunidade, o que preocupa os profissionais de saúde. **Objetivo:** Retratar o consumo de medicamentos antibacterianos e o perfil dos pacientes atendidos pelo Pronto Socorro em um hospital público, em Brasília, Distrito Federal. **Método:** Estudo transversal, descritivo, observacional e prospectivo, a partir das informações de prontuários eletrônicos obtidas por meio do acesso ao sistema restrito utilizado pela rede pública de saúde, TrakCare®. O Pronto Socorro desse hospital foi o cenário do estudo, tendo sido escolhidas duas alas dentre as quatro existentes. O tempo de estudo foi de 25 de abril a 25 de agosto de 2016. Os dados foram processados por meio do software IBM SPSS Statistics 20®. Este trabalho possui aprovação em comitê de ética em pesquisa da FEPECS/SES-DF, sob o parecer nº 994.877 (2015). **Resultados:** Nas alas participantes do estudo, 58% dos pacientes eram do sexo feminino e a idade média foi de 55 anos. O tempo médio de internação para realização de terapia com antibacterianos foi de 10 dias internados. As principais indicações de uso dos antimicrobianos foram infecções respiratórias, de pele e tegumento e do trato urinário. O tratamento empírico / presuntivo ocorreu em 97,3% dos tratamentos e a cultura bacteriana realizada em apenas 23,4% dos pacientes em uso de antibacterianos. Para tratamento de infecções respiratórias e de pele e tegumento, os antibacterianos mais utilizados foram os pertencentes a classe das quinolonas e cefalosporinas, sendo ambas classes de antibacterianos de amplo espectro. **Conclusão:** A obtenção de informações a respeito do consumo dos antimicrobianos no Pronto Socorro pode subsidiar ações que promovam o uso racional de medicamentos, além de contribuir para o controle de micro-organismos multirresistentes no ambiente da assistência a saúde. Assim, como conduta adequada do ponto de vista farmacêutico, sugere-se a participação ativa da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar para que sejam adotadas medidas educativas que tornem a prescrição de antibacterianos mais racional e segura para o paciente, profissionais e meio ambiente.

565 - Estudos da Contribuição Farmacêutica nos Resultados Terapêuticos para Portadores de Diabetes Mellitus

Renata Monteiro Nascimento de Souza Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade- PE
Naiara Vivia Souza Alves - Instituição Hemobras - PE
Mariana Santiago Sobrinho - Instituto de Desenvolvimento Educacional - PE
Diabetes Mellitus, Tratamento, Farmacovigilância.

Introdução: O diabetes mellitus está entre as doenças crônicas mais prevalentes no Brasil. Em decorrência disso, em 2002, foi criado o Plano de Reorganização da Atenção ao Diabetes Mellitus. Esta doença é caracterizada como sendo uma síndrome metabólica, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos; A falta desse hormônio provoca déficit na metabolização da glicose e, conseqüentemente, o Diabetes. Ela pode ser encontrada na forma de tipos, I, II e gestacional, e o tratamento realizado encontra-se em diferentes etapas, de acordo com o estágio da doença. O controle intensivo da glicemia deve ser acompanhado pelo tratamento rigoroso de dislipidemia, para prevenir complicações micro e macrovasculares, como retinopatia, neuropatia e nefropatia. A atenção farmacêutica, durante a consulta clínica farmacêutica, possui por finalidade, aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso, sua atuação profissional inclui uma somatória de atitudes, comportamentos, responsabilidades e habilidades na prestação da farmacoterapia. Tendo como Objetivo alcançar resultados terapêuticos eficientes e seguros para prevenir, informar e resolver um problema relacionado a medicamentos (PRM). A importância da Assistência Farmacêutica para o acompanhamento farmacoterapêutico do diabético é necessária, o paciente necessita de cuidados, de acompanhamento, e de informações sobre o medicamento e tratamento, decidindo a melhor farmacoterapia e esquema posológico, armazenamento de insulina, entre outros. **Objetivos:** Realizar um levantamento de dados da literatura para analisar o processo controle de qualidade dos medicamentos e a sua importância no contexto de saúde. **Métodos:** Foi feita uma busca de trabalhos científicos nas seguintes bases de dados: MEDLINE, PubMed e Scielo. **Resultados:** Estudos foram realizados para demonstrar que a prática da Atenção Farmacêutica e da farmacovigilância, puderam trazer resultados satisfatórios. Esses resultados estão relacionados com custos, qualidade e adesão ao tratamento proposto ao paciente. Desta forma, o acompanhamento clínico farmacoterapêutico por uma equipe multiprofissional é de fundamental importância para que a adesão ao tratamento proposto seja a maior possível, evitando assim problemas futuros na saúde dos pacientes. Dentro do contexto da prática farmacêutica, no qual a preocupação

com o bem estar do paciente passa a ser a viga mestra as ações, o farmacêutico assume papel fundamental, somando seus esforços aos dos outros profissionais de saúde e aos da comunidade para a promoção da saúde. **Conclusões:** Após análise dos resultados, concluímos que a aplicação da atenção farmacêutica como ferramenta essencial de seguimento farmacoterapêutico, permitiu localizar e resolver problemas que muitas vezes o médico desconhece, facilitando assim, a detecção e a resolução dos problemas relacionados a medicamentos e como consequência disto, a melhora da adesão ao tratamento e da qualidade de vida dos pacientes, uma vez que o paciente diabético necessita ser de cuidados com esquema posológico. Que envolve armazenamento de insulina, mudanças de hábitos de vida, etc.

569 - Perfil da Conduta do Médico Cirurgião quanto à Manutenção ou Suspensão do Ácido Acetilsalicílico e do Clopidogrel antes de Cirurgias não Cardíacas

Juliana Maria Dantas Mendonça - Universidade Federal de Sergipe - SE
Antonio Carlos Sobral Sousa - Clínica e Hospital São Lucas - SE
Mário Borges Rosa - Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos - MG
Mariana Martins Gonzaga do Nascimento - Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos - MG
Pamella de Assis Almeida - Universidade Federal de Sergipe - SE
Dayane Meire dos Santos - Universidade Federal de Sergipe - SE
Naara Pereira de Souza - Universidade Tiradentes - SE
Maria Leilane Oliveira Simões - Universidade Tiradentes - SE
Plaquetas, Hemorragia Cirúrgica, Protocolos Clínicos

Introdução: A ocorrência de eventos hemorrágicos ou tromboembólicos pelo uso ou não dos antiagregantes plaquetários, respectivamente, em perioperatório de cirurgias não cardíacas, levam os médicos a se depararem frequentemente com o paradoxo entre manter ou suspender o uso destes medicamentos antes destas cirurgias. **Objetivo:** Descrever a conduta dos médicos cirurgiões quanto à manutenção ou suspensão do ácido acetilsalicílico (AAS) e do clopidogrel antes de cirurgias não cardíacas realizadas em hospital de alta complexidade de Sergipe. **Métodos:** Estudo transversal, realizado de outubro de 2014 a outubro de 2016, com uma amostra de pacientes adultos submetidos a cirurgias não cardíacas e que faziam uso do AAS ou Clopidogrel previamente (n= 161). A variável dependente do estudo foi a terapia com o AAS e o clopidogrel divergente das recomendações das diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). As variáveis independentes incluíram características sociodemográficas, de condições de saúde e a especialidade do cirurgião. Todas as variáveis foram incluídas no modelo multivariado. A análise multivariada baseou-se no valor de oddsratio (OR) e seu respectivo intervalo de confiança (IC) de 95%, estimados por regressão logística com um nível de significância de 5%. A pesquisa está registrada no Conselho Nacional e Ética em Pesquisa CAAE 33899914.2.0000.5546 **Resultados:** No que tange a suspensão ou manutenção do AAS e do clopidogrel, a conduta terapêutica esteve em desacordo com o que preconiza as diretrizes da SBC em 80,75% da amostra (n=130) e ao caracterizar pelo tipo de procedimento, estavam em desacordo: 19,4% dos pacientes submetidos a cirurgias gerais, 83,2% das urológicas, 16,7% das ortopédicas e 22% de outros tipos de cirurgias. Após a análise multivariada, observou-se que os pacientes com nível superior de escolaridade e aqueles que já tiveram episódio de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), possuem uma chance maior de utilizar a terapia antiagregante de acordo com as diretrizes da SBC: OR 0,24 (IC95% 0,07-0,78), e OR 0,18 (IC 95% 0,04-0,95), respectivamente, com p<0,05. **Conclusão:** O estudo mostra que apesar da existência das diretrizes da SBC, a maioria dos cirurgiões não as seguiu, podendo ocasionar danos hemorrágicos ou tromboembólicos nos pacientes submetidos a cirurgias não cardíacas de diversos tipos. Assim, existe a necessidade de haver educação continuada sobre o assunto tanto por parte das sociedades científicas quanto das instituições hospitalares no sentido de que as normas para a retirada ou não do AAS e do clopidogrel sejam seguidas.

570 - Fluxo de Utilização do Ganciclovir: Minimizando Riscos, Promovendo Assistência Segura e Integrando Equipes.

Matheus Rangell Rodrigues de Souza - Hospital Sirio Libanes - SP
Lorena Guimarães Gama Assis - Hospital Sirio Libanes - SP
Livia Maria Gonçalves Barbosa - Hospital Sirio Libanes - SP
Elia Marques Reis Lisboa - Hospital Sirio Libanes - SP
Ganciclovir, Segurança do Paciente, Risco Ocupacional

Introdução: No ambiente hospitalar, a segurança do paciente tem gerado debates em âmbito mundial e tem recebido várias interpretações, entre elas a de que segurança consiste na redução do risco e danos desnecessários, associados à

assistência em saúde. Erros envolvendo medicamentos ocorrem frequentemente em hospitais e são classificados como incidentes, podendo ou não resultar em danos aos pacientes. O ganciclovir é um antiviral utilizado para tratamento de pacientes infectados com citomegalovírus ou herpes simples de uso exclusivamente hospitalar. É considerado um medicamento de risco ocupacional conforme publicado na "Lista de Antineoplásicos e Outras Drogas Perigosas nos Serviços de Saúde-NIOSH 2016", portanto, exigem cuidados especiais no seu manuseio e administração. **Objetivo:** Descrever a evolução dos processos de segurança na utilização do ganciclovir e analisar as notificações de ocorrências relacionadas. **Método:** Trata-se de um trabalho descritivo, exploratório, retrospectivo, realizado em uma instituição filantrópica de São Paulo (SP). Os dados foram coletados, quantificados e analisados a partir das informações registradas no banco de dados institucional que é gerado por meio de notificação de ocorrências espontânea e eventos relatados diretamente a coordenação e a gerência da farmácia, no período de 2010 a 2016. Concomitante a isto, foram descritas as iniciativas de remodelamento de processos, visando o aumento da segurança. Foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o protocolo HSL-RC2017-02. **Resultados:** O fluxo de utilização do ganciclovir foi criado a partir da participação de profissionais de diversas áreas e farmacêuticos com diferentes atribuições. Foram analisadas 43 notificações e classificadas em três grupos: quase falha, eventos envolvendo o paciente e exposição ao risco ocupacional. Das ocorrências notificadas, 26 foram quase falhas, 16 eventos envolvendo o paciente e 3 incidentes envolvendo exposição ao risco ocupacional. Um dos grandes avanços para melhoria deste processo foi o direcionamento das prescrições pela Tecnologia da Informação para a farmácia da oncologia, impossibilitando a dispensação por outra farmácia; Doses prescritas mais de uma vez ao dia passaram a ser identificadas com uma etiqueta contendo o símbolo de "Sol" e "Lua" e diferença no aprazamento (Ex.12h e 23h59min). A dispensação da primeira dose passou a ser na unidade de internação e a segunda dose na farmácia da Unidade de Terapia Intensiva com retirada pela enfermagem, próximo ao horário da administração. Com estas ações houve uma redução de 73,33% das notificações, 100% dos erros relacionados a duplicidade e 83,33% de falhas com o paciente a partir do 2º semestre de 2015. Outras medidas foram: livro de protocolo para registro das dispensações; cópia automática da prescrição eletrônica que gera inconsistências se duplicidade de medicamento. A padronização de um símbolo institucional para medicamentos que precisam de cuidados especiais na manipulação, assim como o cadastro em sistema de alerta sobre risco ocupacional fornece aos colaboradores maior aporte de informações para um manuseio seguro. **Conclusão:** As notificações de ocorrência relacionadas ao ganciclovir foram de fundamental importância para o remodelamento dos fluxos internos. O fortalecimento dos processos integrados favorece a promoção e a segurança no uso dos medicamentos, tanto para o paciente quanto para os colaboradores responsáveis pelo cuidado.

571 - Cultura de Segurança de Equipe Multidisciplinar de Saúde

Mário Borges Rosa - ISMP-BRASIL/ Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - MG
Gisele da Silveira Lemos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Universidade Federal de Minas Gerais - BA
Ionara Vieira Rocha da Mota - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - BA
Lucas Brasileiro Lemos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - BA
Edson Perini - Universidade Federal de Minas Gerais - MG
Cristiane A Menezes de Padua - Universidade Federal de Minas Gerais - MG
Segurança do paciente. hospitais. cultura organizacional.

Introdução: A segurança do paciente é de grande relevância para a melhoria da qualidade da atenção hospitalar. No Brasil a Portaria 529/2013 estabelece estratégias para implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente e a RDC 36/2013 define a cultura de segurança como o conjunto de valores, atitudes, competências e comportamentos que determinam o comprometimento com a gestão da saúde e da segurança. A avaliação da cultura de segurança (CS) é ponto de partida para compreender o cenário da instituição de saúde, planejar mudanças, identificar e gerir questões relevantes à segurança nos ambientes de trabalho, e proporcionar uma assistência a saúde segura. **Objetivo:** Avaliar a cultura de segurança do paciente de uma equipe multiprofissional de saúde de um hospital público no interior da Bahia. **Métodos:** Estudo transversal utilizando questionário Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC). Este instrumento foi desenvolvido para avaliar a CS do paciente sob a perspectiva dos profissionais. Utiliza 42 questões, agrupadas em 12 dimensões, sendo que cada dimensão contém três ou quatro perguntas e cada uma fornece cinco opções de respostas, por meio de escala Likert. A coleta de dados aconteceu entre dezembro de 2015 a março de 2016. A pesquisa foi censitária, envolvendo os profissionais

de saúde que realizam assistência ao paciente ou exercem cargos administrativos com ligação direta a assistência de pacientes, que estavam em exercício de suas funções no hospital durante o período da coleta de dados e com período de admissão no hospital maior ou igual a dois meses. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, CAAE: 49477015.6.0000.5149. **Resultados:** A equipe multidisciplinar de saúde estava constituída 74,1% de profissionais do sexo feminino, com idade média de 38,7 anos (DP = 11,8). Do total, 327, 44,0% são técnicos/auxiliares de enfermagem, 28,4% enfermeiro e 17,1% médico e cerca da metade (51,4%) dos profissionais possuíam pós graduação (lato sensu ou strictu sensu). A distribuição desses profissionais nas áreas do hospital foi: a emergência (pronto socorro) 25,0%, clínica cirúrgica 17,7%, 15,9% na unidade de terapia intensiva, 13,1% na clínica médica, 7,4% na pediatria e 21,0% em outros. Do total de profissionais entrevistados 95,4% mantinham interação ou contato direto com os pacientes. Considerando as 42 questões do instrumento obteve-se um total de 5385 (39,7%) respostas positivas, 3122 (23,0%) neutras e 5066 (37,3%) negativas. Nenhuma das 12 dimensões foi classificada como área de força para a segurança do paciente, sendo que apenas duas receberam pontuação positiva acima de 50%: "Trabalho em equipe na unidade", 793 (61,2%), e "Expectativas e ações do supervisor/chefia para a promoção da segurança do paciente", 773 (59,3%). A dimensão que recebeu mais de 50% de respostas negativas foi classificada como área crítica para a segurança do paciente, "Percepção geral da segurança do paciente" com 667 (51,9%) de respostas negativas. **Conclusão:** Os resultados encontrados na pesquisa demonstram que a segurança do paciente não tem sido uma questão das mais relevantes para os profissionais de saúde da organização de saúde estudada, no entanto, os fatores positivos da cultura de segurança foram evidenciados pela intenção da chefia em priorizar a segurança do paciente e pelo apoio de trabalho entre as equipes.

572 - Desenvolvimento de Pictogramas Sobre a Utilização de Medicamentos Culturalmente Adaptados para o Brasil

Bárbara Manuella Cardoso Sodré Alves - Universidade Federal de Sergipe - SE
Izadora Menezes da Cunha Barros - Universidade Federal de Sergipe - SE
Kérlin Stancine Santos Rocha - Universidade Federal de Sergipe - SE
Vanessa Alves da Conceição - Universidade Federal de Sergipe - SE
Sabrina Cerqueira Santos - Universidade Federal de Sergipe - SE
Vanessa Lima de Santana - Universidade Federal de Sergipe - SE
Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo - Universidade Federal de Sergipe - SE
Divaldo Pereira de Lyra Jr - Universidade Federal de Sergipe - SE
Farmacêutico; Medicamento; Pictogramas.

Introdução: A má compreensão das orientações sobre o uso de medicamentos é um grave problema de saúde pública. É responsável, em alguns casos, pela não adesão ao tratamento e pode resultar consequentemente em desfechos desfavoráveis para a saúde. Os pictogramas farmacêuticos são utilizados para aumentar a compreensão e adesão ao tratamento prescrito em diversos cenários, incluindo hospitais. **Objetivo:** Desenvolver pictogramas sobre a utilização de medicamentos adaptados culturalmente para o Brasil. **Métodos:** Este estudo de desenvolvimento metodológico foi realizado de setembro de 2015 a março de 2016 e conduzido em seis etapas, em um hospital de ensino no Nordeste do Brasil. A técnica Delphi, composta pelo comitê de especialistas, foi utilizada para classificar, por ordem de prioridade, as instruções sobre o uso de medicamentos. As informações foram passadas para um designer gráfico a fim de desenvolver os pictogramas, sem qualquer informação adicional sobre como as imagens deveriam ser elaboradas. Depois que os pictogramas foram preparados, foram enviados de volta ao comitê de especialistas. Este comitê selecionou o melhor pictograma para cada instrução e fez as sugestões necessárias para o aperfeiçoamento das imagens. Os pictogramas desenvolvidos foram apresentados a sete participantes, selecionados por conveniência, no citado hospital público de ensino. Após sugestões, os pictogramas foram modificados pelo designer gráfico. Estes pictogramas foram então incorporados em um software inovador desenvolvido por um programador graduado em Tecnologia da Informação. **Resultados:** Um total de 51 pictogramas (20 instruções) culturalmente adaptados ao Brasil foram desenvolvidos. Para cada instrução, os participantes (usuários de medicamentos e farmacêuticos) selecionaram um pictograma e foram convidados a sugerir modificações para aprimorá-los. Para tal, os pictogramas selecionados pela maioria dos participantes foram incluídos neste estudo. Ademais, todos os pictogramas necessitaram de pequenas alterações pelo designer gráfico. Estes 20 pictogramas locais foram denominados "pictogramas LEPPFS" e incorporados no citado software. **Conclusão:** Os pictogramas foram culturalmente adaptados com boa aceitação pelos participantes. A incorporação destes pictogramas no software desenvolvido é um recurso visual inovador que pode auxiliar o trabalho do farmacêutico, principalmente ao atender pacientes com baixo

letramento, possibilitando assim, a otimização do uso de medicamentos.

573 - Identificação de Duplicidade Terapêutica em Prescrições de Idosos Residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos

Bárbara Manuella Cardoso Sodré Alves
Vanessa Alves da Conceição - Universidade Federal de Sergipe - SE
Kérlin Stancine Santos Rocha - Universidade Federal de Sergipe - SE
Sabrina Cerqueira Santos - Universidade Federal de Sergipe - SE
Daniel Tenório da Silva - Universidade Federal de Sergipe - SE
Vanessa Lima de Santana - Universidade Federal de Sergipe - SE
Edileide Guimarães dos Santos - Universidade Federal de Sergipe - SE
Divaldo Pereira de Lyra Jr - Universidade Federal de Sergipe - SE
Farmacêutico; Medicamento; Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Introdução: A ampla utilização de medicamento é uma realidade observada em Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs). As alterações fisiológicas peculiares do processo de envelhecimento e a prevalência de polifarmácia torna os idosos mais propensos ao aparecimento de problemas relacionados ao uso de medicamentos. Entre esses problemas se destaca a duplicidade terapêutica, definida como o uso de mais de um fármaco da mesma classe terapêutica prescritos para a mesma condição clínica. No Brasil são escassas as pesquisas quanto à duplicidade terapêutica em idosos residentes em ILPIs. **Objetivo:** Identificar a prevalência de duplicidade terapêutica em prescrições de um grupo de idosos residentes em ILPIs. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal e descritivo de janeiro a fevereiro de 2014 em três ILPIs, localizadas no estado de Sergipe. Foram avaliados os prontuários farmacoterapêutico de todos os idosos de ambos os gêneros, com idade igual ou superior a 60 anos, em uso de pelo menos um medicamento. Os medicamentos foram classificados de acordo com o sistema de classificação Anatomical-Therapeutic-Chemical. Medicamentos homeopáticos e manipulados que não apresentavam formulação clara foram excluídos. Os resultados foram tabulados no programa Epiinfo versão 3.3 for windows e analisados por estatística descritiva e pelo Teste Qui quadrado de Mantel Haenszel. Este estudo foi autorizado pelos diretores das instituições participantes e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 14435913.3.0000.5546). **Resultados:** 132 idosos foram avaliados, dos quais sete foram excluídos por não utilizarem medicamentos, totalizando 125 idosos incluídos no estudo. A média de idade entre os idosos avaliados nas instituições foi de 81,8 (\pm 9,7) com o mínimo de 62 e o máximo de 103 anos de idade, dos quais 66,4% eram mulheres. 94,7% dos idosos faziam uso de pelo menos um medicamento. Deste modo 45 idosos apresentaram prescrições com duplicidades terapêuticas, as principais foram: Tioridazina e Risperidona (11%), medicamentos potencialmente inapropriados para idosos; Ácido Acetil Salicílico e Paracetamol (8,8%). Além disso, foi observado que a polifarmácia e a complexidade da farmacoterapia são fatores que influenciam a duplicidade terapêutica. Embora a duplicidade seja preconizada em algumas diretrizes, o farmacêutico pode fazer o monitoramento desta duplicidade para avaliar se as mesmas estão causando algum risco para os pacientes. **Conclusão:** Este estudo identificou que a polifarmácia, a complexidade da farmacoterapia e a prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos são fatores que contribuem para o aumento de duplicidade terapêutica nas prescrições dos idosos deste estudo. Tais resultados devem fundamentar intervenções no intuito de reduzir essa duplicidade, evitando possíveis problemas relacionados ao uso do medicamento em idosos.

574 - Ações Implantadas pela Farmácia para Aumentar a Adesão Médica às Intervenções Clínicas Realizadas na Unidade de Terapia Intensiva Adulto.

Barbara Pavesi Pizzol Lucas - Hospital Meridional - ES
Ana Paula Santos Silva - Hospital Meridional - ES
Dr. Marcus Vinicius A. Leitão - Hospital Meridional - ES
Beatriz Leite Paradelá - Hospital Meridional - ES
Ligia Roberta Lima Figueiredo - Hospital Meridional - ES
Francine Da Ressurreição Couto - Hospital Meridional - ES
Farmácia Clínica, Paciente Crítico, Intervenções Clínicas

Introdução: A farmácia clínica compreende atividades voltadas para maximizar a terapia e minimizar os riscos e os custos, promovendo o uso seguro e racional de medicamentos. A atuação do farmacêutico clínico hospitalar tem contribuído para prevenção de possíveis eventos adversos, intervindo na prescrição de medicamentos para a obtenção de resultados clínicos positivo. Frente a esta realidade, o estudo tem como principal Objetivo demonstrar ações implantadas como estratégias para aumentar a adesão médica às intervenções clínicas realizadas

pela farmácia na Unidade de terapia intensiva adulto em um hospital privado de Cariacica/ES demonstrando a importância da atuação do farmacêutico no auxílio ao cuidado do paciente crítico sendo apresentado o total de pacientes internados e de prescrições analisadas no período, tipos de intervenções clínicas, adesão médica às intervenções realizadas e ações implantadas para melhoria da adesão.

Objetivo: Analisar as ações implantadas para aumentar a adesão médica às intervenções clínicas realizadas pela farmácia na Unidade de terapia intensiva adulto em um hospital privado de Cariacica/ES.

Métodos: Foi realizado estudo retrospectivo de pacientes clínicos e cirúrgicos internados no período de janeiro de 2014 a outubro de 2016. Seguindo a Resolução CNS 466/12 o protocolo de submissão ao CEP é 64979817.2.0000.5070. As intervenções clínicas são baseadas no acompanhamento diário das prescrições médicas, evoluções eletrônicas além das visitas farmacêuticas a todos os pacientes internados. As intervenções realizadas se dividem em reconciliação medicamentosa, adesão ao protocolo de tromboembolismo venoso, duplicidade de medicamentos e/ou grupo terapêutico, via de administração, subdose terapêutica, reações adversas/alergias e volume de diluição. Ao evidenciar a divergência o farmacêutico sinaliza para a equipe registrando em evolução e intervém por meio da abordagem presencial/ telefone para revertê-la.

Resultado: No período do estudo foram avaliados 5943 pacientes e analisadas 40.829 prescrições médicas, o equivalente a 98,77% de acompanhamento, realizadas 3.129 intervenções (8%, $P=0,205$) e revertidas 2.129 (68%, $P=0,035$). Evidenciamos melhores resultados em 2016 quando comparado aos anos anteriores sendo 715 intervenções (6%) e 531 (74%) reversões médicas garantindo maior segurança e qualidade no tratamento do paciente. A adesão do corpo clínico às intervenções do farmacêutico saiu de 66% em 2014 e 67% em 2105 para 76% em 2106, o que mostra a importância deste profissional para a instituição no processo de segurança na cadeia de medicamentos. As ações implantadas no decorrer do período, como farmacêutico tempo integral para continuidade do processo; Estabelecimento de metas individuais por farmacêutico; Reuniões mensais para padronizar as intervenções; Alinhamento com direção clínica das intervenções de maior impacto clínico para os pacientes; Elaboração de indicadores para cada UTI e divulgação mensal dos resultados clínicos em reuniões com o coordenador e médicos de rotina, permitiram maior integração do farmacêutico na equipe multidisciplinar.

Conclusão: Os resultados encontrados no estudo mostram que a atuação do farmacêutico clínico é efetiva e contribui para prevenção de possíveis erros de medicação. A crescente taxa de aceitação médica confirma a importância da atuação do farmacêutico no cuidado do paciente crítico e estratégias são necessárias para estreitar a relação com o corpo clínico.

577 - Ações Educativas para Promoção da Notificação Voluntária de Suspeita de Reação Adversa a Medicamentos em um Hospital Sentinela de Salvador/Bahia

Kise Carvalho Guimarães - Hospital Córdio Pulmonar - BA
Alana Elis Santana Campos - Hospital Córdio Pulmonar - BA
Aline Cristina Barros Luz Amaral - Hospital Córdio Pulmonar - BA
Ibera Catarina Silva Bispo - Hospital Córdio Pulmonar - BA
Larissa Almeida Oliveira Aragão - Hospital Córdio Pulmonar - BA
Valeska Franco Ribeiro - Hospital Córdio Pulmonar - BA
Vanessa Freitas Oliveira - Hospital Córdio Pulmonar - BA
Reação Adversa a Medicamento; Notificação; Educação Continuada.

Introdução: A Farmacovigilância é a ciência relativa a detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos. Os profissionais de saúde são fontes insubstituíveis de informações sobre possíveis reações adversas a medicamento (RAM), mas ainda não realizam a notificação destes eventos de maneira satisfatória. Por este motivo, campanhas de sensibilização são importantes para promover a cultura de notificação voluntária na Instituição, promovendo o uso racional de medicamentos e segurança para os pacientes. **Objetivo:** Sensibilizar e incentivar membros da equipe multiprofissional de um hospital sentinela de Salvador/Bahia a notificar todas as suspeitas de reações adversas a medicamentos identificadas. **Método:** Foi realizado um treinamento in locu pelas Farmacêuticas clínicas com a equipe assistencial entre os dias 07 e 11 de Agosto de 2016, sendo abordado o conceito de RAM, importância da notificação voluntária de suspeitas de reação adversa e enfatizado a prática de farmacovigilância para a segurança do paciente. Além disso, foi demonstrado o fluxo de notificação de suspeita de RAM através da ferramenta eletrônica disponível na instituição, que tomou a notificação mais ágil. **Resultados:** No final do mês de Agosto/2016, a taxa de notificação voluntária foi igual a 65%, o que correspondeu um aumento de 36% da média das taxas de notificações voluntárias realizadas de Janeiro a Julho de 2016 (29%). Nos meses seguintes após a ação educacional, as taxas de notificação voluntária foram iguais a 43%, 60%, 67% e 59%, respectivamente, as quais foram superiores as taxas obtidas nos meses anteriores à

intervenção. Os resultados obtidos revelaram um aumento no número de notificações voluntárias pela equipe assistencial e este permaneceu, nos meses seguintes, acima das taxas obtidas entre os meses anteriores à intervenção. Esta realidade foi semelhante aos resultados encontrados no último treinamento realizado na instituição em 2013. Isto demonstra que o treinamento da equipe assistencial é importante para que dúvidas a respeito do conceito de RAM possam ser esclarecidas, além de sensibilizar um maior número de profissionais da equipe multiprofissional, promovendo maior qualidade e segurança na assistência prestada, além do uso racional de medicamentos. Assim, as ações educativas no ambiente hospitalar com este Objetivo são fundamentais, considerando que este é um ambiente onde os pacientes têm perfil distinto da atenção primária e, habitualmente, utilizam mais medicamentos, um fator determinante relacionado ao risco de apresentar reação adversa a medicamento. **Conclusão:** A realização de treinamento da equipe assistencial mostrou que a notificação de reações adversas necessita de um estímulo contínuo. Este momento foi uma oportunidade de promover educação à equipe multidisciplinar para fomentar a cultura de notificação voluntária. Além disso, foi um momento de ressaltar a importância da participação multiprofissional nas atividades de farmacovigilância.

578 - Tecnologia da Informação Inserida no Processo de Segurança do Ciclo de Utilização de Medicamentos em um Hospital Privado de Salvador/Bahia

Kise Carvalho Guimarães - Hospital Córdio Pulmonar - BA
Alana Elis Santana Campos - Hospital Córdio Pulmonar - BA
Aline Cristina Barros Luz Amaral - Hospital Córdio Pulmonar - BA
Bruna Laranjeira - Hospital Córdio Pulmonar - BA
Ibera Catarina da Silva Bispo - Hospital Córdio Pulmonar - BA
Larissa Oliveira Aragão - Hospital Córdio Pulmonar - BA
Tecnologia, Erros de Medicação, Segurança

Introdução: O ciclo de utilização de medicamentos é complexo e multiprofissional e está sob a influência direta dos modelos assistenciais adotados e seus processos educacionais. Segundo a National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention (NCCMERP), erro de medicação é considerado como qualquer evento adverso evitável, que poderá causar ou conduzir ao uso inadequado do medicamento ou prejudicar o paciente enquanto o medicamento estiver sob o controle dos profissionais de saúde ou pacientes. Os erros de medicação podem acontecer em qualquer etapa do ciclo de utilização de medicamentos. Ambientes de trabalho que prezam pela segurança do paciente promovem ações de educação continuada dos integrantes, simplificam e padronizam processos e introduzem constante monitoramento de resultados, a fim de evitar que possíveis erros atinjam o paciente. A incorporação da tecnologia da informação no ambiente hospitalar é importante para reduzir os erros humanos, minimizando a falta de atenção, promovendo acesso às informações sobre os medicamentos, reduzindo a probabilidade de falhas e aumentando a chance de interceptá-las antes de causar dano ao paciente. A informática pode contribuir significativamente para redução de trabalho, erros e custos em uma instituição hospitalar. **Objetivo:** Implantar estratégias de segurança no sistema eletrônico para redução de erros no ciclo da utilização de medicamentos. **Método:** Foi realizada em um hospital privado de médio porte em Salvador/Bahia uma análise das vulnerabilidades do sistema eletrônico e discutido com o serviço de tecnologia da informação possibilidades de tornar o sistema eletrônico um aliado na implantação de barreiras na prevenção de erros de medicação. **Resultados:** Para redução de erros no ciclo da utilização de medicamentos, foram implantadas as seguintes estratégias: a) para etapa de prescrição: prescrição informatizada; pré-cadastro de dose, via de administração compatível e posologia para todos os itens que fazem parte da seleção de medicamentos da instituição; alerta para prescrição de medicamento em duplicidade (prescrição do mesmo item); alerta na prescrição de medicamentos que possuem interação medicamentosa contraindicada; alerta de alergia que bloqueia prescrição do medicamento cadastrado; bloqueio para prescrição incompleta; pré-cadastro de posologia e indicação para medicamentos prescritos na condição "se necessário"; cadastro de prescrições padronizadas conforme patologia; b) para etapa de solicitação: alerta para solicitação de medicamento não prescrito; bloqueio na solicitação de medicamentos que possuem cadastro de alerta de alergia ativo; c) para etapa de dispensação: dispensação por rastreabilidade de código de barras; alerta de dispensação de medicamento não prescrito ou prescrito com dose diferente para o paciente; bloqueio para dispensação de medicamentos com prazo de validade vencido; alerta de alergia que bloqueia a dispensação; d) para administração: checagem eletrônica à beira leito. **Conclusão:** Ao utilizar a tecnologia é preciso monitorar a sua eficácia e estar atento aos possíveis erros decorrentes da inovação. As ações adotadas contribuíram para tornar o ciclo de utilização do medicamento mais seguro na instituição, sendo a informatização do sistema uma barreira importante na prevenção dos erros de medicação. A integração de ações educacionais e o uso racional da tecnologia da informação otimizam os

resultados e promovem assistência segura para os pacientes

580 - Identificação de Problemas Relacionados a Medicamentos em Mulheres Puérperas com Hipertensão na Gestação em duas Maternidades no Nordeste do Brasil

Aline Santana Góes - Universidade Federal de Sergipe - SE
Tâmara Natasha Gonzaga de Andrade - Universidade Federal de Sergipe - SE
Bárbara Manuella Cardoso Sodré Alves - Universidade Federal de Sergipe - SE
Tatiane Cristina Marques - Universidade Federal de Sergipe - SE
Alex Santana Oliveira - Universidade Federal de Sergipe - SE
Janiely Sany Santos - Universidade Federal de Sergipe - SE
Divaldo Pereira de Lyra Junior - Universidade Federal de Sergipe - SE
Alfredo Dias de Oliveira Filho - Universidade Federal de Alagoas - AL
Mulheres Puérperas, Hipertensão na Gestação, Problemas Relacionados a Medicamentos

Introdução: No Brasil, 95% das gestantes utilizam algum medicamento durante a gestação e puerpério, por diversas causas como hipertensão arterial sistêmica. Entretanto, poucos estudos têm avaliado a natureza e prevalência de problemas relacionados a medicamentos (PRM) em gestantes internadas, bem como nenhuma investigação foi realizada com mulheres puérperas em hospitais, o que pode comprometer a segurança dessas pacientes. **Objetivo:** Identificar PRM em mulheres puérperas hospitalizadas com hipertensão arterial na gestação. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caso-controle prospectivo em duas maternidades-escola localizadas no Nordeste do Brasil, durante seis meses em 2016. Foram incluídas mulheres puérperas com diagnóstico de hipertensão arterial na gestação, internadas por 24 horas ou mais, e que utilizaram ao menos um medicamento durante tempo de internamento. As puérperas, com no mínimo um PRM identificado, foram elegíveis como casos e as sem PRM foram elegíveis, como controle. Os PRM foram identificados a partir da análise dos prontuários das pacientes realizada por três farmacêuticos clínicos previamente treinados e checadas por um pesquisador independente. Por meio de um questionário estruturado foram coletados dados referentes às seguintes variáveis: idade, paridade, abortos prévios, realização de pré-natal, doenças hipertensivas em gestações anteriores, medicamentos utilizados durante a internação, história de alergia a medicamentos, comorbidades, história de abuso de drogas e tabagismo e vias de parto. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe conforme CAE: 55217416.1.1001.5546. **Resultados:** No estudo foram incluídas 600 puérperas com idade média de 27,4 anos (DP= 7,8). Os medicamentos mais prescritos durante o tempo de internação foram dipirona sódica (83%), metildopa (80%). No estudo, foram identificados 480 PRMs em 354 puérperas, levando a uma média de 1,35 PRM por paciente. Quanto à identificação de PRMs, 59,0% (n=354) das pacientes apresentaram pelo menos um PRM, sendo que 244 (68,9%) tiveram um PRM, 98 (27,7%) tiveram dois PRMs e 12 (3,3%) tiveram três PRMs ou mais PRMs. Os principais tipos de PRM foram: não administração do medicamento prescrito (n=189; 39,4%); não prescrição de um medicamento apesar de indicação clara (n=134; 27,9%) e falha terapêutica (n=78; 16,3%). **Conclusão:** Mais da metade das mulheres puérperas analisadas apresentaram PRM, em especial relativos a não administração do medicamento prescrito e não prescrição de um fármaco apesar de indicação. Os dados obtidos servirão de base para o planejamento de intervenções que possibilitem o aprimoramento do cuidado farmacêutico nas referidas maternidades.

581 - Uso de Rastreadores Contribui para Detecção de Reações Adversas a Medicamentos não Notificadas por Profissionais da Saúde

Fabiana Rossi Varallo - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP - SP
Patricia de Carvalho Mastroianni - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP - SP
Pharmacovigilance; Risk Assessment; Drug Therapy.

Introdução: O principal método utilizado na detecção de reações adversas a medicamentos (RAM) é a notificação espontânea por profissionais da saúde. Por depender da motivação dos voluntários em reportar as suspeitas identificadas, observam-se elevadas taxas de subnotificação. Diversas estratégias vêm sendo desenvolvidas para melhorar a comunicação dos riscos associados ao uso de medicamentos. A utilização de rastreadores para o monitoramento da segurança de medicamentos pode contribuir para a identificação precoce de RAM que não são reconhecidas por profissionais da saúde. **Objetivos:** O presente estudo avaliou o valor preditivo positivo (VPP) dos rastreadores em detectar RAM em pacientes hospitalizados e estimou a subnotificação dos relatos espontâneos realizados por profissionais da saúde. **Métodos:** Estudo transversal foi conduzido por seis meses em um hospital

público e geral do interior do Estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada em duas fases: 1) triagem dos prontuários com 9 rastreadores (internacional normalized ratio>6, concentração sérica de creatinina >1,2mg/dL, contagem de leucócitos<3000 106/μl, concentração sérica de glicose<50 mg/dL, prescrição de poliestirenosulfonato de cálcio, retirada abrupta de medicamentos, sonolência exacerbada, rash cutâneo e transferência para áreas de maior complexidade), desenvolvidos pelo Institute of Healthcare Improvement para a detecção de sinais de RAM; 2) revisão do prontuário para avaliar a causalidade e a gravidade das RAM identificadas e calcular o VPP dos rastreadores. O total das RAM detectadas pelos triggers foi comparado com o número de notificações realizadas pelos profissionais do hospital no mesmo período, para estimar a taxa de subnotificação. O protocolo do estudo foi enviado para apreciação para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Lauro de Souza Lima, tendo sido aprovado sob o número de protocolo E-015/11. **Resultados:** Foram analisados 2.464 prontuários no período de coleta de dados, sendo identificadas 837 suspeitas de RAM na triagem com os rastreadores. Após a imputação causal, 356 (42,5%) foram classificadas como RAM definidas e 328 (39,2%) como possíveis ou prováveis. Nenhuma delas foi classificada como grave. A média do VPP obtida para os rastreadores avaliados foi 0,43 (0,00-0,75). Seis notificações de RAM foram realizadas pelos profissionais da saúde, o que demonstrou que apenas 1 em 356 RAM potenciais são relatadas voluntariamente. O uso dos rastreadores permitiu aumentar em 10,5% a taxa de notificação de RAM no hospital estudado. **Conclusão:** emprego de rastreadores contribui para a detecção de RAM não notificadas por profissionais da saúde. No entanto, ambos os **Métodos** são complementares para o reconhecimento precoce de danos induzidos por medicamentos. Portanto, podem auxiliar nas políticas de gerenciamento de riscos hospitalares, segurança do paciente e de otimização da farmacoterapia. Não obstante, a adaptação do rastreador para o perfil nosológico de cada estabelecimento de saúde se faz necessária, com o intuito de melhorar a comunicação de riscos com esta ferramenta.

582 - Pacientes em Profilaxia Estendida de Tromboembolismo Venoso: da orientação de alta ao cuidado telefônico no pós alta.

Livia Maria Gonçalves - Hospital Sírio Libanês - SP
Laura Hulshof - Hospital Sírio Libanês - SP
Graziela Baupista Moreno - Hospital Sírio Libanês - SP
Natália Helena Bello - Hospital Sírio Libanês - SP
Descritores: Farmácia Clínica, Orientação de Alta, Anticoagulantes

Introdução: No cenário hospitalar, o protocolo de profilaxia de tromboembolismo venoso (TEV) é essencial para prevenir eventos como o tromboembolismo pulmonar, que pode ser associado a 5 a 10% das mortes de pacientes. **Objetivo:** Analisar os resultados da adesão e prevenção de eventos adversos a partir da implantação da orientação farmacêutica sobre o uso de anticoagulantes aos pacientes com profilaxia estendida para tromboembolismo, bem como acompanhamento telefônico pós alta hospitalar desses pacientes. **Métodos:** Estudo retrospectivo de setembro de 2015 a dezembro de 2016. Os dados analisados foram coletados em Excel (versão 2013). Os pacientes foram selecionados de acordo com a indicação de profilaxia estendida de tromboembolismo venoso – pacientes submetidos à artroplastia total de quadril (ATQ) e artroplastia total de joelho (ATJ). A farmacêutica realizava entrega da prescrição médica e da ficha de orientação correspondente ao anticoagulante prescrito, e explicava sobre indicação terapêutica, dose, tempo de tratamento, horários de administração, aplicação, aquisição, descarte, principais eventos adversos e interações medicamentosas. Após 15 dias de alta, era realizado um primeiro contato telefônico com o paciente abordando as seguintes questões: Como está utilizando o medicamento? Apresentou algum efeito/evento possivelmente relacionado com o uso do medicamento? Após 30 dias de alta era realizado o segundo contato telefônico com as mesmas perguntas. Este acompanhamento pós alta dependia do tempo de duração da terapia estendida. Pacientes com indicação de uso de 7 a 10 dias foram excluídos do acompanhamento pós alta. Os pacientes eram avisados sobre o contato telefônico posterior no momento da alta hospitalar. **Resultados:** Dos 198 pacientes orientados, 114 realizaram ATQ, 53 ATJ, 6 tratava-se de infecção de sítio cirúrgico (ATQ e ATJ), os outros 25 foram pacientes com prescrição de anticoagulantes para alta hospitalar, porém com outras indicações como osteossínteses e politrauma. Quanto aos medicamentos utilizados para a profilaxia estendida: 95 (49,5%) pacientes utilizaram enoxaparina, 76 (38,4%) rivaroxabana, 9 (4,5%) abixabana, 2 (1,01%) dabigatran e 13 (6,5%) não receberam profilaxia estendida. Quanto ao acompanhamento após a alta 154 (77,7%) receberam a ligação do farmacêutico para acompanhamento da terapia e relataram o uso de acordo com a prescrição médica, apenas 1 paciente relatou náuseas e dor de cabeça após substituição da enoxaparina para rivaroxabana, não houve eventos

adversos relacionados ao uso do anticoagulante; 4 pacientes em algum momento retornaram ao contato ao farmacêutico para sanar dúvidas relacionadas a outros medicamentos. Os outros 30 (15,1%) não foram encontrados e 14 (7,07%) não se aplicavam, pois já tinham recebido a terapia completa durante a internação no hospital. **Conclusão:** O farmacêutico tem um papel fundamental nos resultados de adesão, eficácia e segurança do tratamento. O acompanhamento pós alta hospitalar é também um momento em que o paciente aborda assuntos como medicamentos de uso crônico, automedicação, hábitos e rotinas. O trabalho realizado sugere que o vínculo farmacêutico com o paciente pode promover melhor adesão e minimizar dúvidas referentes ao uso do medicamento. Este estudo está registrado sob protocolo CEP HSL-RC 2016-03.

584 - Barreiras na Implantação de Serviços Clínicos Farmacêuticos no Sistema Único de Saúde: Um Estudo Qualitativo

Divaldo Pereira de Lyra Junior - Universidade Federal de Sergipe - SE
André Mascarenhas Pereira - Universidade Federal de Sergipe - SE
Sheila Feitosa Ramos - Universidade Federal de Sergipe - SE
Genival Araújo dos Santos Júnior - Universidade Federal de Sergipe - SE
Aline Santana Dosea - Universidade Federal de Sergipe - SE
Carla Francisca dos Santos Cruz - Universidade Federal de Sergipe - SE
Camila Castelo Branco Rangel de Almeida - Farmácia do Estado de Pernambuco - PE
Déborah Mônica Machado Pimentel - Universidade Federal de Sergipe - SE
Atenção Farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Sistema Único de Saúde

Introdução: A expansão dos Serviços Clínicos Farmacêuticos (SCF) vem impactando positivamente nos resultados clínicos, econômicos e humanísticos de pacientes, famílias e comunidade, além de melhorar a qualidade na prestação de cuidados. Desta forma, os sistemas de saúde têm se tornado cada vez mais interessados na implantação de SCF. No entanto, existem poucos estudos sobre a implantação de SCF no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Identificar as barreiras relacionadas aos farmacêuticos no processo de implantação dos SCF na cidade do Recife/PE. **Método:** O estudo qualitativo foi realizado por meio de grupos focais e entrevistas com informantes-chave, em abril e agosto de 2016. Os participantes foram os farmacêuticos do SUS e os gestores municipais de saúde, envolvidos diretamente no processo de implantação de SCF, realizado pelo Ministério da Saúde na cidade do Recife/PE. Os grupos focais e entrevistas foram conduzidos por meio de roteiros semiestruturados e tiveram seus áudios e vídeos gravados, após consentimento e autorização prévia de todos os participantes. As gravações foram transcritas verbalmente e analisadas de forma independente por três pesquisadores por meio da análise de conteúdo. Todas as barreiras identificadas foram discutidas e categorizadas de acordo com seus núcleos de sentido em reuniões de consenso dos pesquisadores e, ao final, foram feitas revisões por um pesquisador-sênior. Este estudo foi aprovado pelo Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, sob o registro CAAE número 35440114.0.0000.0008. **Resultados:** Foram realizados dois grupos focais com participação média de sete farmacêuticos do SUS por grupo e cinco entrevistas com os gestores municipais de saúde, gerando 240 minutos de gravações. Os farmacêuticos e gestores relataram 14 barreiras que estavam relacionadas aos profissionais farmacêuticos. As barreiras relacionadas à educação farmacêutica com precária formação clínica e pouco voltada para o SUS, as dificuldades dos farmacêuticos em conciliar as atividades técnico-gerenciais e técnico-assistenciais, e a resistência dos farmacêuticos ao processo de implantação dos SCF foram unânimes entre os participantes do estudo. Adicionalmente, os farmacêuticos ainda relataram ter dificuldades no início para compreender o processo de implantação dos SCF e os gestores apontaram como barreira o fato de os farmacêuticos terem uma formação mais tradicional. Quanto às práticas colaborativas entre farmacêuticos e demais profissionais da equipe de saúde, os gestores reportaram pouca proatividade dos farmacêuticos dentro das equipes. Os farmacêuticos, por sua vez, citaram como barreiras a falta de adaptação, de comunicação e desgastes com a equipe de saúde. Por fim, sobre a relação com os pacientes, os farmacêuticos relataram dificuldades para recrutá-los para os SCF. **Conclusão:** Este estudo identificou várias barreiras relacionadas aos farmacêuticos no processo de implantação dos SCF no SUS nas percepções de gestores e farmacêuticos envolvidos. Estes achados expõem as deficiências na formação clínica do profissional, interferindo diretamente na prática clínica, comprometendo a qualidade dos serviços e inibindo o desenvolvimento do processo de cuidado junto aos gestores, profissionais de saúde e pacientes. Assim, este estudo poderá servir como eixo norteador para planejamento e desenvolvimento de intervenções no processo de implantação de SCF integrados com os sistemas de saúde.

585 - Serviços Clínicos Farmacêuticos no Sistema Único de Saúde: Facilitadores e Estratégias para Implantação

Divaldo Pereira de Lyra Junior - Universidade Federal de Sergipe - SE
Sheila Feitosa Ramos - Universidade Federal de Sergipe - SE
André Mascarenhas Pereira - Universidade Federal de Sergipe - SE
Genival Araújo dos Santos Júnior - Universidade Federal de Sergipe - SE
Aline Santana Dosea - Universidade Federal de Sergipe - SE
Carla Francisca dos Santos Cruz - Universidade Federal de Sergipe - SE
Camila Castelo Branco Rangel de Almeida - Farmácia do Estado de Pernambuco - PE
Déborah Mônica Machado Pimentel - Universidade Federal de Sergipe - SE
Atenção Farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Sistema Único de Saúde

Introdução: Os Serviços Clínicos Farmacêuticos (SCF) são realidade em vários sistemas de saúde pelo mundo. Assim, é importante compreender o processo de implantação dos SCF para que se ofereçam novas oportunidades de prestação de cuidados. Entretanto, são escassos os estudos que abordam em profundidade os facilitadores e as estratégias que asseguram a implantação dos SCF em sistemas de saúde. **Objetivo:** Identificar os facilitadores e estratégias relacionadas aos farmacêuticos no processo de implantação dos SCF na cidade do Recife/PE. **Método:** Um estudo qualitativo foi realizado com farmacêuticos do SUS e com gestores municipais que vivenciaram o processo de implantação do SCF na cidade do Recife/PE, realizado pelo Ministério da Saúde. Para tanto, foram realizados grupos focais com os farmacêuticos e entrevistas com os gestores, em abril e agosto de 2016. As discussões foram conduzidas por meio de roteiro semiestruturados e foram gravados seus áudios e vídeos, após assinatura de consentimento. As gravações foram transcritas e analisadas de forma independente por meio da análise de conteúdo. Os relatos foram categorizados em reuniões de consenso entre os pesquisadores. Ao final, um pesquisador-sênior revisou os dados levantados. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética com o número de protocolo 35440114.0.0000.0008. **Resultados:** Foram realizadas cinco entrevistas com gestores e dois grupos focais com média de sete farmacêuticos por grupo, o que gerou 240 minutos de gravações. Os farmacêuticos e gestores relataram 13 facilitadores que estavam relacionados aos farmacêuticos. Adicionalmente, os farmacêuticos apontaram 13 estratégias as serem executadas pelos mesmos para contribuir na implantação dos SCF. Quanto aos facilitadores, os farmacêuticos reportaram questões inerentes a suas competências, como a proatividade, perfil clínico, conhecimentos, comprometimento e motivação. Similarmente, os gestores citaram que a disponibilidade e comprometimento dos farmacêuticos foram essenciais para a implantação. Foram mencionados também facilitadores relacionados ao processo de trabalho do farmacêutico, como facilidade de acesso ao prontuário e à equipe multiprofissional de saúde, colaboração com equipe e interação farmacêutico-paciente pré-existent. Os gestores referiram a possibilidade de os farmacêuticos atuarem em diferentes cenários de prática e o recente tempo de graduação dos mesmos. Quanto às estratégias foram sugeridas ações para que estes profissionais pudessem conciliar as atividades técnico-assistenciais e técnico-gerenciais. Por exemplo, a capacitação e delegação das atividades técnico-gerenciais para a equipe de farmácia. Para facilitar as relações interprofissionais e com os pacientes foram relatadas estratégias para sensibilização sobre os SCF. Para facilitar a captação de pacientes foram apontadas estratégias de busca ativa e divulgação dos serviços. Por fim, os farmacêuticos destacaram como estratégia o próprio engajamento no processo de implantação, desde a realização de maneira atenciosa e cuidadosa, até a aquisição por conta própria de materiais de apoio. **Conclusão:** Foram identificados que os principais facilitadores e estratégias na implantação de SCF estavam relacionados às competências clínicas dos farmacêuticos. Os achados reforçam a necessidade de aprimoramento de habilidades, conhecimentos e atitudes em prol da prática clínica farmacêutica e da qualidade na prestação de SCF destinados aos pacientes, família e comunidade.

586 - Erros de Medicação no Processo de Dispensação de Medicamentos para Pacientes de Unidade de Terapia Intensiva

Érika Sabrina Lima de Souza - Hospital da Restauração - PE
Maria Laura Freitas de Barros Chacon - Hospital da Restauração - PE
Cristovão Rodrigues da Silva - Hospital da Restauração - PE
Luciana Honorato da Costa Araújo - Hospital da Restauração - PE
Kelly Janayna Mattos da Silva - Hospital da Restauração - PE
Thais Fernanda Melo Gomes da Silva - Hospital da Restauração - PE
Erros de Medicação; Segurança do Paciente; Unidade de Terapia Intensiva.

Introdução: Estudos apontam que os erros de dispensação significam o rompimento de um dos últimos elos na segurança do uso dos medicamentos. Em decorrência da complexidade e instabilidade do quadro clínico dos pacientes em

Unidade de Terapia Intensiva (UTI), os erros de dispensação podem causar danos ainda mais graves, sendo um importante fator para o aumento da ocorrência de óbitos. Nesse propósito, visando a segurança do paciente, a Organização Mundial de Saúde (OMS), lançou em 2017, como desafio global, reduzir os danos graves e evitáveis associados ao uso de medicamentos no mundo em 50% nos próximos 5 anos. **Objetivo:** Identificar os erros ocorridos durante o processo de dispensação de medicamentos para pacientes críticos internados na UTI de um hospital de grande porte em Pernambuco. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal prospectivo, com coleta de dados realizada por meio de formulário padronizado e elaborado tendo como referência o protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos do Ministério da Saúde. Este foi aplicado a todas as prescrições da UTI adulto, durante o período de 30 (trinta) dias. A identificação dos erros foi realizada através do método de dupla checagem. Foram considerados como critério de inclusão, todas as prescrições de pacientes internados na UTI adulto, durante o período de estudo, encaminhadas à Farmácia no horário de 07h00min às 16h00min, de segunda à sexta-feira. Não foram considerados os medicamentos com estoque indisponível na instituição. A análise exploratória dos dados foi feita por meio de estatística descritiva, com cálculo de média e frequência relativa, através do programa Microsoft Office Excel 2007. O presente estudo teve aprovação do Comitê de Ética do Hospital, através do número CAAE: 61865716.8.0000.5198. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliadas 837 prescrições, contendo 16.318 itens prescritos, com média de 19,5 itens por prescrição. Dos medicamentos prescritos, identificou-se 1.292 antimicrobianos e 5.595 medicamentos classificados como potencialmente perigosos. Em relação a análise do processo de conformidade de dispensação, analisou-se um total de 837 prescrições, e destas 121 apresentaram ao menos um erro de dispensação, totalizando 150 erros o que corresponde a uma taxa de 14%. As demais prescrições foram dispensadas em conformidade. Os erros identificados foram categorizados e o de maior prevalência correspondeu à omissão de dose e/ou medicamento, com taxa de 61%, seguido dos erros de medicamento errado (18%), dose excessiva (10%), forma farmacêutica errada (7%) e concentração errada (3%). Não foi identificado, através da metodologia aplicada, nenhum erro de medicamento que estivesse relacionado à possível desvio de qualidade. Após a implementação do método de dupla checagem, houve redução progressiva da ocorrência do número de erros de dispensação de medicamentos. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos, conclui-se que há necessidade de implementar e padronizar procedimentos para a realização de todas as etapas referentes à dispensação de medicamentos, além de desenvolver medidas preventivas e corretivas para assegurar a assistência ao paciente.

588 - Elaboração de Manual de Preparo e Administração de Antimicrobianos Injetáveis Padronizados em um Hospital de Grande Porte

Érika Sabrina Lima de Souza - Hospital da Restauração - PE
Cristóvão Rodrigues da Silva - Hospital da Restauração - PE
Anderson Lucas de Lavor - Hospital da Restauração - PE
Geraldo Magno Bezerra Gomes - Hospital da Restauração - PE
Renatha Danielle da Silva - Hospital da Restauração - PE
Letícia Costa Araujo - Hospital da Restauração - PE
Thais Fernanda Melo Gomes da Silva - Hospital da Restauração - PE
Flavia Vanessa Aguiar Gomes - Universidade de Pernambuco - PE
Administração de Medicamentos, Agentes Antimicrobianos, Segurança do Paciente.

Introdução: Os antimicrobianos injetáveis correspondem a uma das classes de medicamentos mais prescritos em hospitais. Erros decorrentes de falhas no preparo e administração desses medicamentos são relevantes, pois podem contribuir com o desfecho clínico indesejável, além de gerar custos extras à terapêutica. É imprescindível que estejam bem definidos: dose, concentração e/ou diluição, tipo de diluente, modo de administração, prevendo via, tempo de infusão e acesso vascular. Segundo o Ministério da Saúde, a manipulação e o armazenamento em condições ideais de luminosidade, temperatura e umidade, tem a finalidade de manter as características físico-químicas, microbiológicas e toxicológicas. **Objetivo:** Elaborar manual de preparo e administração de antimicrobianos injetáveis padronizados no hospital base do estudo. **Metodologia:** As informações contidas no manual elaborado pelo Serviço de Farmácia Hospitalar, foram obtidas mediante coleta de dados na literatura científica disponíveis nos bancos SCIELO, LILACS, PUBMED, Handbook, e nas recomendações dos fabricantes, contidas na bula dos respectivos medicamentos. É importante ressaltar que algumas informações divergiram de acordo com o fabricante devido ao método de fabricação e especificidades das formulações, mesmo se tratando do mesmo princípio ativo, confirmando a importância da elaboração e atualização do manual conforme padronização do hospital e disponibilidade de estoque. As informações constantes corresponderam ao volume para reconstituição e/ou diluição, estabilidade físico-química pós-reconstituição e/ou pós-diluição, assim como os cuidados necessários

quanto ao tempo de infusão e incompatibilidade na administração dos mesmos com outros medicamentos pela mesma linha de infusão. Buscou-se, além desses dados, a informação referente à compatibilidade da solução de infusão com o tipo de acesso vascular, visando a adequação da preparação injetável às condições clínicas do paciente, como foco na administração segura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 27 antimicrobianos injetáveis padronizados no hospital, sendo eles antibacterianos, antivirais e antifúngicos. Quanto à evidência de informações, com base na literatura pesquisada, em 11,11% (3) não foi identificado o volume para reconstituição e/ou diluição, seguido de 7,4% (2) de ausência de estabilidade físico-química pós-reconstituição e/ou pós-diluição. Em 7,4% (2) não foi evidenciado o tempo de infusão. Quanto à incompatibilidade na administração concomitante, pela mesma linha de infusão, foi possível a obtenção de informações relevantes em todos os antimicrobianos consultados. Quanto à compatibilidade da solução de infusão com o tipo de acesso vascular, observou-se a informação em 11,11% (3), tendo sido realizada consulta ao respectivo laboratório fabricante para os demais medicamentos. **Conclusão:** A elaboração do manual se refere a um protocolo importante para o aperfeiçoamento do processo de medicação bem como atualização dos profissionais envolvidos. A adesão ao protocolo corresponde ao maior desafio e o profissional farmacêutico pode contribuir de maneira valiosa com foco na qualidade, eficácia e segurança do processo assistencial. A disponibilidade de informações disponíveis ainda é um fator limitante o que torna imprescindível a elaboração e atualização deste documento na instituição.

589 - Avaliação dos Custos com Antimicrobianos em um Hospital Público de Grande Porte

Érika Sabrina Lima de Souza - Hospital da Restauração - PE
Cristóvão Rodrigues da Silva - Hospital da Restauração - PE
Thais Fernanda Melo Gomes da Silva - Hospital da Restauração - PE
Anderson Lucas de Lavor - Hospital da Restauração - PE
Geraldo Magno Bezerra Gomes - Hospital da Restauração - PE
Letícia Costa Araujo - Hospital da Restauração - PE
Renatha Danielle da Silva - Hospital da Restauração - PE
Administração Hospitalar, Antimicrobianos, Custos Hospitalares

Introdução: As infecções são as mais frequentes e importantes complicações ocorridas em pacientes hospitalizados, representando a segunda maior causa de morte no mundo. No Brasil, estima-se que 5% a 15% dos pacientes internados contraem alguma infecção hospitalar, a qual cresce, em média, 5 a 10 dias ao período de internação, refletindo, portanto, em aumento dos custos relacionados. Estudos apontam que 35% do orçamento dos hospitais tem sido direcionado à aquisição de antimicrobianos, representando, uma parcela importante a ser considerada. Neste contexto, é fundamental planejar e controlar o consumo dos antimicrobianos para reduzir custos sem comprometer o atendimento das necessidades do paciente durante internamento hospitalar. **Objetivo:** Avaliar os custos com antimicrobianos em um Hospital Público de grande porte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado considerando dados referentes ao consumo de antimicrobianos e demais suprimentos necessários ao funcionamento do Hospital, no período de janeiro a dezembro de 2016. Os dados foram coletados do banco de dados referente ao Software Alphalinc (Sistema de Gestão de Informação contratado pela Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco) e tratados através do Microsoft Office Excel 2007. **Resultados:** Foi evidenciado que 8,3% dos recursos utilizados na aquisição de todos os suprimentos necessários ao funcionamento da referida Unidade de Saúde foram destinados à aquisição de antimicrobianos. Considerando a relação de custos entre estes e os demais medicamentos, os antimicrobianos representaram o percentual de 29,3%. Dentre os antimicrobianos, houve predominância de recursos financeiros direcionados à aquisição de antibacterianos (90,4%), seguida de antivirais (9,2%) e antifúngicos (0,5%). Foi adotada como referência, a curva ABC do período, a qual identificou antimicrobianos nos três tipos de classificação, A, B e C. Os antimicrobianos totalizaram 06 dos 17 itens classificados na categoria "A", representando 32% dos custos. Aqueles classificados como sendo tipo "B" corresponderam a 19, do total de 93 itens, representando 25% dos custos. Por fim, 26 itens dos 273 classificados como sendo tipo "C", corresponderam a 18,4% dos custos. Analisando individualmente os antimicrobianos classificados como sendo tipo "A", de maior importância financeira, foi evidenciado o antibacteriano meropenem como sendo o de maior representação no período (R\$ 1.876.983,10), seguido do antiviral aciclovir, na apresentação injetável (R\$ 476.521,04) e em terceiro o antibacteriano vancomicina (R\$ 391.084,86). **Conclusão:** A compreensão da importância dos indicadores de custo como ferramenta no auxílio da gestão financeira contribui com a mensuração dos recursos necessários para aquisição dos antimicrobianos, já que representam parcela importante no orçamento das unidades. Através da aplicação dessas avaliações de custos, o gestor poderá otimizar o direcionamento dos recursos de maneira estratégica, aliado ao Serviço de Farmácia Hospitalar, Controle de Infecção e demais membros da equipe multidisciplinar, com o Objetivo maior de contribuir com os melhores resultados clínicos possíveis.

590 - As Contribuições da Assistência Farmacêutica no Desenvolvimento da Farmácia Clínica em Âmbito Hospitalar no Brasil

Midiam de Araújo Castro - Associação Brasileira de Ensino Universitário (UNIABEU)
Suelen Mota Silva - Associação Brasileira de Ensino Universitário (UNIABEU) - RJ
Aluísio Antônio de Santa Helena - Associação Brasileira de Ensino Universitário (UNIABEU) - RJ
Amanda Ferreira dos Santos - Universidade Federal Fluminense (UFF) - RJ
Cristiano Vieira Tavares - Universidade Federal Fluminense (UFF) - RJ
Lásaro Linhares Stephaneli - Associação Brasileira de Ensino Universitário (UNIABEU) - RJ
Assistência Farmacêutica, Farmácia Clínica e Segurança do Paciente.

Introdução: A Assistência Farmacêutica trata de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população. Segundo a Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013 do Conselho Federal de Farmácia, a Farmácia Clínica é definida como “área da farmácia voltada à ciência e prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar, e prevenir doenças. Neste contexto, a atuação do farmacêutico âmbito da farmácia hospitalar possui atribuições relacionadas à dispensação de medicamentos e que está intrinsecamente ligada ao Uso Racional de Medicamentos (URM), que de acordo com a Portaria nº 3.916/1998, é definido como medicamento eficaz prescrito apropriadamente, com custo acessível, em doses adequadas, posologia correta, tempo de tratamento necessário e dispensação apropriada. Por isso é de grande importância que o farmacêutico seja atuante em cada etapa do ciclo da assistência farmacêutica para assegurar a eficácia, qualidade e segurança no tratamento do paciente. **Objetivos:** Identificar os marcos legais da assistência farmacêutica que contribuíram para a institucionalização e o desenvolvimento da farmácia clínica no Brasil. Além de elencar as vantagens da implantação desta atividade em ambiente hospitalar. **Métodos:** Trata-se de este estudo de caráter teórico e descritivo com abordagem qualitativa realizado a partir de uma análise documental sobre o desenvolvimento da farmácia clínica no Brasil, e uma revisão bibliográfica com base em artigos referentes ao tema, publicados entre os anos de 2006 a 2016. A análise documental viabilizou organização de 19 documentos em ordem cronológica, possibilitando identificar as contribuições da assistência farmacêutica que contribuíram para a inserção do farmacêutico na função clínica. **Resultados:** A resolução nº 585/2013 reúne atividades clínicas citadas nos documentos anteriores tornando-as atribuições clínicas do farmacêutico. Verifica-se que a partir da década de 1990 foram publicados documentos que continham atividades clínicas farmacêuticas relacionadas ao âmbito hospitalar e na década de 2000 houve um crescimento de 47,37% dessas publicações. A Resolução nº 585/2013 apresenta-se como um instrumento legal que resgata a atividade clínica do profissional farmacêutico, e apresenta atribuições relacionadas a esta prática. **Conclusões:** No Brasil, o processo da implantação da prática clínica foi lento. Somente a partir da década de 90 foram divulgadas leis que continham atividades clínicas, e em 2013 as atribuições clínicas foram regulamentadas. Verificou-se que a implantação deste serviço resulta em diminuição de custos e aumento na segurança do paciente. Constatou-se também a ampliação das habilidades e competências clínicas na atuação do farmacêutico. Portanto, a prática clínica é um dever do profissional, pois visa à melhoria na terapia e da qualidade de vida do paciente.

593 - Importância da Conciliação Medicamentosa no Momento da Internação Hospitalar

Claudia Sala Andrade - Hospital Universitário de Santa Maria - RS
Márcia Buss de Marchi - Hospital Universitário de Santa Maria - RS
Laura Vielmo - Hospital Universitário de Santa Maria - RS
Juliana dos Santos de Oliveira - Hospital Universitário de Santa Maria - RS
Sandra Trevisan Beck - Universidade Federal de Santa Maria - RS
Reconciliação de Medicamentos; Hospitalização; Atenção Farmacêutica

Introdução: A atuação farmacêutica na área de farmácia clínica tem como Objetivo garantir, mediante a aplicação de conhecimentos e funções relacionadas ao cuidado dos pacientes, que o uso dos medicamentos seja seguro e apropriado. A conciliação farmacoterapêutica no momento da internação hospitalar permite identificar discrepâncias intencionais e não intencionais na prescrição de

medicamentos, aumentando a segurança do paciente, e eficácia da terapêutica. **Metodologia:** Foi realizada conciliação medicamentosa (CM) por residentes multiprofissionais, farmacêuticos, em até 48 horas da admissão hospitalar, para 203 pacientes internados nas clínicas de doenças infecciosas (n=26), neurologia (n=39), cabeça e pescoço (60), vascular (n=78), no período de fevereiro a dezembro do ano de 2016 no Hospital Universitário de Santa Maria - RS. Para 124 pacientes, onde foi constatado o uso de medicamentos em domicílio, a lista de medicamentos relatada pelo paciente, cuidador ou familiar foi comparada com as prescrições médicas feitas na admissão hospitalar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa, com registro CAAE 48680115.4.0000.5346. **Resultados:** A clínica com maior frequência de pacientes fazendo uso de medicamento em domicílio foi a vascular (79%). As 124 CM evidenciaram 167 discrepâncias medicamentosas. Entre as discrepâncias intencionais as decisões médicas baseadas nas condições clínicas dos pacientes justificaram 90% das ocorrências de não prescrição de um medicamento e 11% das decisões de troca de dosagem. Em 4,8% dos casos houve substituição de um medicamento por outro padronizado no hospital. Entre as discrepâncias não intencionais (n=21), 76% foi devido à omissão de medicamento em uso pelo paciente, 9,5% devido inclusão inadequada de medicamento não utilizado pelo paciente, e 14,3% inclusão de medicamento que o paciente relatava alergia. Entre os pacientes que faziam uso de medicação em domicílio 8,9% (11/124) apresentaram pelo menos uma discrepância não intencional em suas prescrições médicas após internação hospitalar. **Conclusão:** A inserção do farmacêutico com atuação voltada diretamente ao paciente, através do contato com este, ou através da orientação à equipe multiprofissional é extremamente importante. A Conciliação Farmacoterapêutica aumenta a segurança e eficácia dos medicamentos prescritos entre transições de cuidados, reduzindo os riscos para os pacientes.

594 - Incompatibilidade Medicamentosa em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto: Importância do Farmacêutico para a Segurança na Administração de Farmacos

Juliana dos Santos de Oliveira - Universidade Federal de Santa Maria - RS
Sandra Trevisan Beck - Universidade Federal de Santa Maria - RS
Claudia Sala Andrade - Hospital Universitário de Santa Maria - RS
Laura Vielmo - Hospital Universitário de Santa Maria - RS
Marli Matiko Anraku de Campos - Universidade Federal de Santa Maria - RS
Incompatibilidade de Medicamentos; Competência Clínica; Unidades de Terapia Intensiva.

Introdução: A participação dos farmacêuticos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) está regulamentada no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. A presença do farmacêutico em UTIs permite a formação de um elo entre o médico e o enfermeiro, propiciando uma visão geral de todo o processo de prescrição até a administração do medicamento. Entre os medicamentos utilizados em uma UTI, a maioria é de uso endovenoso. Esta via está relacionada ao estabelecimento mais rápido de eventos adversos por erros de administração e está sujeita a ocorrência de incompatibilidade medicamentosa. A incompatibilidade medicamentosa é a interação físico-química entre medicamento e outro medicamento, solução, recipiente ou outras substâncias. Quando ocorre, é considerada um erro de medicação, pois pode levar a precipitação, inativação e a mudança na estabilidade dos fármacos, alterando sua segurança e eficácia terapêutica. **Objetivos:** Verificar a frequência com que a análise de prescrições de medicamentos em uma UTI conseguiu detectar incompatibilidades medicamentosas evitando o erro de medicação. **Método:** através do acompanhamento farmacoterapêutico foram avaliadas 413 prescrições de 108 pacientes internados no período de setembro de 2016 a janeiro de 2017 em uma UTI de um hospital escola do Sul do Brasil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, CAAE 63096916.0.0000.5346. **Resultados:** No acompanhamento farmacoterapêutico 199 prescrições apresentaram incompatibilidades medicamentosas, totalizando 960 incompatibilidades. A média de incompatibilidade por prescrição foi de 4,7. A dipirona, que é incompatível com todos os medicamentos foi prescrita 260 vezes. Nas prescrições em que foi identificada incompatibilidade(s) foi realizada intervenção farmacêutica (n= 234) junto à equipe de enfermagem, através de bilhete informativo deixado no leito do paciente orientando a forma de administrar a medicação. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico em uma unidade de terapia intensiva promoveu maior segurança ao paciente, uma vez que as intervenções farmacêuticas permitiram correção das incompatibilidades medicamentosas detectadas. A intervenção colaborou para não ocorrer erros de medicação, garantindo a eficácia do medicamento administrado e a segurança do paciente.

598 - Avaliação da Adesão à Farmacoterapia Prescrita Durante a Gestação

Aline Santana Góes - Universidade Federal de Sergipe - SE
Tâmara Natasha Gonzaga de Andrade - Universidade Federal de Sergipe - SE
Bárbara Manuella Cardoso Sodré Alves - Universidade Federal de Sergipe - SE
Tatiane Cristina Marques - Universidade Federal de Sergipe - SE
Alex Santana Oliveira - Universidade Federal de Sergipe - SE
Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo - Universidade Federal de Sergipe - SE
Divaldo Pereira de Lyra Junior - Universidade Federal de Sergipe - SE
Alfredo Dias de Oliveira Filho - Universidade Federal de Alagoas - AL
Gestantes, Farmacoterapia, Adesão a Farmacoterapia

Introdução: o uso de medicamentos prescritos durante a gestação geralmente está associado ao tratamento de manifestações clínicas inerentes à própria gravidez. Muitas vezes, a adesão da paciente gestante à farmacoterapia é essencial para alcançar o sucesso do tratamento proposto. Entretanto, são escassos estudos de avaliação sobre adesão à farmacoterapia relacionada à gestação que interferem nos desfechos esperados. **Objetivo:** Avaliar a adesão à farmacoterapia prescrita durante a gestação em pacientes atendidas em uma unidade obstétrica. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal de fevereiro a março de 2013. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista face-a-face com pacientes internadas em um hospital de Maceió-AL, utilizando a Escala de Adesão Terapêutica de Morisky (MMAS-8). Foram incluídas pacientes gestantes com, no mínimo, 22 semanas de gestação e puérperas com, no mínimo, 12 horas após o trabalho de parto, excluindo-se aquelas que não utilizaram medicamentos durante a gestação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob o nº 10213112.1.0005013. **Resultados:** Neste estudo, 46,24% das pacientes gestantes relataram baixo grau de adesão terapêutica (escore < 6), enquanto apenas 18,50% tiveram escore igual a 8 (alta adesão). A maioria das pacientes (87,6%) apresentou comportamento não aderente não-intencional, caracterizado por esquecimento ou descuido no momento de tomar os medicamentos. Não foi observada associação significativa entre o grau de adesão e variáveis socioeconômicas, como faixa etária, escolaridade e estado civil ($p > 0,05$). Foi observada associação significativa ($p=0,011$) entre o parto normal e o comportamento não aderente intencional. O início do pré-natal ainda no primeiro trimestre foi associado à não adesão intencional ($p=0,007$). **Conclusão:** a taxa de adesão farmacoterapêutica de pacientes gestantes foi baixa e ocorre principalmente de forma não intencional. Estudos adicionais são necessários para identificar os fatores que levam ao predomínio deste tipo de comportamento não aderente. Futuras intervenções delineadas para otimizar a adesão ao tratamento em mulheres gestantes devem levar em consideração técnicas e dispositivos de apoio à memória.

599 - Perfil Farmacoterapêutico do Centro Cirúrgico de um Hospital Veterinário Universitário

Leila Crystina Dias Zorzin - Universidade Federal de Goiás - GO
Beatriz Cristina de O. Fonseca - Universidade Federal de Goiás - GO
Marcelo Rodrigues Martins - Universidade Federal de Goiás - GO
Nathalie de Lourdes Souza - Universidade Federal de Goiás - GO
Paulo Henrique Jorge da Cunha - Universidade Federal de Goiás - GO
Uso de Medicamentos, Cirurgia Veterinária, Serviço de Farmácia Hospitalar.

O centro cirúrgico é a unidade hospitalar destinada ao desenvolvimento de procedimentos cirúrgicos. Para que as cirurgias aconteçam é necessária a disposição de medicamentos e correlatos padronizados, que ofereçam condições adequadas para realização dos procedimentos. Os medicamentos são organizados em um estoque complexo, onde existem várias classes medicamentosas que podem ser associadas para produzirem um melhor resultado ao paciente. Diante disso, é importante que se haja caracterização do perfil farmacoterapêutico da unidade para garantir o uso racional dos medicamentos ao paciente, possibilitando avaliação do serviço e busca de medidas interventivas e educacionais. **Objetivos:** Identificar o perfil farmacoterapêutico dos medicamentos utilizados em cirurgias de cães em um Hospital Veterinário Universitário. **Método:** Este foi um estudo de delineamento transversal descritivo, quantitativo, desenvolvido no período de janeiro a março de 2017. Nele, 22 cães passaram por procedimentos cirúrgicos no setor do Centro Cirúrgico de Pequenos Animais (CCPA), em que foram submetidos a momentos de uso de medicações pré-anestésicas (MPA), anestésicas, antibiótico e anti-inflamatório. Foram preenchidas fichas cirúrgicas com os medicamentos utilizados nas cirurgias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, com o número de protocolo 040159/2016 e Comissão de Ética no Uso de Animais/CEUA-PRPI-UFG com o

número de 031/1. **Resultados:** Usou-se em média 6,7% medicamentos por paciente. Dos 36 medicamentos padronizados para uso no CCPA, 48,6% foram usados nos procedimentos acompanhados. Observou-se que 58,8% dos medicamentos usados nas cirurgias foram para o sistema nervoso, 11,7% anti-infecciosos de uso sistêmico, 11,7% para sistema cardiovascular e 5,8% para o sistema musculoesquelético. Foram utilizados em 90,48% das cirurgias MPA, nesses foram administrados 40,8% de morfina, 22,2% de petidina, 18,5% de acepromazina, 7,4% de metadona, 7,4% tramadol, e 3,7% de midazolam. Foram realizadas induções anestésicas (IA) em todos (100%) os procedimentos, empregando-se em 80% propofol, 16% midazolam e 4% etomidato. Nos casos em que foi necessária anestesia epidural (AE), 71% das cirurgias, usou-se 47% morfina, 30% lidocaína, 20% bupivacaína e 3% midazolam. Foi feita a manutenção anestésica (MA) com isoflurano em todas (100%) as cirurgias. Em 90% dos procedimentos houve a necessidade de usar antibioticoterapia, como 65% cefalotina, 25% ceftriaxona e 5% amoxicilina/ácido clavulânico e 5% metronidazol. Foi utilizado anti-inflamatório em 71% dos casos onde empregou-se 90% meloxicam e 10% dexametasona. Foram feitas associações de medicamentos em 87,5% das AE, em 35% das MPA e IA (24%). Para o fim de MA e terapia co AI não foi feita associação de fármacos. **Conclusões:** O alto número de medicamentos utilizados por paciente, assim como o perfil de medicamentos usados nas cirurgias deve ser analisado de forma minuciosa, pois em cada cirurgia são utilizados vários fármacos de classes diferentes, onde deve ser considerada a associação deles para que ocorra efeito eficaz previsto para cada fármaco. Diante destes fatores, deve-se considerar a necessidade de realizar acompanhamento farmacoterapêutico na área veterinária para assegurar o uso racional de medicamentos. Assim é essencial o serviço de assistência farmacêutica na veterinária atuando sobre o perfil farmacoterapêutico no centro cirúrgico de instituições hospitalares.

600 - Implantação do Sistema de Distribuição de Medicamentos por Dose Unitária em um Hospital Veterinário Universitário

Marcelo Rodrigues Martins
Leila Crystina Dias Zorzin - Universidade Federal de Goiás - GO
Beatriz Cristina de Oliveira Fonseca - Universidade Federal de Goiás - GO
Leandro Guimarães Franco - Universidade Federal de Goiás - GO
Nathalie de Lourdes Souza Dewulf - Universidade Federal de Goiás - GO
Apóstolo Ferreira Martins - Universidade Federal de Goiás - GO
Paulo Henrique Jorge da Cunha - Universidade Federal de Goiás - GO
Sistema de Distribuição de Medicamento, Farmácia Hospitalar, Farmácia Veterinária

A Farmácia Hospitalar visa assegurar a qualidade da assistência prestada ao paciente por meio do uso seguro e racional dos medicamentos. A forma com que os medicamentos chegam até o paciente influencia na qualidade e ou nos custos do serviço prestado, podendo ela ocorrer de forma coletiva, individualizada, unitária ou mista. Sobre tudo no seguimento veterinário em que as dosagens na maioria são inferiores às doses pediátricas humanas. Sendo assim, o sistema de distribuição da medicação para o modelo unitário (SDMDU), é o que melhor se encaixa nesse seguimento. Pois, assegura que o medicamento chegue ao paciente certo na dose correta, na hora exata, visando melhor qualidade da assistência prestada. **Objetivo:** Relatar a experiência da estruturação do serviço farmacêutico em um hospital escola veterinário, para o sistema unitário de distribuição. **Metodologia:** A estruturação ocorreu em três etapas: na primeira, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados indexadas da Biblioteca Virtual em Saúde sobre SDMDU e estabilidades dos medicamentos. Posteriormente, padronizou-se a forma de envio das prescrições, e por fim iniciou-se a implantação dos SDMDU para o setor de internação. O local de estudo é um hospital universitário, no qual conta com a colaboração de médicos veterinários especialistas em cirurgia geral, cardiologia, dermatologia, odontologia, ortopedia, oncologia, oftalmologia, neurologia e nefrologia. Tem a capacidade para internação de 37 cães e gatos, divididos em leitos de enfermagem, clínica cirúrgica e geral, infecto-contagiosa e urgência-emergência. O serviço de farmácia conta com a colaboração de dois farmacêuticos com titulação mínima de mestrado e dois estagiários curriculares. O presente trabalho dispensou a aprovação em CEP, por se tratar de intervenção de rotina administrativa. **Resultados:** A primeira etapa foi a elaboração de uma tabela de estabilidade dos medicamentos padronizados, após a sua reconstituição ou abertura. Na segunda etapa, preconizou-se, que uma via da prescrição fosse enviada diariamente para o serviço de farmácia. Para os animais internados os horários de envio foram pré-definidos, às 10h e 17h. Os pacientes internados após a consulta, o aprazamento foi preconizado pelo menos duas horas após a internação. Toda prescrição passa pela conferência de um farmacêutico quanto à estabilidade, compatibilidade e dosagem dos componentes prescritos. O fracionamento dos medicamentos para a montagem dos kits são realizados segundo a RDC-ANVISA nº 67/2007, os kits são montados em caixas plásticas

com identificação do animal por nome e número e do proprietário por número. Os medicamentos são rotulados com: nome e concentração do medicamento; volume aspirado; data e horário a ser utilizado; número do animal. Os medicamentos preparados são acondicionados em sacos plásticos de forma individual. Para os medicamentos com baixa ou nenhuma estabilidade após a sua reconstituição, é enviado o frasco e a reconstituição é feita pelo cuidador no horário aprazado, é feito uma solicitação que se iguale os horários de aprazamento de todos os animais evitando desperdício. **Conclusão:** Com a atual experiência observou-se que observou-se que foi factível a estruturação do SDMDU em um hospital veterinário. Apesar de diversos registros na literatura sobre a importância deste serviço para a gestão e para o Uso Racional de Medicamentos, devem-se realizar estudos para a evidência deste serviço nos Hospitais Veterinários.

601- Diagnóstico Situacional da Assistência Farmacêutica Realizada em uma Unidade de Internação Pediátrica de um Hospital Público de Alta Complexidade

Patricia Mora Pereira – PROAHSA - SP
Gabriella Belém Vasconcelos - PROAHSA - SP
Alice Akemi Harada - INCOR HCFMUSP - SP
Paula Cristina Souto de Camargo - PROAHSA - SP
Sonia Lucena Cipriano - INCOR HCFMUSP – SP
Gestão Administrativa, Assistência Farmacêutica, Pediatria

O processo de assistência farmacêutica realizado na pediatria é um ponto de grande atenção das instituições de saúde, visto que as características fisiológicas das crianças e o seu período de desenvolvimento influem na eficácia e segurança da farmacoterapia. Com isso, o presente projeto teve como **Objetivos:** relatar o processo de assistência farmacêutica, com relação ao ciclo de materiais e medicamentos, em uma unidade de internação pediátrica de um hospital público de alta complexidade; identificar os principais obstáculos que interferem no processo, dificultando ou impedindo seus fluxos; sugerir propostas de melhoria para assistência farmacêutica ao paciente pediátrico. Este projeto foi realizado em parceria entre o Serviço de Farmácia do hospital e o Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e Sistemas em Saúde (PROAHSA). A execução deste projeto utilizou ferramentas de gestão para qualidade e ocorreu em quatro etapas: observação in loco a partir de um roteiro observacional predefinido; realização de entrevistas com a equipe de enfermagem e de farmácia para obter a percepção do processo de assistência pelos profissionais atuantes na unidade; visitas de benchmarking para fins de comparação com as melhores práticas do mercado e realização da análise SWOT. Como resultados, observou-se que os principais pontos fortes do processo foram: unitarização dos comprimidos; educação continuada; processos e fluxos definidos; dupla checagem na dispensação dos medicamentos e a avaliação farmacêutica da prescrição de medicamentos. Como pontos a melhorar, observou-se poucos medicamentos na forma farmacêutica de solução para uso pediátrico; mudanças constantes nas marcas de materiais de enfermagem utilizados; dispensação de medicamentos nas unidades para 24 horas e poucos estudos científicos sobre o uso de medicamentos em pediatria, dificultando a elaboração de protocolos clínicos. Concluiu-se que, comparado aos outros hospitais, este hospital possui um processo de assistência farmacêutica avançado e busca sempre a melhoria contínua, de forma que, irá desenvolver um projeto específico para o ciclo mat-med na pediatria, cujo diagnóstico realizado contribuirá para a elaboração de um modelo lógico de assistência farmacêutica segura, integral e integrada ao paciente.

604 - Particularidades na Administração por Sondagem dos Anticonvulsivantes Orais Padronizados em Hospital de Referência em Neurologia e Neurocirurgia

Cristovão Rodrigues da Silva - Hospital da Restauração - PE
Érika Sabrina Lima de Souza - Hospital da Restauração - PE
Renatha Danielle da Silva - Hospital da Restauração - PE
Thais Fernanda Melo Gomes da Silva - Hospital da Restauração - PE
Anderson Lucas de Lavor - Hospital da Restauração - PE
Leticia da Costa Araújo - Hospital da Restauração - PE
Geraldo Magno Bezerra Gomes - Hospital da Restauração - PE
Medicamentos por Sonda. Administração de Medicamentos. Anticonvulsivantes.

Introdução: Quando se requer a administração de medicamentos por sondagem, o farmacêutico deve avaliar todo o contexto que envolve a

farmacoterapia, compatibilizando tipo de sonda do paciente e disponibilidade de medicamentos, bem como possibilidades de substituição (forma farmacêutica, via de administração ou princípio ativo); considerando ainda a necessidade de acompanhamento de possíveis interações envolvidas. Deve-se ressaltar a importância da padronização das técnicas apropriadas de preparo e administração de medicamentos por sondagem especialmente quando se trata de medicamentos de baixo índice terapêutico, para tratamento de quadros neurológicos de difícil controle em pacientes com fatores de risco associados. **Objetivo:** Realizar levantamento de dados identificando as principais particularidades descritas para a administração de anticonvulsivantes por sonda. **Metodologia:** Utilizou-se a revisão bibliográfica narrativa, a partir de periódicos indexados nas bases de dados PUBMED, LILACS, SCIELO, além das informações fornecidas pelos respectivos fabricantes e pelo Handbook of Drug Administration Via Enteral Feeding Tubes. A pesquisa envolveu os anticonvulsivantes padronizados no hospital, em suas diversas formas farmacêuticas orais: ácido valproico, carbamazepina, fenitoína e fenobarbital. **Resultados:** A cápsula de ácido valproico apresenta perda de eficácia, tendo em vista aderência à sonda. Esta particularidade foi evidenciada em 33,33% (5/15) das fontes consultadas, não havendo divergências de informação. A apresentação xarope seria alternativa descrita no Handbook. Não foram evidenciadas restrições quanto à possibilidade de trituração da carbamazepina e do fenobarbital comprimidos em todas as fontes consultadas, porém alegou-se a possibilidade de aderência as sondas de polivinil em 20% (3/15). A disponibilidade das apresentações suspensão, gotas e solução injetável, podem representar alternativas. É importante sempre considerar a necessidade de monitorização da resposta terapêutica, visto que a ausência de descrição de restrição não é garantia de segurança e eficácia já que se tratam de medicamentos de baixo índice terapêutico. A fenitoína comprimido concomitante com a alimentação enteral, resulta em redução de sua concentração plasmática em até 70%. Sugere-se pausar a dieta por pelo menos 2 horas e lavagem da sonda, informação evidenciada em 80% (12/15) das fontes consultadas. O Handbook descreveu dados inconclusivos. A apresentação injetável, ou substituição terapêutica seriam alternativas quando o quadro clínico permitir. A presente revisão demonstrou que ainda há carência de recomendações sobre o preparo, administração, osmolaridade e incompatibilidade dos medicamentos por cateteres enterais, inclusive nas bulas dos respectivos fabricantes, tratando-se, portanto de uso off label. **Conclusão:** Sondas de nutrição apresentam risco considerável quanto ao uso para administração de medicamentos. É recomendável a educação permanente da equipe multiprofissional sendo o farmacêutico capaz de contribuir com o apoio técnico e suporte necessário à melhoria desta prática no âmbito hospitalar. A elaboração de protocolo aliado à adesão dos profissionais se refere a uma ferramenta importante para a melhoria dos processos e maior contribuição para a segurança na prescrição, no uso e administração de medicamentos por sonda.

606 - A Importância do Farmacêutico no Processo de Acreditação Hospitalar

Flavia Fernandes Ribeiro - Hospital Samaritano - RJ
Flaviane Gecler Parreira - Hospital Samaritano - RJ
Acreditação Hospitalar; Serviço de Farmácia Hospitalar

Introdução: A qualidade é hoje uma das principais estratégias da economia global. No setor saúde, a busca pela qualidade tem demonstrado real importância. Esse movimento em busca de qualidade refletiu a necessidade de mudanças nas organizações de saúde. O processo de acreditação hospitalar visa implementar a cultura de segurança através padrões mínimos de qualidade. Nesse contexto o serviço de farmácia clínica vem se consolidando em instituições hospitalares públicas e privadas, aumentando sua área de atuação e interligando se a cada dia com a assistência direta ao paciente. O farmacêutico clínico emerge com um papel essencial na garantia da qualidade através do raciocínio no gerenciamento do uso de medicamentos. Assim, vem ocorrido o aumento do interesse de investimento pelas empresas no profissional farmacêutico a fim de alcançar os mais elevados padrões de qualidade eficiência e eficácia. **Objetivo:** Identificar o impacto da implantação do processo de acreditação pela Joint Commission International (JCI) no gerenciamento e uso de medicamentos visando uma prestação da assistência farmacêutica de qualidade. **Metodologia:** Este estudo é uma pesquisa exploratória e documental realizada nos relatórios de avaliação emitidos pela JCI após as 4 visitas de avaliação onde se obtém os percentuais de conformidade, não conformidade e conformidade parcial em relação aos elementos de mensuração dos padrões do capítulo do MMU em comparação ao número de farmacêuticos **Resultado:** O Capítulo do MMU (gerenciamento e uso de medicamentos) do

manual da JCI possui 77 padrões que avaliam os processos de gerenciamento do uso de medicamentos. O hospital apresentou na primeira visita (diagnóstica) em novembro de 2014: 44 conformidades, 26 não conformidades e 05 parcialidades sem a presença do farmacêutico clínico nas unidades. Na segunda visita (educativa) realizada em Setembro de 2015 o hospital já havia contratado e implantado a farmácia clínica apenas no CTI geral e com isso reduziu o número de não conformidades em 53,8% passando de 26 para 14 e aumentou o número de parcialidades de 05 para 20. Na terceira visita em Março de 2016 (simulada) obteve-se o número de conformidades passou de 44 para 69 (89,61% do total de padrões) com farmacêuticos clínicos alocados em todos os setores do hospital. Na última visita em dezembro de 2016 à conformidade foi de 98,71% com o farmacêutico clínico participando de todo processo de cuidado ao paciente. **Conclusão:** A qualidade dos serviços prestados pela farmácia hospitalar tem papel fundamental no processo de acreditação, pois desenvolve ações assistenciais que contribuem para a racionalidade de utilização de medicamentos. Cabendo ao farmacêutico o preparo e adequação da farmácia hospitalar a padrões de qualidade exigidos pelas agências certificadoras sendo uma possibilidade de valorização do profissional farmacêutico frente a busca da qualidade. A presença do farmacêutico clínico desempenhando suas atividades assistenciais dentro das unidades de internação (abertas e fechadas) foi primordial para o hospital alcançar a conformidade nos padrões de qualidade exigidos pela Joint Commission International.

608 - Atividade Integradora Baseada em Práticas Clínicas Aumenta o Rendimento Acadêmico nas Disciplinas do Ciclo Assistencial do Curso de Farmácia

Francisco Alves Farias Filho
Riethe de Oliveira Rocha - UNISUAM - RJ
Mayara da Costa Chambela - UNISUAM - RJ
Marina Vieira Martins - UNISUAM - RJ
Carla da Silva Pinheiro - UNISUAM - RJ
Lívia Gonçalves dos Santos Lima Madruga - UNISUAM - RJ
Reinaldo Viana Alvares - UNISUAM - RJ
Vinicius de Frias Carvalho - UNISUAM - RJ
Assistência Farmacêutica; Educação em Saúde; Segurança do Paciente

Introdução: A ampliação das atribuições clínicas do farmacêutico durante a promoção da saúde foi recentemente fortalecida e respaldada pela Lei 13021 de 2014. Desta forma, justifica-se uma revisão dos processos pedagógicos para desenvolvimento de habilidades e competências clínicas durante a graduação em farmácia. O aprendizado baseado em problemas na área de saúde é uma ferramenta que permite a integração de conteúdos e competências, com foco na resolução de problemas no campo assistencial e promoção de cuidado ao paciente. **Objetivo:** Avaliar se uma atividade integradora baseada em práticas clínicas, envolvendo disciplinas do ciclo assistencial voltadas para o cuidado do paciente, em um curso de graduação em farmácia resulta na melhora do rendimento acadêmico dos discentes. **Metodologia:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob número CAAE 61317816.1.0000.5235. Foi desenvolvida uma metodologia interdisciplinar envolvendo disciplinas do ciclo assistencial voltadas à prática clínica, incluindo Farmácia Hospitalar, Farmacologia e Farmácia Clínica. Recursos pedagógicos dinamizadores e potencializadores das competências e habilidades foram utilizados, para integrar conteúdo educacional de práticas clínicas, em um curso de graduação de farmácia no município do Rio de Janeiro. Foram formados grupos de discentes para discutirem eixos temáticos vinculados a políticas de saúde, integrando conteúdo das disciplinas necessárias para realização da prática clínica farmacêutica. Os discentes foram orientados, por um grupo de docentes, a produzir um material lúdico e informativo técnico-científico que foi apresentado à comunidade local. A avaliação da melhoria do rendimento dos discentes foi realizada através de uma comparação entre: índice de aprovação de dois períodos letivos sem aplicação desta metodologia com dois períodos nos quais a mesma foi utilizada. Os dados foram analisados através do teste não-paramétrico de Fischer. Resultados de $p < 0,05$ foram considerados significativos. **Resultados:** Observamos que após a aplicação da metodologia ativa integradora houve um aumento do rendimento acadêmico pelos discentes nas disciplinas de Farmácia Clínica, de 72,07% para 83,2% ($p < 0,05$), e Farmácia Hospitalar, de 54,45% para 64,88% ($p < 0,05$). No entanto, não observamos diferença significativa no rendimento acadêmico nos discentes da disciplina de Farmacologia mediante aplicação da metodologia (54,38% em comparação aos que não participaram da atividade (60,60%). De forma qualitativa, verificou-se que a aplicação da metodologia ativa proporcionou aos discentes a i) construção de competências a partir da realização do trabalho em equipe; ii) desenvolvimento de

liderança; iii) adoção de escrita em linguagem científica; iv) elaboração de estratégias de comunicação; v) aprendizado sobre educação em saúde; vi) observação crítica sobre aspectos sociais envolvidos no cuidado ao paciente. **Conclusão:** A utilização da metodologia integradora baseada em práticas clínicas, aplicada aos discentes do curso de farmácia, resultou em melhor rendimento acadêmico tanto na disciplina de Farmácia Hospitalar quanto na de Farmácia Clínica, mas não nas turmas de Farmacologia. Além disso, a utilização desta metodologia promoveu uma maior integração dos discentes no contexto assistencial e de atividades clínicas, além de destacar a importância de competências e habilidades vinculadas ao cuidado do paciente considerando políticas públicas voltadas para promoção da saúde.

609 - Relação Entre Implantação do Protocolo de Uso Seguro de Medicamentos, Prevenção de Danos e a Cultura de Segurança do Paciente em uma Rede de Hospitais

Helaine Carneiro Capucho - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Anna Paula Bise Viegas - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Bruna Mafra Guedes Ferraz - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
José Carlos dos Santos - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Lorena Bezerra Carvalho - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Ludmylla Cristina de Faria Pontes - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Marcia Amaral dal Sasso - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Marlúcia Pereira Dornelas da Costa - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Erros de Medicação, Eventos Adversos, Segurança do Paciente

Introdução: Problemas associados ao uso de medicamentos podem ser minimizados com a implementação do protocolo de uso seguro destas tecnologias, que foi proposto pelo Ministério da Saúde para reduzir a ocorrência de eventos adversos e a mortalidade por uso inadequado de medicamentos no país. Em 2017, a Organização Mundial da Saúde reforça o uso seguro de medicamentos como estratégia necessária lançando-o como o mais novo desafio global para a segurança dos pacientes. **Objetivo:** Analisar a evolução do processo de implantação do protocolo de uso seguro de medicamentos e de notificações de incidentes relacionados ao uso destas tecnologias em uma rede de hospitais universitários federais (HUF).

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo, sobre o monitoramento das notificações de problemas relacionados ao uso de medicamentos, em especial erros de medicação e danos causados por eles, e a média do indicador de implantação do protocolo de segurança do paciente para o uso seguro destas tecnologias em 22 HUF, hospitais que notificavam pelo mesmo software desde o 2º semestre de 2014, o VigiHosp. As notificações foram, portanto, obtidas a partir do VIGIHOSP. Para a análise dos dados, utilizaram-se planilhas da Microsoft Excel. A coleta de dados para o indicador de implantação foi realizada em questionário estruturado no qual os hospitais deveriam informar a fase do processo de implantação do protocolo, que é respondido por eles semestralmente. A fim de limitar a ação do viés de sazonalidade para o número de notificações, o período estudado foram os segundos semestres de 2014, de 2015 e de 2016.

Resultado: Nos três semestres estudados, nos 22 HUF houve 2.343 notificações sobre problemas relacionados ao uso de medicamentos (N), das quais 758 (32,4%) foram sobre erros de medicação (EM) que em 2,6% (n=20) dos casos causou danos (EMD), segundo os notificadores. Foram assim distribuídas: (a) 133 N, 19 EM, 3 EMD no 2º semestre de 2014; (b) 1041 N, 300 EM, 4 EMD no 2º semestre de 2015; (c) 1169 N, 439 EM, 13 EMD 2º semestre de 2016. Quando comparados o 2º semestre de 2016 com o 2º semestre de 2014, houve aumento em 779% no número de notificações, 2210% no número de erros de medicação notificados e redução em 81% no número de erros que causaram danos aos pacientes. Em relação ao protocolo de uso seguro de medicamentos, no segundo semestre de 2014, o grau de implantação nos 22 HUF era de 26,0%; no segundo semestre de 2015 era de 56%; no segundo semestre de 2016 era de 69%. Houve aumento de 187% na média do índice de implantação do protocolo de uso seguro de medicamentos nos 22 HUF, quando comparados o 2º semestre de 2016 com o 2º semestre de 2014.

Conclusão: Os resultados apontam que, à medida que o grau de implantação do protocolo de uso seguro de medicamentos nos HUF aumenta, o número de notificações de problemas relacionados ao uso de medicamentos também aumenta, o que se repete com o número de erros de medicação notificados. Em contrapartida, houve redução dos erros que causaram danos aos pacientes. Infere-se que a implantação do protocolo promove a cultura de segurança nesses hospitais, o que leva à maior conscientização dos profissionais sobre as falhas no processo e, consequentemente, aumenta o número de relatos sobre os problemas ocorridos. Ainda, a implantação do protocolo parece reduzir os danos causados por erros de medicação, reforçando a necessidade de implantar protocolos como esses em instituições brasileiras.

610 - Uso de Medicamentos e Ocorrência de Quedas de Pacientes Assistidos em Rede de Hospitais Universitários: O Papel do Farmacêutico na Prevenção de Danos

Helaine Carneiro Capucho - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Marlúcia Pereira Dornelas da Costa - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Marcia Amaral Dal Sasso - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Ludmylla Cristina de Faria Pontes - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Lorena Bezerra Carvalho - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
José Carlos dos Santos - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Bruna Mafra Guedes Ferraz - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Anna Paula Bise Viegas - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Quedas, Medicamentos, Segurança do Paciente

Introdução: Quedas em ambiente hospitalar são incidentes comuns que afetam diretamente a segurança dos pacientes. A Organização Mundial de Saúde aponta a queda como a segunda maior causa de morte acidental no mundo. Diversas publicações relacionam o uso de alguns tipos de medicamentos como fatores para a ocorrência de quedas, o que eleva a responsabilidade do farmacêutico na prestação de cuidados à população e na prevenção de quedas.

Objetivo: Avaliar as quedas notificadas por 29 hospitais universitários federais (HUF), identificar relação destes incidentes com ao uso de medicamentos e avaliar a participação do farmacêutico na identificação e prevenção de quedas nestes hospitais.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo, as notificações sobre quedas realizadas por 29 HUF no período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2016. As variáveis avaliadas foram: número de notificações sobre quedas realizadas no período estudado, identificação prévia de risco de quedas, características das quedas, quedas que causaram danos, quedas relacionadas ao uso de medicamentos, medicamentos relacionados pelos notificadores às quedas, notificações de quedas realizadas por farmacêuticos. Para a análise dos dados, utilizaram-se planilhas da Microsoft Excel.

Resultado: No período analisado, os 29 HUF realizaram 1.120 notificações sobre quedas, das quais 509 (45,45%) foram quedas da própria altura, 255 (22,77%) causaram danos e 5 (0,45%) delas foram notificadas por farmacêuticos. Destas 5 notificações, 4 foram notificadas por farmacêuticos que trabalham no setor de segurança do paciente e 1 por farmacêutico clínico, que relatou queda de paciente no banho. Quando avaliadas as causas das quedas, apenas 8 (0,71%) foram relacionadas diretamente como sendo causadas por uso de medicamentos, causas citadas pelos notificadores como "polifarmácia", "uso de benzodiazepínicos", "uso de ansiolíticos" ou genericamente como "medicamentos". Destas 8 notificações de quedas relacionadas ao uso de medicamentos, todas (n=8; 100%) tiveram o risco prévio identificado, 4 (50,00%) causaram danos e nenhuma foi notificada por farmacêutico. Quando analisados outros fatores relacionados às quedas, em 403 (35,98%) das notificações há relatos de fatores que podem estar relacionados ao uso de medicamentos, tais como hipotensão ortostática, disfunções cognitivas e motoras, distúrbios de equilíbrio, tontura, sonolência.

Conclusão: Os resultados sugerem que há quedas ocorridas nos hospitais estudados que estão relacionadas ao uso de medicamentos e que a identificação prévia do risco para a queda não impediu que a mesma ocorresse, ou seja, as medidas preventivas não foram bem estabelecidas e monitoradas. No caso das quedas causadas por uso de medicamentos, a participação do profissional farmacêutico poderia ter evitado as quedas e os danos em decorrência delas. Faz-se necessário e urgente, portanto, o envolvimento dos farmacêuticos nesta temática, já que boa parte das quedas ocorridas nestas instituições estudadas pode ter relação com o uso de medicamentos e ele é o profissional que detém o maior conhecimento acerca destas tecnologias em saúde e, junto à equipe multidisciplinar, poderá auxiliar para o aumento da segurança e da melhoria da qualidade da assistência aos pacientes.

611 - Análise Preliminar do Perfil Sociodemográfico, Clínico e Farmacoterapêutico de Pacientes em Terapia Nutricional Parenteral Domiciliar

Andrea Ginesi da Silva - Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP - SP
Vanusa Barbosa Pinto - Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP - SP
Márcia Lúcia de Mário Marin - Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP - SP
Vanusa Barbosa Pinto - Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP - SP
Terapia Nutricional Parenteral Domiciliar. Medicamentos

Introdução: A redução da funcionalidade intestinal, incapacitando a manutenção nutricional é conhecida como Falência Intestinal (FI), tendo

como principal causador a Síndrome do Intestino Curto (SIC). Os sintomas comuns são diarreia, desequilíbrio hidroeletrólítico e desnutrição. O tratamento compreende terapia nutricional, medicamentos concomitantes e cirurgias. A nutrição parenteral (NP) é indicada para restabelecer as metas nutricionais que não foram adequadamente supridas por via oral ou enteral. A continuação desse tratamento no domicílio pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes em Terapia Nutricional Parenteral Domiciliar (TNPd) e reduzir os custos. **Objetivo:** Identificar o perfil clínico, sociodemográfico e o elenco de medicamentos prescritos para os pacientes em TNPd e classificá-los conforme a curva ABC. **Metodologia:** Estudo retrospectivo e descritivo, aprovado pelo comitê de ética de um hospital público universitário terciário de alta complexidade (nº17506013.7.0000.0068), realizado no ano de 2016. O estudo foi delineado com pacientes ambulatoriais em TNPd. Os dados sociodemográfico (idade, raça, sexo, estado civil e escolaridade) e informações clínicas (diagnóstico e via da NP) foram consultados nos sistemas informatizados institucionais. O perfil farmacoterapêutico foi compilado do sistema de prescrições eletrônicas, sendo classificado em: 1. Suporte nutricional parenteral: NP central e periférica, multivitaminas, microelementos, heparina, água e solução fisiológica (SF) 0,9% (nos volumes de 10 mL, 100 mL, 250 mL, 500 mL e 1000 mL) e 2. Medicamentos concomitantes para manejo de sintomas e outras comorbidades. Ambos foram classificados conforme critérios logísticos baseados na Curva ABC de consumo, que constam nos sistemas institucionais. **Resultados:** Foram selecionados 08 pacientes ambulatoriais em TNPd, brasileiros (100%), casados (50%), sexo masculino (63%), raça branca (75%), faixa etária prevalente entre 30 a 45 anos (75%) e predominou o 1º grau completo (37%). O diagnóstico principal foi a SIC (75%). Em relação à frequência dos medicamentos prescritos do suporte nutricional, os principais foram: multivitaminas e microelementos (100%), nutrição parenteral de via central (87,5%), ampolas de SF 0,9% 10 mL (87,5%) e bolsas de SF 0,9% 500 mL (75%), podendo inferir que o padrão de prescrição se demonstra semelhante, variando basicamente em relação ao perfil da posologia (volume das bolsas de SF e tipo de via de NP), conforme necessidades individuais. Dos 38 medicamentos concomitantes prescritos, os mais frequentes estão relacionados com o manejo dos principais sintomas da FI, sendo: omeprazol (87,8%) para hipersecreção gástrica, lipase (62,5%) para auxiliar na digestão e loperamida (62,5%) usado para diarreia crônica. Em relação à classificação da Curva ABC, 60% dos medicamentos do suporte nutricional foram classificados em "A", devido aos custos onerosos e controle mais rigoroso do seu estoque. Já 45% dos medicamentos concomitantes, como ácido fólico, dimeticona e domperidona, foram identificados como "C" decorrente do baixo custo e maior volume adquirido. **Conclusão:** Foi demonstrado no presente estudo o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes em TNPd e identificados os medicamentos prescritos. Em relação à classificação da Curva ABC, os medicamentos do suporte nutricional apresentaram, na grande maioria, custos mais onerosos em comparação com os medicamentos concomitantes.

612 - Identificação dos Problemas Relacionados à Prescrição Eletrônica em um Hospital Universitário

Luciane de Fatima Caldeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Jakeline Teleken - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Déborah Meassi - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Graziela Silva - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Juliana Fontana - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Problemas Relacionados com Medicamentos, Prescrições, Análise de Causa Raiz.

Introdução: A prescrição é uma das etapas do processo de utilização de medicamentos e, frequentemente, é a causa inicial de erros de medicação. Neste sentido, a prescrição eletrônica é uma importante ferramenta na promoção da segurança, pois tem como vantagens maior legibilidade, rapidez e organização, porém não erradica a possibilidade da ocorrência de fatores causais de erros. **Objetivo:** Identificar os problemas na prescrição eletrônica, utilizando a ferramenta de método de Análise e Solução de Problema (MASP). **Metodologia:** Um grupo de farmacêuticos e residentes em farmácia hospitalar, em reuniões entre abril e junho de 2016, discutiram o processo de prescrição eletrônica de um hospital ensino do oeste do Paraná utilizando a metodologia MASP que engloba ferramentas como brainstorming, SW2H e diagrama de Ishikawa. Inicialmente foi utilizado o brainstorming para a identificação das potencialidades e fragilidades dos processos relacionados à prescrição eletrônica. Posteriormente, as fragilidades (fatores que podem levar aos problemas da prescrição) foram listadas em categorias para elaboração do diagrama de causa e efeito (Ishikawa), até os níveis de detalhe adequados à solução do problema. Em seguida, foi utilizada a metodologia SW2H para propor soluções aos problemas identificados. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unioeste, conforme parecer nº 1.872.685. **Resultados:** As fragilidades

relatadas foram: falta de padronização no processo de prescrição nos diversos setores do hospital; repetição de prescrição do dia anterior; medicamentos prescritos em campos inadequados na prescrição, como no local de orientações para enfermagem; desatualização do cadastro de medicamentos no sistema informatizado; falta de treinamento dos profissionais para a utilização do sistema de prescrição eletrônica; falta de padronização para prescrição "a critério médico" (ACM) e "se necessário" (SN); rasuras manuais da prescrição eletrônica. As categorias e suas respectivas subcategorias para construção do diagrama de Ishikawa: Ambiente (barulho, espaço físico inadequado), Medicamentos (falta de divulgação da lista de medicamentos padrão, não padrão, alto custo, manipulados), Sistema informatizado (desatualização do cadastro de medicamentos, layout da prescrição inadequado, repetição da prescrição, desconhecimento da ferramenta), processos (falta de padronização dos processos de liberação da prescrição para a farmácia, análise farmacêutica da prescrição e prescrição ACM e SN; prescrição dos setores de internamento sem a informação sobre diluição dos medicamentos, falta de registro das intervenções farmacêuticas), Pessoal (falta de treinamento e capacitação, falta de comunicação entre as equipes, falta de recursos humanos), Recursos (falta de materiais básicos para a realização das atividades). Cada categoria de fragilidades foi discutida e através da metodologia 5W2H foram propostas soluções para a melhoria do processo de prescrição, como adequações no ambiente físico, elaboração de treinamentos, e determinação de um farmacêutico responsável por gerenciar o sistema eletrônico utilizado no hospital. **Conclusão:** A análise de causa e efeito possibilitou a identificação de falhas no processo de prescrição e o levantamento das causas específicas de cada etapa fornecendo subsídios para encontrar soluções que promovam aumento da segurança do paciente em ambiente hospitalar.

613 - Flebites Causadas por Medicamentos em uma Rede de Hospitais Universitários Federais

Helaine Carneiro Capucho - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Ludmylla Cristina de Faria Pontes - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Lorena Bezerra Carvalho - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Marcia Amaral Dal Sasso - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Anna Paula Bise Viegas - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Marlúcia Pereira Dornelas da Costa - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Bruna Mafra Guedes Ferraz - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
José Carlos dos Santos - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - DF
Flebites, Medicamentos, Segurança do Paciente

Introdução: A terapia medicamentosa por via intravenosa é uma opção extremamente comum em hospitais. Uma das complicações desta terapia é o incidente denominado flebite, que é comum entre os pacientes internados e se caracteriza como um processo inflamatório da camada íntima das veias, causado por irritação mecânica, química ou infecções bacterianas, podendo causar dor, edema, hiperemia local e calor. A flebite química tem relação com a administração de medicamentos ou soluções de risco, o que torna este incidente alvo de ações do farmacêutico junto à equipe multidisciplinar de saúde, a fim de prevenir danos aos pacientes.

Objetivo: Avaliar as flebites notificadas por 29 hospitais universitários federais (HUF), identificar relação destes incidentes com o uso de medicamentos e avaliar a participação do farmacêutico na identificação e prevenção de flebites nestes hospitais.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo, as notificações sobre flebites realizadas por 29 HUF no período de 2 anos (01/jan/2015 a 31/dez/2016). As variáveis avaliadas foram: número de notificações sobre flebites, flebites relacionadas ao uso de medicamentos, medicamentos envolvidos, identificação prévia de risco, consequências dos danos causados pelas flebites relacionadas ao uso de medicamentos, notificações de flebites realizadas por farmacêuticos. Para a análise dos dados, utilizaram-se planilhas da Microsoft Excel.

Resultado: No período analisado, os 29 HUF realizaram 1.157 notificações sobre flebites, das quais 713 (61,62%) foram causadas por medicamentos, segundo os notificadores. Dessas 713, 330 (46,28%) tiveram o risco prévio identificado e em 41 (5,75%) delas houve danos que teve como consequências a incapacidade temporária (n=20; 48,78%) e a hospitalização prolongada (n=21; 51,22%). Destas 41 notificações de danos com consequências mais graves, 20 (48,78%) tiveram o risco prévio identificado. Os medicamentos associados pelos notificadores como causas das flebites foram assim classificados: 404 (56,7%) eram antimicrobianos, 132 (18,5%) foram soluções eletrolíticas, 40 (5,61%) antiarrítmicos e substâncias vasoativas, 22 (3,09%) antineoplásicos. Muitos notificadores não souberam classificar os medicamentos dentre as opções disponíveis na ficha de notificação, citando na categoria outros como "medicamentos irritantes", "medicamentos", "não sei informar". Dentre as notificações de flebites relacionadas aos medicamentos (n=713), apenas 9 (1,26%) foram notificadas por farmacêuticos, que em 33,33% (n=3) dos casos identificaram ser farmacêuticos clínicos. Nenhuma notificação realizada por farmacêutico foi de flebite com risco prévio

identificado.

Conclusão: A maioria das flebites notificadas pelos hospitais estudados estava relacionada ao uso de medicamentos, em especial ao uso de antimicrobianos e soluções eletrolíticas. O risco para a flebite previamente identificado não foi suficiente para evitar o incidente em quase metade dos casos, supondo-se que não há protocolo de prevenção de flebites nas instituições ou a aplicação dos mesmos está falha. Ainda, o grande número de flebites relacionadas ao uso de medicamentos, a dificuldade dos profissionais em categorizar os produtos relacionados ao incidente, bem como a baixa participação do farmacêutico na identificação do problema, sugere a premência da participação deste profissional na prevenção e na caracterização deste incidente nos hospitais estudados.

615 - Clorexidina: Avaliação da Estabilidade Físico-Química de Soluções Diluídas para Uso Hospitalar

Luciana dos Santos - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Márcio Vinicius Ayres - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Sílvia Helena de Almeida - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Clorexidina, Estabilidade Físico-Química, Tecnologia Farmacêutica

Introdução: Clorexidina apresenta ação desinfetante para superfícies e antisséptico para aplicação na pele e mucosa oral, especialmente em pacientes críticos adultos e pediátricos, sendo muito efetiva na redução nos riscos de infecção. É comumente utilizada, sozinha ou combinada com soluções alcoólicas, na concentração entre 0,05 – 4%. Fatores como exposição à luz ou conservação em temperaturas elevadas podem comprometer o pH da solução, elevando-o e, com isso, afetar o efeito antimicrobiano, a capacidade detergente entre outros. Uma das maneiras de verificar a estabilidade de soluções de clorexidina é através da aferição do pH em um determinado intervalo de tempo.

Objetivo: Avaliar a estabilidade físico-química de soluções diluídas de clorexidina nas concentrações 0,12% e 2% com e sem corante (azul de metileno) a partir de soluções concentradas de 19 a 21% frente à temperatura, pH, tipo de embalagem e tempo.

Método: Foram consideradas soluções diluídas de digluconato de clorexidina corrigidas na faixa de pH 5,5-7,0, armazenadas em temperatura ambiente (temperatura controlada de 15 a 30°C), com correção do teor (conforme laudo do fornecedor – ALPHA QUÍMICA®). Analisaram-se amostras de soluções diluídas nas concentrações de 0,12% e 2%, com e sem a presença de corante (azul de metileno). O doseamento foi realizado pelo método de Cromatografia Líquida de Alta Eficiência validado por Favero et al (2004) Waters E2695 com detector PDA 2998 e o pH foi verificado por potenciometria em equipamento Marte MB10, onde foram avaliados os resultados nos tempos de 0, 30, 60, 90 e 180 dias. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (n° 13-0491).

Resultados: No tempo zero o digluconato de clorexidina 20%, matéria-prima da qual foi utilizada para diluir as soluções testadas, resultou na concentração de 20,61%, correspondendo ao teor do laudo do fornecedor. Até o final do tempo de análise (180 dias) as soluções de clorexidina diluídas tiveram os seguintes resultados: a diluída a 2% com corante teve redução de 2,3% no teor, a diluída a 2% sem corante teve redução de 1,5% do teor e a diluída a 0,12% teve redução de 0,82% do teor. O pH de todas as soluções se manteve estável (5,7 – 6,1). Não ocorreu formação significativa do produto de degradação p-cloroanilina.

Conclusão: As concentrações analisadas obtiveram degradação dentro da variação máxima permitida de 10%, conforme preconizado na literatura (USP 36 ed.). Portanto, as soluções diluídas de clorexidina são estáveis em temperatura ambiente (15 a 30°C), quando armazenadas em frascos plásticos de polietileno de alta densidade opacos e com pH ajustado entre 5,5 – 7,0 dentro do período estudado de 180 dias.

616 - Implantação de Instrumento de Checagem de Intervenções Farmacêuticas na Validação de Prescrições Médicas em Hospital Filantrópico de Grande Porte

Theolyta Santos de Araujo - Santa Casa de Misericórdia de Maceió - AL
Fábio Marcell Prazeres dos Anjos - Santa Casa de Misericórdia de Maceió - AL
Patrícia Lima Moreira Jatobá - Santa Casa de Misericórdia de Maceió - AL
Michelle Cristina Silva de Almeida - Santa Casa de Misericórdia de Maceió - AL
Lizete Gomes Carvalho Vitorino Filha - Santa Casa de Misericórdia de Maceió - AL
Maria Tereza Freitas Tenório - Santa Casa de Misericórdia de Maceió - AL
Evento, Prescrição, Medicamento

Introdução: Práticas inseguras na administração de medicamentos nos complexos sistemas de cuidado à saúde do paciente constituem um grande problema

e acabam gerando inúmeros eventos adversos relacionados ao medicamento, e melhorar a segurança do paciente tornou-se um desafio global. Esforços para melhorar a qualidade e segurança dos cuidados em saúde devem incluir uma atenção especial às discrepâncias medicamentosas¹. No âmbito hospitalar, a prescrição médica é a primeira etapa do processo de fornecimento de medicamentos ao paciente internado. De acordo com a Resolução n.357, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Federal de Farmácia, a presença e a atuação do farmacêutico é requisito essencial para a dispensação segura de medicamentos aos pacientes, por meio do processo de atenção farmacêutica à prescrição médica, cujos Objetivos são a otimização da terapia medicamentosa e a garantia do uso racional de medicamentos². É preciso estabelecer uma sistemática contínua de avaliação para que não só seja possível diminuir a incidência de erros, como também contribuir para identificação e relato de novas possibilidades, até então consideradas, equivocadamente, como reações adversas. **Objetivo:** Otimizar a análise prévia de prescrições médicas e ampliar as intervenções farmacêuticas necessárias no monitoramento de discrepâncias que poderiam ocasionar eventos adversos. **Método:** O trabalho foi conduzido em um hospital filantrópico de grande porte com 351 leitos. O acompanhamento de prescrições médicas realizado pelo serviço de farmácia clínica evidenciou uma série pontos de intervenção que teriam grande impacto no bloqueio de erros de medicação. Observou-se que ações visando a garantia da segurança do paciente seriam possíveis ao utilizar como gatilho as ocorrências de erros mais prevalentes, e assim foi montado o check list para monitoramento de prescrições médicas. **Resultados:** Aliando-se o uso da tela de validação de prescrição no sistema informatizado da instituição ao treinamento da equipe de farmacêuticos, foi implantado o check list composto pelos seguintes parâmetros: alergias medicamentosas, doses terapêuticas, vias de administração, frequência de administração, interações medicamentosas, interações medicamento x alimento, duplicidade, medicamentos via sonda, diluições e acompanhamento do tempo de uso de antimicrobianos. Com a aplicação deste instrumento, houve aumento no número de intervenções farmacêuticas junto ao corpo clínico da instituição da seguinte ordem: no ano de 2015 a média mensal foi de 1282 intervenções, e em julho de 2016, primeiro mês de consolidação dos dados, foram contabilizadas 2236 intervenções. **Conclusão:** A implantação de uma ferramenta de detecção de oportunidades de intervenções farmacêuticas no seguimento da prescrição médica direciona e otimiza os esforços da equipe junto ao corpo clínico, no sentido de implantar barreiras mais eficientes para evitar eventos adversos a medicamentos e promover a segurança do paciente no ambiente hospitalar. Referências: 1. FERRAZ, C. L. A. S. A importância da reconciliação medicamentosa na internação hospitalar. Revista Especialize On-line IPOG – Goiânia – 9ª edição nº 10 vol 01/2015, julho/2015. 2. FERRACINI, F.T.; BORGES FILHO, W.M.; ALMEIDA, S.M. Atenção à prescrição médica. São Paulo, Ed. Atheneu, 2004. 264p. 3. NUNES, P. H.C, et al. Intervenção farmacêutica e prevenção de eventos adversos. Revista Brasileira de ciências Farmacêuticas. vol. 44, n. 4, out./dez., 2008.

617 - Descrição do Processo Envolvendo o Controle de Qualidade de Radiofármacos e Geradores de 99MO/99MTC em uma Radiofarmácia de Hospital Público e Universitário.

Luciana dos Santos - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Gérson Guerra - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Michele Gai - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Daniel Fasolo - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Thalita Jacoby - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Fernanda Curuja - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Fernanda Ramos de Oliveira - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Maryana Nunes Moreira - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Radiofármacos, Controle de Qualidade, Hospital, Radiofarmácia

Introdução: Radiofarmácia é o local no Serviço de Medicina Nuclear (SMN) que realiza principalmente o recebimento e marcação de radiofármacos, controles de qualidade (CQ) de geradores e radiofármacos e fracionamento da atividade a ser injetada nos pacientes. A RDC 38/2008 estabelece que sejam realizados os CQ dos eluatos dos geradores e radiofármacos, conforme evidências científicas. **Objetivo:** Descrever o processo envolvendo os controles de qualidade dos radiofármacos e geradores de 99Mo/99mTc realizados na rotina de uma radiofarmácia de um SMN de hospital público e universitário no período de 2015 e 2016.

Método: Desde 2014 os CQ de geradores de 99Mo/99mTc (IPEN[®]) e dos radiofármacos são realizados por farmacêuticos durante o período de funcionamento do SMN; os CQ são realizados a cada nova eluição do gerador e a cada novo kit marcado. O CQ do eluato é realizado antes das marcações dos kits frios, conforme determinações farmacopeicas e fabricantes, dentre os controles recomendados estão:

pH (4,5 – 7,5), pureza química (presença de +3Al), pureza radioquímica (≥ 95% de pureza) e pureza radionuclídica (presença de 99Mo); a faixa de pH foi verificada com fita indicadora 0 - 14 (Merck[®]), pureza radionuclídica foi verificada pelo método de Atenuação no curiômetro (ATOMLAB 100 - BIODEX[®]) com blindagem de 6mm de chumbo (até 0,15 µCi de 99Mo/1 mL de 99mTc), a pureza química foi verificada por método colorimétrico com kit de 10µ/mL (Aluminum Breakthru - BIODEX[®]) e a pureza radioquímica foi realizada em cromatografia de papel Whatmann em solução salina 0,9%. Após os controles do eluato, marcaram-se kits frios e realizaram-se os CQ antes do fracionamento da atividade para injeção nos pacientes. Para o CQ dos radiofármacos, baseou-se nas orientações dos fabricantes dos kits, fazendo-se pH (Merck[®]) e cromatografia em papel Whatmann e sílica gel nos solventes indicados (butanona, solução salina 0,9% e 20%, metanol) para o cálculo da pureza radioquímica do radiofármaco. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (nº 11-0608).

Resultados: A média de eluições e de marcações de kits por dia foi de 2 e 5,5, respectivamente. Em relação aos CQ dos geradores, em 2015 e 2016 foram realizados, em média, 557 eluições com a realização de 544 (97,7%) CQ. Em 2015 não se observaram discrepâncias nos CQ; porém, em 2016, em 1 eluição foi verificada concentração de +3Al acima do permitido pelo método empregado; em relação aos outros parâmetros, o pH variou de 5,5 – 6,0, a pureza radionuclídica ficou dentro do padrão estabelecido e a pureza radioquímica variou de 96,0 – 99,9%. Em relação aos CQ dos radiofármacos, em 2015 e 2016 marcaram-se 1542 e 1422 kits frios e realizaram-se 1197 (77,6%) e 1372 (96,5%) CQ, respectivamente. Não se observaram discrepâncias nos CQ no período. Os kits mais marcados foram MIBI e MDP, ambos com média de 2 frascos por dia; em relação ao MDP (Metilenodifosfato - Radiopharmacus[®]), o pH ficou em 5,5 (5,5 – 6,0) e a pureza radioquímica variou 95,4 a 99,9% (≥85%) e o MIBI (Tetramibi - Radiopharmacus[®]), pH em 5,0 (5,0 – 6,0) e a pureza radioquímica, 92,2 a 99,9% (≥90%).

Conclusão: A realização dos CQ, tanto dos geradores quanto dos radiofármacos, estão conforme a legislação e não demandam tempo prolongado para a sua realização na rotina diária. A não realização dos mesmos poderá acarretar em prejuízo na realização do exame do paciente com potencial presença de artefatos na imagem ou até mesmo exposição desnecessária à radiação.

619 - Elaboração de um Plano de Orientação para Familiares e Pacientes Portadores de Hepatite C em um Hospital Federal do Rio de Janeiro

Helen Duarte Lambert - Universidade Federal Fluminense - RJ
Vanessa Albertina Correia Gomes - Universidade Federal Fluminense - RJ
Clarice Custódio Quintanilha - Universidade Federal Fluminense - RJ
Michele Cristina Santos da Silva - Universidade Federal Fluminense - RJ
Raquel Palermo dos Santos - Universidade Federal Fluminense - RJ
Janaína Rodrigues Oliveira Garçone - Hospital Federal dos Servidores do Estado - RJ
Ana Paula Antunes - Hospital Federal dos Servidores do Estado - RJ
Ana Carolina Vitorino Vieira - Universidade Federal Fluminense - RJ
Hepatite C. Atenção Farmacêutica. Adesão

Introdução: A hepatite C é uma doença silenciosa causada pelo vírus HCV que provoca inflamação do fígado e raramente apresenta sintomas. Pelo Sistema Único de Saúde, pacientes têm acesso gratuito aos medicamentos antivirais de ação direta (DAA) para o tratamento. A maioria dos portadores de hepatite C desconhece o seu diagnóstico, e poucos sabem como ocorreu a transmissão ou que existe tratamento para a doença. No Brasil, aproximadamente 10.000 casos são notificados a cada ano (MS, 2017). Devido à falta de conhecimento sobre as formas de contágio, pode ocorrer o afastamento de familiares e amigos e consequente isolamento do paciente portador de hepatite C. **Objetivo:** Construir um plano de orientação aos familiares e pacientes portadores de hepatite C crônica, contendo um panfleto educativo com informações relevantes sobre a doença e um "Cartão do Paciente" para acompanhamento da adesão ao tratamento. **Metodologia:** O método envolve a identificação da temática, seguida do levantamento de informações junto aos pacientes com hepatite C de um hospital de grande porte do estado do Rio de Janeiro e seus familiares, baseado em diretrizes humanizadas para sua assistência e, em paralelo, a busca de conceitos e estratégias na literatura científica para melhor orientação. **Resultados:** Criação de um panfleto educativo com informações, como definição da doença, formas de contágio e prevenção, diagnóstico, esclarecimento de dúvidas e tratamento, bem como um "Cartão do Paciente" personalizado, contendo informações sobre os medicamentos, orientações acerca do tratamento e tabelas para controle diário da administração dos comprimidos. **Conclusão:** Entende-se que o desenvolvimento de intervenções individuais e coletivas minimizam a influência da doença na população, portanto, a elaboração do plano de orientação tem sido importante para melhorar a relação interpessoal entre pacientes e seus familiares, além de esclarecer questionamentos e servir de alerta para que o próprio paciente

intervenha em seu ciclo social.

620 - Gerenciamento dos Processos da Radiofarmácia de um Hospital Público

Luciana dos Santos - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Gérson Guerra - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Daniel Fasolo - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Thalita Jacoby - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Michele Gai - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Fernanda Ramos de Oliveira - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Fernanda Curuja - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Radiofarmácia, Gerenciamento Processos, Farmacêutico

Introdução: Radiofarmácia, conforme a American Pharmaceutical Association, é definida como uma especialidade farmacêutica orientada para o paciente, que engloba conhecimentos científicos necessários para melhorar e promover a saúde, através do uso seguro e eficaz dos radiofármacos empregados para diagnóstico e tratamento. Conforme RDC nº 486/2008 do Conselho Federal de Farmácia, a mesma estabeleceu a legalização e a descrição das atribuições farmacêuticas para as atividades desenvolvidas nas radiofarmácias em Serviços de Medicina Nuclear (SMN). Tais atribuições vêm de encontro com outras legislações específicas, que estabelecem melhorias e segurança durante os processos envolvendo desde o recebimento, preparo de injetáveis, como radiofármacos, e monitoramento de possíveis eventos adversos.

Objetivo: Descrever as ações farmacêuticas realizadas na radiofarmácia de um hospital público, tendo em vista a otimização de custos e a segurança nos processos, no período de 2015 a 2016.

Método: Na instituição, o gerenciamento e rastreabilidade dos processos envolvendo a radiofarmácia são realizados por farmacêuticos. Dentre as ações farmacêuticas implantadas estão a realização dos controles de qualidade dos eluatos dos geradores e radiofármacos, buscando identificar problemas de marcação dos kits que possam prejudicar a imagem do exame; o gerenciamento sistemático do estoque da radiofarmácia, visando principalmente evitar perdas por vencimento; o monitoramento das doses (atividade administrada – conforme protocolos) tendo em vista a não exposição do paciente à radiação desnecessária (baseado em peso, altura e idade); o monitoramento das doses preparadas e não administradas nos pacientes como forma de diagnosticar a causa da não realização do exame, evitando-se perdas de radiofármacos e exposição desnecessária dos farmacêuticos à radiação. Os erros e/ou quase-falhas nos processos envolvendo preparo/marcação, cálculo de doses até a administração foram monitorados. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição (nº 11-0608).

Resultados: O SMN atende em média 30 pacientes diariamente. No período, a média mensal de exames realizados, marcações de kits e preparos de doses de radiofármacos foi de 624, 137 e 655, respectivamente. Em relação ao gerenciamento de estoque e dos preparos, observou-se uma queda de 75% nas perdas por vencimentos dos kits (76 unidades em 2015 para 19 unidades em 2016). Perdas de doses não administradas apresentaram redução de aproximadamente 10% (683 doses de radiofármacos em 2015 para 616 doses em 2016). No que se refere aos erros e quase-falhas, desde o preparo até a administração dos radiofármacos, foram relatados 1 erro de medicação e 38 quase-falhas em 2015, enquanto que em 2016 foram 6 erros e 10 quase-falhas.

Conclusão: A atuação do farmacêutico no gerenciamento de processos da radiofarmácia é fundamental para a promoção da segurança nos processos envolvendo desde o recebimento e controle do uso dos produtos, qualidade da marcação, doses corretas e fracionamento dos radiofármacos, contribuindo para uma melhor qualidade na realização dos exames e menor exposição dos pacientes à radiação.

623 - Paciente na Transição do Cuidado Hospitalar – O Que o Farmacêutico Pode Fazer?

Dandiany Camilly Kuczera Sofka - Faculdades Pequeno Príncipe - PR
Priscila N. Hoffmann - Faculdades Pequeno Príncipe - PR
Renata Simão - Faculdades Pequeno Príncipe - PR
Suelen C. Zadorosny Correia Faculdades Pequeno Príncipe - PR
Antonio Eduardo Matoso Mendes Faculdades Pequeno Príncipe - PR
Conciliação de Medicamentos; Aconselhamento de Alta; Transição do Cuidado; Serviço Farmacêutico; Farmácia Clínica.

A preocupação com a segurança do paciente é sempre presente no sistema de saúde, principalmente nos momentos de transição entre o hospital

e a comunidade. Os serviços farmacêuticos de conciliação de medicamentos e aconselhamento de alta contribuem com a diminuição de erros de medicação e eventos adversos presentes na transição do cuidado. Esse estudo tem como Objetivo apresentar os **Métodos** de realização de serviços de conciliação de medicamentos e aconselhamento farmacêutico de alta e seus benefícios. Para tanto realizou-se uma revisão de literatura a partir de estudos sobre os serviços farmacêuticos em discussão publicados a partir do ano de 2000 e disponíveis na base de dados Medline. Como resultados verificou-se que em relação à conciliação de medicamentos existe uma padronização dos processos de realização do serviço já que vários dos estudos avaliados apresentam **Métodos** semelhantes. Da mesma maneira verificou-se resultados positivos acerca da busca e resolução de discrepâncias quando avaliados os desfechos dos estudos de conciliação. Sobre o aconselhamento também verificou-se um padrão em relação aos **Métodos**, salientado o foco das orientações no uso adequado dos medicamentos após a alta. A partir dos desfechos associados a esse serviço salienta-se a diminuição na readmissão hospitalar e dos eventos adversos associados a medicamentos após a alta. Através deste estudo conclui-se que os serviços avaliados possuem alto potencial para garantia da segurança de pacientes nos momentos de transição do cuidado e que possuem processos que ao avaliados permitem adaptação para adequada implantação.

624 - Atuação da Comissão de Farmácia e Terapêutica como Ferramenta de Gestão em uma Maternidade Pública de Ensino

Milena da Silva Lima - Maternidade Climério de Oliveira/ UFBA/ EBSERH - BA
Núbia de Araújo Paiva - Maternidade Climério de Oliveira/ UFBA/ EBSERH - BA
Jane Meire Magalhães Carneiro - Maternidade Climério de Oliveira/ UFBA/ EBSERH - BA
Comitê de Farmácia e Terapêutica, Medicamentos Essenciais, Assistência Farmacêutica.

Introdução: A prática da saúde baseada em evidência contempla promover a integração entre o paciente individualmente e as melhores evidências clínicas oriundas de buscas externas, sistemáticas e de revisão. A assistência à saúde tem se envolvido em um acentuado dinamismo em consequência a um número cada vez maior de tecnologias, tais como medicamentos, tornando-se alvo de uma pressão mercadológica junto aos serviços de saúde. As atividades em uma unidade hospitalar, devido às suas características de ensino, pesquisa e de atendimentos de alta complexidade, possui um alto índice de solicitações de diversos tipos de tecnologias, sobretudo, medicamentos. No intuito de gerir adequadamente esse processo, recomenda-se a institucionalização de uma comissão de farmácia e terapêutica (CFT). A CFT é uma instância colegiada, de caráter consultivo, e seu estabelecimento constitui um recurso fundamental na busca pela eficiência e qualidade na utilização dos recursos em saúde. **Objetivo:** Apresentar um painel da composição, metodologia de trabalho e principais práticas da CFT em uma maternidade pública de ensino e demonstrar seu atual funcionamento. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, transversal, de caráter observacional, realizado em uma Maternidade pública de ensino na cidade de Salvador, Bahia, durante o ano de 2016. Foi realizado uma análise dos dados extraídos de documentos e registros da Comissão de Farmácia e Terapêutica, bem como de regulamentos e portarias vigentes, além de dados relativos à sua atuação. **Resultados:** A CFT foi instituída em portaria específica no ano de 2012 e envolve uma equipe multiprofissional que participa de reuniões mensais e extraordinárias que analisa e delibera sobre as solicitações para avaliação de incorporação e exclusão de medicamentos. No ano de 2016, a CFT analisou 71 solicitações de medicamentos não selecionados, com padronização de 20 medicamentos. Todos os pedidos foram discutidos pela comissão em tempo hábil, respeitando caráter de urgência e cumprimento dos prazos. Foram ainda excluídos 17 medicamentos, por justificativa de falta de uso, ausência de movimentação por mais de um ano, além de não cobertura ao perfil do hospital. Atualmente, a Maternidade possui uma padronização que contempla 214 itens para terapia medicamentosa. Embora não tenha havido redução global dos itens, foram incluídos medicamentos de maior efetividade e custo-benefício.

Conclusões: A consolidação da CFT foi uma estratégia encontrada no cenário do hospital para orientar a padronização, baseada em evidências científicas e conduzir a um uso racional. Entende-se em adição que, o controle na distribuição, o respeito aos protocolos clínicos estabelecidos, além do apoio dos demais setores envolvidos com a terapia medicamentosa, representam importantes aliados para a manutenção dos resultados ao longo do tempo.

626 - Rotinas para Melhoria da Segurança e Controle na Dispensação de Medicamentos no Serviço de Emergência de um Hospital Universitário

Camila Zimmer da Silva - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Janaína Rodrigues Chagas Gonzatti - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Daniel Mendes da Silva - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Ana Paula Deliberal - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Dreicy Glassmann - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Leonardo Feix - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Graziela Cristine Goerck - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Thalita Jacoby - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Medicamentos, Segurança, Rotinas

Introdução: Buscando maior controle e segurança no fluxo de dispensação e armazenamento dos medicamentos dispensados por dispensação individualizada para 24 horas no serviço de emergência, a farmácia satélite deste setor em acordo com a equipe de enfermagem passou a realizar rotinas diferenciadas para os seguintes grupos de medicamentos: medicamentos psicotrópicos, medicamentos de alta vigilância e, posteriormente, medicamentos prescritos como "se necessário". Estes itens passaram a ser dispensados pela farmácia somente no momento da administração ao paciente, mediante solicitação de forma ativa pela equipe de enfermagem.

Objetivos: Avaliar quantitativamente o impacto das rotinas implementadas para diminuir o fluxo de medicamentos no serviço de emergência.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal buscando no sistema institucional os dados de dispensação, estorno e extravio de medicamentos por unidade nos meses de outubro de 2016 (anterior às rotinas) e março de 2017 (posterior às rotinas). Os dados foram tabulados em planilha Excel sendo realizada uma análise descritiva dos mesmos.

Resultados: No mês de outubro de 2016, o valor total de medicamentos dispensados e estornados respectivamente foi de R\$ 180.267,50 e R\$ 34.467,55, ou seja, 19,12% do total movimentado foi estornado para a farmácia. Com relação ao extravio de medicamentos neste mesmo mês, 466 itens originaram uma nova dispensação pela farmácia, representando um custo de R\$ 1.104,99. No mês de março de 2017, já com as novas rotinas em prática, O valor dos medicamentos estornados correspondeu a R\$ 19.660,61, ou seja, 13% do total dispensado (R\$ 151.323,38). 131 itens foram dispensados novamente por extravio, totalizando R\$ 320,89. Quando **comparamos** somente os estornos e extravios de psicotrópicos em outubro de 2016 15,5% destes foram estornados e 125 itens dispensados novamente por extravio, enquanto em março de 2017 nenhum item deste grupo foi extraviado e apenas 1,41% dos medicamentos psicotrópicos dispensados retornaram à farmácia.

Conclusões: De acordo com os resultados, conclui-se que as medidas realizadas para maior controle no fluxo de medicamentos foram efetivas e devem permanecer em acompanhamento. Ainda existem oportunidades de melhoria para outros itens como, por exemplo, um maior controle de medicamentos multidoses e com estabilidade após preparo, além de alternativas na distribuição e recebimento de materiais médicos hospitalares que correspondem também a um grande percentual do custo mensal do serviço de emergência.

627 - Interação Medicamentosa Entre o Tamoxifeno e Antidepressivos em Pacientes Portadores de Câncer de Mama em Hospital Especializado em Goiânia/GO

Leila Abou Salha - Universidade Federal de Goiás - GO
Gyovana Antunes de Lima Costa - Universidade Federal de Goiás - GO
Guilherme de Faria Cordeiro - Universidade Federal de Goiás - GO
Danilo Carneiro Ferreira - ACCG- Hospital Araújo Jorge - GO
Tamoxifeno, Antidepressivos, Interações de Medicamentos.

Introdução: O uso de tamoxifeno (TMX) é frequentemente associado com antidepressivos e/ou ansiolíticos, devido à alta prevalência de depressão nesse grupo e por sua capacidade em reduzir as "ondas de calor" causadas pelo tamoxifeno. Entretanto, alguns antidepressivos podem reduzir sua eficácia por meio da competição pela CYP2D6, enzima responsável por ativar o pró-fármaco tamoxifeno, levando a redução dos níveis plasmáticos de endoxifeno, principal metabólito responsável por seu efeito. **Objetivo:** Avaliar se pacientes portadores de câncer de mama atendidos em um hospital especializado de Goiânia - Goiás estavam sendo avaliados quanto à possibilidade de interação medicamentosa grave quando há o uso concomitante de antidepressivos e/ou ansiolíticos e tamoxifeno e se houve interrupção do tratamento. **Metodologia:** O projeto do estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás sob número 1.998.221. Estudo retrospectivo documental em prontuários de pacientes portadores de câncer de mama atendidos no ambulatório de um hospital de referência em oncologia no município de Goiânia - Goiás no mês de outubro de 2016. 175 pacientes responderam um questionário aplicado pela

farmácia ambulatorial durante a dispensação do tamoxifeno. Desses 175, utilizou-se o teste de proporção de uma amostra com correção de continuidade de 95%, obteve-se que 23% (n=40) se enquadraram nos critérios propostos para a participação no estudo foram selecionados 40 pacientes que relataram o uso de algum antidepressivo e/ou ansiolítico e seus prontuários foram analisados. Após a coleta de dados, as informações obtidas foram tratadas estatisticamente coleta de dados, as informações obtidas foram tratadas estatisticamente usando o software Microsoft Excel 2013 e o sistema Action, para testes de qui-quadrado, tabelas cruzadas e testes de proporção com correção continuada, e as possíveis interações medicamentosas existentes foram avaliadas utilizando na base de dados Micromedex® Solutions. **Resultados:** Dos 40 prontuários analisados, 35% (n=14) continham as informações desejadas, em 65% (n=26) não havia relatos da prescrição de antidepressivos e/ou ansiolíticos. Dos 14 prontuários em que havia descrito o uso de antidepressivo e/ou ansiolítico, em 28% (n=4) o nome do medicamento não era citado e em 72% (n=10) apresentavam a descrição do medicamento em uso pelo paciente, sendo eles: amitriptilina (n=4), fluoxetina (n=2), citalopram (n=2), lorazepam (n=2), clonazepam (n=1) e diazepam (n=1). Na avaliação das interações entre os medicamentos descritos nos prontuários apenas a fluoxetina (17%, n=2) apresentava interação medicamentosa grave com tamoxifeno. Em 6% (n=11) dos questionários aplicados pela farmácia ambulatorial há relatos de interrupção do tratamento com TMX por causas diversas, dentre elas: realização de cirurgia (n=6); por conta própria (n=2); reações alérgicas (n=1) e alterações em exames hepáticos (n=1), entretanto em nenhum desses casos constava o motivo em prontuário. **Conclusão:** Os pacientes não estavam sendo avaliados quanto a possibilidade de interação medicamentosa grave quando há uso concomitante de antidepressivos e/ou ansiolíticos com TMX. Sugeriu-se que implantassem o prontuário eletrônico para padronização das informações e a contratação de farmacêutico clínico para promoção da adesão e reconciliação medicamentosa no serviço ambulatorial do hospital estudado.

628 - Utilização de Flumazenil como Rastreador de Evento Adverso a Medicamentos em Hospital Especializado.

Leila Abou Salha - Universidade Federal de Goiás - GO
Luiza Carla Silva Guimarães Fernandes - Universidade Federal de Goiás - GO
Gustavo Moraes Magalhães - Universidade Federal de Goiás - GO
Eventos Adversos a Medicamentos. Rastreador. Flumazenil.

Introdução: A identificação de eventos adversos a medicamentos em ambiente hospitalar é importante por proporcionar melhoria na qualidade da atenção à saúde dos pacientes e nos processos de cuidado. Uma forma de identificar os EAM é a utilização de rastreadores que sinalizam sua ocorrência, dentre eles, o flumazenil, como antídoto utilizado na reversão da ação sedativa dos benzodiazepínicos. **Objetivo:** Identificar a utilização do flumazenil como rastreador de eventos adversos a medicamentos, a partir da utilização do benzodiazepínico midazolam nos Centro Cirúrgico e de Diagnóstico de um hospital localizado no Estado de Goiás. **Metodologia:** Estudo de caráter retrospectivo, documental, descritivo a partir de dados obtidos pelo software MV-2000® que disponibiliza os relatórios de controle de estoque do hospital. Foram coletados dados referentes ao período de janeiro a dezembro de 2015. **Resultados:** Nos meses pesquisados, obteve-se uma porcentagem média mensal de probabilidade de ocorrência de evento adverso a medicamento de 1,11% no hospital. Sendo que isoladamente o Centro Cirúrgico e o Centro de Diagnóstico obtiveram os percentuais de 0,95% e 4,46% respectivamente. Não houve relação da quantidade de midazolam e flumazenil utilizada, exceto no mês de maio em que ocorreu a maior utilização de ambos os medicamentos no Centro de Diagnósticos. **Conclusões:** A aplicação de rastreadores para a notificação de evento adverso a medicamento requer atenção especial dos profissionais envolvidos e dos gestores em saúde, sendo que o uso racional de medicamentos, a não ocorrência de erros de medicação e a atenção ao paciente representam pontos cruciais na qualidade do serviço assistencial prestado nos ambientes hospitalares.

630 - Perfil das Suspeitas de Reação Adversa a Medicamentos a Partir da Aplicação do Algoritmo de Naranjo em um Hospital Sentinela da Cidade de Salvador

Juliana Silveira Matos - Hospital São Rafael - BA
Larissa Santana Santos - Hospital São Rafael - BA
Talita T. N. Teixeira - Hospital São Rafael - BA

Sandra Cristina Hernandes - Hospital São Rafael - BA
Daniele Baracho de Cerqueira - Hospital São Rafael - BA
Lícia Alves Souza - Hospital São Rafael - BA
Suiane Camila D.S. Oliveira - Hospital São Rafael - BA
Reação Adversa, Algoritmo de Naranjo, Notificação.

O estabelecimento da causalidade entre um medicamento e uma suspeita de reação é fundamental para evidenciar a extensão da relação, auxiliando os profissionais na tomada de decisão na prática clínica. Os algoritmos são ferramentas utilizadas para a determinação da relação causa-efeito entre a administração de um medicamento e o surgimento da reação. Segundo Fuchs, 2004, o algoritmo de Naranjo busca a relação causal entre a reação adversa e o medicamento, auxiliando o trabalho farmacêutico para obtenção de resultados. Este algoritmo se consolida na área da farmacovigilância de extrema importância no estudo das reações adversas, garantindo a identificação da reação e possibilitando classificá-las e entendê-las. No Brasil, o Sistema Nacional de Notificações para a Vigilância Sanitária (NOTIVISA) é um sistema informatizado desenvolvido pela Anvisa para receber notificações de incidentes, eventos adversos e queixas técnicas relacionadas ao uso de produtos e de serviços sob vigilância sanitária. O NOTIVISA tem como propósito fortalecer a vigilância pós-uso/pós-comercialização dos produtos. **Objetivo:** Avaliar os resultados da aplicação do Algoritmo de Naranjo na validação das suspeitas de RAM. **Metodologia:** O estudo foi realizado em um hospital filantrópico, ligado a rede sentinela, situado no município de Salvador-Ba entre janeiro e dezembro de 2016. Trata-se de um estudo descritivo de caráter retrospectivo. Após o recebimento das suspeitas de reações adversas a medicamentos através de busca ativa e notificação espontânea, foram feitas análises dos casos, na qual foi definida a presença de uma relação de causalidade entre a administração do fármaco suspeito e o aparecimento da reação. Uma vez observada a existência de causalidade, foi aplicado o Algoritmo de Naranjo. Foram consideradas elegíveis para notificação no NOTIVISA as reações validadas como provável e definida. **Resultados:** foram recebidas 152 suspeitas de reações adversas a medicamentos, destas, 26 foram notificadas ao NOTIVISA, que correspondiam à reações validadas como provável. Das 126 suspeitas de reação que não foram notificadas ao NOTIVISA, 62% foram validadas como possível e 2% como duvidosa, segundo Naranjo. Contudo, 36% das suspeitas foram descartadas, pois não haviam dados suficientes para realização das análises, as reações poderiam estar relacionadas com a doença de base ou ainda corresponderem a um erro de medicação. **Conclusão:** pode-se observar que a maioria das suspeitas de reações adversas recebidas foram validadas pelo Algoritmo de Naranjo como possível. Esta classificação ocorre quando existe uma seqüência temporal aceitável a partir da administração do medicamento, mas que também poderia ter sido explicada pelo estado clínico do paciente ou pelo uso de medicamentos concomitantes. Para as reações validadas pelo algoritmo como duvidosas, a relação temporal não está bem estabelecida ou apresentam outros fatores que provavelmente são causadores da reação. Já as reações descartadas, pôde-se observar que informações insuficientes afetam diretamente o número de notificações.

631 - Principais Classes Medicamentosas Relacionadas com as Notificações de Reações Adversas em um Hospital Sentinela em Salvador – BA

Juliana Silveira Matos - Hospital São Rafael - BA
Larissa Santana Santos - Hospital São Rafael - BA
Talita T. N. Teixeira - Hospital São Rafael - BA
Sandra Cristina Hernandes - Hospital São Rafael - BA
Daniele Baracho de Cerqueira - Hospital São Rafael - BA
Lícia Alves Souza - Hospital São Rafael - BA
Suiane Camila D.S. Oliveira - Hospital São Rafael - BA
Reações Adversas, Farmacovigilância, Medicamentos

Introdução: As reações adversas a medicamentos (RAM) são definidas como qualquer resposta prejudicial ou indesejável que ocorre com medicamentos em doses usualmente empregadas no homem para profilaxia, diagnóstico e tratamento de doença. O papel da Farmacovigilância torna-se fundamental, pois a partir do conhecimento mais detalhado das reações adversas e de fatores de risco para seu desenvolvimento é possível elaborar condutas que visem à prevenção, antecipação e a notificação adequada destas ocorrências. As RAMs podem ser de diferentes intensidades: leve, moderada, grave e letal. Segundo a literatura, diversas classes de medicamentos foram associadas com o desenvolvimento de RAM. Os antimicrobianos foram os mais prevalentes seguidos pelos antineoplásicos e pelos antiinflamatórios não esteroidais. Os sistemas mais afetados foram: sistema tegumentar, gastrointestinal e distúrbios do estado geral. **Objetivo:** descrever as principais classes medicamentosas e os sistemas mais afetados associados com as

notificações de reações adversas. **Metodologia:** O estudo foi realizado em um hospital filantrópico, ligado a rede sentinela, situado no município de Salvador-Ba entre janeiro e dezembro de 2016. Trata-se de um estudo descritivo de caráter retrospectivo. Após o recebimento das notificações e identificação dos medicamentos suspeitos, pôde-se observar as classes terapêuticas mais envolvidas com relato de reação adversa ao paciente, assim como os sistemas mais afetados por estas reações. **Resultados:** Foram identificados 160 medicamentos envolvidos nas suspeitas de reações adversas. A classe mais frequente foi a dos antimicrobianos com 17,5% dos casos, seguida dos antiinflamatórios não esteroidais com 5,6% e dos contrastes iodados com 5%. As outras classes envolvidas foram os analgésicos opióides (3,7%), antifúngicos (1,8%), anticonvulsivantes (1,8%), antieméticos (1,8%), antipsicóticos (1,8%), corticóides (1,8%), laxantes (1,8%), anestésicos (1,2%), beta bloqueadores (0,6%), antiespasmódicos (0,6%), ansiolíticos (0,6%), imunoglobulinas (0,6%), imunossupressores (0,6%), antiulcerosos (0,6%), antiplaquetários (0,6%) e antimuscarínicos (0,6%). Já os sistemas mais atingidos pelas reações adversas a estes medicamentos foram o tegumentar (86%), cardiovascular (1,5%), gastrointestinal (1%), neurológico (4,5%) e respiratório (6,5%). **Conclusão:** Com o presente trabalho, foi possível quantificar as classes medicamentosas mais envolvidas com as RAMs. Observou-se que os antimicrobianos constituem a classe mais relacionada as reações adversas. O sistema tegumentar também aparece como um dos principais sistemas afetados, e compreende reações como urticária, prurido, hiperemia, placas eritematosas, dentre outras que atingem a pele.

633 - Programação de Compra de Medicamentos na Rede Pública e Privada de São Luís-MA

Idilva Bacellar Martins Oliveira Silva Caetano - Faculdade Pitágoras - MA
Flaunice de Jesus Brito - Faculdade Pitágoras - MA
Jaiza Lima Leite Lira - Faculdade Pitágoras - MA
Johnrls Honorato de Amorim - Faculdade Pitágoras - MA
Leonardo Gonçalves Sousa - Faculdade Pitágoras - MA
Rainara Cantanhede - Faculdade Pitágoras - MA
Rozanilde Cantanhede da Cruz - Faculdade Pitágoras - MA
Gizelli Santos Lourenço Coutinho - Faculdade Pitágoras - MA
Assistência Farmacêutica; Programação; Uso Racional de Medicamentos.

Introdução: A estruturação da Assistência Farmacêutica (AF) é um dos grandes desafios que se apresenta aos gestores e profissionais de saúde, quer pelos recursos financeiros envolvidos como pela necessidade de aperfeiçoamento contínuo com busca de novas estratégias no seu gerenciamento. Dentre as etapas do Ciclo da Assistência Farmacêutica, a programação representa uma etapa que visa garantir que o serviço ou sistema disponha de medicamentos apropriados e previamente selecionados, nas quantidades necessárias, em tempo oportuno e cuidando para que se contribua à promoção do uso racional dos medicamentos. A programação inadequada reflete diretamente sobre o abastecimento e o acesso ao medicamento pela população, comprometendo diretamente a qualidade de vida, deste modo é importante conhecer medidas que venham a minimizar esses erros.

Objetivo: Avaliar as estratégias utilizadas pelos farmacêuticos para a programação de compra de medicamentos em farmácias da rede pública e privada.

Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa para levantamento de dados acerca do processo de programação de compra, por meio de um questionário fechado com perguntas de múltipla escolha, aplicados com 100 farmacêuticos da rede pública e privada, de farmácias comercial e hospitalar, no período de fevereiro e março de 2017. A metodologia empregada obedece aos princípios éticos da pesquisa com Seres Humanos preconizados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), aprovado pela Plataforma Brasil, com o número do parecer 62514416.5.0000.5085.

Resultados: De acordo com a análise dos questionários, 41% dos entrevistados afirmaram que a principal estratégia de programação de compra de medicamentos que pode ser utilizado para evitar erros de abastecimento é o método que consiste na análise do comportamento do consumo de medicamentos em uma série histórica no tempo, possibilitando estimar as necessidades e 39% afirmaram que o melhor método consiste na soma dos consumos dos medicamentos utilizados

por determinado tempo, dividido pelo número de meses em que cada produto foi utilizado. Em relação aos erros mais comuns que ocorrem na programação de compras de medicamentos que resultam em um abastecimento inadequado, 45% afirmaram que o maior problema é não possuir estoque de segurança, podendo acabar o medicamento antes do tempo de reposição; e 63% relataram que lado negativo no excesso de compra é perda de medicamentos. Devido a todos os erros existentes no ciclo da AF, 52% destacaram a necessidade de efetuar levantamentos de dados de consumo, de demanda, de estoque existente de cada produto, considerando os prazos de validade.

Conclusão: O farmacêutico está diretamente envolvido na programação, bem como em todas as etapas da assistência farmacêutica, sendo também responsável por adotar medidas que venham a minimizar os erros. Conhecer as estratégias utilizadas pode contribuir para garantir o acesso da população aos medicamentos, passo inicial para melhora da adesão e uso racional.

635 - Características das Reações Adversas a Medicamentos Antineoplásicos Ocorridas em uma Unidade de Oncologia Pediátrica

Maitê Telles dos Santos - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Marise de Cássia Pires Gonçalves - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Ricardo Moresco Zucco - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Fernanda Rossatto Machado - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Cristina Rosat Simoni - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Jacqueline Kohut Martinbiancho - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Lauro Jose Gregianin - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Serviço Hospitalar de Oncologia, Pediatria, Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamento

Introdução: Reações adversas a medicamentos (RAM) são descritas como qualquer resposta prejudicial e não intencional que ocorre com medicamentos em doses usualmente utilizadas para profilaxia, diagnóstico e tratamento de doença. Os antineoplásicos são medicamentos considerados de alta vigilância por apresentarem elevado potencial de desenvolvimento de RAM podendo causar dano ao paciente, devido ao mecanismo citotóxico desses agentes.

Objetivo: Realizar análise descritiva das RAMs ocorridas em uma unidade de oncologia pediátrica de um hospital universitário do sul do Brasil.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo com pacientes internados em unidade de oncologia pediátrica no ano de 2016. As reações foram identificadas pelos farmacêuticos clínicos da unidade através de busca ativa em prontuário e relatos da equipe multiprofissional. As RAMs foram classificadas conforme causalidade do algoritmo de Naranjo, previsibilidade pelos critérios de Rawlins e Thompson e gravidade conforme critérios da OMS. Os dados coletados foram tabulados e codificados no programa SPSS para análise. Projeto 07-222 aprovado pelo CEP da instituição.

Resultados: Foram notificadas 71 RAMs no período, sendo que 20 (28,2%) envolviam medicamentos antineoplásicos. Os medicamentos mais prevalentes nas notificações foram: metotrexato (40%), ifosfamida (10%), rituximab (10%) e vincristina (10%). Quanto à causalidade, 80% era provável, 15% possível e 5% definida. Quanto à previsibilidade, 75% eram tipo A e 25% tipo B. A RAM foi considerada grave em 50% dos casos, moderada em 40% e leve em 10%.

Conclusão: O perfil de RAMs notificadas e os antineoplásicos envolvidos corroboram com achados da literatura que relatam elevada incidência de RAM nestas classes. O estudo sugere que o farmacêutico clínico tem papel importante na notificação, acompanhamento e seguimento das reações adversas. Cabe a este profissional estar capacitado e compartilhar seu conhecimento a fim de promover ações de prevenção e detecção precoce de RAM junto à equipe multiprofissional e aperfeiçoar as ações de uso seguro e racional dos medicamentos.

636 - Antibioticoterapia: Importância do uso Racional e Adequação da Administração

Belmiro Morgado Junior - FIPA - SP
Andréia de Haro Moreno - FIPA - SP
Arlindo Schiesari Jr - FIPA - SP
Benedito Carlos Rodrigues - FIPA - SP
Maria Amélia Zanon Ponce - FAMERP - SP
Patrícia Ramos - FIPA - SP
Virtude Maria Soler - FIPA - SP
Antimicrobianos. Cálculos da Dosagem de Medicamento. Farmacologia Clínica

Introdução: Nos hospitais, os maiores investimentos correspondem aos

medicamentos, ficando atrás apenas para as despesas com recursos humanos. Destes medicamentos, a metade dos custos confere a classe terapêutica antimicrobiana. Estudos nacionais e internacionais evidenciam que em média 50% dos tratamentos antimicrobianos estão inadequados. **Objetivo:** Identificar o uso racional e administração adequada dos agentes antimicrobianos em um hospital terciário do noroeste paulista. **Método:** Estudo descritivo, sobre uso adequado de antimicrobianos em pacientes adultos, com suspeita ou com diagnóstico confirmado de infecção, cujos dados foram coletados de prontuários médicos por equipe multiprofissional, nas enfermarias e Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Escola Emílio Carlos de Catanduva, SP. Variáveis analisadas: sítio de infecção, dose, intervalo, volume de diluição e tempo de infusão dos antimicrobianos, clearance de creatinina (ClCr), quantidade de doses remanescentes dos frascos ampolas e reaproveitamento dos mesmos. O projeto de pesquisa submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado com parecer nº 1644162. **Resultados:** A amostra composta por 270 pacientes, com idade média de 64 anos, sendo 56% do gênero masculino. Diagnósticos prevalentes: Broncopneumonia 29%; Infecção no trato urinário 27%; Infecção de pele partes moles 18%; Infecção Osteoarticular 4%; e outros 22%. A partir do total da amostra (270), foram possíveis obter o ClCr através o cálculo de Cockcroft-Gault de 101/270, sendo destes, 35% abaixo de 50 mL/min. Os principais antimicrobianos prescritos foram: Ceftriaxona (29%); Piperacilina e tazobactam - PIP/TZ (16%), Meropenem - MER (8%), Ciprofloxacino (7%) Amicacina - AMC (1,5%), Polimixina B - PB (1%), Colistimetato (1,5%) entre outros. Destes, que apresentaram não conformidade, foram PIP/TZ 8/9 (dose inadequada para o ClCr); MER 6/8 (três com dose inadequada e três com o intervalo não conforme para o ClCr); AMC 4/4 (um paciente com dose inadequada para o ClCr e três pacientes com intervalo de administração não conforme para a farmacocinética da droga). Sobre a administração do medicamento, 76% das prescrições não continham o tipo de veículo, volume e tempo de infusão. Nas prescrições que continham as informações para administração do antimicrobiano injetável, 47% estavam inadequadas, sendo destes 63% com ausência do tempo de infusão, não conformidade no volume (34%) e tipo de veículo (3%). Em relação às prescrições médicas com doses ajustadas, 8% não utilizavam o frasco completo da medicação, sendo destes, a dose remanescente do frasco/ampola, não reutilizado para administração posterior. **Conclusão:** Em conformidade com as evidências da literatura, o presente estudo revela que existe uma frequência elevada de não conformidade nas prescrições dos antimicrobianos. Com os resultados, sugere-se a implementação de serviço em gestão clínica dos antimicrobianos, com vistas a otimizar os resultados e diminuir os custos, considerando que o uso racional envolve desde a reutilização de doses remanescentes para administração posterior, a escolha adequada do agente farmacológico, sua posologia e dose ajustadas conforme o peso e ClCr, a escolha do tipo de veículo, o volume e o seu tempo de infusão. Essas variáveis são importantes para potencializar a farmacocinética e a farmacodinâmica desses medicamentos, conferindo a efetividade e segurança da farmacoterapia.

637 - Capacitando Farmacêuticos para a Implantação de Comitês de Uso Racional de Medicamentos na Atenção Primária à Saúde: Um Relato de Experiência

Divaldo Pereira de Lyra Junior - Universidade Federal de Sergipe - SE
Carla Francisca dos Santos Cruz - Universidade Federal de Sergipe - SE
Genival Araújo dos Santos Júnior - Universidade Federal de Sergipe - SE
Aline Santana Dosea - Universidade Federal de Sergipe - SE
Camila Castelo Branco Rangel de Almeida - Farmácia do Estado de Pernambuco - PE
Maria Ondina Paganelli - Ministério da Saúde - DF
Orlando Mário Soeiro - Ministério da Saúde - DF
Karen Sarmento Costa - Ministério da Saúde - DF
Capacitação de Recurso Humanos em Saúde, Uso Racional de Medicamentos, Atenção Primária à Saúde

Introdução: Apesar de ser considerado um problema de Saúde Pública, a morbimortalidade relacionada aos medicamentos é pouco conhecida pelas equipes de saúde no Brasil. Por isso, desde 2013, o Ministério da Saúde tem estimulado a criação de Comitês para o Uso Racional de Medicamentos (CURAME), grupo de trabalho técnico-científico, multiprofissional, de caráter consultivo e educativo, cujos Objetivos são avaliar o perfil farmacoterapêutico e situações de uso inadequado de medicamentos, bem como promover ações que possam favorecer a resolução dos problemas detectados nos municípios. Atualmente, existem CURAMES em apenas quatro cidades brasileiras, o que requer maior conhecimento sobre o processo de implantação destes comitês. **Objetivo:** Relatar a experiência de capacitação de farmacêuticos para a implantação do CURAME em um distrito sanitário do município de Recife/PE. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de desenvolvimento metodológico durante a capacitação de farmacêuticos para a implantação de serviços clínicos farmacêuticos na rede de

atenção à saúde de Recife/PE, promovido pelo Ministério da Saúde. A capacitação foi conduzida por um supervisor e quatro apoiadores farmacêuticos em conjunto com a gestão da Assistência Farmacêutica do município. Inicialmente foi escolhido um distrito sanitário, dentre os oito que compõem rede de atenção à saúde do município. Em seguida foi realizada a capacitação para que oito farmacêuticos formularassem questões clínicas, buscassem informações científicas e realizassem análise crítica, além do planejamento de ações com a equipe de saúde por meio da simulação de uma discussão de CURAME e escolha de temas sobre uso racional de medicamentos relevantes ao município, considerando os impactos clínicos, econômicos e humanísticos. Para tanto, os farmacêuticos capacitados foram divididos em três grupos: os responsáveis pela elaboração do material sobre a problemática (com base na realidade do município); os encarregados da teorização acerca do tema a partir da literatura; e, o terceiro grupo foi o responsável por elaborar hipóteses de soluções a serem aplicadas no distrito sanitário escolhido. **Resultados:** A primeira reunião do CURAME ocorreu em março de 2016, com a participação de um representante de cada uma das profissões da equipe de saúde. Os farmacêuticos capacitados discutiram sobre as estratégias para a implantação e formação da equipe multidisciplinar que comporia o CURAME, bem como apresentaram o tema previamente selecionado: "O uso excessivo do Omeprazol pela população do Distrito sanitário II". Após reunião, além de medidas técnicas e educativas junto aos profissionais de saúde e usuários dos serviços, os farmacêuticos também elaboraram uma nota técnica objetivando orientar quanto ao uso racional de Omeprazol e de terapias farmacológicas e não-farmacológicas. **Conclusão:** A metodologia de capacitação foi eficaz em desenvolver as habilidades necessárias para que os farmacêuticos conduzissem a implantação de um CURAME. A Equipe multidisciplinar foi formada e novos temas foram propostos para discussão nas próximas reuniões do comitê. Além disso, a experiência positiva incentivou a implantação do CURAME em outros distritos sanitários do município.

638 - Ajuste de Dose de Medicamentos a partir da Função Renal de Idosos com Condições Crônicas Assistidos pela Atenção Primária à Saúde

Danielle Mayara Rodrigues Palhão - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Gabriela Salomão de Oliveira - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Elis Regina Freitas dos Santos - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Izabella Renatta Almeida de Carvalho - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS

Vinicius da Cruz Silva - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Camila Guimarães Polisel - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Testes de Função Renal; Revisão do Uso de Medicamentos; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: O envelhecimento é um processo biológico natural e inevitável que resulta em mudanças estruturais e funcionais em múltiplos órgãos. Os rins perdem sistematicamente a função com a idade, o que leva a alterações na farmacocinética e farmacodinâmica de medicamentos. Além disso, o aumento das condições crônicas na população idosa aumenta a demanda por medicamentos. Nesse contexto, a dose dos medicamentos excretados por filtração glomerular pode requerer ajuste de acordo com a função renal do paciente, a fim de evitar a ocorrência de nefrotoxicidade e efeitos adversos. **Objetivos:** Avaliar a necessidade de ajuste de dose de medicamentos a partir da função renal de idosos com condições crônicas assistidos pela Atenção Primária à Saúde. **Método:** Tratou-se de um estudo de caráter transversal, com abordagem quantitativa e realizado em Unidades Básicas de Saúde de Campo Grande/MS, no período de 12/2015 a 08/2016. As variáveis avaliadas foram: idade, gênero, condições crônicas de saúde, história medicamentosa e creatinina sérica. A função renal foi avaliada a partir da taxa de filtração glomerular, estimada pela equação Modification of Diet in Renal Disease (MDRD). A avaliação da necessidade de ajuste de dose dos medicamentos a partir da função renal do paciente foi realizada por meio da base de dados UpToDate®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, de acordo com o parecer n°. 1.311.257. **Resultados:** Foram incluídos um total de 100 idosos com idade média de 69 anos ($\pm 7,23$), sendo 64 (64%) do sexo feminino. As principais condições crônicas de saúde foram hipertensão (91%; n=91), diabetes (64%; n=64) e dislipidemias (20%; n=20). Um total de 630 medicamentos foi prescrito para a população avaliada, o que representa uma média de 6,3 medicamentos por paciente. Os medicamentos mais prescritos foram: ácido acetilsalicílico (n= 52; 52%), hidroclorotiazida (n= 51; 51%), losartana (n= 56; 56%), metformina (n= 48; 48%) e insulina (n=34; 34%). De acordo com a taxa de filtração glomerular estimada (eTFG), 6% (n=6) apresentaram função renal normal ou aumentada, 54% (n=54) função renal levemente diminuída, 29% (n=29) função renal ligeira a moderadamente diminuída, 9% (n=9) moderada a gravemente diminuída e 2% (n=2) foram classificados com insuficiência renal. Dois indivíduos (3,57%) em uso de losartana necessitavam ter a dose do medicamento ajustada. Considerando a hidroclorotiazida, o ajuste de dose deveria ter sido realizado para 1 (1,56%) indivíduo. A dose de metformina deveria ter sido ajustada

para 7 indivíduos (14,6%). Considerando a insulina regular, 2 indivíduos (5,88%) deveriam ter a dose do fármaco ajustada pela função renal. Não existem recomendações para ajuste da dose do ácido acetilsalicílico como antiagregante plaquetário em função dos seus benefícios na prevenção primária e secundária de eventos cardiovasculares. **Conclusão:** A maioria dos idosos avaliados apresentava algum grau de alteração na função renal. Portanto, a avaliação da necessidade de ajuste de dose dos medicamentos a partir da função renal torna-se essencial a fim de contribuir com a efetividade e segurança da farmacoterapia direcionada à população idosa.

639 - Medicamentos Associados à Ocorrência de Quedas em Indivíduos com Condições Crônicas Assistidos pela Atenção Primária à Saúde

Danielle Mayara Rodrigues Palhão - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS

Vinicius da Cruz Silva - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS

Juliana Galetti - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS

Camila Guimarães Polisel - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Atenção Farmacêutica; Revisão do Uso de Medicamentos; Atenção Primária à Saúde.

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, queda é a segunda maior causa de morte acidental no mundo, responsável por 424 mil óbitos/ano. Entre as quedas não fatais, cerca de 37 milhões requerem cuidado médico, sendo que 30 a 51% das quedas geram danos aos pacientes, por vezes danos graves como fraturas, hematomas subdurais e sangramento excessivo. Além disso, causam significativo impacto econômico para a família e para o estado, além de comprometer a qualidade de vida do idoso. Os medicamentos que potencializam o risco de quedas causam efeitos como hipotensão ortostática, sonolência, distúrbios de equilíbrio, disfunção cognitiva, alterações visuais, tontura, parkinsonismo e disfunção motora. **Objetivos:** Identificar os medicamentos associados à ocorrência de quedas em uso por pacientes com condições crônicas assistidos pela Atenção Primária à Saúde. **Método:** Tratou-se de um estudo de caráter transversal com abordagem quantitativa, realizado em Unidades Básicas de Saúde de Campo Grande/MS, no período de 12/2015 a 03/2017. As variáveis analisadas foram: idade, gênero, condições crônicas de saúde e história medicamentosa. O risco de quedas associado ao uso de medicamentos foi avaliado por meio do instrumento Medication Fall Risk Score, proposto pela Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, de acordo com o parecer n°. 1.311.257. **Resultados:** Um total de 108 indivíduos com idade média de 63,1 anos ($\pm 11,02$) participou do estudo, sendo 77 (71,3%) do gênero feminino. Considerando as condições crônicas de saúde, 99 indivíduos (91,66%) eram hipertensos, 49 (45,37%) eram diabéticos e 26 (24,07%) eram dislipidêmicos. Um total de 310 medicamentos foram prescritos para a população avaliada, o que representa uma média de 2,87 medicamentos por paciente. Os medicamentos foram classificados em baixo, médio e alto risco para queda. Noventa e quatro (87,03%), 52 (48,15%) e 68 indivíduos (62,96%) utilizavam pelo menos um medicamento de alto, médio ou baixo risco, respectivamente. Cinquenta e três indivíduos (49,07%) obtiveram pontuação no instrumento igual ou superior a 6, indicando alto risco de queda associado ao uso de medicamentos. Noventa e nove indivíduos (91,66%) utilizavam até 4 medicamentos associados a risco de quedas enquanto 9 (8,33%) utilizavam 5 ou mais medicamentos de risco. As classes terapêuticas de risco mais comumente utilizadas pela população avaliada foram anti-psicóticos (n= 94; 87,03%), diuréticos (n= 64; 59,26%) e anti-hipertensivos (n= 52; 48,15%). **Conclusão:** O alto risco de quedas associado ao uso de medicamentos foi comum na população avaliada e deve orientar estratégias para a minimização desse evento adverso. Contudo, o instrumento utilizado neste estudo é complementar e o julgamento clínico deve considerar também escalas que abordem outros aspectos como os fatores de risco ambientais, biológicos e socioeconômicos.

640 - Problemas Relacionados à Farmacoterapia em Indivíduos com Condições Crônicas Assistidos por Residentes Farmacêuticos em um Ambulatório Hospitalar

Iara Pereira da Silva - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS

Luiza Inahê Marques - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS

Gabrielle Ferreira Melo - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS

Priscila Carolina de Souza - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS

Vinicius da Cruz Silva - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS

Camila Guimarães Polisel - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Atenção Farmacêutica, Farmacoterapia, Doenças Crônicas

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são

caracterizadas pelo curso prolongado ou permanente e exigem ações integradas do sistema de atenção à saúde, dos profissionais de saúde e dos usuários para o seu controle efetivo. Apesar de serem as principais causas de óbitos no mundo, as DCNT possuem fatores de risco modificáveis em comum. O avanço dos serviços farmacêuticos vem aprimorando as atividades já existentes e implementando novas atividades, centradas no paciente. O cuidado farmacêutico constitui a ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde, centrada no usuário para promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de agravos. **Objetivos:** Identificar problemas relacionados à farmacoterapia (PRF) em indivíduos com DCNT assistidos por farmacêuticos residentes em um ambulatório hospitalar. **Método:** Tratou-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e de caráter transversal, realizado por meio da análise dos roteiros de consulta farmacêutica dos residentes, no período de março de 2016 a janeiro de 2017. O método utilizado para a classificação dos PRF foi baseado nas recomendações do Ministério da Saúde para a implantação de Serviços de Clínica Farmacêutica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, pelo parecer nº 1.371.396. **Resultados:** Participaram do estudo 78 indivíduos com idade média de 60,3 anos ($\pm 14,1$). As DCNT mais frequentes foram: diabetes mellitus (n=66; 84,6%), hipertensão arterial (n=44; 56,4%) e dislipidemias (n=32; 41%). Mais da metade dos indivíduos (n=41; 52,5%) estava submetido à polifarmácia. Foram identificados 168 PRF, sendo a média por participante igual a 2,63 ($\pm 1,9$). Os PRF mais frequentes foram relacionados à administração e adesão do paciente ao tratamento (n=94; 56%), são eles: omissão de dose (n=17; 10,1%), técnica de administração do paciente incorreta (n=16; 9,5%), frequência/horário de administração incorreto sem alteração da dose diária (n=14; 8,3%), descontinuação indevida do medicamento (n=12; 7,1%), automedicação indevida (n=10; 6%), continuação indevida do medicamento (n=6; 3,6%), ausência de início do tratamento (n=4; 2,4%), adição de dose (n=5; 2,9%), redução abrupta de dose (n= 2; 1,2%), duração do tratamento incorreta (n=2; 1,2%), uso abusivo do medicamento (n= 2; 1,2%) e outros problemas relacionados não especificados (n=4; 2,4%). Os problemas envolvendo seleção e prescrição de medicamentos (n=19; 11,3%) foram: condição clínica sem tratamento (n=5; 2,9%), alternativa de tratamento mais custo efetiva (n=4; 2,4%), prescrição de medicamento inapropriado ou contraindicado (n=3; 1,8%), frequência ou horários de administração prescritos inadequados (n=2; 1,2%), duração do tratamento prescrito inadequado (n=2; 1,2%), prescrição de medicamento sem indicação clínica (n=1; 0,5%) e necessidade de medicamento adicional (n=2; 1,2%). Outros PRF menos prevalentes também foram identificados e envolveram qualidade do medicamento, problemas com a assistência, monitoramento, dispensação e reações adversas (n=55; 32,7%). **Conclusão:** Omissão de dose, técnica de administração incorreta e frequência/horário de administração incorreto sem alteração da dose diária foram os principais PRF identificados. Sugere-se, portanto, que a implantação de serviços clínicos farmacêuticos possua o potencial de contribuir para a otimização da farmacoterapia e alcance de melhores desfechos clínicos e econômicos relacionados ao manejo de condições crônicas de saúde.

642 - Minimização de Custos do Pazopanibe Versus Sunitinibe para Tratamento de Câncer Renal Aplicado aos Custos de uma Instituição Pública

Isandra de Oliveira Meirelles - Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva - RJ
Dulce Helena Nunes Couto - Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva - RJ
Rodrigo Saar Da Costa - Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva - RJ
Avaliação de Custo-Efetividade; Neoplasias Renais; Proteínas Tirosina Quinases

Introdução: O câncer renal (CR) é a 13ª neoplasia maligna mais frequente no mundo. No período de 2010 a 2014, esta doença representou 1,43% das mortes no Brasil. O subtipo histológico mais comum é o carcinoma de células claras, que representa 80% dos casos. A terapia de escolha atual para tratamento de CR metastático são os inibidores de tirosina quinase, sunitinibe e pazopanibe, aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ambos os medicamentos não estão incorporados no Sistema Único de Saúde (SUS). Encontram-se em avaliação pela Comissão Nacional de Avaliação de Incorporação de Tecnologias em Saúde para o SUS (CONITEC), porém, ainda não foi divulgado o relatório de recomendação. Isso se deve a inexistência de estudos brasileiros de custo-efetividade comparativos entre os medicamentos disponíveis para quimioterapia paliativa, havendo apenas indicação de maior índice terapêutico para antiangiogênicos. **Objetivo:** Avaliar o custo-efetividade do pazopanibe comparado ao sunitinibe no tratamento de pacientes com câncer renal metastático. **Métodos:** Foi realizada uma análise de custo-efetividade a partir de um modelo teórico com dados clínicos de eficácia e segurança, relacionados aos desfechos de sobrevida livre de progressão (SLP) e eventos adversos graus 3 e 4, registrados em ensaios clínicos. Os dois medicamentos apresentam eficácia semelhante, com 40% de chance de não progressão de doença para o pazopanibe,

e 42% para o sunitinibe. Estes foram analisados num modelo de árvore de decisão, assumindo os custos como reembolsos do SUS, de um hospital federal. Os preços de procedimentos e medicamentos foram consultados no Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos (SIGTAP) e no site do portal de compras do governo federal referente ao ano de 2016. Por fim, foi realizada análise de sensibilidade univariada de forma determinística, a partir da variação dos custos dos medicamentos e do grau de incertezas da frequência dos desfechos. **Resultados:** Considerando o tempo de SLP de 10 meses, o custo de tratamento com o manejo de eventos adversos de graus 3 e 4 mais frequentes, com sunitinibe e pazopanibe corresponderam a R\$ 107.185,29 e R\$ 60.780,86, respectivamente. Apesar de ter uma influência menor no custo de tratamento, o manejo dos eventos adversos, representou um aumento de R\$ 7.711,09 para o sunitinibe, e R\$ 3.043,00 para o pazopanibe. O valor da razão de custo-efetividade incremental (RCEI) foi R\$ 23.202,22 por paciente tratado com sunitinibe durante o horizonte temporal avaliado. A análise de sensibilidade, composta por 3 cenários, confirmou que o pazopanibe é a tecnologia dominante. Mesmo em um cenário que propõe um acréscimo de 50% no preço do comprimido de pazopanibe, resultou em uma RCEI de R\$ 9.552,22 por paciente tratado com sunitinibe. **Conclusão:** O pazopanibe é a alternativa dominante, apresentando uma economia de 56,71% no tratamento do câncer renal metastático. Além disso, apresenta melhor perfil de segurança, segundo a literatura, refletindo nos investimentos para o controle de eventos adversos. Porém, novos estudos devem ser conduzidos com o Objetivo de avaliar a efetividade destes medicamentos, e de evidenciar o perfil dos pacientes no contexto brasileiro, auxiliando a gestão pública na tomada de decisão.

643 - Aplicação da Teoria Farmacoeconômica na Prática Hospitalar: Um Estudo dos Artigos Publicados no Brasil.

Daniel da Silva Pereira - Universidade de Brasília - DF
Camila Alves Areida - Universidade de Brasília - DF
Farmacoeconomia; Economia Hospitalar; Economia da Saúde.

Introdução: A farmacoeconomia é uma área crescente que pode ser utilizada como ferramenta para a tomada de decisões quanto a melhor alocação de recursos e buscando o melhor resultado clínico. Além disso, diversos estudos documentam que a atuação farmacêutica tem sido associada a uma melhoria significativa nos desfechos clínicos e econômicos no tratamento de pacientes hospitalizados. **Objetivos:** Identificar e analisar o atual cenário científico de estudos farmacoeconômicos realizados em hospitais no Brasil, relacionando-os às suas características e aos pesquisadores envolvidos. **Método:** Realizou-se um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, onde se analisou os artigos relacionados à farmacoeconomia encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library OnLine (SciELO); e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da BIREME (alimentado por bancos como MedLine e Lilacs). Estes artigos forneceram os dados dos estudos realizados. No levantamento bibliográfico buscou-se por artigos entre os anos 2000 e 2016, com estudos feitos somente em hospitais no Brasil, excluindo revisões de literatura/sistemáticas e dissertações de pós-graduação. Os descritores utilizados na busca foram "Farmacoeconomia", "Análise de Custos", "Economia da Saúde", "Custo Efetividade", "Custo Benefício", "Custo Utilidade" e "Minimização de Custos". Também se analisou a formação acadêmica do pesquisador que realizou o estudo por meio do seu currículo na plataforma Lattes, do CNPq; o tipo de metodologia escolhida; ano de publicação do artigo; e tipo de análise de custos adotada. Os dados após serem tratados estatisticamente foram representados em formato de tabela e gráfico. Por serem dados secundários, não foi necessário submeter o estudo ao CEP. **Resultados:** Foram encontrados 23 artigos com os requisitos para participar da pesquisa. Destes, 9 trabalhos (39,1%) se concentraram no período entre 2010 e 2014. O ano que apresentou maior produção foi 2016, com 4 artigos (17,4%). A metodologia mais presente foi "estudo observacional, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa", com posterior análise de custos, sendo usada em 12 (52,2%) dos artigos. Quanto à formação dos pesquisadores envolvidos, 8 estudos (34,8%) tinham um farmacêutico participando, mas 11 trabalhos (47,8%) foram realizados somente por médicos e/ou enfermeiros. A respeito da quantidade total de pesquisadores nas análises, 114 profissionais foram identificados como autores. Destes, apenas 25 (21,9%) eram farmacêuticos; 18 (15,8%) enfermeiros; e, como profissionais mais presentes, 48 (42,1%) eram médicos. O restante dos pesquisadores (20,1%) foi classificado como "Outros". Além disso, todos os 23 artigos trataram de Custos Diretos. **Conclusões:** Concluiu-se que as análises de custos têm seguido um padrão quanto a metodologia adotada e que a produção destes vem aumentando nos últimos anos. Apesar de a literatura relatar a importância do farmacêutico em estudos farmacoeconômicos, boa parte destes têm sido realizada por médicos, nos hospitais, representando participação em mais da metade dos trabalhos. Além disso, o pequeno número de artigos publicados com dados hospitalares evidencia que essa

ferramenta é pouco utilizada na escolha de medicamentos ou tecnologias para a inclusão hospitalar. Desta forma, faz-se necessária maior participação do profissional farmacêutico nas análises farmacoeconômicas realizadas nos hospitais, integrando uma equipe multidisciplinar.

646 - Sistematização do seguimento farmacoterapêutico realizado em hospital público especializado de alta complexidade

Mariana Cappelletti Galante - INCOR HCFMUSP - SP
Alessandra Santos Menegon - INCOR HCFMUSP - SP
Erika Cordeiro De Lima - INCOR HCFMUSP - SP
Sonia Lucena Cipriano - INCOR HCFMUSP - SP
seguimento farmacoterapêutico, cirurgia de revascularização miocárdica, segurança do paciente

Introdução: O seguimento farmacoterapêutico é a prática em que o farmacêutico se responsabiliza pelas necessidades do paciente relacionadas aos medicamentos, para prevenir os erros de medicação e, promover educação em saúde e segurança do paciente, com a redução do risco, a um mínimo aceitável, de danos desnecessários associados ao atendimento em saúde. Neste contexto, o farmacêutico clínico deve realizar intervenções e emitir pareceres, em conjunto com a equipe multidisciplinar, para atingir ao propósito de auxiliar na seleção da farmacoterapia adequada, além, de realizar a orientação do paciente e cuidador, com o Objetivo de maior compreensão dos medicamentos prescritos e adesão ao tratamento. **Objetivo:** Relatar a sistematização do processo de seguimento farmacoterapêutico em pacientes internados. **Método:** O estudo prospectivo foi realizado em uma enfermaria para pacientes coronariopatas crônicos, de janeiro a dezembro de 2016. Os seguintes procedimentos do Seguimento Farmacoterapêutico foram realizados: avaliação das prescrições de medicamentos, conciliação medicamentosa na admissão e na alta hospitalar, entrevista com o paciente para avaliação da adesão ao tratamento com os testes de Morisky-Green e o Brief Medication Questionnaire (BMQ) e a orientação farmacêutica na alta hospitalar, com a tabela de orientação farmacêutica. Utilizou-se um formulário para a coleta de dados da conciliação medicamentosa, informações sobre hábitos e rotina do paciente relacionados com o uso de medicamentos e os testes de adesão ao tratamento. Todos os procedimentos foram registrados no sistema de prontuário eletrônico do hospital. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética para Análise de Projetos de Pesquisas, sob número de protocolo sob número de protocolo SDC 4449/16/115, CAAE nº 61287116.0.0000.0068. **Resultados:** No período do estudo, foi realizado o seguimento farmacoterapêutico em 437 pacientes, com média 5,3 dias de duração. A conciliação medicamentosa na admissão foi de 437 (100%). O perfil dos pacientes no seguimento foi: 315 (72,1%) homens e a média de idade de 61,8 anos. Os testes de adesão ao tratamento foram realizados com 360 (82,3%) pacientes. Segundo o teste de Morisky-Green, dos pacientes avaliados: 43 (11,9%) não eram aderentes a farmacoterapia, 195 (54,2%) possuíam moderada adesão, e 122 (33,9%) eram aderentes. Segundo teste BMQ, 248 (68,9%) pacientes possuíam barreiras ao regime terapêutico, 99 (27,5%) possuíam barreiras de crença e 314 (87,2%) possuíam barreiras de recordação. Na alta hospitalar, foi realizada a conciliação medicamentosa e a orientação farmacêutica de alta hospitalar em 295 (67,5%) pacientes. Durante o seguimento farmacoterapêutico, foram realizadas 174 intervenções farmacêuticas, das quais 149 (85,6%) foram aceitas e 25 (14,4%) não aceitas. **Conclusões:** A importância da sistematização do seguimento farmacoterapêutico no paciente internado pela Assistência Farmacêutica Clínica integrada a equipe multidisciplinar demonstrou evitar problemas relacionados aos medicamentos, por meio das intervenções realizadas e melhor adequação na orientação de alta ao paciente e cuidador, frente aos testes de adesão.

647 - Avaliação Farmacêutica das Solicitações de Antimicrobiano de Uso Restrito

Mariana Cappelletti Galante - INCOR HCFMUSP - SP
Keyla Akiko Ishigaki Setio - INCOR HCFMUSP - SP
Tania Mara Varejao Strabelli - INCOR HCFMUSP - SP
Sonia Lucena Cipriano - INCOR HCFMUSP - SP
Anti-Infeciosos, Atenção Farmacêutica, Controle de Infecção Hospitalar

Introdução: estima-se que anualmente mais de 40% dos pacientes hospitalizados recebem antimicrobianos e que 20 a 50% sejam prescritos sem necessidade ou inadequadamente, podendo aumentar a resistência bacteriana. Os programas de gestão de antimicrobianos utilizam estratégias para otimizar a prescrição destes medicamentos, sendo recomendações da Society for Healthcare

Epidemiology of America (SHEA): formulários de restrição para o uso dos antimicrobianos e a auditoria prospectiva com intervenção e feedbacks ao médico prescritor.

Objetivo: realizar avaliação da conformidade no preenchimento das solicitações de antimicrobiano de uso restrito em uma unidade de terapia intensiva de um hospital público especializado de alta complexidade cardiopulmonar.

Métodologia: trata-se de um relato de experiência de auditoria prospectiva, no período de maio à novembro de 2016, o farmacêutico avaliou a conformidade no preenchimento dos três campos do formulário eletrônico de solicitação de antimicrobianos de uso restrito, sendo eles: "Diagnóstico infeccioso" - suspeita do diagnóstico real (exemplo: infecção pulmonar, ferida operatória); "Critério antimicrobiano" - empírico ou dirigido por cultura; e, "Creatinina" - valor do exame laboratorial do dia da solicitação ou do dia anterior. Cada paciente teve mais de uma solicitação avaliada, pois para cada antimicrobiano prescrito é necessário preencher o formulário. A pesquisa foi conduzida dentro dos padrões exigidos e aprovado pelo Comitê de Ética para Análise de Projetos de Pesquisas, sob número de protocolo SDC 4449/16/115, CAAE nº 61287116.0.0000.0068.

Resultados: foram avaliados 434 formulários de solicitação de antimicrobiano de uso restrito, que correspondiam a 145 pacientes. Quanto a avaliação farmacêutica do preenchimento das solicitações de antimicrobianos, os resultados foram: 1) "Diagnóstico infeccioso", 75,1% preenchidos em conformidade e 24,9% (108) não conforme, sendo as causas: 61,1% informação incompleta, 36,1% informação de solicitação anterior e 2,8% não preenchido; 2) "Critério antimicrobiano", 33,2% em conformidade e 66,8% (290) não conforme, sendo as causas: 60,4% informação igual ao preenchido no campo "Diagnóstico infeccioso", 13,4% informação da solicitação anterior, 4,8% outros e 1,4% não preenchido; 3) "Creatinina", 10,1% conforme e 89,9% (390) não conforme, sendo as causas: 95,6% não preenchido e 4,4% valor incorreto.

Conclusão: o estudo demonstrou a necessidade da educação continuada para os médicos prescritores, conscientizando a importância do preenchimento adequado das solicitações dos antimicrobianos e também que o farmacêutico poderá auxiliar a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar na auditoria prospectiva, realizando intervenções farmacêuticas, promovendo o uso seguro e racional dos antimicrobianos.

648 - Uso de Anti-Inflamatórios por Universitárias de Farmácia: Correlação do Ciclo Menstrual e a Automedicação

Jeimes Lennon Lopes Cândido - Santa Casa de Sobral/Faculdades INTA - CE
Fábio Frota de Vasconcelos - Santa Casa de Sobral/Faculdades INTA - CE
Antônio Erivelton Passos Fontenele - Santa Casa de Sobral/Faculdades INTA - CE
Antonia Rafaella Ferreira Gomes - Santa Casa de Sobral/Faculdades INTA - CE
Izabelly Linhares Ponte Brito - Santa Casa de Sobral - CE
Marta Maria de França Fonteles - Universidade Federal do Ceará - CE
Teresa Maria de Jesus Ponte Carvalho - Universidade Federal do Ceará - CE
José Márcio Machado Batista - Centro Universitário Católica de Quixadá - CE
Anti-Inflamatórios não Esteroides. Automedicação. Ciclo Menstrual.

Introdução: Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são uma das classes farmacológicas mais prescritas no mundo. No Brasil, médicos receitam bastante tais medicamentos para seus pacientes, além de alguns destes serem adquiridos nas farmácias sem a necessidade de prescrição. Mulheres são mais susceptíveis a problemas algêscicos como cefaleia, migrânea, dismenorrias, devido às variações hormonais que ocorrem mensalmente no ciclo menstrual. Universitárias de Farmácia podem estar utilizando AINEs de forma irracional e não segura para tratamento desses problemas. **Objetivo:** Avaliar o uso de AINEs por universitárias do curso de Farmácia em uma instituição de ensino superior no município de Quixadá-CE. **Método:** A pesquisa tem caráter observacional, analítico, transversal, prospectivo e quantitativo. A população estudada foi composta pelas alunas de Farmácia de um Centro Universitário. Os dados foram obtidos e armazenados através de um questionário eletrônico desenvolvido no Google Drive®, enviado às universitárias aos seus respectivos e-mails. Posteriormente, foram analisados estatisticamente pelo Excel® 2015. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá - Unicatólica, com o parecer nº 1.558.657. **Resultados:** O estudo foi realizado com 145 alunas do curso de Farmácia no Centro Universitário Católica de Quixadá, no Ceará, em agosto de 2016, onde 103 alunas (71%), responderam ao questionário eletrônico enviado aos seus respectivos e-mails, 7 questionários não foram preenchidos corretamente e foram excluídos, totalizando uma amostra final de 96 universitárias (66,2%). Os dados mostraram que quanto ao uso de AINEs, as estudantes >39 anos e as que estavam no 1º ano de graduação tiveram os menores índices de utilização, 33,3% (p=0,0005) e

77,7% (p=0,01), respectivamente. Os AINEs mais utilizados foram dipirona (64,5%), paracetamol (54,1%) e ibuprofeno (53,1%), principalmente para processos algícos como cefaleia (68,7%) e cólica (62,5%). Além disso, 75% das estudantes informaram utilizá-los para melhorar o bem estar e 53,1% para evitar o absenteísmo acadêmico. A aquisição dos medicamentos foi feita principalmente por meio de farmácias e amigos com 97,9% e 8,3%, respectivamente. A automedicação ocorreu em 92,7% dos casos. Verificou-se maior utilização de anti-inflamatórios no período menstrual, por aquelas que tinham ciclo irregular e as com fluxo <7 dias. Cerca de 77% das estudantes informaram não sentir nenhum efeito colateral após o uso de AINEs, enquanto que os de maior incidência foram os gastrintestinais entre eles, náusea (14,5%) e azia (10,4%).

Conclusões: Conclui-se que os AINEs constituem uma das classes farmacológicas mais utilizadas entre as universitárias de Farmácia, principalmente para quadros algícos como cefaleia, cólicas menstruais, enxaqueca e outros, referidos por conta de possíveis alterações hormonais. No estudo em questão foi observado um elevado uso de anti-inflamatórios por automedicação (92,7%), sendo necessários mais estudos sobre os possíveis impactos do uso desses medicamentos a médio e longo prazo nessa população.

649 - Identificação das Discrepâncias no Processo de Conciliação Medicamentosa na Admissão e Alta Hospitalar

Mariana Cappelletti Galante - INCOR HCFMUSP - SP
Alessandra Santos Menegon - INCOR HCFMUSP - SP
Erika Cordeiro de Lima - INCOR HCFMUSP - SP
Sonia Lucena Cipriano - INCOR HCFMUSP - SP
Atenção Farmacêutica, Conciliação Medicamento, Segurança do Paciente

Introdução: As transições do cuidado, como admissão e alta hospitalar, colocam os pacientes em risco, devido a pobre comunicação e a perda inadvertida de informações. A conciliação medicamentosa, sendo um processo de obtenção da lista completa e atualizada dos medicamentos que o paciente utiliza em casa (nome, dosagem, frequência e via de administração) e a devida comparação com os medicamentos prescritos, tem sido demonstrada em diversos estudos, como uma ferramenta importante para minimizar erros nas transições de cuidados e promover a segurança no uso dos medicamentos.

Objetivo: Identificar e categorizar as discrepâncias na realização da conciliação medicamentosa na admissão e na alta hospitalar em pacientes submetidos a cirurgia de revascularização miocárdica.

Método: No período de outubro a dezembro de 2016, em uma enfermaria para pacientes coronarianos de um hospital público especializado de alta complexidade. A conciliação medicamentosa de admissão foi realizada pelo farmacêutico clínico, por meio de entrevista com o paciente e consulta ao prontuário eletrônico, da equipe multidisciplinar, onde uma lista dos medicamentos utilizados pelo paciente, antes da admissão, foi obtida, e comparou-se com os medicamentos prescritos na admissão hospitalar. Na alta hospitalar, a conciliação foi novamente realizada e foram comparados: os medicamentos antes da admissão e os medicamentos da última prescrição da internação, com os medicamentos prescritos na receita médica de alta hospitalar. As discrepâncias identificadas entre os medicamentos foram categorizadas em intencionais e não intencionais. As discrepâncias não intencionais geraram intervenções farmacêuticas com a equipe médica. Foi elaborado um formulário para a coleta de dados e as intervenções foram registradas no prontuário eletrônico do hospital. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética para Análise de Projetos de Pesquisas: SDC 4449/16/115, CAAE nº 61287116.0.0000.0068.

Resultados: Foram incluídos 62 pacientes com idade média de 61,8 anos ($\pm 8,33$), 66,1% eram idosos com 60 anos ou mais, sendo 77,42% do sexo masculino. Na conciliação medicamentosa de admissão, foram identificadas 225 discrepâncias. Destas, 223 foram intencionais e justificadas como: 67,7% por decisão médica de não prescrever o medicamento, 21,1% por substituição do medicamento e/ou forma farmacêutica por outro padronizado ou equivalente terapêutico do hospital e 11,2% por troca de dose, frequência ou via de administração. As duas discrepâncias não intencionais foram devido a suspensão de medicamentos sem justificativa que os pacientes faziam uso previamente. Realizada as intervenções farmacêuticas, com aceite pelo médico e os medicamentos foram prescritos. Na conciliação medicamentosa de alta hospitalar foram encontradas 172 discrepâncias. Destas, 165 foram intencionais e justificadas como: 60,6% por decisão médica de não prescrever o medicamento, 23,6% por troca de dose, frequência ou via de administração e 15,8% por substituição do medicamento e/ou forma farmacêutica por outro padronizado ou equivalente terapêutico do hospital. As sete discrepâncias não intencionais foram por não prescrição de medicamentos de uso prévio sem justificativa. Realizada as intervenções farmacêuticas com aceite pelos médicos, e os medicamentos foram prescritos.

Conclusão: A conciliação medicamentosa mostrou ser um procedimento da Assistência Farmacêutica Clínica relevante para a segurança do paciente na

farmacoterapia necessária.

650 - Caracterização dos Medicamentos Administrados por Sonda de Nutrição e as Possíveis Interações Fármaco-Nutrição Enteral

Fábio Frota de Vasconcelos - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Germana Fontenele Santos - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Antonio Erivelton Passos Fontenele - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Jeimes Lennon Lopes Cândido - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Antônia Rafaella Ferreira Gomes - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Izabelly Ponte Linhares Brito - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Tiago Sousa de Melo - Instituto Superior de Teologia Aplicada - CE
Erikarla Passos Fontenele - Universidade Federal do Piauí - PI
Preparações Farmacêuticas, Nutrição Enteral, Interação Alimento-Droga

Introdução: Após muitos anos do início de sua utilização na prática clínica, as sondas de nutrição estão sendo cada vez mais empregadas para ingestão de nutrientes e administração de medicamentos quando há impossibilidade de ingestão oral. Seu uso para administração de medicamentos, se não planejada adequadamente, pode resultar em potenciais complicações como obstrução da sonda, redução da eficácia do fármaco, aumento de efeitos adversos e a incompatibilidade de fármacos com os componentes da dieta enteral. Quando o medicamento e a dieta necessitam ser administrados por sonda, deve-se analisar não só a compatibilidade do fármaco por esta via, mas também as possíveis interações fármaco-nutrição enteral. Diante do processo de promoção em saúde, é imprescindível avaliar as possíveis de interações fármaco-nutriente quando o medicamento é administrado por meio de sonda de nutrição, visando minimizar os riscos ao paciente e obter êxito na terapia medicamentosa.

Objetivo: O presente estudo categoriza os medicamentos prescritos via sonda de nutrição, buscando possíveis interações entre os fármacos e a dieta enteral de pacientes hospitalizados.

Métodos: Trata-se de um trabalho retrospectivo, quantitativo, exploratório com análise documental, tomando como fonte de informação as prescrições dos pacientes internados na UTI (unidade de Terapia Intensiva) da emergência no ano de 2015. O referido estudo teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, com parecer de número 1.692.050 em 23/08/2016, e em acordo com princípios estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde/MS – CNS, nº 466/2012.

Resultados: Durante os meses do estudo, estiveram internados 403 pacientes, sendo que 181 (44,91%) pacientes se enquadraram nos critérios de inclusão. Os medicamentos utilizados em terapia tireoide (18,13%), agentes antitrombóticos (18,06%), agentes de modificação de lipídios (15,60%), agentes que atuam no sistema renina-angiotensina (11,24%) e bloqueadores de canal de cálcio (9,15%) destacam-se como as classes de medicamentos mais prescritos, compreendendo 72,18% do total. Foram identificados 35 medicamentos prescritos para serem administrados por sonda enteral, resultando em 22 classes terapêuticas segundo nível da classificação ATC (Anatomical Therapeutic Chemical). Para a maioria dos medicamentos foram prescritas formas farmacêuticas sólidas, correspondendo a 86% (n=30), seguido de 14% (n=5) de formas farmacêuticas líquidas. A forma farmacêutica predominante foi o comprimido (n=18).

Conclusão: Percebeu-se que dos 35 medicamentos prescritos para serem administrados por sonda, 10 (28,57%) medicamentos apresentaram potenciais interações fármaco-nutrição enteral. Os fármacos identificados foram: atenolol, captopril, carbamazepina, haloperidol, hidroclorotiazida, hidróxido de alumínio, lactulose, levotiroxina, nimodipino, varfarina. A administração de medicamentos por sonda deve ser cuidadosamente avaliada em pacientes em uso de nutrição enteral.

651 - Perfil do Consumo de Albumina Humana em um Hospital de Ensino

Antonio Erivelton Passos Fontenele - Santa Casa de Sobral/Faculdades INTA - CE
Fábio Frota de Vasconcelos - Santa Casa de Sobral/Faculdades INTA - CE
Jeimes Lennon Lopes Cândido - Santa Casa de Sobral/Faculdades INTA - CE
Tiago Sousa de Melo - Instituto Nacional de Teologia Aplicada - CE
Antônia Rafaella Ferreira Gomes - Santa Casa de Sobral/Faculdades INTA - CE
Daniel Nascimento Batista - Santa Casa de Sobral/Faculdades INTA - CE
Izabelly Linhares Ponte Brito - Santa Casa de Sobral - CE
José Márcio Machado Batista - Centro Universitário Católica de Quixadá - CE
Albumina Sérica

Introdução: A albumina humana é um medicamento hemoderivado injetável, extraído do plasma humano, desenvolvido na década de 1940. É uma proteína endógena presente em grande concentração no plasma e é a principal responsável pela manutenção da pressão osmótica intravascular. As indicações

terapêuticas da albumina humana estão, em sua maioria, relacionadas à reposição de perdas volêmicas agudas e à manutenção da pressão coloidosmótica do plasma. É um produto de ampla utilização com custo elevado. No Brasil, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) por meio da publicação da RDC nº. 115, de 10 de maio de 2004, estabeleceu as Diretrizes para prescrição do uso de albumina humana, tornando padronizadas as indicações aceitáveis para a utilização deste medicamento, com o intuito de minimizar o uso desnecessário, consequentemente, reduzindo os custos. Devido a existência de diversas situações clínicas de indicação do uso de albumina, é necessário definir o perfil epidemiológico do hospital, na perspectiva de desenvolver ações preventivas à estas condições patológicas. **Objetivo:** Avaliar as principais indicações de utilização da albumina humana a 20% frasco ampola contendo 50 mL em um hospital de ensino do Estado do Ceará. **Método:** O presente estudo trata-se de um levantamento documental, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados na Farmácia Central da instituição, por meio das fichas de solicitação de albumina humana. O período de estudo foi janeiro de 2015 a dezembro de 2016. Os dados foram coletados em março de 2017, receberam tratamento estatístico e em seguida convertidos e expressos na forma de gráficos e tabelas utilizando o programa Microsoft Excel® 2015. O presente estudo utilizou apenas banco de dados, em nenhum momento referência direta aos pacientes, portanto, seguindo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** A amostra total foi composta por 303 solicitações, 37,9% em 2015 e 62,1% em 2016, houve um aumento de 24% no período de 1 ano. As principais condições patológicas que levaram a utilização de albumina foram: doença hepática crônica 74 (24,4%), síndrome nefrótica associada a edema refratário aos diuréticos 71 (23,4%), ascite 48 (15,8%), outras indicações clínicas, principalmente, anasarca e sepse representaram 15,1%. Foram avaliadas as solicitações que continham mais de uma condição patológica para indicação de albumina, seu índice foi de 9,5%, e as causas associadas foram doença hepática e ascite, ascite associada a síndrome nefrótica com edema genital, ascite e paracentese, entres outras. **Conclusões:** Após a análise dos dados apresentados observou-se que, as principais condições patológicas que levaram a utilização de albumina foram doença hepática crônica, síndrome nefrótica associada a edema refratário aos diuréticos e ascite. Medidas preventivas são necessárias para minimizar os danos causados ao paciente, além da redução de custos com o tratamento nessas situações. Diferentes perfis de utilização podem ser encontrados em outros estudos, já que o hospital atende diversas especialidades, inclusive conta com um setor específico de hemodiálise.

654 - Multirresistência Bacteriana a Antibióticos em um Hospital de Emergência do Agreste Pernambucano

Carla Mary Ferreira Silva- Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA - PE
Gabriel Romero Melo do Rêgo Barros - Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA - PE
Maria Izabelle Santos de Oliveira - Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA - PE
Sibelle Ribeiro de Oliveira - Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA - PE
Bactérias, Resistência Bacteriana, Hospitalar.

Introdução: a escassez de recursos diagnósticos ou a falta de utilização deles quando disponíveis podem conduzir os profissionais da saúde a cometerem equívocos quanto à prescrição de antibióticos, muitas vezes sem sua devida eficácia. Esse fato, associado à subdosagens ou suspensão do tratamento quando da melhora clínica, sem observar o tempo correto e indicado da antibioticoterapia contribuem com o desenvolvimento da resistência bacteriana. Atualmente, falhas terapêuticas decorrentes da utilização de antibióticos ineficazes, constituem um dos maiores problemas de saúde pública tendo em vista que os pacientes permanecem mais tempo hospitalizados, aumentando os riscos de aquisição de outras infecções e consequentemente os custos hospitalares. **Objetivos:** determinar a ocorrência de cepas multirresistentes em um hospital de emergência do agreste pernambucano no ano de 2016. **Métodos:** com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Parecer nº CAAE: 60390616.9.0000.5203), fez-se um estudo descritivo e retrospectivo a partir de dados coletados nos registros da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do hospital investigado, por meio de um instrumento de coleta estruturado, sendo os dados correspondentes ao período de janeiro a dezembro de 2016. **Resultados:** no estudo, **Métodos** microbiológicos específicos identificaram 185 casos de bactérias multirresistentes de pacientes da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com maiores prevalência de: 46 (24,87%) Staphylococcus

coagulase negativa, 40 (21,62%) Staphylococcus aureus, 30 (16,22%) Citrobacter spp, 29 (15,68%) Enterobacter spp e 19 (10,27%) Pseudomonas spp., seguidas das menos frequentes 7 (3,78%) Escherichia coli, 4 (2,16%) Klebsiella spp, 4 (2,16%) Acinetobacter, 2 (1,08%) Proteus spp, 2 (1,08) Staphylococcus saprophyticus e 2 (1,08%) Enterococcus spp. **Conclusões:** de acordo com os dados coletados foi possível observar a quantidade e diversidade de bactérias resistentes no ambiente hospital. Esse índice torna-se preocupante, pois gera uma problemática para o paciente principalmente e seus familiares e para a saúde como um todo tendo em vista que há aumento de custos. O conhecimento da epidemiologia das infecções bacterianas e sua resposta frente aos antibióticos de uso hospitalar possibilitam uma maior reflexão sobre a problemática da multirresistência, contribuindo com as orientações em termos das ações educativas, podendo favorecer as intervenções de prevenção e controle da antibioticoterapia hospitalar.

656 - Conhecimentos e Práticas do Farmacêutico na Residência Multiprofissional de Urgência e Emergência em um Hospital de Ensino da Região Norte do Ceará

Fábio Frota de Vasconcelos - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Antonia Rafaella Ferreira Gomes Martins - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Antonio Erivelton Passos Fontenele - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Leticia Bandeira Mascarenhas - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Emanuella Macêdo Silva - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Jeimes Lennon Lopes Cândido - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Germana Fonetenele Santos - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Mylla Christie Nunes Turbano - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Educação em Farmácia; Serviço de Farmácia Hospitalar; Residentes em Farmácia

Introdução: O Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência (RMUE) da Santa Casa de Misericórdia de Sobral/CE (SCMS) foi instituído em 2015, cujo Objetivo é desenvolver nos profissionais de saúde competências que trabalham diretamente na assistência exigindo destes conhecimentos técnicos e científicos, desenvolvendo a interdisciplinaridade entre enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e farmacêuticos na assistência em saúde. O farmacêutico no ambiente hospitalar desenvolve atividades clínicas na farmacoterapia, visando o cuidar do paciente no contexto multidisciplinar. **Objetivo:** Pretende-se descrever a prática do farmacêutico residente nas atividades clínicas durante o período de imersão da residência nos moldes de treinamento em serviço. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência em um Hospital de Ensino da região norte do Ceará, no período de março de 2016 a março de 2017. O profissional farmacêutico atuou em conjunto com os demais residentes de enfermagem, nutrição e da fisioterapia. As principais atividades desempenhadas pela farmacêutica residente foram: acompanhamento farmacoterapêutico, screening laboratoriais, orientação de alta hospitalar ou transferência intra-hospitalar e hospitalar, provimento de informações sobre medicamentos e educação continuada em saúde para a equipe. Para a realização da farmácia clínica foi criado um instrumento de acompanhamento para os registros dos dados e intervenções já que o seguimento terapêutico deve ocorrer de forma sistematizada e documentada. **Resultados:** Observou-se que a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional possibilita ao usuário uma atenção de forma integral. Realizar um acompanhamento farmacoterapêutico permitiu perceber problemas relacionados a medicamentos, como: identificação de interações medicamentosas, medicamento-nutriente, inefetividade do fármaco, identificação e prevenção de ocorrências de reações adversas a medicamentos, ajuste de aspectos biofarmacêuticos relacionados à via de administração, de dose de medicamentos prescritos aos pacientes com disfunções renais e hepáticas. A preparação para alta hospitalar e a orientação aos familiares no processo de continuidade dos cuidados no domicílio, enfatizado orientações sobre o acesso aos medicamentos na rede de saúde e os esquemas posológicos a serem seguidos. Utilizava-se estratégias de comunicação oral e escrita, adequadas ao nível de compreensão de cada indivíduo. Orientações educativas para a correta diluição, incompatibilidades entre medicamentos ou alimentos, administração, objetivando o uso seguro e eficaz dos fármacos e minimizar eventos negativos na terapia farmacológica. **Conclusão:** Mediante a vivência é possível verificar a promoção da segurança ao paciente na prática farmacêutica, pois o serviço de farmácia clínica formula e articula processos para assegurar o cuidado efetivo ao paciente, permitindo uma abordagem mais assertiva, não só limitando-se ao uso do medicamento, mais sim na assistência ao paciente numa visão holística contemplando os princípios do SUS.

658 - Opinião de Profissionais da Equipe Multidisciplinar Sobre a Atuação Clínica do Farmacêutico – Avaliação nos Hospitais da SES/DF

Lucas Magedanz - Secretaria da Saúde do Distrito Federal - DF
Luana Galvão Costa - Secretaria da Saúde do Distrito Federal - DF
Erika Oliveira Alves - Secretaria da Saúde do Distrito Federal - DF
Debora Edith dos Santos Moraes - Secretaria da Saúde do Distrito Federal - DF
Debora Ferreira Reis - Secretaria da Saúde do Distrito Federal - DF
Nathália Lobão Barroso de Souza - Secretaria da Saúde do Distrito Federal - DF
Ana Paula Paz de Lima - Secretaria da Saúde do Distrito Federal - DF
Karina Cunha dos Santos - Secretaria da Saúde do Distrito Federal - DF
Serviço de Farmácia Hospitalar; Serviço de Farmácia Clínica; Inquéritos e Questionários.

Em 2016, a partir da implantação do Serviço de Farmácia Clínica nos hospitais da Secretaria da Saúde do Distrito Federal (SES/DF), o farmacêutico aproximou-se consideravelmente da equipe multidisciplinar de assistência ao paciente, atuando na promoção do uso racional de medicamentos e colaborando com a discussão clínica e terapêutica. Contudo, para que o profissional obtivesse sucesso na difusão de suas sugestões/orientações, foi fundamental desenvolver suas habilidades de comunicação e raciocínio clínico, com base em evidências científicas, para transmissão adequada do conhecimento. Assim, este estudo avaliou a receptividade e qualidade da atuação clínica do farmacêutico, desenvolvida nos hospitais da SES/DF, por meio de pesquisa de opinião direcionada aos demais profissionais da equipe multidisciplinar. Durante o mês de fevereiro de 2017, realizou-se pesquisa de opinião com profissionais das equipes multidisciplinares de assistência ao paciente da SES/DF, exceto farmacêuticos, por meio da aplicação de formulário on-line. A pesquisa foi divulgada diretamente pelos farmacêuticos em suas unidades de atuação; pela disponibilização do link do formulário nas áreas de trabalho dos computadores de toda a rede; assim como, pelo envio de correspondência eletrônica às chefias multiprofissionais dos hospitais. Foram colhidas 182 opiniões de profissionais de saúde dos quinze hospitais da rede, qualificando a atividade clínica do farmacêutico. Os profissionais que mais contribuíram com a pesquisa foram enfermeiros (33%) e médicos (31%), sendo que cerca de 40% das respostas foram de profissionais que exercem atividades em unidades de tratamento intensivo (UTIs). A maioria dos respondentes percebe a presença diária do farmacêutico em seu hospital, e cerca de 2/3 já solicitaram algum auxílio na avaliação do tratamento farmacológico dos pacientes. Na avaliação qualitativa, mais de 85% dos profissionais classificaram como “bom” e “ótimo” a relevância e clareza das informações prestadas; a postura do profissional foi classificada nesse mesmo patamar em cerca de 90% das avaliações. Em relação à abordagem intervencionista, a “participação em rounds clínicos” e o “contato direto com os profissionais da equipe multidisciplinar” foram intervenções preferidas em sobreposição às “ferramentas de prescrição farmacêutica” e à “nota explicativa em prontuário físico”, o que denota ainda baixa adesão a processos documentados e privilegia a comunicação interpessoal. Esta evidência deriva provavelmente um aspecto cultural, que carece ainda ser trabalhado, ao considerarmos as desvantagens existentes de um modelo de comunicação menos formal, que pode até ser ágil e conveniente em certos momentos, mas sofre com a baixa rastreabilidade pela ausência de informações documentadas. De forma geral, a satisfação em relação à atividade clínica do farmacêutico foi considerada como “boa” e “ótima” por mais de 80% dos pesquisados. A partir da pesquisa de opinião, verificou-se a aceitabilidade dos profissionais da equipe multidisciplinar quanto às atividades clínicas prestadas pelo farmacêutico, que traduz-se na participação com voz ativa na equipe, e contribuindo com sugestões e avaliações clínico-terapêuticas para a melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente hospitalar.

661 - Panorama dos Eventos Adversos Relacionados ao Uso de Sangue ou Componentes Registrados no Sistema Nacional de Notificações para Vigilância Sanitária

Andreza Geny de Araujo Andrade - Faculdade de Juazeiro do Norte - CE
Maria Mayara Saraiva de Sousa - Faculdade de Juazeiro do Norte - CE
Karla Deisy Moraes Borges - Faculdade de Juazeiro do Norte - CE
Sistemas de Notificação de Reações Adversas ao Uso de Sangue ou Componentes. Assistência Integral à Saúde.

Introdução: Como muitos tratamentos terapêuticos, a transfusão sanguínea possui o potencial de ocasionar desfechos clínicos indesejados. O uso de sangue ou componentes é uma opção terapêutica essencial para o tratamento

de inúmeras doenças e condições clínicas crônicas e agudas, e por envolver múltiplas etapas e profissionais de diferentes formações, com isso o uso dessa opção terapêutica requer controle sistematizado e rigoroso dos riscos. É preciso que estratégias sejam constantemente elaboradas e implementadas, objetivando reduzir, ou mesmo eliminar, evento adverso com o uso de sangue e seus componentes. **Objetivo:** A pesquisa teve como Objetivo definir o panorama dos eventos adversos relacionados ao uso de sangue ou componentes registrados no sistema nacional de notificações para vigilância sanitária no período de 2006 a 2014. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo de dados secundários das notificações do uso de sangue ou componentes disponibilizadas pelo NOTIVISA em forma de relatórios, referentes ao período de 2006 a 2014. As variáveis consultadas foram: tipo de notificação, tipo de notificador, categoria do notificador, notificações por ano e região brasileira onde esses dados foram inseridos em tabelas e gráficos elaborados no programa Microsoft Excel® 2010. **Resultados:** Durante o período de 2006 a 2014 foram notificados 245.940 casos por qualquer produto motivo, correspondendo 20% (48.877) por uso de sangue ou componentes. O tipo de notificação realizada por uso de sangue ou componentes foi de 100% (48.877) de evento adverso; 99,99% (48.876) notificado por instituições e 0,01% (01) por profissional da saúde; como categoria de notificador a Rede Sentinela registrou 55% (26.839) de notificações por uso de sangue ou componentes, 22% (10.610) por hospitais, 16% (7.933) por serviço de hemoterapia e 7% (3.495) por outras categorias. De acordo com essas notificações, 9% (4.339) foram notificados durante os anos de 2006 a 2008; 29% (14.429) de 2009 a 2011 e 62% (30.109) durante 2012 a 2014. No decorrer desses anos 54% (26.453) das notificações de uso de sangue ou componentes foi na região sudeste brasileiro tendo 74% (19.541) pelo estado de São Paulo, 21% (10.319) região sul com 43% (4.449) pelo Rio Grande do Sul, 17% (8.292) região nordeste sendo o estado do Ceará notificado 33% (2.755) dos casos, 5% (2.078) na região norte com 57% (1.178) pelo estado do Pará e 3% (1.735) na região centro-oeste com 56% (980) pelo Distrito Federal. **Conclusão:** De acordo com o banco de dados consultado sobre notificações no Brasil entre os anos de 2006 e 2014 o uso de sangue ou componentes se posiciona em terceiro lugar dos registros de notificações sendo que todos através episódios de algum evento adverso no paciente. O tipo de notificador constatou as instituições prevalecendo a Rede Sentinela com maior número de registros. O período de 2006 a 2014 apresentou o aumento quantitativo de notificações no decorrer desses anos assim evidenciou a crescente assistência a saúde do paciente em terapia transfusional pelas instituições onde a região sudeste registrou mais da metade das notificações do uso de sangue ou componentes no país brasileiro.

664 - Análise da Efetividade do Novo Tratamento da Hepatite C Quando Associado a Atenção Farmacêutica em um Hospital Federal do Rio de Janeiro

Helen Duarte Lamberti - Universidade Federal Fluminense - RJ
Clarice Custódio Quintanilha - Universidade Federal Fluminense - RJ
Michele Cristina Santos da Silva - Universidade Federal Fluminense - RJ - RJ
Vanessa Albertina Correia Gomes - Universidade Federal Fluminense - RJ - RJ
Ana Carolina Vitorino Vieira - Universidade Federal Fluminense - RJ
Raquel Palermo dos Santos - Universidade Federal Fluminense - RJ
Janaína Rodrigues Oliveira Garçone - Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - RJ
Ana Paula Antunes - Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - RJ
Hepatite C. Atenção Farmacêutica. Efetividade

Introdução: A hepatite C foi elucidada apenas em 1989, inicialmente denominada hepatite não A não B, causada pelo vírus HCV. A hepatite C é marcada pela evolução silenciosa, muitas vezes, a doença é diagnosticada décadas depois da infecção, podendo evoluir para cirrose hepática e câncer tomando assim seu tratamento indispensável. Na fase mais avançada da doença, o transplante de fígado pode ser necessário, evidenciando a importância da adesão ao tratamento. Calcula-se que 3% da população mundial seja portadora do vírus da hepatite C e que entre 60% e 70% destes desenvolverão doença hepática crônica, necessitando de assistência especializada e de alta complexidade (CDCP, 2014). Atualmente o Ministério da Saúde incorporou os antivirais de ação direta (DAA), Sofosbuvir, Daclatasvir e Simeprevir, para o tratamento da hepatite C e publicou o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Hepatite C e Coinfecções (Ministério da Saúde, Brasil, 2015) com as recomendações de tratamento vigentes. Este novo tratamento, se comparado aos tratamentos anteriores, é utilizado por menor período de tempo, causando poucos efeitos adversos e apresentando boa adesão. **Objetivo:** verificar a efetividade do novo tratamento para Hepatite C crônica e coinfeções, que são acompanhados mensalmente por farmacêuticos no setor de Atenção Farmacêutica em um Hospital Federal do Estado do Rio de Janeiro. **Metodologia:** o estudo é observacional descritivo, realizado em um

hospital geral de grande porte, um dos Centros de Referência para o Tratamento de Hepatite C Crônica. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Abril de 2016 (Registro CEP/HFSE: Prot. CEP: 000.577/ Protocolo CEP: 000.062 PB) e todos os pacientes participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na primeira dispensa. Foram incluídos no estudo pacientes encaminhados do Ambulatório de Gastroenterologia, tratados desde janeiro/2016 até dezembro/2016 que apresentavam os parâmetros estabelecidos no Protocolo Clínico para Hepatites Virais e Coinfecções (2015). Além da avaliação da efetividade do novo tratamento, visou-se a melhora da comunicação entre profissionais da assistência, de acordo com as Metas Internacionais de Segurança do Paciente. Estes são acompanhados pelos farmacêuticos durante todo o tratamento, colocando-se à disposição para esclarecer todas as dúvidas no momento das dispensações dos medicamentos. Além disso, o farmacêutico também informa as possíveis reações adversas assim como a importância da continuidade do tratamento. **Resultados:** A efetividade do tratamento ocorre pela erradicação do vírus, que é constatada com o resultado de HCV-RNA indetectável na 12ª ou 24ª semana de seguimento pós-tratamento, conforme o regime terapêutico instituído, caracterizando a Resposta Viroológica Sustentada (RVS). Dessa forma, dos 225 pacientes que concluíram o novo tratamento até dezembro/2016, 114 realizaram o teste da carga viral, sendo que 96% apresentaram RVS indetectável. Todos fazem uso do Sofosbuvir associado a: 59,5% com Daclatasvir e 39,5% com Simeprevir, dependendo do genótipo do vírus e da situação clínica do paciente. **Conclusão:** A efetividade do tratamento não depende somente da quimioterapia, mas principalmente da adesão do paciente ao tratamento. Dessa forma, o acompanhamento mensal e o atendimento humanizado realizados pelos farmacêuticos e estudantes torna-se essencial para otimizar os resultados e maximizar a adesão do paciente ao tratamento.

668 - Análise de Orientações Farmacêuticas na Alta Hospitalar de Pacientes da Oncologia Pediátrica

Maitê Telles dos Santos – Hospital das Clínicas de Porto Alegre - RS
Marise de Cássia Pires Gonçalves - Hospital das Clínicas de Porto Alegre - RS
Bruno Simas da Rocha - Hospital das Clínicas de Porto Alegre - RS
Mariana D'ávila da Cunha - Hospital das Clínicas de Porto Alegre - RS
Cristina Rosat Simoni - Hospital das Clínicas de Porto Alegre - RS
Jacqueline Kohut Martinbiancho - Hospital das Clínicas de Porto Alegre - RS
Lauro Jose Gregianin - Hospital das Clínicas de Porto Alegre - RS
Serviço Hospitalar de Oncologia; Pediatria; Serviço de Farmácia Clínica

Introdução: Após a alta hospitalar, os pacientes podem ficar vulneráveis a riscos uma vez que frequentemente desconhecem os cuidados a serem adotados em sua terapia medicamentosa domiciliar. A adequada orientação ao paciente em alta hospitalar, além de promover a adesão ao tratamento medicamentoso, é necessária para evitar e minimizar eventos adversos, contribuindo para o sucesso na continuidade e efetividade do tratamento no domicílio. **Objetivo:** Avaliar as orientações farmacêuticas aos pacientes e familiares no momento da alta hospitalar em uma unidade de oncologia pediátrica de um hospital universitário do sul do Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo das orientações de alta realizadas pelos farmacêuticos clínicos. Foram avaliadas as características gerais dos pacientes (idade e tempo de internação), além do número de horários de administração, número de medicamentos fixos e sintomáticos, número de medicamentos prescritos em forma farmacêutica líquida e necessidade de orientação para preparo de derivações farmacêuticas. Estas informações foram obtidas através das tabelas confeccionadas para cada paciente onde foram registrados os nomes e horários de administração dos medicamentos, forma de preparo e cuidados necessários. Projeto 07-222 aprovado pelo CEP da instituição. **Resultados:** Foram realizadas 162 orientações farmacêuticas durante o ano de 2016. A média de idade dos pacientes foi de 7,4 anos (dp = 4,3) e a média de tempo de internação foi de 29,8 dias (dp= 28,6). A média do número de horários de administração foi de 4,3 (dp= 1,8 com o máximo de 11 horários de administração). Em 100% das orientações realizadas constavam medicamentos fixos (média de 5,5 medicamentos por alta e dp=3,1) e 57,4% de medicamentos sintomáticos prescritos (média de 1,6 e dp= 1,8). Em 88,2% das orientações haviam medicamentos com forma farmacêutica líquida (média de 3,0 e dp=2,2) o que facilita o fracionamento e a administração para crianças, porém em 34,6% houve a necessidade de orientação de preparo de derivação farmacêutica, ou seja, a dose prescrita era menor que a contida em um comprimido inteiro. Desta forma, o cuidador foi orientado sobre a diluição e administração do volume correspondente para a dose prescrita. **Conclusão:** A complexidade e número de medicamentos prescritos para alta hospitalar de crianças em tratamento para neoplasia demonstra a necessidade de

orientação oral e escrita pela equipe multiprofissional aos pacientes e cuidadores. O farmacêutico tem papel importante neste processo, contribuindo para a segurança destes pacientes.

670 - Padronização e Estratégias para Avaliação do Uso Racional dos Medicamentos Potencialmente Perigosos

Priscila Abreu Pimenta - Universidade Federal de Sergipe - SE
Marcos Cardoso Rios - Faculdade d Aracaju - SE
Tais Cristina Unfer - Universidade Federal de Sergipe - SE
Adriana Andrade Carvalho - Universidade Federal de Sergipe - SE
Priscila Souza de Sena Rios - Universidade Federal de Sergipe - SE
Medicamentos Potencialmente Perigosos, Uso Racional de Medicamentos, Segurança do Paciente.

Introdução: Os medicamentos potencialmente perigosos (MPP) possuem o risco inerente de lesar o paciente quando existe falha no processo de utilização, requerendo assim uma alta vigilância. Apesar de menos comuns, os erros associados a estes medicamentos possuem severidade alta e podem levar a lesões permanentes ou serem fatais, devido a baixa margem terapêutica dos produtos. Estudos têm mostrado que a falta de padronização e a multiplicidade da terminologia utilizada para classificá-los podem elevar os riscos da utilização. Dessa forma, a sistematização de processos é fundamental para a segurança do paciente. **Objetivo:** Descrever o perfil dos medicamentos selecionados, as etapas de checagem e os indicadores de avaliação dos processos de prescrição, dispensação e administração dos MPP, em um hospital universitário no Nordeste do Brasil. **Metodologia:** O perfil dos MPP do hospital analisado foi determinado a partir da lista de medicamentos padronizados no hospital e da lista de Medicamentos Potencialmente Perigosos de uso hospitalar e ambulatorial do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP, 2015). Os medicamentos foram classificados por indicação terapêutica. Em seguida, uma equipe de farmacêuticos, incluindo a coordenação do serviço de farmácia, residente multiprofissional e professores, definiram as etapas de checagem, seguindo o modelo de prevenção de acidentes organizacionais, proposto por James Reason (modelo do queijo suíço) e os indicadores de avaliação dos processos. **Resultados:** Os principais MPP incluíram suplementos minerais, produtos indicados para terapia cardíaca e relaxantes musculares. No total, 22 produtos foram classificados como MPP. As etapas de checagem incluíram a dupla checagem de uniformidades como sinalizadores visuais, leitura em som audível dos alertas na prescrição médica no momento da revisão de farmacoterapia e orientação às equipes de saúde que estão diretamente ligadas a dispensação e administração dos MPP quanto à importância da realização da dupla checagem antes da administração desses medicamentos. Quando uma destas etapas não estiver em conformidade, o processo deve ser refeito. Foram definidos como indicadores de prescrição, a completude das prescrições médicas, a razão MPP/prescrição e razão erro/prescrição. Entre os indicadores de dispensação e administração elegeu-se a contagem de estoque, falhas no processo e reações adversas.

Conclusão: Os resultados do presente trabalho podem auxiliar as boas práticas na utilização dos MPP, visando o uso racional dos medicamentos e a segurança dos pacientes.

673 - Suspeitas de Reações Adversas ao Trastuzumabe no Tratamento do Câncer de Mama: Uma Análise do Sistema Brasileiro de Farmacovigilância - NOTIVISA

Flávia Campos Barcelos - Instituto Nacional de Câncer – INCA - RJ
Guacira Correa de Matos - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Elisangela da Costa Lima Dellamora - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Farmacovigilância (Pharmacovigilance), Reação Adversa (Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions), Quimioterapia (Drug Therapy)

Introdução: O monitoramento do uso de medicamentos através de notificações de suspeitas de reações adversas (SRA) constitui um dos pilares da farmacovigilância. O perfil de toxicidade do trastuzumabe, anticorpo monoclonal utilizado no tratamento do câncer de mama, apresenta reações adversas conhecidas por ensaios clínicos e outras identificadas somente no período pós-comercialização. **Objetivo:** Analisar as notificações de SRA ao trastuzumabe no tratamento do câncer de mama, enviadas à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Metodologia:** Foi realizado estudo descritivo, exploratório e retrospectivo (2008 a 2013) das informações provenientes do banco de dados do Sistema de Notificações

em Vigilância Sanitária (NOTIVISA), através da parceria entre a ANVISA e Observatório de Vigilância e Uso de Medicamentos – Faculdade de Farmácia (UFRJ). Para a identificação de casos envolvendo o trastuzumabe, foram aplicados filtros automáticos (ferramenta de Excel) no banco original, tanto pela classificação ATC do medicamento suspeito, como pelo nome seu comercial e genérico. De posse do novo banco de dados, foram consideradas para análise as seguintes variáveis: sexo, idade, ano da notificação, origem da notificação e os tipos de eventos, incluindo duração (imediate ou tardio) e gravidade (graus 1 a 7, sendo óbito=1 e evento sem gravidade=7). Outras variáveis disponíveis no banco tais como “intervalo de tempo infusão/surgimento das reações” e “manejo”, quando disponíveis, foram utilizadas para classificação das SRA. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ sob o nº 931.400. **Resultados:** No período de estudo foram registradas 117 notificações referentes ao medicamento trastuzumabe (média de 19,5 notificações/ano), sendo 90% destas provenientes da região sudeste do país. A população do banco constituiu de 110 pacientes do sexo feminino com mediana de idade de 51 anos (mínima=28, máxima=91 anos). No total, foram identificados 235 SRA, sendo 83 % destas (n=195) classificadas como reações relacionadas à infusão (RRI). Entre as RRI destacaram-se: tremores (26,7%), calafrios (16,4%), hipertensão (6,7%), opressão torácica (6,1%), dispnéia (5,1%), rubor/calor (4,6%), e taquicardia (4,1%). A análise das SRA não infusionais ou tardias contidas no banco (n=40), indicou maior proporção de eventos graves (graus 1 a 5) nesse grupo (30% versus 12,8% RRI). De modo geral, os casos de maior gravidade corresponderam a 15,7% (n=37) do total de SRA, com destaque para óbitos, neutropenia febril, reação de hipersensibilidade grau II e reações infusionais graves, similares ao choque anafilático. **Conclusão:** A análise das notificações apontou para a predominância da notificação de RRI em relação às reações consideradas tardias, o que pode ser relacionado ao elevado grau de subnotificação da atividade de farmacovigilância em oncologia, apontado pela literatura. Conhecendo-se o perfil de toxicidade do trastuzumabe, em especial sua cardiotoxicidade, toxicidade hematológica e gastrointestinal, esperava-se encontrar maior número de SRA desse tipo. Assim, verifica-se a necessidade de monitoramento ativo das suspeitas de reações adversas ao trastuzumabe, sobretudo pelo farmacêutico clínico em conjunto com a equipe multiprofissional, visando garantir maior segurança no cuidado aos pacientes em tratamento para o câncer de mama este anticorpo monoclonal no Brasil.

677 - A Classificação ABC na Gestão de Estoque em Farmácia Hospitalar de Hospital Universitário

Roberta Mayara de Moura Rocha - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - PI
Paulo Leal Pereira - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - PI
Lorena Citó Lopes Resende Santana - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - PI
Karla Patrícia Vilela Lages Nobre - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - PI
Rafael Pires Veloso - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - PI
Marise Sampaio Alves - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - PI
Roberta Canuto do Rego Monteiro - Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - PI
Assistência Farmacêutica. Gestão de Recursos. Serviço de Farmácia Hospitalar.

Introdução. A Classificação ABC é um procedimento que visa a separar os produtos em grupos com características semelhantes, em função de seus valores e consumos, a fim de proceder a um processo de gestão apropriado a cada grupo. A Classificação ABC ou 80-20 é baseada no teorema do economista Vilfredo Pareto, na Itália, no século XIX, num estudo sobre a renda e riqueza, ele observou uma pequena parcela da população, 20%, que concentrava a maior parte da riqueza, 80%. Trata-se de classificação estatística de materiais, baseada no princípio de Pareto, em que se considera a importância dos materiais, baseada nas quantidades utilizadas e no seu valor. Objetivo. O estudo teve como Objetivo otimizar a gestão de estoque de Unidade de Abastecimento Farmacêutico em Hospital Universitário por meio da análise da classificação ABC dos 448 medicamentos padronizados a fim de nortear com mais precisão as decisões referentes à programação de suprimentos. **Metodologia.** Um estudo retrospectivo, com características descritivas do consumo de medicamentos durante 12 (doze) meses (dezembro/2015 a novembro/2016). A coleta de dados foi realizada por meio do sistema informatizado do hospital que forneceu relatórios de consumo de medicamentos de toda a unidade hospitalar. Resultados. Foram encontrados dados concordantes com a literatura, nos quais 11,83% (n=53) dos itens que representaram a curva A responderam por 79,8% dos gastos, enquanto 20,2% dos gastos estão em 88,17% (n=395) dos itens classificados como B e C. No topo da lista com 10,05%, a nutrição parenteral, considerada uma terapia medicamentosa, destacou-se como item de maior impacto econômico para o hospital, seguido por itens como albumina, repositores hidroeletrólitos (como, soro fisiológico 0,9%) e antibióticos (piperacilina/tazobactam, imipenem e ciprofloxacino entre os dez mais onerosos). **Conclusão.** A identificação dos itens mais importantes financeiramente para o hospital, curva A, possibilita melhor gestão de suprimentos. Assim, é imprescindível utilizar meios

Objetivos, como a curva ABC, para racionalizar os recursos financeiros disponíveis. **680 - Avaliação da Devolução de Medicamentos Distribuídos por Dose Individualizada: Quais as Causas?**

Ana Maria Pintari Gonçalves - Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP - SP
Lidiane Baltieri Gomes - Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP - SP
Renato Mateus Fernandes - Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP - SP
Andrea Cássia Pereira Sforsin - Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP - SP
Márcia Lúcia de Mário Marin - Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP - SP
Vanusa Barbosa Pinto - Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP - SP
Dose Individualizada; Devolução de Medicamentos; Segurança do Paciente.

Introdução: Para que o medicamento seja ministrado ao paciente, etapas do sistema de distribuição precisam ser obedecidas. A sequência de eventos que envolvem a distribuição de medicamentos começa quando ele é adquirido, e a partir de então um modelo é seguido até sua administração ao paciente ou, por algum motivo, seja devolvido à Farmácia para se concluir o processo. Quanto maior o número de elementos de um sistema, maior a chance de ocorrência de erro. Portanto, na prática, a devolução pode apresentar uma série de irregularidades. Visto a escassez de trabalhos que correlacionam sistemas de distribuição e segurança do paciente, este estudo justifica-se como uma forma de avaliação do sistema de distribuição visando dirigir ações para a prevenção de possíveis falhas. **Objetivos:** Analisar o perfil de devoluções de medicamentos provenientes de unidades de internação para o serviço de Farmácia e classificá-los conforme o Sistema de Classificação ATC (Anatomical Therapeutic Chemical). **Método:** Estudo prospectivo, com abordagem quali-quantitativa, aprovado pelo comitê de ética de um hospital público universitário de alta complexidade, realizado no período de outubro a novembro de 2016. Para coleta dos dados buscou-se informações nos registros feitos pela equipe de enfermagem, em prontuários médicos, sobre aprazamento dos medicamentos em enfermarias e enfermarias cirúrgicas. Oito unidades de internação foram escolhidas para amostra por apresentarem maior número de itens de medicamento prescritos por leito. A coleta de dados dividiu-se em duas etapas. 1ª Etapa: Constituiu-se em coletar nome genérico, apresentação, quantidade dos medicamentos devolvidos nas unidades de internação e causas de não utilização dos medicamentos de acordo com dados obtidos em prontuários médicos. Quando necessário, solicitou-se à equipe de enfermagem esclarecimento de dúvidas relacionadas às anotações em prontuário. 2ª Etapa: Envolveu a classificação dos medicamentos devolvidos, de acordo com o segundo nível do Sistema de Classificação ATC, referente à indicação terapêutica. **Resultados:** Foram devolvidos 1974 itens de medicamento, que correspondem em média a 32,2% do total distribuído pela Farmácia no período de estudo (6.129 itens de medicamento). As indicações terapêuticas mais devolvidas foram: Soluções de perfusão (31,2%) que correspondem aos eletrólitos de alta concentração como, por exemplo, a glicose 500 mg/mL; Analgésicos (20,7%), Antieméticos e Antinauseantes (10,7%); Drogas para desordem gastrointestinais (6,1%) e Antibacterianos (3,6%). As causas de devolução dos medicamentos foram: Medicamento de uso se necessário ou a critério médico (52,5%), Alta hospitalar (14,4%), Medicamentos checados como administrados, porém devolvidos (7,0%), Devolvidos sem identificação de leito (4,8%), Medicamento suspenso (4,6%) e outras causas (16,7%), tais como: óbitos, medicamentos devolvidos por erro de omissão, por erro de distribuição e erro de administração. **Conclusões:** Foram identificadas causas de devolução que favorecem a ocorrência de Erro de Medicação. Em decorrência de tais situações, faz-se necessária a revisão de processos e treinamento multidisciplinar para garantir melhor assistência à saúde e diminuição de riscos relacionados à segurança do paciente.

684 - Frequência de Interações Medicamentosas Identificadas em Prescrições de Pacientes Cirúrgicos de um Hospital de Ensino.

Juliana Aparecida Fontana - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Graziela Teixeira de Brito Silva - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Luciane de Fatima Caldeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Farmácia Clínica; Interação Medicamentosa; Segurança do Paciente.

Introdução: Segundo o National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention (NCCMERP[®]), a interação medicamentosa (IM) é considerada um erro de medicação, que pode ser definido como qualquer evento evitável que, de fato ou potencialmente, pode levar ao uso inadequado do medicamento, e possível dano ao paciente. **Objetivo:** O Objetivo do estudo foi identificar o perfil de interações medicamentosas ocorridas em prescrições de pacientes da unidade de internação de ortopedia e neurologia, que foram acompanhados pelo serviço de farmácia clínica hospitalar (SFCH). **MATERIAIS E Métodos:** Estudo retrospectivo, realizado em um hospital de ensino do Paraná no qual utilizou as fichas

do acompanhamento farmacoterapêutico (AFCT) dos pacientes acompanhados pelo SFCH no período de 14/04/2015 a 30/10/2015. Para este estudo, utilizou-se para a análise quanto ao grau de risco da interação medicamentosa como “maior” ou “contraindicada”, a base de dados Micromedex[®]. Após, as interações medicamentosas, foram quantificadas e classificadas de acordo com o NCCMERP[®] como erros de medicação que podem ou não atingir os pacientes, mas não causam dano (Categoria A-D), e como erros com dano (Categoria E-I). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unioeste, conforme parecer nº 1.872.685. **Resultados:** No período de estudo, 247 pacientes que foram acompanhados pelo SFCH tiveram suas fichas analisadas. Destes, 154 (62,35%) apresentaram interações medicamentosas e 93 (37,65%) não apresentaram. Por ser uma ala específica de cirurgia para neurologia e ortopedia, há pouca variação nos tipos de medicamentos que são prescritos, sendo os analgésicos, antieméticos e antiinflamatórios os mais frequentes. Dos 294 medicamentos prescritos, 47 apresentaram interações, um média de 6,25% interação/medicamento prescrito e aproximadamente, 1,90% interação/paciente. Quanto ao grau de risco das interações, observou-se que 272 (92,52%) foram classificadas como risco “maior” e 22 (7,48%) como risco “contraindicado”. Segundo NCCMERP[®] as IM foram classificadas de acordo categoria de gravidade do erro. Das IM encontradas, 119 (40,48%) foram classificadas como categoria “B” (erro que não atinge o paciente); 173 (58,84%) como C (erro que atinge o paciente, mas não causa dano) e 2 (0,68%) como D (erro que atinge o paciente e requer monitoramento ou intervenção para confirmar que não resultou em dano). **Conclusão:** O farmacêutico durante a análise da farmacoterapia deve avaliar o grau de risco da interação medicamentosa e um plano de monitorização adequado deve ser implementado para identificar possíveis efeitos negativos e garantir maior segurança ao paciente. As IM podem ser consideradas como erro de medicação, entretanto conforme os dados analisados, verificou-se que apesar do número elevado de interações encontradas (294) estas, não causaram danos ao paciente, pois todas foram classificadas como “erro sem dano”.

685 - Prescrição Assertiva, Acesso e Adesão Farmacoterapêutica na Saúde Pública: Teste de Progresso

Belmiro Morgado Junior - FIPA - SP
Elisaneete Vieira Silva - FIPA - SP
Benedito Carlos Rodrigues - FIPA - SP
Ricardo Alessandro Teixeira Gonsaga - FIPA - SP
Adesão à Medicação; Ambulatório Hospitalar; Educação Médica

Introdução: O tratamento de doenças crônicas, sobretudo, as não transmissíveis, geralmente inclui o uso em longo prazo de medicamentos. Embora estes sejam eficazes no combate ou controle das doenças, os seus benefícios muitas vezes não se realizam porque os pacientes não têm adesão ao tratamento. Os fatores que contribuem para a baixa adesão são inúmeros, sendo um dos principais motivos as reações adversas, o custo e o acesso ao medicamento através da saúde pública. Na educação médica, o Teste de Progresso (TPMed) é um dos **Métodos** que permite a comparação do desempenho, através da equalização dos resultados, antes e depois da intervenção. **Objetivo:** Através de teste de progresso, avaliar os conhecimentos dos internos de medicina, no tocante da qualidade nas prescrições e formas de acesso aos medicamentos através da saúde pública, durante estágio no ambulatório de farmacologia clínica. **Método:** O TPMed é uma avaliação cognitiva longitudinal, tem por finalidade observar o desempenho dos alunos e a relevância do escopo contemplado no estágio, na construção do conhecimento e relacionamento multiprofissional, durante o estágio no ambulatório de farmacologia clínica de hospital escola no noroeste do interior paulista. O programa de ensino na prática composto por quatro encontros ao longo de um mês, com carga horária média total de 12h, incluindo debates, dinâmicas e discussão de casos clínicos. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado com nº 1.891.541, sendo facultativa participação através de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Amostra composta por 22 participantes, obtendo a porcentagem de acerto, antes e depois do estágio, nas questões relacionadas ao manejo farmacológico e acesso de alternativas disponíveis na saúde pública: 45,8 para 91,7%; Proporção entre dose e resposta farmacológica: de 37,5 - 100%; Tipo de receita e acesso via saúde pública: 41,7 - 87,5%; Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas: 20,8 - 87,5%; Prescrição de antimicrobianos conforme RDC 20: 33,3 - 100%; Prescrição de medicamento controlado - validade, quantidade e tipo de receita: 62,5 - 70,5%; Prescrição assertiva - conformidade com o Protocolo de Segurança do Paciente: 54,2 - 100%. Mediana de acerto, antes e depois: 2,96/7 (42%) - 6,38/7 pontos (91%). **Conclusão:** é possível inferir que atividades multiprofissionais complementam competências na formação médica de qualidade, considerando fatores humanísticos relacionados acesso para melhor adesão e assim obter-se a eficácia pretendida nos tratamentos prescritos. Análises complementares relacionadas à natureza das demandas são necessárias para avaliar a performance do serviço, intervir na causa raiz e contribuir,

sobretudo, na assistência e cuidado ao paciente.

687 - Perfil Farmacoterapêutico dos Pacientes Críticos de um Hospital Privado de Média e Alta Complexidade

Raquel da Silva Gomes - Faculdade Mauricio de Nassau- Fortaleza-CE
Malena Gadelha Cavalcante Faculdade Mauricio de Nassau- Fortaleza-CE
Unidade de Terapia Intensiva, Farmacoterapia, Cuidados Críticos

Introdução: O perfil farmacoterapêutico de um paciente é o registro cronológico da informação associada com o consumo de medicamentos, possibilitando ao farmacêutico realizar o acompanhamento de cada paciente para certificar o uso seguro e eficaz dos medicamentos. A integração do farmacêutico na assistência ao paciente em UTI acontece devido a participação ativa nas visitas clínicas diárias à beira do leito, contribuindo com informações que a equipe médica e de enfermagem necessitam, verificando a eficácia da farmacoterapia, fazendo a conciliação medicamentosa, executando todas as ações necessárias caso haja reações adversas e objetivando sempre a segurança do paciente. **Objetivo:** Traçar o perfil farmacoterapêutico dos pacientes críticos de um hospital privado de média e alta complexidade do município de Fortaleza. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal descritivo do perfil farmacoterapêutico dos pacientes internados em UTI de um hospital privado de média e alta complexidade no município de Fortaleza-ce, durante o período de 01 de fevereiro a 28 de julho de 2016, no total de 1504 prescrições. Participaram do estudo, pacientes do sexo feminino e masculino internados na UTI e que tiveram a prescrição avaliada pelo farmacêutico clínico. A coleta de dados foi realizada a partir de prescrições eletrônicas e os mesmos foram analisados através do sistema Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. e Stata versão 10, e os resultados são apresentados na forma de tabelas e gráficos. **Resultados:** No presente trabalho, foram analisadas 1504 prescrições de 465 pacientes internados na UTI coronariana e clínica, com predominância de pacientes do sexo feminino (51,8%), e com média de idade de 65 anos. Aproximadamente 75% dos pacientes tem uma permanência de pelo menos 5 dias na UTI, sendo que, 86% receberam alta para enfermagem, 8,8% receberam alta da UTI por motivo de óbito e apenas 4,7% receberam alta para sua residência. Quanto às prescrições, na UTI coronariana, foram utilizados 9.594 medicamentos, sendo que 51,37% utilizados por mulheres e 48,62% por homens. Observou-se também que 48,85% são injetáveis, e 95% das prescrições tem de 0-5 medicamentos prescritos “se necessário”. Na UTI clínica foram utilizados 12.950 medicamentos, 52% utilizados por homens e 48% utilizados por mulheres, desses, 41% são medicamentos injetáveis e 75% das prescrições tem de 0-5 medicamentos prescritos “se necessário”. Foi identificado que 41,5% dos pacientes internados nas UTI’s se alimentam através de nutrição enteral, assim, aumentando os riscos de interações com medicamentos. Pelo menos 5% dos pacientes fazem uso de medicamentos imunossupressores, 76,6% dos pacientes utilizam algum tipo de profilaxia para trombose venosa profunda e 96,9% utilizam medicamentos para profilaxia de úlcera gástrica. **Conclusões:** O estudo contribuiu para caracterizar o perfil dos pacientes internados na UTI, com propósito de apresentar dados consistentes que permitam melhor planejar o processo de assistência à saúde dos pacientes, com especial atenção aos efeitos da terapia, ao prognóstico e fatores de risco aos quais estão expostos.

690 - Dificuldades na Adesão de Pacientes à Terapia Antirretroviral: Relato de Caso

Aniele Alves de França - Faculdade Mauricio de Nassau- Fortaleza - CE
Gisele Rodrigues Lins - Faculdade Mauricio de Nassau- Fortaleza - CE
Karine Kelly Ferreira de Aguiar - Faculdade Mauricio de Nassau- Fortaleza - CE
Malena Gadelha Cavalcante - Universidade Federal do Ceará - CE
Atenção Farmacêutica, Adesão, HIV/AIDS

O HIV é um retrovírus e a infecção por ele, ocorre quando o vírus interage com os Linfócitos TCD4+ por um processo complexo de interação, tamanha complexidade requer fármacos com grande potencial terapêutico, porém eles possuem potentes efeitos colaterais, que podem prejudicar o processo de adesão da terapia antirretroviral. A adesão é um processo determinante para a efetividade do tratamento e se define em o paciente seguir o plano terapêutico acordado juntamente com a equipe multidisciplinar, e ela depende de uma série de fatores. A não-adesão leva aos chamados PRM’s (problemas relacionados a medicamentos) que são interferências no resultado terapêutico esperado. O Objetivo deste estudo foi relatar os problemas de adesão e PRM’s encontrados mostrando de que forma isso pode impactar no quadro clínico do paciente. O estudo de caso utilizou como metodologia o uso de informações contidas de prontuário, revisão de literatura, na busca de artigos através do DeCS, com os descritores: adesão do paciente, medicação e infecção por HIV. O estudo trata-se do paciente T.B.S, sexo masculino, 34

anos, natural de Fortaleza-Ceará, diagnosticado em Setembro de 2012 com HIV/AIDS assintomático e Tabagismo. Paciente tem sérios problemas de adesão do tratamento devido seu estilo de vida. Iniciou o tratamento fevereiro de 2013 fazendo uso da terapia convencional de início com efavirenz + lamivudina+ zidovudina. Durante um longo período de 2013 o paciente não compareceu as consultas ao retornar em 2014 o mesmo afirmou que o tratamento não estava sendo seguindo regularmente relatando também que seu estilo de vida impossibilitava a tomada da medicação pela manhã. Após o resultado de uma genotipagem feita em 2015 que mostrou que o paciente era resistente para Lamivudina, Efavirenz e Nevirapina. Em 2016, quando o paciente voltou à unidade teve sua TARV alterada, sendo composta por Kaletra, Tenofovir e Zidovudina+Lamivudina, o paciente continuou assintomático tomando mais difícil sua adesão a terapia. Com a nova terapia o paciente relatou vômitos e náuseas por esse motivo abandonou o medicamento da manhã passando tomar só à noite. Ainda em 2016 o paciente deu entrada na emergência de um Hospital Referência do Estado onde foi diagnosticada celulite bacteriana, sendo sugerida a internação, porém não houve aceitação por parte do paciente. No retorno do atendimento ambulatorial, ao realizar novos exames, indicou reinfeção por sífilis. A penicilina foi o tratamento indicado. Em 2017 compareceu a uma consulta onde relatou diarreia e vômito indicativo de intolerância a kaletra. O tratamento foi substituído por Ritonavir, Atrazanavir e Tenofovir + Lamivudina dessa forma o paciente passa a entrar numa terapia de resgate. Pode-se classificar os PRMs desse paciente segundo o método DADER em PRM 1 referente a necessidade, paciente apresenta um problema de saúde por não utilizar a farmacoterapia que necessita. PRM 3 paciente apresenta um problema de saúde por uma inefetividade não quantitativa da farmacoterapia. PRM 5 paciente apresenta um problema de saúde por uma insegurança não quantitativa de um medicamento. Por fim pode-se concluir a importância de classificar os PRM, pois através deles pode-se encontrar adequação ou solução para maior efetividade da terapia e elaborar táticas que permitam o cumprimento do plano terapêutico.

692 - Intervenções Farmacêuticas Realizadas Durante a Busca de Interações Medicamentosas em Prescrições de um Hospital Universitário

Marise Sampaio Alves - Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI - PI
Maria Deusa de Sousa Neta - Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI - PI
Leticia Ximenes Furtado Marques - Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI - PI
Roberta Mayara de Moura Rocha - Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI - PI
Yan de Carvalho Araújo - Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI - PI
Marcos Antônio Pereira da Costa - Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI - PI
Victor Hugo Lopes de Andrade - Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI - PI
Hiliris Rocha e Silva - Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI - PI
Hospitais Universitários; Interações de Medicamentos; Cuidado Farmacêutico

Introdução. O uso simultâneo de vários medicamentos é uma prática clínica comum em pacientes internados. No entanto, os medicamentos constantes em uma mesma prescrição podem interagir entre si, resultando na perda de atividade de um ou de ambos os fármacos, além de alterar a resposta clínica desejada, ao induzir mudanças nas concentrações plasmáticas, início de ação e ou meia-vida do fármaco. **Objetivo.** Este trabalho visou identificar as interações medicamentosas que resultaram em intervenções escritas e quantificar aquelas que resultaram em alteração da prescrição, como forma de ressaltar a importância da validação da prescrição pelo profissional farmacêutico. **Metodologia.** O estudo foi realizado em um Hospital Universitário localizado no Nordeste do Brasil, de delineamento transversal com coleta de dados retrospectiva a partir de intervenções escritas sobre interações medicamentosas realizadas na validação de prescrições pela unidade de farmácia clínica de hospital universitário, durante o período de outubro a dezembro de 2016, onde foram quantificadas as intervenções, bem como se houve alteração ou não da prescrição após 72 horas. As intervenções em que não foi possível avaliar o desfecho foram classificadas como “não se aplica”. Para análise das interações medicamentosas nas prescrições foi utilizada a base de dados Micromedex®. Os dados coletados foram armazenados em uma planilha do software Microsoft Excel® 2010 e, posteriormente, analisados. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n.º 1.827.647/2016, e autorizado pela instituição. **Resultados.** Durante o período do estudo, foram realizadas intervenções escritas a respeito de interações medicamentosas identificadas em 40 prescrições. Dessas prescrições, 16 (40%) foram alteradas, 17 (42,5%) não foram alteradas e em 7 (17,5%) não foi possível avaliar o desfecho, sendo essas classificadas como “não se aplica”. **Conclusão.** Considerando os riscos que interações medicamentosas podem causar aos pacientes e o grande número de interações encontradas nesse estudo que resultaram alteração das prescrições medicamentosas, observa-se a importância do cuidado farmacêutico no processo de validação da prescrição.

695 - Tipos dos Erros de Medicação Identificados em Pacientes Cirúrgicos em um Hospital Público

Graziela Teixeira de Brito Silva - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Juliana Aparecida Fontana - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Luciane de Fatima Caldeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Erros de Medicação, Segurança de Medicamento, Farmácia Clínica.

Introdução: Os erros de medicação podem ser classificados em diferentes tipos e subtipos, podendo estar relacionado com a prática do profissional, produtos e sistemas de atendimento na área de saúde, procedimentos, problemas de comunicação, incluindo prescrição, dispensação e administração do medicamento. **Objetivos:** Identificar e classificar a frequência tipos de erros de medicação bem como a sua gravidade com relação ao risco de dano ao paciente observados durante o acompanhamento farmacoterapêutico (ACFT) do Serviço de Farmácia Clínica Hospitalar (SFCH). **Método:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, realizado em um hospital público do Paraná, no qual utilizou as fichas de acompanhamento farmacoterapêutico (ACFT) dos pacientes acompanhados pelo SFCH no período de 04 de agosto a 19 de outubro de 2015. Os erros encontrados foram identificados e classificados conforme o tipo de erros e conforme a gravidade do dano “com ou sem dano”: A-D: erro sem dano; E-I: erro com dano, que podem ou não atingir os pacientes de acordo com o National Council for medication error reporting and prevention (NCC MERP). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unioeste, conforme parecer nº 1.872.685. **Resultados:** No período de estudo, foram analisadas as fichas do ACFT de 101 pacientes cirúrgicos pertencentes à unidade de internação de ortopedia e neurologia. Foram identificados 46 erros de medicação em 26 (26,73%) pacientes. Dos tipos de erros de medicação identificados, 29 (63,04%) foram relacionados à omissão de dose ou de medicamento; monitorização insuficiente do tratamento foram frequentes em 06 (13,04%) pacientes; frequência errada do medicamento em 04 (8,70%) e medicamento errado em 04 (8,70%) subsequentemente. Com relação a omissão de dose ou medicamento prescrito, 9 (19,56%) envolviam a falta da prescrição de um medicamento anti-hipertensivo, sendo a losartan e o enalapril os medicamentos que mais estiveram envolvido com este tipo de erro. Considerando a gravidade do erro “com ou sem dano”, podemos observar que dos 46 erros encontrados, os erros foram frequentes conforme a categoria “Erro sem dano”: 02 (4,35%) como “B” (Erro que não atinge o paciente); 09 (19,57%) como “C” (Erro que atinge o paciente, mas não causa dano); 17 (36,96%) “D” (erro que atinge o paciente e requer monitoramento ou intervenção para confirmar que não resultou em dano). Nesta categoria (D), podemos destacar que a omissão de dose ou medicamento foi frequente em 12 (70,58%) paciente, porém não causou danos. “Erro com dano”: Com relação a categoria “E” que é um dano temporário ao paciente e necessita de intervenção, portanto considerada como um evento adverso a medicamento, foi frequente neste estudo em 18 (39,13%) dos pacientes, sendo a omissão de dose ou medicamento o tipo de erro mais envolvido neste evento, 12 (66,66%), como foi citado os medicamentos anti-hipertensivos. **Conclusão:** O farmacêutico clínico tem papel importante na promoção do uso racional de medicamentos no ambiente hospitalar. Pode-se observar neste estudo, que o tipo de erro mais frequente está relacionado com a omissão de dose ou de um medicamento que não foi prescrito. Como o perfil dos pacientes estudados são pacientes cirúrgicos, porém com possíveis doenças prévias como a hipertensão, o farmacêutico clínico tem que ficar atento para realizar intervenções quando necessário para prevenir possíveis complicações relacionadas à medicamentos para proporcionar uso seguro de medicamentos.

696 - Sistema Lean na Gestão Automatizada de Temperatura dos Medicamentos Termolábeis

Regiane Marques - Hospital Santa Paula - SP
Anne Karollyne Leite - Hospital Santa Paula - SP
Edilaine Leão - Hospital Santa Paula - SP
Carla Fernandes - Hospital Santa Paula - SP
Leandro Cardinal - Hospital Santa Paula - SP
Controle de Temperatura, Farmácia Hospitalar; Termolábeis; Hospital.

Introdução: Agência de vigilância sanitário (Anvisa) determina como boas práticas de armazenamento de medicamentos termolábeis controle de temperatura de acordo com recomendação do fabricante, para garantir estabilidade, eficácia e a segurança (ANVISA 2009 e 2013), porém este controle manual possui um hiato, por esquecimento do preenchimento, preenchimento inadequado ou falta conhecimento ao manipular o dispositivo, dificultando o plano de ação imediato e assim podendo ocasionar perdas que estima-se que podem chegar a mais de R\$ 20.000,00 por geladeira. O sistema lean é uma ferramenta que possibilita a visualização e redução das etapas de

trabalho otimizando tempo e melhorias dos processos (ROTHER e SHOOK, 2003). O sistema automatizado é composto hardware com software, utilizando WiFi com registro de dados em tempo real, cada cinco minutos, com enviando alertas por e-mail e SMS, proporcionando controle remoto dos ambientes monitorados e plano de ação imediato, impossibilitando registro tendenciosos, com maior veracidade sem intervenção humana (ALVES, 2004). **Objetivo:** Demonstrar o impacto no número de medições do sistema automatizado no monitoramento de temperatura de medicamentos termolábeis nas farmácias e postos de enfermagem no ambiente hospitalar e descrever a implementação do novo processo. **Metodologia:** Estudo de caso quantitativo no hospital privado terciário de médio porte, considerando critérios que envolvem qualidade e impacto financeiro da implantação do sistema automatizado no monitoramento de temperatura de medicamentos termolábeis nas farmácias e postos de enfermagem. Foram analisados os números de medições realizadas e números de medições constatadas fora do parâmetro estabelecido, no período de outubro/2015 a dezembro/2015 com registro manual comparado com o mesmo período do ano seguinte com registro automatizado. **Resultados:** Foram realizadas 9.082 medições manuais entre outubro/2015 a dezembro de 2015, sendo que 3% estavam fora do parâmetro, considerado 2°C a 8°C. Porém após a implementação do sistema automatizado entre outubro/2016 a dezembro/2016, foram realizadas 363.704 medições, com 22% fora do parâmetro. Considerando que o profissional gasta 5 minutos para registro, para atender órgão sanitário seria no mínimo 3 medições ao dia, totalizando 112,5 horas/mês para realizar o registro em 21 geladeiras distribuídas em 6 Farmácias (central, satélites e oncologia) e 10 geladeiras nos postos de enfermagem. O custo de mão de obra, encargos e manutenção dos dispositivos manuais em um mês é de R\$ 6.556,50 a custo mensal do sistema automatizado é de R\$ 2.148,80 redução de custo de 77% ao mês. **Conclusão:** Os resultados encontrados demonstram que o método implementado possui um controle de temperatura de medicamentos termolábeis com maior confiabilidade e qualidade, permitindo maior segurança ao paciente, comparado com medições manuais, impossibilitando falha humana no registro e possibilitando redução do custo operacional e mantendo as exigências da RDC 44 (ANVISA, 2009). Atualmente nosso estoque de medicamentos termolábeis está avaliado no total R\$ 1.600.000,00 o que além dos benefícios descritos acima sobrepõe o investimento de R\$ 30.000,00 para a implantação do sistema de controle automatizado.

697 - Avaliação da Monitorização Sérica de Vancomicina em Grupos Etários Pediátricos

Marinei Campos Ricieri - Hospital Pequeno Príncipe - PR
Carla Gurski - Hospital Pequeno Príncipe - PR
Fabio de Araújo Motta - Hospital Pequeno Príncipe - PR
Heloisia Arruda Gomm Barreto - Hospital Pequeno Príncipe - PR
Fernanda Anderle - Hospital Pequeno Príncipe - PR
Karine dos Anjos - Hospital Pequeno Príncipe - PR
Lauro Mera de Souza - Instituto Pelé Pequeno Príncipe - PR
Dosagem Sérica de Vancomicina; Pediatria; Vancocinemia

Introdução: A vancocinemia é o método de monitorização sérica da vancomicina, a qual utiliza-se para medir a efetividade deste antibiótico e segurança quanto a nefrototoxicidade. Os resultados ideais são obtidos antes da quarta dose, pois nas terapias de doses múltiplas, o intervalo entre as mesmas é menor do que a eliminação da dose anterior, promovendo acúmulo da droga até atingir o estado de equilíbrio. Esse fenômeno pode ser mais dinâmico na população pediátrica. As recomendações para vancocinemia em pacientes pediátricos com infecção por *Staphylococcus* variam de 8 a 12 mg/L, podendo chegar a 15-20 mg/L em infecções graves. As doses pediátricas usuais de vancomicina estão entre 40-60 mg/kg/dia. Porém, para doses de 40 mg/kg/dia, estudos apontam que esta dose tem sido insuficiente para atingir os níveis terapêuticos mínimos, sendo necessário o uso de doses alternativas e individualizadas. **Objetivo:** Avaliar os resultados do monitoramento sérico de vancomicina em pacientes pediátricos, analisando o impacto sobre os diferentes grupos etários e as doses prescritas. **Método:** Estudo prospectivo, descritivo e quantitativo, realizado em um hospital pediátrico de alta complexidade, no período de março a outubro de 2016. Foram incluídos pacientes que fizeram uso de vancomicina em regime terapêutico, utilizando doses iniciais de até, no máximo, 60 mg/kg/dia, independente de resultados positivos de culturas microbiológicas e função renal. Os grupos etários foram divididos em recém-nascidos (0-28 dias de vida), lactente (29 dias até 2 anos), criança (>2 a 12 anos) e adolescente (>12 a 18 anos). Os pontos de corte de vancocinemia foram definidos como nível subterapêutico (<8mg/L), terapêutico (8 a 20mg/L) e tóxico (>20mg/L). Os testes estatísticos realizados fez comparações entre duas variáveis qualitativas, analisando se elas poderiam ter relação entre si, gerando um valor de p (<0,05). Para a realização de comparações entre variáveis categóricas foi realizado o teste exato de Fisher. Foi utilizado o programa estatístico R (R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido hospital, sob registro

CAAE 53051516.2.0000.0097. **Resultados:** Foram incluídos 72 pacientes, totalizando 84 tratamentos e 127 coletas de vancocinemia. Houve correlação significativa entre as doses prescritas de vancomicina com a vancocinemia ($p = 0,012$), sugerindo que quanto maior a dose, maior a chance de se atingir níveis terapêuticos da droga. Porém, houveram pacientes que, mesmo com dose de 60 mg/kg/dia, apresentaram níveis subterapêuticos (26,3%). Em média, 18% dos pacientes tiveram níveis de vancocinemia subterapêuticos, 60% níveis terapêuticos e 22% níveis tóxicos. A dose de 40 mg/kg/dia apresentou nível terapêutico em 50% dos casos e a dose entre 50-60mg/kg/dia em 60%. A comparação dos grupos etários com a vancocinemia demonstrou uma correlação significativa ($p=0,002$), sendo que o que apresentou maior índice subterapêutico foi a criança (53,6%) e os adolescentes o maior nível tóxico (50%). **Conclusão:** Este foi o primeiro trabalho realizado em população mista não selecionada de pacientes pediátricos de 0 a 18 anos, o qual mostrou que a vancocinemia iniciada com dose de 40 mg/kg/dia tem grande chance de não atingir nível terapêutico, sugerindo início empírico de dose de 60 mg/kg/dia. Por vezes foram necessários doses acima de 60 para conseguir o target terapêutico.

698 - Acompanhamento Farmacoterapêutico em Unidade de Terapia Intensiva Respiratória

Ana Carolina de Souza e Silva - Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes - CE
Bruna Cristina Cardoso Martins - Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas - CE
Domingos Sávio de Carvalho Sousa - Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes - CE
Daiane Santos Batista - Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar - CE
Acompanhamento Farmacoterapêutico; Cuidados ao Paciente Crítico

Introdução: No ambiente hospitalar, a unidade de terapia intensiva (UTI) é o local em que ocorre a maioria dos eventos adversos, que podem estar relacionados a erros de medicação e reações adversas a medicamentos (RAM), devido tanto ao estado crítico do paciente como à polifarmácia, à utilização de medicamentos de alto risco e a frequentes mudanças na farmacoterapia. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou avaliar o acompanhamento farmacoterapêutico realizado pelo farmacêutico clínico em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Métodos:** Estudo prospectivo, observacional, descritivo e de caráter longitudinal, realizado no período de agosto a outubro de 2016. Os dados foram coletados através do formulário de registro com acompanhamento farmacoterapêutico realizado pelo farmacêutico clínico na UTI respiratória de um hospital terciário (Fortaleza/Ceará). Os problemas identificados nas prescrições foram quantificados e classificados de acordo com uma adaptação de Costa (2014) e Martins (2015), sendo avaliados de acordo com a gravidade e recomendações realizadas pelo farmacêutico e quanto ao impacto na farmacoterapia. Os medicamentos envolvidos nos problemas foram categorizados de acordo com a classificação Anatomic Therapeutic Chemical Code. O trabalho foi submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com o número do parecer 1.536.402. **Resultados e Discussão:** Foram acompanhados 46 pacientes e detectados 192 problemas relacionados a farmacoterapia. O prevalente foi infomação ausente na prescrição (33,16%; n=64) e com gravidade menor (37,5%; n=72). Das recomendações realizadas para a otimização da farmacoterapia, 178 (92,7%) foram aceitas, sendo prevalentes os referentes ao tempo de infusão (inclusão) (16,67%; n=32) e a dose (adequação) (13,02%; n=25), com maior impacto na "toxicidade" (53,6%; n=103). A classe de medicamentos frequentes nos problemas relacionados a farmacoterapia foram os anti-infecciosos gerais para uso sistêmico (53%; n=106) **Conclusão:** Concluiu-se que o acompanhamento farmacoterapêutico realizado pelo farmacêutico em uma UTI respiratória mostrou-se capaz de detectar problemas na farmacoterapia dos pacientes e realizar recomendações clinicamente relevantes.

701 - Oportunidades de Melhoria: Caracterização de Incidentes Relacionados a Medicamentos Notificados em um Hospital Universitário de Belo Horizonte

Maria das Dores Graciano Silva - Hospital das Clínicas da UFMG - MG
Aline de Lacerda Oliveira - Hospital das Clínicas da UFMG - MG
Renata Rezende de Menezes - Hospital das Clínicas da UFMG - MG
Maria Clara Padovani de Souza - Hospital das Clínicas da UFMG - MG
Cristiane Moreira Reis - Hospital das Clínicas da UFMG - MG
Flávia Duarte Silva - Hospital das Clínicas da UfmG - MG
Taísa Roberta Lopes Machado - Hospital das Clínicas da UfmG - MG
Thaís Facó Maganhoto - Escola de Farmácia da UFOP - MG
Segurança do Paciente, Sistema de Notificação, Eventos Adversos a Medicamentos.

Introdução: Os incidentes ocorridos durante a assistência ao paciente são um grave problema de saúde pública. Dentre esses estão os

relacionados ao processo de utilização de medicamentos, que são frequentes e podem comprometer de forma significativa a qualidade da assistência e a segurança do paciente. Na busca por oportunidades de melhoria do processo assistencial torna-se relevante realizar o monitoramento e análise dos incidentes relacionados a medicamentos, de forma a possibilitar a identificação de fatores de risco e falhas no processo de utilização de medicamentos.

Objetivo: Caracterizar as notificações de incidentes relacionados a medicamentos recebidas pelo Núcleo de Segurança do Paciente.

Metodologia: Trata-se da descrição dos dados de um processo de trabalho de farmacovigilância executado pelo Serviço de Farmácia Clínica, realizado em hospital universitário público, geral e de grande porte, referência em tratamento de doenças de média e alta complexidade. As informações das notificações referentes ao período de janeiro a dezembro de 2016, foram coletadas a partir da base de dados de um software específico utilizado pela rede de hospitais universitários federais. Foram incluídas no estudo as notificações de incidentes relacionados ao processo de utilização de medicamentos enviadas pela equipe assistencial. As notificações referentes aos erros de prescrição obtidas a partir de atividades de busca ativa não foram incluídas. Após avaliação, as notificações foram classificadas quanto ao tipo de incidente, ocorrência de dano, classe terapêutica Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) do medicamento envolvido no incidente, se esse é pertencente ao grupo de medicamentos de alta vigilância (MAV) gerenciados na instituição e principais profissionais notificadores. **RESULTADOS:** No ano de 2016 foram recebidas 571 notificações de incidentes relacionados a medicamentos, o que representa 32,2% do total de notificações registradas no sistema. Os tipos de incidentes mais frequentes foram: erros de medicação - prescrição, dispensação e/ou administração (47,6%), reações adversas a medicamentos (29,9%) e queixas técnicas e/ou desvios de qualidade (12,4%). Identificou-se a ocorrência de dano ao paciente em 4,9% das notificações. Os medicamentos mais frequentemente envolvidos nos incidentes pertencem às classes terapêuticas: Anti-infecciosos para uso sistêmico (26,6%), Agentes antineoplásicos e imunomoduladores (21,0%), Sistema Nervoso (12,8%), Sangue e órgãos hematopoiéticos (8,8%) e Sistema Cardiovascular (8,2%); sendo que 23,6% das notificações envolveu pelo menos um MAV. Verificou-se que, dentre os notificadores que se identificaram (87,6% do total), 40,5% são profissionais de enfermagem, 34,2% farmacêuticos e 9,5% médicos. Identificou-se que os erros de medicação constituem uma parcela expressiva das notificações recebidas na instituição. Considerando o caráter evitável desse tipo de incidente esses dados poderão subsidiar o planejamento de ações e estratégias para melhoria contínua do processo de utilização de medicamentos.

Conclusão: As características dos incidentes relacionados a medicamentos ocorridos na instituição e notificados ao Núcleo de Segurança do Paciente foram apresentadas com clareza, objetividade e qualidade, permitindo a identificação dos principais tipos de incidentes ocorridos, gerando oportunidades para melhoria dos processos assistenciais.

703 - Produções Acadêmicas Realizadas em um Hospital Universitário do Município de Petrolina-Pernambuco.

Catarina Xavier Fernandes - Universidade Federal do Vale do São Francisco - PE
Produção Acadêmica; Reestruturação; Hospital Universitário

Introdução: O Hospital Universitário (HU) tema do presente estudo está localizado na cidade de Petrolina-PE. O HU se encontra sob a gestão de uma empresa pública de direito privado, criada em 2011 com a finalidade de reestruturação dos hospitais vinculados às universidades federais. O HU em estudo consiste em uma unidade de referência para 53 municípios, visto que atende cerca de 1.902.373 habitantes. A prestação dos serviços é especializada e ampla, realiza assistência à comunidade e atua como campo para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, estágios, aulas práticas para curso técnico e superior, disponibiliza também programas de residência médica em ortopedia, cirurgia geral e vascular, neurologia e clínica médica, além da residência multiprofissional em intensivismo. **Objetivo:** Realizar o diagnóstico situacional das pesquisas acadêmicas desenvolvidas em um Hospital Universitário, no ano de 2015, gerenciado por uma empresa pública. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo, realizado em um HU, na cidade de Petrolina-PE. Foram analisadas as cartas de anuência emitidas pela Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), bem como as cópias dos projetos realizados no período de janeiro a dezembro de 2015. Por se tratar de uma pesquisa documental, o presente estudo dispensou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolveu seres humanos. Salienta-se, contudo, que o mesmo foi autorizado por Carta de Anuência emitida pela GEP da instituição. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado contendo as informações: tipo de pesquisa, delineamento do estudo, vínculo do pesquisador responsável, área do estudo, setor pesquisado e fonte de dados do estudo. Os dados obtidos foram analisados por meio

de estatística descritiva, utilizando o programa Microsoft EXCELL, versão 2013.

Resultados: Observou-se um total de 14 pesquisas realizadas, no ano de 2015. Em relação ao tipo de pesquisa, 79% foram produções acadêmicas de cursos de Graduação e 21% de Residências e Pós-graduação. Com relação ao delineamento das pesquisas, 13 estudos eram de corte transversal, existindo 1 relato de caso. 53% dos pesquisadores eram alunos oriundos da Instituição de Ensino Superior (IES), a qual o HU pertence e 43% faziam parte de outras IES. A área mais pesquisada foi a de Enfermagem, com 44% dos trabalhos (6/14), seguido da Fisioterapia e Farmácia com 21% cada, e Psicologia e Odontologia com 7% cada. Dentre os setores pesquisados, 30% se concentraram na UTI (4/14), 14% no centro cirúrgico (2/14), 14% nas enfermarias (2/14), 14% emergência (2/14), 14% ortopedia (2/14) e 1 no setor de farmácia. A fonte de dados mais utilizada foi a busca em prontuários (70%), existiram também entrevistas a profissionais de saúde e pacientes. **Conclusões:** Considerando que um Hospital Universitário consiste em local para assistência em saúde da comunidade e que neste deva existir a qualificação profissional por meio do ensino e da pesquisa, os resultados do presente estudo revelaram para o período analisado não ter existido qualquer produção científica por parte dos profissionais do HU investigado. Sendo assim, conclui-se a premência de criar mecanismos nesta instituição que qualifiquem e motivem seus profissionais à realização de pesquisas acadêmicas. Paralelo ao fato, conclui-se que o incentivo de servidores de HUs para o exercício da carreira científica em saúde incide em medida estratégica para o desenvolvimento social do país.

704 - Gerenciamento e Uso Seguro dos Medicamentos Oncológicos

Roberta Canuto do Rego Monteiro - Secretaria de Saúde do Piauí / HU-UFPI - PI
Paulo Leal Pereira - HU-UFPI - PI
Marise Sampaio Alves - HU-UFPI - PI
Karla Patrícia Vilela Lages Nobre - HU-UFPI - PI
Josehane Rosa da Costa Martins - HU-UFPI - PI
Anderson Frazão Ramos - HU-UFPI - PI
Marcela Rosado Drummond Taimo - HU-UFPI - PI
Lorena Cito Lopes Resende Santana - HU-UFPI - PI
Segurança, Oncologia, Medicamentos.

Introdução: O papel da Farmácia no contexto hospitalar atual vai além da distribuição e dispensação de medicamentos. O farmacêutico atual tem participação nos processos assistenciais, junto com a equipe multiprofissional na promoção do uso seguro de medicamentos, por meio de suporte técnico, na atuação da farmácia clínica, no apoio à construção e a adesão de protocolos clínicos, e tem uma participação especial na informatização da prescrição eletrônica, que é deslumbrada como uma ferramenta necessária para sistematização. **Objetivos:** O Objetivo deste trabalho visa abordar, sistematizar e padronizar informações importantes com relação ao gerenciamento e uso seguro dos medicamentos oncológicos, proporcionando qualidade e segurança ao paciente. **MATERIAL E método** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio das bases de dados Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), além de pesquisa bibliográfica de 20 artigos científicos na base de dados SCIELO. **Resultados:** o Farmacêutico na oncologia atua no processo de comunicação, fornecendo aos membros da equipe multidisciplinar informações sobre farmacocinética, farmacodinâmica, doses usuais, formas e vias de administração, doses máximas, toxicidade acumulativa, incompatibilidades físicas e químicas com outras drogas e estabilidade de medicamentos. Em virtude dos avanços tecnológicos e da descoberta de novas terapias, é disponibilizado aos pacientes um amplo espectro de opções terapêuticas empregadas na prevenção e minimização dos principais sintomas que ocorrem, após a quimioterapia. Diante do exposto, as orientações farmacêuticas são imprescindíveis para que se obtenha o melhor resultado dentro da posologia prescrita e do protocolo terapêutico proposto. A incorporação de princípios para reduzir erros humanos minimizando os lapsos de memória, promovendo acesso a informações sobre os medicamentos oncológicos e desenvolvendo padrões internos de treinamento, reduz a probabilidade de falhas e aumenta a chance de interceptá-las antes de resultar em prejuízo ao paciente. Nesse sentido, devem-se incluir estratégias como a padronização de processos, o uso de recursos de tecnologia da informação, educação permanente e, principalmente, o acompanhamento das práticas profissionais em todas as etapas do processo que envolve o medicamento. **Conclusão:** O processo de uso dos medicamentos na oncologia (prescrição, preparação, dispensação e administração) deve estar devidamente descrito em procedimentos operacionais padrão, atualizados e divulgados para os profissionais do estabelecimento de saúde. O estabelecimento de saúde deve proporcionar aos profissionais de saúde, anualmente, educação permanente e treinamento em uso seguro de medicamentos. Em oncologia, o farmacêutico é o principal instrumento para a qualidade da farmacoterapia. Suas atribuições excedem a simples dispensação da prescrição médica, ou ainda a manipulação propriamente dita.

705 - Indicadores de Consumo de Medicamentos como Estratégia para Racionalização do Uso de Antimicrobianos em um Hospital Universitário

Glawmênya Mendes Lima Silva - DEVRY FACID - PI
Kellyanne Soares de Sousa - DEVRY FACID - PI
Mayara Ladeira Coêlho - HU UFPI - PI
Roberta Pires de Sousa Matos - DEVRY FACID - PI
Paulo Monteiro Araujo - HU UFPI - PI
Thamiries de Sousa Feitosa - HU UFPI - PI
Peron Ribeiro Soares - HU UFPI - PI
Anti-Infeciosos; Indicadores de Serviços; Medição de Consumo.

Introdução: O uso de antimicrobianos tem gerado cada vez mais discussões sobre seu uso racional, visando a prevenção de problemas relacionados a medicamentos e o surgimento de cepas de multirresistentes. Dentro do contexto da antibioterapia, a Dose Diária Definida (DDD) e o Dia de Tratamento (DOT) são ferramentas essenciais para o estudo de consumo e monitoramento da duração média do tratamento. Neste contexto, o acompanhamento é um fator crucial para o uso consciente dos antimicrobianos como subsídio para a melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente. **Objetivos:** Avaliar o consumo e a duração do tratamento de antimicrobianos nos postos de internação e na unidade de terapia intensiva (UTI), durante o ano de 2016, comparando-se os períodos semestrais deste ano. **Método:** Trata-se de estudo observacional e retrospectivo realizado em um Hospital Universitário Piauiense com 160 leitos de internação e 15 leitos de UTI durante o ano de 2016. Os dados de consumo foram tabulados utilizando o Microsoft Excel®, no qual calculou-se a DDD/1000 pacientes-dia e a DOT/1000 pacientes-dia. Após análise do consumo de antimicrobianos do primeiro semestre, algumas estratégias para racionalização do consumo foram tomadas, como revisão a restrição dos antimicrobianos, mudança da periodicidade do relatório de consumo de antimicrobianos para trimestral e orientações aos prescritores através de parecer da CCIH. **Resultados:** Para o primeiro semestre na UTI as classes mais utilizadas foram os carbapenêmicos (37,6%), antifúngicos (14,8%), penicilinas (13,7%), nas enfermarias foram cefalosporinas (10,7%), quinolonas (10,5%), penicilinas (10,1%). No segundo semestre na UTI a classe mais utilizada foi a dos carbapenêmicos (34,4%), seguida de cefalosporinas (16,7%) e glicopeptídeos (11,4%), enquanto nos postos de internação, as classes mais utilizadas foram cefalosporinas (25,1%), penicilinas (23,4%) e quinolonas (14,0%). É interessante notar a queda do DDD/1000 pacientes-dia comparando o primeiro semestre ao segundo, destaca-se a anidulafungina (99,8 para 22,3 na UTI), cefepima (234,7 para 71,9 nos postos), linezolida (52,9 para 10,4 na UTI) meropenem (1755,7 para 351,0 na UTI), piperacilina + tazobactam (1046,6 para 49,7 na UTI) e vancomicina (658,9 para 131,3 na UTI). Por sua vez, o DOT para os fármacos supracitados durante o primeiro semestre e o segundo semestre, respectivamente, foi de anidulafungina (17,20 para 17,30 na UTI), cefepima (57,4 para 30,0 nos postos), linezolida (15,2 para 10,4) na UTI), meropenem (133,1 para 135,4 na UTI), piperacilina + tazobactam (123,2 para 23,4 na UTI) e vancomicina (107,5 para 150,3 na UTI). **Conclusões:** A redução do DDD foi significativa comparando-se os períodos avaliados, demonstrando que as medidas tomadas para racionalização do consumo de antimicrobianos apresentaram efetividade. O DOT e o DDD permitem a avaliação de forma ampla e normalizada de dados que muitas vezes passariam despercebidos, revelando padrões de consumo que podem ser trabalhados, a fim de incentivar o uso de antibióticos de menor espectro, maior custo-efetividade e menor toxicidade.

706 - Análise de Notificações em um Software de Gestão de Riscos Hospitalares como Estratégia para Tomada de Decisões em Saúde

Glawmênya Mendes Lima Silva
Roberta Pires de Sousa Matos - DEVRY FACID - PI
Kellyanne Soares de Sousa - DEVRY FACID - PI
Sharlla Santana Lopes - HU UFPI - PI
Laís Noberta Bezerra de Moura - HU UFPI - PI
Maria do Socorro Rego de Amorim - HU UFPI - PI
Peron Ribeiro Soares - HU UFPI - PI
Mayara Ladeira Coêlho - HU UFPI - PI
Notificação; Queixa Técnica; Vigilância.

Introdução: A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) criou um software chamado VIGHOSP que tem como Objetivo de agilizar a ciência e a solução de problemas ocorridos nos hospitais, facilitando o processo decisório em ações para melhoria do serviço de qualidade hospitalar. Assim, surge a necessidade

de que estes incidentes possam ser notificados, sempre que possível em tempo real. Esta interface foi concebida para proporcionar maior adesão dos profissionais que atuam nos hospitais, tendo em vista a possibilidade de notificação anônima de incidentes. **Objetivo:** Analisar as notificações de incidentes e queixas técnicas por meio do software de Gestão de Riscos Hospitalares em um Hospital Universitário (VIGHOSP) quanto ao número e categoria, respectivamente. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, de corte transversal realizado durante o ano de 2016 em um Hospital Universitário Federal. Foi analisado o número de notificações por cada categoria de incidentes: artigo médico-hospitalar, cirurgia, desabastecimento, doenças e agravos de notificação compulsória (DANC), equipamento médico-hospitalar, erro diagnóstico, extubação acidental; flebite; identificação de pacientes; infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS); kits e reagentes para diagnóstico; lesões de pele; medicamento; outros; perda de cateter; queda; registro de câncer; saneante, cosméticos, produtos de higiene pessoal; sangue ou hemocomponentes; terapia nutricional; transplante; e tromboembolismo venoso. **Resultados:** No ano de 2016 foram registradas 1455 notificações de incidentes/queixas técnicas no VIGHOSP, 498 notificações no primeiro semestre e 957 no segundo semestre, representando um aumento de 162,2% quando comparado ao ano anterior, período em que iniciou-se a aplicação desta ferramenta e quando foram realizadas 555 notificações. Do total de notificações predominaram os registros sobre IRAS (N = 372), seguido de DANC (N = 306), Desabastecimento de Tecnologias em Saúde (N = 261), 'Outros' (132), item este que destaca-se pois nele são registrados incidentes e queixas não classificadas nas categorias anteriores, mas que apresentam importância para a segurança do paciente, ou onde equivocadamente são realizadas notificações sobre incidentes que estão contemplados nos demais itens, e Cirurgia (N = 113). O conjunto de notificações recebidas nestes cinco itens representam 81,4% de todas as notificações cadastradas no ano de 2016. A partir das notificações foram tomadas importantes medidas que contribuíram na adoção de práticas seguras no cuidado ao paciente, como elaboração de protocolos, procedimentos operacionais padrão, reativação de comissões, modificação na padronização de medicamentos do hospital, melhorias de infra estrutura, bem como treinamentos e campanhas educativas. **Conclusão:** Houve um crescimento do número de notificações registradas período de 2016 em relação ao ano anterior no Hospital Universitário analisado. Esse resultado é decorrente do permanente trabalho de incentivo aos profissionais dos diversos setores do hospital para que registrem os incidentes/queixas técnicas presenciados na instituição.

710 - Construção do Perfil de Consumo dos Psicofármacos como Estratégia para a Promoção do Uso Racional em um Centro de Saúde da Família

Antonio Erivelton Passos Fontenele - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Antonia Rafaella Ferreira Gomes Martins - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Fabio Frota de Vascelos - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Olindina Ferreira Melo de Chaves - Instituto Superior de Teologia Aplicada - CE
Jeimes Lennon Lopes Cândido - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Jessica Cruz Linhares - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Erikarla Passos Fontenele - Universidade Federal do Piauí - PI
Renan Rhonalt Rocha - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Estratégia Saúde da Família; Psicotrópicos; Medicamentos de Controle Especial

Introdução: O uso racional de medicamentos psicotrópicos há muito ultrapassou a área de especialidade dos psiquiatras e se transformou num problema de saúde pública. Tem sido constatado enormes distorções nas prescrições dos diferentes psicotrópicos feitas pelas mais diferentes especialidades médicas. Estudos mostram a necessidade de promover estratégias de promoção do uso racional de medicamentos, a partir da sensibilização dos profissionais de saúde para com o público-alvo, partindo do princípio de investigação, para identificar as razões pelas quais as práticas inapropriadas estão ocorrendo à fim de melhor selecionar e direcionar a intervenção. **Objetivo:** Investigar o perfil de consumo dos medicamentos psicotrópicos entre os usuários atendidos na Farmácia do Centro de Saúde da Família e elencar mediante os resultados, possíveis intervenções que promovam o uso racional dessa classe farmacológica. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e explorativo de abordagem qualitativa, realizado durante o mês de outubro de 2015 através de uma entrevista com 50 usuários em uso de psicotrópicos dispensados pela farmácia do Centro de Saúde da Família. O consumo dos psicotrópicos foi traçado a partir da investigação das informações da farmacoterapia e das variáveis independentes: sexo, idade, grau de escolaridade, estado civil, ocupação profissional e renda familiar. N° CAAE: 48618315.5.0000.5053. **Resultados:** Dos usuários entrevistados, o maior consumo foi dos ansiolíticos (30%), seguido dos antidepressivos (29%) e com o período de consumo contínuo de psicotrópicos por mais de 10 anos (38%). As prevalências das variáveis independentes foram em sexo feminino (72%), faixa etária entre 51 a 60 anos (24%), grau de escolaridade

analfabetos (54%), casados (40%), sem ocupação profissional (58%) e com renda familiar de 1 salário mínimo (76%). Diante dos resultados é evidenciado o problema do uso irracional de medicamentos psicotrópicos, uma das estratégias para resolução da problemática é a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional da atenção básica, pois ele é um dos atores principais no processo de acessibilidade do medicamento, sendo o dispensador, precisando ficar atento quanto ao uso racional do psicotrópico evitando situações inesperadas e de risco, observando bem as receitas e notificações de receitas prescritas. A oferta de ações educativas realizadas através de metodologias participativas, podem ser grandes passos para resolutividade do problema, pois garantem a troca de experiência e a construção do conhecimento dentro dos grupos formados nos serviços de saúde, podendo assim a Estratégia Saúde da Família identificar as principais dificuldades e os fatores estressores de cada usuário, aproveitando proximidade com a família e comunidade, que através de seus fundamentos deve tentar melhores adequações e seguimentos terapêuticos a estes.

Conclusão: Existe a necessidade de mais esforços para a oferta de serviços, visto que na proposta da Estratégia Saúde da Família é possível a realização de um atendimento mais completo em saúde mental, e que deva ir além das renovações de receitas e entregas de psicotrópicos. Cabendo a capacitação dos profissionais envolvidos para lidar com a problemática de mulheres polimedizadas, acima de cinquenta anos que utiliza os psicotrópicos a mais de 10 anos.

715 - Indicadores de Desempenho Utilizados para o Gerenciamento de Processos nas Farmácias Satélites de um Hospital Filantrópico: Uma Análise Retrospectiva

Daniilo Reis Gomes - Hospital São Rafael - BA
Adriana dos Reis Pinheiro - Hospital São Rafael - BA
Sandra Cristina Hernandez - Hospital São Rafael - BA
Indicadores de Desempenho; Farmácia Satélite; Gerenciamento de Processos.

Introdução: Apesar de não ser comum no âmbito da farmácia hospitalar uso de indicadores é hoje uma ferramenta na gestão de processos utilizada para monitorar o desempenho das atividades voltadas ao uso de medicamentos e eficiência das práticas de segurança do paciente. Já sabemos que não se gerencia aquilo que não se mede. É por isto é extremamente válido a definições de indicadores para o gerenciamento eficaz de forma sistêmica e estruturada com o Objetivo de analisar, melhorar e controlar a qualidade dos serviços prestados. **Objetivo:** Analisar retrospectivamente o uso de indicadores de desempenho nas farmácias satélites de um hospital filantrópico. **Métodos:** Foi feita uma análise descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa utilizando como estratégia metodológica a análise retrospectiva dos dados. Foram analisados 7 indicadores: atrasos na dispensação, falta de produtos, devoluções confirmadas, porcentagem de perdas, quebra de acordos, notificações de eventos e divergência de inventário. Os dados analisados foram do período de 2015 e 2016. Levou-se em consideração a somatória dos indicadores mensal de todas as farmácias satélites gerando um valor para todo o serviço por ano, comparando-os. **Resultados:** O hospital em estudo está situado é uma instituição filantrópica, atende a pacientes particulares, convênios e SUS. Atualmente o hospital possui 352 leitos de internação. São 10 farmácias satélites geridas por 7 farmacêuticos. Os indicadores são gerenciados individualmente por satélite e mensalmente os resultados por satélite são somados gerando um resultado geral do serviço de farmácia e assim anualmente. O primeiro é denominado de Itens dispensado em atraso, ele mede dos itens dispensados pelas farmácias quantos foram em atrasos, em 2015 foram 1.590.607 medicamentos e materiais médicos, sendo 90.799 dispensadas em atrasos (5,7%), em 2016 uma redução em 23%, onde dos 1.624.436 dispensados 71.357 foram em atraso (4,4%). O indicador Devoluções confirmadas, analisa se os itens que foram dispensados e não foram utilizados voltaram para a farmácia saindo da conta do paciente, em 2015, 9,97% das devoluções não foram confirmadas, em 2016 houve uma melhora de 46% onde somente 5,41% das devoluções não foram confirmadas. Outro indicador mede a quantidade de itens que não tinham na farmácia no momento da solicitação, dos itens dispensados em 2015, 22.015 (1,4%) tiveram que ser providenciados, em 2016 este valor foi de 21.299 (1,3%). O indicador de perdas mede o quanto do valor em real do estoque foi perdido por motivos definidos, sendo em 2015, 0,4% e em 2016 0,2% uma melhora de 50%. A melhora destes indicadores de produção no ano de 2016 na comparação com 2015 refletem na melhoria dos processos que são vistos através dos indicadores de qualidade. As notificações de quebra de acordo que teve uma queda de 47%, sendo 105 ocorrências em 2015 e 56 em 2016. As notificações de eventos envolvendo a farmácia caíram em 6,4% sendo 33 em 2015 e 29 em 2016. No inventário anual a melhoria também foi significativa, onde em 2016 obteve-se uma melhora de 62,5% nas divergências de estoque e 22% na excussão dos processos. Conclui-se que o acompanhamento de indicadores de desempenho possibilita uma visão de estratégias com foco na melhoria dos processos. A equipe passa a ter ciência de onde deve chegar com o estabelecimento de metas e os números

tornam inquestionáveis as mudanças que precisam ser feitas para a melhoria das rotinas.

716 - Perfil Epidemiológico dos Pacientes Diagnosticados com Câncer Submetidos ao Tratamento da Dor Oncológica

Renata Monteiro Nascimento de Souza - Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade ICTQ - PE
Ítala Morgânia Farias da Nóbrega - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)
Ana Paula Barbosa da Costa - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - PE
Epidemiologia, Dor Crônica, Neoplasias

Introdução: A dor é uma das razões mais frequentes de incapacidade e sofrimento para pacientes com câncer em progressão. Em algum momento da evolução da doença, 80% dos pacientes experimentarão dor. Segundo a OMS, é possível controlar a dor em cerca de 90% dos pacientes oncológicos. Porém, essa população possui perfil, demanda e realidade bem diferentes, sendo necessário o conhecimento de suas características para melhor elaborar estratégias de atuação e condutas na farmacoterapia da dor oncológica. **Objetivo:** Identificar o perfil dos pacientes atendidos em um ambulatório de oncologia, com diagnóstico de câncer, iniciando tratamento para dor oncológica.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, tendo como população estudada os pacientes que passaram pela primeira consulta no ambulatório de oncologia, no período de Dezembro de 2016 a Fevereiro de 2017, e iniciaram à terapia da dor oncológica. Utilizou-se um instrumento de pesquisa elaborado pelo grupo pesquisador. As questões éticas foram respeitadas. A análise e discussão dos dados ocorreram mediante utilização de programa de informática e à luz dos fundamentos teóricos referenciados na pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas mediante CAAE nº 46383415.9.0000.5569.

Resultados: O número total de pacientes participantes do estudo foi de 33, sendo 13 do sexo masculino (39%) e 20 do sexo feminino (61%). Os principais tipos de câncer identificados no sexo masculino foram: adenocarcinoma 1 (7%), bexiga 1 (7%), colôn 1 (8%), duodeno 1 (8%), esôfago (8%), gástrico 3 (23%), próstata 4 (31%) e reto 1 (8%); no sexo feminino podemos constatar que a prevalência foi do Colón de útero 2 (10%), endometrio 1 (5%), estômago 1 (5%), intestino 1 (5%), mama 8 (40%), pele 1 (5%), pulmão 2 (10%), reto 1 (5%), retroauricular 1 (5%) e rins 2 (10%). 18 (55%) dos participantes do estudo residiam na Região Metropolitana, enquanto 13 (39%) no interior do estado e 1 (3%) em outro estado. Quanto aos sinais e sintomas que levaram estes pacientes procurarem o serviço está à dor 82% (27), náuseas e vômitos para 67% (22), febre 24% (8) e fraqueza apresentada por 12% (4) pacientes. Durante a consulta, 28 (85%) dos pacientes referiram sentir algum tipo de dor, enquanto 4 (12%) referiram não sentir nada e penas um paciente não respondeu (3%).

Conclusão: A análise do perfil dos pacientes possibilitou a compreensão do ambiente geográfico de procedência, do perfil social e das características pessoais. Os resultados apontam para a importância da atuação dos profissionais do serviço, especialmente, na orientação dos pacientes, valorizando as tecnologias de comunicação como instrumentos para obter a adesão aos procedimentos fundamentais para que o tratamento seja efetivo.

719 - Aplicação da Farmacoeconomia no Uso de Hidroxiuréia em Pacientes com Doença Falciforme em um Hospital de Médio Porte em Recife-PE

Gabriela Araújo Lucena Leite - HEMOPE - Recife - PE
Nayara Maria Siqueira Leite - HEMOPE - Recife - PE
George Misaél Ferreira De Santana - HEMOPE - Recife - PE
Mayara Cristina Bezerra Galindo - HEMOPE - Recife - PE
Farmacoeconomia. Doença Falciforme. Hidroxiuréia.

Introdução: A doença falciforme (DF) é uma condição genética autossômica recessiva decorrente de defeitos na estrutura da hemoglobina (Hb) associada ou não a defeitos na sua síntese. Mesmo sendo mais frequentes em povos africanos, a DF está presente em todos os continentes como consequência das migrações populacionais. No Brasil, desconhecida apresenta uma das populações de maior heterogeneidade genética do mundo, tem sua maior prevalência nas Regiões Norte e Nordeste. De acordo com a Coordenação de Atenção à Saúde da População Negra da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, a doença falciforme, acomete entre 0,03% e 0,05% da população, atingindo 1 para cada 1,4 mil nascidas vivas. Como, em Pernambuco, 62% dos cidadãos são pardos ou pretos, o estado tem uma considerada taxa de incidência da enfermidade nesse grupo populacional. De acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Doença Falciforme (PCDT-DF), atualmente a terapia

farmacológica com maior sucesso é a hidroxiuréia (HXU) o que representa um custo em torno de R\$ 15.646,50 reais mensais para o hospital de médio porte avaliado.

Objetivo: Avaliação da farmacoeconomia aplicada ao uso de hidroxiuréia em um hospital de médio porte em Recife-PE no ano de 2016.

Metodologia: Realizou-se um estudo quantitativo retrospectivo transversal documental, no qual avaliou-se a aplicação da farmacoeconomia do consumo

médio de hidroxiuréia dos pacientes com DF da Farmácia Ambulatorial na unidade de atendimento no período entre Janeiro de 2016 e Dezembro de 2016, através do repasse da competência do fornecimento da HXU da administração do hospital para a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE). O número de protocolo de submissão ao CEP de 66978217.4.0000.5195.

Resultados: O hospital de médio porte de Recife-PE atende 1.416 pacientes com doenças falciforme, desses pacientes 550 utilizaram HXU como tratamento, representando 38,84% desses pacientes no ano 2016. Nesse período foram atendidos mensalmente 45,8 pacientes, resultando num consumo mensal de 12.825 cápsulas de HXU. Com o valor unitário de R\$ 1,22 reais, no total foram gastos R\$ 187.758,00 reais no decorrer desse ano. Como recurso de suporte para repassar o financiamento do tratamento desses pacientes com CIDs contemplados pelo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Doença Falciforme para a SES-PE, já que se trata de um medicamento do componente especializado da assistência farmacêutica, deu-se início ao cadastro dos pacientes no HÓRUS-Sistema nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica. Atualmente, foram cadastrados 74 pacientes, havendo uma economia de 13,46 % nos custos com a compra da HXU. A economia propiciará o financiamento de analgésicos e antibióticos que tratam as complicações e as consequências da DF, além de favorecer a uma melhor assistência aos pacientes

Conclusão: Com a utilização da farmacoeconomia como recurso da assistência farmacêutica para melhor gestão em época de crise financeira no setor público, verificamos uma melhor aplicação financeira sem prejuízo aos pacientes. Essa estratégia equilibra os custos variáveis com o tratamento de escolha para os pacientes com DF, otimizando os gastos. Assim, os recursos financeiros do hospital podem ser melhor aplicados.

720 - Impacto do Fracionamento de Anfotericina B Complexo Lipídico na Central de Misturas Intravenosas para a Otimização de Recursos em um Hospital Público

Lídia Einsfeld - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA - RS
Michele Gai Schmidt - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA - RS
Carlos Alberto Yasin Wayhs - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA - RS
Juliana Didonet - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA - RS
Edluis Colares da Silva - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA - RS
Daniel Fasolo - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA - RS
Thacid Kaderah Costa Medeiros - Universidade Federal Fluminense - RJ
Jackeline Luiz dos Santos - Universidade Federal Fluminense - RJ
Ana Claudia de Almeida Ribeiro - Hospital Federal da Lagoa - RJ
Farmacoeconomia, Anfotericina B Complexo Lipídico, Compartilhamento de Frascos

A quimioterapia antineoplásica é baseada em protocolos específicos para cada tipo de câncer e a dose dos medicamentos é calculada pela superfície corpórea dos pacientes. Os medicamentos produzidos e comercializados pela indústria farmacêutica precisam ser fracionados, para atender a dose prescrita. Com o aumento da incidência do câncer, os tratamentos se tornaram uma preocupação para os Sistemas de Saúde, devido ao seu grande impacto econômico. Há uma grande preocupação relacionada aos resíduos químicos gerados na manipulação dos medicamentos. A estabilidade destes tem papel fundamental na busca de estratégias que diminuam os custos e o impacto ambiental. Quanto maior a estabilidade, maior será o aproveitamento da dose, minimizando as perdas. Foi realizado um estudo descritivo e qualitativo, buscando uma relação entre as estabilidades e o custo dos medicamentos antineoplásicos. A pesquisa foi realizada nos antineoplásicos padronizados em uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade (UNACOM) no Rio de Janeiro. À partir do princípio ativo, buscou-se todas as marcas disponíveis no mercado para um mesmo medicamento. As bulas desses medicamentos foram consultadas pelo sítio da ANVISA, pelo bulário do fabricante, no DEF 2014 e nos medicamentos da unidade. O preço de fábrica de cada item foi pesquisado na Lista de Preços Máximo de Medicamentos por Princípio Ativo, divulgada pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CEMED). Os dados foram analisados no Excel 2010[®]. Dos 32 medicamentos antineoplásicos padronizados, 23 são produzidos por mais de uma indústria farmacêutica. Diferenças de estabilidade foram encontradas em 13 medicamentos produzidos por indústrias diferentes. Entre os antineoplásicos analisados, encontramos 3 situações distintas: Medicamento com estabilidade maior e custo mais alto (1), medicamento com estabilidade maior e custo equivalente (2),

estabilidade menor com custo maior (3). Na situação 1, encontramos a Carboplatina, Cisplatina, Dacarbazina, Epirubicina, Fluoracila e Ifosfamida onde as marcas com diferenças de estabilidades superiores a 24 horas apresentaram custos mais altos. Já na situação 2, temos a Daunorrubicina, Fludarabina e Idarubicina que tem diferença de estabilidade de até 48 horas, porém os custos são iguais para as diferentes marcas. Na situação 3, encontramos a Doxorubicina, Oxaliplatina e Vincristina. O estudo não conseguiu demonstrar uma relação linear entre a estabilidade e o custo do medicamento. Em relação à minimização da geração de resíduos, as apresentações com maior estabilidade, são sempre preferenciais por poderem ser utilizadas em sua totalidade. Nem sempre as apresentações com maior estabilidade serão financeiramente viáveis, visto que, em algumas marcas de uso único chegam a custar menos da metade da que tem a estabilidade maior. Durante o processo de aquisição, a importância da estabilidade deve ser avaliada caso a caso, relacionando com a necessidade de cada unidade de saúde. Estratégias podem ser adotadas visando a otimizar a utilização de medicamentos com baixa estabilidade. Isso pode ser feito através de concentração de pacientes que façam o mesmo medicamento no mesmo dia, conscientizando a equipe multiprofissional e promovendo a gestão eficiente dos custos.

723 - Principais Causas de Recolhimentos de Medicamentos no Brasil

Rayssa Hellen Ferreira Costa - Faculdade Integral Diferencial - FACID/DEVRY - PI
Gisele Lopes Cavalcante - Faculdade Integral Diferencial - FACID/DEVRY - PI
Angelica Gomes Coelho - Faculdade Integral Diferencial - FACID/DEVRY - PI
Recolhimento; Recolhimento de Medicamentos; Suspensão de Medicamentos

O recolhimento de medicamentos refere-se ao ato de retirar do mercado um produto que foi disponibilizado ao consumo, mas que, subsequentemente, apresentou suspeita ou comprovação de desvios de qualidade que podem oferecer risco à saúde da população. Esta ação também deve ser aplicada aos casos em que a ANVISA determina o cancelamento de registro relacionado a problemas de segurança e eficácia do medicamento. Representa, portanto, uma prática direcionada à segurança do paciente, uma vez que esses medicamentos recolhidos podem causar danos ao paciente em diversos níveis de gravidade. É importante citar que o recolhimento de medicamentos é obrigação da empresa, claramente estabelecida no parágrafo único do artigo 144 do Decreto 8.077, de 14 de agosto de 2013. O presente trabalho foi elaborado com o Objetivo de investigar as causas de recolhimento de medicamentos no Brasil e analisar como estes produtos podem afetar a segurança do paciente. Diante desta perspectiva realizou-se uma pesquisa exploratória, descritiva e retrospectiva a partir do acervo digital disponibilizado no site da ANVISA, onde foram coletados os dados de recolhimentos a partir do ano de 2012, averiguando-se os parâmetros: ano de recolhimento, forma farmacêutica e o motivo pelo qual foi retirado do mercado. Foram encontrados 201 recolhimentos de medicamentos no período de tempo supracitado, sendo eles distribuídos na seguinte frequência: 2,5% em 2012, 10,5% em 2013, 12% em 2014, 32% em 2015, 11,5% em 2016, 32,4% até março de 2017. O crescimento expressivo no percentual de recolhimento ao longo dos anos pode relacionar-se a um maior número de irregularidades, bem como à maior capacidade fiscalizadora do órgão sanitário competente, tornando-se evidente o quanto a população está exposta a desvios de qualidade em medicamentos e o quanto tal ocorrência ameaça o bom desempenho da prática clínica farmacêutica, a qual será desenvolvida a contento diante da disponibilidade de medicamentos que atendam a critérios de qualidade. Ao se analisar a forma farmacêutica constatou-se que 57,9% se apresentavam na forma oral, 31,4% na forma de injetáveis e 10,8% em outras formas farmacêuticas (solução nasal, tópicos, etc). Considerando o motivo pelo qual os medicamentos foram recolhidos, os seguintes dados foram detectados; 23,4% demonstraram desvios de qualidade físico-química, 2% desvios de qualidade microbiológico, 15,9% embalagens com algum tipo problema, 28,3% apresentaram irregularidades junto à ANVISA, 1,5% medicamentos ineficazes e 28,9% não revelaram o motivo do recolhimento, explorando esses resultados, percebe-se o risco ao qual a população está exposta, uma vez que tais razões de recolhimentos são graves e podem afetar diretamente os pacientes, levando à ineficácia terapêutica ou prolongamento do tratamento medicamentoso, gerando um desconforto ao paciente e ao profissional prescriptor, por não alcançarem o Objetivo terapêutico pretendido. Diante do exposto, esta análise indica que constantes falhas ocorrem na indústria farmacêutica, representando risco à população, sendo de grande importância à fiscalização dos lotes liberados para o consumo, bem como sua rastreabilidade, de modo a promover-se maior agilidade nas ações de recolhimento, garantindo-se que um menor número de pessoas sejam atingidas por eventuais desvios de qualidade em medicamentos. Palavras-chaves: Recolhimento; Recolhimento de medicamentos, Suspensão de medicamentos.

724 - Panorama das Atividades de um Serviço Farmacêutico de Pesquisa Clínica: 10 Anos de Experiência

Ana Carla Alves Teixeira do Vale - Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos - BA

Pablo de Moura Santos - Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos - BA

Jane Meire Magalhães Carneiro - Maternidade Climério de Oliveira - BA

Lúcia de Araújo Costa Beisl Noblat - Faculdade de Farmácia Universidade Federal da Bahia - BA
Serviço de Farmácia Hospitalar, Centro de Pesquisa, Segurança do Paciente.

Introdução: Para a condução de pesquisas clínicas com medicamentos é necessário que o centro de pesquisa disponha de equipe composta por investigadores, sub-investigadores, coordenadores de centro e farmacêuticos. O farmacêutico pode realizar atividades clínicas e administrativo-gerenciais que envolvem a dispensação do medicamento, controle da adesão ao tratamento, monitoramento de eventos adversos, manipulação do produto sob investigação, contabilidade e todo o gerenciamento do medicamento no centro de pesquisa. A condução dessas atividades seguem critérios de Boas Práticas Clínicas e aqueles definidos nos protocolos de estudo, possibilitando que os resultados das pesquisas sejam confiáveis e reflitam o potencial de eficácia e segurança esperados para os produtos estudados. **Objetivo:** Apresentar os principais indicadores de atividade do Serviço de Ensaios Clínicos de um Hospital Universitário. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, de levantamento histórico das atividades desenvolvidas pela equipe de farmacêuticos do Serviço de Ensaios Clínicos do Setor de Farmácia de um hospital universitário na Bahia. A fonte de dados utilizada foram os relatórios de indicadores das atividades realizadas, sendo os dados coletados no período de 2008 a 2017. Os dados foram contabilizados e aplicado estatística descritiva simples. As análises foram realizadas no programa Excel 2010 para Windows. **Resultados:** O Serviço de Ensaios Clínicos vem atuando em estudos de investigação da eficácia e segurança de medicamentos novos (Fases II e III) e medicamentos já registrados (Fase IV). Desde então, já participou da condução de mais de 100 protocolos clínicos, em diversas especialidades médicas, sendo a sua maioria, estudos multicêntricos. Nos últimos 10 anos, 3964 (61,3%) pacientes ambulatoriais foram atendidos, 2502 (38,7%) pacientes hospitalizados, sendo realizadas atividades de manipulação de medicamentos injetáveis, soluções e suspensões. Uma média de 5445,5 medicamentos foi dispensada. Um total de 496 pedidos de medicamentos e materiais aos patrocinadores e 626 recebimentos de remessas de material de pesquisa clínica. A devolução de amostras de medicamentos e material dos estudos ao patrocinador, ou medicamentos para destruição, totalizou 161. Trezentos e trinta e seis atendimentos de monitorias e auditorias e 89 visitas de patrocinadores e investigadores. Além disso, foram realizados 113 treinamentos, sendo 73 (64,6%) para profissionais farmacêuticos e 40 (35,4%) treinamentos para estudantes. O controle do processo de randomização dos participantes foi realizado por farmacêuticos em 11 estudos. **Conclusão:** Ao longo da última década o Serviço de Ensaios Clínicos desenvolveu diversas atividades com foco no paciente e no controle do produto sob investigação. Estas atividades contribuíram efetivamente para os resultados destas pesquisas, garantido o rigor metodológico e a qualidade dos processos de gerenciamento dos medicamentos, o que corroborou para a validade destes estudos.

725 - Avaliação do Custo de Medicamentos Armazenados Indevidamente em Postos de Enfermagem de um Hospital Público do Rio de Janeiro

Andressa Barros Diogo de Souza - Universidade Federal Fluminense - RJ

Fillipe Pereira Moreira - Universidade Federal Fluminense - RJ

Jackeline Luiz dos Santos - Universidade Federal Fluminense - RJ

Juliana Eleno Silveira Pratti - Universidade Federal Fluminense - RJ

Paula Gomes Andrade - Universidade Federal Fluminense - RJ

Thais Lopes Alberto Vasconcellos - Universidade Federal Fluminense - RJ

Thacid Kaderah Costa Medeiros - Universidade Federal Fluminense - RJ

Controle de Custos; Armazenamento de Medicamentos; Educação Continuada

Introdução: As instituições hospitalares visam atender seus pacientes da forma mais adequada, por isso todo hospital deve buscar melhorar constantemente a qualidade de sua gestão e assistência. Em ambientes hospitalares, o sistema de distribuição (SD) de medicamentos pode se dar por dose coletiva, individualizada, unitária ou mista. Uma das desvantagens do SD por dose coletiva é a ocorrência de perdas econômicas decorrentes da falta de controle da gestão dos medicamentos. **Objetivos:** Avaliar o custo de medicamentos armazenados indevidamente nos postos de enfermagem, comparando quantitativamente os períodos de pré e pós-

intervenção farmacêutica. **Método:** Estudo avaliativo no qual foram realizadas visitas da farmácia aos postos de enfermagem de um hospital público no Rio de Janeiro. A unidade possui SD misto, onde os medicamentos são distribuídos para pacientes internados por dose individualizada e coletiva. As visitas foram realizadas nos 16 setores da unidade hospitalar em duas etapas: no período de 7 de abril a 23 de junho de 2015 e de 11 a 31 de agosto de 2016. Durante as visitas, foi avaliado o excesso de medicamentos nos setores, além da sua validade. Posteriormente esses foram recolhidos e a enfermagem foi orientada quanto à importância do armazenamento correto e, logo, à necessidade da devolução desses medicamentos à farmácia. Esse excesso foi quantificado financeiramente com base no preço de compra de cada medicamento, através de consulta ao sistema HOSPUB. **Resultados:** O valor financeiro do quantitativo de medicamentos em excesso no ano de 2015 foi de R\$ 26.138,98, do qual 90,5% concentrou-se em 5 setores do hospital: CTI Pediátrico, 5º andar (2º posto), 4º andar, Unidade Coronariana e 6º andar. Em 2016 o excesso quantificado foi de R\$ 6.423,11, do qual 95,5% concentrou-se em 6 setores do hospital: Hematopediatria, Endoscopia, 4º andar, 5º andar (2º posto), Hemodinâmica e Tomografia, mostrando uma redução do excesso em contraste ao encontrado no ano anterior. Em 2015, R\$ 2.071,90 eram de medicamentos vencidos, do qual 76% (R\$ 1.574,64) acumulavam-se em 5 setores, sendo eles: 4º andar, 6º andar, 5º andar (2º posto), CTI Adulto e Anestesia. Já no ano de 2016, os medicamentos vencidos totalizaram R\$ 620,96, onde 64,6% (R\$ 401,23) foram representados apenas pelo setor da Endoscopia, concentrando uma grande quantidade de medicamentos vencidos em um único setor. **Conclusões:** O número de medicamentos armazenados indevidamente nas enfermarias diminuiu, confirmando o êxito da intervenção e da orientação farmacêutica quanto à devolução dos medicamentos excedentes à farmácia, levando ao correto armazenamento dos mesmos e considerável redução de perdas e custos. Foi ressaltada a importância de uma melhor gestão dos medicamentos armazenados, atentando-se para o prazo de validade e, como consequência, a quantidade de medicamentos fora da validade nos setores diminuiu. Ainda assim, o setor da Endoscopia manteve uma grande quantidade de vencidos, o que mostra a importância da educação continuada frente a essa equipe, incentivando o trabalho multiprofissional na unidade. O excesso de medicamentos nos setores, além de acarretar prejuízos financeiros, pode causar danos sérios ao paciente caso um medicamento fora do prazo de validade seja administrado ou caso esteja fora de condições adequadas de armazenamento.

726 - Ferramenta para Controle de Dispensação de Misoprostol Reduz o Consumo deste Medicamento em uma Maternidade do Rio de Janeiro

Philippe Vieira Souza - Grupo Perinatal - RJ

Francisco Alves Farias Filho - Grupo Perinatal - RJ

Victor Braule Pinto Marques - Grupo Perinatal - RJ

Susana Nunes da Rocha - Grupo Perinatal - RJ

Adriano Heitz Nascimento - Grupo Perinatal - RJ

Vinicius de Frias Carvalho - Fundação Oswaldo Cruz - RJ

Assistência Farmacêutica; Segurança do Paciente

Introdução: O Misoprostol é um fármaco sintético que foi inicialmente criado para o tratamento de úlceras gástricas, porém em diversos países, incluindo Brasil, foi amplamente utilizado para indução de abortos ilegais. Nas Américas Latina e Caribe, mais de 97% das mulheres em idade fértil vivem em países onde há restrições ao aborto, como no Brasil, ou a sua proibição por completo. Cerca de 10% das mortes maternas nestas regiões, são decorrentes de abortos inseguros, muitas vezes induzidos por Misoprostol. Como resultado, prosperou-se um mercado negro para venda de Misoprostol que agravou o risco agregado ao uso, fazendo-se necessárias estratégias para coibir esta prática. **Objetivo:** Avaliar se o consumo de Misoprostol em uma Maternidade do Município do Rio de Janeiro reduz após a implantação de um formulário para justificativa da prescrição deste medicamento. **Metodologia:** Para confecção do formulário foram reunidos os protocolos de indicação do uso de Misoprostol de acordo com o Manual de Perinatologia da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Durante o processo de dispensação, o formulário era identificado com uma etiqueta contendo dados da paciente contendo nome completo, data de nascimento e número do prontuário. Os únicos campos que precisavam ser preenchidos de forma objetiva e manual pelo médico foram: diagnósticos, data, local de atendimento e assinatura. A análise de consumo foi realizada através do software de gestão hospitalar TASY, que realizou um comparativo da quantidade prescrita e dispensada de ambas as apresentações de Misoprostol presentes no Hospital (comprimidos vaginais de 25mcg e 200mcg). As análises foram realizadas entre fevereiro de 2015 e janeiro de 2016 e fevereiro de 2016 e janeiro de 2017, para as prescrições realizadas antes e após o emprego do formulário, respectivamente. A análise estatística foi

realizada através do teste não-paramétrico t de student não pareado e valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Como neste estudo não foram acessados dados dos pacientes foi concedida autorização das lideranças institucionais para realização da pesquisa. **Resultados:** Observação que após a utilização do formulário houve uma redução significativa da média mensal no consumo de Misoprostol de apresentação de 25mcg, de 34 ± 4 para 22 ± 2 (média \pm EPM) ($P < 0,05$) após aplicação do formulário, uma redução de mais de 35%. Já o misoprostol na apresentação de 200mcg não apresentou alteração significativa no consumo, antes com consumo médio de 82 ± 5 e após o formulário com consumo médio mensal de 74 ± 4 , uma redução de menos de 10%. Em uma análise qualitativa, o formulário pôde ser considerado ferramenta prática por baixo número de campos que devem ser preenchidos manualmente, além da presença dos protocolos que podem auxiliar o médico no momento da prescrição. Também facilita a análise farmacêutica, uma vez que auxilia à uma dispensação mais segura e gerando um controle mais rígido do estoque deste medicamento. **Conclusão:** A aplicação de um formulário com respostas objetivas, resultou em redução do consumo de misoprostol, sendo assim considerada uma ferramenta estratégica para promoção do uso racional e seguro deste medicamento. Além disto, de forma qualitativa é relevante seu papel na conscientização dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado destes pacientes.

727 - Avaliação das Evidências Disponíveis para o Uso de Ceftriaxona no Tratamento de Pneumonias Causadas por Staphylococcus Aureus Sensíveis à Meticilina na Pediatria

Andréia Brito Sousa - Universidade Federal da Bahia- Campus Anísio Teixeira - BA
Romana Santos Gama - Universidade Federal da Bahia- Campus Anísio Teixeira - BA

Sostenes Mistro - Universidade Federal da Bahia- Campus Anísio Teixeira - BA
Pneumonia, Pediatria e Staphylococcus Aureus

Introdução: A pneumonia adquirida na comunidade (PAC) continua como causa importante de mortalidade entre as causas infecciosas na população pediátrica. Nos casos com comprometimento do estado geral, recomenda-se associar a oxacilina ao cloranfenicol ou à ceftriaxona, devido à possibilidade de infecção por Staphylococcus aureus, Streptococcus pneumoniae e Haemophilus influenzae, importantes agentes etiológicos, que normalmente estão associados aos casos com complicações. A ceftriaxona apresenta um espectro estendido com eficácia no tratamento de infecções graves. Devido ao espectro estendido, o uso irracional da ceftriaxona representa potencial aumento de resistência. O uso da ceftriaxona em monoterapia para o tratamento de PAC causada por S. aureus sensíveis a meticilina (MSSA) ainda é incerto, sobretudo na pediatria, uma população mais vulnerável. Devido a esta lacuna, o presente trabalho objetivou avaliar as evidências disponíveis acerca do uso de ceftriaxona como monoterapia em pneumonias por MSSA em crianças. **Metodologia:** Foi realizada revisão da literatura através das bases de dados PUBMED, COCHRANE LIBRARY e LILACS, e varredura de listas de referência dos artigos encontrados. Não houve restrição de data ou idioma. **Resultados:** Foram encontrados 428 trabalhos nas bases de dados utilizadas. Destes, 30 artigos estavam em duplicada, e, por isso, foram removidos da revisão, restando 398. Após leitura dos títulos e resumos, 380 artigos foram excluídos por não preencherem os critérios de inclusão. Para a avaliação dos outros 18 trabalhos, foi necessária a leitura na íntegra. Entre estes, um se tratava de ensaio clínico avaliando grupo comparador diferente (ceftriaxona e oxacilina versus amoxicilina e clavulanato), 12 não eram ensaios clínicos e cinco abordaram desfechos diferentes aos de interesse desta revisão. **Discussão:** Através da estratégia de busca realizada não foi identificado nas bases de dados utilizadas, nenhuma publicação que tenha comparado o uso da ceftriaxona isoladamente com sua associação à oxacilina em PAC grave com suspeita ou confirmação de MSSA em crianças. Portanto, as evidências disponíveis atualmente, não são suficientes para subsidiar o uso da ceftriaxona em PAC por MSSA na pediatria. Este resultado demonstra a necessidade de avaliar a atividade da ceftriaxona na PAC por MSSA, haja vistas que já existem trabalhos demonstrando a atividade da ceftriaxona frente ao S. aureus em outros sítios de infecções. **Conclusão:** Considerando a importância e gravidade da patologia de interesse, o resultado obtido destaca a necessidade da realização de estudos clínicos específicos para a PAC grave por infecção estafilocócica para a determinação da eficácia da ceftriaxona com o intuito de melhorar as evidências disponíveis. Se os resultados encontrados forem semelhantes aos dos outros sítios de infecção subsidiará a mudança da conduta adotada atualmente, proporcionando comodidade posológica, redução de custos, efeitos adversos e menor exposição à antibióticos desnecessários.

729- Impacto do Farmacêutico Clínico na Reconciliação de Terapia Antirretroviral

da Pessoa Vivendo com HIV/AIDS em Serviço de Emergência do SUS

Lídia Einsfeld - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA - RS
Hernando Salles Rosa - Grupo Hospitalar Conceição/GHC - RS
Problemas Relacionados a Medicamentos; Terapia Antirretroviral de Alta Atividade; Serviço Hospitalar de Emergência, Assistência Integral à Saúde.

Introdução: Os serviços de urgência e emergência constituem um ponto chave da rede de acesso às pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) e o momento da admissão hospitalar é essencial para manutenção da terapia antirretroviral (TARV) e alcance da supressão viral. Sendo assim, no momento da admissão hospitalar, é essencial que os farmacêuticos clínicos dos serviços de emergência façam a reconciliação medicamentosa destes usuários, a fim de detectar e prevenir o desenvolvimento de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), e desenvolver de intervenções juntos à equipe assistencial. Este trabalho tem como Objetivo analisar as intervenções realizadas pelos farmacêuticos clínicos de um serviço de emergência de um hospital terciário em Porto Alegre/RS, no momento da admissão hospitalar, quanto à TARV dos usuários com HIV/AIDS. **Metodologia:** Estudo Observacional Transversal Retrospectivo. Foram analisados os registros das intervenções farmacêuticas realizadas entre 01/06/2015 e 31/08/2015, e os dados coletados foram: tipo de PRM detectado(s), sua(s) respectiva(s) causa(s), tipo de intervenções farmacêuticas realizadas e os resultados das mesmas. Utilizou-se a classificação PCNE para identificação e resolução de PRMs. Os dados foram analisados por análise estatística descritiva, através da média e porcentagens. Este projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição (CEP/GHC) e aprovado em parecer consubstanciado nº 1.221.878. **Resultados:** 44 usuários com diagnóstico de HIV/AIDS foram admitidos para internação hospitalar no período do estudo. No momento de reconciliação de TARV destes usuários, foram detectados PRMs potenciais em 53,27% (n=23) dos pacientes. Conforme classificação da PCNE, os tipos mais comuns de PRMs encontrados foram o tratamento medicamentoso sem efeito terapêutico ótimo desejado (30,0% dos casos, n=9) e a presença de indicação clínica sem tratamento (30,0% n=9). Foi registrado um total de 40 causas possíveis para os 30 PRMs detectados. Os erros na prescrição, com informações erradas ou faltando, foi a principal causa encontrada (65,0%), levando a um total de 32 intervenções farmacêuticas, em sua maioria caracterizada pela intervenção do farmacêutico na farmacoterapia do paciente, aprovada pelo prescritor (43,75% das intervenções, n=14). Em 60,71% dos casos, (n=17) o resultado registrado foi a resolução do total do PRM potencial e a prevenção do desenvolvimento do mesmo. A Farmácia Clínica, enquanto área de conhecimento e prática, fica evidenciada enquanto horizonte potencial de crescimento para as ciências farmacêuticas e inserção do profissional farmacêutico clínico nas equipes multiprofissionais de saúde. **Conclusão:** a reconciliação medicamentosa da TARV é ferramenta potencial, não apenas ao desenvolvimento do papel do farmacêutico clínico nas ciências farmacêuticas, mas na garantia da segurança do paciente e da qualidade da assistência às Pessoas Vivendo com HIV/AIDS.

730 - Implantação do Serviço de Informação sobre Medicamentos em um Hospital de Ensino: Estrutura e Processo

Fábio Jorge Ramalho de Amorim - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Gabriella Santos Barros - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Cinara Santos Souza - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Milena da Silva Lima - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Simony da Mota Soares - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Geovanna Cunha Cardoso - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Izadora Menezes da Cunha Barros - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Divaldo Pereira de Lyra Júnior - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Serviço de Informação sobre Medicamentos; Uso Racional de Medicamentos; Segurança do Paciente

Introdução: Desde 1960, o serviço de informação sobre medicamentos tem sido uma estratégia efetiva para a decisão clínica baseada em evidências nos hospitais de países desenvolvidos. Apesar disso, a maioria dos hospitais brasileiros ainda não tem esse serviço, sendo necessário conhecer quais indicadores podem facilitar sua implantação. **Objetivo:** Avaliar a implantação do serviço de informação sobre medicamentos (SIM) a partir de indicadores de estrutura e processo. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de corte transversal usando apenas indicadores de estrutura e processo segundo Donabedian (1980), de março de 2016 a março de 2017. O banco de dados com os pedidos de informações sobre medicamentos oriundas de diversos setores do Hospital de ensino estudado foi avaliado a partir de indicadores de estrutura e processo. A pesquisa seguiu determinações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto foi aprovado na Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital. **Resultados:** Da

estrutura planejada, apenas o indicador sobre fontes de informações necessárias ao serviço foi devidamente cumprido. A obra de construção do espaço exclusivo para o SIM está atrasada, impedindo a lotação de farmacêuticos específicos para o serviço. As fontes de informações mais utilizadas para atender os questionamentos foram: a bula do fabricante (32,52%), Guia de diluição de medicamentos para adultos próprio da instituição (20,39%), Micromedex (12,62%) e Micromedex/Up to date (7,77%). Os processos foram adequados à estrutura atual, com os farmacêuticos de plantão prestando passivamente informações solicitadas de forma passiva. Na maioria das vezes (83,01%) o tempo gasto para responder aos questionamentos foi entre zero e dez minutos. Foram atendidas 206 solicitações durante o estudo, principalmente provenientes de enfermeiros (59,22%) e da Clínica Médica 2 (20,39%) sobre os temas como: administração (39,32%), estabilidade (25,24%) e compatibilidade entre medicamentos (14,56%). **Conclusão:** Somente o indicador sobre fontes de informações necessárias ao serviço foi devidamente cumprido e os dados sugerem que a **Conclusão** das obras e a designação de farmacêuticos especialistas podem proporcionar melhora na estrutura e nos processos envolvidos. O uso dos indicadores como a "bibliografia com base em evidências" e a "uniformização do tempo gasto para busca e fornecimento das informações" também pode aperfeiçoar o processo de trabalho do farmacêutico. A avaliação dos resultados e a divulgação do SIM são os próximos passos para que mais profissionais de saúde qualifiquem suas decisões clínicas e a segurança dos pacientes.

731 - Toxicidade Associada ao Uso do Metotrexato em Pacientes Oncológicos

Daiana Schiavon - Universidade de Passo Fundo - UPF - RS
Siomara Regina Hahn - Universidade de Passo Fundo - UPF - RS
Cristine Mocelin Tatsch - Hospital Sao Vicente de Paulo - HSVP - RS
Ana Paula de Souza - Hospital Sao Vicente de Paulo - HSVP - RS
Metotrexato, Efeitos Adversos, Toxicidade

Introdução: O Metotrexato (MTX) é amplamente utilizado no tratamento de diversas neoplasias e possui significativos e limitantes efeitos tóxicos o que torna importante sua monitorização. O Objetivo desse estudo foi avaliar o MTX quando utilizado para o tratamento de pacientes com neoplasias em relação a solicitação de monitorização sérica, reações adversas e medidas profiláticas dos potenciais efeitos tóxicos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo exploratório retrospectivo em um hospital de ensino de alta complexidade com informações dos pacientes internados que começaram a utilizar MTX para tratamento de neoplasias em janeiro de 2015 e foram acompanhados até outubro de 2016. Os pacientes foram avaliados do ciclo 1 ao 6 do tratamento. Para determinar a causalidade das reações adversas, utilizou-se o algoritmo de Naranjo et al e em relação a classificação dos eventos adversos, utilizou-se o Common Terminology Criteria for Adverse Events version 4.0 (CTCAE, 2009). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (CEP/UPF) conforme parecer nº1652554/2016. **Resultados:** Foram avaliados 22 pacientes, com média de idade de 19,4 anos (\pm 18,95) mínima de 4 e máxima de 73 anos. Durante o período do estudo foram a óbito 9,1% (n=2) dos pacientes. A maioria do sexo masculino (59,1%, n=13) e de raça branca 81,8% (n=18). A neoplasia mais frequente entre os pacientes do estudo foi Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) (40,9%), seguida por Linfoma Não-Hodgkin(LNH) (36,4%), osteossarcoma (13,6%), Leucemia Mielóide Aguda(LMA) (4,5%) e carcinomatose meníngea (4,5%). Ocorreu associação de idade com diagnóstico de LLA, LNH, Osteossarcoma, LMA e carcinomatose meníngea, $r = 0,473$ ($p=0,026$, correlação moderado) considerando nível de significância de $p<0,05$ (teste de correlação de Pearson). A monitorização sérica do MTX ocorreu em 100% das situações preconizadas durante as 24 e 48 horas e em 80% nas 72 horas da administração do medicamento nos Ciclos 1 ao 6 não sendo observados níveis séricos tóxicos no período do estudo. Ao final do primeiro ciclo da administração do MTX, 66,7% dos pacientes apresentaram mielossupressão, 40% mucosite, 50% hepatotoxicidade, 15% náuseas e vômitos e 7,1% nefrotoxicidade. Um paciente desenvolveu Síndrome de Lise Tumoral. Em relação as medidas profiláticas dos potenciais efeitos tóxicos no ciclo 1, o ácido fólico foi administrado todas as vezes após o uso de MTX em 30% dos pacientes e em 10% em vezes alternadas, totalizando 40% dos pacientes, sendo que estes estavam em tratamento com altas doses terapêuticas de MTX. Laserterapia foi realizada em 55% dos casos no ciclo 1, profilaxia antialérgica e antiemética ocorreu em 95% dos casos e hidratação e alcalinização urinária em 79%. **Conclusão:** A terapia com MTX para tratamento de neoplasias no hospital em estudo segue as recomendações preconizadas na literatura quanto ao manejo de potenciais reações adversas e a monitorização sérica do medicamento. O farmacêutico como profissional da equipe de saúde deve participar efetivamente da elaboração de protocolos que otimizem a terapia medicamentosa e

promovam o uso seguro e racional do MTX no tratamento das neoplasias.

732 - Uso de Glicerosfosfato de Sódio em Nutrição Parenteral Neonatal de um Hospital Universitário de Porto Alegre

Lídia Einsfeld - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA - RS
Edluis Colares da Silva - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA - RS
Juliana Didonet - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA - RS
Michele Gai Schmidt - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA - RS
Daniel Fasolo - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA - RS
Carlos Alberto Yasin Wayhs - Hospital de Clínicas de Porto Alegre/HCPA - RS
Nutrição Parenteral Neonatal, Glicerosfosfato de Sódio, Fosfato de Potássio.

Introdução: Glicerosfosfato de sódio, também denominado de fósforo orgânico, é uma fonte de sódio e fósforo utilizada em formulações de nutrição parenteral (NP) como alternativa ao fosfato de potássio quando o produto entre os íons fosfato (HPO_4^{2-}) e cálcio (Ca^{2+}) for maior ou igual a 72 mmol/L, conforme preconizado na literatura, ou 65 mmol/L, valor adotado na rotina de um Hospital Universitário de Porto Alegre. Sua principal característica é a eliminação da incompatibilidade físico-química entre os íons HPO_4^{2-} e Ca^{2+} que é fator limitante nas prescrições da neonatologia devido à necessidade de altas doses de Ca^{2+} . Nesse contexto, o glicerosfosfato de sódio foi incorporado na seleção de medicamentos do Hospital em questão e vem sendo prescrito como componente da NP neonatal desde janeiro de 2017. **Objetivos:** Verificar se o critério definido pelo Hospital relativo ao uso de glicerosfosfato (risco de incompatibilidade de cálcio com fosfato de potássio) está sendo aplicado. Contribuir para a melhor utilização de glicerosfosfato considerando a necessidade e o custo deste insumo. **Método:** Realizou-se análise retrospectiva de todas as prescrições de NP neonatal com glicerosfosfato de sódio no período de janeiro a março de 2017. As variáveis pesquisadas foram peso do paciente, quantidade prescrita em mL de glicerosfosfato de sódio, gluconato de cálcio e volume total das bolsas de NP. Os dados foram tabulados e a análise realizada através de estatística descritiva. **Resultados:** No período estudado foram identificadas 96 prescrições diferentes correspondentes a 14 pacientes neonatais. O número de prescrições com a relação HPO_4^{2-} e Ca^{2+} maior ou igual a 65 mmol/L foi de 45% (n=43). Em 12 prescrições (12% do total), não constava gluconato de cálcio como componente da NP. O custo do mL de glicerosfosfato de sódio foi o dobro do fosfato de potássio. **Conclusões:** A incorporação do glicerosfosfato de sódio na seleção de medicamentos do Hospital agregou benefícios diretos à NP neonatal tendo em vista que foi possível a utilização de doses mais altas de cálcio em todas as prescrições cujas doses levariam à incompatibilidade entre os íons HPO_4^{2-} e Ca^{2+} . Contudo, observou-se que em aproximadamente metade das prescrições analisadas contendo glicerosfosfato de sódio, a sua utilização não foi justificada, uma vez que o fosfato de potássio poderia ter sido utilizado, diminuindo os custos de produção da NP. Considerando os resultados apresentados, verificou-se que é possível otimizar o uso do glicerosfosfato de sódio no Hospital revisando processos e realizando reuniões sistemáticas entre a equipe da neonatologia, o farmacêutico e a equipe multidisciplinar de terapia nutricional (EMTN).

734 - Perfil de Solicitantes e de Consultas Realizadas a um Cim de Hospital de Grande Porte do Sul do Brasil

Tatiana Dourado Hoffmann - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS
Sabrina Beal Pizzato - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS
Francieli Zannela Lazaretto - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS
Calize Oliveira dos Santos - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS
Lucelia Lima - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS
Maria Cristina Werlang - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS
Aline Lins Camargo - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS
Carine Raquel Blatt - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS
Centro de Informações Sobre Medicamentos, Registro de Informações, Segurança do Paciente

Introdução: Centros de Informações sobre Medicamentos (CIM) são serviços formais que atendem demandas de profissionais de saúde a respeito do uso correto e racional de medicamentos, fazendo a seleção das informações a serem fornecidas em fontes confiáveis. Os CIM podem atuar tanto ativamente quanto passivamente no fornecimento dessas informações, fazendo-o de forma rápida e objetiva, mantendo registro dessas atividades. **Objetivo:** Descrever o perfil dos solicitantes e das consultas realizadas ao CIM de uma Instituição Hospitalar do sul do Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal e descritivo referente às informações

passivas fornecidas pelo CIM entre janeiro a março de 2017. O referido CIM integra os serviços de uma Instituição hospitalar multibloco com 1064 leitos e seis farmácias internas. Além do farmacêutico dedicado ao CIM, todos os farmacêuticos das farmácias internas estão aptos e orientados a responder às dúvidas das equipes. Para descrever o perfil pretendido, foram empregados indicadores referentes aos serviços e profissionais solicitantes, tempo para resposta, tema da consulta e registro da resposta no prontuário eletrônico do paciente pelo farmacêutico. **Resultados:** Foram registrados 336 questionamentos ao CIM, com maior prevalência para o serviço de pediatria (26,2%), adulto geral (17,0%) e os especializados em cirurgia torácica e neurologia (15,5%). Os profissionais que mais solicitaram foram os técnicos em enfermagem (43,2%), seguido dos enfermeiros (38,4%). A maioria das consultas foi atendida em até 10 minutos (64,9%). Dentre os temas mais frequentes das consultas registradas, 33,9% foram sobre a compatibilidade entre medicamentos para administração endovenosa e 23,5% referentes à reconstituição e diluição dos medicamentos. Apenas 16 (4,8%) das informações fornecidas foram registradas pelo farmacêutico no prontuário eletrônico do paciente. **Conclusão:** A maior busca pelo CIM está associada ao serviço de pediatria para informações sobre a compatibilidade entre medicamentos para administração endovenosa, o que pode estar relacionado a uma necessidade de adequação da terapia às crianças e também à menor disponibilidade de informações nessas áreas. A prevalência de consultas por técnicos de enfermagem e enfermeiros denota a aplicação das informações na assistência de enfermagem. As taxas de registro em prontuário observadas ainda são escassas. Contudo, os dados apresentados apontam para a relevância dos serviços de informação sobre medicamentos em hospitais de grande porte.

735 - O Cuidado Farmacêutico: Perfil de Idosos em uma Instituição de Longa Permanência

Ítala Morgânia Farias da Nóbrega - IMIP / FPS - PE
Risoneide Maria Pereira de Andrade - FPS - PE
Crislayne Taisa Bezerra Soares - FPS - PE
Idosos, Farmacoterapia, Uso de Medicamentos

Introdução: O aumento da expectativa de vida tem sido acompanhado, em muitos casos, por um declínio do estado de saúde físico e mental dos idosos, além da presença de doenças crônicas, perda da independência e autonomia, e limitações socioeconômicas e ambientais, que são fatores associados à limitação da capacidade funcional dos idosos. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são consideradas unidades de baixa complexidade, que desempenham funções de prevenção de doenças e agravos e manutenção da saúde do idoso, que não possui mais capacidade de gerenciar sua própria vida. Apesar do grande número de ILPI no Brasil, existem poucos estudos avaliando as características socioeconômicas dos idosos que nelas vivem. Neste sentido, torna-se necessária a realização de estudos que caracterizem sócio-demograficamente a população que reside em ILPI.

Objetivo: Traçar o perfil clínico-funcional de idosos de uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI).

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, desenvolvida entre março/maio de 2016 em uma ILPI. Os dados foram coletados utilizando questionário estruturado com informações sociodemográficas do idoso, doenças preexistentes, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), e a farmacoterapia em uso. Os dados foram inicialmente tabulados no software Microsoft Excel® para Windows versão 2007, e analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)® versão 17. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas sob o nº 910.048 processo, mediante CAAE nº 34524314.2.0000.5569.

Resultados: A amostra composta de 23 idosos apresentaram média de 75,0 anos ($\pm 8,99$). A maioria era viúva compreendendo (66,14%), sem filhos (11,1%), 75,2% aposentada e de baixa escolaridade (26%). Aproximadamente 44,8% utilizavam cadeira de rodas, 34,4% não utilizam dispositivo de auxílio à marcha, 12,5% andador e 8,3% bengala. O tempo de institucionalização variou de um mês a 20 anos. O motivo de institucionalização mais frequente foi para tratamento (29,8%), e metade relataram receber visitas. O desempenho no MEEM foi baixo, sendo que 85% apresentaram valores abaixo da nota de corte para escolaridade. Verificaram-se altas prevalências para doenças crônicas e uso exacerbado de medicamentos, tomam em média 4,45 medicamentos ($\pm 1,87$). No estudo foram observados polifarmácia em aproximadamente 86% das idosos e os fármacos inadequados para idosos foram identificados: diazepam, sulfato ferroso, fluoxetina, clonazepam, lorazepam, prometazina e digoxina.

Conclusão: O perfil da população de idosos institucionalizados está de acordo com a literatura nos aspectos clínico-demográficos. Os dados evidenciam a necessidade do aprimoramento e avaliação da qualidade da farmacoterapia de modo a promover o uso racional de medicamentos nesta faixa etária.

736 - Levantamento do Perfil Diagnóstico de Pacientes Atendidos no Setor de Onco-Hematologia em um Hospital Pediátrico de Grande Porte no Estado do Paraná

Karine Fiorentin - Hospital Pequeno Príncipe - PR
Solange Gomes da Silva Ferreira - Hospital Pequeno Príncipe - PR
Nelci Rodrigues Betin - Hospital Pequeno Príncipe - PR
Oncologia, Pediatria, Perfil Epidemiológico

Introdução: O câncer em crianças e adolescentes é um conjunto de doenças com características próprias que se manifestam de forma mais agressiva, entretanto, apresentam boa resposta ao tratamento e, na maioria dos casos, tem bom prognóstico. Os fatores de risco para o surgimento do câncer pediátrico são pouco conhecidos, sendo que os mais estudados para o aparecimento das neoplasias seriam a exposição durante a concepção e vida intrauterina e a herança genética. Segundo dados do INCA, o câncer é a principal causa de mortalidade infanto-juvenil na faixa de 0 a 19 anos. No período de 2009 a 2013, foram aproximadamente 12% de óbitos na faixa de 1 a 14 anos e 8% de 1 a 19 anos. Em 2014, ano mais recente dessas informações, temos o registro de 2.724 óbitos no Brasil de crianças e adolescentes acometidos por essa doença. Em 2017, o dado estimado pelo INCA é de 12.600 casos novos de câncer nessa faixa etária no Brasil. Os mais prevalentes em crianças e adolescentes são as leucemias (26%), linfomas (14%) e tumores do sistema nervoso central (SNC) (13%). Diante deste cenário as instituições precisam estar aptas para tratar tal população de forma assertiva, focando na efetividade do tratamento e da aplicação dos recursos disponíveis. **Objetivo:** Verificar quais as doenças prevalentes dos pacientes atendidos pelo serviço de onco-hematologia em um Hospital Pediátrico do Paraná no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo retrospectivo longitudinal. Todas as informações foram cedidas pelo acervo de dados do hospital. Os dados utilizados foram o CID e o período do atendimento. Não será necessário termo de consentimento livre e esclarecido, visto que informações pessoais não serão utilizadas. A análise dos resultados foi tabulada considerando diferentes diagnósticos (baseados no CID), para verificar quais as doenças prevalentes nos pacientes que foram atendidos no serviço de onco-hematologia da instituição no período citado. **Resultados:** No ano de 2015 foram realizados 1725 atendimentos no setor, considerando pacientes com neoplasias malignas e benignas, portadores de doenças auto-imunes, doadores de medula óssea e suspeitas neoplásicas com diagnóstico negativo e, em 2016, 1925 pacientes passaram pelo serviço nas mesmas condições. Do total de pacientes acompanhados em 2015, 32% possuíam algum tipo de neoplasia maligna (renal, ossos longos, SNC, abdome, tórax, cabeça e pescoço), 17% com diagnóstico de leucemia e os linfomas representaram 7% dos acompanhamentos. Em 2016 obtivemos os valores de 30% para neoplasias malignas, 13% para leucemias e 7% com descrição de algum tipo de linfoma. Além disso, notamos que grande parte das crianças e adolescentes atendidos, 41% em 2015 e 49% em 2016, foram acompanhadas pela equipe por diferentes razões, como doenças autoimunes, suspeita de doenças neoplásicas que resultaram em diagnóstico negativo e doadores de medula óssea. **Conclusão:** Os resultados obtidos mostraram-se semelhantes nos dois anos estudados, entretanto, devido à ampliação de leitos para transplante de medula óssea (TMO), observa-se aumento considerável nos diagnósticos de doenças autoimunes e que necessitam de transplante. Tal levantamento de dados evidencia a necessidade de maior planejamento relacionado às mais variadas doenças tratadas tanto no TMO quanto na onco-hematologia, proporcionando maior segurança aos pacientes e um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

737 - Metodologias Ativas como Instrumento de Educação para o Cuidado Farmacêutico: Um Relato de Experiência

José Márcio Machado Batista - Centro Universitário Católica de Quixadá - CE
Karla Bruna Nogueira Torres Barros - Centro Universitário Católica de Quixadá - CE
Tereza Maria de Jesus Ponte de Carvalho - Universidade Federal do Ceará - CE
Marta Maria de França Fonteles - Universidade Federal do Ceará - CE
Educação Farmacêutica, Metodologias Ativas, Cuidado Farmacêutico

Introdução: As metodologias ativas tem sido importantes instrumentos de ensino-aprendizagem em educação farmacêutica. O uso dessas metodologias no ensino relativo ao cuidado farmacêutico pode subsidiar uma formação clínica, humana e ética, voltada à pessoa com alteração de saúde e/ou doença, onde o aluno é o sujeito ativo do processo de ensino-aprendizagem, que pensa, interage e intervém de forma ampla para a promoção, prevenção e recuperação da saúde e melhoria da qualidade de vida das pessoas. **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada nas aulas da

disciplina de Cuidados Farmacêuticos e Terapêuticos utilizando metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência da prática docente em disciplina clínica de Cuidados Farmacêuticos e Terapêuticos, com alunos do 8º semestre da graduação em Farmácia, de um centro universitário no sertão cearense, utilizando metodologias como a dramatização com problematização (teatro) de casos clínicos nas áreas de cuidado farmacêutico da saúde da criança, da mulher, da gestante, do homem, do idoso, e em saúde mental, seguida de sessão clínica (estudo de casos). O processo inicia com a aula introdutória ao método clínico do cuidado farmacêutico e apresentação da metodologia, reiterando o conceito de pessoa (ser humano) a ser cuidada em saúde. Formam-se grupos de 4-6 alunos com temas específicos em cuidado. Cada grupo desenvolve e teatraliza um caso clínico em ambiente de saúde como uma farmácia comunitária, com atendimento farmacêutico integral, em etapas obrigatórias como: 1.Anamnese (avaliação da queixa principal, e no mínimo mais cinco sistemas: dermatológico, gastrointestinal, neurológico, psíquico, geniturinário); 2.Diagnóstico geral e diferencial (realização/sugestão/solicitação de exames clínicos e laboratoriais); 3.Tratamento: medicamentoso e não medicamentoso (orientação e prescrição farmacêutica de medicamentos e cuidados em saúde); 4.Prognóstico (orientação à pessoa em avaliação sobre os possíveis desfechos clínicos e terapêuticos); 5.Acompanhamento: seguimento farmacêutico em saúde (seguimento clínico, farmacoterapêutico, cuidado contínuo). O grupo apresenta uma resenha escrita do caso clínico, com prescrição farmacêutica e encaminhamento a profissional de saúde, se necessários, ao professor. Após a apresentação, ocorrem discussões entre os discentes relativas à avaliação do caso (sessão clínica), com intervenções, pluralizando os olhares sob a situação de saúde estudada, e as possíveis abordagens farmacêuticas clínicas, humanas, éticas e socioeconômicas, com auxílio do professor. O processo avaliativo ocorre pela autopercepção dos alunos como atores e interlocutores nos diversos cenários em saúde, onde o professor avalia os produtos apresentados, compondo a nota final: as discussões, a capacidade clínica e resolutive, o material impresso e avaliação escrita complementar. **Resultados:** O uso de metodologias ativas resultou num ambiente inovador, crítico e estimulante que requereu dos discentes as mais diversas competências, habilidades acumuladas não somente durante a trajetória de ensino superior, mas na vida de cada aluno, bem como atitudes concretas ao cuidado integral em saúde das pessoas. **Conclusões:** Metodologias ativas são importantes instrumentos de educação para o cuidado farmacêutico, devendo ser cada vez mais utilizadas numa formação qualificada, humanizada voltada ao integral cuidado das pessoas em saúde.

739 - Perfil Clínico dos Pacientes Oncológicos em Tratamento Ambulatorial de Quimioterapia

Ítala Morgânia Farias da Nóbrega - IMIP / FPS - PE
Maria Eduarda Borges Ferreira - FPS - PE
Epidemiologia, Neoplasia, Prevalência

Introdução: O câncer é uma doença grave, de desenvolvimento progressivo, que acomete os indivíduos em todas as faixas etárias e está associado a morbimortalidade elevada quando não diagnosticado e tratado precocemente. O câncer desponta como grave problema de saúde pública em todas as sociedades globais, especialmente em países subdesenvolvidos. Atualmente, o câncer é a segunda causa de morte no Brasil (10,3% do total), excluídas as causas indeterminadas, ficando atrás somente de doenças cardiovasculares. Alguns tipos de câncer podem ser evitados pela eliminação da exposição aos fatores determinantes. Se o potencial de malignidade for detectado antes de as células tornarem-se malignas, numa fase inicial da doença, o tratamento pode ser muito mais eficaz e com grandes chances de cura.

Objetivo: Traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes com diagnóstico de câncer atendido em um serviço ambulatorial de quimioterapia.

Metodologia: Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um ambulatório de quimioterapia de um hospital filantrópico de alta complexidade. Os dados foram coletados em um período de seis meses, entre setembro de 2015 a fevereiro de 2016. Os critérios de inclusão foram: estar em tratamento quimioterápico, ser maior de 18 anos e estar lúcido e em condições de se comunicar verbalmente. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e autorizado mediante CAAE nº 46383415.9.0000.5569 e protocolo nº 1.193.451/2015, com parecer de aprovação homologado em 24 de agosto de 2015. Depois de esclarecidos todos os detalhes da pesquisa os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultado: O estudo envolveu 252 pacientes, 64,35% (n=162) eram do sexo feminino e 35,65% (n=90) masculino. A idade da amostra entrevistada variou de 20 a 92 anos, mediana 56 anos, média de idade de 55,38 anos e desvio padrão (DP) de 14,24 anos. 55,5% (n=140) eram pardas, 55,16% (n=139) relataram ser casados(as), enquanto 27% eram solteiros(as) ou tinham um parceiro(a) estável. Em relação à renda familiar, a média foi de R\$ 1.393,99 (DP= R\$ 1.675,23), mediana R\$ 880,00,

com variação de R\$ 00,00 a R\$ 15.000,00. Em relação à escolaridade apenas 5,5% não eram alfabetizadas, 34,7% não conseguiram completar o ensino fundamental e 27,8% concluíram o ensino médio. Da amostra, as neoplasias mais frequentes foram cólon, mama e próstata.

Conclusão: A identificação do perfil dos pacientes em quimioterapia contribui para compreender as características e necessidades do paciente, as quais são importantes para o planejamento e a implementação de uma assistência que promova sua qualidade de vida, que seja pautada pela individualidade e peculiaridade de cada paciente e que favoreça a prática humanizada.

740 - Análise de Internações por Cetoacidose Diabética em Hospital Eletivo de Manaus – AM.

Kilmara Higia Gomes Carvalho - Universidade do Estado do Amazonas - AM
Yasmin Bastos Silva Gomes - Universidade do Estado do Amazonas - AM
Juliana Alencar de Arruda Câmara - Universidade do Estado do Amazonas - AM
Cetoacidose Diabética. Diabetes Mellitus.

Introdução: A patologia Diabetes Mellitus (DM) comporta diversas complicações, sendo a hiperglicemia a principal delas que, por sua vez, condiciona um importante problema de saúde pública, a Cetoacidose Diabética (CAD). Esta é comumente desencadeada por infecções ou negligência na autoaplicação de insulina. Os mecanismos básicos que a desencadeiam são redução da insulina circulante, elevação dos níveis de hormônios contrarreguladores e resistência insulínica. O acompanhamento e o tratamento adequados, assim como o adoperamento por parte do paciente e a contribuição e intervenção dos profissionais da saúde podem evitar ou minimizar a ocorrência de consequências indesejadas como a CAD. **Objetivo:** Propôs-se, com o estudo, analisar as internações por Cetoacidose Diabética em um hospital eletivo de Manaus, bem como, o número de diabéticos em acidoose metabólica (AM) não relacionada à hiperglicemia, no período de 2014 a 2016. **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo no qual foram analisados prontuários de internação por CAD e AM no período supracitado, levando-se em consideração glicemia capilar ≥250 mg/dL, pH ≤ 7,35 e bicarbonato sérico ≤ 18 mg/dL. Os dados coletados foram tabulados e analisados nos softwares Excel e EPIInfo, quanto a Razão de Prevalência (RP), empregando-se intervalo de confiança de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do parecer de nº 1.899.723. **Resultados:** A partir do total de prontuários identificados condizentes ao estudo (n = 20), 40% (n=8) pertenciam a casos de CAD e 60% (n = 12) a casos de AM em diabéticos por causas não hiperglicêmicas (RP 0,58 IC 95%). Dos casos de prontuários com CAD, 50% (n = 4) eram DM tipo 1 (DM1), 12,5% (n = 1) eram DM tipo 2 (DM2) e não constava o tipo de diabetes do paciente em 37,5% (n = 3) dos casos. O resultado obtido é corroborado pela literatura, na qual consta que a CAD ser mais prevalente em DM1. Ainda, daqueles prontuários, 50% (n = 4) pertenciam ao sexo feminino, contrastando com a prevalência, exposta em literaturas, maior nesse gênero frente ao sexo masculino. Ainda, dentre os casos de AM, 58,3% (n = 7) dos pacientes eram do sexo feminino, assim como 83,3% (n = 10) possuíam DM2, 8,33% (n = 1) possuíam apenas DM1 e não consta informação quanto ao tipo de diabetes em 8,33% (n = 1). Todos os casos demandaram mais de um mês de internação cada. **Conclusão:** A Cetoacidose diabética é uma condição que determina alto risco de óbito ao paciente e elevado custo à saúde pública, como evidenciado pelos casos analisados. Visando evitar casos de CAD, é necessário que seja potencializada a prevenção na atenção básica, para que o paciente saiba as complicações que sua doença pode demandar e, assim, poder efetivamente evita-las. Nesse contexto, destaca-se a importância da participação e do envolvimento da equipe multiprofissional da saúde nesse processo, dentre eles do farmacêutico, por meio da farmácia clínica.

741 - A Interface Farmácia Hospitalar e Serviço de Controle de Infecção Hospitalar Promovendo o Uso Racional da Antibioticoterapia

Sândrea Ozane do Carmo Queiroz - Hospital Regional do Baixo Amazonas Dr Waldemar Penna - PA
Anderson da Silva Oliveira - Hospital Regional do Baixo Amazonas Dr Waldemar Penna - PA
Mariana Margarita Martinez Quiroga - Hospital Regional do Baixo Amazonas Dr Waldemar Penna - PA
Antibioticoterapia; Farmácia Hospitalar; Farmacoeconomia

Introdução: A utilização de antimicrobianos tem obtido grande repercussão quanto ao uso irracional desta classe de medicamentos, levando em

consideração a prática demasiada de ingestão destes sem orientação médica ou por um profissional habilitado, como o farmacêutico, atrelado à comercialização desenfreada por parte das drogarias. No entanto, similar às tratativas adotadas ante a comercialização destes fármacos nestes locais de comercialização, no ambiente hospitalar as medidas de correção ou práticas de controle para promoção do uso racional dá-se em conjunto entre os setores Farmácia e Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). **Objetivos:** O trabalho tem intuito de ratificar a importância da proximidade dos setores SCIH e farmácia para a promoção do uso racional de antibióticos no âmbito hospitalar, bem como elucidar o impacto financeiro que esta prática consolida. **Método:** A pesquisa adotou levantamento retrospectivo e quantitativo de dados contidos em planilha de monitoramento de antibioticoterapia (criação dos próprios autores), instrumento este compartilhado entre a Farmácia e a SCIH de um hospital de média e alta complexidade do Oeste do Pará. O período de aferição de dados compreendeu 3 meses antes da criação da planilha (outubro, novembro e dezembro/2016) e 3 meses após (janeiro, fevereiro e março/2017), totalizando 6 meses de análise do processo. Foram tabuladas como farmacoeconomia os medicamentos que não foram dispensados devido intervenção da SCIH não autorizar tratamento, os que houveram redução de tempo de tratamento e os de escalonamento de dose. **Resultados:** Verificou-se uma economia nos 6 meses de R\$ 63.011,78 oriundos das antibioticoterapia negadas após avaliação da SCIH e R\$ 12.289,13 através das autorizadas com alteração. **Conclusões:** Compreende-se que a visão sistêmica e interfaciada dos processos dentro da assistência hospitalar ratificam benefícios inúmeros tanto a segurança do paciente quanto a gestão adequada dos recursos financeiros da instituição. O uso adequado de medicamentos, principalmente em torno de antimicrobianos, exige uma atenção redobrada, principalmente voltada à efetivação das adequações de tratamento aos protocolos, subsidiado pelos exames laboratoriais e clínicos do paciente.

743 - Checklist de Passegem de Plantão – Ferramenta para Acompanhar a Produtividade e Qualidade da Rotina em uma Farmácia Hospitalar

Lucas Magedanz - Instituto de Cardiologia do Distrito Federal - DF
Ayara Christina Borges - Instituto de Cardiologia do Distrito Federal - DF
Nathalia Rodrigues Gomes - Instituto de Cardiologia do Distrito Federal - DF
Patricia Cristina de S. Silva - Instituto de Cardiologia do Distrito Federal - DF
Priscilla Silva de Azevedo - Instituto de Cardiologia do Distrito Federal - DF
Maria Graciele Jesus Oliveira - Instituto de Cardiologia do Distrito Federal - DF
Farmácia Hospitalar; Gestão Farmacêutica.

A farmácia hospitalar, unidade clínica de assistência técnica e administrativa, dirigida por farmacêutico, tem como função principal garantir a qualidade da assistência prestada ao paciente, garantindo o uso seguro e racional de medicamentos e correlatos. Para cumprimento satisfatório das atividades rotineiras, a utilização de ferramentas e indicadores de controle da qualidade e produtividade contribuem para a gestão do serviço. Este estudo visa apresentar a funcionalidade de checklist para monitoramento da produtividade e qualidade das atividades rotineiras de um serviço de farmácia hospitalar.

Foram desenvolvidos formulários checklists para acompanhamento das atividades desenvolvidas no decorrer de um plantão, um sob responsabilidade do farmacêutico e outro preenchido pelos auxiliares de farmácia, os quais dividiam-se em três momentos: no início, no decorrer e ao final do plantão. Na troca de plantão, o farmacêutico que iniciava seu expediente recebia as informações dos checklists, revisava-as e alimentava uma tabela com as informações recebidas. O estudo foi conduzido em um hospital terciário de aproximadamente 120 leitos, especializado nas áreas de cardiologia e transplantes, que conta com uma farmácia hospitalar de dispensação de medicamentos e materiais pelo sistema de distribuição de dose individualizada. Esta metodologia, iniciada em janeiro de 2017, foi incorporada à rotina do serviço de farmácia.

O checklist direcionado aos farmacêuticos revelou que 72% dos plantões não tiveram ausência/atraso de colaboradores, e cerca de 78% das equipes receberam o plantão sem tarefas pendentes ou inconclusas do plantão anterior. Em relação às atividades desenvolvidas pelo farmacêutico durante o plantão, o profissional acompanhou a entrega das fitas de prescrição em apenas 31% das oportunidades; em 63% dos casos conduziu as contagens de estoque das quais estava encarregado, e precisou avaliar solicitações de produtos não-padronizados em 64% dos plantões. Outra informação relevante é que apenas 5% dos plantões tiveram alguma falta de medicamento/material não solucionada imediatamente, o que demonstra segurança à equipe assistencial para prescrição dos esquemas terapêuticos. Na avaliação do checklist direcionado aos auxiliares de farmácia, 73% das equipes iniciaram as atividades sem pendências prévias; em cerca de 80% dos turnos, as tarefas de conferência e guarda de estornos foram realizadas satisfatoriamente. No

entanto, em quase metade dos plantões evidenciou-se a falta de entrega de laudos e lacres obrigatórios para medicamentos e materiais de alto custo, uma rotina realizada contributivamente à equipe assistencial. Além das tarefas avaliadas, o uso desse instrumento garantiu também a execução adequada das rotinas obrigatórias de uma farmácia hospitalar, como o controle e a anotação da temperatura do ambiente e das câmaras refrigeradas.

A utilização de checklist garantiu a aferição das tarefas rotineiras em uma farmácia hospitalar, tanto por parte dos farmacêuticos quanto dos auxiliares de farmácia. A implementação dessa ferramenta pode contribuir para uma avaliação quantitativa e qualitativa a cerca da execução das atividades, auxiliando o farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar.

745 - Interações Medicamentosas Potencialmente Perigosas: Proposta de uma Lista de Referência em Odontologia

Adrielle Laurinda Silva - Faculdade Patos de Minas/ Universidade Federal de Uberlândia - MG

Nathalya Isabel de Melo - Faculdade Patos de Minas - MG

Renata Rodrigues - Faculdade Patos de Minas - MG

Jordana Bernardes - Faculdade Patos de Minas - MG

Miria Cristina Braga Lucal Binal - Faculdade Patos de Minas - MG

Aletheia Rocha Moraes - Faculdade Patos de Minas - MG

Interações Medicamentosas, Medicamentos Odontológicos, Medicamentos Potencialmente Perigosos, Lista de Referência.

Introdução: O uso de medicamentos em odontologia é feito com a intenção de reduzir processos dolorosos ou processos infecciosos. No entanto, o odontólogo se defronta com várias situações em que os pacientes já estão em uso de outros medicamentos, que podem interagir entre si e gerar graves interações medicamentosas. Dessa forma, é preciso que este profissional tenha conhecimento a respeito das interações medicamentosas com consequências clínicas importantes. Já o farmacêutico deve orientar a práticas seguras no uso de medicamentos nos diversos serviços de saúde, a fim de evitar interações medicamentosas potencialmente perigosas. Este artigo justifica-se pela necessidade de explanar sobre as possíveis interações entre os principais medicamentos potencialmente perigosos e os medicamentos mais prescritos em Odontologia. **Objetivos:** O trabalho objetivou elaborar uma lista de referência para consulta sobre interações medicamentosas potenciais entre os medicamentos mais prescritos em Odontologia com os principais Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP's).

Metodologia: Desenvolveu-se um levantamento bibliográfico em softwares como o Medscape® e UptoDate®, entre dezembro de 2015 a maio de 2016. Foi feito o levantamento dos principais MPP's classificados pelo Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP) e então foi elaborada uma lista para consulta das principais interações medicamentosas e suas principais sugestões de conduta para apoio nas decisões clínicas dos Odontólogos.

Resultados e Discussão: A lista do ISMP contém 68 medicamentos classificados como MPP's e estes foram avaliados considerando a relevância clínica de suas interações medicamentosas, com isso foram selecionados 36 MPP's. Considerou-se 43 medicamentos que podem ser prescritos em Odontologia. Assim, efetuou-se a pesquisa de interações entre eles e os dados foram arrolados em tabelas que continham cada medicamento prescrito em Odontologia, cada MPP com maior relevância de interação, a interação entre os medicamentos e sugestões de conduta a serem tomadas em cada caso de interação. Totalizando 43 tabelas com 225 interações medicamentosas. As interações de maior relevância clínica são aquelas que ocorrem a partir da administração sistêmica de medicamentos. Interações farmacocinéticas são importantes desde a redução da microbiota intestinal induzida por antimicrobianos até na inibição da eliminação renal de Metotrexato, por esta mesma classe. A nível de metabolismo hepático são de particular importância aquelas interações relacionadas a antimicrobianos (principalmente macrolídeos, metronidazol, antifúngicos azólicos) e benzodiazepínicos que inibem o metabolismo de vários MPP's, e contrariamente, pode ocorrer indução por corticosteróides. Interações farmacodinâmicas podem ocorrer entre os AINES e anti-hipertensivos podendo induzir um aumento da pressão arterial, bem como entre AINES e anticoagulantes aumentando o risco de sangramento. Interações em nível de SNC ocorrem entre benzodiazepínicos e opióides, medicamentos que podem ser prescritos pelos odontólogos.

Conclusão: Portanto, se faz necessário o conhecimento do odontólogo sobre as principais interações medicamentosas potencialmente perigosas entre os medicamentos que eles prescrevem e os MPP's. Cabe ao farmacêutico, profissional que deve integrar qualquer equipe multiprofissional relacionada ao cuidado em

saúde, a função de orientar e conduzir às práticas seguras com o uso de medicamento

746 - Avaliação da Concordância entre Métodos de Aferição da Adesão à Terapia Antirretroviral Durante o Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pessoas Vivendo

Henry Pablo Lopes Campos e Reis - Universidade Federal do Ceará - CE
Alberto Ponte de Lima - Universidade Federal do Ceará - CE
Marta Maria de França Fonteles - Universidade Federal do Ceará - CE
Adesão à Medicação, Terapia Antirretroviral e Atenção Farmacêutica.

Introdução: A adesão à terapêutica medicamentosa é uma condição fundamental para o êxito da terapia antirretroviral (TARV) de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHIV/AIDS). Nesse sentido, o cuidado farmacêutico deve realizar a monitorização do cumprimento da TARV através de **Métodos** apropriados e eficientes. Em relação a esse processo, a literatura recomenda que não deva ser feita por apenas um método, mas sim, com a aplicação de, minimamente, dois **Métodos** em paralelo, para tentar melhorar a acurácia na avaliação do cumprimento dos regimes farmacoterapêuticos. **Objetivo:** o estudo objetivou avaliar a concordância segundo a análise estatística entre os **Métodos** autorrelato (entrevista direta) e registro de dispensação durante a monitorização da adesão à TARV através do acompanhamento farmacoterapêutico (AFT) de PVHIV/AIDS. **Método:** Tratou-se de um estudo longitudinal de implantação de Serviço Clínico, com dados de mundo real, o qual foi aplicado o método Dáder de AFT em um Centro de Especialidades Médicas de referência em Fortaleza-CE. O período de dezembro de 2008 a janeiro de 2012. Cada usuário (n=100) teve, no mínimo, um encontro mensal (AFT de 09 meses). Nesses momentos, utilizavam-se dois **Métodos** pareados de avaliação da Adesão: 1) autorrelato (entrevista direta) pelo Teste de Morisky adaptado e 2) registro de dispensação pelo sistema eletrônico do Ministério da Saúde. A avaliação de concordância entre os **Métodos** foi feita através do coeficiente Kappa (K) que é uma medida estatística realizada para medir o grau de concordância entre **Métodos** diferentes, além do que seria esperado tão somente pelo acaso. Adotou-se a escala internacional de Kappa igual a zero quando a concordância foi exatamente a esperada pelo acaso e valor máximo para este coeficiente igual a um, que representava total concordância. Os dados foram inseridos e analisados no programa EPIINFO versão 3.5.1, com aprovação pelo comitê de ética (PROTOCOLO nº 191/08). **Resultados:** observou-se que entre os 100 pacientes que concluíram o AFT, até última aferição, a taxa de adesão global (regular) através do autorrelato foi de 95,0% (n=95/100). Quando foi verificado pelo método do Registro de Dispensação de Medicamentos pelo sistema de dados do Ministério da Saúde, a taxa de adesão considerada regular (aderente) foi de 76% (76/100) e 10 pacientes abandonaram o estudo pelos critérios preconizados no protocolo federal, em relação ao processo de dispensação dos Antirretrovirais (> 90 dias sem retorno). De acordo com essas taxas de adesão foi feito então os testes de concordância e determinado o valor Kappa. Este coeficiente, quando se considerou a classificação de acordo com a maior frequência de classificação nas avaliações, foi $K=0,003$ (quase igual a zero) e o teste de hipóteses resultou um valor-p igual a 0,962, indicando que a concordância existente é simplesmente a esperada pelo acaso e o método de Registro mais sensível. **Conclusão:** conclui-se que o coeficiente Kappa, quando se considerou a classificação de acordo com as taxas de adesão pelos **Métodos** de autorrelato e registro de dispensação foi quase igual a zero, indicando que a concordância existente é simplesmente a esperada pelo acaso, o que corrobora com a perspectiva em utilização de dois ou mais **Métodos** de aferição da adesão à farmacoterapia para uma melhor aproximação com a realidade vivenciada pelos usuários da TARV. O registro de dispensação parece mostra-se como método que mais se aproxima neste sentido.

747 - Impacto Econômico Resultante da Intervenção Farmacêutica na Terapia Antimicrobiana por Meio do Antimicrobial Stewardship Program: Relato de Casos

Henry Pablo Lopes Campos e Reis - Universidade Federal do Ceará - CE
Evelyn Santana Girão - Universidade Federal do Ceará - CE
Keine Monteiro Castro - Universidade Federal do Ceará - CE
Rosana Deyse Ponte Portela - Universidade Federal do Ceará - CE
Cinthya Cavalcante de Andrade - Universidade Federal do Ceará - CE
Juliana Alves Guimarães - Universidade Federal do Ceará - CE
Thalita Melo Freire - Universidade Federal do Ceará - CE
Marta Maria de França Fonteles - Universidade Federal Do Ceará. - CE
Farmacoeconomia; Uso Racional de Medicamentos; Anti-Infeciosos

Introdução: O uso de antimicrobianos (ATM) de, amplo espectro e alto custo é uma necessidade cada vez mais presente nos hospitais, implicando

em consideráveis gastos com medicamentos, além de proporcionar aumento do perfil de resistência bacteriana. O Antimicrobial Stewardship Program (ASP), compreendido como ações sinérgicas interdisciplinares em termo de otimização da terapia antimicrobiana cujo resultado promove um incremento dos desfechos terapêuticos, previne seleção de cepas multirresistentes e racionaliza consideravelmente o custo com ATM, tem se destacado como importante ferramenta de gestão clínica na otimização de recursos hospitalares, por resultar em diminuições significativas no consumo e no custo de ATM. **Objetivo:** Relatar dois casos clínicos com seus respectivos impactos financeiros por custo-minimização meio da aplicação de estratégias sugeridas pelo Farmacêutico Clínico dentro do ASP. **Metodologia:** A monitorização intensiva dos pacientes hospitalizados foi feita de acordo com o protocolo ASP validado a partir da Diretriz da Sociedade Americana de Doenças Infecciosas (2016), observando os parâmetros clínicos, farmacoterapêuticos e laboratoriais e as possibilidades de otimização da terapia. O critério de inclusão foi uso de ATM de reserva/estratégicos previamente pactuados pelo time ASP. Os dados foram coletados pelos farmacêuticos clínicos e residentes, sendo registrados em formulário de acompanhamento farmacoterapêutico próprio. Para o cálculo do impacto econômico foi utilizado o preço de aquisição do antimicrobiano genérico pela instituição e contabilizado o tempo de tratamento inicialmente proposto e efetivado após sugestões ASP. Os casos relatados foram parte de um projeto de pesquisa, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, sob número de aprovação 1.754.683. Relato do caso 01: Paciente de sexo feminino, 43 anos, transplantada renal, internada na enfermaria de Transplante Renal, com quadro de pneumonia nosocomial, iniciou tratamento com piperacilina + tazobactam 4,5g EV de 8/8horas, com previsão de uso inicial por 14 dias. No 5º dia de tratamento, a paciente evoluiu afebril, com melhora laboratorial e clínica, apresentando culturas negativas. Diante do quadro, seria possível a utilização de estratégia do ASP para redução do tempo de tratamento para 10 dias. Com o aceite da estratégia, haveria uma minimização de custo direto de pelo menos R\$ 264,00 (28,57%). Relato do caso 02: Paciente de sexo masculino, 45 anos, submetido a uma valvoplastia, internada na enfermaria de cardiologia. Evoluiu com infecção do trato urinário (ITU) sendo iniciado tratamento com piperacilina+tazobactam 4,5g EV de 6/6 horas com previsão de uso por 14 dias. No 5º dia de tratamento, foi finalizado processamento de urocultura com isolamento de Escherichia coli sensível a ciprofloxacino. Paciente apresentava-se afebril, com melhora clínica e laboratorial, podendo-se aplicar as estratégias descalonamento (para ciprofloxacino EV 400mg 12/12h) e redução de tempo de tratamento para 10 dias. O aceite das estratégias poderia resultar em redução de custo direta de pelo menos R\$ 644,00(52,27%). **Conclusão:**A aplicação das estratégias Stewardship redução de tempo de tratamento e descalonamento, além de diminuir o tempo de exposição ao antimicrobiano e diminuir pressão seletiva, possibilita uma redução nos custos hospitalares com diminuição dos gastos diretos com ATM, conforme evidenciado nos casos relatados uma custo-minimização total de 42,25%(R\$908,00)

748 - Implantação do Antimicrobial Stewardship Program em Hospital Público de Ensino do Nordeste Brasileiro: Fase 1- Estruturação

Henry Pablo Lopes Campos e Reis - Universidade Federal do Ceará - CE
Marta Maria de França Fonteles - Universidade Federal do Ceará - CE
Keine Monteiro Castro - Universidade Federal do Ceará - CE
Iwyson Henrique Fernandes da Costa - Universidade Federal do Ceará - CE
Alene Barros de Oliveira - Universidade Federal do Ceará - CE
Renan Moraes e Silva - Universidade Federal do Ceará - CE
Jorge Luis Nobre Rodrigues - Universidade Federal do Ceará - CE
Angela Maria de Souza Ponciano - Universidade Federal do Ceará - CE
Anti-Infeciosos; Uso Racional de Medicamentos; Serviços Farmacêuticos.

Introdução: A resistência a antimicrobianos (ATM) é crescente, enquanto que o desenvolvimento de novas drogas é lento. Diante de **Métodos** que se mostram pouco resolutivos no controle e monitorização da terapia antimicrobiana, torna-se necessária a aplicação de ferramentas mais eficientes neste sentido. Assim, surge o Antimicrobial Stewardship Program (ASP) como modelo de gerenciamento clínico para otimizar o uso de ATM para prevenir o aparecimento de resistência e melhorar o desfecho dos pacientes. Este método de racionalização utiliza diferentes estratégias e intervenções interdisciplinares, mas tem no farmacêutico clínico um protagonismo maior na promover a adequada utilização dos ATM. **Objetivo:** Descrever as ações durante implantação do ASP, na gestão clínica de ATM, em hospital de ensino do Nordeste brasileiro, desde as ações iniciais até a estruturação do programa. **Método:** Estudo prospectivo (follow-up), descritivo, realizado em parceria

com o Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica, da Universidade Federal do Ceará, e o Hospital de Ensino de Referência em uma Capital do Nordeste brasileiro (representado pelo serviço de Farmácia Clínica e a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar), assim fortalecendo o binômio Academia-Serviço. A estruturação do processo de implantação do ASP se deu em fases programáticas, na primeira fase foi definido o time interdisciplinar, foram elencadas estratégias ASP, ATM aplicáveis com critérios de inclusão entre os que seriam os de reserva e/ou estratégicos, definição de diretrizes clínicas para cada estratégia e elaboração de formulário próprio para acompanhamento e banco eletrônico para tabulação dos dados. O Programa foi aprovado pelo comitê de ética sob protocolo nº 1.754.683.

Resultados: O time interdisciplinar Stewardship foi composto de Farmacêuticos clínicos do Serviço, Infectologistas, Residentes, Microbiologistas e Médicos Assistentes de cada Unidade de interação selecionada do Hospital, além do Farmacêutico clínico do CEATENF que atuou como assessor técnico e duas docentes do Curso de Farmácia. As estratégias escolhidas foram auditoria prospectiva interdisciplinar, com sugestões e feedback; formulário de restrição para dispensação; diretriz e gestão do tempo de tratamento; escalonamento e descalonamento do espectro de ação; switch therapy (Terapia sequencial oral e stepdown de carbapenêmicos) e educação permanente. Os ATM elencados foram: a) os de Reserva terapêutica: anfotericinas, equinocandinas, carbapenêmicos, glicopeptídeos, daptomicina, linezolid, polimixina B e E, tigeciclina, voriconazol e piperacilina/tazobactam; e b) Estratégias: levofloxacino, ciprofloxacino, fluconazol, voriconazol, clindamicina e metronidazol por suas boas biodisponibilidades e possibilidades de conversão da terapia intravenosa em oral. O formulário próprio de acompanhamento contemplou informações sobre o paciente; sua antibioticoterapia; e indicadores microbiológicos e clínico-laboratoriais. Um fluxograma foi estruturado e validado em reuniões com os profissionais envolvidos, a fins de sistematização e padronização do ASP nas clínicas onde o piloto aconteceria (Transplantes Renal e Hepático, Cardiologia e Clínica Médica) para alinhamento e padronização de todo o processo. **Conclusão:** A estruturação do Programa, com seleção de estratégias, documentação e registro, bem como estudo piloto foram essenciais para a implantação do ASP na instituição de forma efetiva e sistemática.

750 - Notificação de Reações Adversas Relacionadas a Fármacos em um Hospital de Ensino do Interior do Ceará: Farmacovigilância

Jeimes Lennon Lopes Candido - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Fábio Frota de Vasconcelos - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Jayane Darla Moreira Pinto - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Rômulo Halley Gonçalves de Medeiros - Farmácia FTB Sobral - CE
Thalles Yuri Lóiola Vasconcelos - Assisfarma Sobral Ceará - CE
Germana Fontenele Santos - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Antonio Erivelton Passos Fontenele - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Tiago Sousa de Melo - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Farmacovigilância

Introdução: As reações adversas a medicamentos (RAM) causam um aumento considerável em índices de morbidade, mortalidade e aumento do período de internação hospitalar. Mesmo depois da distribuição do medicamento no mercado é relevante desempenhar um ato de vigilância contínuo. A RAM é qualquer resposta não proposital a um fármaco, causando prejuízo, e que ocorra nas doses habitualmente usadas nos indivíduos para tratamento, profilaxia e diagnóstico de patologias. O Objetivo desse trabalho foi analisar as notificações de reações adversas realizadas pela equipe de Farmacovigilância em um Hospital de Ensino da Região Norte do Estado do Ceará. Essa pesquisa é referente ao período de 2014 a 2015, realizada através dos relatórios de notificações mensais do Grupo Farmacovigilância. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento documental, retrospectivo, de abordagem quantitativa descritiva no período de 2014 a 2015, através dos relatórios de notificações mensais do Grupo Farmacovigilância. **Resultados:** O número de notificações registradas em 2014 foi 109 (34%), envolvendo 159 reações adversas e 127 medicamentos. Em 2015, as 209 (66%) notificações envolveram 302 reações e 217 medicamentos. As principais classes de fármacos descritas foram os anti-infecciosos e os que atuam no sistema nervoso. Os fármacos mais envolvidos nas suspeitas de RAM em pacientes internados foram morfina, vancomicina e dipirona. O sistema tegumentar foi o mais prejudicado pelas reações adversas. Evidenciou-se em 2014 o prurido 44 (9,5%), rubor/eritema 32 (6,9%) e rash cutâneo 12 (2,6%) e em 2015 destacou-se o prurido 140 (30,4%), rubor/eritema 34 (7,4%) e urticária 12 (2,6%). **Conclusão:** O presente trabalho prevê aporte para futuras ações do grupo farmacovigilância do hospital, sendo necessário estabelecer estratégias para evitar o surgimento de RAM, trazendo benefícios no atendimento ao paciente e nos custos hospitalares.

751 - Plano de Farmacovigilância: O Impacto de Ferramentas de Busca Ativa em Ambiente Hospitalar.

Raphael Fernando Boiati - Centro Universitário São Camilo – CUSC, São Paulo - SP
Juliana Fernandes da Silva - Centro Universitário São Camilo – CUSC, São Paulo - SP
Bárbara Padilha Previtalo Bruno - Centro Universitário São Camilo – CUSC, São Paulo - SP
Vinícius César da Silva Moreira - Universidade Federal do Espírito Santo - ES
Janaina Cecília Oliveira Villanova - Universidade Federal de Juiz de Fora - MG
Jorge Willian Leandro Nascimento
Ferramenta de Gatilho; Farmacovigilância; Evento Adverso.

Introdução: Uma terapia personalizada envolve, além do diagnóstico correto, a escolha de um fármaco na dose ótima durante um período adequado, o cálculo da dose para cada indivíduo e, a administração pela via apropriada. Ou seja, ao prescrever e dispensar um medicamento, Médicos e Farmacêuticos devem considerar que o paciente irá receber toda a dose requerida para o efeito terapêutico, durante o tempo previsto, pela via correta, com segurança e conforto, otimizando a farmacoterapia. Os fármacos, ingredientes farmacologicamente ativos responsáveis pelos efeitos terapêuticos benéficos dos medicamentos, podem causar reações adversas sob dadas condições de uso. Portanto, a utilização racional dos mesmos implica em definir, previamente, as situações clínicas nas quais a relação risco-benefício apresentará resultado favorável ao uso. Pacientes hospitalizados recebem cerca de dez fármacos durante cada hospitalização e, quanto maior o número de fármacos administrados, maior a possibilidade da ocorrência das reações adversas (RAMs). A probabilidade de ocorrer eventos adversos a medicamentos (EAMs) se mais de 15 drogas são administrada é de 40%. Desta forma, podem ser instituídos protocolos para a notificação voluntária de RAMs, no intuito de garantir a segurança do paciente. Com o desenvolvimento de novos fármacos sintéticos no início do século XX, o governo passou a se envolver em alguns aspectos do controle de medicamentos. Uma das formas de acompanhá-los é a criação da Farmacovigilância que tem como uma de suas funções identificar e notificar suspeitas de reações adversas. Hospitais utilizam uma ferramenta para identificar e mensurar os eventos que causam danos aos seus pacientes, a fim de selecionar estes eventos e realizar alterações para evitá-los. A utilização de "gatilhos" para identificar eventos adversos é um método eficaz para efetuar tal ação. **Objetivo:** O Objetivo do presente trabalho foi detectar, empregando a ferramenta "trigger tool", a ocorrência de RAMs em pacientes hospitalizados em ambiente com o recém conquistado selo da JCI, e comparar os resultados obtidos a partir da notificação voluntária realizada. **Métodos:** Inicialmente, foram listados os medicamentos padronizados no hospital como de uso no tratamento de RAMs, considerados gatilhos. Em seguida, foram avaliados os prontuários e as prescrições eletrônicas de 221 pacientes hospitalizados no período de 01/01/2017 à 31/03/2017, que fizeram uso de um ou mais fármacos listados (gatilhos). Através da avaliação semanal dos prontuários e das prescrições, foram identificadas as possíveis RAMs. O trabalho foi submetido ao comitê de ética, tendo sido aprovado sob nº PI-006/2015. **Resultados:** Os fármacos considerados gatilhos para a inclusão dos pacientes na população estudada foram: difenidramina e hidroxizina. Dos prontuários analisados, 45,83% apresentaram RAMs, sendo 43% atribuídas ao uso de antibióticos, seguidas de 10,1%, devidas ao uso de antipiréticos. Dentre estas, somente 18,18%, foram notificadas voluntariamente pelas equipes do hospital, contra 81,82% notificadas via busca ativa. **Conclusões:** A maior parte das RAMs identificadas no período estudado, não foram realizadas voluntariamente. Do total de notificações de RAMs à ANVISA, 81,82% foram detectadas pela ferramenta trigger tool, que mostrou ser útil para finalidade proposta, contribuindo para a farmacovigilância. Outros estudos, prevendo o emprego da ferramenta trigger tool ainda estão em andamento e ampliação.

752 - Avaliando a Qualidade de um Serviço de Revisão da Farmacoterapia em um Hospital de Ensino em Sergipe: da Implantação à Implementação

Luana Andrade Macêdo - Universidade Federal de Sergipe - SE
Rafaela de Oliveira Santos Silva - Universidade Federal de Sergipe - SE
Genival Araújo dos Santos Júnior - Universidade Federal de Sergipe - SE
Tatiane Cristina Marques - Universidade Federal de Sergipe - SE
Divaldo Pereira de Lyra Júnior - Universidade Federal de Sergipe - SE
Revisão da Farmacoterapia; Hospital Universitário; Avaliação da Qualidade; Indicador de Qualidade; Garantia da Qualidade; Pesquisa de Implementação em Serviços de Saúde.

Introdução. O uso de indicadores é essencial para a implantação e implementação de serviços clínicos farmacêuticos qualificados, como a Revisão

da Farmacoterapia (RF). Podem ser utilizados no planejamento e na tomada de decisão dos farmacêuticos e gestores, aprimorando a estrutura e processos desses serviços e, conseqüentemente, os resultados dos pacientes. Entretanto, estudos sobre indicadores de qualidade de serviços de RF são escassos.

Objetivo. Avaliar indicadores de estrutura e processos de um serviço de Revisão da Farmacoterapia em um Hospital de Ensino.

Método. Foi realizado um estudo longitudinal retrospectivo com análise dos dados referentes à implantação e implementação de um serviço de RF, nos anos de 2011 e 2016, respectivamente. Para a avaliação, foram utilizados 54 indicadores de qualidade, sendo 18 de estrutura e 36 de processos. Os indicadores foram selecionados a partir de guidelines e estudos sobre avaliação da qualidade de serviços clínicos farmacêuticos. Os indicadores foram divididos em dois domínios: estrutura (recursos físicos, recursos humanos, etc) e processos (técnico assistencial, técnico gerencial, etc). Um avaliador externo ao serviço de RF julgou os indicadores de qualidade a partir de duas opções de respostas: "sim" e "não". Posteriormente, os dados reunidos foram digitados duplamente em planilha Excel. Estatística descritiva foi utilizada para análise dos indicadores de qualidade estudados.

Resultados. Dos 54 indicadores de qualidade em 2011, a maioria foi atendida (n= 44, 81,48%). Comparativamente, em 2016, houve um pequeno aumento dos indicadores acatados (n=47, 87,04%). Dos indicadores atendidos em 2011, 31,81% (n=14) foram de estrutura, menos que em 2016, com 34,04% (n=16). Os indicadores que melhoraram foram a aquisição de ambiente privativo, com consultório exclusivo para o farmacêutico; acesso à Internet; e equipe treinada. Estudos mostram que indicadores de estrutura são fundamentais para o aperfeiçoamento da qualidade dos recursos físicos e humanos. No estudo, 68,18% (n=30) dos indicadores de processos foram atendidos em 2011 e 65,95% (n=31) em 2016. Esta discreta redução pode estar ligada ao aumento do número de indicadores avaliados em 2016. Dentre outros, a avaliação do paciente, continuidade dos cuidados e elaboração de planos de cuidados farmacêuticos foram os indicadores de processos mais atendidos. Segundo a literatura, os indicadores de processos podem medir a qualidade da provisão do cuidado farmacêutico. Quanto aos indicadores não atendidos em 2011 (n=10), metade foi aprovada em 2016, como financiamento para o serviço e desenvolvimento de cuidados ao paciente em diferentes cenários de prática. Ao longo da evolução do serviço, apenas 9,26% (n=5) de todos os indicadores avaliados não foram aprovados. Tal fato pode trazer conseqüências ao serviço prestado, com a ausência de monitoramento do uso e dos custos dos medicamentos, que pode gerar gastos desnecessários para o paciente e o sistema de saúde.

Conclusão. O serviço de RF estudado atendeu a maioria dos indicadores propostos. A busca sistêmica e contínua pela qualidade do serviço de RF possibilitou o aumento da taxa de indicadores de qualidade atendidos ao longo da evolução do serviço. Neste sentido, o monitoramento contínuo da estrutura e dos processos pode representar a oportunidade de aprimorar os resultados em saúde dos pacientes deste serviço.

753 - Cuidados Farmacêuticos: Uma Análise de Intervenções Farmacêuticas em Doenças Crônicas – Uma Revisão Sistemática

Rayssa Hellen Ferreira Costa - Faculdade Integral Diferencial - FACID DEVRVY - PI
Ilana Dennyse Amorim Rêgo - Faculdade Integral Diferencial - FACID DEVRVY - PI
Gisele Lopes Cavalcante - Faculdade Integral Diferencial - FACID DEVRVY - PI
Jeorgio Leão Araújo - Faculdade Integral Diferencial - FACID DEVRVY - PI
Atenção Farmacêutica; Doenças Crônicas.

Os cuidados farmacêuticos surgem a partir da necessidade de se prestar auxílio ao usuário de medicamentos com o intuito de otimizar o tratamento farmacológico. Caracteriza-se pela mudança de foco do produto (medicamento) para um direcionamento voltado para o paciente. O presente estudo tem por Objetivo evidenciar através de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratória, descritiva e retrospectiva, do tipo revisão sistemática, as intervenções farmacêuticas realizadas em pacientes com doenças crônicas através do exercício da atenção farmacêutica/cuidados farmacêuticos. Como descritores em ciências da saúde foram utilizados os termos "Atenção Farmacêutica e Doenças Crônicas". Os artigos foram pesquisados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A partir dos descritores utilizados foram encontrados 42 artigos, entretanto, 24 artigos estavam disponíveis com textos completos, excluindo-se artigos publicados na língua inglesa e espanhola e ainda selecionando-se os últimos 10 anos de publicação (2006 à 2015), a busca resultou em 09 artigos, após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 03 artigos por não ter relação com os Objetivos deste estudo. Por conseguinte após a análise criteriosa dos 06 artigos selecionados, constataram-se os seguintes **resultados:** em 100% dos artigos analisados as patologias Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus foram as doenças crônicas prevalentes, cujo exercício dos cuidados farmacêuticos através da prática da

atenção farmacêutica foram desenvolvidos, proporcionando as seguintes intervenções farmacêuticas mais evidentes em todas as situações: detecção e resolução por parte do farmacêutico em problemas de saúde não tratados, insegurança não quantitativa, infetividade quantitativa, insegurança quantitativa. Ficou evidente também a alta eficiência em termos percentuais por parte dos farmacêuticos na elucidação e resolução através das intervenções executadas baseadas em evidências científicas. Diante do exposto, é fato que a prática da Atenção Farmacêutica tem relevante importância na melhoria da qualidade de vida, na promoção da saúde e no bem-estar dos usuários de medicamentos e em especial em pacientes portadores de doenças crônicas.

756 - Intervenção Farmacêutica no Manejo de Eletrólitos Concentrados em um Hospital Filantrópico de Salvador - BA

Sandra Hernandes - Hospital São Rafael - BA
Talita Teles Neves Teixeira - Hospital São Rafael - BA
Lícia Alves Souza - Hospital São Rafael - BA
Desequilíbrio Hidro Eletrolítico, Prescrições de Medicamentos, Protocolos Clínicos

Introdução: Os distúrbios hidro eletrolíticos estão entre as ocorrências mais comuns da prática médica, exigindo atenção especial para o seu reconhecimento e manejo adequado, particularmente em situações de emergência, quando, dependendo de sua magnitude, podem representar risco de vida ou de sequelas de paciente. Distúrbios do cálcio sérico, sódio, potássio, fósforo, magnésio e desequilíbrio acidobásicos são os mais frequentes em pacientes críticos e em quimioterapia.

Por esse motivo, os níveis séricos dos eletrólitos devem ser constantemente monitorados a fim de se identificar uma necessidade de correção através da prescrição médica. Devido a essa problemática é necessário que a equipe multidisciplinar esteja pronta a reconhecer um distúrbio e qual seu mecanismo, e antever problemas futuros para esses pacientes e intervir quando necessário. O Farmacêutico tem papel importante no cuidado e monitorização dos níveis dos eletrólitos séricos do paciente, podendo realizar intervenções cabíveis.

Objetivo: Classificar as intervenções farmacêuticas relacionada a eletrólitos concentrados, encontradas na avaliação da prescrição através do farmacêutico clínico.

Metodologia: O estudo foi realizado em um hospital filantrópico, no período de janeiro a dezembro de 2016. Trata-se de um estudo descritivo de caráter prospectivo. Os dados foram coletados através da planilha de registro de intervenções farmacêuticas alimentadas através da avaliação farmacêutica da prescrição, além de dados fornecidos pelo sistema BI (Business Intelligence). A avaliação farmacêutica da prescrição é realizada diariamente, através do sistema MV 2.000. Para avaliação da prescrição contendo eletrólitos, é levado em consideração o Protocolo de Uso Seguro de Eletrólitos Concentrados desenvolvido internamente na instituição. Dentre os parâmetros considerados na avaliação farmacêutica está: a pertinência da prescrição de eletrólitos, dose, concentração, velocidade de infusão e via de administração.

Resultados: Foram avaliadas 6.274 prescrições contendo eletrólitos concentrados. Foram identificadas 697 intervenções, resultando em uma taxa média de erro identificado por prescrição de 9%. As principais intervenções realizadas foram distribuídas entre transtorno não tratado 411 (59%) e ausência de indicação 230 (33%), estando ainda sobredose, subdose, duplicidade, forma de administração inadequada, contraindicação e diluição somando 55 intervenções no ano, representando 8% ao total.

Conclusão: A partir dos resultados encontrados, foram realizadas ações de setorização dos dados, a fim de levantar oportunidades de melhoria junto à equipe multidisciplinar. Foram elaborados planos de ação com as equipes das unidades de internação no intuito de minimizar as discrepâncias encontradas nas prescrições contendo eletrólitos, bem como reforçar o uso do Protocolo Institucional de Uso Seguro de Eletrólitos Concentrados.

757 - Papel da Residência Multiprofissional na Implantação da Conciliação de Medicamentos em um Hospital Universitário

Priscila Abreu Pimenta - Universidade Federal de Sergipe - SE
Ailka Alinne Soares Tavares Silva - Universidade Federal de Sergipe - SE
Chiara Ermínia Rocha - Universidade Federal de Sergipe - SE
Giselle de Carvalho Brito - Universidade Federal de Sergipe - SE
Conciliação de Medicamentos; Hospital; Residência Multiprofissional em Saúde

Introdução: As residências multiprofissionais em saúde foram designadas como estratégia de formação prática de recursos humanos qualificados para o Sistema Único de Saúde. No contexto hospitalar, além de capacitar o farmacêutico na sua atuação profissional, agrega oportunidades de ampliação dos serviços farmacêuticos neste

ambiente. Neste contexto, a implantação de serviços clínicos farmacêuticos, como a conciliação de medicamentos, torna possível minimizar problemas farmacoterapêuticos, através de um processo formal de coleta de dados e da criação de uma lista apurada contendo todos os medicamentos em uso pelo paciente antes da admissão, transferência ou alta hospitalar. **Objetivo:** Relatar a implantação do Serviço de Conciliação de Medicamentos em um Hospital Universitário sob a ótica das Farmacêuticas Residentes.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, que relatará os processos que foram desenvolvidos por duas Residentes Farmacêuticas em um hospital universitário de médio porte de Sergipe para implantação do serviço de Conciliação de Medicamentos. Será descrito o cenário, as intervenções, bem como, os desafios e potencialidades encontrados para a implantação do Serviço no período de outubro a dezembro de 2016.

Resultados: Inicialmente, foi observado um quadro reduzido de farmacêuticos (04) que desenvolviam apenas atividades logística. Após observação da realidade, a Clínica Médica foi o setor selecionado e os fluxos de trabalho foram definidos sob a supervisão das Tutoras da Residência, e posteriormente apresentados aos profissionais do setor. Assim, foram elaboradas fichas para entrevista estruturada e notificação de intervenção farmacêutica para serem anexadas ao prontuário. Neste período, foram admitidos 152 pacientes, 143 (94%) foram atendidos pelo serviço de Conciliação Farmacêutica e 64 (44,75%) pacientes necessitaram de intervenção farmacêutica. Como desafios, destacam-se a sensibilização da equipe para os serviços clínicos farmacêuticos, bem como, a apresentação das atribuições das residentes farmacêuticas, de que forma suas ações agregariam qualidade aos cuidados ao paciente. Como potencialidades destacam-se o suporte da equipe multidisciplinar de residentes e a organização da Clínica Médica, pois conta com médicos diaristas, permitindo comunicação efetiva dos casos. Os avanços foram refletidos desde o encaminhamento de pacientes pelos demais profissionais e as intervenções acatadas pela equipe médica. Como principal resultado criou-se um modelo de serviço replicável a outras clínicas do hospital, bem como, evitou erros de medicação, diminuiu as discrepâncias encontradas nas prescrições, assim como, custos com aquisição de medicamentos. **Conclusão:** Observou-se que a presença de Farmacêuticos na Residência Multiprofissional possibilitou a ampliação dos serviços ofertados pela Farmácia, e permitiu também que estudantes de Farmácia pudessem vivenciar estes serviços na graduação. Ademais, evidências, como as discrepâncias no tratamento e encaminhamento de outros profissionais, justificam a implantação do serviço de conciliação em outros setores, tendo o farmacêutico como profissional essencial na sua execução. Assim, a equipe ampliou seu entendimento do papel do farmacêutico no ambiente hospitalar, bem como os pacientes vivenciaram o impacto das intervenções clínicas do farmacêutico na prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde.

758 - Análise das Intervenções Farmacêuticas em Idosos em um Hospital Universitário

Thamires Lira Fonseca - Universidade Federal da Paraíba - PB
Luciana Lucena Aranha de Macêdo - Universidade Federal da Paraíba - PB
Rosa Águeda Donosóira de Melo Souto - Hospital Universitário Lauro Wanderley - PB
Lorena Aquino de Vasconcelos - Hospital Universitário Lauro Wanderley - PB
Flávia Pessoa de Belmont Fonseca - Hospital Universitário Lauro Wanderley - PB
Atenção Farmacêutica, Saúde do Idoso, Serviço de Farmácia Clínica

Introdução: O processo de envelhecimento naturalmente traz diversas alterações ao organismo, algumas delas, no entanto, acarretam no aparecimento de doenças, especialmente as crônicas, levando a um maior consumo de medicamentos que podem causar reações adversas e efeitos tóxicos. Nesse contexto, o farmacêutico representa um papel fundamental no acompanhamento desses pacientes, é por meio da sua intervenção que podem ser identificados e resolvidos possíveis problemas relacionados aos medicamentos.

Objetivo: Analisar o perfil das intervenções farmacêuticas de pacientes idosos realizadas na clínica médica de um hospital universitário.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo, com delineamento retrospectivo realizado em um hospital universitário na cidade de João Pessoa. O estudo foi realizado a partir da análise das fichas de intervenção farmacêutica de pacientes que possuíam 60 anos ou mais, internos no setor clínica médica, no período de novembro de 2015 a janeiro de 2016. Foram coletadas informações referentes ao tipo de intervenção, profissional envolvido na intervenção e se a intervenção foi aceita ou não. Os dados obtidos foram agrupados e submetidos a tratamento estatístico descritivo no programa Microsoft Office Excel 2016. Vale ressaltar que o estudo respeita os aspectos éticos previstos em resolução e foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do referido hospital com o número de protocolo 1.596.858.

Resultados: Foram analisadas 33 fichas de intervenção farmacêutica, com um total de 71 intervenções. As intervenções que apresentaram maior significância foram "interação medicamentosa" (40,8%) e "medicamento via sonda" (22,5%).

Esses dados refletem diretamente o perfil dos pacientes idosos, que apresentam múltiplas doenças e são, em grande maioria, polimedicados, o que acarreta num maior número de interações medicamentosas. Além disso, os idosos muitas vezes estão mais debilitados o que os impossibilita de deglutir os medicamentos e alimentos, gerando a necessidade de utilização de sonda nasogástrica ou nasoentérica. Os outros tipos de intervenção apresentaram-se em valores menos significativos "substituição de medicamento" (7%), "adição de medicamento" e "ajuste de eletrólitos" (5,6%), "diluente" (4,2%), "aprazamento", "reconciliação" e "incompatibilidade" (2,8%, cada) e "ajuste de dose", "forma farmacêutica" e "medicamento não padronizado" (1,4%, cada). No que se refere ao profissional envolvido nas intervenções, 93% das intervenções envolveram os médicos, enquanto os enfermeiros representaram 7%. Já com relação a aceitação das intervenções, 97% das intervenções foram aceitas, o que ressalta a importância da atuação do farmacêutico clínico junto a equipe multiprofissional.

Conclusão: Faz-se necessário aprofundar os estudos acerca das intervenções, por isso este estudo encontra-se em andamento, sendo expandido para mais 6 meses, a fim de coletar informações que possam corroborar cada vez mais com os achados desta pesquisa. Foi possível demonstrar que o farmacêutico clínico deve acompanhar cada vez mais de perto os pacientes idosos possibilitando a prevenção de reações adversas e melhorando a farmacoterapia.

759 - Papel do Farmacêutico Clínico na Segurança do Paciente Oncológico na Prevenção de Tromboembolismo Venoso.

Bianca Soares - Hospital do Câncer de Barretos - SP
Wilson Massayuki Imanishi - Hospital do Câncer de Barretos - SP
Tev. Profilaxia. Farmacêutico Clínico. Segurança do Paciente. Prevenção.

Introdução: O câncer se caracteriza pelo crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos podendo se espalhar para outras áreas do corpo (metástase).

O tratamento oncológico contempla atuação do farmacêutico minimizando eventos adversos, erros de medicações, possíveis interações medicamentosas, redução de custo, diminuição de tempo de internação, morbidade e mortalidade dos pacientes.

O tromboembolismo venoso (TEV) é uma doença comum em pacientes com câncer sendo a segunda causa de morte nessa população sendo que a incidência variou de 8% a 19% dependendo do tipo de tumor.

O farmacêutico clínico pode desempenhar um papel essencial para assegurar que a profilaxia de TEV seja apropriada para esses pacientes. Seu conhecimento sobre a doença, e sobre as drogas envolvidas na profilaxia e de suas interações com outros medicamentos, pode melhorar a segurança, a efetividade e a confiança da equipe multi assistencial na aplicação dos protocolos de prevenção e tratamento da TEV

Objetivos Gerais: Avaliar a adesão ao protocolo de profilaxia de TEV em pacientes adultos das enfermarias clínica, cirúrgica

Metodologia: Análise das prescrições ocorreu através da ferramenta SISONCO (Sistema de Gestão Oncológica) e dos prontuários dos respectivos pacientes internados na enfermaria clínica e cirúrgica, no período de 7 meses junho a dezembro de 2016. As farmacêuticas clínicas, pesquisadoras do estudo, fizeram a análise das prescrições e verificaram a necessidade de profilaxia de TEV segundo o protocolo institucional.

Havendo qualquer inadequação ao protocolo institucional de Profilaxia de TEV (dose, via de administração e medicamento incorreto) a farmacêutica clínica pesquisadora realizava orientação farmacêutica para a equipe médica no prontuário e por contato telefônico. As prescrições foram reavaliadas pelas pesquisadoras depois de 24 horas, afim de verificar a adesão da equipe médica às orientações. Em caso de negativa, uma das pesquisadoras entra em contato com o médico responsável procurando justificativas para a não inclusão da profilaxia. Esse projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número 1049/2015.

Resultados: Dentre os 3028 pacientes analisados pelas farmacêuticas clínicas, 2179 (72%) receberam a profilaxia farmacológica adequada, ou seja, na dose correta e pelo tempo correto. 693 (23%) pacientes não receberam a profilaxia farmacológica por se enquadrarem nos critérios de exclusão, dentre eles: 189 (27%) pacientes com risco de sangramento, 203 (29%) realizando tratamento de anticoagulação, 56 (8%) em cuidado paliativo exclusivo, 234 (34%) passando por procedimento cirúrgico e 11 (2%) fazendo uso de profilaxia mecânica.

Conclusão: A principal estratégia para o sucesso da adequação ao protocolo é criar a cultura da profilaxia nas equipes médicas de diferentes especialidades e envolver ainda mais as equipes multidisciplinares para haver consenso da extrema importância à adesão.

Farmacêutico clínico pode colaborar cada vez mais para melhorar a qualidade do protocolo e a segurança do paciente, uma vez que a maioria dos erros de medicação

ocorre durante a fase de prescrição e no processo de administração do medicamento.

760 - Percepções de um Grupo de Farmacêuticos Hospitalares sobre Facilitadores Pré e Pós-Implantação da Farmácia Clínica

Fernando de Castro Araújo Neto - Universidade Federal de Sergipe - SE
Thelma Onozato - Universidade Federal de Sergipe - SE
Thaciana dos Santos Alcântara - Universidade Federal de Sergipe - SE
Aline Santana Dosea - Universidade Federal de Sergipe - SE
Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo - Universidade Federal de Sergipe - SE
Déborah Mônica Machado Pimentel - Universidade Federal de Sergipe - SE
Divaldo Pereira de Lyra Júnior - Universidade Federal de Sergipe - SE
Farmacêuticos. Hospital. Serviço de Farmácia Clínica.

Introdução: A Farmácia Clínica teve seu início na década de 1960, nos Estados Unidos, e apesar dos inúmeros trabalhos relatando sua contribuição na melhora da saúde dos pacientes e na minimização de erros de medicação, a maior parte dos hospitais brasileiros ainda não oferece esse serviço. Neste sentido, é importante conhecer os fatores que facilitam a adoção de serviços clínicos farmacêuticos em hospitais.

Objetivo: Identificar os facilitadores percebidos pelos farmacêuticos, pré e pós-implantação da Farmácia Clínica em um hospital público de alta complexidade.

Método: Um estudo qualitativo foi realizado em duas etapas: na primeira etapa foi realizado um grupo focal com 16 farmacêuticos interessados em participar do projeto de implantação da Farmácia Clínica. Posteriormente foram realizadas capacitações, treinamentos, além de reuniões para definição de serviços, fluxos e instrumentos de trabalho. O início dos atendimentos pelos farmacêuticos da instituição iniciou em novembro de 2015. Na segunda etapa, realizada dez meses após o início dos atendimentos, foram conduzidas entrevistas com as três farmacêuticas que realizaram efetivamente a Farmácia Clínica. O grupo focal e entrevistas foram conduzidos por meio de roteiros semiestruturados e tiveram seus áudios e vídeos gravados, dos quais foram transcritas as falas. Para interpretação dos dados foi utilizada a "análise de conteúdo", com foco nos facilitadores da implantação da Farmácia Clínica. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe, sob CAAE número 36927014.4.0000.5546.

Resultados: Na primeira etapa da pesquisa, os farmacêuticos relataram somente quatro facilitadores para implantação da Farmácia Clínica na instituição: farmacêuticos com experiência em Farmácia Clínica, conhecimento prévio de outros profissionais sobre a atuação clínica do farmacêutico, apoio de médicos residentes e a existência de um Serviço de Informação de Medicamentos no hospital. Após o início das atividades, quando confrontadas com a lista de facilitadores percebidos pré-implantação, as três farmacêuticas que efetivamente realizaram serviços de Farmácia Clínica foram unânimes em relatar que o apoio de médicos residentes e a existência do Serviço de Informações sobre Medicamentos no hospital realmente facilitaram o processo de implantação, o que não aconteceu com os farmacêuticos com experiência prévia, que acabaram não participando das atividades clínicas. Estas também enumeraram mais quatro fatores que influenciaram positivamente o início das atividades clínicas: a vontade do farmacêutico em desenvolver a Farmácia Clínica, o apoio da equipe multiprofissional da instituição, a criação do Grupo de Trabalho da Assistência Farmacêutica Hospitalar (na organização dos processos de trabalho) e o apoio da equipe de pesquisadores.

Conclusão: O baixo número de facilitadores citados na primeira etapa pode ser reflexo das preocupações e do foco nas dificuldades projetadas. Porém, após o início das atividades, os farmacêuticos identificaram fatores adicionais que influenciaram positivamente o processo, notadamente o apoio e incentivo de vários grupos para o desenvolvimento das atividades de Farmácia Clínica.

761 - Barreiras Percebidas por um Grupo de Farmacêuticos Antes e Após a Implantação da Farmácia Clínica em um Hospital Público de Alta Complexidade

Fernando de Castro Araújo Neto - Universidade Federal de Sergipe - SE
Thelma Onozato - Universidade Federal de Sergipe - SE
Thaciana dos Santos Alcântara - Universidade Federal de Sergipe - SE
Aline Santana Dosea - Universidade Federal de Sergipe - SE
Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo - Universidade Federal de Sergipe - SE
Déborah Mônica Machado Pimentel - Universidade Federal de Sergipe - SE
Divaldo Pereira de Lyra Júnior - Universidade Federal de Sergipe - SE
Farmacêuticos. Hospital. Serviço de Farmácia Clínica.

Introdução: Nos últimos anos, vários trabalhos têm relatado a contribuição da Farmácia Clínica na melhora no resultado da farmacoterapia e diminuição de custos hospitalares. Apesar disso, essa ainda não é uma prática consolidada em todo o país. Conhecer as dificuldades na incorporação de cuidados farmacêuticos em

hospitais pode auxiliar na implantação desses serviços clínicos.

Objetivo: Conhecer as barreiras percebidas por um grupo de farmacêuticos antes e após o processo de implantação da Farmácia Clínica em um hospital público de alta complexidade.

Método: Um estudo qualitativo foi realizado com farmacêuticos que participaram do processo de implantação da Farmácia Clínica em um hospital de alta complexidade. Em novembro de 2014 foi realizado um grupo focal com 16 farmacêuticos interessados em participar do projeto. Posteriormente foram realizadas capacitações, treinamentos, além de reuniões para definição de serviços, fluxos e instrumentos de trabalho. Em novembro de 2015 começaram os primeiros atendimentos supervisionados pelos pesquisadores, posteriormente, os farmacêuticos da instituição deram continuidade aos serviços clínicos sem supervisão direta. Em setembro de 2016 foram realizadas entrevistas com as três farmacêuticas que realizaram efetivamente a Farmácia Clínica. O grupo focal e entrevistas foram conduzidos por meio de roteiros semiestruturados e tiveram seus áudios e vídeos gravados, dos quais foram transcritas as falas. Para interpretação dos dados foi utilizada a "análise de conteúdo", com foco nas barreiras para implantação da Farmácia Clínica. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe, sob CAAE número 36927014.4.0000.5546.

Resultados: Antes do início das atividades, os farmacêuticos relataram 15 barreiras para implantação da Farmácia Clínica na instituição. A maioria destas relacionadas à estrutura e organização do hospital (53,3%), seguida daquelas relacionadas a atitudes dos farmacêuticos e seu relacionamento com a equipe de saúde (26,7%), e por fim, barreiras relacionadas a fatores externos (20%). Após o início das atividades, quando confrontadas com a lista de barreiras percebidas pelo grupo focal, as três farmacêuticas que efetivamente realizaram serviços de Farmácia Clínica foram unânimes em relatar que cinco das 15 barreiras previamente elencadas não foram empelhoradas para a realização da Farmácia Clínica. Dentre as quais, a resistência de outros profissionais da equipe de saúde, que se mostrou na verdade um facilitador, uma vez que as três farmacêuticas receberam apoio e incentivo de toda equipe de saúde. Quanto à falta de experiência clínica e a insegurança gerada, estas foram unânimes em dizer que foi algo rapidamente superado com o auxílio dos pesquisadores e o início da execução das atividades. Por fim, as farmacêuticas relataram que o maior entrave para a implantação da Farmácia Clínica foi a falta de pró-atividade e colaboração entre os próprios farmacêuticos.

Conclusão: Este estudo identificou que os farmacêuticos da instituição superestimaram as barreiras para implantação da Farmácia Clínica, pois um terço destas não se confirmou. Com base nesses resultados, sugere-se o uso de técnicas motivacionais, para o aumento da autoestima, além da capacitação para aperfeiçoar conhecimentos e habilidades clínicas, podem ser utilizadas para aumentar a efetividade do processo de implantação da Farmácia Clínica em hospitais.

762 - Uroculturas: Incidência Bacteriana e Perfil da Sensibilidade Antimicrobiana em Amostras de Pacientes de um Hospital Universitário do Estado do Ceará

Adriana Claudia de Sousa Ribeiro - Universidade Federal do Ceará - HUWC/UFC - CE

Darcielle Bruna Dias Elias - Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará - CE
Janiel Catunda Florêncio - Universidade Federal do Ceará - HUWC/UFC - CE
Urocultura, Incidência Bacteriana, Perfil de Sensibilidade Antimicrobiana.

Introdução: As Infecções do trato urinário (ITU) se referem à presença de microrganismos no interior do trato urinário desde a uretra até os rins sendo a segunda infecção mais comum no ser humano. Os microrganismos mais presentes nas ITU são as bactérias gram-negativas especialmente a *Escherichia coli*. A ITU é responsável por 35% a 45% de todas as infecções adquiridas no hospital, sendo essa a causa mais comum de infecção nosocomial (OLIVEIRA, 2010). O perfil de resistência bacteriana local contribui na escolha dos antimicrobianos, fato que influi na eficácia clínica e redução de custos (BAIL et al., 2016). **Objetivos:** Identificar a incidência bacteriana e o perfil de sensibilidade antimicrobiana das bactérias isoladas de uroculturas analisadas no laboratório de um hospital universitário no período de janeiro a junho de 2015. **Metodologia:** Realizou-se um estudo retrospectivo, transversal e quantitativo baseado na análise de banco de dados incluindo todas as uroculturas positivas realizadas de janeiro a junho de 2015 para a incidência dos isolados que foram identificados pelos **Métodos** convencionais e de acordo com os procedimentos operacionais padrões do laboratório, avaliados quanto à sensibilidade antimicrobiana através do equipamento Vitek II Compact (Biomérieux) e os resultados sensíveis, resistentes e intermediários seguiram as normas preconizadas pelo "Clinical Laboratory Standarts Institute" CLSI (2015). Os dados foram tabulados pelo Microsoft® Office® Excel. A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos conforme a Resolução 466/2012 sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Clínica (CEP) do Hospital Universitário Walter Cantídio sob protocolo

de número: 021.03.16. **Resultados:** Foram realizadas 3.456 uroculturas sendo 592 com resultados positivos, 2.447 negativas e 417 contaminadas. O microrganismo mais frequentemente isolado foi a *Escherichia coli* (39,10%) e o mesmo apresentou altos índices de resistência a alguns antimicrobianos. Em relação aos betalactâmicos, as colônias de *E. coli* apresentaram maior resistência com 67% à Ampicilina/sulbactam (uma aminopenicilina associada contra cepas produtoras de betalactamases). Também apresentaram resistência à Sulfametoxazol/trimetoprima (uma sulfonamida associada a uma diaminopirimidina) em 62% das uroculturas. Dentre as quinolonas, as cepas de *E. coli* apresentaram 49% de resistência à Ciprofloxacina, 49% à Norfloxacina e 55% ao Ácido Nalidíxico. **Conclusão:** Com este estudo, conclui-se que o monitoramento da incidência e a análise do perfil de sensibilidade antimicrobiana das bactérias patogênicas podem auxiliar os médicos, farmacêuticos e demais profissionais de saúde no tocante às condutas terapêuticas frente à ITU e assim promover o uso racional de medicamentos antibacterianos uma vez que se torna mais escasso o arsenal destes frente ao surgimento de bactérias multirresistentes a cada dia impactando na eficácia clínica e na redução de custos ao sistema de saúde.

763 - Satisfação dos Usuários com o Serviço de Farmácia Clínica de um Hospital de Ensino em Sergipe: Um Estudo Piloto

Fabio Ramalho - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Aline Barreto Santana - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Lucimara Mariano de Andrade - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Grace Anne Azevedo Dória - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Simony da Mota Soares - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Celina Santos Almeida - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Izadora Menezes da Cunha Barros - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Divaldo Pereira de Lyra Júnior - Universidade Federal de Sergipe - SE
Satisfação dos Pacientes; Farmácia Clínica; Desfechos Humanísticos.

Introdução: Nos países desenvolvidos, a farmácia clínica é considerada uma prática voltada para a segurança do paciente na assistência hospitalar. Principalmente quando sua efetividade é monitorada a partir de indicadores de qualidade de serviços de saúde, quer seja clínicos, econômicos ou humanísticos. A avaliação de resultados humanísticos (como a satisfação com os serviços de saúde) são menos frequentes na literatura, pois se baseiam na opinião dos pacientes, a partir da melhora ou piora da sua condição clínica. Tais dados são fundamentais para conhecer as necessidades dos pacientes e nortear os gestores quanto às estratégias institucionais para promoção dos cuidados à saúde. **Objetivo:** Avaliar a satisfação dos pacientes quanto ao atendimento do serviço de farmácia clínica. **Metodologia:** O serviço de farmácia clínica foi iniciado em 2014, em um hospital de ensino do Estado de Sergipe, com cinco farmacêuticos distribuídos nas sete unidades de internação do hospital, sem sala própria, mas com acesso livre a várias bases de dados. As intervenções clínicas têm sido realizadas junto aos médicos e enfermeiros visando otimização do uso de medicamentos. Assim, foi realizado estudo transversal com a aplicação de 18 perguntas da ferramenta Pharmacy Services Questionnaire traduzida e validada para o português do Brasil. Neste instrumento, cada pergunta possui cinco opções de resposta (escala do tipo Likert) para o paciente que vão de péssimo a excelente. As perguntas que não se adequavam a realidade de cada paciente foram assinaladas como "não se aplica". A amostra por conveniência foi constituída por 53 pacientes internados por mais de dois dias nas clínicas médicas, cirúrgicas e pediatria. Foram excluídos os pacientes cujo quadro clínico os impossibilitavam de se comunicar. O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado. A pesquisa seguiu as determinações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovada pela Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital. **Resultados:** Apesar do serviço ainda não possuir a estrutura planejada, com o processo de trabalho empregado, apenas quatro dos pacientes entrevistados relataram não conhecer ou não ter recebido a visita/consulta do farmacêutico. Em média 46% dos pacientes entrevistados classificaram o serviço como excelente. Ao avaliar os dados associando a classificação bom e excelente, esse índice subiu para 96%. Os tópicos "profissionalismo do farmacêutico", "interesse do farmacêutico pela sua saúde" e "cortesia e o respeito demonstrados pelo farmacêutico", avaliados de forma isolada, obtiveram índice de 98% bom e excelente. Os indicadores que avaliam as "orientações do farmacêutico sobre como tomar os seus medicamentos" e o "empenho deste profissional em manter ou melhorar a sua saúde" obtiveram 100% das classificações bom e excelente. Nenhum paciente avaliou quaisquer questões sobre o serviço como péssimo. A "cortesia e o respeito demonstrados pelo farmacêutico" foi o ponto melhor avaliado, sendo classificado como excelente por 68% dos pacientes avaliados. **Conclusão:** Embora a estrutura ainda não ser a ideal, foi possível realizar o serviço da farmácia clínica com qualidade, sendo reconhecido e definido como bom ou excelente pela maioria dos pacientes entrevistados. Atualmente, o serviço atendeu mais de 100 pacientes e continua sendo monitorado por meio da avaliação da

satisfação e de outros indicadores de qualidade de serviços de saúde. Tais resultados serão publicados, mostrando o efeito positivo do processo de implementação da farmácia clínica no hospital em estudo.

764 - Influência dos Processos de Pregão Eletrônico na Gestão da Assistência Farmacêutica Hospitalar Pública

Erica Cristina Dourado Silva - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Fabio Ramalho - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Adriano da Silva Santos - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Izadora Menezes da Cunha Barros - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Lucimara Mariano de Andrade - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Edélzio Alves Costa Júnior - Hospital Universitário de Sergipe - SE
José Vieira Matos Filho - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Divaldo Pereira Lyra Júnior - Hospital Universitário De Sergipe - SE
Licitação; Assistência Farmacêutica; Serviço de Farmácia Hospitalar.

Introdução: No serviço público de saúde, a aquisição de medicamentos e materiais médico-hospitalares é realizado por licitação, que tem o pregão eletrônico como uma das principais modalidades utilizadas, devido a racionalização, agilidade, transparência e economia do processo. Todavia, o monitoramento e a avaliação dos processos relacionados com a aquisição na Assistência Farmacêutica hospitalar são necessários para aprimorar a gestão, impedindo a descontinuidade da assistência prestada ao paciente. **Objetivo:** Analisar a influência dos processos de pregão eletrônico na gestão da assistência farmacêutica hospitalar pública. **Metodologia:** foi realizado estudo transversal, retrospectivo, no qual foram analisados os processos licitatórios referentes ao ano de 2015 de um hospital de ensino em Sergipe. Como fonte de informações para coleta de dados foram utilizados os processos internos e os pareceres técnicos, bem como as atas de realização dos pregões eletrônicos disponíveis no site <http://www.comprasgovernamentais.gov.br/>. As variáveis analisadas foram sucesso, fracasso ou desertos (não houve interessados) das licitações. Também foi empregada a classificação XYZ para analisar a criticidade dos itens em estoque. A pesquisa segue as determinações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto foi aprovado na Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital. **Resultados:** Foram analisados oito processos licitatórios, com total de 199 itens licitados, desses 51 (25,63%) fracassaram e 14 (7,03%) não receberam propostas (desertos). O tempo médio para **Conclusão** do processo licitatório foi de 158,87 dias. Os atrasos ocorreram principalmente na fase interna do processo. Os principais motivos dos fracassos dos itens foram o não cumprimento da documentação exigida no edital (42,37%) e o valor das propostas ser acima do estimado (16,95%). No tocante aos itens desertos, a provável causa foi o baixo valor e o baixo consumo. Quanto à curva XYZ dos itens fracassados e desertos, 12 (18,46%) foram classificados como de máxima criticidade (Z). Embora seja a minoria, a falta de medicamentos, como o cloridrato de bupivacaína associado à glicose 8%, provocou cancelamento de procedimentos cirúrgicos. **Conclusão:** O tempo para **Conclusão** dos processos licitatórios no estudo foi longo, devido principalmente a fase interna. Logo, é preciso estabelecer prazos para **Conclusão** das etapas, tornando o processo de compra mais célere. As licitações desertas e fracassadas podem gerar desabastecimento de medicamentos e correlatos, influenciando no desfecho clínico de pacientes. As falhas no abastecimento de itens com maior criticidade (Z) apontam para necessidade de adotar metodologias que demandem menos tempo, como adesão à ata de registro de preços, em paralelo à elaboração do novo termo de referência.

765 - Desenvolvimento de Instrumento de Avaliação do Cumprimento das Boas Práticas Hospitalares em Gases Medicinais

Fabio Ramalho - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Adriano da Silva Santos - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Izadora Menezes da Cunha Barros - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Juliana Santos Rabelo - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Lucimara Mariano de Andrade - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Michelle Santos Menezes - Hospital Universitário de Sergipe - SE
Thelma Onozato - Universidade Federal de Sergipe - SE
Divaldo Pereira de Lyra Júnior - Universidade Federal de Sergipe - SE
Serviço de Farmácia Hospitalar; Gases Medicinais; Instrumento de Avaliação.

Introdução: Em 2008, os gases medicinais passaram a ser considerados medicamentos no Brasil, sendo o farmacêutico responsável pelo processo de aquisição, armazenamento e distribuição em ambiente hospitalar. Apesar disso, não há instrumentos para realizar a avaliação da estrutura, dos processos e dos resultados

dos gases em ambiente hospitalar. **Objetivo:** desenvolver um instrumento de avaliação do cumprimento das boas práticas na rotina com os gases medicinais nos serviços de assistência farmacêutica hospitalar. **Métodos:** foi realizado um estudo de desenvolvimento metodológico a partir da literatura científica e legislação aplicável a área. Quanto à literatura, foi realizada a busca em base de dados LILACS, Pubmed/Medline e SCIELO, visando identificar itens referentes a "padrões de conformidade" qualitativos. Os itens foram classificados como indispensáveis, necessários e recomendáveis. O instrumento foi submetido à avaliação de dois farmacêuticos especialistas, sendo um interno e um externo que avaliaram o cumprimento das boas práticas na rotina com os gases medicinais em um Hospital de Ensino em Sergipe, de forma independente. O grau de concordância entre os avaliadores foi calculado pelo teste Kappa. A pesquisa segue as determinações da Resolução 466/2012 do CNS e o projeto foi protocolado e aprovado na Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital. **Resultados:** após busca na literatura e na legislação foram agrupados 64 "padrões de conformidade" qualitativos. Estes padrões foram utilizados pelos dois especialistas farmacêuticos que avaliaram o serviço do Hospital, obtendo um Kappa = 0,606 ($p < 0,001$), considerado de concordância substancial. Todavia, 50 padrões dos 64 propostos obtiveram a mesma avaliação entre os avaliadores, representando 78,1% de concordância. Após esta etapa, os itens que possuíam discordância foram reavaliados e reescritos, bem como todas as sugestões para aperfeiçoamento da ferramenta foram acatadas. **Conclusão:** o instrumento desenvolvido, por seu caráter qualitativo, apresentou bom padrão de compreensão entre os avaliadores, sendo aplicável para avaliação do cumprimento das boas práticas na rotina com gases medicinais. Ademais, também serve para orientar os gestores na definição de prioridades para melhora do serviço. A validação e a publicação do instrumento são os próximos passos, para que a farmácia assuma essa rotina dentro das normas e leis vigentes, com segurança para o trabalhador e pacientes.

767 - Implantação da Atividade de Monitoramento da Taxa de Filtração Glomerular como Instrumento de Intervenção Farmacêutica

Paula Chagas de Farias Rocha - Hospital de Aeronautica dos Afonsos - RJ
Alexandra Vidal Pedinotti Zuma - Hospital de Aeronautica dos Afonsos - RJ
Rita de Cassia dos Santos - Hospital de Aeronautica dos Afonsos - RJ
Ricardo Felipe Soares - Hospital de Aeronautica dos Afonsos - RJ
Farmácia Clínica, Antimicrobianos, Monitorização

Introdução A participação do farmacêutico junto aos pacientes, integrado à equipe multiprofissional, é a opção mais avançada para o pleno exercício da atividade farmacêutica cujo Objetivo é o aprimoramento dos conceitos de segurança e adequação da farmacoterapia. O farmacêutico clínico atua diminuindo a alta incidência de erros de medicação, reações adversas, interações medicamentosas e incompatibilidades. A implantação de um Serviço de Farmácia Clínica agrega eficiência e qualidade na atenção ao paciente além de reduzir custos à instituição. Os antimicrobianos estão entre os maiores causadores de eventos adversos em um ambiente hospitalar, portanto um programa de gerenciamento contribui para monitorização estimulando intervenções pró-ativas em benefício do paciente. Objetivo Descrever a implantação da atividade de monitorização da função renal dos pacientes em antibioticoterapia em um hospital militar do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Consiste em um relato de experiência por um método descritivo e observacional, a partir de março de 2017. Aborda a implantação do acompanhamento da função renal dos pacientes em uso de antimicrobianos. Para coleta de dados utilizou-se a observação estruturada e consulta aos dados gerados pelo laboratório de análises clínicas e pelas intervenções do farmacêutico clínico. Este trabalho é aprovado pelo CEP da CGABEG sob o parecer 1780759. **Resultados:** Diariamente, o farmacêutico clínico verifica os pacientes sob regime de internação que estão em uso de antimicrobianos. Tais pacientes são sinalizados ao farmacêutico bioquímico cuja atribuição é verificar a concentração plasmática de creatinina na vigência do tratamento. Para o cálculo da estimativa da taxa de filtração glomerular é utilizada a fórmula CKD-EPI recomendada pela KDIGO. Com base nos resultados laboratoriais, o farmacêutico analisa a necessidade de ajuste na posologia do antimicrobiano de acordo com o descrito em literatura específica. Se necessário, devido ao comprometimento renal, o farmacêutico clínico entra em contato com o médico para informá-lo sobre a intervenção na prescrição. Nos primeiros 45 dias de atividade foram submetidos à essa avaliação 73 indivíduos, dos quais 14 (19,1%) necessitaram de ajuste na dose do antimicrobiano, por possível comprometimento da função renal. Sendo realizada 1 intervenção por paciente. Do total de intervenções 86% (n=12) foram de adequações nas posologias do carbapenêmico Meropenem (n=6) e do b-lactâmico/inibidor de b-lactamase Piperacilina+Tazobactam (n=6), os demais 14% corresponderam às intervenções para ajuste do aminoglicosídeo Amicacina (n=1) e da cefalosporina Cefepime (n=1). Todas as intervenções foram

aceitas pela equipe médica que realizaram os ajustes sugeridos. **Conclusão:** Os resultados iniciais demonstram a importância do monitoramento de pacientes em antibioticoterapia. A interação direta do farmacêutico clínico com o prescritor no cuidado direto com o paciente contribui para a ampliação da segurança do paciente no uso de medicamentos.

768 - Vancomycin Therapeutic Regime Adjustment in Newborn and Infant with Bacterial Infection: A Pilot Study

Bruno Jose Dumet Fernandes - Universidade Federal da Bahia - BA
Nadielle Silva Bidu - Universidade Federal da Bahia - BA
Eduardo Jorge Cavalcanti Dias - Universidade Federal da Bahia - BA
Jucelino Nery Conceição Filho - Universidade Federal da Bahia - BA
Ricardo David Couto - Universidade Federal da Bahia - BA
Regina Eunice de Andrade Bastos - Hospital Roberto Santos - BA
Vancomycin, Therapeutic Drug Monitoring, Neonates

Vancomycin is used mostly to overcome infections caused by methicillin-resistant microorganisms. There is no well-established administration protocols for neonates and infants, so the leak of a specific administration regime in that population, may lead to outside range serum concentrations. This pilot study evaluates the adjustment of a vancomycin therapeutic regimen used in neonates and infants with bacterial infection at a neonatal public hospitals intensive care units from Salvador, Bahia-Brazil. In this study was included three neonates and four infants, in use of vancomycin, hospitalized from November, 2014 to March, 2015. Vancomycin serum concentration were determined by particle-enhanced-turbidimetric inhibition immunoassay. The vancomycin obtained concentration were used to therapeutic dose adjustment by USC*Pack PC Collection* a non-parametric maximization program, and to dose adjustment in that population, were used a consensual trough serum concentration range from 10 to 20 mg.L-1 that were considered therapeutic. Three patients had serum concentration outside the reference range, one with subtherapeutic and two with supratherapeutic concentrations. All patients had concomitant use of medications that interferes with vancomycin distribution and excretion pharmacokinetics parameters, including drugs that may enhance nephrotoxicity. One patient had acute renal damage, confirmed by vancomycin and creatinine estimated clearances, four patients had blood culture performed, but in only one patient the MIC were determined. In this pilot study, the pharmacokinetic dose adjustment shows that vancomycin doses administration can be reduce, and that serum monitoring has proved to be a useful and necessary tool to increase therapeutic efficacy and treatment benefits.

769 - Intervenções Farmacêuticas nos Centros de Terapia Intensiva. Uma Comparação da Literatura Mundial e o Cenário Brasileiro.

Nathalia de Araujo Ferreira - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ
Nathalia Cristina Silva Barbosa - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ
Carolina Mattos de Araujo Sant'anna - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ
Juliana Batista de Souza - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ
Jéssica Barbosa de Souza - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ
Mariana Vieira do Nascimento Costa - Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia - RJ
Intervenção Farmacêutica no CTI; Pharmacist in the ICU; The Role of the Pharmacist in the Intensive Care Unit.

Introdução: Os pacientes que se encontram internados nos Centros de Terapia Intensiva (CTI) apresentam um elevado risco para erros de medicação e reações adversas a medicamentos. Devido a isso, a presença do farmacêutico na equipe multiprofissional é de grande importância para o manejo desses problemas. A participação do farmacêutico no cuidado do paciente crítico tem seus primeiros registros a partir da década de 60 e meados da década de 70, nos Estados Unidos, que foi acompanhada alguns anos depois pelo surgimento de um grande número de residências e especializações na área, no mesmo país. A realidade brasileira, no entanto, não reflete o mesmo cenário, uma vez que até em dias atuais hospitais de referência não possuem um farmacêutico dedicado às atividades do CTI. A segurança do paciente é um elemento essencial para a melhoria da prestação de serviços em saúde, tema que vem sendo discutido ativamente. No Brasil, a preocupação com a segurança do paciente se consolida com a publicação da Portaria nº 529/2013 que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

A inserção do profissional farmacêutico no CTI pode corroborar para uma terapia medicamentosa eficaz e segura atendendo aos princípios do PNSP, através da análise das prescrições considerando a apresentação adequada dos medicamentos, o histórico de medicamentos do paciente, interações medicamentosas e outros serviços clínicos prestados. O farmacêutico de CTI tem que ter habilidade para atuar em todas as partes do processo: prescrição, dispensação, administração (provenido informação à equipe de enfermagem sobre como administrar de forma segura os medicamentos) e monitoramento de reações adversas e da efetividade dos medicamentos prescritos, para garantir o mais seguro uso dos medicamentos.

Objetivos: Avaliar as atividades clínicas do profissional farmacêutico no CTI e suas principais intervenções na literatura internacional comparando com o cenário brasileiro. **Metodologia:** A partir da revisão integrativa da literatura nas plataformas de pesquisa PubMed, Scielo e Science Direct, contendo as seguintes palavras-chave: intervenção farmacêutica no CTI; pharmacist in the ICU; the role of the pharmacist in the intensive care unit. **Resultados:** A inserção do farmacêutico neste cenário traz benefícios aos pacientes, à equipe assistencial e à instituição. O farmacêutico no CTI atua principalmente na monitorização da terapia e ajuste de dose, na prevenção de efeitos adversos da terapia medicamentosa e na prevenção de erros de medicação em grande parte das publicações pesquisadas. No cenário brasileiro, poucos estudos em relação às intervenções farmacêuticas em hospitais são publicados, o que dificulta a real comparação entre cenários. **Conclusão:** Embora ainda não seja uma realidade para a maioria das instituições de saúde no Brasil, foi observado que, nos hospitais que possuem farmacêuticos no CTI, foram feitas intervenções significativas. Tendo em vista os resultados obtidos, verifica-se que a presença do farmacêutico junto à equipe multiprofissional nos Centros de Terapia Intensiva contribui para a segurança do paciente prevenindo possíveis erros de medicação, auxiliando a equipe assistencial com informações relevantes sobre a terapia medicamentosa, corrigindo possíveis erros de prescrição (principal causa de efeitos adversos no CTI) e contribuindo para a redução de gastos com medicamento, beneficiando também as instituições.

770 - Implantação da Rotina de Avaliação de Prescrições Médicas pelo Farmacêutico em um Hospital Materno-Infantil: Um Relato de Experiência

Iris Ucella De Medeiros - Hospital Universitário Ana Bezerra - RN
Sarah Dantas Viana Medeiros - Hospital Universitário Ana Bezerra - RN
Caio Cid de Freitas Nunes - Hospital Universitário Ana Bezerra - RN
Kellynton Diego Dantas de Souza - Hospital Universitário Ana Bezerra - RN
Cássia Cardoso Costa - Hospital Universitário Ana Bezerra - RN
Iara Maria Muniz de Mesquita Mororó - Hospital Universitário Ana Bezerra - RN
Maxwell Azevedo do Nascimento - Hospital Universitário Ana Bezerra - RN
João Hélio de Oliveira Filho - Hospital Universitário Ana Bezerra - RN
Análise Farmacêutica; Prescrição Médica; Intervenção Farmacêutica

Introdução: O processo de medicação é complexo e envolve diversos sujeitos além do paciente, tais como médicos, farmacêuticos e enfermeiros. A prescrição de medicamentos é parte fundamental nesse processo, sendo um documento com valor legal pelo qual se responsabilizam, perante o paciente e a sociedade, aqueles que prescrevem, dispensam e administram os medicamentos. O papel do farmacêutico nessa conjuntura é abrangente e envolve uma série de ações relacionadas não apenas à dispensação. Uma dessas ações é a avaliação das prescrições médicas, que tem sido largamente comprovada ao longo dos anos ser importante para a redução de eventos adversos na terapia medicamentosa. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou relatar a experiência de implantação da rotina de análise farmacêutica de prescrições médicas num hospital universitário materno-infantil. **Metodologia:** O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), sob protocolo N° 1.293.494. Inicialmente, foi elaborado um roteiro para a análise das prescrições médicas, sendo todo o processo dividido em duas etapas. Na primeira etapa, foi estabelecido o número de prescrições encaminhadas à farmácia, bem como a quantidade de itens prescritos e dispensados. Além disso, foram verificadas possíveis interações medicamentosas e suas classificações (leve, moderada e grave). Nessa primeira etapa, atenção especial foi dada à dispensação dos medicamentos de alta vigilância e antimicrobianos. Na segunda etapa, todas as informações que caracterizam uma prescrição segura, como por exemplo, posologia, diluente apropriado, tempo de infusão, entre outras, foram verificadas e a partir de então quantificadas as ausências e/ou inconsistências relacionadas às mesmas. Quando observadas inconformidades, materiais informativos intitulados fichas de intervenção farmacêutica foram redigidos e anexados às prescrições localizadas nos setores. Essas fichas tinham o propósito de disponibilizar à toda a equipe de saúde, informações técnicas relacionadas aos medicamentos prescritos com o intuito de contribuir na redução de eventos adversos provenientes da terapia medicamentosa. **Resultados:** A implantação da rotina de análise farmacêutica das prescrições

médicas foi amplamente discutida junto à equipe de farmacêuticos, tendo havido inicialmente treinamentos com os mesmos e boa aceitação para a execução da nova prática. Vale ressaltar que o estabelecimento dessa rotina correspondeu à primeira etapa do projeto de implantação do serviço de Farmácia Clínica no hospital. Os dados que vem sendo obtidos na execução dessa rotina servem de base para a construção de indicadores de prescrição e dispensação do serviço de farmácia hospitalar da instituição. **Conclusão:** A análise farmacêutica das prescrições médicas oportunizou a percepção dos conhecimentos e habilidades desse profissional diante da equipe de saúde, reforçando sua importância nesse contexto e contribuindo significativamente para a dispensação segura dos medicamentos na instituição com vistas ao aumento na segurança do paciente hospitalizado.

773 - Perfil de Dispensação de Medicamentos para o Controle da Dor de Pacientes em Cuidados Paliativos Exclusivos em um Hospital de Referência em Natal/RN.

Juliane Toscano Colaço Villarim - Liga Norte Riograndense Contra o Câncer - RN
Verônica Medeiros de Azevedo Leite Fernandes - Liga Norte Riograndense Contra o Câncer - RN

Raquel Araujo de Oliveira - Liga Norte Riograndense Contra o Câncer - RN
Camilla Carla do Nascimento Cardoso - Liga Norte Riograndense Contra o Câncer - RN
Carla Mara Dantas de Brito Araújo - Liga Norte Riograndense Contra o Câncer - RN
Janine Duarte Mororó de Oliveira Nóbrega - Liga Norte Riograndense Contra o Câncer - RN
Thayana Augusta Silva de Lima - Liga Norte Riograndense Contra o Câncer - RN
Camila Uanne Resende Avelino - Liga Norte Riograndense Contra o Câncer - RN
Cuidados Paliativos, Assistência Farmacêutica, Opióides.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define Cuidados Paliativos (CP) como a abordagem que visa à promoção da qualidade de vida de pacientes e de familiares quando do enfretamento de doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Nesse contexto, o controle da dor é fundamental, em virtude de sua alta prevalência entre os pacientes com câncer, acometendo – aproximadamente – 82% destes indivíduos. A terapia farmacológica segue os princípios da escada analgésica proposta pela OMS, que inclui o uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), opióides e adjuvantes, como os antidepressivos. O serviço de farmácia da instituição estudada dispensa os opióides Morfina 5, 10 e 30 mg (solução oral, cápsula e gel), Tramadol 50 mg, Codeína 30 mg (solução oral e cápsula) e o antidepressivo Amitriptilina 25 mg, comprimido, garantindo mensalmente o acesso ao medicamento para os pacientes em cuidados paliativos assistidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Descrever o perfil de dispensação de medicamentos opióides e adjuvantes para o controle da dor de pacientes em cuidados paliativos exclusivos tratados em um hospital de referência no tratamento do câncer em Natal/RN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, realizado no período de janeiro de 2017 a março de 2017, no Hospital Dr. Luiz Antônio, da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, Natal/RN. Foram incluídos dados da dispensação de medicamentos opióides e adjuvantes no controle da dor para pacientes em cuidados paliativos exclusivos, assistidos pelo SUS e atendidos pelo serviço de farmácia da instituição. Para coleta dos dados, foram analisados os relatórios de dispensação disponíveis no sistema interno da instituição e indicadores internos do serviço de farmácia. A análise estatística descritiva foi realizada utilizando o programa IBM SPSS Statistics, versão 20.0 (IBM Corporation, Armonk, NY, EUA). **Resultados:** Foi avaliado o perfil de dispensação de 135 atendimentos realizados a 79 pacientes. Observou-se que 48,2% dos pacientes foram atendidos somente uma vez, enquanto 51,8% destes receberam medicamentos duas ou mais vezes. Em 11,4% (n=4) dos primeiros atendimentos, a prescrição orientava apenas a dispensação do antidepressivo. A Morfina 10 mg/mL (solução oral) foi o opióide mais dispensado no primeiro atendimento (27,1%; n=19), seguido da Codeína 30 mg (20%; n=14). Durante o período do estudo, foram dispensados em média 226 mL de Morfina 10 mg/mL por paciente. Em 98,5% (n=133) dos casos avaliados, a dose de resgate não estava prescrita. Logo, a quantidade de medicamento dispensado não considerou as possíveis doses extras diárias necessárias. A Amitriptilina 25 mg foi dispensada em 54,4% (n=43) dos casos analisados, sendo fornecidos, em média, 49 comprimidos por paciente. A terapia combinada entre opióide forte e antidepressivo é utilizada por 63,8% dos pacientes. **Conclusão:** Observou-se que há retorno mensal da maioria dos pacientes para recebimento de medicamentos no serviço, sendo a Morfina 10 mg/mL o de maior dispensação. A terapia combinada para o controle da dor é prevalente com o uso de opióides fortes em associação com antidepressivos. É necessária avaliação cuidadosa relacionada à prescrição de doses de resgate e terapia combinada para o manejo farmacológico adequado do sintoma e para correta dispensação quantitativa do medicamento.

774 - Gestão de Compras em Farmácia Hospitalar: Otimização e Garantia na Qualidade dos Estoques

Roberta Canuto do Rêgo Monteiro - Secretária de Saúde do Piauí/HU-UFPI - PI
Paulo Leal Pereira - HU-UFPI - PI
Salomão Mascarenhas Cavalcante Junior - HU-UFPI - PI
Marise Sampaio Alves - HU-UFPI - PI
Karla Patrícia Sampaio Alves - HU-UFPI - PI
Lorena Citó Lopes Resende - HU-UFPI - PI
Anderson Frazão Ramos - HU-UFPI - PI
Josehane Rosa da Costa Martins - HU-UFPI - PI
Farmácia, Gestão, Estoques.

Introdução: No ciclo da assistência farmacêutica, a aquisição de medicamentos é uma das principais atividades, visto que o mesmo é um insumo fundamental de suporte às ações de saúde. Uma boa aquisição de medicamentos deve considerar primeiro o que comprar (seleção); quando e quanto comprar (programação); e como comprar. O monitoramento e a avaliação dos processos são fundamentais para aprimorar a gestão e intervir nos problemas. Quando se trata de qualidade em serviços de saúde, a gestão hospitalar é fator fundamental para o desempenho da organização, sendo necessário que os gestores hospitalares realizem avaliações periódicas a fim de mensurar sua eficiência. Como afirma Paterno (1990), "a administração de materiais e de medicamentos junto com os recursos humanos e financeiros são a base de sustentação do hospital, tornando-se seus principais elementos". **Objetivo:** Este trabalho tem como Objetivo identificar e relacionar os principais elementos imprescindíveis na otimização para a gestão de compras em farmácia hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio das bases de dados Lilacs, além de pesquisa bibliográfica de 10 artigos científicos na base de dados SCIELO. **Resultados:** Para os usuários dos serviços de saúde, principalmente no serviço público, os hospitais precisam estar sempre preparados para cuidar de suas demandas e são nas situações críticas que a competência da empresa hospitalar é testada, assim a área de gerenciamento de estoque deve estar preparada para resolver as necessidades dos pacientes, especialmente os casos de emergência. Há necessidade de se adotar um sistema, com o qual se possa adquirir maiores conhecimentos sobre o comportamento dinâmico dos processos de gerenciamento e abastecimento de estoque e do relacionamento, da tecnologia da informação e comunicação no dia-a-dia de uma organização hospitalar. Mediante esse sistema, será possível determinar, com maior precisão e segurança, a estrutura mais adequada na questão do abastecimento de medicamentos em farmácias hospitalares. A análise dos estoques se deve a uma observação ininterrupta das variações sofridas pelos mesmos num período de tempo, bem como das suas causas e efeitos. A partir do estudo da demanda é possível, com certo grau de confiabilidade, detectar a tendência futura e prever o seu desempenho provável. Um sistema eficiente de gestão de estoque permite identificar em tempo oportuno: histórico da movimentação dos estoques (entradas e saídas), níveis de estoque (mínimo, máximo, ponto de ressuprimento), dados do consumo, demanda atendida e não atendida de cada produto utilizado, entre outras informações que possam ser úteis no processo de compra. **Conclusão:** Uma permanência diária e constante de todas as ações que envolvem gerenciamento de materiais e medicamentos, com o Objetivo de se apurar o nível de desempenho dos estoques, além de representar uma forma de corrigir eventuais falhas no processo, resultam em uma fonte de divulgação das boas práticas conseguidas com as ferramentas de gestão de estoques. Acreditamos que estas medidas devem ser suficientes para normalizar as constantes reclamações de falta de material e medicamentos e excesso de gastos inapropriados.

776 - A Importância da Farmacovigilância de Fitoterápicos: Um Relato de Caso

Luciane de Fatima Caldeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Eliz Cassieli Pereira Pinto - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Carine Fieira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Graziela Teixeira de Brito Silva - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Juliana Aparecida Fontana - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Andrea Cristina Conegero Sanches - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Farmacovigilância, Farmácia Clínica, Fitoterápico

Introdução: Os fitoterápicos são amplamente utilizados principalmente por automedicação, baseados em evidências históricas ou pessoais, aos quais geralmente não se atribui contraindicação. Embora a importância terapêutica desses venha sido reconhecida nas últimas décadas, muitos dos fitoterápicos utilizados

não tem o seu perfil tóxico bem descrito e/ou divulgado. Ademais, a utilização inadequada de um produto, mesmo de baixa toxicidade, pode induzir problemas graves na presença de outros fatores de risco. No Brasil, dentre as preparações medicamentosas advindas de plantas, as de Ginkgo biloba estão entre as mais utilizadas. A espécie originária da China, Japão e Coreia é comumente utilizado há séculos pela medicina tradicional chinesa. Dentre as ações atribuídas a mesma estão melhora de sintomas cognitivos, analgesia, melhora da concentração e ação antitrombótica. A ação combinada dos diferentes princípios ativos presentes no extrato promove o incremento do suprimento sanguíneo cerebral pela vasodilatação, agindo também como antagonista do receptor do fator ativador de plaquetas (PAF). **Objetivo:** O Objetivo do presente trabalho fora apresentar um relato de caso de alteração da coagulação, ocasionado pelo uso de um fitoterápico. **Metodologia:** A elaboração do relato de caso foi realizada através da revisão de prontuário e farmacoterapia, em um hospital de alta complexidade. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição, sob o número 1.872.685. **Discussão:** LLC, 69 anos, sexo masculino, admitido na instituição para cirurgia eletiva de revisão de prótese de quadril. Paciente apresentava também Hipertensão Arterial Sistêmica em tratamento com Losartan 50mg, arritmia cardíaca em uso de Metoprolol 25mg e labirintite, em uso de Ginkgo biloba L (automedicação). Em avaliação da cardiologia o paciente foi classificado como risco cirúrgico cardiológico intermediário, porém com alto risco de complicações tromboembólicas, sendo indicado anticoagulação no pós-operatório. Após 24 horas de internamento foi encaminhado ao centro cirúrgico onde ao final do procedimento paciente apresentou quadro de hipotensão (60x30mmHg), sudorese, palidez e sangramento grave com necessidade de transfusão sanguínea. Após estabilização do quadro, paciente foi transferido para o setor de ortopedia, no qual há serviço de Farmácia Clínica e o mesmo passou a ser acompanhado por este. Através da avaliação da farmacoterapia e revisão da literatura, fora verificado que o medicamento Ginkgo biloba L poderia estar relacionado à hemorragia apresentada pelo paciente, uma vez que essa já está descrita em literatura como evento adverso do fitoterápico. Além disso, outro fato corroborante está na não descontinuidade do mesmo com ao menos 72 horas de antecedência ao procedimento, como sugere a literatura. Fora realizada análise de causalidade através do Algoritmo de Naranjo, sendo a reação classificada como provável. Em relação a gravidade do dano, segundo NCC MERP, a hemorragia, pode ser classificado como categoria H - dano temporário ao paciente com necessidade de intervenção para manutenção da vida. **Conclusão:** A crença de ausência de efeitos adversos no uso de fitoterápicos dificulta o reconhecimento dos riscos que essa terapêutica pode acarretar, explicando os elevados índices de automedicação. Diante disso, ações da farmacovigilância são fundamentais para garantir a segurança do paciente através do monitoramento e minimização de eventos adversos, como o relatado acima.

777 - Atuação do Residente Farmacêutico Hospitalar na Equipe Multiprofissional em um Grupo de Cirurgia Bariátrica

Laura Cristina Santana Echeverria - Hospital Universitario - RS
Emile Rodrigues da Silva - Universidade Luterana do Brasil - RS
Rosane Soares - Universidade Luterana do Brasil - RS
Caroline Ferreira - Hospital Universitario - RS
Farmacêutico, Cirurgia Bariátrica, Equipe Multiprofissional.

Introdução: A Cirurgia Bariátrica e Metabólica está consolidada como um tratamento eficaz contra a obesidade grave. O avanço de técnicas e tecnologias levou a especialidade a se tornar uma alternativa segura e eficiente não só contra a obesidade, mas também contra doenças associadas como diabetes, hipertensão e outras agravadas pelo excesso de peso. O Brasil é o segundo país no mundo que mais realiza operações deste tipo, atingindo aproximadamente 30 milhões de pessoas. O crescimento nos últimos dez anos foi de 300% e a taxa de mortalidade de pacientes que optam pelo tratamento não ultrapassa 0,15%. O serviço é composto por uma equipe multiprofissional que inclui médicos de diferentes especialidades, profissionais das áreas de psicologia, nutrição, fonoaudiologia, fisioterapia, enfermagem, serviço social e atualmente, farmacêutico. A presença de um farmacêutico na equipe não é obrigatória por legislações vigentes, porém sua inserção no serviço mostra-se importante por possibilitar a otimização da farmacoterapia do paciente obeso.

Objetivos: Relatar a experiência da inserção do residente farmacêutico na equipe multiprofissional em um grupo de cirurgia bariátrica.

Metodologia: Trabalho descritivo quanto às experiências desenvolvidas pelo residente farmacêutico junto à equipe multiprofissional em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre - RS.

Resultados: O Serviço de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, iniciou-se em 2012 e a inserção do profissional farmacêutico em março de 2015, por meio da residência em farmácia hospitalar, onde um residente realizou palestras para o grupo

pré e pós operatório, sob supervisão de um farmacêutico do Hospital. Nas palestras “cuidados com os medicamentos em cirurgia bariátrica” para o grupo pré e pós operatório foram abordados os assuntos: obesidade, indicação para cirurgia bariátrica, benefícios e riscos da cirurgia, papel do farmacêutico neste tratamento, orientações sobre os medicamentos antes da cirurgia, riscos da automedicação, causas e cuidados com a queda de cabelos, orientações sobre o uso de chá, cronofarmacologia, medicamentos e contraceptivos pós cirurgia e sete dicas para o armazenamento adequado de medicamentos em casa.

Conclusão: A educação em saúde e as orientações prestadas pelo residente farmacêutico mostraram-se ferramentas efetivas para o uso correto de medicamentos e reduzindo problemas relacionados. As discussões na equipe multiprofissional favoreceram a integralidade do cuidado ao paciente, possibilitam a troca de conhecimento entre os profissionais de outras áreas de saúde e permite aos residentes aprimorar seus conhecimentos e desenvolver habilidades de raciocínio clínico, tornando-se mais preparados para atender as necessidades dos pacientes. A partir disso pretende-se mostrar a importância da inclusão do farmacêutico no serviço de cirurgia bariátrica, tendo em vista que o serviço de farmácia ainda é inicial e pode ser estendido para as consultas ambulatoriais periódicas com o acompanhamento farmacoterapêutico baseado em metodologia adaptada.

778 - Propostas de Manipulação de Medicamentos Quimioterápicos Injetáveis em Pediatria que Visam a Minimização de Perdas pelo Volume Residual do Equipe

Ana Claudia de Almeida Ribeiro - Hospital Federal da Lagoa - RJ
Thacid Kaderah Costa Medeiros - Universidade Federal Fluminense - RJ
Jackeline Luiz dos Santos - Universidade Federal Fluminense - RJ
Riscos Ocupacionais, Infusões Intravenosas, Antineoplásicos

Introdução: As neoplasias infantis tem sua incidência anual estimada em 200 mil casos As mais frequentes são as hematológicas, principalmente a leucemia, correspondendo a 25 a 35% dos casos. Os linfomas ficam em terceiro lugar, entre 7 a 18% dos casos. Com o tratamento adequado, a taxa de sobrevivência em 5 anos chega a 80%. Os tratamentos são baseados em protocolos cujas doses são calculadas pela superfície corpórea do paciente e consequentemente variam entre os pacientes e durante os ciclos do tratamento. Em geral, utiliza-se a via de administração intravenosa, assim os medicamentos precisam ser diluídos para infusão através de equipamentos gravitacionais ou adaptados para bomba infusora. Nesse contexto, é importante que toda dose prescrita seja administrada e as perdas por volume residual na bolsa de soro e no equipo utilizado sejam evitadas. **Objetivo:** Estimar o volume residual retido nos equipos utilizados em uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade (UNACOM), e propor estratégias para a administração de toda a dose prescrita em pediatria. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo e qualitativo, que consistiu em preencher um equipo para bomba infusora com cloreto de sódio 0,9% até a altura média da câmara de gotejamento. O volume retido foi esgotado em uma proveta graduada, sendo denominado volume de preenchimento (VP) e, a partir deste, estimou-se igual volume para o chamado volume residual (VR). A partir da soma dos VP e VR, foi possível realizar o cálculo para determinar a porcentagem de dose perdida no processo de infusão. **Resultados:** O volume medido na proveta foi 16 ml. Para medicamentos antineoplásicos, antes da adição do quimioterápico o equipo deve ser preenchido com soro (VP) e, após infusão, parte do medicamento diluído fica retido pela extensão do equipo (VR). Com isso, o volume infundido será o volume da bolsa na qual ele será diluído excluindo 32 ml (VP + VR). Aplicando-se regra de 3, determinou-se que a perda percentual para cada volume de diluição padronizado no Serviço foi de: 20% para 100 ml, 6,8% para 250 ml e 3,2% para 500 ml. Como estratégia para minimizar a perda e como a unidade possui padronizado um equipo com bureta que comporta um volume de até 150 ml, estabeleceu-se que, para diluições que sejam até este volume, será utilizado este equipo conectado a um soro de maior volume. Ao final da infusão, será adicionado mais 20 ml na bureta, volume suficiente para esgotar o medicamento residual do equipo. Esta medida foi adotada para evitar o aumento dos custos com medicamento, visto que o fator de correção é alto (23%). Para as outras diluições, ficou determinado um acréscimo de medicamento de 7,3% para 250 ml e 3,4% para 500 ml da dose prescrita como fator de correção, visando a administração da dose em sua totalidade. **Conclusão:** Foi possível constatar que a perda percentual de dose pelo VR do equipo é significativa e pode comprometer o tratamento dos pacientes. Alguns estudos recomendam que seja acrescido 20 ml de diluente com seringa à bolsa de soro ao final da infusão, para carrear o VR do medicamento. Essa prática não é viável para antineoplásicos, pois viola o sistema fechado trazendo risco ambiental e ocupacional. As estratégias propostas para minimizar o problema, já estão em vigência e foram bem recebidas por

toda equipe multiprofissional.

779 - Perfil de Reações Adversas a Medicamentos Notificadas em um Hospital Especializado em Oncologia Infanto-Juvenil

Brunno Gomes Pinho - Hospital Oncológico Infantil Otávio Lobo - PA
David Lambert de Faria - Hospital Oncológico Infantil Otávio Lobo - PA
Bruno César Brito Alves - Hospital Oncológico Infantil Otávio Lobo - PA
Daisy Esther Batista do Nascimento - Hospital Oncológico Infantil Otávio Lobo - PA
Nathalia Santos da Penha - Hospital Oncológico Infantil Otávio Lobo - PA
Saulo de Tarso de Araujo da Ponte Souza - Hospital Oncológico Infantil Otávio Lobo - PA
André Silva da Costa - Hospital Oncológico Infantil Otávio Lobo - PA
Graciane do Socorro Souza Leão - Hospital Oncológico Infantil Otávio Lobo - PA
Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos; Notificação; Farmacovigilância.

Introdução: Reação adversa a medicamento (RAM) é compreendida como resposta prejudicial, não intencional, a um fármaco. Dentro deste contexto, quaisquer medicamentos apresentam riscos aos usuários, podendo estes serem classificados de acordo com a gravidade e causalidade, que dependem dos fatores que predispoem às reações. Uma vez que as reações acontecem de forma inesperada, instituições de saúde implantam serviços de farmacovigilância, com Objetivo de minimizar morbidade e mortalidade associada a medicamentos. Estes serviços recebem notificações de RAMs, feitas pelos profissionais da equipe multiprofissional e/ou usuários, analisam e disparam ações com intenção de prevenir e/ou minimizar riscos de danos à saúde dos pacientes e profissionais envolvidos. **Objetivo:** Avaliar o perfil de notificações de RAM recebidas no período de Janeiro/2017 a Março/2017 pela assistência farmacêutica em um hospital especializado em oncologia infanto-juvenil. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal, utilizando dados obtidos do banco de notificações de reações adversas, que armazena notificações realizadas pela equipe multiprofissional de unidade hospitalar de 89 leitos, no primeiro trimestre do ano de 2017. As RAMs notificadas foram avaliadas sobre os medicamentos envolvidos, intensidade (leve, moderada, grave e letal), grau de causalidade (através de algoritmo de Naranjo), faixa etária e sistemas envolvidos. **Resultados:** No período de estudo foram relatadas 29 notificações de reações adversas a medicamentos. As classes farmacológicas mais envolvidas foram: antineoplásicos (68,96%), antibacterianos (13,79%) e imunomoduladores (6,89%). Os medicamentos mais frequentes foram Etoposídeo (24,13%), Vincristina (20,68%), Filgrastim (GCSF), Ciclofosfamida, L-asparaginase e Ifosfamida, com 6,89% cada. Os sistemas mais envolvidos nas RAMs notificadas foram o cardiovascular (40%), dermatológico (25,71%) e neurológico (14,28%). Quanto à causalidade, 55,17% eram prováveis, 24,13% possíveis, 17,24% definidas e 3,44% duvidosas. Na avaliação da gravidade das reações, 51,72% foram moderadas, 34,48% leves e 13,79% foram consideradas graves, nesse período não ocorreram reações letais. A média de idade dos pacientes foi de 7 anos, com maior frequência no sexo masculino (51,72%). **Conclusão:** Os resultados das notificações contribuíram para a construção dos rastreadores de monitoramento de reações adversas, além do aprimoramento da terapia de suporte de quimioterápicos, implementando ações através da sensibilização da equipe médica. Outra medida importante necessária é a orientação da equipe multiprofissional da importância da notificação para obtenção de dados, com Objetivo de garantir a segurança dos usuários.

781 - Perfil de Orientações Farmacêuticas Realizadas à Pacientes em uso de Quimioterápico Oral em um Hospital Público

Maitê Telles dos Santos - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Gabriela Foragi da Silva - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Cristina Rosat Simoni - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Jacqueline Kohut Martinbiancho - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS
Alta do Paciente, Quimioterápico, Serviço de Farmácia Clínica, Serviço de Farmácia Hospitalar.

Introdução: Quimioterápicos administrados por via oral são utilizados como forma de tratamento de neoplasias e outras patologias. Quando possível, são adotados visando à qualidade de vida que oferecem ao paciente, podendo este fazer o tratamento no domicílio. A educação do paciente e de sua família quanto ao uso de quimioterápicos promove resultados positivos no tratamento e é fundamental para uma boa resposta terapêutica. O farmacêutico desempenha um papel importante nesta educação, promovendo a adesão e segurança do uso do medicamento.

Objetivo: Descrever o perfil das orientações farmacêuticas a pacientes internados

em um hospital público com previsão de alta hospitalar em uso de quimioterápico oral.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo, que avaliou prontuários eletrônicos de pacientes internados no período de maio/2016 a março/2017. Foram coletados dados referentes ao gênero, quimioterápico oral em uso e realização de orientação farmacêutica. A orientação farmacêutica foi realizada por meio de uma ficha estruturada com perguntas abertas, objetivando verificar o conhecimento prévio do paciente/familiar em relação a sua terapia. As perguntas verificam o nível de conhecimento do paciente acerca de: a) indicação de uso do medicamento, b) forma de administração, c) local de armazenamento, d) descarte adequado, e) possíveis reações adversas, f) interações com outros medicamentos e alimento, g) cuidados quanto ao esquecimento, h) importância em seguir o tratamento, i) duração do tratamento, j) próxima consulta com o médico, k) local de obtenção do medicamento e l) organização quanto aos horários de administração. A partir das respostas obtidas foi realizada a orientação dos pontos frágeis de conhecimento acerca do tratamento. Projeto 07-222 aprovado pelo CEP da instituição.

Resultados: Durante o período do estudo, 180 pacientes tinham previsão de alta hospitalar em uso de quimioterápico oral, sendo 99 (55%) do sexo masculino. Os farmacêuticos orientaram 121 pacientes (67,2%). 59 (32,8%) pacientes tiveram alta sem orientação farmacêutica, por motivo de não sinalização em prontuário da alta breve do paciente, devido à alta ser realizada no final de semana ou por outros motivos. Os medicamentos em uso foram: mercaptopurina (33,2%), imatinibe (19,2%), hidroxiúria (19,2%), anastrozol (5,9%), tamoxifeno (4,3%) e outros (18,2%).

Conclusão: Um bom entendimento com relação ao uso correto do medicamento e seus possíveis efeitos adversos, melhora a adesão e a qualidade do tratamento, cabendo ao farmacêutico manter uma educação continuada ao paciente oncológico. Devem ser estabelecidas estratégias que aumentem o número percentual de orientações farmacêuticas aos pacientes em uso de quimioterápicos orais.

783 - Levantamento do Perfil Farmacoterapêutico dos Pacientes Atendidos e Ações Realizadas por um Serviço de Farmácia Clínica Hospitalar

Luciane de Fatima Caldeira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Eliz Cassieli Pereira Pinto - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Carine Fieira - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Graziela Teixeira de Brito Silva - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Juliana Aparecida Fontana - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Andreia Cristina Conegero Sanches - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR
Perfil Farmacoterapêutico, Serviço de Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar

Introdução: De acordo com American College of Clinical Pharmacy a Farmácia Clínica é a área da farmácia que busca o uso racional de medicamentos. Esta ciência teve início em ambiente hospitalar, nos Estados Unidos, a partir da década de 60. A evolução das atividades desenvolvidas pelo farmacêutico na área clínica aconteceu incentivada devido a transição demográfica e epidemiológica observado na sociedade e a crescente morbimortalidade relativa às doenças e agravos não transmissíveis. Diante disso, o farmacêutico clínico atua no cuidado direto ao paciente, na promoção do uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde de acordo com a necessidade do paciente. **Objetivo:** Descrever o perfil dos pacientes atendidos pelo Serviço de Farmácia Clínica Hospitalar (SFCH), bem como elencar e quantificar parte das atividades realizadas por esse serviço. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, a partir de dados oriundos das fichas do acompanhamento farmacoterapêutico (AFCT) dos pacientes acompanhados pelo SFCH de em um hospital público de ensino. O período estudado compreende 14/04/2015 à 30/10/2015. Foi realizada estatística descritiva com auxílio do programa Excel®. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição, conforme parecer nº 1.872.685. **Resultados:** No período de estudo, 245 pacientes foram acompanhados pelo SFCH. Destes, 71% da especialidade de Ortopedia e 29% da Neurologia, sendo o tempo médio de internamento de 6,3 dias. A faixa etária encontrada foi de 18 a 93 anos (média = 50,7 anos), enquanto o gênero de maior prevalência foi o masculino, com 59%. Em relação ao tabagismo, a prevalência encontrada foi de 20%, já o consumo de álcool foi relatado por 3% dos pacientes. Em relação à prevalência de comorbidades, 48% da população estudada referia presença de uma ou mais comorbidades. Questionados sobre o uso de medicamentos antes do internamento, 54% responderam que utilizavam ao menos um medicamento de uso contínuo, sendo a média de 2,2 medicamentos por paciente. No que concerne às alergias prévias, 35% referia alergia a medicamento. No período de acompanhamento farmacoterapêutico foram identificados 132 rastreadores de eventos adversos a medicamentos (EAM), dos quais, após análise, 60% foram confirmados (n= 79). Entre os medicamentos mais envolvidos nos eventos, encontram-se analgésicos opiáceos (n=43), seguidos de dipirona (n=10), vancomicina (n=4) e diazepam (n=3), respectivamente. No período em questão foram realizadas 549 intervenções farmacêuticas, sendo as mais frequentes quanto às

interações medicamentosas (n=388), totalizando 61% das intervenções. **Conclusão:** Os dados apresentados caracterizam o perfil dos pacientes em acompanhamento por um SFCH, frequência de EAM e rastreadores, no período estudado. A análise desses dados evidencia a importância do serviço de Farmácia Clínica Hospitalar na detecção e prevenção de problemas relacionados a farmacoterapia.

786 - Perfil de Pacientes Atendidos em Tratamento Quimioterápico em um Hospital de Ensino de Referência no Estado do Ceará

Mylla Christie Nunes Turbano - Farmácia o Edson - CE
Fábio Frota de Vasconcelos - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Renan Rhonalty Rocha - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Antônio Erivelton Passos Fontenele - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Camilla Rodrigues Pinho - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Jeimes Lennon Lopes Cândido - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Maria Vitória Laurindo - Instituto Superior de Teologia Aplicada - CE
Antônio Neudimar Bastos Costa - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Quimioterapia, Anti-Neoplásicos

Introdução: Além do envelhecimento da população, o Brasil tem experimentado mudanças nos padrões de vida em relação à nutrição, trabalho e consumo em geral expondo os indivíduos a fatores ambientais mais agressivos, relacionados a agentes físicos, biológicos e químicos, resultantes de um processo de industrialização cada vez mais evoluído. Essa maior exposição das pessoas a fatores potencialmente nocivos, também colabora para o aumento da incidência das doenças crônicas degenerativas, principalmente o câncer. É estimado que o câncer seja a segunda maior causa de morte por doença no Brasil, o que se configura como um problema de saúde coletiva por demandar ações com variados graus de complexidade, sendo que a estimativa para o Brasil no biênio 2016-2017 aponta a ocorrência de cerca de 600 mil casos novos de câncer. Nos últimos 20 anos houve um considerável avanço no tratamento do câncer, tendo-se a cura como Objetivo terapêutico real em 50% dos tumores diagnosticados. São as principais formas de tratamento do câncer: cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormônioterapia e a terapia combinada que pode ser a combinação de todas as outras. **Objetivo:** Avaliar o perfil de pacientes em tratamento quimioterápico em Hospital de Referência no Norte do Ceará. método: Trata-se de um estudo documental, descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa, tendo como base os dados dos relatórios do farmacêutico clínico do setor de quimioterapia em um hospital de referência no período de janeiro a junho de 2016. Os dados foram coletados em julho de 2016 e tratamento estatístico foi expresso na forma de gráficos utilizando o programa MS Excel 2010. O presente estudo utilizou apenas banco de dados, em nenhum momento referência direta aos pacientes, portanto, seguindo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** No período do estudo foram atendidos 63 pacientes sendo 57 (90%) do sexo feminino e 6 (10%) do sexo masculino. As faixas etárias dos pacientes avaliados neste estudo estão entre 20-29 anos (2%), 30-39 anos (0%), 40-49 anos (29%), 50-59 anos (33%), 60-69 anos (0%), 70-79 anos (25%) e 80-89 anos (11%). A patologia mais prevalente encontrada neste estudo foi o câncer de mama (36%), seguido de ovário (14%), gástrico (11%), no útero (10%), no pulmão (8%), reto (5%) e em outras regiões (10%). **Conclusão:** É notável que neste estudo a prevalência de pacientes com câncer é do sexo feminino, com idade entre 40-59 anos e que possuem câncer de mama. Portanto, a importância em se traçar um perfil de pacientes portadores de câncer fundamenta-se na oportunidade de prevenir formações que subsidiem estratégias eficientes e inovadoras para prevenir, tratar e curar tal patologia, definidas para cada grupo específico possibilitando o aumento da qualidade de vida e melhor adesão do tratamento.

787 - Prevalência de Reações Adversas a Quimioterápicos em um Hospital de Ensino da Zona Norte do Estado do Ceará

Mylla Christie Nunes Turbano - Farmácia o Edson - CE
Fábio Frota de Vasconcelos - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Renan Rhonalty Rocha - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Antônio Erivelton Passos Fontenele - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Jeimes Lennon Lopes Cândido - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Camilla Rodrigues Pinho - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Antônia Crissy Ximenes Farias - Extrafarma - CE
Antônio Neudimar Bastos Costa - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Quimioterapia, Reações Adversas, Farmacovigilância

Introdução: O tratamento do câncer possui diversos procedimentos como cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Determinar cada um dependerá da

individualidade do paciente: as características inerentes ao tumor como aspectos patológicos e morfológicos, seu estado de saúde e a localização do mesmo e sua extensão. A terapia medicamentosa é uma importante ferramenta no tratamento e profilaxia destas doenças e de um modo geral, as reações adversas estão relacionadas com todas as classes de agentes antineoplásicos e podem se apresentar como desconforto respiratório, dormência nos membros superiores e inferiores, agitação, mielossupressão (leucopenia, trombocitopenia e anemia), náusea e vômitos, os quais limitam o uso do quimioterápico, erupções exantematosas generalizadas, não específicas, ou como lesões cutâneas distintas. **Objetivo:** O presente estudo avalia a prevalência de reações adversas a quimioterápicos no setor de quimioterapia e oncologia de um hospital de ensino. **método:** Trata-se de um estudo documental, descritivo e retrospectivo de abordagem quantitativa, baseado nos dados dos relatórios do grupo farmacovigilância no período de junho de 2015 à julho de 2016. Os dados foram coletados em agosto de 2016 e posteriormente, transformados em gráficos utilizando o programa MS Excel 2010. O presente estudo utilizou apenas banco de dados, em nenhum momento referência direta aos pacientes, portanto, seguindo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foram notificadas um total de 30 reações nos setores estudados, onde 21 foram relacionadas a quimioterápicos como: vinorelbina responsável por 7 (36%) reações, paclitaxel responsável por 6 (29%) reações, seguidos por oxiplatina com 3 (14%) e carboplatina 2 (9%), fluorouracila, capacetabina, docetaxel, 1 (7%), reação, respectivamente. As reações mais prevalentes foram: Desconforto respiratório, sudorese e agitação 8 (36%) notificações, dormência nos membros 3 (32%) notificações, prurido 6 (27%) e hematoma e dor 1 (5%) notificação. **Conclusão:** Os quimioterápicos utilizados atualmente geram um grande desconforto ao paciente por causar várias reações adversas. Sendo urgente o desenvolvimento de novos fármacos, com igual ou maior eficácia, mas que diminua suas reações, facilitando, assim, a **Conclusão** do tratamento pelos pacientes. Ressalta ainda, a importância da notificação para a farmacovigilância e o acompanhamento do profissional farmacêutico para os pacientes internados nos setores de quimioterapia e oncologia, a fim de suprimir a subnotificação, uma vez que é através das notificações ao sistema da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que os fármacos são avaliados e retirados do mercado e novos são desenvolvidos e aprimorados para melhorar e aumentar a adesão dos tratamentos contra o câncer.

788 - Orientação de Alta Farmacêutica: Retrato de uma Busca Ativa

Mariana Assolant Rodrigues - Hospital Santa Paula - SP
Daniela Igarashi - Hospital Santa Paula - Hospital Santa Paula - SP
Mayara Ayumi Kojima - Hospital Santa Paula - SP
Regiane Marques dos Santos - Hospital Santa Paula - SP
Carla Fernandes - Hospital Santa Paula - SP
Leandro Cardinal - Hospital Santa Paula - SP
Orientação de Alta; Farmácia Clínica; Hospital

Introdução: Alta hospitalar pode ser um momento crítico para a farmacoterapia dos pacientes, a adequada orientação ao paciente, é necessária para evitar, minimizar ou detectar precocemente eventos adversos, contribuindo para o sucesso na continuidade do tratamento em domicílio. A orientação de alta é um serviço que deve ser realizada de forma estruturada e deve ser iniciada ao longo da internação, devendo ser individualizada levando-se em conta o desenvolvimento da autonomia do paciente. Neste contexto, destacamos o impacto da busca ativa da orientação de alta realizada pelo farmacêutico, como ferramenta para garantir o uso seguro de medicamentos. **Objetivo:** Demonstrar o impacto da busca ativa sobre a orientação de alta realizado pelo farmacêutico. **Método:** Estudo comparativo, realizado no período de janeiro a dezembro/2016, comparado ao mês de março/2017 em Hospital privado localizado em São Paulo - SP. Realizado levantamento do perfil epidemiológico dos pacientes que receberam orientação de alta farmacêutica e quantificado o número de orientações de alta e intervenções realizadas pelos farmacêuticos clínicos. No hospital em estudo, o farmacêutico clínico realiza orientação de alta para os pacientes que se enquadra em pelo menos em um dos seguintes critérios: acidente vascular encefálico isquêmico (AVCI), uso de polifarmácia (>=8;5 medicamentos), antimicrobianos, quimioterápicos orais, insulinas, anticoagulantes, tuberculostáticos, administração de medicamento por sondas ou conforme solicitação médica ou do próprio paciente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Santa Paula (092334/2015). **Resultados:** No ano de 2016 foram realizadas 672 altas com média de 56(±9,32) por mês. A maioria dos pacientes era do gênero masculino (54%), com média de 63 anos (±19,39), raça branca (84%) com 2º grau completo (64%). As especialidades médicas que predominaram foram cardiologia (23%), pneumologia (21%), neurologia clínica (16%), oncologia clínica (10%) e ortopedia (6%). Os pacientes tiveram em média 6,97 (±0,40) medicamentos prescritos por

orientação de alta. Os principais critérios de orientação de alta farmacêutica foram polifarmácia (53%), anticoagulantes (24,5%), AVCI (4%), insulinas (7,75%). Foram realizadas 771 intervenções farmacêuticas, com média de 59 (±22,5) ao mês. Já em março de 2017 Foram realizadas 135 orientações de alta, demonstrando um aumento de 140% de pacientes que tinham critérios para orientação de alta pelo farmacêutico clínico. A maioria dos pacientes era do gênero masculino (54%), com média de 63 anos raça branca (84%) com 2º grau completo (61%). As especialidades médicas que predominaram foram cardiologia (22%), clínica médica (34,5), neurologia clínica (11%), ortopedia (7%) e oncologia clínica (6%). Os pacientes tiveram em média 7 medicamentos prescritos por orientação de alta. Os principais critérios de orientação de alta farmacêutica foram polifarmácia (55%), anticoagulantes (25%), AVCI (4%), insulinas (5%). Foram realizadas 56 intervenções farmacêuticas. **Conclusão:** A busca ativa de alta demonstrou resultados positivos na orientação de alta hospitalar farmacêutica, pois dessa forma o farmacêutico tem acesso a todas as altas, podendo avaliar os pacientes de forma individualizada dentro dos critérios pré-selecionados. Acreditamos que a orientação de alta farmacêutica contribuiu para educação aos pacientes aumentando a adesão à farmacoterapia, diminuindo os riscos de eventos adversos e reinternações.

789 - Anamnese Farmacêutica e Reconciliação Medicamentosa

Daniela Igarashi - Hospital Santa Paula - SP
Mariana Assolant Rodrigues - Hospital Santa Paula - SP
Carla Fernandes - Hospital Santa Paula - SP
Regiane Marques dos Santos - Hospital Santa Paula - SP
Leandro Cardinal - Hospital Santa Paula - SP
Anamnese Farmacêutica, Reconciliação Medicamentosa, Intervenção Farmacêutica

Introdução: A reconciliação medicamentosa consiste na adequação do plano farmacoterapêutico a partir da comparação entre a lista exata de medicamentos de uso domiciliar do paciente e a prescrição médica. A proposta da reconciliação medicamentosa é evitar ou minimizar erros de transcrição, omissão, duplicidade terapêutica e interações medicamentosas. **Objetivo:** Descrever o processo e demonstrar os resultados obtidos na anamnese farmacêutica e reconciliação medicamentosa em unidades de internação. **Método:** Estudo observacional, transversal e retrospectivo, realizado no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2016 em hospital privado, de nível terciário, com capacidade para 200 leitos, localizado na cidade de São Paulo - SP. No hospital em estudo, o farmacêutico clínico realiza a triagem de pacientes que fazem uso contínuo de medicamentos. Posteriormente, realiza anamnese farmacêutica e checagem da reconciliação medicamentosa em até 24 horas da admissão do paciente. O processo da checagem da reconciliação medicamentosa inicia com análise das informações descritas no prontuário, anamnese com paciente ou responsável onde são coletadas as informações referentes ao histórico de saúde, uso de medicamentos e alergias. Posteriormente, é analisada a prescrição médica considerando as condições clínicas e laboratoriais do paciente e finalmente é realizada a validação da reconciliação medicamentosa e se necessário intervenções farmacêuticas, garantindo assim, a segurança do tratamento farmacológico. Para demonstrar os resultados obtidos, foi quantificado o número de pacientes internados em uso contínuo de medicamentos, anamneses realizadas e intervenções farmacêuticas relacionadas à reconciliação. Os dados foram coletados do indicador de qualidade (Anamnese Farmacêutica e Reconciliação Medicamentosa) e posteriormente foram analisados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Santa Paula (092334/2015). **Resultados:** Foram admitidos 10577 pacientes nas unidades de internação hospitalar, média 882 ao mês durante o período do estudo. Pacientes admitidos em uso de medicamentos foi de 5447. Enquanto a média percentual de anamneses dos pacientes em uso de medicamentos foi 99 %, os demais pacientes (1%) foram de alta hospitalar em menos de 24 horas, o que impossibilitou a anamnese farmacêutica. A reconciliação medicamentosa foi realizada em 867 pacientes (47%). Foram feitas 2103 intervenções farmacêuticas de reconciliação medicamentosa com alta taxa de aceitação médica (99%), as quais estavam relacionadas à omissão de medicamentos, medicamentos extras, discrepâncias na dose e frequência e contra-indicações. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico clínico na reconciliação medicamentosa demonstrou resultados positivos na interceptação e correção de discrepâncias entre os medicamentos de uso domiciliar e os medicamentos prescritos na internação hospitalar. Portanto, anamnese e reconciliação medicamentosa realizada pelo farmacêutico clínico demonstrou ser uma forte estratégia para segurança dos pacientes.

791 - Gestão da Farmácia Clínica por Indicadores e Segurança Assistencial: Estudo Piloto

Fabiana Rossi Varallo - Hospital Estadual Américo Brasileiro - SP
Bruna Carolina Corrêa - Hospital Estadual Américo Brasileiro - SP
Jacqueline Giglioti - Hospital Estadual Américo Brasileiro - SP
Camila Cristina Zurzolo - Hospital Estadual Américo Brasileiro - SP
Segurança do Paciente. Assistência Farmacêutica. Indicadores Básicos de Saúde.

Introdução: A utilização de medicamentos no contexto hospitalar é um processo complexo que envolve múltiplos atores (profissionais da saúde e usuário), o que pode colaborar para a ocorrência de eventos adversos a medicamentos (EAM). No contexto multidisciplinar do cuidado, a inclusão do farmacêutico como membro da equipe contribui para o gerenciamento de riscos farmacoterapêuticos, bem como para a segurança do paciente. A provisão de cuidado clínico por este profissional também está associada à redução de gastos desnecessários para as instituições, prevenção de morbi-mortalidade relacionada aos medicamentos, além de ser custo-efetiva para a atenção à saúde.

Objetivo: Avaliar os indicadores em saúde produzidos pela atuação da farmácia clínica para a segurança de pacientes hospitalizados.

Metodologia: Trata-se de um estudo piloto do tipo transversal realizado em novembro de 2016 em um hospital público e geral do interior de São Paulo, que conta com 104 leitos. Para a avaliação da atuação da farmácia clínica na segurança do paciente foram analisados os seguintes indicadores de desempenho: coeficiente de resultado das intervenções realizadas (total de intervenções aceitas no período/total de intervenções realizadas no período) e proporção das intervenções realizadas segundo a classificação de necessidade, segurança e efetividade proposta pelo Terceiro Consenso de Granada (total de intervenções de segurança ou efetividade ou necessidade/total de intervenções aceitas no período). Os principais problemas relacionados a medicamentos (PRM) foram descritos e demonstrados em frequências absoluta e relativa de ocorrência. A avaliação farmacoterapêutica foi realizada segundo Cipolle et al. (2012). O registro em prontuário foi feito de acordo com a estrutura da ferramenta SBAR. Os indicadores analisados foram produzidos por três farmacêuticos clínicos que atuam nas enfermarias de clínica médica, moléstias infecciosas, cuidados paliativos, clínica cirúrgica e unidade de terapia intensiva. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Análise de Projeto de Pesquisa da instituição de estudo.

Resultados: Durante o período de coleta de dados, foram realizadas 358 avaliações farmacoterapêuticas, sendo que para 140 (39,1%) houve necessidade de intervenções para a melhoria do tratamento. Destas, 89 (63,6%) foram aceitas, as quais visaram resolver PRM de necessidade (55,7%), segurança (40,7%) e efetividade (3,5%). A maioria (n=80; 57,1%) dos PRM identificados foi: sobredosagem (n=35; 25,0%); medicamento desnecessário prescrito (n=18; 12,8%); medicamento necessário não prescrito (n=17; 12,1%) e subdosagem (n=10; 7,1%). Os motivos evidenciados para a não aceitação da intervenção farmacêutica estavam relacionados à falha de comunicação entre a equipe médica e farmacêutica, bem como diferentes condutas entre os profissionais médicos no que se refere ao raciocínio farmacoterapêutico.

Conclusão: A gestão da farmácia clínica por indicadores demonstrou a necessidade de melhorar a comunicação dos riscos identificados pelo farmacêutico para a equipe multidisciplinar, bem como as sugestões para resolvê-los. Deste modo, a atuação da farmácia clínica pode contribuir para a melhoria contínua dos serviços prestados aos usuários de medicamentos, a elaboração de estratégias para fortalecer as barreiras de segurança da cadeia medicamentosa, a implantação de novas tecnologias para minimização de PRM e o desenvolvimento da cultura de segurança hospitalar.

792 - De Botica a Clínica: A Evolução Didático-Pedagógica para Atender o Perfil Profissional Exigido no Mercado de Trabalho Atual.

Josiane Barbosa Dutra Guimarães - Faculdade Internacional Signorelli - MS
Fabiana Vicente de Paula - Prefeitura Municipal de Itaporã - MS
Patrícia Batista dos Reis - Anhangüera Educacional - MS
Suellen Ramos Maldonado - Faculdade Internacional Signorelli - MS
Tatiana Mara Evangelista Borges - Faculdade UNOPAR - MS
Graduação em Farmácia; Formação em Saúde; Currículo; Conciliação Teria e Prática;

Introdução: formação em saúde é um desafio constante à profissão farmacêutica. Hoje, o processo necessário para a construção do currículo de cursos de graduação em Farmácia, está pautado nas diretrizes, porém ainda há muitos conflitos neste processo que se articula entre a teoria e a prática. **Objetivo:** trata-se pesquisa bibliográfica histórica da profissão farmacêutica no Brasil, marcado pelas mudanças curriculares e legislativas da última década. **Método:** desenvolvimento de

uma bibliografia exploratória sobre o currículo do curso de graduação em Farmácia, das Diretrizes Curriculares, as publicações do Conselho Federal de Farmácia e as produções sobre a formação na profissão. **Resultados:** pensar na formação curricular implica como acontece na prática, tanto no contexto pedagógico quanto nos cenários de prática no mercado de trabalho. Após a mecanização da Indústria Farmacêutica, as mudanças apontaram para modernização dos currículos profissionais, que na época, o profissional era destinado a manipulação de fármacos conhecidos como Boticário. Em 1962, através do parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 268/62 conceituou-se o profissional farmacêutico, e com o parecer CFE nº 287/69 conceituou-se farmacêutico - bioquímico e de indústria em medicamentos, papéis tal que, denominaram os farmacêuticos como técnico que evidentemente trouxe dificuldades de se proporcionar uma formação totalmente completa e de qualidade, pois as instituições de ensino preparavam farmacêuticos para na atender as diretrizes estipuladas na produção de profissionais para orientações em situações de doença, para produção dos medicamentos, seu uso e desempenho. Logo em 2002 a formação passou a ser generalista e humanista, qualificando o farmacêutico para a assistência farmacêutica e o uso racional de medicamentos. Em 2013 com as Resoluções 585 e 586 de 2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), o farmacêutico é inserido na clínica multidisciplinar, com atribuições na seleção, indicação, melhorando condutas das prescrições: adicionando, conciliando, substituindo, ajustando, repetindo, minimizando erros e efeitos adversos, interrompendo uma terapia medicamentosa, trabalhando o paciente na adesão ao tratamento nas condições crônicas. **Conclusão:** O novo modelo para formação do profissional farmacêutico definido nas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em farmácia, o projeto pedagógico e todo o processo de transformação pelo qual a profissão vem passando, prevê uma formação generalista, mais humanista, crítica, reflexiva e multidisciplinar com rigor científico intelectual e capacitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Porém, ainda é preciso sensibilizar os docentes para um maior comprometimento com as mudanças ocorridas, tornando estes profissionais mais vulneráveis diante deste mercado excludente, no quesito de vivenciar as diretrizes curriculares com a realidade, sendo um profissional um instrumento de construção consciente do conceito da profissão farmacêutica, produção de saúde, que é tanto exigido em novos modelos de formação, como a conciliação entre a teoria e a prática, bem como os farmacêuticos poderão ampliar suas ações, e pontuar o cumprimento no que lhe é exigido para o bem da sociedade no atendimento as construções de políticas de saúde no Brasil.

793 - The Importance of Health-School Units in Training for the Practice of Pharmaceutical Care

Marcos Cardoso Rios - Universidade Federal de Sergipe - SE
Priscila Souza de Sena Rios - Universidade Federal de Sergipe - SE
Werlissandra Moreira de Souza - Universidade Federal do Oeste da Bahia - BA
Alessandra Rezende Mesquita - Universidade Federal de Minas Gerais - MG
Wellington Barros da Silva - Universidade Federal de Sergipe - SE
Ângelo Roberto Antonioli - Universidade Federal de Sergipe - SE
Divaldo Pereira de Lyra Junior - Universidade Federal de Sergipe - SE
Pharmacy Education, Pharmacy Students, Hospitals-Teaching.

Introduction: In recent years there has been a rise in discussions about the formation of the Pharmacist. Tailoring patient, family, and community care responsibilities to the general curriculum, which prioritizes the broader knowledge of the pharmaceutical sciences, is not an easy task. It is essential to have a real scenario that helps the teaching-learning process, which refers us to school units, such as pharmacies and university hospitals. The implementation of these units, however, is incipient, which may affect the quality of the teaching-learning process.

Objective: To evaluate the perception of Pharmacy students at a Federal University in the Northeast of Brazil about the infrastructure available for training focused on patient care.

Materials and methods: The total number of participants was 25 people from the same age group and members of the same level in the course. All were attending the Pharmacy Assistance course, a curricular component of the fourth year of the course. The sample was randomly subdivided into two focus groups containing 12 and 13 components, in April and May of 2013, respectively. The focus group methodology was used because and consists essentially of gathering a small number of people in an informal discussion group, with the objective of focusing on certain subjects. Each group interview was conducted by a moderator supported by an assistant, being recorded through audio recording authorized by each participant. Discussions were

initiated based on questions that assessed participants' perceptions of the factors that influence their training in the practice of care. The research was approved in the Ethics and Research Committee of the Federal University of Sergipe under number 559.860.

Results: The participants of the groups point to the lack of a Pharmacy school as the main deficiency of the course in the context of practical training, as sustained in the statements: "With the pharmacy school, we would experience the true reality" or "It would give us experience, understood? It would be something that would really prepare the student, give us the knowledge, the security to attend the patient, and the pharmacy school would give us this support" Students also required the use of the University Hospital teaching as a common place for professional practice of students, including other courses in the area of health sciences such as Medicine, Nursing, Physical Therapy and Dentistry students. Today, only these students make effective use of this educational resource, attending patients. As Pharmacy students course the subjects Hospital Pharmacy and Pharmaceutical Care, the above claim is well-founded because they could integrate clinical teams, receive training or even increase the number of classes in the hospital, have frequent and effective contact with patients, and access your records. In general, what is practiced today are visits to the hospital, without possible intervention in the treatment of patients. With the diversification of the places or learning scenarios, including pharmacy-school, of the pharmacist could give greater security to the students, since they would give to give in the real environment the wealth of situations addressed by the patients.

Conclusion: In the perception of Pharmacy students, the availability of pharmacy-school and practical experience of the hospital-teaching could improve the teaching-learning process and train safer professionals to act in the practice of patient care.

795 - Risco de Incompatibilidade à Administração de Antineoplásicos por Via EV em Acesso Único

José Edvan Bezerra da Rocha Júnior - Universidade Potiguar - UNP - RN
Nataanel Rego de Figueiredo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - RN
Antineoplásicos; Incompatibilidade de Medicamentos; Segurança do Paciente.

Introdução: Interações medicamentosas são alterações nos efeitos de um medicamento em razão da ingestão simultânea de outro medicamento (interações do tipo medicamento-medicamento) ou do consumo de determinado alimento (interações do tipo alimento-medicamento). Ela pode ocorrer in vivo, quando a interação ocorre dentro do corpo envolvendo as propriedades farmacocinéticas e/ou farmacodinâmicas, ou in vitro, também conhecido por incompatibilidade, ocorre quando a interação ocorre antes da administração através de suas propriedades físico-químicas e interferindo diretamente na estabilidade do medicamento. Os agentes antineoplásicos mais empregados no tratamento do câncer incluem os alquilantes polifuncionais, antimetabólitos, antibióticos antitumorais, inibidores mitóticos, entre outros. O tratamento antineoplásico é realizado por meio de protocolos de tratamento farmacológico que envolve uma complexa polifarmácia durante e após a quimioterapia antineoplásica, especialmente na terapia de suporte. Os dispositivos intravenosos mais comumente utilizados na infusão de medicamentos intravenosos são os cateteres periféricos e dispositivos de infusão múltipla, que permitem a infusão simultânea de soluções compatíveis em um mesmo acesso venoso, podendo ocorrer incompatibilidade físico-química entre fármacos quando não observada a compatibilidade das soluções que serão infundidas de forma concomitante.

Metodologia: Foi realizado uma revisão bibliográfica em livros e artigos científicos em diversas bases on-line, como o Google Acadêmico, Scielo e ProQuest, onde foram pesquisadas interações medicamento-medicamento entre as principais classes de quimioterápicos que participam no tratamento do câncer. **Resultados:** Os medicamentos antitumorais, principalmente os de administração por via vascular, são altamente instáveis, devendo haver devido cuidado em sua manipulação, armazenamento e evitar contato com outras substâncias. Alterações na estabilidade de um fármaco podem gerar produtos de degradação tóxicos que podem causar efeito nocivo aos pacientes, prejudicando a segurança do tratamento, especialmente quando as infusões não são administradas imediatamente após o preparo. Os equipes usados para antineoplásicos devem ser diferentes dos usados nas medicações de suporte, sendo recomendado via exclusiva para administração, exceto em protocolos específicos como nos esquemas FOLFOX, utilizados no tratamento adjuvante do câncer colorretal.

Considerações finais: A prática de associar diferentes medicamentos numa única via nem sempre esta pautada em fundamentos teóricos consistentes. Se faz necessário que realizem mais estudos in vitro que comprovem a estabilidade química na associação dessas substâncias, obtendo maior embasamento científico e segurança

nesse tipo administração.

797 - Uso de Antibacterianos em Pacientes da Unidade de Tratamento de Queimados de um Hospital de Referência Brasileiro

Pamela Alejandra Saavedra - Universidade de Brasília - DF
Thaís Belém Claro - Universidade de Brasília - DF
Kattia Maria Braz Cunha - Hospital Regional da Asa Norte - DF
Priscila Batista Corrêa Parente - Hospital Regional da Asa Norte - HRAN/DF - DF
Dayani Galato - Universidade de Brasília - DF
Agentes Antibacterianos, Queimaduras, Hospital

Introdução: As queimaduras são lesões causadas por agentes térmicos, químicos ou ainda por choque elétrico. Essas lesões podem afetar diversas estruturas orgânicas e são classificadas quanto à profundidade, extensão do agravo, presença de lesão inalatória e poli traumas, conjunto que define a gravidade do paciente. Geralmente a pele é a parte corporal mais atingida pela queimadura, o que afeta diretamente sua função de barreira protetora contra agentes bacterianos e pode aumentar a incidência de infecção nesses pacientes.

Objetivo: Descrever o perfil de prescrição de antibacterianos sistêmicos em relação à adoção dos Protocolos do Uso destes medicamentos da Unidade de Tratamento de Queimados (UTQ) de um hospital de referência do Centro-Oeste.

Metodologia: Foram coletadas informações dos prontuários eletrônicos e das prescrições diárias de todos os pacientes internados na UTQ, no período de julho a setembro de 2016 e que utilizaram antibacterianos sistêmicos. Foram coletados dados sobre uso de antibacterianos e a adoção dos protocolos de uso de antibacterianos na UTQ. Foram excluídos pacientes internados nesta unidade por outras causas (Ex. ou por sequelas de queimaduras (Ex. cirurgias reparadoras). Foi utilizada estatística descritiva para tratamento dos dados. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o No 994.877/2015.

Resultados: A amostra incluiu 30 pacientes que atenderam aos critérios de estudo. Os pacientes incluídos na amostra foram observados entre dois e 83 dias e tiveram, em média, 22,2% de superfície corporal queimada. Em 26 casos (86,7%) foi administrado ampicilina+inibidor betalactamase (sulbactam) [1º esquema terapêutico do protocolo de uso de anti-infecciosos], destes, sete (26,9%) tiveram necessidade de evolução para cefepime e aminoglicosídeo (amicacina ou gentamicina) [2º esquema] e para três pacientes (11,5%) houve ainda evolução para meropenem e vancomicina [3º esquema da terapêutica]. Em 33,3% dos pacientes houve necessidade do uso de agentes antibacterianos adicionais ao esquema terapêutico estabelecido na UTQ devido a complicações do quadro clínico dos pacientes, sendo o uso mais frequente de quinolonas (ciprofloxacino) e gliciliclinas (tigeciclina). Os quatro casos em que os pacientes não adotaram inicialmente nenhum dos três esquemas padronizados foram explicados por uso anterior a internação na UTQ de antibacterianos (2), hemoculturas positivas (1) ou alergia aos betalactâmicos (1).

Conclusão: Os antibióticos mais utilizados foram a ampicilina associadas a inibidor betalactamase (sulbactam) [1º esquema], cefepime e aminoglicosídeo (amicacina ou gentamicina) [2º esquema] e meropenem e vancomicina [3º esquema] estando coerentes com a adoção dos protocolos da unidade. Os achados reforçam a adoção de boas práticas de prescrição que garantem o uso racional destes medicamentos por parte dos profissionais que atuam no setor.

801 - Assistência Farmacêutica Intra-Hospitalar em Pacientes com Delirium.

Raphael Fernando Boiati - Centro Universitário São Camilo - SP
Aldo Casartelli Neto - Instituto Racine de Pós Graduação - SP
Nádia do Nascimento Sousa - Centro Universitário São Camilo - SP
Mayra Fernanda Moraes - Centro Universitário São Camilo - SP
Jorge Willian Leandro Nascimento - Universidade Federal de Juiz de Fora - MG
Delirium; Sedação; Tratamento Farmacológico; Assistência Farmacêutica.

Introdução: O delirium caracteriza-se por uma crise neuropsiquiátrica de natureza aguda, com quadros centrais de desatenção, disfunção cognitiva global, alterações flutuantes do nível de consciência e da percepção sobre a realidade. É uma condição que afeta principalmente os pacientes hospitalizados-procedentes de unidades de terapia intensiva (UTI), idosos e polimedicações. Em torno de 81% dos pacientes que apresentaram delirium passaram até 18 dias a mais no hospital do que aqueles que não desenvolveram delirium, e a incidência de delirium durante a internação chega a 89% dos pacientes internados. Diante dos impactos negativos que o delirium pode ocasionar, é imprescindível que, o farmacêutico, integrando cada vez mais as equipes multidisciplinares, seja uma peça chave para auxiliar na identificação e tratamento deste importante transtorno

neuropsiquiátrico. **Objetivo:** Objetivamos mostrar o impacto da ferramenta FASTHUG-MAIDENS e técnica SOAP para discutir com a equipe multidisciplinar, sobre os medicamentos precipitantes do delírium e sucintamente, explicar sobre o tratamento desta condição clínica. **Métodos:** Utilizamos a revisão integrativa da literatura, através de pesquisas na base de dados Pubmed, com a leitura de artigos com disponibilidade gratuita e na íntegra, no idioma inglês e português. **Resultados:** Sabe-se que a prática da farmácia no âmbito hospitalar é bastante complexa, não somente pela particularidade e condições variadas de cada paciente, como também pela quantidade de medicamentos prescritos. Em 2005 foi desenvolvido a técnica FASTHUG-MAIDENS, um modelo para a padronização da abordagem dos casos clínicos: Feeding= alimentação, Analgesy= analgesia, Sedation=sedação, TEV/TEP prophylaxy= profilaxia de tromboembolismo venoso e pulmonar, Head of bed= cabeceira elevada a 30/ 45°, Ulcer prophylaxy= profilaxia de úlcera de estresse, Glucose control= controle glicêmico, Medication reconciliation= reconciliação medicamentosa, Antibiotics = antibióticos, Indications for medication= indicações para medicamentos, Drug dosing= dose dos medicamentos, Electrolytes= eletrólitos, No drug interactions, allergies= nenhuma interação medicamentosa e alergias, Stop dates= datas de término. Com isso, assegurava-se que os aspectos essenciais dos cuidados fossem abordados durante cada encontro com o paciente. Para a seqüência de seguimento farmacoterapêutico, utiliza-se amplamente a ferramenta SOAP, devendo analisar as classes de medicamentos que podem predispor o risco de desencadear o delírium, tais como: Anestésicos, Antiparkinsonianos, Barbitúricos, Benzodiazepínicos, e outras 17 classes farmacológicas, conforme protocolo de delírium de 2013. Em torno de 30% dos pacientes avaliados em uma UTI com média de idade de 75 anos, utilizavam fármacos que poderiam gerar delírium. **Conclusões:** Cerca de 75% dos medicamentos utilizados são considerados precipitante do delírium. Em um dos estudos demonstram que dos 24 pacientes acampanhados, 21 demandaram intervenções farmacêuticas. Dentre as intervenções farmacêuticas, 83,3% constava-se a sugestão de suspensão do uso de medicamentos inapropriados. O modelo de prática de farmácia clínica e atenção farmacêutica consiste em contribuir com o corpo clínico no manejo terapêutico dos pacientes, como: delineamento ou modificação, recomendação, monitoramento e avaliação da farmacoterapia dos pacientes, visando assegurar a efetividade da terapia proposta.

803 - Implantando Protocolo de Busca Ativa de Reações Adversas a Medicamentos em um Hospital Privado em Poços de Caldas - MG

Tatiane Garcia do Carmo - Hospital Unimed Poços de Caldas - MG
Anabelle Teixeira Lima - Hospital Unimed Poços de Caldas - MG
Eliane Felix Prado - Hospital Unimed Poços de Caldas - MG
Reações Adversas a Medicamentos. Busca Ativa; Busca Passiva.

Introdução: Reações Adversas a medicamentos (RAMs) são definidas pela OMS como "resposta nociva a um medicamento, não intencional, em doses normalmente utilizadas". Notificações de RAMs podem ser entendidas como um instrumento de monitoramento de qualidade e segurança dos medicamentos. Estima-se que, mesmo em uma instituição de saúde com uma boa cultura de segurança, apenas 10% dos eventos adversos são notificados através do tradicional sistema por notificação espontânea. A subnotificação ocorre por diversos fatores, incluindo medo, vergonha, cultura de culpa, e até mesmo a dificuldade de realizar a notificação, por parte da equipe assistencial ou ainda a dificuldade de identificar uma RAM. Desse modo, é necessário buscar outros **Métodos** que possam colaborar para um diagnóstico mais preciso do verdadeiro cenário na instituição de saúde, possibilitando melhor monitoramento da segurança dos medicamentos e, por conseguinte, dos pacientes. **Objetivos:** Descrever e implantar um protocolo de identificação de RAMs por busca ativa; Verificar a capacidade do protocolo em identificar RAMs e comparar o número de notificações por busca ativa e busca passiva no ano de 2016. **Metodologia:** Foram determinados seis fármacos "Rastreadores", baseado na ferramenta "Global Trigger Tool" a fim de identificar possíveis RAMs. Os fármacos selecionados foram: carvão ativado, difenidramina, flumazenil, naloxona, fitomenadiona e protamina. Se tratam de fármacos cuja utilização pode estar associada à capacidade dos mesmos em antagonizar ou neutralizar ações de outros fármacos. Uma vez utilizados esses fármacos, o software em uso na instituição emitia relatório diário indicando o número de atendimento do paciente, sendo realizada investigação para justificativa do uso do medicamento. Caso houvesse suspeita de RAM após investigação inicial, uma notificação interna era aberta, via sistema, e posteriormente investigada, com aplicação de algoritmo de causalidade (Naranjo) a fim de determinar a causalidade do evento com o uso do medicamento suspeito. **Resultados:** Foram recebidas no ano de 2016 um total de 80 notificações com suspeita de RAM. Destas, 43 notificações foram recebidas por busca ativa (66,25%), sendo superior ao número de notificações por busca passiva, realizadas no ano 2016. **Conclusão:** O protocolo foi descrito e implantado, sendo monitorado ao longo do ano

de 2016. Foi possível concluir que a implantação do protocolo de busca ativa de RAM, associada à aplicação do algoritmo de Naranjo, possibilitou identificar reações adversas que, através do sistema de notificação por busca passiva, não teriam sido identificadas. Dessa forma, este método de notificação se mostrou eficaz na identificação de RAMs, contribuindo para o monitoramento da segurança dos medicamentos e se mostrando uma ferramenta importante para ser utilizada em associação ao modelo de notificação por busca passiva.

804 - Prevenção de Erros de Prescrição e Segurança do Paciente: A Atuação do Farmacêutico em uma Unidade de Terapia Intensiva Obstétrica

Dayana Maria Pessoa de Sousa - Universidade Federal do Piauí - PI
Maria das Graças Freire de Medeiros - Universidade Federal do Piauí - PI
Rafael Portela Fontenele - Universidade Federal do Piauí - PI
Flávio Leal Andrade - Universidade Federal do Piauí - PI
Paulo Tércio dos Santos Leite - Universidade Federal do Piauí - PI
Atenção Farmacêutica; Erros de Medicação; Obstetrícia

A atuação do farmacêutico clínico no contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) está associada a redução do número de erros de medicação e seus danos, assegurando maior qualidade e segurança na assistência prestada ao paciente crítico. O Objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da atuação do farmacêutico incorporado à equipe multiprofissional de terapia intensiva na redução de erros de prescrição relacionados a farmacoterapia de mulheres internadas em uma UTI obstétrica. Um estudo com desenho correlacional analítico, comparativo, de abordagem quantitativa foi realizado comparando três períodos: I) fase pré-intervenção; II) fase de intervenção; e III) fase pós-intervenção. Apenas na fase de intervenção foram realizadas intervenções farmacêuticas por meio da análise de prescrições e da discussão de casos clínicos durante as visitas à beira leito junto à equipe multiprofissional. Estas intervenções, bem como os erros de prescrição identificados, foram documentados, quantificados e classificados. O estudo teve duração de 42 semanas, com a participação de 222 mulheres. Foi realizada análise estatística dos dados utilizando os testes t independente de Student, ANOVA One-Way e pós-teste de Tukey para as variáveis quantitativas, e o Teste Qui-Quadrado de Pearson e o teste Exato de Fisher para as variáveis qualitativas. Todas as análises foram realizadas ao nível de significância de 5%. Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. Foram identificados um total de 244 erros de prescrição em 577 prescrições avaliadas, obtendo-se uma média de 1,1 ($\pm 1,6$) erros por paciente durante todo o estudo. Na fase de pré-intervenção, a média de erros de prescrição foi de 1,1 ($\pm 0,9$), com um total de 81 erros. Na fase de intervenção, a média de erros de prescrição foi de 1,48 ($\pm 2,28$) por paciente, com um total de 111 erros. Na fase pós-intervenção a média de erros de prescrição foi de 0,69 ($\pm 1,07$), com um total de 52 erros. Houve diferença entre a média de erros de prescrição ($p=0,010$), com redução significativa entre a fase de intervenção e após a intervenção ($p=0,007$), em 0,8 unidades na média. Dentre os 244 erros, 104 foram prevenidos através das intervenções farmacêuticas (média de $0,5 \pm 1,4$ erros por paciente) e os mais frequentes foram omissão de dose ou do medicamento 58 (23,8%), dosagem menor que a correta 33 (3,5%), dosagem maior que a correta 40 (16,4%). No que se refere aos erros de prescrição não prevenidos/paciente, verificou-se uma redução bastante significativa entre pré-intervenção e intervenção ($p<0,001$), de 0,8 erros em média; entre intervenção e pós-intervenção houve um aumento significativo ($p=0,004$), correspondendo a 0,5 erros em média; considerando-se as fases pré e pós-intervenção, não foi verificada uma diferença estatisticamente significativa ($p=0,055$). Foram realizadas 120 intervenções sendo as mais frequentes o ajuste de dose somado ao ajuste de frequência 37 (30,83%), seguidas pelas intervenções de acréscimo 28 (23,33%) e suspensão 27 (22,5%). Concluiu-se que a realização de intervenções farmacêuticas contribuiu para a prevenção de erros de prescrição provenientes da farmacoterapia na área de terapia intensiva na saúde da mulher.

805 - Ferramenta Informativa para Monitorização de Pacientes em Uso de Medicamentos de Alto Risco em um Hospital de Grande Porte em Salvador-BA.

Mariana Santos Melo - UFBA - BA
Thaiana Oliveira Santos - Hospital Santa Izabel - BA
Maria Aparecida S. Gonçalvez - Hospital Santa Izabel - BA
Barbara Kelly O. Silva - Hospital Santa Izabel - BA
Erica F. Santana - Hospital Santa Izabel - BA
Drug Monitoring, Healthcare, Clinical Pharmacy Service.

Introdução: A morbimortalidade relacionada ao uso de medicamentos tem sido comumente atribuída aos erros de medicação, em especial ao processo

de administração e monitorização dos pacientes. Ademais, os eventos adversos mais graves estão associados ao uso de Medicamentos de Alto Risco (MAR), pois apresentam potencial elevado de causar danos graves ao paciente. **Objetivo:** Diante da escassez de estudos sobre o uso de ferramentas hospitalares que orientem os profissionais da saúde na prevenção de eventos adversos decorrentes da administração de medicamentos, o Objetivo deste estudo é descrever o aprimoramento de uma ferramenta de orientação para equipe multiprofissional na administração e monitorização dos MARs em ambiente hospitalar. **Metodologia:** Relato de experiência elaborado pelo Serviço de Farmácia Clínica sobre o aprimoramento de uma ferramenta definida com base no perfil de consumo de MARs nas unidades de internação de um hospital de grande porte, em Salvador, Bahia, no período de outubro e novembro de 2015. A fase inicial foi composta por reuniões para identificar as fragilidades da ferramenta institucional preexistente. Posteriormente, iniciou-se a atualização da lista dos MARs, com base na publicação de 2015 do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos, agrupando-os em tabelas a partir do perfil de utilização destes medicamentos nas unidades de internação. Em seguida, as orientações clínicas foram introduzidas às respectivas classes farmacológicas. **Resultados:** Na fase inicial do estudo identificou-se que a ferramenta preexistente era extensa quanto a quantidade de medicamentos e simplória quanto às informações clínicas. Isto culminou no aprimoramento desta ferramenta, que passou a conter os MARs mais utilizados em cada unidade de internação com suas respectivas classes farmacológicas, riscos, sinais clínicos, medidas de barreiras para administração e identificação dos medicamentos controlados. A atualização da lista dos MARs por unidade de internação permite que os profissionais acessem a ferramenta de forma prática e objetiva, buscando apenas o medicamento de interesse naquela unidade. Por um lado, as medidas de barreiras, que foram incluídas com base nos riscos das classes farmacológicas destes medicamentos, facilitam a monitorização dos parâmetros clínicos dos pacientes antes da administração dos MARs. Por outro lado, os riscos e sinais clínicos adicionados viabilizam o reconhecimento das possíveis reações adversas que possam acometer o paciente após uso dos MARs. **Conclusão:** A partir da atualização da lista dos MARs e da inclusão de novos parâmetros clínicos foi possível o aprimoramento desta ferramenta hospitalar para orientação das equipes assistenciais na administração dos MARs e monitorização dos pacientes, podendo ser adaptada para outras instituições de acordo com o perfil de consumo de MARs. Com isso, espera-se contribuir para que os profissionais de saúde possam ter ferramentas de informação de fácil acesso, aperfeiçoar suas práticas, ampliar a segurança na administração de MARs e, paralelamente minimizar os riscos relacionados ao uso destes medicamentos.

807 - Identificação das Reações Adversas no Setor Quimioterapia em um Hospital de Referência na Zona Norte do Ceará

Ana Luzia Vieira - Faculdades INTA - CE
Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro - Santa Casa de Misericórdia de Sobral - CE
Karolyna Sobreira Cardoso - Hospital Regional Norte - CE
Olíndina Ferreira Melo - Faculdades INTA - CE
Josiane Lima Mendes - Faculdades INTA - CE
Reações Adversas, Quimioterapia, Ram

Introdução: Reação Adversa a Medicamento (RAM) é qualquer resposta prejudicial de um fármaco, não intencional, e que ocorra nas doses normalmente utilizadas em seres humanos para prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, ou para a modificação de uma função fisiológica. É comum o aparecimento de RAM em pacientes oncológicos que fazem uso de quimioterápicos, estas podem variar de frequência ou ser confundidas com outras manifestações. Um dos tratamentos utilizados para controlar ou curar o câncer é a quimioterapia. Esse tratamento é sistêmico e todos os tecidos podem ser afetados, no entanto, em graus diferentes. Podem causar desconfortos no sistema digestório como: náuseas, vômitos, anormalidades no paladar, alterações de preferências alimentares, mucosite, estomatite, diarreia e constipação, proporcionando redução da ingestão alimentar e consequentemente depleção do estado nutricional, elevando assim os índices de morbi-mortalidade. Por conseguinte, o seguinte estudo busca avaliar as principais reações adversas a medicamentos no setor de Quimioterapia de um hospital escola de referência no estado do Ceará, de junho de 2016 à janeiro de 2017, estas foram notificados pela comissão de Farmacovigilância do hospital. **Objetivo:** Caracterizar os pré-quimioterápicos e quimioterápicos que mais foram citados em relação às reações adversas. **Metodologia:** Este estudo foi do tipo documental, descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio dos registros das RAM que são utilizados no setor de quimioterapia referentes ao período de junho de 2016 a janeiro de 2017. Esses registros fazem parte do Sistema de Farmacovigilância

do hospital. O estudo foi realizado em hospital de ensino na zona norte do Ceará em fevereiro de 2017. A amostra foi composta de 41 fichas de notificação dentre elas, quimioterápicos e pré-quimioterápicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliadas 41 notificações de RAM no período de junho de 2016 a janeiro de 2017 e constatou que o medicamento que apresentou mais reação foi o Paclitaxel com 12 reações, representando 29,2% destas. Os outros medicamentos que foram observado reações foram a Difendramim com 17,07% (7 reações), Oxaliplatina e Carboplatina com 9,7% (4 reações), Cisplatina e Norelbimcom com 7,3% (3 reações), Xeloda, Fluoracila e Gencitabina com 4,8% (2 reações) e Doxina e Hidrocortisona com 2,4% (1 reação). Dentre as medicações citadas a reação que mais se repetiu foi hiperpigmentação nas unhas com 17,0% dos casos, seguidos de sonolência com 14,6% e as reações que apresentaram menor recorrência foram tosse, irritabilidade, feridas nas mãos, fraqueza, cefaleia, prurido e ardência representando 2,4% das reações cada. **Conclusão:** Esse estudo tornou possível entendermos as principais reações causadas por esses quimioterápicos e a dificuldade de alguns pacientes. Estes são levados a se adaptar a uma nova rotina na qual a equipe de profissionais que o acompanha deve orientar sobre essa rotina e também sobre reações adversas para o paciente e seus familiares.

809 - Avaliação de Anti-Hipertensivos Ofertados às Gestantes em Âmbito Hospitalar

Thaís Assis do Nascimento - Centro Universitário Una - MG
Ana Cristina Pereira da Conceição - Centro Universitário Una - MG
Tháissia Luiza de Souza Costa - Centro Universitário Una - MG
Verônica Luraghi - Centro Universitário Una - MG
Anti-Hipertensivos, Gestantes e Food and Drug Administration (Fda).

Introdução: O tratamento para a hipertensão gestacional é realizado com anti-hipertensivos ofertados no mercado, porém em âmbito hospitalar, não é realizada seleção distinta à gestante, sendo estabelecida uma padronização de medicamentos baseada em evidências de eficácia e segurança de acordo com a necessidade do público atendido, perfil epidemiológico e disponibilidade de medicamentos no mercado. Desta forma, é necessária a avaliação da segurança e teratogenicidade de cada fármaco, baseado na escolha do tratamento pelo critério risco x benefício.

Objetivo: Avaliar a prevalência de fármacos anti-hipertensivos quanto a classificação de risco à gestante e ao feto presentes nas padronizações dos hospitais em análise.

Método: Foi realizado um estudo quantitativo de natureza aplicada, descritiva, com pesquisa bibliográfica e documental, sobre a classificação terapêutica dos medicamentos e sua teratogenicidade, no período entre Março de 2016 e Abril de 2017, com buscas efetuadas em documentos legais vigentes, livros do acervo físico do Centro Universitário UNA, campus Guajajaras e Universidade Federal de Minas Gerais e nos bancos de dados eletrônicos: PubMed, Lilacs, BVS e Scielo. Os critérios de inclusão foram artigos com títulos e resumos relacionados ao tema e documentos com textos completos disponíveis, publicados entre 2001 e 2016, nos idiomas Português e Inglês. A pesquisa documental se baseou na análise das padronizações de medicamentos de hospitais selecionados por conveniência em Belo Horizonte/MG que possuíam o setor de maternidade e que disponibilizaram a lista de medicamentos padronizados para o estudo. A análise das padronizações dos três hospitais selecionados foi realizada a partir da identificação e classificação dos anti-hipertensivos utilizando-se da classificação terapêutica internacional, Anatomical Therapeutic Chemical (ATC), e em seguida foi descrito o risco ao feto conforme as categorias A, B, C, D e X do Food and Drug Administration (FDA).

Resultados: Foi identificada a presença de 20 medicamentos anti-hipertensivos disponibilizados nos três hospitais, que apresentaram classificações B, C e D, segundo FDA. Não foi detectado nenhum pertencente à categoria A, a qual se refere a medicamentos que não possuem evidências de risco fetal, e nenhum como X, referente a fármacos que o risco é superior aos benefícios, tendo prescrição contraindicada. Apenas um medicamento foi identificado como B, estando presente nas três instituições analisadas, sendo a categoria que em experiências em animais não foram detectados riscos ao feto. Os fármacos da categoria C apresentaram maior prevalência, seguidos pela classe D. Segundo a ATC, os Betabloqueadores, Diuréticos, Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina e os Bloqueadores do receptor de Angiotensina II apresentaram maior número de classificações D, e somente os Antagonistas Adrenérgicos com um medicamento B, a Metildopa.

Conclusão: Este estudo demonstrou que a maior prevalência foi de medicamentos das classes C e D, havendo apenas a Metildopa classificada como B.

Neste contexto é notória a falta de melhores alternativas ao tratamento da hipertensão gestacional no mercado, e apesar dos avanços farmacológicos, atualmente nenhum fármaco disponível está isento de efeitos adversos ao feto. Sendo assim, destaca-se a necessidade de investimento e incentivo à pesquisa clínica randomizada para a determinação de um tratamento anti-hipertensivo mais seguro a este público.

810 - Metodologia Ativa no Ensino-Aprendizagem em Farmácia Hospitalar e Clínica: Aplicação do método do Arco de Magueres

Elisdete Maria Santos de Jesus - Universidade Federal de Sergipe - SE
Giselle de Carvalho Brito - Universidade Federal de Sergipe - SE
Thelma Onozato - Universidade Federal de Sergipe - SE
Chiara Erminia da Rocha - Universidade Federal de Sergipe - SE
Carina Carvalho Silvestre - Universidade Federal de Sergipe - SE
Tatiane Cristina Marques - Universidade Federal de Sergipe - SE
Educação em Farmácia; Serviço de Farmácia Hospitalar; Hospitais de Ensino.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Farmácia sugerem que o farmacêutico seja formado para atender as necessidades de saúde da população. Para tanto, a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no contexto dos serviços farmacêuticos clínicos e hospitalares, possibilita ao estudante transcender a abordagem tecnicista da formação e atuar como protagonista em um ambiente de prática profissional. **Objetivo:** Apresentar os resultados da aplicação do método do Arco de Magueres no ensino de Farmácia Hospitalar e Clínica. **Metodologia:** Estudo transversal realizado de junho 2013 a junho de 2016 em um Hospital Universitário do nordeste brasileiro com estudantes de Farmácia, no eixo “Práticas de Ensino Farmacêutico na Comunidade”. As intervenções foram elaboradas e executadas segundo o método do Arco de Magueres: 1.Observação da realidade: visitas técnicas aos setores do hospital guiadas por um roteiro observacional e entrevistas da equipe; 2.Pontos-chave: discussão em grupo para levantamento dos problemas passíveis de intervenção; 3.Teorização: busca na literatura de arcabouço teórico para intervenção; 4.Hipóteses de solução: elaboração do projeto de intervenção utilizando ferramentas de gestão e qualidade; 5.Aplicação à realidade: execução do projeto de intervenção. A elaboração do plano de ação teve o consentimento dos envolvidos no processo e foi articulado nos setores mediante anuência do superintendente. **Resultados:** O estudo foi realizado nos setores de farmácia, clínicas médica e cirúrgica, pediatria, recepção, acolhimento e sala de espera. A partir da execução das etapas previstas no método do Arco de Magueres foram executadas as seguintes intervenções junto a equipe de saúde e os pacientes: divulgação da lista de padronização de medicamentos junto a equipe; atividades educativas sobre o plano de segurança do paciente que envolveram a práticas de higienização das mãos, além da elaboração de vídeos educativos divulgados em redes sociais; elaboração e divulgação da cartilha de direitos e deveres dos usuários; atividade de valorização da equipe multiprofissional com a entrega de cartões de agradecimento; atividades lúdicas (teatro, música, pintura e jogos) com pacientes e cuidadores para orientação do uso racional de medicamentos e humanização; implantação do uso de etiquetas coloridas na identificação de pacientes com alergias ou necessidade de cuidados especiais. Ademais, foram realizadas intervenções na farmácia a fim de estabelecer práticas seguras relacionadas aos medicamentos: aquisição de materiais para organização e guarda dos medicamentos de forma segura; sinalização de alerta para os medicamentos de baixo índice terapêutico; padronização das etiquetas de identificação dos medicamentos no estoque; fracionamento e controle na distribuição de medicamentos líquidos; implantação do processo de gerenciamento da distribuição materiais de alto custo. **Conclusão:** A oportunidade de desenvolver uma disciplina totalmente inserida na realidade do Serviço de Farmácia Hospitalar e Clínica, permitiu a inserção Ensino-Serviço com o protagonismo do discente e enfoque voltado ao paciente de maneira integral e abordagem biopsicossocial. A aplicação do método do Arco de Magueres possibilitou aos estudantes vivenciar o cenário de atuação do farmacêutico de maneira crítica e reflexiva, bem como, desenvolver novas competências clínicas e gerenciais através das intervenções na realidade observada.

811 - Cuidado Farmacêutico na Esclerose Múltipla: Experiência Clínica em Farmácia Escola

Cíntia Caldas Rios Soares - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Leonardo Fabrício Gomes Soares - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -

MS
Elizabete Chiavelli de Lima - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Isadora Padilha Ribolis - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Paula Akemi Shirozaki Yano - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Fernanda Cristina Moretti de Souza Lomba - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Pedro Rippel Salgado - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Atenção Farmacêutica; Esclerose Múltipla; Equipe Interdisciplinar de Saúde.

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune, que acomete o sistema nervoso central causando desmielinização e inflamação. Não possui tratamento profilático ou curativo, e em sua evolução promove limitação física, psíquica e/ou social, com piora na qualidade de vida e estado geral de saúde de seu portador. A gestão dessa condição de saúde, sob a ótica do cuidado farmacêutico, requer acompanhamento cuidadoso das demandas do paciente, exigindo cooperação entre os profissionais de saúde assistentes, a fim de propiciar ao paciente atendimento holístico das suas necessidades. **Objetivos:** Implantar programa de cuidado farmacêutico com enfoque na gestão da condição de saúde dos pacientes portadores de esclerose múltipla, assistidos pela farmácia escola de uma universidade e pelo ambulatório de esclerose múltipla de um hospital universitário. **Metodologia:** O serviço foi desenvolvido nas dependências da farmácia escola, com a implantação da consulta farmacêutica, realizada de forma individualizada e em sala exclusiva para esse fim, seguindo o protocolo estabelecido no Caderno de Cuidado Farmacêutico 2 do Ministério da Saúde com adaptações para este estudo. Essa pesquisa foi submetida ao CEP com parecer de aprovação nº 1.777.902. **Resultados:** Foram 77 pacientes consultados até o momento, sendo 64% do sexo feminino e 26% do sexo masculino. A maioria com idade entre 21 e 59 anos de idade (93%). A prevalência de comorbidade foi de 58%, sendo os transtornos de humor a condição associada mais frequente (29%). No tratamento farmacoterapêutico da EM, identificou-se que a Betainterferona foi o tratamento predominante (40%), seguido do uso do Glatirâmer (29%), Natalizumabe (20%), Fingolimode (9%) e Azatioprina (2%). Observou-se que 25% dos pacientes utilizavam de forma constante fármacos anti-inflamatórios para alívio das queixas algícas. Foi verificado que 34% dos pacientes já haviam realizado tratamento medicamentoso prévio para EM com falha terapêutica. Além da terapia padrão, 86% dos pacientes declararam fazer uso de suplementação da vitamina D. Para todos os pacientes entrevistados foram realizadas intervenções não farmacológica, educacionais e gerenciais. Por meio dos atendimentos realizadas e dos dados obtidos, foi possível evidenciar a importância da gestão integrada no cuidado a esses pacientes, resultando na estruturação de parcerias com a clínica escola de fisioterapia e os ambulatórios de neurologia e psiquiatria desse mesmo hospital universitário. **Conclusão:** A presença de comorbidades nessa população tem grande relevância, principalmente de doenças psiquiátricas. Grande parcela dos pacientes estavam em uso crônico de anti-inflamatórios, evidenciando a importância da investigação dos possíveis desfechos negativos desse uso. A vitamina D foi parte do tratamento da EM com expressiva prevalência, evidenciando a necessidade de monitorização de parâmetros bioquímicos para análise da segurança desta medida terapêutica. A EM requer contínuo acompanhamento de diferentes profissionais de saúde, buscando oferecer atenção integral às suas demandas. O cuidado farmacêutico é uma importante estratégia para auxiliar o paciente na obtenção de melhores resultados tanto no tratamento específico da EM como de suas comorbidades.

812 - O Uso do Indicador de Farmacovigilância como Ferramenta Norteadora no Acompanhamento da Utilização de Medicamentos no Ambiente Hospitalar

Yara Dolzany da Costa Araújo - Universidade do Estado do Pará - PA
Sândrea Ozane do Carmo Queiroz - Hospital Regional do Baixo Amazonas Dr Waldemar Penna - PA
Anderson da Silva Oliveira - Hospital Regional do Baixo Amazonas Dr Waldemar Penna - PA
Atenção Farmacêutica; Farmacovigilância; Medicamento.

Introdução: No Brasil, a Farmacovigilância tem sido cada vez mais praticada pelo profissional farmacêutico, no intuito de promover uma assistência eficiente nos diferentes estabelecimentos de saúde. No âmbito hospitalar, se faz necessário à atuação deste profissional frente às atividades clínicas, na finalidade de promover ao paciente a

farmacoterapia equivalente as suas necessidades terapêuticas, de forma segura e eficaz. A farmacovigilância aplicada à prática assistencial farmacêutica no ambiente hospitalar tem promovido um maior controle não apenas das reações adversas propriamente instauradas, assim como, as que podem se desenvolver após o uso dos medicamentos, além da probabilidade de haver desvios de qualidade, erros de medicação, uso off label e interações medicamentosas, eventos que podem causar danos aos pacientes, assim, podendo desenvolver ações como intuito de prevenir, eliminar ou, pelo menos, minimizar riscos de danos à saúde dos pacientes. Portanto, a atuação do farmacêutico na farmácia clínica hospitalar faz-se necessária para o embasamento na iniciação de uma prática que tem como Objetivo a melhoria da qualidade de vida dos pacientes por meio da atenção farmacêutica. **Objetivos:** Analisar o perfil do indicador de Farmacovigilância como ferramenta norteadora na segurança da utilização de medicamentos no ambiente hospitalar. Visando assim, quantificar as buscas ativas de reação adversa a medicamento e as notificações espontâneas; identificar qual dentre as modalidades de notificação apresenta maior proporção/percentual; averiguar o sinalizador de notificação espontânea mais recorrente e analisar a causa/efeito de reação adversa a medicamento (RAM) mais notificado. **Método:** Realizado um estudo descritivo retrospectivo e quantitativo, compreendendo o período de janeiro a dezembro de 2016, em um hospital público de média e alta complexidade no Oeste do Pará. Tendo como fonte de pesquisa, a análise crítica mensal do indicador de qualidade voltado à temática principal, extraídos de um Software interno do hospital – SAS Interact, no setor de farmácia. **Resultados:** No ano de 2016, realizados 45 notificações de Farmacovigilância, destas, 21 pontuadas como buscas ativas de reação adversa a medicamento (47%), tendo como causa/efeito notificados, o uso de anestésicos sistêmicos (57,14%) geralmente utilizados em procedimentos cirúrgicos, seguido da administração de sedativos (14,28%), a utilização de antibióticos (9,53%), medicamentos hemostáticos (9,53%), quimioterápico (4,76%) e anti-hipertensivo (4,76%). Quantificados 24 notificações espontâneas (53%), tendo como sinalizadores pacientes em uso de polifarmácia (41,67%), em utilização do antibiótico-antifúngico Anfotericina B (33,33%) e, de Anti-histamínico (25%). **Conclusões:** Portanto, das 45 notificações de Farmacovigilância no ano de 2016, identificou-se que a modalidade de notificação espontânea apresentou maior proporção no período do estudo, tendo como sinalizador pacientes em uso de polifarmácia o mais recorrente e, a causa/efeito de RAM mais notificado, o uso de anestésicos sistêmicos. O indicador de qualidade torna-se uma ferramenta primordial para o gestor. No serviço de farmácia hospitalar, instrui quanto as necessidades de aprimorar a assistência farmacêutica no intuito de fornecer ao paciente uma assistência qualidade e agrega segurança ao paciente.

814 - Cancer in South America: Global Clinical Trials and Research of New Drugs

Maria Rita Carvalho Garbi Novaes - Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde - FEPECS - DF
Ricardo Eccard da Silva - Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA - DF
Angélica Amorim Amato - Universidade de Brasília - UNB - DF
Marta Rodrigues de Carvalho - Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS - DF
Débora Dornelas Belchior Costa Andrade - Secretaria de Saúde do Distrito Federal - DF
Alessandra Vanessa Leite e Silva - Hospital de Base do Distrito Federal - DF
Clinical Trials; South America; Cancer

Introduction: Cancer has an important impact on global health, killing 8 million people in 2012, corresponding to 12% of all deaths. The most common types of cancer in South America include cancers of the breast, prostate, colorectal and lung. Severe side effects of chemotherapeutic agents compromise the patient's clinical status. Targeted therapies for specific types of cancer are being studied in clinical trials, they are currently the focus of most anticancer drug development. Objective: to describe the clinical cancer research in the countries of South America. Methods: This study was retrospective, descriptive and the data was obtained from database International Clinical Trials Registry Platform – ICTRP in 2014. Results: Malignant neoplasm of bronchus and lung and breast cancer were most studied disease. Masitinib and Pembrolizumab are among the most studied drugs in countries. Transnational pharmaceutical industry is the organization that most sponsored clinical trials involving cancer. In contrast, universities sponsored few studies. Studies involving pediatric population occurred in Argentina (children 2%), Brazil (children 2%), Chile (5%). Conclusions: Cervical cancer, which has an important impact on public health in the South American region, has been little studied. The majority of drugs most studied in the countries of South America were authorized for marketing

in the respective countries. However, it is not known if these drugs studied in South America in international multicenter studies are available to most of the patients. University research in South American countries should be stimulated and prioritized by governments. Although the incidence of childhood cancers is low, research with new drugs is necessary to increase these patients' survival and quality of life.

817 - Sistema Informatizado com Dados de Administração de Formas Farmacêuticas Sólidas para Administração Via Sonda Enteral como Suporte à Farmácia Clínica

Sabrina Beal Pizzato - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS
Francieli Zanella Lazaretto - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS
Leticia Viatroski Carvalho - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS
Lucélia Lima - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - RS
Carine Raquel Blatt - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS
Aline Lins Camargo - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS
Maria Cristina Werlang - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS
Farmácia Clínica, Formas Farmacêuticas Sólidas, Administração Via Sonda

Introdução: Sondas enterais são dispositivos utilizados em pacientes que estão impossibilitados de se alimentar por via oral quando esta é insuficiente para a manutenção das necessidades calóricas desses indivíduos. As sondas enterais também são empregadas como via alternativa para a administração de medicamentos, destacando-se as formas farmacêuticas sólidas. Embora a via enteral seja considerada mais segura do que a via parenteral, a administração de medicamentos por essa via pode decorrer em erros de medicação e problemas relacionados a medicamentos. **Objetivo:** apresentar as informações referentes à administração de formas farmacêuticas sólidas via sonda a serem incluídas no sistema informatizado de uma instituição hospitalar de grande porte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo realizado em complexo hospitalar de grande porte. A instituição dispõe do sistema informatizado Tasy®, e a identificação das formas farmacêuticas sólidas padronizadas foi realizada através do sistema, por meio de relatório dos medicamentos padronizados. A busca de informação sobre a administração de medicamentos via sonda enteral foi realizada entre fevereiro a março de 2017. As fontes consultadas foram o livro Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica (2013), Handbook of Drug Administration via Enteral Feeding Tubes (2007) e artigo Assistência farmacêutica na administração de medicamentos via sonda: escolha da forma farmacêutica adequada (2008). Uma planilha de Excel foi elaborada e preenchida com as informações para cada medicamento contidas em cada fonte. Essas informações foram avaliadas segundo a sua concordância. Foi considerado que o medicamento não deve ser administrado via sonda quando duas ou mais fontes fossem concordantes com esta informação. Foram incluídas informações do motivo pelo qual o medicamento não deve ser administrado via sonda e, quando identificado, possível substituto padronizado. Nas situações em que as fontes não apresentavam informação para determinado medicamento, ou que as informações das fontes eram muito divergentes, verificou-se as bulas das marcas padronizadas na instituição e a base de dados Micromedex. Quando nenhuma informação, foi considerado que o medicamento não deve ser administrado pela sonda devido à falta de informação para garantir a segurança e efetividade desta administração. **Resultados:** De um total de 614 medicamentos padronizados na instituição, 261 deles correspondem às formas farmacêuticas sólidas. Após revisão nas fontes de informação, viu-se que 149 deles podem ser administrados via sonda e que 112 deles não devem ser administrados por essa via. Dentre os motivos que inviabilizam esta via estão perda de eficácia do medicamento, risco de sobredose, especialmente para medicamentos de liberação modificada, e risco de obstrução da sonda. A partir dos resultados desse estudo, o sistema informatizado será configurado de forma a não permitir a prescrição de medicamentos sem indicação para administração por sonda. **Conclusão:** a padronização da administração de medicamento via sonda é importante para garantir a segurança do paciente. Isso acaba por otimizar os custos, pois, além de garantir o correto tratamento ao paciente, contribui para diminuir o risco de obstrução de sondas. O cadastro dessas informações no sistema informatizado garante uma prescrição mais segura dos medicamentos, auxiliando no desenvolvimento das atividades do farmacêutico clínico.

818 - Perfil de Centros de Pesquisa de Ensaios Clínicos Aprovados pela Anvisa

Ricardo Eccard da Silva - Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA - DF
Maria Rita Carvalho Garbi Novaes - Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde - FEPECS - DF
Angélica Amorim Amato - Universidade de Brasília - UNB - DF
Ensaio Clínico; Centro de Pesquisa; Infraestrutura

Introdução: No contexto dos ensaios clínicos globais o patrocinador do estudo deve selecionar centros de pesquisa com infraestrutura de pesquisa adequada para que os estudos sejam conduzidos em acordo com as Boas Práticas Clínicas. Os centros de pesquisa que não possuem equipe qualificada e equipamentos necessários, podem comprometer a segurança dos participantes. **Objetivo:** Descrever o perfil dos centros de pesquisa brasileiros participantes dos ensaios clínicos aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Métodos:** No Sistema de Controle de Pesquisa Clínica (SCPC) da Anvisa, foram obtidos os nomes e números do CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) dos centros de pesquisa participantes de ensaios clínicos aprovados no período de 2009 a 2012. No site do CNES, a partir do respectivo número de cada centro, foram obtidas as seguintes informações: Unidade Federativa; tipo de organização e tipo de atendimento (exclusivo ou não do Sistema Único de Saúde). **Resultados:** Aproximadamente 76% dos centros de pesquisa possuem atendimento que não é exclusivo do SUS, ou seja, atendem serviços privados ou públicos. Os centros com atendimentos exclusivos do SUS (ou seja, 100% público) corresponderam a 25%. Os centros de pesquisa estão mais concentrados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Goiás. Já os estados como, Piauí, Tocantins e Rondônia concentraram menos centros de pesquisa, com quantidade 2, 1 e 1, respectivamente, no período de quatro anos. Os tipos de centros de pesquisa mais prevalentes por tipo de atendimento exclusivo no SUS foram: 37% Hospital da Administração Direta da Saúde (serviços exclusivos no SUS); 17% Hospital da Administração Indireta (serviços exclusivos no SUS) e 13% Clínica da Administração Direta da Saúde (serviços exclusivos no SUS); 29% Hospital Beneficente Sem fins Lucrativos (serviços não exclusivos no SUS); 28% Clínica privada (serviços não exclusivos no SUS) e 17% Hospital privado (serviços não exclusivos no SUS). **Conclusões:** Os centros de pesquisa no país se concentram em estados da região sudeste. Já os estados da região norte e centro-oeste já os que possuem menos centros participando dos ensaios clínicos aprovados pela Anvisa. Isso pode estar relacionado não somente a quantidade de centros nesses estados, mas a própria qualidade de infraestrutura, pois para participar de um ensaio clínico, os patrocinadores selecionam os centros com base em aspectos de infraestrutura de pesquisa, como qualificação dos investigadores e instalações adequadas que resguardam a segurança dos participantes. Apesar da grande maioria dos centros participantes não possuírem atendimentos exclusivos no SUS, isso não significa que estes centros não atendam serviços no SUS, pois podem oferecer serviços privados e públicos na mesma instituição, o que pode onerar o SUS devido aos custos decorrentes de procedimentos da pesquisa, que podem não ser custeados pelo patrocinador do estudo.

819 - Método Clínico de Cuidado Farmacêutico Domiciliar e Adesão ao Tratamento Farmacológico

Bianca Rodrigues Acacio - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Cíntia Caldas Rios Soares - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS
Saúde Pública; Uso de Medicamentos; Cooperação do Paciente.

Introdução: O cuidado farmacêutico constitui na ação do farmacêutico, juntamente com a equipe de saúde, com foco na melhora clínica do paciente. Esta prática é incentivada e instrumentalizada pelo Ministério da Saúde, que preconiza o método clínico de cuidado farmacêutico, promovendo a educação em saúde e o uso racional de medicamentos. Os atendimentos farmacêuticos são comumente realizados em consultório, entretanto o atendimento domiciliar permite com que o profissional faça uma leitura mais apurada do quadro do paciente e possa intervir de forma individualizada e otimizada. Mesmo com o devido diagnóstico e acesso ao tratamento, a adesão ao tratamento farmacológico é um dos principais problemas para o efetivo controle da pressão arterial de pacientes hipertensos. **Objetivo:** Avaliar o impacto do emprego domiciliar do método clínico de cuidado farmacêutico sobre a adesão ao tratamento anti-hipertensivo. **Métodos:** Realizamos um ensaio clínico

randomizado de dezembro de 2015 a julho de 2016 na residência de pacientes apresentando hipertensão não controlada selecionados em uma Unidade Básica de Saúde na região oeste do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Seis consultas farmacêuticas foram realizadas para os pacientes do grupo intervenção, seguindo o proposto pelo Ministério da Saúde. Foram abordados os riscos de permanecer com a pressão arterial não controlada e as consultas foram guiadas pelas principais dificuldades relatadas pelos participantes sobre a farmacoterapia. Dois **Métodos** indiretos foram utilizados para acessar a adesão ao tratamento farmacológico: o algoritmo Morisky-Green e a contagem dos medicamentos dispensados pelo sistema computadorizado da Unidade de Saúde. Os pacientes do grupo controle foram visitados somente no início e ao final do estudo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul sob parecer nº 1.300.229. **Resultados:** Participaram do estudo 57 pacientes: 27 no grupo controle e 30 no grupo intervenção. Maioria idosos (média=69,67 anos), baixa escolaridade (68,3% ensino fundamental incompleto) e renda de um a três salários mínimos (68,4%). A média inicial das pressões arteriais foi de 140/87 mmHg. Aproximadamente metade da população apresentou comorbidades. No grupo intervenção foi observada diferença estatística significativa na adesão ao tratamento entre os momentos antes e após a intervenção, além de melhora significativa na pressão arterial dos participantes, diferenças não observadas no grupo controle. **Conclusão:** Concluímos que o emprego do método clínico de cuidado farmacêutico domiciliar é eficaz para melhorar a adesão dos pacientes com hipertensão não controlada, impactando, consequentemente, em sua pressão arterial.

821 - Caracterização das Classes Terapêuticas dos Medicamentos Potencialmente Perigosos Injetáveis por Clínicas Adultas em Hospital Universitário

Keila Adriana Magalhães Ferreira - Centro de Educação Profissional - MG
Luziana Cristina Balduino - Centro de Educação Profissional - MG
Michelle Ferreira Costa - Setor de Farmácia Hospitalar/UFTM - MG
Celso José da Silva Júnior - Setor de Farmácia Hospitalar/UFTM - MG
Liliane Barreto Teixeira - Setor de Farmácia Hospitalar/UFTM - MG
Giuliano César Silveira - Setor de Farmácia Hospitalar/UFTM - MG
Marcos Vinícius Rocha - Setor de Farmácia Hospitalar/UFTM - MG
Gabriel Antônio Nogueira Nascentes - Instituto Federal do Triângulo Mineiro/IFTM - MG
Medicamentos Potencialmente Perigosos. Classes Terapêuticas. Unidades de Internação Adultas.

Introdução: Os Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPPs) ou de alta vigilância são aqueles que possuem risco aumentado de provocar danos significativos aos pacientes em decorrência da falha no processo de utilização (ISMP, 2013), cujos erros tendem a ser mais graves podendo ocasionar lesões permanentes e até a morte (Cohen, 2006). **Objetivos:** caracterizar as classes terapêuticas dos Medicamentos MPPs injetáveis segundo o Instituto para Práticas Seguras no uso de Medicamentos (ISMP) dispensados por clínicas adultas de Hospital Universitário de grande porte e identificar fatores potenciais de risco relacionados a cada unidade de internação (UI). **Método:** pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo de aprovação número 2591), caracteriza-se como pesquisa exploratória, descritiva, de campo, retrospectiva e com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no período de 60 dias, intercalados de acordo com a taxa de permanência dos pacientes nas unidades de internação. As segundas vias arquivadas das prescrições médicas das unidades de internação adultas, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstétrica, Neurologia, Ortopedia, Unidade de Doenças Infecção-parasitárias (UDIP), Unidade de Terapia Adulta (UTI-Adulta), Unidade de Terapia Intensiva Coronariana (UTI-Coronariana) foram utilizadas como instrumento para coleta de dados. As análises estatísticas foram realizadas com o software Statistics 10.0 (Statsoft, Tulsa, 2011). **Resultados:** Foram avaliadas 1.422 prescrições médicas destinadas ao tratamento medicamentoso para 24 horas de internação. Destas, 75,1% (1080/1422) possuíam MPPs prescritos. O número de prescrições com MPPs foi maior na UTI-Coronariana, com 100% (91/91) de prescrições contendo MPPs, seguido pela UTI-Adulta, com 98,65% (73/74), Ortopedia com 95,57% (108/113), Clínica Médica com 90,04% (277/317) e Clínica Cirúrgica com 87,38% (277/317). Do total geral de medicamentos prescritos, 15,3% foram classificados como MPPs, sendo a maioria injetável. As clínicas que apresentaram o maior número de MPPs foram a Clínica Cirúrgica e a Clínica Médica. As classes mais prescritas de MPPs em geral foram os antitrombóticos (principalmente a heparina), seguidos

pelos analgésicos opióides, sendo o tramadol o MPP mais prescrito e por fim os medicamentos para diabetes sendo a insulina regular a mais prescrita. A associação entre a unidade de internação e a prescrição de MPPs foi analisada por meio do teste do qui-quadrado e análise de resíduos ajustados que possibilitaram os cálculos sob a probabilidade de cada UI prescrever exatamente a mesma quantidade de itens medicamentosos. Com esta abordagem foi possível identificar UIs que apresentam potencial de ocorrência de eventos adversos associados a determinadas classes terapêuticas de MPPs que são prescritas com frequências estatisticamente superiores às demais UIs. Como exemplos, foram identificados os agonistas adrenérgicos e antiarrítmicos intravenosos na UTI-Adulta e UTI-Coronariana. Anestésicos intravenosos na CTI-Adulta. Analgésicos opióides na Clínica Cirúrgica, UTI-Adulta, Neurologia, Ortopedia e UTI-Coronariana. Cloreto de potássio na Neurologia e oxicodina na Ginecologia e Obstetria. **Conclusões:** A identificação das classes terapêuticas mais prescritas de MPPs em cada UI adulta torna viável a elaboração de estratégias e ações que promovam o uso racional e previnam os eventos adversos relacionados aos medicamentos.

823 - Infraestrutura de Pesquisa: Mapeamento de Ensaios Clínicos no Brasil, Estônia e Malásia

Ricardo Eccard da Silva - Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA - DF
Angélica Amorim Amato - Universidade de Brasília - UNB - DF
Marta Rodrigues de Carvalho - Escola Superior De Ciências da Saúde - ESCS - DF
Maria Rita Carvalho Garbi Novaes - Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde - FEPECS - DF
Infraestrutura; Clinical Trials; Novas Drogas

Introdução: O investimento em infraestrutura para a realização de pesquisas é importante para realizar ensaios clínicos de qualidade e atrair estudos internacionais para os países. Estônia e Malásia tem investido significativamente no setor da investigação clínica e estão entre os cinco países com as taxas mais elevadas de crescimento anual de centros de pesquisa clínica. No Brasil, foi criada a Rede Nacional de Pesquisa Clínica em hospitais de ensino. Os centros de pesquisa destas instituições estão planejados para a realização de ensaios clínicos de interesse do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** analisar as condições clínicas estudadas e as populações de estudo por faixa etária no Brasil, na Estônia e na Malásia. **Métodos:** Os dados foram coletados da base de dados: Plataforma Internacional de Registro de Ensaios Clínicos da Organização Mundial da Saúde. Os dados foram selecionados a partir de estudos de intervenção com drogas, enquanto estudos observacionais e de intervenção com produtos para saúde foram excluídos. **Resultados:** Entre os três países investigados, as doenças crônicas são mais estudadas. No entanto, no Brasil, E11 Diabetes mellitus não insulino-dependente, B18.2 Hepatite C crônica e C50 Neoplasia maligna da mama são mais estudadas. Na Malásia e na Estônia não houve estudos envolvendo C50 neoplasia maligna da mama e B18.2 Hepatite crônica viral C. Por outro lado, as doenças psiquiátricas como F20 Esquizofrenia e F33.9 Transtorno depressivo recorrente, não especificado, proporcionalmente, foram estudados mais em Malásia e Estônia do que no Brasil. Na Malásia, a malária foi estudada nas populações de menor faixa etária, como crianças, pré-escolares e lactentes. **Conclusão:** Comparando o Brasil, Estônia e Malásia, pode-se verificar que não há diferenças substanciais no perfil dos ensaios clínicos. A atração de ensaios clínicos globais para países como a Malásia e a Estônia pode, entre outros fatores, estar relacionada à eficiência na avaliação de projetos de pesquisa pelo órgão regulador. Além disso, o desenvolvimento de novas drogas para a população pediátrica não é uma prioridade para as indústrias farmacêuticas e outras instituições de pesquisa.

825 - A Importância da Farmácia Clínica no Acompanhamento da Terapia Medicamentosa do Idoso

Giuliano Cesar Silveira - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM - MG
Rodrigo Rodrigues Silva - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM - MG
Michelle Ferreira Costa - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM - MG
Alexandre de Paula Rogério - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM - MG
Liliane Barreto Teixeira - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM - MG
Carla Brigagão Pacheco da Silva - Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL - MG
Luciana Arantes Soares - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM - MG
Keila Adriana Magalhães Ferreira - Centro de Educação Profissional/UFTM - MG

Serviço de Farmácia Clínica. Serviço de Acompanhamento de Pacientes. Envelhecimento Populacional.

Introdução: Os desafios decorrentes do envelhecimento da população vão além das questões de ordem social. Os aspectos relacionados à população idosa são de grande impacto para a estrutura do sistema de saúde, o qual demonstra sinais de fragilidade e necessidade de mudanças iminentes. Portanto, a Farmácia Clínica é uma grande oportunidade para a reorganização das políticas públicas de saúde para esse grupo populacional. **Objetivo:** Avaliar os impactos decorrentes da prática da Farmácia Clínica no acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes idosos, relacionados ao uso racional dos medicamentos, ajustes de posologia, combinações de fármacos, interações medicamentosas e efeitos adversos. **Metodologia:** O delineamento da pesquisa foi baseado em uma revisão da literatura científica sobre Farmácia Clínica e o uso de medicamentos por idosos. Para tal, utilizaram-se bases de dados indexadas na recuperação de artigos científicos e normas emitidas por entidades de saúde brasileiras e internacionais. Foram utilizadas as bases Medline, PubMed, Science Direct e Scielo. As buscas foram realizadas utilizando-se palavras-chave nos idiomas português e inglês. Foram elas: "farmácia clínica", "clinical pharmacy", "acompanhamento farmacoterapêutico", "pharmacotherapy monitoring", "segurança do paciente", "patient safety", "idoso", "elderly", "envelhecimento populacional" e "demographic aging". Foram selecionados trabalhos publicados em português e inglês. Resultados e discussão: O farmacêutico participa junto com o paciente de todo o processo terapêutico, criando uma relação de confiança baseada na obtenção de resultados clínicos positivos com o tratamento. Somado a isto, ainda existe a possibilidade do farmacêutico em acolher as manifestações e pedidos de pacientes sobre suas necessidades individuais. Podem ser simples pedidos relacionados às particularidades posológicas como horários preferenciais, dificuldade de administração de medicamentos em pacientes com deglutição limitada, e outros fatores que, uma vez resolvidos, trazem maior conforto, segurança à utilização dos medicamentos. A primeira consequência dessa intervenção é a maior adesão posológica por parte dos usuários (Monje-Agudo et al., 2015). No caso dos idosos, tanto os parâmetros farmacocinéticos quanto as mudanças fisiológicas sofrem alterações com o avanço da idade, podendo afetar a absorção, distribuição, metabolismo e eliminação dos fármacos (Ryan, O` Sullivan & Jackson, 2016). Sendo assim, a Farmácia Clínica é uma ferramenta essencial para o acompanhamento da terapia dos idosos, redução dos potenciais eventos adversos e fundamental para o sucesso do tratamento. **Conclusão:** O farmacêutico clínico através do conhecimento abrangente da sistemática da utilização de medicamentos deve interagir com as equipes de saúde e mais efetivamente com os pacientes, utilizando atividades educativas como ferramenta neste contexto, com uma abordagem direcionada à população geriátrica e às alterações fisiológicas que os tornam mais sensíveis aos efeitos terapêuticos e tóxicos dos medicamentos. O fortalecimento da farmácia clínica é fundamental para a garantia do sucesso e segurança dos protocolos terapêuticos nos tratamentos dos idosos.

826 - Avaliação da Informação Sobre Medicamentos de Venda Livre Veiculada Através da Internet

Selma Rodrigues de Castilho - UFF - RJ
Erika Barreto de Oliveira - UFF - RJ
Medicamento, Internet, Informação

Introdução: Medicamentos de venda livre comumente são utilizados sem a intermediação de qualquer profissional de saúde e, portanto, é comum que os usuários não recebam qualquer orientação técnica sobre a escolha do produto a ser usado ou mesmo sobre as condições ideais de sua utilização. A internet, por outro lado, tem se tornado uma fonte importante de acesso à informação sobre estes produtos. No entanto, poucos estudos envolvendo a qualidade da informação sobre os medicamentos de venda livre veiculados na internet estão disponíveis. Entretanto, sabe-se que na propagação de medicamentos é comum que se observe ampliação dos benefícios do uso e ocultação dos riscos e problemas relacionados à administração destas tecnologias. **Objetivo:** Neste cenário, foi analisada a informação veiculada na internet sobre medicamentos de venda livre considerando os seguintes aspectos: perfis dos sites que veiculam a informação, completude e correção da informação veiculada, estratégias adotadas para veiculação da informação. **Metodologia:** As classes de medicamentos monitoradas foram anti-inflamatórios (Ibuprofeno, Naproxeno, Cetoprofeno, Diclofenaco de Potássio e Nimesulida), analgésicos (Ácido acetilsalicílico, Dipirona sódica e Paracetamol) e antiácidos (a associação

Dimeticona com Hidróxido de alumínio, a outra Carbonato de cálcio com Hidróxido de magnésio e Hidróxido de alumínio e a outra Bicarbonato de sódio com Carbonato de sódio). Para cada um dos medicamentos foram analisados os primeiros 20 sites identificados a partir da ferramenta de busca google. **Resultados:** Um total de 196 sites foram analisados: 100 são páginas veiculando informação sobre anti-inflamatórios, 65 sobre analgésicos e 31 sobre antiácidos. Páginas de prestação de informação, seja de grupos de apoio a usuários ou sites produzidos por profissionais de saúde são os mais frequentes. A maioria dos sites ligados empresas (indústrias ou drogarias) apresentam a bula do produto. A maioria dos sites traz informação sobre indicação, contraindicações e formas de uso dos produtos. Também está presente na maioria dos sites uma forma de contato com o usuário seja um contato telefônico, fale conosco ou um chat no formato de perguntas e respostas. Informações importantes para o uso correto de medicamentos como, por exemplo, o que fazer caso esqueça uma dose ou como armazenar o medicamento estão ausentes na maioria dos sites. **Conclusão:** Há um grande volume de sites que tratam de informação sobre medicamentos de venda livre. No entanto, no Brasil ainda não há uma legislação que trate especificamente desta questão. No entanto, observa-se que muitas vezes a informação é parcial ou se concentra em aspectos de estímulo ao consumo como as indicações e forma de tomar os produtos. Já as contraindicações ou precauções no uso são pouco trabalhadas, assim como as possíveis interações medicamentosas. A continuidade do trabalho envolverá a análise da acurácia da informação fornecida, aspecto relevante para se assegurar que a veiculação de informação sobre estes produtos na internet não prejudique o uso racional de medicamentos.

827 - Programa de Orientação para Alta Domiciliar do Paciente em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico e Neonatal

Roquelia Ferreira Caetano Guedes - Neocenter SA - MG
Hermílio Garcez - Neocenter SA - MG
Wander Campos - Neocenter SA - MG
Cuidados Farmacêuticos, Atenção Farmacêutica, Pediatria, Alta Hospitalar

Introdução: O farmacêutico clínico atua junto à equipe multiprofissional, prevenindo, detectando e resolvendo os problemas relacionados à terapia medicamentosa, tanto no período de internação, quanto na alta hospitalar, já que possui acesso ao paciente, ao prontuário e às fontes de pesquisa. A orientação ao familiar ou responsável para alta domiciliar do paciente pediátrico e neonatal em unidade de tratamento intensivo pode contribuir na prevenção de resultados negativos associados à farmacoterapia, garantindo a conciliação medicamentosa e a segurança do paciente. As crianças são mais susceptíveis aos efeitos nocivos dos medicamentos e necessitam de acompanhamento específico de farmacovigilância.

Objetivo: Descrever o processo de orientações realizadas pelos farmacêuticos clínicos aos familiares de pacientes internados em unidade de tratamento intensivo pediátrico e neonatal de hospital privado com previsão de alta hospitalar.

Metodologia: Estudo descritivo para melhoria de processos no atendimento farmacêutico em unidade de tratamento intensivo pediátrico e neonatal. Foram realizados levantamentos bibliográficos e elencados os principais pontos a serem abordados e orientados aos familiares ou responsáveis pelos pacientes em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal. Após levantamentos dos dados, foi confeccionado uma cartilha com orientações farmacêuticas ressaltando informações relacionadas aos cuidados durante armazenamento e ou transporte de medicamentos, riscos relacionados a administração de dosagem diferente do prescrito ou antes dos horários prescritos pelos médicos, cuidados durante preparo de suspensões, associação de líquidos durante administração dos medicamentos, conferência de embalagens e de rótulos para identificação de validade e lote e ainda, possíveis reações adversas aos medicamentos, administração de medicamentos e dieta via sonda. Para se avaliar a eficácia das orientações concedidas, é aplicado junto à orientação de alta, um questionário onde o farmacêutico avalia o entendimento do familiar ou responsável.

As notificações para alta hospitalar são repassadas ao farmacêutico por qualquer membro da equipe multidisciplinar, sendo confirmada a farmacoterapia com o médico responsável. Para os pacientes sem farmacoterapia após alta hospitalar, os pais recebem orientações básicas sobre o uso de medicamentos e tais dados não entram na compilação dos dados para alimentação do indicador de alta hospitalar.

Nas unidades pediátricas atualmente são realizadas em média 35 orientações mensalmente, que correspondem 90 % das altas domiciliares; e nas unidades neonatais são realizadas em média 54 orientações mensais, que correspondem 93 % das altas domiciliares. Destes, 5% precisaram receber as orientações mais de uma vez, devido ao baixo nível de entendimento na primeira orientação. Os familiares os quais não receberam orientações farmacêuticas nas unidades pediátricas e neonatais, correspondem a altas não programadas realizadas por razões não previsíveis pela equipe médica e que não puderam ser notificadas previamente aos farmacêuticos clínicos.

Conclusões: A introdução do farmacêutico clínico na orientação de alta hospitalar contribui para minimizar os riscos relacionados à administração de medicamentos em domicílio, uma vez que através da avaliação de eficácia aplicada se consegue avaliar o nível a eficácia das orientações repassadas aos ou responsáveis.

828 - Adesão ao Tratamento com Imatinibe em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) no Rio de Janeiro

Ana Claudia de Almeida Ribeiro - Hospital Federal da Lagoa - RJ
Andressa Barros Diogo de Souza - Universidade Federal Fluminense - RJ
Adesão do Paciente, Mesilato de Imatinibe, Leucemia Mielogênica Crônica BCR-ABL Positiva

Introdução: A falta de adesão aos tratamentos nas doenças crônicas se tornou um problema de saúde pública mundial, visto que é o maior responsável pelo insucesso das terapias medicamentosas. A baixa adesão é responsável pelo aumento dos gastos com medicamentos e maior hospitalização dos pacientes. As causas podem estar associadas a complexidade do tratamento, problemas socioeconômicos e demográficos, falta de compreensão em relação a doença, efeitos adversos, problemas de acesso ao tratamento, e a não identificação dos benefícios do tratamento, principalmente em doenças assintomáticas. A Leucemia Mielóide Crônica (LMC) representa 15% dos casos de leucemia e, a partir do lançamento no mercado do medicamento Imatinibe, um inibidor de tirosina quinase, também distribuído pelo SUS desde 2013, teve seu tratamento revolucionado com o aumento da expectativa de vida dos pacientes recém diagnosticados de 9 para 20 anos. A baixa adesão ao tratamento com Imatinibe tem consequências extremamente negativas para o paciente. As respostas hematológica, citogenética e molecular adequadas podem não ser atingidas, podendo ocorrer resistência ao medicamento, além da progressão da doença para as fases acelerada e blástica. **Objetivo:** Mensurar a adesão ao tratamento com Imatinibe, no ano de 2016, em um CACON do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Foram consultados e analisados os registros de dispensação do Imatinibe durante o ano de 2016 e foi calculado a taxa de posse do medicamento (medical possession ratio –MPR), onde se divide o número de dias para os quais o medicamento foi dispensado pelo número total de dias em um determinado período. A adesão foi considerada alta quando MPR > 90% e baixa quando MPR < 90%. **Resultados:** No ano de 2016, 17 pacientes utilizaram o Imatinibe. Do total de pacientes, 59% (10) obtiveram MPR maior que 90% enquanto que 41% (7) menor que 90%. **Conclusão:** Foi observado que apesar de mais da metade dos pacientes serem considerados aderentes ao tratamento, existe também uma taxa considerada alta de pacientes com problemas de adesão. Isso demonstra necessidades de adotar estratégias para melhorar esse quadro. Entre essas iniciativas, o cuidado multidisciplinar já é reconhecido como uma estratégia eficaz. O monitoramento da farmacoterapia dos pacientes é de suma importância para o sucesso do tratamento. Através da Atenção Farmacêutica, o farmacêutico pode acompanhar o paciente e identificar e intervir junto a equipe de modo a minimizar os Problemas Relacionados a Medicamento (PRM), que são fatores de risco para não adesão.

829 - Cultura de Segurança do Paciente Entre Profissionais de um Hospital Universitário de Manaus: Estudo Transversal

Marcélia Célia Couteiro Lopes - Universidade Federal do Amazonas - AM
Carmen Conceição Carrilho Oliva - Universidade Federal do Amazonas - AM
Marcus Tolentino Silva - Universidade Federal do Amazonas - AM
Tais Freire Galvão - Universidade Estadual de Campinas - SP
Segurança do Paciente; Cultura; Inquéritos e Questionários

Introdução: A cultura de segurança do paciente é o produto de valores,

atitudes, habilidades e padrões de comportamento individual e grupal que determina o compromisso das organizações de saúde e seus programas de segurança. Como a assistência insegura é uma importante fonte de morbidade e mortalidade, o diagnóstico de fortalezas, espaços para melhorar e fragilidades na cultura de segurança do paciente, permitem seu monitoramento, aprimoramento e a proposição de intervenções e soluções em saúde e segurança do paciente. **Objetivo:** avaliar a cultura de segurança do paciente entre profissionais de um hospital universitário. **Método:** trata-se de um estudo transversal aprovado pelo comitê de ética (CAAE No.44286115.0.0000.5020) realizado com funcionários aleatoriamente selecionados, entrevistados por meio do instrumento Safety Attitudes Questionnaire (SAQ) e variáveis sociodemográficas e profissionais, coletados em dispositivo eletrônico. Os dados foram analisados por meio do software Stata 14. **Resultados:** 300 funcionários foram incluídos, 67,3% eram mulheres, a idade média foi 43±4,5 anos, 41,3% da área de enfermagem e 84,0% tinham contato direto com os pacientes. 48,4% trabalhavam entre 5-20 anos e 66% mantinham uma carga horária entre 31 e 80 horas semanais. Dos seis domínios do SAQ avaliados apenas um apresentou percepção positiva igual ou acima de 75%. O domínio satisfação no trabalho obteve a maior positividade (81,4%). Os domínios clima de trabalho em equipe (68,3%), clima de segurança (58,9%), reconhecimento de estresse (73,9%), percepção da gestão da unidade (51,6% e do hospital (53,9%) apresentaram percepção de segurança como espaços a melhorar e as condições de trabalho apresentaram a menor percepção de segurança (46,5%). O SAQ obteve boa confiabilidade pelo alfa de Cronbach em todas as dimensões (0,66-0,84). **Conclusão:** os domínios com espaços a melhorar e fragilidades na segurança do paciente foram identificados o que permite orientações para um planejamento de intervenções e soluções além de aproveitar os domínios com melhores resultados para operacionalizar os demais com sucesso e aprimorar a segurança da assistência à saúde.

830 - Farmacovigilância do Inibidor de Integrase Dolutegravir como Agente de Primeira Linha no Tratamento da Infecção Pelo HIV

Dirce Ines da Silva - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais/ Hospital Eduardo de Menezes - MG

Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza - Nova Faculdade - MG
Farmacovigilância; HIV/AIDS; Inibidor da Integrase; Dolutegravir

Introdução: O tratamento da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) sedesde 1986 com o desenvolvimento de medicamentos antirretrovirais (ARV). Os inibidores de integrase são descritos desde meados de 1990, devido a menor variabilidade genética. Mas diversas barreiras foram apresentadas como: custo de produção e limitações farmacocinéticas. Com o passar do tempo, essas limitações foram superadas. Passando a sua utilização no resgate do tratamento em pessoas multirresistentes. Devido as características bioquímicas, dificuldade de selecionar mutação de resistência em pessoas sem tratamento prévio, potência, conveniência e segurança, implementou-se sua utilização no tratamento inicial da infecção. Os inibidores de integrase tem perfil de toxicidade limpo e pouco associado com inflamação, alterações lipídicas de danos em órgãos como fígado, rim e coração. O programa DST/AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, fez a incorporação do Dolutegravir para tratamento inicial da infecção pelo HIV e buscando cumprir a meta 90/90/90. Os Objetivos da meta são: 1- Diagnóstico de 90% da população; 2- 90% das pessoas diagnosticadas em tratamento e 3- 90% das pessoas com supressão virológica. **Objetivo:** avaliar a presença de eventos adversos relacionados ao dolutegravir em um centro de referência de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado no período de fevereiro a março de 2017, por meio de registros de sistemas de informação e planilha de Excel de pessoas que iniciaram o tratamento com o dolutegravir pelo Serviço de Farmácia Clínica Ambulatorial. A análise estatística foi realizada por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®) versão 20. **Resultados:** Foram registrados 86 casos de usuários no centro de referência em 47 dias da incorporação do Dolutegravir no tratamento inicial da infecção pelo HIV. 76% são do sexo masculino, faixa etária entre 20 e 81 anos. Durante este período do estudo não foi relatado nenhuma reação adversa relacionada ao medicamento. **Conclusão:** A incorporação do Dolutegravir até o momento tem impacto positivo em termos de tolerância. Não ocorreu registro de eventos adversos limpos como: náusea, vômito, diarreia, prurido, sonolência, ansiedade, dores de cabeça. A farmacovigilância dos antirretrovirais, vem ocorrendo de forma ativa no centro de referência. As perspectivas futuras são a avaliação da efetividade do Dolutegravir por meio da realização de uma coorte.

831 - Intervenções Farmacêuticas em Instituição de Longa Permanência para Idosos: Estratégia de Ensino-Aprendizagem em Metodologias Ativas

João Paulo Alves Cunha - Universidade Federal de Sergipe - SE
Alessandra Passos de Santana - Universidade Federal de Sergipe - SE
Iara da Silva Passos - Universidade Federal de Sergipe - SE
Maria Caroline Andrade dos Santos - Universidade Federal de Sergipe - SE
Sara dos Santos Ferreira - Universidade Federal de Sergipe - SE
Giselle de Carvalho Brito - Universidade Federal de Sergipe - SE
Educação em Farmácia; Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Introdução: A busca por um modelo educativo que priorize o processo de ensino-aprendizagem centrado no discente, e que permita a aquisição de competências que atendam às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), levou as instituições de ensino superior a adoção de metodologias ativas. Tais metodologias propiciam a inserção precoce nos cenários de prática, tornando mais significativo a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes. Como possíveis cenários de ensino para os serviços clínicos farmacêuticos, tem-se as Instituições de Longa Permanência para Idosos -ILPI, que possibilita a apropriação de competências geronto-geriátricas. **Objetivos:** Descrever as intervenções realizadas por estudantes de farmácia em uma ILPI utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **METÓDO:** Estudo transversal realizado entre agosto e dezembro de 2016 em uma ILPI do nordeste brasileiro com estudantes do 2º ano do curso de Farmácia, matriculados no eixo "Práticas de Ensino Farmacêutico na Comunidade". O eixo de ensino é de 60h, eminentemente prático e desenvolvido por meio da metodologia da problematização, seguindo as etapas do Arco de Maguerez: 1- observação da realidade da ILPI; 2- levantamento dos Pontos-chave/ Problemas; 3- teorização na literatura para fundamentar as intervenções; 4-elaboração das hipóteses de solução para os problemas observados; 5- execução das intervenções na ILPI. **Resultados:** Através da observação da realidade, os estudantes elaboraram roteiros e interagiram com os cuidadores e com os 36 idosos da ILPI. Os principais problemas observados foram: 1-carência de um acompanhamento individualizado, 2- possíveis interações medicamentosas; 3- desconhecimentos dos medicamentos que poderiam trazer riscos para os idosos; 4- desatualização do formulário terapêutico da ILPI (elaborado em 2012). Posteriormente os estudantes foram se fundamentar teoricamente para cada intervenção, assim, aprenderam a elaborar um plano de cuidados individual, a utilizar as bases de dados para checar as interações Drugs Interactions (drugs.com), Epocrates e Medscape, utilizar os Critérios de Beers descritos no Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos, Conhecer o Formulário Terapêutico Nacional- FTN e os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Por fim, os discentes planejaram e executaram as seguintes intervenções: 1- elaboraram 36 planos de cuidados individualizados, com avaliação da complexidade da farmacoterapia, interações medicamentosas, medicamentos potencialmente inadequados, duplicidade terapêutica e condutas terapêuticas; 2- traçaram o perfil das interações medicamentosas - as principais foram entre psicotrópicos e anti-hipertensivos (em 30 idosos) e os psicotrópicos e os medicamentos utilizados para o Diabetes (20 idosos). 3- Identificaram entre os 51 medicamento utilizados na ILPI os medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (21 medicamentos), destes 12 eram psicotrópicos; 4- Atualizaram o Formulário Terapêutico da ILPI (cinco medicamentos foram excluídos e 10 acrescentados a lista de 2012) e destacaram os medicamentos potencialmente inapropriados. **Conclusão:** A utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem possibilitou aos estudantes uma oportunidade de antecipar competências farmacêuticas no âmbito geriátrico, permitindo assim que construíssem conhecimentos, habilidades e atitudes para os serviços clínicos farmacêuticos já nos primeiros anos do curso.

835 - Tratamento da Neuromielite Óptica: Revisão de Literatura

Cristovão Rodrigues da Silva - Hospital da Restauração - PE
Doença Autoimune. Desmielinizante. Neuromielite Óptica

Introdução: A Neuromielite Óptica (NMO) ou doença de Devic é uma doença inflamatória desmielinizante do Sistema Nervoso Central (SNC), de caráter autoimune, caracterizada por grave Neurite Óptica (NO) e/ou Mielite Transversa, geralmente com um curso recidivante. Seu diagnóstico é baseado em exames clínicos neurológicos e complementares de imagem e laboratoriais, como Ressonância Nuclear Magnética (RNM), análise do Líquido Cefalorraquidiano (LCR) e pesquisa do

Autoanticorpo IgG-NMO anti Aquaporina-4, este último, relacionado a fisiopatologia da doença. Devido à gravidade dos ataques da NMO e ao elevado risco de incapacidade, o tratamento deve ser instituído assim que suspeitado ou confirmado o diagnóstico. O tratamento da NMO é baseado em dois **Objetivos**: o controle dos ataques agudos, denominados na prática como surtos de NMO e no tratamento de manutenção, utilizado para prevenir as recidivas dos surtos. Os principais tratamentos utilizados nos surtos de NMO correspondem a Pulsoterapia, com altas doses de Corticosteroides intravenosos, sendo o medicamento de escolha a Metilprednisolona, e a realização de Plasmaférese, uma técnica de separação extracorpórea do plasma concebida para remover os anticorpos (ANTI AQUAPORINA-4) com o intuito de interromper as lesões inflamatórias e reduzir os danos. A prevenção das recidivas dos surtos é feita com medicamentos imunossupressores, entre estes se destacam a Azatioprina, Micofenolato Mofetil, Rituximab, entre outros. **Objetivo**: Realizar uma revisão de literatura sobre os tipos de tratamentos de pacientes portadores de Neuromielite Óptica. **Metodologia**: Foi realizada uma revisão de literatura de artigos científicos que abordaram os principais tratamentos de NMO publicados nos principais bancos de dados da literatura científica, como SCIELO, NCBI, ELSEVIER, PUBMED e LILACS. **Resultados E Discussão**: Watanabe et al. (2007) avaliaram 25 pacientes com NMO, desses, 9 pacientes fizeram uso prolongado de corticosteroides. A taxa de recidivas diminuiu significativamente em detrimento do período sem uso do medicamento. Nos recentes estudos de Merle et al. (2012), Trebst et al. (2014), Sherman e Han (2015) e Kleiter et al. (2016) foram demonstrados que a utilização de Pulsoterapia seguida de troca plasmática está associado à melhores resultados quando comparados a pulsoterapia isolada. Keller e Urbaniak (1978) defendem a indicação simultânea de Plasmaférese e a pulsoterapia durante os surtos. Mais de 90% da literatura consultada afirma que a Plasmaférese deve ser indicada para os casos graves não responsivos à pulsoterapia. Segundo Kimbrough et al. (2012) e Trebst et al. (2014), o regime ótimo de fármaco e a duração de tratamento na prevenção de recidivas ainda não foram bem determinados, os fármacos mais indicados como monoterapia são Azatioprina, Rituximab, Micofenolato. Os dados comparativos são escassos, mas um estudo retrospectivo não randomizado de dois centros terciários dos Estados Unidos analisou as recidivas entre pacientes com NMO utilizando esses fármacos, onde os três agentes demonstraram reduções significativas nas taxas de recaídas que variaram de 72 a 88%. **Conclusão**: Apesar das evidências demonstradas na literatura consultada, os dados enfatizam que não existem ensaios controlados que avaliem o tratamento da NMO de forma segura a longo prazo, as recomendações são principalmente apoiadas por dados de estudos observacionais e pela experiência clínica de especialistas.

836 - Produtos para a Saúde: Elaboração de Manual Técnico para Aplicação na Gestão Hospitalar

Renatha Danielle da Silva - Hospital da Restauração - PE
Anderson Lucas de Lavor - Hospital da Restauração - PE
Cristóvão Rodrigues da Silva - Hospital da Restauração - PE
Érika Sabrina Lima de Souza - Hospital da Restauração - PE
Fernanda Galvão Santana - Hospital da Restauração - PE
Geraldo Magno Bezerra Gomes - Hospital da Restauração - PE
Leticia da Costa Araújo - Hospital da Restauração - PE
Thais Fernanda Melo Gomes da Silva - Hospital da Restauração - PE
Gestão Hospitalar, Manual Técnico, Padronização, Produtos Para a Saúde.

Introdução: Na Unidade Hospitalar, a gestão dos produtos para a Saúde corresponde a um dos segmentos mais complexos e que requer importante investimento. Para que os fluxos que estão previstos na cadeia de suprimentos ocorram de forma satisfatória, faz-se necessário planejamento e controle, garantindo que os resultados envolvidos aconteçam em condições eficientes e econômicas. Devido ao constante surgimento de novas tecnologias em saúde, o profissional precisa estar em constante atualização para o acompanhamento destes avanços. Um instrumento que pode auxiliar tanto o processo de gestão quanto de orientação da equipe técnica é um Manual de Produtos para a Saúde, contendo informações fundamentais acerca dos produtos padronizados no serviço. **Objetivo**: Elaborar Manual Técnico de Produtos para a Saúde catalogando os itens padronizados na instituição. **Metodologia**: Tratou-se de um estudo descritivo, realizado pelos Residentes de Farmácia, sob preceptoria, considerando a padronização de Produtos para a Saúde de um Hospital de grande porte, da rede conveniada ao SUS, cujas informações foram obtidas através dos bancos de dados disponíveis na literatura (SCIELO, SCIENCE DIRECT, LILACS, PUBMED), bem como dos manuais dos fabricantes. Os itens foram catalogados em 11 categorias, de acordo com suas características comuns e critérios de utilização, com base na literatura pesquisada.

O Manual foi composto por código de movimentação no sistema informacional SoulMV, código EFISCO padronizado no estado, descrição detalhada dos produtos e resumida, para fins de consulta rápida e indicação de uso. **Resultados**: O Manual descreveu 429 itens padronizados que são dispensados pelo Serviço de Farmácia Hospitalar, que foram categorizados e quantificados em: cânulas/sondas e tubos (20%), materiais de sutura e hemostáticos (16%), materiais para punção e incisão (14%), outros produtos para saúde (14%), apósitos (8%), higiene e proteção (6%), recipientes para amostras e resíduos (6%), materiais para administração de fluidos (6%), materiais para diagnóstico (5%), coberturas (4%) e central de material e esterilização –CME- (1%). **Conclusão**: A elaboração do Manual é de fundamental importância para os profissionais de saúde, pois se trata de instrumento de referência para consulta, responsável pela difusão do conhecimento, otimizando os processos de aquisição e distribuição, além de contribuir com a utilização racional. A atualização do Manual se refere a um processo dinâmico e multidisciplinar garantindo o acompanhamento do avanço das novas tecnologias em saúde. As informações contidas podem ser integradas aos protocolos clínicos institucionais que padronizam os procedimentos e utilização desses materiais sendo, portanto, importante contribuição para o tratamento seguro e efetivo na assistência ao paciente.

837 - Análise das Prescrições de Comprimidos Adaptados para Pacientes Pediátricos em um Hospital Universitário: Um Estudo Piloto

Vivianne Vieira de Melo - Universidade Federal de Goiás - GO
Gessyka Rayana Silva Pereira - Universidade Federal de Goiás - GO
Stephânia Fleury Taveira - Universidade Federal de Goiás - GO
Ricardo Neves Marreto - Universidade Federal de Goiás - GO
Marcílio Cunha Filho - Universidade de Brasília - UNB - GO
Pediatría; Farmacotécnica; Comprimidos;

Introdução: É sabido que as formas farmacêuticas destinadas à população pediátrica são escassas, o que resulta na necessidade de realizar adaptações para viabilizar a administração de medicamentos em crianças. Essa prática é especialmente frequente em ambiente hospitalar. No entanto, a adaptação de formas farmacêuticas pode trazer riscos aos pacientes, tais como a inexistência da dose, perda de estabilidade, incompatibilidades e, especialmente, contaminação durante a manipulação. Para que sejam apresentadas soluções que minimizem esses problemas é necessário primeiramente analisar a frequência da ocorrência dessas adaptações. **Objetivo**: Analisar as prescrições de comprimidos adaptados para pacientes pediátricos em um hospital universitário. **Metodologia**: Trata-se de um estudo piloto e retrospectivo conduzido em um hospital universitário de grande porte do Centro-Oeste brasileiro. Foram coletadas prescrições das unidades de internação pediátricas, a saber, Clínica Pediátrica, Serviço de Urgência Pediátrica e Uti Neonatal. As prescrições analisadas eram referentes a três dias aleatórios do mês de dezembro de 2015, sendo incluídas todas as cópias de prescrições que continham medicamentos, padronizados ou não, encaminhadas ao Serviço de Farmácia e que se encontravam legíveis. Foram excluídas as prescrições de materiais para curativos e as prescrições repetidas. As variáveis de interesse analisadas foram: número de medicamentos prescritos, número de sólidos orais prescritos, número e tipo de sólidos orais com prescrição de adaptação. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva com auxílio do software Excel® versão 2010. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local sob n.1.822.184. **Resultados**: Foram analisadas 96 prescrições com média de 5,3 medicamentos por prescrição. Nestas, foram identificados 86 medicamentos sólidos orais (0,89 por prescrição), sendo 64,29% comprimidos e 35,71% cápsulas. Do total de sólidos orais (n=86), 16,28% foram prescritos com adaptação da forma farmacêutica original, sendo identificados os seguintes comprimidos (n=9): Ácido ursodesoxicólico 300mg (33,33%); Espironolactona 25 mg (22,22%); Hidroclorotiazida 25mg (22,22%) e Propranolol 40mg (22,22%), todos prescritos para serem triturados e diluídos em água destilada. Cabe ressaltar que esses comprimidos adaptados não possuem alternativa oral líquida disponível no mercado brasileiro, o que evidencia a necessidade da transformação da forma farmacêutica para uso, visto que todos os pacientes com prescrição de adaptação de forma farmacêutica deste estudo possuíam entre 0 e 2 anos de idade. Além dos comprimidos, as cápsulas (n=5) também sofreram adaptação, conforme prescrição médica. As cápsulas de carbonato de cálcio 500 mg (60,00%) e de bicarbonato de sódio 500 mg (40,00%) foram prescritas para serem abertas com consequente diluição do seu conteúdo em água destilada. **Conclusão**: Esse estudo mostrou que há carência de formulações apropriadas aos pacientes pediátricos internados em hospitais, o que evidencia a necessidade de adaptação dos comprimidos/cápsulas disponíveis nesses ambientes, de modo a cumprir a farmacoterapia estabelecida pelo prescritor. No entanto, estudos mais amplos são de extrema importância para caracterizar a necessidade das unidades de internação pediátrica e para propor soluções mais seguras como a implantação de serviços de farmacotécnica hospitalar ou terceirização deste serviço de adaptação em farmácias de manipulação.

839 - Tratamento Antimicrobiano na Sepse: Avaliação da Terapia Empírica e Análise do Real Cenário

Luciane Cruz Lopes

Sonia Tiemi Koba - Universidade de Sorocaba - UNISO - SP

Alan Maicon de Oliveira - Universidade Estadual Paulista - UNESP - SP

Camila Schultz Cordeiro - Universidade de Sorocaba - UNISO - SP

Mayara Costa Camargo - Universidade de São Paulo - SP

José Victor de Miranda Pedroso - Universidade de Sorocaba - UNISO - SP

Fernando de Sá Del Fiol - Universidade de Sorocaba - UNISO - SP

Marcus Tolentino Silva - Universidade de Sorocaba - UNISO - SP

Sepse. Resistência Microbiana a Antibióticos. Mortalidade.

Introdução e Objetivo: Sepse e os fatores relacionados a resistência antimicrobiana, apresentam-se como problema de saúde mundial. Como consequência, estima-se que, no decorrer dos próximos 35 anos, até 300 milhões de pessoas possam morrer de maneira prematura. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017) alertou, como prioridade crítica, e clama pela promoção de pesquisa e desenvolvimento (P&D) para ampliar conhecimentos sobre essa temática. O atraso da terapia antimicrobiana, bem como sua inadequação, é associado ao aumento da mortalidade hospitalar em pacientes com diagnóstico de infecção. Diante ao exposto, o presente estudo teve como Objetivo avaliar a terapia antimicrobiana empírica adotada em pacientes com sepsis e choque séptico em UTI.

Método: Estudo observacional, retrospectivo, multicêntrico, envolvendo hospitais do Estado de São Paulo. Foram analisados prontuários de pacientes adultos admitidos na UTI, no período de 2010 a 2013, com diagnóstico de sepsis e choque séptico, causada por qualquer micro-organismo, conforme critérios do Surviving Sepsis Campaign. Foram excluídos: pacientes SIDA/HIV positivo; prontuários duplicados, dados incompletos, sem resultados de culturas e antibiograma. As seguintes variáveis foram investigadas: sexo, idade, terapia antimicrobiana empírica, hemocultura após permanência na UTI, Apache II, tempo de internação e mortalidade. A terapia antimicrobiana empírica foi considerada adequada se o paciente, ao ser internado na UTI, recebesse prescrição de antimicrobiano que abrangia o foco da infecção (hipótese diagnóstica) e se a dose e a via de administração fossem prescritas como recomendado, diante aos protocolos clínicos disponíveis. Os dados obtidos foram quantificados e comparados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) segundo protocolo da Plataforma Brasil nº 98.772.

Resultados: Do total de 443 pacientes potencialmente elegíveis, 202 atenderam aos critérios de inclusão para análise. A média geral de idade (anos) foi de $55,4 \pm 18,3$, com predomínio do sexo masculino (66,8%). Em relação a terapia antimicrobiana adota, 45,1% dos pacientes receberam um tratamento empírico considerado inadequado e após identificação do micro-organismo patógeno na hemocultura foi constatado que, 45,5% desses pacientes receberam prescrição inicial de antimicrobiano não indicado. Ainda nestes, a média do escore Apache II foi de $24,5 \pm 6,58$, o tempo médio de internação hospitalar (dias) foi $35,5 \pm 28,7$ e 45,8% dos pacientes evoluíram para óbito.

Conclusão: Certificou-se alta taxa de terapia antimicrobiana empírica inadequada e tal fato, pode ser fator contribuinte para a morte de pacientes com sepsis. Este cenário possui caráter alarmante e representa uma ameaça à saúde pública.

840 - Avaliação do Consumo de Antimicrobianos Injetáveis Utilizados na Emergência Clínica de um Hospital de Grande Porte

Anderson Lucas de Lavor - Hospital da Restauração - PE

Cristóvão Rodrigues da Silva - Hospital da Restauração - PE

Renatha Danielle da Silva - Hospital da Restauração - PE

Leticia da Costa Araújo - Hospital da Restauração - PE

Érika Sabrina Lima de Souza - Hospital da Restauração - PE

Geraldo Magno Bezerra Gomes - Hospital da Restauração - PE

Farmácia Hospitalar; Antimicrobianos; Sistemas de Medicação.

Introdução: Os antimicrobianos correspondem a uma das classes de medicamentos mais prescritas no ambiente hospitalar, dessa forma a utilização correta e o pronto abastecimento são de suma importância para garantir sucesso terapêutico, controle da resistência, sobretudo o melhor desfecho clínico. A identificação do consumo de antimicrobianos tem relevância considerando os processos que envolvem o controle de infecção. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define como unidade de medida internacional, a DDD (Dose diária definida), a qual permite a obtenção do perfil de utilização

desses medicamentos de forma sistemática. Adota ainda, a classificação ATC (Anatomical Therapeutic Chemical), para fins de padronização. De acordo com essa metodologia, a DDD descreve o consumo real por unidade de internação, auxiliando na tomada de decisão pelos profissionais envolvidos no Controle de Infecção, para revisão contínua da política de utilização e avaliação para definição de condutas clínicas. **Objetivo:** Avaliar o consumo de antimicrobianos injetáveis utilizados na emergência clínica de um hospital de grande porte. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado em um serviço de Emergência clínica de hospital credenciado a rede SUS, com prevalência de permanência de pacientes acima de 24h. Os dados foram coletados a partir do sistema de gestão hospitalar Soul MV®, relatório de dispensação de medicamentos, utilizando-se como filtros o período de janeiro a dezembro de 2016, o Serviço de Emergência Clínica e a classe terapêutica em estudo. Foi feita a revisão da codificação da padronização segundo a classificação ATC, por meio da consulta realizada ao Site da OMS, em março de 2017. Considerando-se o relatório, o quantitativo total de unidades de estoque dispensadas foi convertido em gramas do respectivo antimicrobiano para fins de cálculo da DDD, também consultada através do site da OMS, bem como obtida a taxa de ocupação para determinação do consumo em DDD/100 leitos-dia para o referido período do estudo. Os dados foram analisados em GraphPad Prism® 7.0 e apresentados em média da DDD/100 leitos-dia \pm erro padrão da média. **Resultados:** Foram constatados 22 antimicrobianos prescritos que corresponderam a cerca de 50% do elenco padronizado na instituição. Considerando as classes terapêuticas mais utilizadas, em DDD/100 leitos-dia, identificou-se que as Cefalosporinas predominaram com uso de $21,275 \pm 6,70$, dentre elas, a Ceftriaxona foi a mais utilizada com estimativa de $12,20 \pm 6,70$, seguida de Cefepima $8,51 \pm 3,90$. A seguir, os Carbapenêmicos representaram $6,799 \pm 3,43$, sendo o meropenem, o único representante desse grupo. Dentre as Quinolonas com $3,419 \pm 1,5$ das dispensações, destacaram-se o Ciprofloxacino $1,47 \pm 1,57$ e Moxifloxacino $1,29 \pm 1,08$. Por fim as lincosamidas $2,001 \pm 1,12$, sendo Clindamicina $2,02 \pm 1,59$, a mais prescrita. É possível perceber que a ceftriaxona foi a mais utilizada durante o período analisado, e que após avaliação de possível sazonalidade de consumo também foi a que mais apresentou variação, não sendo a metodologia aplicada capaz de explicar tal resultado. Em contra ponto, o moxifloxacino foi o antimicrobiano que mostrou menor variação sazonal. **Conclusão:** Os dados obtidos fornecem subsídio, quando comparados com o perfil clínico epidemiológico da emergência clínica do hospital, para reavaliação dos protocolos adotados pelos profissionais envolvidos no controle de infecção hospitalar.

841 - Uso Prescindível de Cefazolina no Pós Operatório de um Hospital Público da Cidade do Rio de Janeiro.

Marcelo Pau Brasil - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ

Claudiana de Jesus Felismino - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ

Priscilla Fidelis Monteiro - Hospital Estadual Getúlio Vargas - RJ

Lásaro Linhares Stephanelli - Fundação Oswaldo Cruz - RJ

Profilaxia Cirúrgica, Uso Inadequado e Resistência Microbiana.

Introdução: A contaminação por microorganismos no centro cirúrgico é uma realidade de alta relevância que promove infecções nosocomiais perigosas e significativas. A fim de minimizar os riscos, além dos procedimentos corretos utiliza-se também a profilaxia antimicrobiana. A efetividade ideal dos antibióticos exige uma administração intravenosa realizada a cerca de 30 minutos antes do início da cirurgia, o seu início de ação precisa ocorrer nos primeiros 60 minutos após a incisão cirúrgica. Na maioria das instituições é empregada uma única dose pré-operatória ou continuação por menos de 24 horas, com algumas exceções como nos casos de fratura exposta, trauma torácico penetrante em esôfago, revisão de artroplastia, cirurgia oncológica infectada, fistula líquórica, entre outros. Quando a duração dos procedimentos cirúrgicos é > 2 meias-vidas do antibiótico profilático, pode ser necessária uma ou mais doses complementares intraoperatórias. Há um índice crescente de cepas resistentes em virtude de diversas causas: indicação e seleção incorreta do medicamento, diluição e administração equivocadas, doses subterapêuticas em procedimentos prolongados, profilaxia estendida, uso inadvertido de antimicrobianos de amplo espectro e desconhecimento dos parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos do medicamento selecionado. Vale ainda salientar que a profilaxia não substitui as demais medidas de prevenção e que a prevenção inadequada não justifica a alteração da prescrição, pois para avaliar a real eficácia se faz necessário à realização de uma vigilância sistemática de todos os processos e procedimentos de pré e pós-operatório. A resistência antimicrobiana é a capacidade de um microorganismo tolerar um ou mais antimicrobianos dos quais haveria sensibilidade anterior. O uso inadequado de antimicrobianos tem gerado um enorme problema de saúde pública e vem se tornando um desafio para as organizações. Em 26 de outubro de 2010 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária publicou a RDC nº 44 determinando que a dispensação daqueles

medicamentos poderá ser efetuada somente mediante receita de controle especial, coibindo o livre acesso a esses medicamentos e reduzindo a resistência microbiana. Contudo a RDC supracitada não garante que o uso inadequado de antibióticos seja efetivo para todos os seguimentos do setor da saúde como, por exemplo, o ambiente cirúrgico hospitalar. **Objetivo:** Demonstrar os critérios para o uso racional de cefazolina em ambiente cirúrgico hospitalar. **Metodologia:** Foram acompanhados pacientes em uso de cefazolina com indicação de profilaxia cirúrgica no período 59 dias (01 de janeiro a 28 de fevereiro de 2017). Através de formulário próprio de solicitação de antimicrobianos, pôde-se mensurar e demonstrar a eficiência da utilização. Obra submetida à Comissão de Ética deste Hospital, protocolo: 022/2017. **Resultados:** Pacientes analisados: 782, em uso por 24hs: 288, 48hs: 97, 72hs: 64, 4 dias: 1, 5 dias: 4, 7 dias: 93, acima de 10 dias: 115, notificações sem preenchimento de tempo de tratamento: 120. Profilaxia preconizada: 547 (69,84%) e Profilaxia discutível: 235 (30,16%). **Conclusões:** Verificou-se que a Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) e o Setor de Farmácia devem trabalhar de forma coesa para implementação de medidas de controle, na tentativa de minimizar o fracasso terapêutico, a toxicidade e a resistência, concedendo segurança ao paciente no uso de antibióticos em centros cirúrgicos.

842 - Perfil de Utilização de Medicamentos Sujeitos a Controle Especial em Serviço de Urgência e Emergência

Geraldo Magno Bezerra Gomes - Hospital da Restauração - PE
Anderson Lucas de Lavor - Hospital da Restauração - PE
Cristóvão Rodrigues da Silva - Hospital da Restauração - PE
Érika Sabrina Lima de Souza - Hospital da Restauração - PE
Letícia da Costa Araújo - Hospital da Restauração - PE
Renatha Danielle da Silva - Hospital da Restauração - PE
Thaís Fernanda Melo Gomes da Silva - Hospital da Restauração - PE
Serviço de Urgência e Emergência, Medicamentos Sujeitos a Controle Especial, Dispensação.

Introdução: A qualidade do cuidado prestado e as medidas para a segurança do paciente são assuntos que têm sido abordados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na busca de alternativas para uma melhor assistência à população. O cuidado ao paciente tem se tornado cada vez mais especializado e precisa ser intensificado em hospitais com perfil de atendimento de urgência e emergência, principalmente quando se trata de trauma multissistêmico. A utilização de Medicamentos Sujeitos a Controle Especial (MSCE), conforme Portaria 344/98, para analgesia, sedação, entre outras indicações clínicas, se refere a uma prática constante, especialmente quando se trata da necessidade de dar suporte a esse tipo de atendimento. A avaliação do perfil de utilização dos MSCE, nesses casos, representa indicador importante para revisão e otimização do processo de dispensação. **Objetivo:** Identificar os MSCE mais utilizados, dispensados pela Farmácia Satélite do Serviço de Urgência e Emergência de Trauma. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado pelos Residentes de Farmácia, sob preceptoría. Os dados coletados foram retirados do sistema informacional SoulMV, referente à dispensação de MSCE, no ano de 2016, para o Serviço de Urgência e Emergência, com predominância de atendimento a pacientes com trauma multissistêmico, com permanência superior a 24h, em um hospital da rede credenciada ao SUS. **Resultados:** Foram dispensadas 814.350 unidades de medicamentos padronizados na Unidade de Trauma, dos quais 46.672 (5,73%) corresponderam a medicamentos Sujeitos a Controle Especial. Desses, considerando-se a frequência de prescrição, se destacaram: tramadol solução injetável (26,00%), midazolam solução injetável (21,74%), tramadol comprimido (11,36%), fenitoína solução injetável (8,80%), fentanila solução injetável (8,04%), carbamazepina comprimido (7,31%). Considerando a via de administração, a parenteral, de maior risco, representou 71,21%, enquanto a oral 28,79%, corroborando com o perfil de pacientes atendidos no respectivo serviço. Foi identificado que 76,00% dos MSCE classificaram-se como sendo Potencialmente Perigosos, com base na literatura consultada. Destes, observou-se que 39,20% foram representados por midazolam e fentanila, na apresentação injetável, os quais predominantemente são administrados por infusão contínua, obedecendo a protocolo de uso, prevendo inclusive diluição e velocidade de infusão, dependentes de estado clínico e resposta terapêutica, devendo o Serviço de Farmácia estar atento e alinhado quanto ao processo de dispensação. **Conclusão:** Diante do exposto, os dados representam indicadores importantes para o desenvolvimento de estratégias que visem otimizar o plano seguro de aplicação medicamentosa em serviços de alta complexidade, como é o caso de urgências e emergências. O controle, regulamentado pela legislação, deve estar aliado às diretrizes institucionais de segurança do paciente que norteiam o manejo farmacoterapêutico de modo que seja possível a prestação de assistência imediata, integral e segura.

843 - Análise Econômica do Tipo Custo-Minimização: Utilização de Imunoglobulina Humana Conforme Protocolos do Ministério da Saúde

Letícia da Costa Araújo - Hospital da Restauração - PE
Anderson Lucas de Lavor - Hospital da Restauração - PE
Cristóvão Rodrigues da Silva - Hospital da Restauração - PE
Érika Sabrina Lima de Souza - Hospital da Restauração - PE
Geraldo Magno Bezerra Gomes - Hospital da Restauração - PE
Renatha Danielle da Silva - Hospital da Restauração - PE
Thaís Fernanda Melo Gomes da Silva - Hospital da Restauração - PE
Assistência Farmacêutica, Imunoglobulina Humana, Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas.

Introdução: A análise econômica do tipo Custo-minimização compara custos entre diferentes tecnologias ou alternativas de intervenção ou programas de saúde, buscando escolher a alternativa de menor custo e que forneça resultados idênticos. As imunoglobulinas constituem os vetores da imunidade humoral, tendo como função principal unir-se aos antígenos estranhos ao indivíduo, neutralizando-os, sendo utilizadas no tratamento de doenças autoimunes. O cenário de crise econômica aliado ao alto custo da Imunoglobulina Humana (IgH), bem como a necessidade de se prezar pela segurança do paciente, leva à adoção de medidas que contribuem para a otimização de seu uso. O Ministério da Saúde (MS), através do estabelecimento de Protocolos clínicos disponibiliza a IgH, para tratamento de 51 patologias, sendo essa uma alternativa eficaz para a economia de recursos financeiros da instituição, já que a reposição pode ser feita via MS, desde que cumprido o protocolo. **Objetivo:** Realizar análise do tipo Custo-minimização considerando a utilização de IgH, conforme protocolos do MS em um Hospital de referência em neurologia, credenciado ao SUS. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo, no período de 2014 a 2016 em um hospital de grande porte. Os dados foram obtidos através do Sistema informacional SoulMV e planilha interna de controle do serviço de Farmácia referente a quantidade solicitada/atendida de IgH. Coletou-se, informações nas bases científicas (SCIELO, SCIENCE DIRECT, LILACS, PUBMED), legislação vigente, protocolos e diretrizes terapêuticas. Os dados obtidos foram tratados através do Programa Microsoft Excel2010. **Resultados:** Dentre as patologias, a mais prevalente em atendimento na referida unidade, correspondeu a Síndrome de Guillan-Barré (96%), seguida da Miastenia Gravis (3,3%) e Púrpura Trombocitopênica Idiopática (0,7%). Considerando a quantidade de frascos de IgH 5g consumidos no período, observou-se um total de 7.439 unidades, sendo 21,3% utilizados em 2014, 39,5% em 2015 e 39,2% em 2016, representando custos com valores atualizados de R\$ 1.028.950,00, R\$ 1.909.700,00 e R\$ 1.893.450,00, respectivamente. É importante ressaltar o aumento de pacientes atendidos entre os anos de 2015 e 2016, podendo estar relacionados ao surto das arboviroses ocorrido no período, sendo a Síndrome de Guillan-Barré uma das consequências. Quanto à taxa de glosa, considerando reposição realizada pelo MS, foram observados valores de 3,16% em 2014, 0,6% em 2015 e 1,5% em 2016, representando um total de glosa no período estudado de R\$ 71.908,20, recurso este que precisou ser disponibilizado pela instituição. A análise permitiu evidenciar economia estimativa, com valores atualizados, de R\$ 4.832.100,00, advindos do MS. Esses resultados foram observados a partir da integração do farmacêutico à equipe multiprofissional garantindo a adesão aos protocolos e conformidade documental. **Conclusão:** A gestão do processo pelo Serviço de Farmácia Hospitalar conduzindo a operacionalização dos procedimentos e a adesão aos protocolos correspondeu a ferramenta fundamental para a otimização de recursos financeiros. A partir da análise realizada foi possível constatar o mesmo desfecho clínico com custo minimizado para a instituição.

847 - Estratégias e Desafios do Ensino Interdisciplinar na Residência Multiprofissional: Um Relato de Experiência

Cesar Augusto Antunes Teixeira - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Maria Luiza de Oliveira Teixeira - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Rodrigo Bernardo Serafim - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Elen Martins da Silva Castelo Branco - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ
Educação em Saúde, Interprofissionalidade, Residência Multiprofissional

Introdução: As Diretrizes Nacionais gerais das Residências Multiprofissionais em Saúde foram instituídas em 2012, e preveem que os projetos pedagógicos dos programas de residência multiprofissional devem contar com metodologias de integração de saberes e práticas que permitam construir competências compartilhadas, tendo em vista a necessidade de mudanças nos processos de formação, de atenção e de gestão na saúde. No entanto, considerando a cronologia relativamente

recente da construção deste modelo de residência no Brasil, promover a formação multiprofissional efetivamente interdisciplinar em campo prático traz uma miríade de desafios diários para preceptores e tutores destes programas, que muito frequentemente são oriundos de modelos de formação uniprofissionais tradicionalmente segmentados. Novas estratégias de ensino se fazem necessárias neste contexto.

Objetivo: Apresentar relato de experiência de tutoria de equipe multiprofissional conduzida por um farmacêutico no âmbito de Residência Multiprofissional em Saúde com atividades voltadas ao desenvolvimento de competências para a interdisciplinaridade.

Metodologia: Trata-se da descrição de modelo de atividade multiprofissional desenvolvido em um programa de Residência Multiprofissional em Saúde na área de Clínica Médica, em hospital universitário federal. A equipe de residentes é composta de enfermeiro, farmacêutico, assistente social, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista e fonoaudiólogo, e presta assistência a pacientes internados em uma enfermaria de Geriatria. A atividade é organizada por um professor tutor farmacêutico e cada equipe de residentes permanece na atividade por três meses, quando é substituída por um novo grupo de mesma composição profissional.

Resultados: Além do tempo semanal dedicado a aulas teóricas e ao cuidado direto aos pacientes, a equipe de residentes participa de duas reuniões semanais. Um deles com o tutor responsável pela atividade que, utilizando-se da discussão dos casos do pacientes atuais e da apresentação de seminários temáticos, tem como Objetivo desenvolver: o olhar integral sobre o paciente (qualquer profissional pode ser arguido sobre aspectos do paciente não necessariamente pertinentes à sua própria área); a capacidade de comunicação (qualquer profissional pode ser solicitado a explicar aspectos de sua própria atuação em linguagem acessível a qualquer outro profissional); compreensão das realidades das outras profissões e apropriação de conhecimentos que afetem sua própria atuação (apresentação de seminários em grupos de profissões diferentes com temas teóricos onde as atuações se tangenciam). Uma segunda reunião semanal acontece com a equipe médica, que inclui professor tutor de medicina e os residentes médicos de Geriatria, para discussão dos casos dos pacientes atuais e a tomada de decisões conjuntas. A disponibilização de espaço livre para discussão sobre a prática cooperativa também traz à tona questões como a heterogeneidade da formação voltada para o cuidado entre os diversos profissionais envolvidos, conflitos sobre limites de prerrogativas de atuação entre as profissões e inúmeras questões cooperativas que podem repercutir no estabelecimento do espírito colaborativo.

Conclusão: A criação de espaços que fomentem a reflexão e prática interdisciplinar exige dos mediadores habilidades clínicas, de escuta e de conciliação, além de conhecimentos mínimos sobre a atuação das múltiplas profissões de saúde.

849 - Conciliação Medicamentosa: Estratégia para Diminuir Erros e Aumentar a Segurança do Paciente

Suyanne Pontes Leitao - Hospital e Maternidade Gastroclínica - CE
Livia Falcão Lima - Hospital e Maternidade Gastroclínica - CE
Dionique dos Santos Ferreira - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - CE
Aline Holanda Silva - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - CE
Cintia Nara da Silva Miguel - Faculdade Maurício de Nassau - CE
Bianca de Lima Araújo - Universidade de Fortaleza - CE
Livia da Rocha Sousa - Universidade de Fortaleza - CE
João Paulo Ribeiro da Silva - Universidade de Fortaleza - CE
Conciliação de Medicamentos. Erros de Medicação. Segurança do Paciente

Introdução: Conciliação medicamentosa é um instrumento que pode prevenir os erros de medicação, pois trata-se de um processo para obtenção de uma lista completa, precisa e atualizada dos medicamentos que cada paciente utiliza (incluindo princípio ativo, dosagem, frequência e via de administração), comparada com as prescrições médicas feitas na admissão, transferência, consultas ambulatoriais e alta hospitalar. Essa lista é usada para otimizar a utilização dos medicamentos, em todos os pontos de transição do cuidado, visando diminuir a ocorrência de erros no tratamento medicamentoso, quando o paciente muda de nível de assistência à saúde.

Objetivo: Descrever e analisar as Conciliações Medicamentosas realizadas em pacientes admitidos em um hospital privado.

Método: O projeto foi aprovado pela Plataforma Brasil com o número de CAAE: 63946416.1.0000.5618. Foram analisadas as conciliações medicamentosas realizadas pela equipe de farmácia em um hospital de médio porte, com 120 leitos, localizado no município de Fortaleza, no período de junho à novembro de 2016. Todo paciente internado para tratamento clínico, acompanhante ou cuidador, dependendo de sua condição clínica, respondeu a um questionário, criado pelo serviço de Farmácia, com relação aos medicamentos utilizados antes da internação, sendo estes classificados de acordo com Anatomical Therapeutic Chemical (ATC). Além da presença de alergia, comorbidades, medicamentos mais frequentes, verificando a existência ou não de

discrepâncias na farmacoterapia prescrita, a prática de automedicação e a ocorrência de intervenções sempre atentando para as necessidades do paciente.

Resultados: Durante o período de estudo, foram realizadas 50 conciliações medicamentosas, e a média de idade foi de 67 anos. O motivo da internação de todos os pacientes entrevistados foi para tratamento clínico e os mais frequentes foram: dor abdominal 12% (n=6), infecção do trato urinário (ITU) 6% (n=3), e pneumonia 6% (n=3). Dos entrevistados, 50% (n=25) eram do sexo feminino, 60% (n=30) relataram ter como prática a automedicação e apenas 12% (n=6) apresentou alergia medicamentosa. Do total dos pacientes, 86% (n=43) relatou utilizar medicamentos de forma contínua para o tratamento de alguma comorbidade, e as indicações terapêuticas mais frequentes entre eles foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (35%, n=29); Diabetes Mellitus (19%, n=16); Depressão (17%, n=14), podendo o mesmo paciente utilizar mais de um medicamento para a mesma indicação. Logo, os medicamentos mais utilizados antes da internação foram aqueles que agiam no Sistema Cardiovascular (40%, n=74); no trato alimentar e metabolismo (22%, n=41); no Sistema Nervoso (21%, n=39), entre outros, totalizando 186 medicamentos. Deste total 68% (n=126) estava conciliado, ou seja, prescrito no prontuário, enquanto 32% (n=60) estava discrepante, quando comparado com a prescrição após a admissão. Foram realizadas 18 intervenções farmacêuticas, onde as mais prevalentes foram a inclusão 55% (n=10), suspensão de medicamentos 17% (n=3) e correção de posologia 28% (n=5).

Conclusão: A conciliação medicamentosa demonstrou ser uma importante estratégia para diminuição de erros de medicação, reduzindo possíveis danos causados aos pacientes em consequência de sua terapia medicamentosa, o surgimento de riscos potenciais ao paciente, além dos custos em atendimento hospitalar.

850 - Análise das Intervenções Farmacêuticas Realizadas em um Hospital Privado de Fortaleza

Suyanne Pontes Leitao - Hospital e Maternidade Gastroclínica - CE
Livia Falcão Lima - Hospital e Maternidade Gastroclínica - CE
Jose Igor de Oliveira Jacó - Faculdade Maurício de Nassau - CE
Alyne Mara Rodrigues de Carvalho - SER Educacional S.A. - CE
Marya Regiane de Souza - Faculdade Maurício de Nassau - CE
Mayara Amélia de Aguiar Maia Saldanha - Faculdade Maurício de Nassau - CE
Livia da Rocha Sousa - Universidade De Fortaleza - CE
Cintia Nara da Silva Miguel - Faculdade Maurício de Nassau - CE
Farmácia Hospitalar, Farmacêutico Clínico, Intervenção Farmacêutica.

Introdução: Através de suas habilidades técnicas e assistenciais, o farmacêutico clínico atua nas unidades de internação, desenvolvendo atividades como: validação da prescrição; acompanhamento farmacoterapêutico; farmacovigilância e conciliação de medicamentos, realizando intervenções, com o Objetivo de otimizar o tratamento e minimizar o surgimento de problemas relacionados à terapia, os custos e o tempo de internação. As Intervenções Farmacêuticas (IF) são todas as ações na qual o farmacêutico participa ativamente, auxiliando nas tomadas de decisão na terapia dos pacientes e também na avaliação dos resultados.

Objetivo: Analisar as intervenções farmacêuticas (IF) realizadas em um hospital privado.

Método: O projeto foi aprovado pela Plataforma Brasil com o número de CAAE: 58850516.7.0000.5193, e número do parecer: 1.819.409. Foram avaliadas as IF realizadas pela equipe de farmácia em pacientes internados nos 120 leitos disponíveis em um hospital de Fortaleza-CE, no período de abril à junho de 2016. O farmacêutico e os acadêmicos de farmácia realizavam diariamente o serviço de farmácia clínica, e através deste eram realizadas as intervenções que ficavam registradas em fichas de acompanhamento diário. As IF eram feitas através de sugestões à equipe multiprofissional e poderiam ser aceitas ou não. Para ser feita a análise das intervenções, foi utilizado um formulário próprio de coleta de dados sobre o paciente e a IF realizada.

Resultados: Durante o período do estudo, foram realizadas 191 IF, onde estiveram envolvidos 94 pacientes. Os profissionais abordados na unidade para realização das intervenções foram os médicos, a equipe de enfermagem e a auditoria vinculada ao convênio, havendo 90,0% (n=172) de aceitação das IF pela equipe. A partir do total de intervenções, as mais frequentes foram: correção da solicitação de medicamentos (26,2%; n=50), correção no aprazamento (20,4%; n=39), sugestão de inclusão/exclusão de medicamentos (19,9%, n=38) e correção de erros na prescrição (17,8%; n=34).

Conclusão: As intervenções farmacêuticas são realizadas com o intuito de melhorar o serviço prestado aos pacientes, minimizando possíveis erros e aprimorando a terapia.

851 - O Papel do Farmacêutico na Conciliação Medicamentosa em um Hospital Privado de Fortaleza

Suyanne Pontes Leitao - Hospital e Maternidade Gastroclínica - CE
Livia Falcão Lima - Hospital e Maternidade Gastroclínica - CE
Dionique dos Santos Ferreira - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - CE
Aline Holanda Silva - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - CE
Cintia Nara da Silva Miguel - Faculdade Maurício de Nassau - CE
Mayara Amélia de Aguiar Maia Saldanha - Faculdade Maurício de Nassau - CE
Maria Regiane de Souza - Faculdade Maurício de Nassau - CE
Bianca de Lima Araujo - Universidade de Fortaleza - CE
Conciliação Medicamentos, Farmácia Hospitalar, Segurança do Paciente

Introdução: A conciliação medicamentosa (CM) é a obtenção de uma relação dos medicamentos de uso habitual do paciente seguida de uma comparação com a prescrição em todas os momentos de transições de cuidado, desde a admissão até a alta hospitalar, incluindo as transferências entre as unidades de internação. Logo, é considerada uma ferramenta estratégica para a segurança do paciente, evitando possíveis erros de medicação.

Objetivo: Analisar as conciliações medicamentosa em um hospital privado.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e transversal no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017. Foram realizadas as conciliações medicamentosas dos pacientes admitidos que permaneciam internados por mais de 24 horas para tratamento clínico e/ou cirúrgico, em um hospital privado de médio porte em Fortaleza, Ceará. O projeto foi aprovado pela Plataforma Brasil com o número de CAAE: 63946416.1.0000.5618. Os dados foram coletados diretamente com próprio o paciente ou com um responsável por acadêmicos de farmácia, sob a supervisão dos farmacêuticos, em um formulário próprio contendo dados do paciente, como comorbidades, motivo da internação, presença de alergias e medicamentos em uso anterior à internação, com identificação das classes de medicamentos mais frequentes. A partir da coleta desses dados, há uma comparação com a prescrição do prontuário para verificar se existem discrepâncias e se há necessidade de alguma intervenção.

Resultados: No período do estudo, foram admitidos 1074 pacientes, que permaneceram por mais de 24 horas internados. Deste total, foram realizadas 273 CM (25,4%), onde 76,5% (209/273) dos pacientes foram internados para procedimento cirúrgico e 23,4% (64/273) para tratamento clínico. Quanto ao perfil do uso de medicamentos, 54,2% (148/273) dos pacientes faziam uso domiciliar de pelo menos um medicamento. A maioria utilizava mais de um medicamento/dia 75,7% (112/148). As classes medicamentosas mais utilizadas entre os pacientes entrevistados eram: anti-hipertensivos 20,5% (98/478), psicotrópicos 12,6% (60/478), hipoglicemiantes 7,3% (35/478) e protetores gástricos 6,3% (30/478), pertenciam a outras classes 53,3% (255/478). Com relação aos fármacos os mais frequentes: metformina 57,1% (20/35), pantoprazol 53,3% (16/30), losartana 36,7% (36/98), alprazolam 21,7% (13/60). Apresentaram comorbidades 58,1% (86/148) dos pacientes, onde as mais prevalentes foram: hipertensão 86,0% (74/86), diabetes 30,2% (26/86) e dislipidemias 13,9% (12/86), podendo o paciente ter mais de uma comorbidade. Foi relatada a presença de alergia medicamentosa em 23,1% (63/273) dos pacientes. Após a comparação dos medicamentos utilizados em domicílio com as prescrições do prontuário, somente 32,6% (89/273) estavam conciliadas, ou seja, a maioria das prescrições do paciente, enquanto internado, não contemplava todas as suas necessidades, levando em consideração suas comorbidades, presença de alergias ou necessidades especiais. A partir dessas discrepâncias, o farmacêutico poderia abordar o profissional prescritor, pois só ele poderia modificar a prescrição, caso necessário.

Conclusão: Através do estudo realizado podemos demonstrar a importância do farmacêutico na conciliação medicamentosa dos pacientes, sendo este o profissional mais indicado para análise da prescrição a fim de prevenir possíveis erros na terapia farmacológica, interações medicamentosas, sinalizar possíveis alergias, visando a segurança do paciente.

852 - Levantamento de Suspeita de Reações Adversas em Crianças no Setor de Oncologia

Suelen de Oliveira Gonzaga - Universidade Católica Dom Bosco - MS
Maria de Lourdes Oshiro - Universidade Católica Dom Bosco - MS
Medicamentos, Reações Adversas, Oncologia Infantil, Farmacovigilância

Introdução: A quimioterapia é um dos métodos de tratamento oncológico mais utilizados em adultos e crianças, onde são empregados agentes farmacológicos de elevada toxicidade e potencialmente sujeitos a desenvolverem reações adversas. Estas podem ser identificadas e avaliadas através da farmacovigilância, a qual aplicada

ao tratamento oncológico auxilia na promoção e recuperação da saúde, e no uso racional dos medicamentos. **Objetivos:** Realizar um levantamento de suspeitas de reações adversas a medicamentos em crianças atendidas no setor de oncologia infantil do hospital público. **Métodos:** O estudo foi do tipo descritivo e analítico das suspeitas de reações adversas a medicamentos no Centro de Tratamento Onco Hematológico Infantil de um hospital público, no período de fevereiro a junho de 2016. Os dados foram obtidos por meio de análise das prescrições-dia dos pacientes com leucemia linfocítica aguda, acompanhamento das infusões dos medicamentos, e aplicação de um questionário sobre farmacovigilância aos profissionais de saúde do setor. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética CAAE número 26486914.5.0000.5162. **Resultados:** Observou-se que a maioria dos pacientes era do sexo masculino, pertenciam a faixa etária entre 1 e 8 anos, e utilizaram o Grupo Brasileiro de Tratamento da Leucemia Infantil 2009 como protocolo principal. Dos medicamentos estudados, L-asparaginase, citarabina, metotrexato, vincristina, apenas a L-asparaginase apresentou desenvolvimento de reações adversas: reação alérgica e febre, porém os profissionais de saúde não realizaram notificação voluntária. Foi constatado através das respostas dos questionários aplicados, que a maior parte desses profissionais desconhecia o papel da farmacovigilância, porém, os mesmos apontaram médicos, farmacêuticos, enfermeiros e técnicos de enfermagem para realizar notificação sobre problemas com os medicamentos. Todos os entrevistados admitiram que a presença de um farmacêutico clínico na equipe multiprofissional contribuiria para a segurança no tratamento. **Conclusão:** Realizar o levantamento e buscar a causalidade das reações adversas aos medicamentos antineoplásicos não foi uma tarefa simples, pois, muitas reações são comuns para muitos medicamentos. A ausência do profissional farmacêutico contribui para que os profissionais não as conheçam melhor e consequentemente não tenham o hábito de notificá-las adequadamente, o que pode interferir de certa forma, na segurança do paciente e na eficácia de seu tratamento.

853 - Detecção de Suspeita de Reações Adversas em Pacientes Adultos Atendidos no Setor de Oncologia de um Hospital Público

Suellen Brum das Graças - Universidade Católica Dom Bosco - MS
Maria de Lourdes Oshiro - Universidade Católica Dom Bosco - MS
Quimioterápicos; Reações Adversas, Farmacovigilância

Introdução: Nos dias de hoje o número de casos de câncer vem crescendo e se tornando um dos problemas mais complexos em saúde pública. De acordo com o Instituto Nacional José de Alencar Gomes da Silva o Brasil deverá registrar no período de 2016/2017, 596 mil casos de câncer, sendo esperados para os homens 295.200 casos, e entre as mulheres, 300.800. Levando em consideração o número de casos de neoplasias existente em todo o mundo e suas diferentes causas, há várias formas para o tratamento de câncer, tais como: cirúrgico, transplante de medula óssea, radioterapia, hormônio terapia, imunoterapia, bioterapia, entre outras, contudo a quimioterapia vem sendo uma das modalidades mais utilizadas para o tratamento destas neoplasias seja isolada ou em associação com outros medicamentos. **Objetivos:** Acompanhar pacientes adultos que realizavam quimioterapia e detectar reações adversas a medicamentos antineoplásicos no setor de oncologia de um hospital de médio porte. **Método:** O estudo foi descritivo, observacional e prospectivo, onde analisou-se prescrições de 31 pacientes adultos, no período de fevereiro a junho de 2016, sendo critérios de inclusão aqueles pacientes com medicamentos quimioterápicos mais utilizados no setor ou com algum histórico de reações adversas. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética CAAE número 26486914.5.0000.5162. **Resultados:** das 31 pessoas acompanhadas 51,6% eram mulheres, tinham acima de 19 anos de idade e faziam uso de diversas classes de medicamentos. Os pacientes diagnosticados com mieloma múltiplo utilizavam em seu tratamento o quimioterápico bortozomibe correspondendo a 25,8% sendo este administrado por via intravenosa ou subcutânea, referente a medicação gencitabina foram notificados alguns relatos de ardência no momento da quimioterapia e por vezes a presença de flebite ao seu término, essas reações adversas provavelmente advindas da sua diluição; dos 22,6% pacientes tratados com a oxaliplatina a sua maioria queixavam de neurotoxicidade aguda sendo tremores e dores relacionados ao frio e o quimioterápico vinorelbina não foi revelado nenhuma reação adversa durante o acompanhamento. **Conclusão:** a neoplasia acomete igualmente homens e mulheres e por vezes o tratamento quimioterápico traz desconforto aos pacientes, visto a complexidade do tratamento desta doença. Os farmacêuticos e profissionais envolvidos no tratamento desses pacientes podem intervir precocemente, muitas queixas e incômodos podem ser evitados amenizando o desconforto e problemas do tratamento quimioterápico.

854 - Interações Medicamentosas Potenciais em Prescrições de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um Hospital Público da Bahia

José Fernando Oliveira Costa - Hospital Ana Nery - BA
Paloma S Souza - Hospital Ana Nery - BA
Bárbara S Gomes - Hospital Ana Nery - BA
Everton C Fiaes-Souza - Hospital Ana Nery - BA
Suelen R Novais - Hospital Ana Nery - BA
Laise P Gomes - Hospital Ana Nery - BA
Marcela Gottschald Pereira - Hospital Ana Nery - BA
Farmácia Clínica, Pediatria, Unidade de Terapia Intensiva.

Introdução: O termo interações medicamentosas potenciais se refere à possibilidade já descrita na literatura de interferência de um medicamento na ação de outro (Sehn, 2003). Devido à gravidade das patologias apresentadas, que muitas vezes requerem a administração de medicamentos com uma estreita janela terapêutica e de múltiplos fármacos, os pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) estão mais vulneráveis a IMP (Alvim, 2015), principalmente quando falamos de unidades pediátricas. Em UTI pediátrica as especificidades da faixa etária tratada e o reduzido número de estudos de uso de medicamentos para esta população tornam o estudo de IMP cada vez mais relevantes.

Objetivo: Conhecer o perfil de interações medicamentosas das prescrições da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI-PED) de um hospital público da Bahia.

Métodos: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAEE 67400317.5.0000.0045. Foram analisadas prescrições de pacientes internados na UTI-PED no período de 1 a 31 de dezembro de 2016. Os fármacos prescritos foram coletados das prescrições médicas, e as interações medicamentosas potenciais foram contabilizadas e classificadas, empregando-se o banco de dados Medscape Drug Interaction Checker.

Resultados: No período analisado 23 pacientes estiveram internados, com tempo de internação variando de 2 a 31 dias (média de 7 dias). Foram analisadas 166 prescrições, com 1054 medicamentos prescritos e 997 interações medicamentosas potenciais. Interações foram encontradas em 98,7% das prescrições, sendo classificadas de acordo com os padrões utilizados pelo Medscape: 227 (22,7%) "Menores", 687 (68,9%) "Monitorar de perto", 78 (7,8%) "Sérias" e 5 (0,5%) "Contraindicadas". As interações medicamentosas mais encontradas foram: Cefuroxima e Omeprazol, Cefuroxima e Furosemida, e Fentanil e Furosemida. Discussão: A população atendida pela UTI-PED é composta majoritariamente por pacientes portadores de cardiopatias congênitas em situação pós-cirúrgica, em uso de ventilação mecânica. Desta forma, o uso de Cefuroxima, utilizado para profilaxia pós-cirúrgica no referido hospital, do Omeprazol, de Furosemida e Fentanil é esperado na população estudada. Assim, as interações Cefuroxima e Omeprazol, Cefuroxima e Furosemida, e Fentanil e Furosemida são esperadas, recebendo grande atenção por parte da equipe multidisciplinar.

Conclusão: A presença de interações medicamentosas é um risco permanente em hospitais, principalmente em unidades de terapia intensiva pediátricas. O número expressivo de IMP encontrado nas prescrições demonstra a importância da atuação do farmacêutico clínico em unidades de terapia intensiva pediátricas.

856 - Diarreia Aguda: Guia de Prática Clínica para a Atuação do Farmacêutico na Farmácia Comunitária

Patrick Luis Cruz Sousa - Escola Superior da Amazonia - PA
Nelma Maria Rosa de Sousa Esteves - Centro Universitário do Estado do Pará - PA
Lais Helena Simões Cordeiro - Centro Universitário do Estado do Pará - PA
Michelle Vanessa Branco da Silva - Centro Universitário do Estado do Pará - PA
Carla Cristina Mesquita de Lima - Centro Universitário do Estado do Pará - PA
Helem Geise Nogueira - Centro Universitário do Estado do Pará - PA
Diarreia Aguda; Guia de Prática Clínica; Serviços Comunitários de Farmácia.

Introdução: A doença diarreica aguda (DDA) é o comprometimento na modificação da função intestinal com perda de água e eletrólitos excessivos pelas fezes. Segundo a Organização Mundial de Gastroenterologia (OMG), diarreia aguda é a passagem de um volume mais elevado do que o normal de fezes amolecidas, sendo que as quantidades de evacuações são maiores que o habitual, que durem aproximadamente até 14 dias. Com grande frequência costuma ser acompanhada de vômitos, febre, cólicas e dor abdominal. A principal causa é a infecciosa sendo que as causas da diarreia aguda podem ser ligadas a quatro categorias: bacterianas, virais, parasitárias e não infecciosas. O quadro clínico geral do paciente varia conforme as condições do hospedeiro e do tipo de patógeno. O exame clínico geral realizado pelo farmacêutico comunitário é direcionado para identificação de sinais de alerta tanto nas etapas de anamnese farmacêutica e na verificação de parâmetros clínicos, para definir a escolha da conduta clínica apropriada, que podem ser cumulativas: medidas farmacológicas, não

farmacológicas e/ou encaminhamento a outro profissional. A partir desta avaliação podem ser consideradas três perspectivas de manejo: diarreia sem desidratação, diarreia com desidratação, com desidratação acentuada, e para cada uma delas uma estratégia específica de manejo

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura para identificar medidas atualizadas de manejo clínico da diarreia aguda e propor um guia de prática clínica para atuação do farmacêutico na farmácia comunitária.

Método: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura acerca do manejo clínico da diarreia aguda. A revisão integrativa da literatura da prática baseada em evidências tem o potencial de construir conhecimento fundamentado e uniforme para a realização de uma prática clínica de qualidade. As bases de dados utilizadas foram: Pubmed, Bvs, SciELO, e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada com a busca dos descritores (mesh): "diarreia" or diarreia, "manejo clínico" or "managemant", "Serviços Comunitários de Farmácia" or "pharmacy services", utilizando os idiomas português e inglês.

Resultados: Considerando os artigos publicados nos últimos 5 anos. A partir da análise do título dos trabalhos foram encontrados 612 artigos e após a análise do abstract foram utilizados na pesquisa 23 trabalhos científicos. Diante dessas informações foi elaborado um guia de prática clínica para atuação do farmacêutico no manejo da diarreia aguda na farmácia comunitária, listando informações tais como: conceitos, classificação, etiologia, fisiopatologia, sinais e sintomas, sinais de alerta para encaminhamento, medidas farmacológicas, medidas não farmacológicas e algoritmo de manejo.

Conclusões: A pesquisa destaca a importância do cuidado farmacêutico e ações de manejo clínico da diarreia aguda, contribuindo na redução de sua morbimortalidade. Desta forma o guia de prática clínica apresentado pode qualificar a atuação do farmacêutico, prevenindo agravos relacionados com a desidratação e desnutrição do paciente, para assim eleger o plano de cuidado mais apropriado.

10111 - Impacto das Ações de Farmácia Clínica na Farmacovigilância

Andrea Bori - Instituto do Coração HCFMUSP - SP
Sonia Lucena Cipriano - Instituto do Coração HCFMUSP - SP
Daniele Cristina Gomes - Instituto do Coração HCFMUSP - SP
Farmacovigilância, Reação Adversa, Sistemas de Informação em Farmácia Clínica

Introdução: A farmacovigilância é a ciência relativa à detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos ou outros problemas relacionados a medicamentos e, as notificações podem ser obtidas de forma voluntária ou por meio de busca ativa. A implantação e ampliação da Farmácia Clínica nos hospitais podem auxiliar neste processo, com a sistematização do seguimento farmacoterapêutico, a inserção do farmacêutico na visita multidisciplinar, como também o uso de medicamentos gatilho para investigação de ocorrência de eventos adversos. Entre os anos de 2015 e 2016, foram sistematizadas e ampliadas as ações de Farmácia Clínica em cinco unidades de internação de um hospital público especializado de alta complexidade. Um grupo de medicamentos gatilhos foram selecionados para auxiliarem na busca ativa de eventos adversos, e os farmacêuticos clínicos receberam treinamento e foram sensibilizados com relação ao monitoramento da terapia medicamentosa e detecção de problemas relacionados a medicamentos, com a devida notificação à Gerência de Risco do hospital.

Objetivo: Avaliar o impacto da implantação das ações de Farmácia Clínica no número de notificações em Farmacovigilância.

Método: Estudo retrospectivo descritivo realizado em janeiro de 2017. Entre os anos de 2015 e 2016, foram sistematizadas e ampliadas as ações de Farmácia Clínica em cinco unidades de internação de um hospital público especializado de alta complexidade. Um grupo de medicamentos gatilhos foram selecionados para auxiliarem na busca ativa de eventos adversos, e os farmacêuticos clínicos receberam treinamento e foram sensibilizados com relação ao monitoramento da terapia medicamentosa e detecção de problemas relacionados a medicamentos, com a devida notificação à Gerência de Risco do hospital. Foram contabilizadas as notificações em Farmacovigilância ocorridas nos anos de 2014, 2015 e 2016, com a estratificação dos casos em queixas técnicas e eventos adversos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa sob número de protocolo SDC 4501/17/001.

Resultados: No ano de 2014 houveram 51 notificações em Farmacovigilância, sendo 39 (76%) referentes a queixas técnicas e 12 (24%) referentes a eventos adversos. Em 2015 obteve-se 82 notificações, sendo 32 (39%) queixas técnicas e 50 (61%) eventos adversos. No ano de 2016, ocorreram 209 notificações onde 28 (13%) eram queixas técnicas e 181 (87%) eram eventos adversos. Observa-se que houve um aumento no número de notificações, bem como uma inversão na proporção de eventos adversos notificados frente ao número de queixas técnicas, após a sistematização e ampliação das ações dos farmacêuticos clínicos.

Conclusão: O estudo mostrou que as ações de Farmácia Clínica contribuem para a identificação de eventos em Farmacovigilância, como parte integrante do monitoramento da terapia medicamentosa.